Ao prezado mestre
e amigo
Dr. John C. Branner,
affectuosa lembrança
de
Alfredo de Carvalho.
Recife, 18-4-908.

ANNAES
DA
IMPRENSA PERIODICA
PERNAMBUCANA

TIRARAM-SE

deste livro vinte exemplares especiaes, em papel velino de Outhenin-Chalandre Fils, numerados no prélo de 1 a 20.

J C Branner

ANNAES

DA

IMPRENSA PERIODICA

PERNAMBUCANA

DE

1821-1908

DADOS HISTORICOS E BIBLIOGRAPHICOS

COLLECCIONADOS POR

ALFREDO DE CARVALHO

RECIFE
TYPOGRAPHIA DO «JORNAL DO RECIFE»
47—Rua 15 de Novembro—47
1908

EXPOSIÇÃO COMMEMORATIVA

DO

Primeiro Centenario do Estabelecimento

DA

Imprensa no Brasil

1808 — 1908

13 DE MAIO

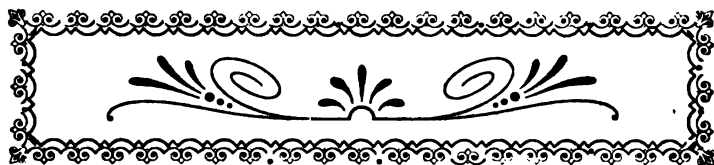
Contribuição

DO

Estado de Pernambuco

MANDADA PUBLICAR PELO EXM. SR. DESEMBARGADOR

Sigismundo Antonio Gonçalves

GOVERNADOR

ADVERTENCIA

A historia do jornalismo de um paiz é evidentemente empresa de realização tão desejavel quão difficultosa.

Ainda que se não possa acceitar sem restricções a opinião de Macaulay, de que «a unica historia verdadeira de uma nação se encontre nos seus jornaes», e seja mais acertado considerar, com Otto von Leixner, o seu valor como fontes historicas sensivelmente attenuado por varias causas, não é licito negar-se-lhes enorme importancia como repositorios de factos sociologicos, porquanto reproduzem com fidelidade inexcedivel as grandes correntes e as pequenas vagas da vida nacional.

Considerada sob este aspecto a imprensa tem merecido, em diversos paizes, o desvelo de proficuas investigações, e, além de numerosas bibliographias

cuidadosamente organizadas, já foi objecto de obras de synthese, elaboradas com todo o rigôr dos modernos methodos, como as de Prutz, Hatin e Hunt.

Taes foram, porém, os obstaculos encontrados por esses operosos escriptores no decurso dos seus prestimosos trabalhos, que só lograram vencê-los graças a uma feliz alliança de predicados raramente irmanados.

E' que o perfeito desempenho de semelhante taréfa exige, em singular concomittancia, os talentos especulativos do historiador capaz de abranger, de comprehender e de apreciar no conjuncto a evolução inteira da imprensa de um paiz; o sobrio scepticismo do politico militante apto a descobrir, sob a mascara dos programmas, os moveis e os designios reaes dos partidos, e, finalmente, a experiencia profissional dos pormenores adquirida em prolongado tirocinio jornalistico.

Comprehendendo que, na ausencia desses requisitos indispensaveis, seria forçosamente pêco o fructo ainda do mais aturado labôr, preferimos deixar á competencia de outrem tão meritorio encargo e nos applicamos a compôr um repertorio analytico da literatura periodica pernambucana desde 1821, nos moldes do de Eugenio Hatin sobre a imprensa franceza, com as modificações suggeridas pelo estudo das obras similares de Wuttke e Preiss, na Allemanha; Winckler, na Austria; Warzée, na Belgica; Grant e Duboc, na Inglaterra; Spencer e Cucheval-Clarigny, nos Estados-Unidos, e Orzali, na Republica Argengentina.

Neste intuito ha dez annos que solicitamos noticias, examinamos collecções e reunimos apontamentos, que agora apresentamos coordenados de accôrdo com o seguinte plano:

1.° Estudo preliminar sobre a genese e os progressos da arte typographica em Pernambuco;

2.° A bibliographia historica do respectivo jornalismo, contendo de cada especie, na ordem do apparecimento, o titulo, o sub-titulo, a localidade, a typographia, o impressor, o anno, o formato, a data do primeiro e do ultimo numero, a descripção do emblema, ou da vinhêta, a epigraphe, ou divisa, a periodicidade da publicação, o preço da assignatura e do numero avulso, a tiragem, os nomes dos redactores, collaboradores, proprietarios e gerentes, o programma, a orientação, as tendencias, emfim todas as informações desejaveis e... possiveis;

3.° Dados estatisticos sobre o numero dos jornaes publicados em Pernambuco desde 1821 e a sua distribuição pelas localidades e pelos annos em que appareceram;

4.° Um indice onomastico que permittirá achar facilmente o jornal desejado.

Apesar dos esforços pacientemente empregados e da avultada copia dos materiaes disponiveis, não nos foi possivel observar rigorosamente este plano em todas as suas minudencias, e seria estulticia pretendê-lo em trabalho de tão vastas proporções e exigindo tamanha somma de pesquisas pessoaes, tantas vezes penosas e estereis.

Assim é que, quanto á tiragem exacta de cada jornal, só muito raramente conseguimos fixar cifras fidedignas, pois, é sabido o empenho existente em occultá-las, ou exagerá-las, não merecendo inteiro credito nem mesmo as francamente declaradas; de averiguação menos difficil, mas, nem sempre possivel, achamos os nomes dos redactores, devido á pratica dominante do anonymato e ao systema dos nossos jornaes deluirem a responsabilidade pessoal de cada redactor numa responsabilidade collectiva verdadeiramente anonyma.

E', pois, assás provavel que o presente inventario da nossa literatura periodica contenha algumas lacunas e numerosos enganos, mas, sempre filhos de informações erroneas antes do que de negligencia nossa em apurá-las.

Accresce que não tivemos a nos guiar trabalho algum de precursores, pois, só nos ultimos annos, a historia da imprensa nacional começou a ser estudada, e com relação a Pernambuco, além da valiosa monographia do Sr. F. A. Pereira da Costa—*Estabelecimento e desenvolvimento da imprensa em Pernambuco* (1), aliás restricta ao seu objecto, apenas encontrámos raros informes aproveitaveis—nunca sem verificação ulterior—no artigo—*Progresso do jornalismo do Brasil* (2), do Sr. F. Sousa Martins, nas listas, pouco fieis, dos *Jornaes que se têm publicado no Brasil, desde o dia 7 de Setembro de 1808 até 20 de Outubro de*

---

(1) *Rev. do Inst. Arch. e Geogr. Pern.*, N. 39, pp. 25-54.

(2) *Rev. Trim. do Inst. Hist. e Geog. Braz.* Tomo VIII pp. 262-275.

1862, incluidas pelo Sr. A. J. de Mello Moraes na sua *Chorographia Historica do Brasil* (Tomo I, Parte 2ª, pp. 125–135), e, mais abundantemente, no excellente *Catalogo da Exposição de Historia do Brasil*, realizada na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, a 2 de Dezembro de 1881.

Em compensação, coube-nos explorar opulentas jazidas de materiaes, ainda virgens de qualquer investigação, onde colhemos farta mésse de elementos ineditos.

Da phase inicial da nossa imprensa possuimos collecções quasi completas adquiridas do espolio do eminente jornalista e historiador pernambucano José de Vasconcellos; do periodo de 1830—70 encontrámos, na Bibliotheca Publica do Estado, a enorme collecção, quasi sem lacunas, reunida por Caetano Pinto de Veras, constando de varias contenas de volumes e que alli se acha desde 1876; para os annos posteriores nos foi de prestimo inestimavel a riquissima collecção de jornaes brasileiros—hoje tambem recolhida áquella bibliotheca—do Dr. João de Oliveira que, além de franqueá-la ás nossas constantes pesquisas, pôz ao nosso dispôr todos os seus catalogos e notas, e, com o seu captivante interesse, jamais consentio que o nosso estimulo arrefecêsse ante os mil obstaculos de empresa tão ardua.

Das bibliothecas da Faculdade de Direito do Recife, do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano e do Gabinete Portuguez de Leitura de Pernambuco tirámos tambem subsidios e não foi sem fructo o exame a que procedemos nas collecções de

jornaes dos Srs. Manuel José de Sant'Anna Araujo e Belmiro de Novaes, este intelligente bibliothecario daquella benemerita associação.

Não satisfeito, compulsámos ainda detidamente, dia por dia, as collecções dos nossos diarios de todas as épochas, respigando aqui e alli noticias compensadoras de tão enfadonho labôr.

Grande foi ainda o numero de pessôas que nos favoreceram com informações isoladas e, na impossibilidade de aqui agradecer-lhes nomeadamente o seu concurso, d'entre ellas nos seja licito destacar o saudoso Dr. J. A. Teixeira de Mello que, quando director da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, sempre manifestou a mais efficaz solicitude pelo proseguimento da nossa taréfa.

Finalmente, ao benemerito actual Governador de Pernambuco, o Exm. Sr. Desembargador Sigismundo Antonio Gonçalves, devemos a publicação deste trabalho, quando já desesperavamos de vê-lo impresso.

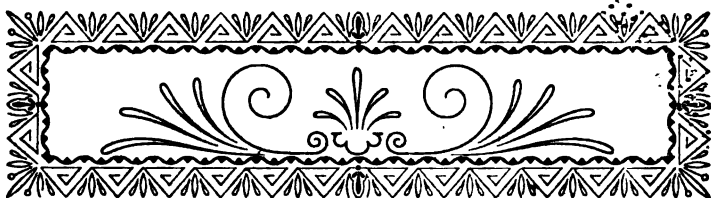
ALFREDO DE CARVALHO.

Recife, 18 de Dezembro de 1907.

GENESE E PROGRESSOS

DA

ARTE TYPOGRAPHICA

EM

PERNAMBUCO

GENESE E PROGRESSOS
DA
ARTE TYPOGRAPHICA
EM
PERNAMBUCO

I

De todos os paizes americanos foi o Brasil o ultimo em que occorreu o estabelecimento definitivo da arte typographica.

Emquanto que já existia no Mexico, desde 1539, no Perú, em 1585, e nos actuaes Estados-Unidos, em 1638, só após a transmigração da familia real portugueza foi, a 13 de Maio de 1808, inaugurada no Rio de Janeiro a *Impressão Regia*, primeira typographia regular que possuimos.

Entretanto, o invento de Gutemberg cêdo tivéra ingresso em Portugal, onde já pelos annos de 1464 ou 1465 funccionavam prélos (1), e d'alli, acompanhando a assombrosa expansão colonial do pequeno

---

(1) *Antonio Ribeiro dos Santos.*—Memoria sobre a origem da imprensa nos dominios portuguezes nos seculos XV, XVI, XVII e XVIII.—*Mem. Acad. R. de Lisb.*, Vol. VIII.

reino iberico, foram, no seculo immediato, levados ás mais remotas paragens do Oriente. Missionarios portuguezes, e sobretudo os padres da Companhia de Jesus, introduziram a imprensa na India, na China e no Japão, dando á luz preciosos vocabularios e grammaticas das linguas indigenas, cujo merito o correr dos tempos não deslustrou, nos seus collegios do Salsette (1552), Gôa (1561), Macau (1590) e Amacusa (1593).

Não é inverosimil que pelo mesmo tempo, diz notavel autoridade (2), existissem tambem no Brasil typographias fundadas pelos Jesuitas, conjectura esta das mais plausiveis, se considerarmos a importancia da sua cooperação, a partir de 1549, na obra da colonização da nossa terra.

Em auxilio dessa hypothese accresse ainda o facto de já anteriormente ao seculo XVII haverem laborado prélos, devidos á mesma iniciativa, nas possessões portuguezas da Africa Occidental, como Loanda e S. Salvador, a antiga capital do Congo, nucleos de população civilizada incomparavelmente inferiores aos do continente fronteiro.

Em parte alguma, porém, da *Terra* por Cabral chamada *da Vera Cruz*, se nos antolha mais possivel então a existencia da imprensa do que na opulenta e prospera capitania de Duarte Coelho. Não só porque Olinda ostentava desde 1576 o mais vasto e sumptuoso collegio da Companhia no Brasil, onde os padres mantinham lições de casos de latim e de primeiras letras, mas principalmente porque, no dizer feliz de Capistrano de Abreu, «foi Pernambuco o lugar em que primeiro abrolhou a flôr literaria em nossa Patria.»

---

(2) *Faulmann.*—Illustrierte Geschichte der Buchdruckerkunst.—*Leipzig, 1882,* Vol. I, pag. 387.

Todavia, urge confessar que, não obstante se conjurarem circumstancias tão propicias á introducção da arte typographica no Brasil, e especialmente em Pernambuco, nos fins do seculo XVI ou começo do XVII, nenhuma prova material da sua existencia, unica capaz de produzir a demonstração cabal de semelhante enunciado, foi até hoje encontrada.

Além de não ser conhecido um só impresso a que se possa attribuir tal procedencia, o completo silencio dos documentos coévos e de todos os nossos chronistas sobre um facto que difficilmente passaria ignorado, contribúe para ainda mais invalidar tal supposição.

II

Alguns decennios mais tarde, porém, um acontecimento, que exerceu influencia multipla e vigorosa em diversas correntes da nossa evolução cultural, proporcionou tambem ensejo favoravel á introducção da imprensa em Pernambuco.

No segundo quartel do seculo XVII gentes de uma nação, na qual a immenso desenvolvimento commercial se alliavam sorprehendente progresso artistico e elevada cultura literaria, e era então a unica onde á liberdade de pensamento não amesquinhavam restricções, invadio e assenhoreou-se duradouramente da melhor porção do Brasil Oriental.

Serenados os tumultos da primeira occupação, logo iniciaram os Hollandezes importantes melhoramentos materiaes e transformaram em pouco tempo o Recife, de insignificante povoado de pescadores, na primeira cidade brasileira.

Principalmente no decurso da administração, illustrada e liberal, do conde João Mauricio de Nassau, ao par de grande prosperidade economica e industrial,

observou-se notavel incremento nas artes e na instrucção publica.

Diffundio-se o ensino elementar entre os filhos do paiz, e nas proprias aldeias dos indigenas crearam-se escolas dirigidas por mestres para este fim preparados nas universidades de Leyde, Utrecht e Groeninge; Moreau refere mesmo que os Estados Geraes cogitaram da fundação, no Recife, de um instituto de artes mechanicas (3).

Conhecida a particular predilecção do governador geral pelas sciencias e artes, é naturalissimo suppôr que, sob os seus auspicios, tambem se procurasse transportar á nova colonia a imprensa, chegada na sua patria á inexcedivel perfeição em mãos de impressores insignes, como os Elzevires e os Plantin-Moretus, as duas enormes dynastias de typographos hollandezes.

E, realmente, assim succedeu, conforme testemunha a correspondencia official trocada entre o Supremo Concelho do Governo do Brasil, no Recife, e a Assembléa dos XIX Directores da Companhia das Indias Occidentaes, em Amsterdam, conservada no Archivo Real de Haya.

Em 28 de Fevereiro de 1642 escrevia o primeiro: «Outrosim rogamos a V. Excs. queiram nos remetter uma typographia, afim de que as ordenações e os editaes emanados de V. Excs. e deste governo, e os bilhetes de vendas, sendo impressos, obtenham maior consideração, e de ficarmos dispensados do trabalho fatigante de tantas copias». (4)

Respondendo a esta carta diziam, a 14 de Julho do mesmo anno, os supremos directores da Companhia:

---

(3) Histoire des derniers trovbles des Hollandois au Brésil.—*Paris, 1651*, pag. 205.

(4) *Brieven en Papieren uit Braxilie.*—Anno 1642. N. 15.

«Quanto a remessa de uma typographia trataremos de vos satisfazer opportunamente; ha pouco seguio da camara de Hoorn, para o Brasil um certo Pieter Janszoon, que aqui exerceu a profissão de typographo e, por occasião da sua partida, não se mostrou avêsso á idéa de ahi introduzir a sua arte, mediante certas condições; vamos procurar nos informar junto aos seus amigos afim de ver até que ponto se poderá levar este negocio» (5).

Reiteraram do Recife o pedido, escrevendo, a 24 de Setembro: «Sobre a remessa de uma typographia já escrevemos a V. Excs. e é muito urgente que esta se realize, porquanto lutamos com grandes difficuldades para executar as multiplas copias de editaes e ordenações, serviço para o qual somos constantemente obrigados a distrahir muitos empregados, com prejuizo das suas funcções ordinarias» (6).

Manifestando a intenção de realizar a solicitada providencia, a Assembléa dos XIX promettia, a 21 de Maio de 1643: «De ha muito que consideramos na necessidade do estabelecimento de uma typographia no Brasil, e agora recommendamos a pessôa idonea que se informasse de algum mestre habilitado para este fim, e igualmente communicamos esta resolução á corporação dos impressores, de sorte que esperamos ver o vosso pedido satisfeito dentro em breve» (7).

Entretanto, o Concelho do Brasil voltára novamente á carga e, communicando a 2 de Abril do mesmo anno, o fallecimento do typographo Pieter Janszoon, repetia: «esperamos que V. Excs. realizem a promettida remessa de uma typographia, afim de nos exonerar das consideraveis despesas com as numerosas copias

---

(5) *Register van uitgaande Brieven.*—Vol. II, pag. 64.
(6) *Brieven en Papieren.*—Anno 1642. N. 17.
(7) *Register cit.*, vol. II, pag. 136.

das ordenações e editaes em portuguez, o que importa em muito dinheiro, porquanto os escreventes da repartição consideram este serviço como extraordinario e fóra das suas attribuições regulares.» (8)

Não padece duvida que os directores da Companhia pensaram seriamente em dotar a colonia do melhoramento reclamado, pois, ainda por duas vezes, encontrámos em seus officios allusões ao assumpto: «Ao termos noticia do fallecimento do typographo Pieter Janszoon, escreviam a 3 de Agosto de 1643, recommendámos de novo á camara de Hoorn a remessa de um outro, e esta resolveu transmittir o nosso pedido á corporação dos impressores, afim de se arranjar alguem cujas condições permittam siga para ahi. (9)

E, a 6 de Julho de 1645, ainda repetiam: «Continuamos a procurar um typographo que queira seguir para ahi; mas, até agora, nenhum se apresentou (10).

Por aquelle tempo, porém, já Mauricio de Nassau havia deixado o governo do Brasil Hollandez, e a administração, entregue á incompetencia de avidos traficantes, via-se a braços com a insurreição pernambucana, sendo plausivel presumir que, absorvida por imperiosos interesses marciaes, não houvesse cuidado da introducção da imprensa: a este respeito é completo o silencio dos officios e cartas posteriores, que attentamente examinámos.

III

Os factos que deixámos consignados eram até hoje completamente ignorados, porquanto aqui apparecem pela primeira vez á luz os trechos dos documen-

---

(8) *Brieven en Papieren.* Anno 1643. N. 19.
(9) *Register cit.*, vol. II, pag.152.
(10) *Register cit.*, vol. II, pag.341.

tos que os mencionam ; a conjunctura, porém, fôra tão propicia que entre os cultores da historia patria persistio por longo tempo uma vaga tradição da existencia de uma typographia em Pernambuco no tempo do dominio hollandez.

O Conego Dr. Fernandes Pinheiro vulgarizou amplamente esta memoria (11), para confirmação da qual o Dr. Mello Moraes allegou provas apparentemente irrefragaveis.

«Pelos conhecimentos que tinhamos da historia patria, disse com a irreflexão habitual o operoso escriptor, sabiamos vagamente ter tido Pernambuco, durante a occupação hollandeza, a arte typographica, porém, não tinhamos visto nenhum documento impresso daquelle tempo em Pernambuco.

«Em 1857 indo nós á Bibliotheca Fluminense examinar o seu copioso archivo, nos communicou o Sr. Francisco Antonio Martins, zeloso conservador deste utilissimo estabelecimento literario, existir nelle trinta e duas brochuras em hollandez, que custaram quatrocentos mil e trezentos réis ao estabelecimento, sendo uma dellas impressa em Pernambuco no anno de 1647. Que só esta brochura custou vinte e cinco dollars (cincoenta mil réis), e realmente nos mostrando, observamos ter ella vinte e oito paginas impressas em caracteres gothicos, em papel antigo, cujo titulo é: *Brasilsche/ Gelt-Sack,/ Waer in dat klaerlijck/vertoont wort, waer dat de Participan- / ten van de West-Indische Compagnie / haer Geldt ghebleven is./*—. (Vinhêta)—*Gedruckt in Brasilien op't Reciff/in de Bree-Bijl. / Anno 1647.* (*in–4°, 28 pp. nums*).

---

(11) *Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.*—Tomo XXIII, pag. 89—Estudos Historicos—*Rio de Janeiro, 1876.* Vol. I, pag. 342.

«Por mais que se queira determinar o anno em que se estabeleceu a arte typographica em Pernambuco, não se póde com segurança affirmar, e por isso contentamo-nos com a épocha da publicação que temos á vista.» (12)

A traducção do titulo do folheto, muito infielmente copiado pelo laborioso historiographo alagoano, é: *A Bolsa do Brasil. Na qual claramente se mostra onde ficou o dinheiro dos accionistas da Companhia das Indias Occidentaes. Impresso no Brasil, no Recife, no Machadão. Anno 1647.*

Este opusculo—especie de libello diffamatorio contra os directores da Companhia das Indias Occidentaes, e especialmente contra Hamel, Bas e Bullestrate, membros do Supremo Concelho do Brasil Hollandez—não escapára á attenção dos bibliographos que se occuparam em inventariar a opulenta literatura brasilio-hollandeza.

Asher (13) em 1854, e Troemel (14) em 1860, descreveram-n'o, manifestando o ultimo, sobre a authenticidade do lugar da impressão, duvidas resumidas depois, pelo Visconde de Porto Seguro, em nota á *Historia das Lutas com os Hollandezes no Brasil* (15); ao Dr. José Hygino estava, porém, reservado nos dar, na brilhante noticia que antepoz á sua traducção do celebre pamphleto, a elucidação deste interessante problema bibliographico (16).

Comquanto desconhecesse a existencia das tentativas que mencionâmos, o erudito investigador soube concatenar logicamente uma serie de argumentos de-

(12) *Chorographia Historica.* Tomo I. parte 2ª. pags. 118-119.
(13) *Bibliographical and Historical Essay.* Amsterdam, 1854—67, pag. 135.
(14) *Bibliothèque Américaine.* Leipzig. 1860, pag. 73.
(15) *Lisbôa*, 1872, pag. 178.
(16) *Rev. do Inst. Arch. e Geogr. Pern.*, n. 28.

cisivos para a demonstração de que o *Brasilsche Gelt-Sack* fôra impresso na Hollanda, e de não ter havido nenhuma typographia em Pernambuco no decurso da occupação batava.

«E' este, que saibamos, o unico testemunho de um escripto contemporaneo do dominio hollandez acêrca da introducção da imprensa no Recife, escreveu o nosso saudoso confrade. Este testemunho isolado, porém se encontra em um pamphleto anonymo, dictado provavelmente pela malevolencia, e por isso destituido de autoridade para destruir a prova em contrario que resulta do silencio de todos os escriptores coevos.

«A installação de uma officina typographica no Recife não era um facto tão somenos, que escapasse á curiosidade de Nieuhof, Barlaeus, Moreau, Calado, os quaes, já referindo os acontecimentos, já apreciando a situação da colonia hollandeza, tiveram ensejo de sobra para transmittir-nos a noticia de semelhante facto. (17)

«Alem disto, considerações sugeridas pelo proprio opusculo se oppoem a que admittamos como verdadeira a declaração do Autor.

«Sabemos que Hamel, Bas e Bullestrate se recolheram á Hollanda em Agosto de 1647, e de algumas

---

(17) Si se tivesse introduzido a imprensa na capital do Brasil Hollandez durante os oito annos do governo da Nassau é extraordinario que o seu panegyrista Barlaeus não commemorasse um facto tão honroso para este principe amigo das artes e das letras.

Finalmente Calado, tratando das duas gazetas que os flamengos, sitiados no Recife, fizéram chegar ás mãos dos revoltosos, supporia naturalmente que essas gazetas tinham sido impressas nesta cidade, caso aqui houvésse imprensa.

Elle, porem, não pôz em duvida que as gazetas tivéssem vindo da Hollanda (*...duas gazetas que avião vindo da Olinda impressas em lingua flamenga...*, *Valeroso Lucideno*, pag. 252).

Confronte-se com o que elle diz da supposta carta do rei de Portugal a pag. 330.

Nota do Dr. José Hygino.

proposições do Autor se infere que foi depois da volta dos ex-governadores do Brasil que elle escreveu alli a 2ª parte do opusculo. Ora, é inacreditavel que o Autor remettêsse o seu manuscripto, nesse mesmo anno de 1647, para o Recife afim de ser publicado, quando os seus adversarios já não exerciam autoridade no Brasil Hollandez, e até se haviam ausentado d'elle, accrescendo que esta capital se achava em condições muito anormaes, em consequencia do estreito cêrco que lhe haviam posto os revoltosos de Pernambuco.

«Não interessava, pois, ao Autor publicar o seu escripto em uma praça d'armas, cuja população, já muito reduzida pela emigração (18), não tinha tempo nem calma para occupar-se com recriminações sobre o passado; mas, sim na Hollanda, onde os accuzados estavam presentes, e o accuzador podia deste modo agitar a opinião publica contra elles e mover o governo a mandar responsabiliza-los, que tal era o fim do opusculo.

«E' verdade que se poderia desviar esta objecção, suppondo que o Autor se referio, naquella sua declaração, a uma 1ª edição do opusculo, e não á 2ª que teve logar na Hollanda, em 1647, e de que elle apenas deu a data.

«O opusculo foi impresso, diz elle, no............ *Bree-Bijl*, e de varios topicos se deprehende claramente que tal era a denominação de um *escripto* (opusculo ou gazeta), a que o Autor por vezes se referiu, expressando-se deste modo:......... *examinae o*

---

(18) *Ils s'empressoient de ramasser leurs biens aux mieux qu'ils pouroient, et s'embarquoint à la foule dans les vaisseaux qu'on retournoient en Europe.»* Moreau, pag. 51.

Nota do Dr. José Hygino.

que diz o Bree-Bijl,......tende confiança no que narra o Bree-Bijl,.........como bem diz o Bree-Bijl, etc.

«Si pois (dir-se-ha) *Bree-Bijl* era o nome de um escripto impresso (19), de que fazia parte o do Autor, e não o nome da officina de impressão, deve-se entender que o *Brasilsche Gelt-Sack* teve duas edições, uma no Recife, onde appareceu no *Bree-Bijl*, e outra na Hollanda, em 1647.

«Admittida esta intelligencia, comprehende-se que a 1ª parte do opusculo, tendo sido escripta em Pernambuco em 1645, apparecêsse publicada no Recife neste mesmo anno (20), quando Hamel e os seus companheiros constituiam o Supremo Concelho do Brasil, e eram objecto do odio dos flamengos, porque estes lhes attribuiam a decadencia e ruina da colonia. De volta á Hollanda, e Autor reimprimio a 1ª parte do seu opusculo em 1647, accrescentando-lhe a 2ª para pedir ao governo, não a demissão, que era um facto consumado, mas, a responsabilidade dos atassalhados ex-governadores.

«Esta explicação, porém, tem contra si a natural intelligencia do texto, pois *gedruckt... in de Bree-Bijl*, significa impresso na officina do *Bree-Bijl*, e nada ha de extraordinario em que o opusculo ou gazeta, a que o Autor se referio, e a officina em que foi impresso tivessem o mesmo nome, que ambos se denominassem —*O Cutello* ou *O Machado*.

---

(19) Asher registra um opusculo, in-4.°, de 36 pp. com o titulo de— *Brasilsche | Breede-Bijl ; | ofte T'Samen-Spraek, | Tusschen Kees Jansz. Schott, ko- | mende uyt Brasil, en Jan Maet, | Koopmansknecht, hebbende | voor desen ook in Brasil. | geweest, | over | Den verloop in Brasil. | In't Jaer onses Heeren, 1647.* A este opusculo se referem evidentemente as citações do *Brasilsche Gelt-Sack*, não obstante os Hollandezes costumarem então dar o nome de *Breede-Bijl* ou *Bree-Bijl* (machadão ou machado de folha larga) ao porto do Recife. *Vide: Bibliographical and Historical Essay*, pag. 155, n.° 239.

(20) Já vimos que em 1645 não havia typographia no Recife.

«Além de que, não é verossimil suppôr que o Autor declarasse o logar da 1ª edição sem dar a data, e declarasse a data da 2ª edição, omittindo o logar e a officina da impressão.» (21)

Investigações ulteriores permittem aclarar em alguns pontos e completar satisfactoriamente a argumentação do Dr. José Hygino. As citações no texto do *Brasilische Gelt-Sack* reportam-se certamente ao pamphleto *Brasilsche Breede-Bijl*, mencionado por Asher, e a declaração no titulo, de *Gedruckt in de Bree-Bijl* não passa de mais uma precaução do Autor para fazer acreditar na impressão do seu opusculo no Recife, porquanto ao seu porto davam os Hollandezes aquella alcunha.

O famoso folhêto teve realmente duas edições; ambas, porém, sem sombra de duvida, impressas na Hollanda.

O illustrada bibliophilo Sr. José Carlos Rodrigues possue exemplares d'ellas: trazem ambas a data de 1647, mas differem quanto a disposição das linhas do titulo, ao formato, e á numeração das paginas. Uma, (n. 458), evidentemente a primeira, traz o frontispicio assim dividido: *Brasilische / Gelt-Sack, / Waer in dat klaerlijck ver- / toont wort, waer dat de Participanten / van de Westindische Compagnie haer / Geldt ghebleven is.*—(Vinhêta)—*Gedruckt in Brasilien op't Reciff in de / Bree-Bijl. Anno 1647*, é de formato in-8º e consta de 13 folhas não numeradas; a outra, (n. 1086), de certo a segunda, é a que deixamos atrás descripta e foi tambem a que teve presente o Dr. José Hygino. (22)

---

(21) Loc. cit., pp. 123-126.

(22) *Bibliotheca Brasiliense*.—Catalogo annotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscriptos pertencentes a J. C. Rodrigues.—Parte I. Descobrimento da America. Brasil Colonial. 1492-1822.—*Rio de Janeiro*, 1907, pp. 113-114 e 258 (ns. 458 e 1086).

Com o que fica exposto, cremos haver encerrado o debate sobre a tão disputada questão do estabelecimento da imprensa em Pernambuco pelos Hollandezes, tendo provado que foi realmente tentado, mas, não chegou a se realizar. (23)

Corrobora ainda esta verdade o testemunho do citado Moreau, dizendo que—*Les États encore voulaient, pour une plus grande facilité d'voir des livres, y establir une Imprimerie pour le soulagement des uns et des autres* (24).

IV

Em todo o longo transcurso do periodo colonial não houve no Brasil, talvez, manifestação alguma de progresso a que a metropole deixasse de corresponder com medidas prohibitivas, ou providencias vexatorias, ditadas por uma politica suspicaz que antevia na prosperidade da vasta possessão americana a certeza da sua independencia.

Uma legislação, severa até á crueldade, regulava em suas mais insignificantes funcções toda a vida economica e industrial, e á introducção de quaesquer melhoramentos nella imprevistos vinham promptamente embargar novas disposições condemnatorias.

Este regimen de reclusão systematica e de atraso imposto, pesando implacavel sobretudo no decorrer

---

(23) Do que fica expòsto se vê quanto é baldo de qualquer fundamento o seguinte asserto do Sr. Oscar Canstatt: «A primeira typographia no Brasil foi estabelecida, no anno de 1634, em Pernambuco. pelo Hollandez Bron: a primeira obra nella impressa—*Brasilianischer Geld-Sack*—appareceu em 1647.»—Basta a distancia entre as datas. da fundação da typographia e do apparecimento do seu primeiro producto, para demonstrar á evidencia a improbabilidade do facto. Vide: Das Republikanische Brasilien, *Leipxig, 1899*, pag. 360.

(24) *Loc. cit.*

do seculo XVIII, não impedio, é certo, se consolidasse então a estructura da nossa actual nacionalidade.

Mas, retardou-a e obstou a evolução synchronica de muitos dos seus elementos culturaes.

Assim, a obstinada opposição ao estabelecimento da imprensa determinou, em parte avultada, a persistencia de certas falhas da nossa constituição sociogenica e a esterilidade relativa da nossa producção literaria em uma phase de intensa actividade mental.

Só em Portugal, e só após humilhantes processos de censura previa, era permittido aos escriptores brasileiros dar á estampa os fructos das suas meditações e estudos.

No Brasil o exercicio da arte de Gutemberg era ciosamente vedado e perseguidos sem clemencia os seus discipulos.

Em 1706, ou pouco antes, um individuo emprehendedor, de nome infelizmente ignorado, logrou estabelecer no Recife uma pequena typographia, em que se limitava á impressão de letras de cambio e breves orações devotas.

Tolerou, talvez, o seu funccionamento o então governador de Pernambuco, Francisco de Castro Moraes; não assim a côrte de Lisbôa que, ao ter noticia do supposto attentado, pela ordem regia de 8 de Julho de 1706, lhe impôz a injuncção de mandar «sequestrar as letras impressas e notificar os donos dellas e os officiaes da typographia, que não imprimissem nem consentissem que se imprimissem livros, ou papeis avulsos. (25)

Desta sorte foi inutilizada a obscura typographia, primeira que laborou em Pernambuco e em todo o Brasil; da sua existencia ephemera é testemunho

---

(25) *Antonio Joaquim de Mello.* Biografias de alguns poetas.— *Recife, 1856-59.* Vol. II, pag. 255.

unico o documento ordenando a sua suppressão, não tendo chegado até nós um só dos seus modestos productos.

O receio de que o valioso instrumento de liberdade podésse ser aqui implantado clandestinamente, jamais abandonou o animo precavido dos ministros portuguezes; quarenta annos mais tarde constou ao governo da metropole ter vindo para o Brasil «quantidade de letras de imprimir, e não sendo conveniente haver ahi typographias, nem mesmo utilidade para os impressores, por serem maiores as despesas que no Reino de onde podiam vir impressos os livros e papeis, no mesmo tempo em que deviam ir as licenças da Inquisição e do Conselho Ultramarino, sem as quaes não se podia imprimir nem correr obras», e logo foi determinado ao governador de Pernambuco, D. Marcos de Noronha, pela ordem regia de 6 de Julho de 1747, que, se lhe constasse haver nos limites desta capitania ditas letras, as mandasse sequestrar para o Reino por conta de seus donos, notificando a estes e aos officiaes da imprensa «para que não imprimissem, nem consentissem que se imprimissem livros, obras ou papeis alguns avulsos, sem embargo de quaesquer licenças que tivéssem para dita impressão, sob pena de que, fazendo o contrario, seriam remettidos presos para o Reino para se lhes impôr as penas em que tivéssem incorrido, de conformidade com as leis e ordens a respeito.» (26)

Muito provavelmente o material typographico a que alludia o citado documento, foi o destinado á imprensa fundada, no Rio de Janeiro, por Antonio Isidoro da Fonseca, e da qual sairam, no mesmo anno de

---

(26) *F. A. Pereira da Costa.*—Estabelecimento e desenvolvimento da imprensa em Pernambuco. *Rev. do Inst. Arch. e Geog. Pern.*, n. 39; pp. 26-27.

1747, dous ou tres folhetos; não obstante a protecção que ao seu proprietario dispensava o valido Conde de Bobadella, tambem esta primeira typographia fluminense foi, por ordem real, mandada destruir e queimar, afim de que por seu intermedio se não espalhassem idéas contrarias ao regimen colonial.

V

A transmigração forçada da côrte portugueza para o Brasil veio emfim attenuar os rigôres deste systema odiento e instituir definitivamente a imprensa nesta parte da America.

O Decreto de 13 de Maio de 1808, creando, no Rio de Janeiro, a *Impressão Regia*, assignala a data do seu estabelecimento permanente no nosso paiz.

Pouco depois, estimulado pelo proprio governador da Bahia, o Conde dos Arcos, espirito culto e liberal, o negociante Manuel Antonio da Silva Serva importava para alli uma typographia, que foi autorizada a funccionar pela carta regia de 5 de Janeiro de 1811.

Este exemplo determinou, sem duvida, Ricardo Fernandes Carvalho a mandar vir da Inglaterra uma [illegible], cujo material já se achava no Recife em [illegible] 1817, quando o seu proprietario solicitou do [illegible]

[illegible]

fundamento da desigualdade entre os homens, e se dê preferencia ao homens sylvestres, as artes e sciencias serão sempre o ornamento da vida social, e quanto mais ellas florescerem tanto maior será a prosperidade das nações.

«Sendo, pois, a typographia uma das mais uteis invenções, e a que mais contribuio para adiantar e propagar os conhecimentos humanos, parece-me que o seu uso se deve introduzir em Pernambuco, concedendo-se a Ricardo Fernandes Catanho, a quem agora chegou uma imprensa da Inglaterra, a licença que pede no requerimento incluso, o qual V. Exc. me dirigio com o Aviso Regio de 29 de Março do anno passado, pondo-se aqui em pratica o mesmo plano de licença, revisão e censura que se acha estabelecido na Bahia.» (27)

A' vista de tão favoravel informação deliberou o governo conceder a licença requerida, conforme consta do aviso do Ministerio do Reino expedido a 9 de Novembro de 1816, no qual o Marquez de Aguiar communicou a Caetano Pinto que El-Rei seu Senhor, conformando-se com as sabias reflexões que S. S. offerecêra no seu officio n. 16, de 22 de Maio passado, sobre a utilidade do estabelecimento de uma typographia em Pernambuco, para se diffundir os conhecimentos humanos e promover a civilização, era servido deferir a Ricardo Fernandes Catanho, com a licença que requerêra para ahi poder estabelecer uma imprensa, devendo preceder licença de S. S. de accordo com o Bispo da Diocese, para a impressão, ou reimpressão de qualquer obra, sendo antes revista e approvada por censores que S. S. deveria nomear entre as pessôas que julgasse capazes por seus conhecimentos e probidade e o

(27) *Pereira da Costa. Loc. cit.*

Bispo entre os ecclesiasticos de avantajado saber e bem morigerados costumes» (28).

De pósse desta autorização não pôde, entretanto, Fernandes Catanho iniciar os trabalhos da sua typographia, por falta de pessoal habilitado, que só o fervôr patriotico de subsequentes acontecimentos politicos soube improvizar.

VI

O movimento revolucionario, que explodio no Recife, a 6 de Março de 1817, veio, emfim, pôr em acção a typographia, havia dous annos, inerte nos armazens daquelle negociante.

No dizer de um contemporaneo constituiram o governo provisorio da nova republica «philosophos seduzidos pela theoria da soberania popular e intrigantes impellidos pelas considerações egoisticas»; entre os primeiros dominava o vulto sympathico do illustrado P.e João Ribeiro Pessôa, a cuja iniciativa esclarecida foram devidas todas as providencias de ordem cultural que assignalaram a revolução pernambucana.

Testemunha ocular dos successos, o francez L. F. de Tollenare refere que, em palestra com o mallogrado patriota, lembrára a conveniencia da creação de uma gazeta destinada a doutrinar o povo, que nada comprehendia dos intuitos da mudança de regimen politico. (29)

Rejeitou o alvitre o P.e João Ribeiro; mas, passados alguns dias, assumio a direcção espiritual da imprensa, evidentemente por elle lembrada aos seus

(28) *Pereira da Costa. Loc. cit.*
(29) *L. F. de Tollenare.*—Notas Dominicaes.—*Recife, 1905*, pag. 196.

collegas como poderoso e efficaz vehiculo de propaganda.

Segundo Tollenare (30), «dois frades, um inglez e um marinheiro francez» foram os primeiros typographos improvizados; entretanto, Antonio Joaquim de Mello, cuja veracidade não póde ser contestada, assevera que a imprensa foi montada pelo inglez James Pinches, «que por alguns dias a administrou, sendo succedido por Joaquim Bernardo Fróes, natural de Pernambuco, assim como o eram todos os outros paizanos trabalhadores, ou compositores». (31)

O primeiro fructo da nova imprensa, que óra se intitulava—*Officina Typographica da 2ª Restauração de Pernambuco*, ora — *Officina Typographica da Republica de Pernambuco 2ª vez restaurada*, appareceu a 28 de Março de 1817.

Era a narrativa, em estylo assás declamatorio, dos acontecimentos iniciaes da revolução e fôra redigida pelo advogado José Luiz de Mendonça, que assim procurava dissipar as suspeitas levantadas contra a lealdade da sua adhesão ao novo regimen, pelas tendencias conciliatorias manifestadas em uma das sessões do governo provisorio.

Impresso, como todas as publicações subsequentes, no papel do antigo sêllo, tendo as armas reaes invertidas, o manifesto intitulava-se profusamente de —*Preciso dos successos que tiveram lugar em Pernambuco, desde a faustissima e gloriosissima revolução operada felizmente na praça do Recife, aos seis do corrente mez de Março, em que o generoso esforço dos nossos patriotas exterminou daquella parte do Brasil o*

(30) *Loc. cit.*, pag. 197.
(31) *Antonio Joaquim de Mello.*—Biografia de J. da Natividade Saldanha.—*Recife, 1895*, pp. 152-153.

monstro da tyrannia real, —e trazia a data de 10 de Março.

Ao apparecimento do *Preciso* seguio-se, a breves intervallos, o de outras proclamações, como a dirigida aos seus parochianos pelos governadores do bispado, Bernardo Luiz Ferreira Portugal, Manuel Vieira de Lemos Sampaio e João Rodrigues Mariz, a 31 de Março; uma que começa—*Denodados Patriotas Baianos*, e outra aos *Habitantes do Ceará.—Povo Brioso,* ambas sem data.

Não é facil averiguar quaes fossem os seus verdadeiros autores, porquanto nos depoimentos consignados na devassa são diversamente attribuidos ao ex-Ouvidor Antonio Carlos e aos padres João Ribeiro e Miguelinho.

O projecto da constituição, que devia provisoriamente reger a republica, proclamou a liberdade do imprensa, determinando, no Art. 25, que «ficariam o autor de qualquer escripto e o impressor sujeitos a responder pelos ataques feitos á religião, á constituição, bons costumes e caracter dos individuos, na maneira determinada nas leis em vigôr». (32).

Esmagada a revolução e restaurada a autoridade real, baixou, a 15 de Setembro de 1817, um aviso, firmado pelo ministro Thomaz Antonio de Villa-Nova Portugal e dirigido ao governador de Pernambuco, Luiz do Rego Barreto, no qual se dizia que «El-Rei Nosso Senhor, tomando em consideração o infame abuso que se fez da officina typographica de Pernambuco, havia por bem cassar a licença que concedêra, por aviso de 9 de Novembro do anno anterior, para o seu estabelecimento, mandava lhe fechar as portas e que remettêsse os seus caracteres para a officina regia da côrte.»

---

(32) *O Typhis Pernambucano.*—N. 18, de 13 de Maio de 1824.

Em cumprimento a este aviso, Luiz do Rego expedio, a 4 de Novembro, uma portaria ao tenente-coronel inspector do Trem, depois Arsenal de Guerra, que mandasse tomar conta da imprensa, existente no Pôço da Panella a cargo de João Francisco Carneiro Monteiro, e fizésse recolher todas as suas pertenças e o papel que se encontrasse a um dos armazens da repartição a seu cargo, fazendo de tudo um exacto inventario. (33)

A 8 de Novembro o inspector do Trem, tenente-coronel Raymundo José da Cunha Mendes, officiava ao governador haver apprehendido a imprensa e enviava-lhe o inventario do material recolhido.

Mau grado a injuncção terminante do Aviso de 15 de Setembro, o governador não fez immediatamente embarcar, para o Rio de Janeiro, a typographia, e sómente pela portaria de 16 de Setembro do anno seguinte (1818), em virtude de reclamação do Ouvidor Geral da Comarca, Dr. Antero José da Maia e Silva, contida em officio da mesma data, foi que determinou ao inspector do Trem que embarcasse a bórdo do brigue *Gavião* os utensilios pertencentes á officina typographica apprehendida aos republicanos, remettendo á secretaria do governo o respectivo conhecimento.

Mesmo assim, ainda então não foi executada esta ordem, porquanto, pela portaria de 6 de Fevereiro de 1819, foi novamente determinado ao inspector do Trem que entregasse ao Intendente de Marinha os mencionados objectos, depositados nos armazens do mesmo Trem, e dest'arte seguio para a côrte, ao menos parte da *Typographia dos rebeldes*, conforme consta do officio da Intendencia de 5 de Março do mesmo anno. (34)

---

(33) *Pereira da Costa.—Loc. cit.*
(34) *Pereira da Costa.—Loc. cit.*

VII

O celebre *Preciso* dos republicanos de 1817 póde ser considerado uma especie de precursor do jornalismo pernambucano; mas, este data verdadeiramente no movimento constitucional que alvorotou o Brasil inteiro nas proximidades da Independencia.

O écho da revolução portuense de 1820 veio revigorar em Pernambuco a generosa aspiração emancipadora que quatro annos de repressão absolutista, intransigente e cruel, não haviam conseguido sopitar.

Percebendo a imminencia de graves perturbações, o governador Luiz do Rego, movido da ambição de conservar o poder e pretendendo talvez guiar num sentido legal a agitação dos espiritos, propoz-se habilmente a inaugurar na capitania o novo regimen.

Neste intuito apressou-se em revestir a sua administração das exterioridades democraticas que julgou compativeis á situação e pertinentes a captarem-lhe a sympathia popular, começando por fazer eleger, a 3 de Março de 1821, uma Junta Governativa, cuja presidencia assumio, e promettendo a realização das reformas liberaes mais instantemente reclamadas pelo bem publico; ao mesmo tempo occorreu-lhe utilizar-se da imprensa, cuja faculdade acabava de ser restabelecida, como instrumento efficaz á justificação e defesa de seus actos.

Conjuraram-se as circumstancias para lhe facilitarem a execução do intento.

E' tradição que o material da *Prensa tipographica dos rebeldes*, não fôra, em 1819, enviado na sua totalidade para a côrte, tendo ficado depositada no Trem bôa porção de typos; com estes e com um prélo de madeira mandado construir por Luiz do Rego nas officinas do mesmo Trem, começou a laborar em Março de 1821, a terceira typographia pernambucana, func-

cionando em uma dependencia daquelle estabelecimento.

Em officio de 16 de Março determinou o governador ao ouvidor Maia e Silva que «independente da licença que concedêra para se imprimir os actos do governo em alguns periodicos, tendentes a conservar o bom espirito publico e a união dos povos, convinha que elle, como Intendente da Policia, passasse a rever todos os papeis que qualquer particular tivésse de dar á luz do prélo, os quaes não seriam acceitos sem o seu consenso,.. ... ., afim de que fôssem conformes á bôa moral e que se não desviassem dos sentimentos que conduziam ao amor do seu augusto soberano, da sagrada religião que professavam e do interesse dos povos.» (35)

Os primeiros productos da *Officina do Trem de Pernambuco*, assim regulamentada, foram varias proclamações, avisos e outros papeis avulsos, não tardando, porém, que a sua actividade fôsse inteiramente subordinada ao objectivo real do seu creador, com a impressão do periodico *Aurora Pernambucana*, apparecido a 21 de Março de 1821, sob a direcção do secretario do governo Rodrigo da Fonseca Magalhães, e cuja publicação foi suspensa ainda antes da deposição e embarque de Luiz do Rego, a 26 de Outubro do mesmo anno.

VIII

Os trabalhos da typographia creada pelo governador deposto tinham ficado paralysados durante o periodo agudo da insurreição que o apeiou do poder, até que, ao serviço da Junta Provisoria eleita em seu

(35) *Pereira da Costa.—Loc. cit.*

logar sob a presidencia de Gervasio Pires Ferreira, voltou ella a funccionar com redobrada actividade, sob a denominação de *Officina do Trem Nacional de Pernambuco*, imprimindo numerosos manifestos, proclamações e tambem os primeiros numeros dos periodicos *Segarrega* e *Relator Verdadeiro*, respectivamente redigidos pelo portuguez Felippe Mena Calado da Fonseca e o P.e Francisco Ferreira Barreto.

Em breve, porém, as crescentes necessidades de publicação, a que já não podia satisfazer a incompleta e defeituosa *Officina do Trem Nacional*, chrismada desde Fevereiro de 1822 de *Typographia Nacional* (36), obrigaram a Junta Governativa ao estabelecimento de uma typographia regular, sendo encarregada a casa commercial de Antonio da Silva & C.a de fazer a encommenda para Londres do material necessario, cuja factura importou em 3:185$705 (37); mas, não sendo sufficientes as fontes vindas com a typographia, mandou o governo vir, pelos mesmos intermediarios, novos typos, que custaram 2:292$060 (38).

Montada a officina com soffrivel material, em que se notava, diz Pereira da Costa, um elegante prélo de ferro adornado com uma aguia do mesmo metal, começou a trabalhar em meiados de 1822 ainda sob a denominação de *Typographia Nacional*, dirigida por um administrador de nomeação do governo, com o ordenado annual de 400$000, tendo como auxiliar um escripturario com 160$000, logares estes que foram postos a concurso por edital de 26 de Junho do mesmo anno.

---

(36) O ultimo documento que encontrei com a menção de impresso na *Officina do Trem Nacional* foi o n.º 4 do *Relator Verdadeiro*, de 2 de Fevereiro de 1822.

(37) *Pereira da Costa.—Loc. cit.*

(38) *Pereira da Costa.—Loc. cit.*

Por bem curto tempo, porém, laborou a nova typographia com o titulo de *Nacional*, existindo apenas com a declaração de nella impressos alguns avulsos, os n.os 12–15 do *Segarrega*, 1–3 da *Gazeta Extraordinaria do Governo*, 1–3 d'*O Conciliador Nacional* e 1–5 d'*O Maribondo.*

Nesta occasião tambem regressou de Portugal Manuel Clemente do Rego Cavalcante, trazendo uma bôa typographia, que installou no predio n.° 256 da Rua Direita, e havendo o governo pouco depois resolvido vender a sua, para o que se affixaram editaes chamando a concurrencia publica, o mesmo Manuel Clemente, associado a Felippe Mena Callado da Fonseca e ao inglez James Pinches, fez acquisição della pela quantia de 4:000$000, ao prazo de dois annos. Na venda foi incluido tudo o que restava da *Officina do Trem*, segundo consta do officio da Junta da Fazenda dirigido ao Governo Provisorio em 16 de Abril de 1823 (39).

O novo estabelecimento apparelhado com sufficiente material e dispondo de tres prélos, continuou a funccionar sobre a primitiva razão social de *Cavalcante e Companhia*, dando á luz impressões feitas com nitidez e asseio, como os n.os 4–37 d'*O Conciliador Nacional*, do P.e Miguel do Sacramento Lopes Gama, 16–27 da *Segarrega*, e todos os da *Gazeta Pernambucana*, do P.e Venancio Henrique de Rezende, da *Gazeta do Governo Temporario*, da *Gazeta do Governo Provisorio*, do *Diario da Junta do Governo de Pernambuco*, da *Sentinella da Liberdade* (1a época) de Cypriano Barata, e do *Escudo da Liberdade do Brazil*, do P.e Francisco Agostinho Gomes e do capitão João Mendes Vianna.

(39) *Pereira da Costa.—Loc. cit.*

Dos mesmos prélos sairam contemporaneamente os primeiros livros, ou antes folhêtos, publicados em Pernambuco: *Memoria hydrographica sobre a repreza do rio Beberibe*, pelo sargento-mór de engenheiros Conrado Jacob Niemeyer; *Dissertação sobre o que se deve entender por patria do cidadão*, por Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, e o *Almanack da Villa de Santo Antonio do Recife*, para o anno de 1824; até então, e em virtude da resolução de 24 de Julho e da provisão de 7 de Agosto de 1777, a edição dos almanaks ou folhinhas era privilegio da Congregação das Necessidades, que os fazia imprimir em Lisbôa.

IX

Em fins de 1823 o insigne typographo pernambucano, Antonino José de Miranda Falcão, estabeleceu, na Bôa-Vista, uma pequena officina, com o titulo de *Typographia de Miranda & C.ª*, na qual foram impressos os n.os 1-27 d'*O Typhis Pernambucano*, de Fr. Caneca, e todos os d'*O Liberal* e da *Sentinella da Liberdade* (2ª épocha), ambos redigidos pelo P.e João Baptista da Fonseca, d'*O Argos Pernambucano*, do poeta José da Natividade Saldanha, e do *Dezengano aos Brazileiros*, de João Soares Lisbôa.

Pelo mesmo tempo fundava-se, em Goyanna, a *Typographia Particular do Gabinete Patriotico de Goyanna*, de cuja existencia é testemunha isolada um manifesto dirigido ás *Queridas Compatriotas Cachoeirenses*, alli impresso em data de 10 de Fevereiro de 1824 e assignado por *O Patriota Goyanense;* da sua leitura se infere, porém, que foi precedido de outras publicações, qual uma proclamação subscripta por *Hum amigo imperterito da Justiça, e inimigo implacavel de Tirannos.*

A Typographia de Cavalcante e C.[ia], depois de funccionar activamente por espaço de mais de um anno, passou de novo a ser propriedade do governo.

A sua venda fôra effectuada a prazo, a pagamento em duas prestações annuaes, e vencido o primeiro anno sem que fôsse satisfeita a respectiva importancia, como consta d'*O Typhis Pernambucano*, n.º 13, de 1 de Abril de 1824, e sobretudo por motivos politicos, resolveu o presidente da Junta do Governo, Manuel de Carvalho Paes de Andrade, considerar sem effeito aquella transacção e estabelecer uma imprensa official.

Nesta conformidade baixou uma portaria, em 30 de Junho do mesmo anno, ordenando a James Pinches, administrador da *Typographia de Cavalcante e C.[ia]*, que fizésse entrega ao inspector do Trem de todo o material da officina, para continuar a trabalhar por conta do governo, prestando contas na estação competente para se legalizarem as que tinha com a fazenda, e desobrigar-se da responsabilidade em que se achava para com a mesma o dito estabelecimento.

Em 1 de Julho foi ordenado ao inspector do Trem que recebêsse de James Pinches todo o material da typographia mediante inventario, para continuar a trabalhar por conta do governo, e em 21 foi lavrada a nomeação de Antonino José de Miranda Falcão para o cargo de director do estabelecimento mediante o ordenado de 480$000 annuaes, e a de mais um escrivão e um continuo.

Por este tempo, informa Pereira da Costa, os compositores ganhavam 100 réis por milheiro de letras.

Installada em meio das agitações do movimento revolucionario que proclamou a Confederação do Equador, a nova *Typographia Nacional* teve curta

existencia imprimindo apenas alguns manifestos e os n.os 1-26 d'*O Typhis Pernambucano* e 1-4 do *Registo Official do Governo de Pernambuco.*

Debellada, porém, a revolução e restaurado o regimen imperial, voltou a funccionar sob os auspicios do general Francisco de Lima e Silva, que, «attendendo ao lamentavel estado a que estava reduzida a *Typographia Nacional*, e querendo entregar a sua direcção a pessôa idonea e capaz de fazer pôr em andamento tão importante estabelecimento», nomeou o P.e Miguel do Sacramento Lopes Gama para assumir a sua direcção. (40)

Em 6 de Outubro de 1824 foi ordenado á Junta da Fazenda que entregasse ao P.e Lopes Gama a quantia necessaria para acquisição dos objectos indispensaveis para o estabelecimento continuar a funccionar, assim como ao director das Obras Publicas para entregar os utensilios necessarios ao mesmo serviço. (41)

Nesta nova phase, entretanto, todo o trabalho da *Typographia Nacional* parece ter-se resumido á impressão dos n.os 38-60 d'*O Conciliador Nacional* e 1- do *Diario do Governo de Pernambuco*, a ponto da sua receita não compensar a despesa do custeio, pelo que deliberou o governo extinguí-la.

Por portaria de 6 de Agosto de 1825 ordenou que todo o seu material fosse recolhido ao Trem Militar «por ter cahido em desuso, por falta de escriptores que por via d'aquelle prélo instruam o publico com os seus escriptos, sem mesmo terem continuado os dois periodicos que até então se imprimiam e não permittir o estado dos cofres nacionaes que se continuasse a fazer

---

(40) *Pereira da Costa.—Loc. cit.*
(41) *Ibidem.*

a despesa de 720$000 com os empregados que alli estavam sem fazer nada.» (42).

X

Ao tempo que o governo extinguia a *Typographia Nacional*, Antonino José de Miranda Falcão, preso como compromettido na revolução anterior, lograva obter a liberdade e, entrando em negociações com o poder publico, adquiria a mesma imprensa, na qual, a 7 de Novembro de 1825, imprimia o primeiro numero do *Diario de Pernambuco*, que ainda hoje perdura como decano do jornalismo latino-americano.

Desde então foram rapidos e continuos os progressos da arte typographica em Pernambuco.

Em 1827, Manuel Zeferino dos Santos estabelecia, na Rua das Flores, n.º 18, sob a direcção de João Nepomuceno de Mello, a *Typographia Fidedigna*, cuja actividade se prolongou até fins do decennio seguinte; e, em Maio de 1829, uma empresa fundava a *Typographia do Cruzeiro*, primitivamente installada na Rua da Cadeia do Bairro de Santo Antonio, D. 3, mudada depois para a Rua dos Quarteis, D. 11, e, por fim, para a Rua da Aurora, D. 10.

Dous annos depois, em meiados de 1831, a imprensa era levada a Olinda, estabelecendo a firma *Pinheiro, Faria & Comp.*, alli, á Rua do Amparo nº 22, uma officina typographica, que laborou por espaço de vinte mezes, dando á luz varios livros, folhetos e periodicos, todos notaveis pelo seu aspecto artistico, belleza de composição e esmero de revisão, e todos hoje de extrema raridade.

O primeiro daquelles, impresso já em 1831, foi a obra de Ramon Salas, o famoso doutor de Salamanca,

(42) *Ibidem.*

intitulada—*Liçõens de Direito Publico Constitucional*, traduzida por D. G. L. D'Andrade (8.°, XXIV—152 pp, 2 fls.)

O anno de 1832 foi muito mais fertil, saindo durante elle da typographia olindense as publicações seguintes: *Elementos de Economia Politica*, de Stuart Mill, traducção do francez confrontada com o original inglez pelo Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque e os então academicos Alvaro e Sergio Teixeira de Macedo; o *Elogio da Loucura*, de Erasmo, traduzido pelo mesmo Dr. Pedro Autran; as *Cartas de Echo a Narciso*, por Antonio Feliciano de Castilho, em nova edição offerecida á mocidade academica de Olinda e seguida de differentes peças relativas ao mesmo objecto (in-12°, 168 pp.); a *Tactica das Assembléas Legislativas*, obra extrahida dos manuscriptos de Mr. Jeremias Bentham por Mr. Et. Doumont, de Genebra (in-8.°, 247 pp.); uma traducção do *Micromegas* de Voltaire; outra, do inglez, da novella de Anna Radcliffe *A Caverna da Morte*; um compendio de *Grammatica Portugueza*, e um folheto contendo a *Defesa* de Nicolau Rodrigues dos Santos França Leite, em um processo de abuso da liberdade de imprensa.

Emfim, em 1833, pouco antes de se transferir para o Recife (43), a imprensa olindense ainda deu á luz um *Codigo do Processo Criminal*, derradeiro livro que então alli foi impresso.

Foi menos copiosa em especies, comquanto mais numerosa em edições, a imprensa periodica, inaugurada, em Novembro de 1831, com *O Mercurio*, jornal do commercio, industria e agricultura, logo seguido

(43) Em 2 de Março de 1833, *Pinheiro, Faria & Comp.* fizeram a declaração legal de haverem mudado a sua typographia de Olinda para a rua das Cruzes, D. 5, Bairro de Santo Antonio, Recife.—*Archivo Municipal do Recife.* Livro 1° dos termos de responsabilidade.

pelo *Voz do Povo*, *O Olindense*, o *Conciliador Pernambucano* e *O Cahetê*.

Mudada para o Recife e installada á Rua das Cruzes, D. 5, a *Typographia de Pinheiro, Faria & Comp.*, decorreram cerca desessenta annos antes que a imprensa voltasse a ser estabelecida em Olinda e de novo provisoriamente.

Na capital, além das officinas já mencionadas, funccionaram mais a *Typographia da Tolerancia*, á Rua da Viração, D. 2, em que foram impressos, de 1832–33, os periodicos *A Tolerancia*, *O Mentor Pernambucano* e *O Mercurio* (1833), e outra, estabelecida por Francisco Machado Carneiro Rios, em Dezembro de 1834, no Largo das Cinco Pontas, da qual nos consta apenas ter saido o periodico *A Razão e a Verdade*.

XI

Depois de Goyanna e de Olinda, foi Nazareth a primeira localidade do interior de Pernambuco que possuio uma typographia.

Em principios de 1843 fundou-se naquella cidade uma sociedade secreta, com o titulo de *Vigilante*, tendo estatutos moldados sobre os da maçonaria e fins identicos, mas caracter inteiramente politico; contava com associados espalhados por todos os municipios da provincia e valentes propagandistas da bandeira que arvorára, cujas idéas, porém, ignoramos, sabendo apenas que eram as mais liberaes possiveis: diz Pereira da Costa (44).

No evidente intuito de vulgarizar estas idéas, o presidente da mesma sociedade, P.e Luiz Ignacio de Andrade Luna, e o secretario, Antonio Borges da

---

(44) *Sociedades Secretas*. Artigo no *Diario de Pernambuco*, de 14 de Setembro de 1901.

Fonseca, estabeleceram na sua séde, no Pateo da Matriz, uma impren a com o titulo de *Typographia Social Nazarena*, da qual sairam os n.os 1–54 do periodico de propaganda *O Nazareno*, o primeiro dos quaes a 24 de Maio de 1843, e o n. unico d'*O Foguête*, a 29 de Junho de 1844, ambos redigidos pelo citado Borges da Fonseca que, no anno seguinte, transportou a officina para o Recife, onde funccionou até 1848.

Em meiados de 1859, o engenheiro francez Henrique Augusto Millet, homem culto, activo e emprehendedor, estabeleceu em Tamandaré uma bem regular typographia, unica que alli tem existido, na qual foi impresso, de 1859–63 o excellente semanario *O Independente de Tamandaré* e um folhêto, in-8.º, intitulado *O Meio Circulante e a Questão Bancaria*, hoje bastante escasso.

Pela mesma épocha multiplicavam-se no Recife as officinas typographicas e arte fazia sensiveis progressos.

Já em 1835, Manuel Figueirôa de Faria, tendo adquirido a propriedade do *Diario de Pernambuco* e fundido com elle o *Diario da Administração Publica de Pernambuco*, augmentava consideravelmente os recursos materiaes da respectiva imprensa, e, em 1837, José Victorino de Abreu fundava a *Typographia Constitucional*.

No anno seguinte o P.e Ignacio Francisco dos Santos installou, á Rua da Cruz, D. 36, a *Typ. de Santos & C.a*, da qual, por muitos decennios após, sairam numerosas publicações periodicas e cujas primorosas e correctissimas edições dos classicos nacionaes e estrangeiros são hoje tão raras quão disputadas pelos bibliophilos.

O estabelecimento, em 1842, da *Typographia Imparcial Pernambucana*, de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, foi um successo dos mais memoraveis da im-

prensa local, porquanto os seus prélos laboraram fecunda e ininterruptamente além de dous lustros, e do facto de haver sido primitivamente installada á Rua da Praia, D. 12, proveio a alcunha de *praieiro* dada pelos adversarios do partido liberal.

A effervescencia politica da épocha, gerando uma chusma de jornaes e periodicos facciosos, contribuio assás para o augmento das typographias no Recife.

Os conservadores recorriam frequentemente para as suas publicações, ás imprensas de *Santos & C.*ª e do *Diario de Pernambuco;* mas, já em 1845, possuiam officina propria, a *Typographia da União*, primeiramente estabelecida na Rua Bella, n.º 45, e depois transferida para o predio n.º 5 da então Rua do Séve, que depois tomou o seu nome; laborou até fins de 1858, tendo sido mudada, em 1856, para a Rua da Aurora, n.º 23, e por fim para a Rua do Hospicio, n.º 12.

São de fundação contemporanea a *Typographia Liberal* de M. E. de Moura e Comp., e a *Nacional*, de principio installada na Rua Direita, n.º 5, depois no Passeio Publico, n.º 19, Rua do Collegio (depois do Imperador), n.º 14, e finalmente na Rua do Imperador, n.º 48, sob a firma de Freitas & Irmão.

A *Typographia Imparcial Pernambucana*, intitulada, desde a morte do seu fundador até 1853, *Typ. da Viuva Roma & Filhos*, foi primeiro arrendada e depois vendida a Ignacio Bento de Loyolla, sob cujo nome, até 1858, funccionou á Rua da Praia, n.º 45, e parece ter sido a mesma em que, até 1869, aquelle indefesso folliculario imprimio as suas tão numerosas producções jornalisticas, hoje justamente esquecidas.

Ainda em fins do decennio de 1850, devido ao francez A. Ridoux, appareceu no Recife a primeira revista illustrada com gravuras em lithographia— *O Monitor das Familias*, de Felippe Nery Collaço; entretanto, pelo menos já desde 1833, aquella arte

graphica fôra implantada em Pernambuco, porquanto, em principios do mesmo anno, Francisco Gomes Jardim começára a exercê-la em uma officina da Rua da Cadeia, n.º 50 (45).

---

(45) ARCHIVO MUNICIPAL DO RECIFE.—Livro 1º dos termos de responsabilidade.

« A gravura, diz Pereira da Costa, só foi introduzida entre nós nos primeiros annos do seculo XIX.

«Entretanto, já em meiados do seculo anterior, se deleitava o nosso historiador Jaboatão em cultivar a gravura, e como diz Loreto Couto, —*tinha grande destreza em abrir subtis estampas e primorosas imagens ao buril, e rara habilidade para exercitar todas as artes.*

«Segundo o mesmo escriptor era tambem Jaboatão — *insigne em formar os caracteres para os livros de côro, debuchando com a penna, como se fôra pincel, as lettras iniciaes, e illuminando-as com ouro e diversas côres.*

«Em 1817 existia uma officina de estamparia e gravura pertencente ao cartographo José Fernandes Portugal, a qual foi sequestrada pelo governo em virtude de Portaria de 14 de Agosto do mesmo anno, e entregues todos os seus materiaes ao sargento-mór engenheiro Francisco José de Sousa Soares de Andréa. Nesta officina imprimiram-se varias cartas hydrographicas, estampas e outros trabalhos.

«Em 1819 creou o governador Luiz do Rego uma officina de gravura em metal, no Trem Militar, depois Arsenal de Guerra, e nomeou para a dirigir um habil profissional, João Pedro Adour, que accumulava as funcções de professor de desenho do mesmo estabelecimento. Por Aviso de 28 de Fevereiro de 1820 teve Adour nomeação regia para aquelle cargo, com 2$000 diarios, com a obrigação de leccionar tambem o desenho; mas, creado o Lyceu Pernambucano, em 1825, passou elle a servir neste estabelecimento como professor de desenho. Adour era francez, nasceu em 1796, e era um artista habilissimo. Em 1829 deixou a arte, fez-se negociante, adquirio alguma fortuna e, em 1832, retirou-se para a França.

«Na officina de gravura do Trem imprimio-se, em 1822, uma planta hydrographica da represa do rio Beberibe, do engenheiro Conrado Jacob Niemeyer, gravada por Adour.

«Posteriormente houve uma estamparia pertencente a um Marroquim, que por sua morte, em 1840, passou a José Lino Alves Coelho, sendo então situada na Rua Estreita do Rosario, n.º 20.

«Fazia gravuras em cobre, impressas com tintas de côres, em prensa especial, e trabalhava principalmente em estampas de santos, letras, conhecimentos, bilhetes de visita, rotulos, etc. Esta officina ainda trabalhava em 1842.

«Depois estabeleceu-se uma outra officina de gravura na Rua Nova, n.º 63, onde se imprimiam especialmente estampas de santos, de muito bom trabalho, especialmente as gravadas por Antonio de Sousa Mattos, artista pernambucano de muito merecimento.

XII

A partir de 1866 a imprensa começou a espalhar-se, ainda que lentamente, por varias localidades do interior de Pernambuco.

Em fins d'aquelle anno, Antão Borges Alves levou para a Victoria a primeira typographia, na qual, a partir de 5 de Novembro, imprimio o semanario *O Victoriense;* este periodico que, de 1870-76, teve o titulo mudado para *Correio de Santo Antão*, publicou-se regularmente até fins de 1878, quando o seu proprietario e principal redactor, mudando-se para Gloria de Goytá, para lá transportou a mesma imprensa e alli deu á luz *O Goytaense*, primeira e unica folha local.

Aliás, na Victoria, o jornalismo, desde o seu inicio até ao presente, tem-se mantido excepcionalmente vivaz e numeroso.

«A par de Antonio de Sousa Mattos tivemos tambem no seu tempo, Manuel Antonio de Sousa, pernambucano, habil desenhista e gravador, discipulo da officina de gravura do Trem, na qual, segundo um attestado de J. P. Adour, passado em 1832, além das occupações ordinarias de desenho e gravura, se occupava *na fundição de typos, impressões, concertos de instrumentos de mathematicas, etc.* Sousa deixou a officina em 1835, quando foi nomeado desenhista da extincta repartição do Archivo Militar, e em 1842, passou a servir na repartição das Obras Publicas, em cujo cargo se aposentou posteriormente. Foi elle quem abrio os cunhos da medalha commemorativa da fundação da Casa de Detenção, e fez a gravura de varios trabalhos e estampas de santos.

«Em 1852 existia uma *Imprensa de musica*, á gravura, que trabalhava na Rua Bella, n.° 28, de cuja officina vimos as walsas *Madrugada*, para piano, *Salto*, para flauta, e *Luizada*, para violão, que se vendiam a 320 reis.

«A gravura em metal, porém, que entre nós attingio a um certo grão de desenvolvimento, começou a decahir com a introducção da lythographia, cuja competencia, depois, quasi que a fez desapparecer.»

Pereira da Costa.—Estudo historico-retrospectivo sobre as artes em Pernambuco.—*Rev. do Inst. Arch. e Geogr. Pernam.*, *N.°* 54, pp. 28-30.

Em 19 de Setembro de 1868 Manuel Bernardo Gomes Silverio iniciou, em uma typographia alli installada á Rua Imperial, n. 20, a publicação do semanario democratico e literario— *O Echo Liberal*, substituido, a 8 de Maio de 1869, pel'*O Liberal Victoriense*, que perdurou até 1878; em principios de 1873, José de Oliveira Maciel Rego Barros estabeleceu, á Rua da Cruz das Almas, nº. 47, outra typographia da qual saíram de 1873-79, os periodicos *O Municipio, O Reformista, Idéia Conservadora, Popular da Victoria* e *Jornal da Victoria;* na segunda destas imprensas, adquirida, em meiados de 1879, por Ulysses Ponce de Leon, foram impressos, até 1881, *A Convicção* e *O Traquinas*; e a 12 de Junho de 1880, o citado Rego Barros fundou o hebdomadario politico, noticioso e commercial—*O Lidador*, que, depois de mudar varias vezes de proprietario e de orientação, alli apparece presentemente sob a direcção de Francisco Gonçalves da Rocha.

Em 1868, quarenta e quatro annos após a sua primeira e ephemera installação, voltou a imprensa a ser estabelecida em Goyanna, onde, entretanto, jamais logrou raizes douradouras, pelo Dr. Francisco Manuel Raposo de Almeida; funccionava esta segunda typographia goyannense á Rua do Meio n.os 70-72, e imprimio, até 1873, *O Oriente, O Liberal Goyannense, O Mercantil*, a *Revista do Instituto Historico de Goyanna*, a *Gazeta de Goyanna* e *A Grinalda*, e de 1874-76, já propriedade de Luiz Rodrigues da Silva e com o titulo de *Typ. Liberal, O 1874* e *O Democrata.* Decorridos dez annos de inacção saío desta mesma typographia, ou de outra estabelecida á Rua do Rio n. 19, a *Gazeta de Goyanna* (1886-1888), seguida pelos *Politica Liberal, O Escholastico, Diario de Goyanna, A Plebe, O Democrata*

e *A Reforma,* apparecidos de 1889–1892, data em que, de novo, cessouo funccionamento da imprensa de Goyanna.

Em Ipojuca, Herculano C. Gonçalves da Rocha estabeleceu, em fins de 1873, uma pequena typographia, que intitulou de *Republicana* e na qual deu á luz, até 1877, o minusculo periodico literario *A Vontade,* por elle redigido, composto e impresso de collaboração com a sua irmã, a estimada poetisa D. Francisca Izidora Gonçalves da Rocha.

Em meiados de 1874, fundou-se, na Escada, á Rua da Cadeia, n.° 22, a *Typographia Commercial,* que laborou até 1881, publicando, além de alguns avulsos da lavra do notavel jurista e philosopho Tobias Barretto de Menezes, o seu opusculo *Ein offner Brief an die deutsche Presse,* os periodicos *Um Signal dos Tempos, Devaneio Litterario, A Comarca da Escada, O Desabuso, O Escadense, A Igualdade, Contra a Hypocrisia* e *O Martello,* e a revista mensal *Estudos Allemães,* todos de sua redacção; a mesma typographia, já mudada para a Rua da Barra, n.° [illegible] imprimio ainda, em 1883, o jornal commercial, agricola e noticioso—*A Escada.*

Bem como em Goyanna e em Olinda, tam[illegible] em Nazareth, depois de larga phase de inac[illegible] a funccionar, mais ou menos temporariam[illegible] prensa. A 20 de Abril de 1878, Luiz J[illegible] Cavalcanti Filho encetou alli a impress[illegible] rio. noticioso, commercial e literario—[illegible] em *zareth,* na mesma typographia de [illegible] appa- 1878–85, *O Thermometro* e *O Qui*[illegible] belecida annos depois Manuel João Rio [illegible] Pereira dava alli, á Rua Joaquim Nabu[illegible] montada com *pular,* que imprimio *A Lucta* [illegible] tados-Unidos; (1894); finalmente, de 18[illegible] pela belleza dos

outra typographia que deu á luz o orgam de interesses populares intitulado *Sete de Setembro*; reformada e augmentada, servio ainda de 1903–8, para imprimir o semanario *A Cidade*, ultimo que tem apparecido em Nazareth.

No decurso do periodo que vimos historiando tambem no Recife a imprensa progredio consideravelmente.

Em 1865 contavam-se na capital 11 typographias, 13 em 1870, 14 em 1875 (46); na mesma data funccionavam quatro lythographias: as de Francisco Henrique Carls, á Rua Marquez de Olinda, n.º 36; João Emmanuel Purcell, idem, n.º 40; Manuel Gomes Mendes, á Rua do Bom Jesus, n.º 46 e Vilella & C., á Rua de Paulino Camara, n.º 28, das primeiras das quaes, já em 1865, começaram a sair numerosos jornaes e revistas illustradas, principalmente humoristicas e caricatas.

XIII

A decada de 1880, assignalada por extraordinaria expansão do jornalismo recifense, vio tambem a imprensa ser implantada em Palmares e em Agua Preta.

Na primeira destas localidades foi introduzida por Severino Pereira, estreando, a 7 de Outubro de 1883, com o excellente semanario commercial agri-

---

(46) *Francisco P. do Amaral.*—Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agricola da Provincia de Pernambuco.—*Recife*, 1868–1874.

cola, literario e noticioso—*O Echo de Palmares*, que não logrou manter-se além de 29 de Junho do anno seguinte: da mesma typographia, primeiro estabelecida á Rua Bella, n. 11, e depois mudada successivamente para os n.os 45, 47 e 3, saío ainda, em 1884, a *Gazeta de Palmares*, de Gaurino G. A. da Silva. Sete annos mais tarde o typographo João Dez installou alli na Travessa da Matriz, a *Typographia do Club Litterario de Palmares*, na qual, a 1 de Junho de 1891, começou a ser impresso o *Jornal de Palmares*; teve vida ephemera este semanario, seguido pel'*A Semana* (1892–93), *Correio de Noticias* (1892–93) e alguns outros periodicos de menor formato e importancia até 1895; a 7 de Fevereiro de 1897 saío alli, da *Typographia Moderna* de Monteiro & Pinto, o hebdomadario *O Progresso*, que durou até meiados de 1898. Posteriormente e a breves intervallos, tem ainda surgido em Palmares varios jornaes alli impressos, como *O Progresso* (1900), *O Correio* (1902), *A Verdade* (1904) e a *Gazeta de Palmares* (1905–8).

A 26 de Abril de 1885 começou a apparecer a *Gazeta Rio Pretana*, orgam da «Associação Agricola Rio Pretana»,i mpresso em uma pequena typographia installada na então villa de Agua-Preta; teve curta duração e foi a primeira e unica publicação local.

Contemporaneamente e para corresponder ás exigencias de um periodismo muito numeroso em especies, a imprensa desenvolveu-se bastante no Recife, havendo em 1883 dezesete typographias em actividade, algumas das quaes excellentemente apparelhadas, como a *Typographia Apollo*, estabelecida pelo activo e mallogrado industrial Antonio Pereira Cunha, á rua do Hospicio, n.° 79, e montada com magnifico material importado dos Estados-Unidos; as suas publicações recommendam-se pela belleza dos

typos e dos ornatos e pelo esmero da impressão, e só muito modernamente foram igualadas.

Até ao final do seculo XIX o jornalismo pernambucano esteve quasi que limitado ao da capital e, já nos ultimos annos foi que recomeçou a espalhar-se pelo interior do Estado; mas, sempre transitoria e incidentalmente.

Em 1888, o Revm. Sr. Conego Marcolino Pacheco do Amaral, pretendendo dar á luz uma sua volumosa obra, fez vir do Rio de Janeiro uma typographia, que installou em a sua residencia, em Olinda, e denominou de *Imprensa Economica*: nella foi impresso, de 1888–90, o seu *Compendio de Theologia Moral* (3 vols, in-4·, I–552; II–588 e III–692 pp.); ultimada a publicação foi a typographia vendida ao Dr. Antonio Pereira Simões, e imprimio, de 1891-92, os periodicos *Artista Brazileiro*, *O Municipio* e o *Dom Quixote*.

Posteriormente os monges benedictinos adquiriram e mantiveram, no seu Mosteiro de Olinda, esta mesma typographia; entretanto, *O Estandarte Catholico*, publicação de propaganda editada por estes regulares, foi impressa no Recife, como tambem o foi a *Gazeta Olindense* (1904), ultimo jornal apparecido na velha capital.

Para Barreiros levou, em 1896, Manuel Caetano de Almeida Andrade uma pequena typographia, na qual, crêmos, apenas foram impressas as poucas edições do periodico *O Futuro*.

Em Caruarú foi a imprensa implantada, em 1899, por Horacio Silva, que alli fundou, a 4 de Maio, o semanario critico, noticioso e literario *O Vigia*, cuja publicação se prolongou até 1901, quando succedeu-lhe *O Caruaruense*, de formato maior e mais longa duração, além de outros periodicos de menor

vulto, como *O Espinho* e *A Pulga*, do mesmo anno, *O Progresso*, de 1903, *O Vigia*, destribuido em Bebedouro, em 1904, e *O Bloco*, de 1907.

Em Limoeiro fundou Laudelino R. Castello Branco, a 29 de Junho de 1900, o periodico literario e noticioso *O Ensaio*, cuja typographia era situada á Rua Matriz, n.º 3; appareceu até principios de 1901, quando foi substituido pelo *Commercio de Limoeiro*; seguiram-se-lhe até ao presente alguns outros alli impressos, sobresaíndo a todos a *Fôlha do Povo* apparecida a 23 de Fevereiro de 1907.

O Contemporaneo, publicado em Altinho, de 15 de Novembro de 1901 a 1 de Abril de 1904, foi primitivamente impresso no Recife; mas, consta-nos, que passou depois a sêl-o em uma typographia levada para aquella cidade pelo Padre Zacharias de Lyra.

Em Palmeira de Garanhuns Frederico de Moraes estabeleceu uma pequena typographia, na qual, de 7 a 22 de Julho de 1901, foi impresso o periodico literario mercantil e noticioso *O Colibri*.

Na prospera cidade sertaneja de Pesqueira a imprensa teve ingresso em 1902, por iniciativa do negociante Sebastião Cavalcanti, que alli, a Rua Duque de Caxias, n.º 22, estabeleceu uma bem montada typographia, da qual saíram, a 1 de Outubro e a titulo de ensaio, o jornalzinho *O Colibri*, e, a partir de 15 de Novembro, o excellente semanario — *Gazeta de Pesqueira*, cuja publicação ainda perdura sob a competente redacção de Zeferino Galvão, seu proprietario, auxiliado por Adolpho Santos e Anisio Galvão; na mesma officina foram tambem impressos, ao que nos consta, dous livros: o romance *O Inconfidente* de Zeferino Galvão, e *Caricias e Mimos*, versos de Adolpho Santos.

Em fins de 1903 foi estabelecida em Bom Con-

selho uma typographia da qual saío, até Março de 1904, o quinzenario *O Serrano*, orgam do Club Litterario de Bom Conselho.

No anno de 1906 a arte typographica foi implantada em mais duas localidades do interior—Garanhuns e Gravatá; na primeira Antonio de Oliveira fundou, a 25 de Fevereiro, *A Patria*, e do mesmo prélo saio *A Vontade*, destribuida em Glycerio, a partir de 4 de Outubro; em Gravatá, Eugenio Cunha imprimio *O Vagalume*, de 19 de Setembro de 1906 a 14 de Fevereiro de 1907.

Em algumas outras localidades do interior de Pernambuco, como Páu d'Alho (1869 e 1892), Tigipió (1890), Jaboatão (1883 e 1903), Petrolina (1897), Apipucos (1900), Bom Jardim (1900), S. Bento (1900), Canhotinho (1906), Cabo (1903), S. Lourenço (1904), Chã de Carpina (1904), Timbaúba (1905) e Camaragibe (1907)—têm apparecido jornaes, todos, porém, impressos na capital, com excepção apenas do *A Phenix*, de Petrolina, que provavelmente saío de uma typographia da fronteira cidade bahiana de Juazeiro.

Néstes ultimos annos a arte typographica tem continuado a apresentar consideraveis progressos no Recife, existindo presentemente varias typographias que, como as officinas do *Diario de Pernambuco*, do *Jornal do Recife*, d'*A Provincia*, a *Imprensa Industrial*, de Ignacio Nery da Fonseca, as de Ramiro Costa & Filhos, João Walfredo de Medeiros e Agostinho Bezerra, em abundancia, variedade e belleza de fontes, perfeição de prélos e pericia de compositores e impressôres, rivalizam com as melhores da Capital Federal.

BIBLIOGRAPHIA HISTORICA

DA

IMPRENSA PERIODICA

PERNAMBUCANA

DE

1821—1908

8

Em 19 de Setembro de 1868 Manuel Bernardo Gomes Silverio iniciou, em uma typographia alli installada á Rua Imperial, n. 20, a publicação do semanario democratico e literario— *O Echo Liberal*, substituido, a 8 de Maio de 1869, pel'*O Liberal Victoriense*, que perdurou até 1878; em principios de 1873, José de Oliveira Maciel Rego Barros estabeleceu, á Rua da Cruz das Almas, nº. 47, outra typographia da qual saíram de 1873–79, os periodicos *O Municipio*, *O Reformista*, *Idéia Conservadora*, *Popular da Victoria* e *Jornal da Victoria*; na segunda destas imprensas, adquirida, em meiados de 1879, por Ulysses Ponce de Leon, foram impressos, até 1881, *A Convicção* e *O Traquinas*; e a 12 de Junho de 1880, o citado Rego Barros fundou o hebdomadario politico, noticioso e commercial—*O Lidador*, que, depois de mudar varias vezes de proprietario e de orientação, alli apparece presentemente sob a direcção de Francisco Gonçalves da Rocha.

Em 1868, quarenta e quatro annos após a sua primeira e ephemera installação, voltou a imprensa a ser estabelecida em Goyanna, onde, entretanto, jamais logrou raizes douradouras, pelo Dr. Francisco Manuel Raposo de Almeida; funccionava esta segunda typographia goyannense á Rua do Meio n.os 70–72, e imprimio, até 1873, *O Oriente*, *O Liberal Goyannense*, *O Mercantil*, a *Revista do Instituto Historico de Goyanna*, a *Gazeta de Goyanna* e *A Grinalda*, e de 1874–76, já propriedade de Luiz Rodrigues da Silva e com o titulo de *Typ. Liberal*, *O 1874* e *O Democrata*. Decorridos dez annos de inacção saío desta mesma typographia, ou de outra estabelecida á Rua do Rio n. 19, a *Gazeta de Goyanna* (1886–1888), seguida pelos *Politica Liberal*, *O Escholastico*, *Diario de Goyanna*, *A Plebe*, *O Democrata*

e *A Reforma*, apparecidos de 1889-1892, data em que, de novo, cessouo funccionamento da imprensa de Goyanna.

Em Ipojuca, Herculano C. Gonçalves da Rocha estabeleceu, em fins de 1873, uma pequena typographia, que intitulou de *Republicana* e na qual deu á luz, até 1877, o minusculo periodico literario *A Vontade*, por elle redigido, composto e impresso de collaboração com a sua irmã, a estimada poetisa D. Francisca Izidora Gonçalves da Rocha.

Em meiados de 1874, fundou-se, na Escada, á Rua da Cadeia, n.° 22, a *Typographia Commercial*, que laborou até 1881, publicando, além de alguns avulsos da lavra do notavel jurista e philosopho Tobias Barretto de Menezes, o seu opusculo *Ein offner Brief an die deutsche Presse*, os periodicos *Um Signai dos Tempos*, *Devaneio Litterario*, *A Comarca da Escada*, *O Desabuso*, *O Escadense*, *A Igualdade*, *Contra a Hypocrisia* e *O Martello*, e a revista mensal *Estudos Allemães*, todos de sua redacção; a mesma typographia, já mudada para a Rua da Barra, n.° 27, imprimio ainda, em 1883, o jornal commercial, agricola e noticioso—*A Escada*.

Bem como em Goyanna e em Olinda, tambem em Nazareth, depois de larga phase de inacção, voltou a funccionar, mais ou menos temporariamente, a imprensa. A 20 de Abril de 1878, Luiz José da Silva Cavalcanti Filho encetou alli a impressão do semanario noticioso, commercial e literario—*Correio de Nazareth*, na mesma typographia de que saíram, de 1878-85, *O Thermometro* e *O Quinto Districto*; sete annos depois Manuel João Rio Jordão Chaves fundava alli, á Rua Joaquim Nabuco, n.° 4, a *Typ. Popular*, que imprimio *A Lucta* (1892) e *O Municipio* (1894); finalmente, de 1899-1902, funccionou alli

outra typographia que deu á luz o orgam de interesses populares intitulado *Sete de Setembro*; reformada e augmentada, servio ainda de 1903–8, para imprimir o semanario *A Cidade*, ultimo que tem apparecido em Nazareth.

No decurso do periodo que vimos historiando tambem no Recife a imprensa progredio consideravelmente.

Em 1865 contavam-se na capital 11 typographias, 13 em 1870, 14 em 1875 (46); na mesma data funccionavam quatro lythographias: as de Francisco Henrique Carls, á Rua Marquez de Olinda, n.° 36; João Emmanuel Purcell, idem, n.° 40; Manuel Gomes Mendes, á Rua do Bom Jesus, n.° 46 e Vilella & C.ª, á Rua de Paulino Camara, n.° 28, das primeiras das quaes, já em 1865, começaram a sair numerosos jornaes e revistas illustradas, principalmente humoristicas e caricatas.

XIII

A decada de 1880, assignalada por extraordinaria expansão do jornalismo recifense, vio tambem a imprensa ser implantada em Palmares e em Agua Preta.

Na primeira destas localidades foi introduzida por Severino Pereira, estreando, a 7 de Outubro de 1883, com o excellente semanario commercial agri–

---

(46) *Francisco P. do Amaral.*—Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agricola da Provincia de Pernambuco.—*Recife*, 1868–1874.

cola, literario e noticioso — *O Echo de Palmares*, que não logrou manter-se além de 29 de Junho do anno seguinte: da mesma typographia, primeiro estabelecida á Rua Bella, n. 11, e depois mudada successivamente para os n.os 45, 47 e 3, saío ainda, em 1884, a *Gazeta de Palmares*, de Gaurino G. A. da Silva. Sete annos mais tarde o typographo João Dez installou alli na Travessa da Matriz, a *Typographia do Club Litterario de Palmares*, na qual, a 1 de Junho de 1891, começou a ser impresso o *Jornal de Palmares*; teve vida ephemera este semanario, seguido pel'*A Semana* (1892–93), *Correio de Noticias* (1892–93) e alguns outros periodicos de menor formato e importancia até 1895; a 7 de Fevereiro de 1897 saío alli, da *Typographia Moderna* de Monteiro & Pinto, o hebdomadario *O Progresso*, que durou até meiados de 1898. Posteriormente e a breves intervallos, tem ainda surgido em Palmares varios jornaes alli impressos, como *O Progresso* (1900), *O Correio* (1902), *A Verdade* (1904) e a *Gazeta de Palmares* (1905–8).

A 26 de Abril de 1885 começou a apparecer a *Gazeta Rio Pretana*, orgam da «Associação Agricola Rio Pretana», impresso em uma pequena typographia installada na então villa de Agua-Preta; teve curta duração e foi a primeira e unica publicação local.

Contemporaneamente e para corresponder ás exigencias de um periodismo muito numeroso em especies, a imprensa desenvolveu-se bastante no Recife, havendo em 1883 dezesete typographias em actividade, algumas das quaes excellentemente apparelhadas, como a *Typographia Apollo*, estabelecida pelo activo e mallogrado industrial Antonio Pereira Cunha, á rua do Hospicio, n.º 79, e montada com magnifico material importado dos Estados-Unidos; as suas publicações recommendam-se pela belleza dos

typos e dos ornatos e pelo esmero da impressão, e só muito modernamente foram igualadas.

Até ao final do seculo XIX o jornalismo pernambucano esteve quasi que limitado ao da capital e, já nos ultimos annos foi que recomeçou a espalhar-se pelo interior do Estado; mas, sempre transitoria e incidentalmente.

Em 1888, o Revm. Sr. Conego Marcolino Pacheco do Amaral, pretendendo dar á luz uma sua volumosa obra, fez vir do Rio de Janeiro uma typographia, que installou em a sua residencia, em Olinda, e denominou de *Imprensa Economica*: nella foi impresso, de 1888–90, o seu *Compendio de Theologia Moral* (3 vols, in-4·, I–552; II–588 e III–692 pp.); ultimada a publicação foi a typographia vendida ao Dr. Antonio Pereira Simões, e imprimio, de 1891-92, os periodicos *Artista Brazileiro*, *O Municipio* e o *Dom Quixote*.

Posteriormente os monges benedictinos adquiriram e mantiveram, no seu Mosteiro de Olinda, esta mesma typographia; entretanto, *O Estandarte Catholico*, publicação de propaganda editada por estes regulares, foi impressa no Recife, como tambem o foi a *Gazeta Olindense* (1904), ultimo jornal apparecido na velha capital.

Para Barreiros levou, em 1896, Manuel Caetano de Almeida Andrade uma pequena typographia, na qual, crêmos, apenas foram impressas as poucas edições do periodico *O Futuro*.

Em Caruarú foi a imprensa implantada, em 1899, por Horacio Silva, que alli fundou, a 4 de Maio, o semanario critico, noticioso e literario *O Vigia*, cuja publicação se prolongou até 1901, quando succedeu-lhe *O Caruaruense*, de formato maior e mais longa duração, além de outros periodicos de menor

vulto, como *O Espinho* e *A Pulga*, do mesmo anno, *O Progresso*, de 1903, *O Vigia*, destribuido em Bebedouro, em 1904, e *O Bloco*, de 1907.

Em Limoeiro fundou Laudelino R. Castello Branco, a 29 de Junho de 1900, o periodico literario e noticioso *O Ensaio*, cuja typographia era situada á Rua Matriz, n.° 3; appareceu até principios de 1901, quando foi substituido pelo *Commercio de Limoeiro*; seguiram-se-lhe até ao presente alguns outros alli impressos, sobresaíndo a todos a *Fôlha do Povo* apparecida a 23 de Fevereiro de 1907.

O Contemporaneo, publicado em Altinho, de 15 de Novembro de 1901 a 1 de Abril de 1904, foi primitivamente impresso no Recife; mas, consta-nos, que passou depois a sêl-o em uma typographia levada para aquella cidade pelo Padre Zacharias de Lyra.

Em Palmeira de Garanhuns Frederico de Moraes estabeleceu uma pequena typographia, na qual, de 7 a 22 de Julho de 1901, foi impresso o periodico literario mercantil e noticioso *O Colibri*.

Na prospera cidade sertaneja de Pesqueira a imprensa teve ingresso em 1902, por iniciativa do negociante Sebastião Cavalcanti, que alli, a Rua Duque de Caxias, n.° 22, estabeleceu uma bem montada typographia, da qual saíram, a 1 de Outubro e a titulo de ensaio, o jornalzinho *O Colibri*, e, a partir de 15 de Novembro, o excellente semanario — *Gazeta de Pesqueira*, cuja publicação ainda perdura sob a competente redacção de Zeferino Galvão, seu proprietario, auxiliado por Adolpho Santos e Anisio Galvão; na mesma officina foram tambem impressos, ao que nos consta, dous livros: o romance *O Inconfidente* de Zeferino Galvão, e *Caricias e Mimos*, versos de Adolpho Santos.

Em fins de 1903 foi estabelecida em Bom Con-

selho uma typographia da qual saío, até Março de 1904, o quinzenario *O Serrano*, orgam do Club Litterario de Bom Conselho.

No anno de 1906 a arte typographica foi implantada em mais duas localidades do interior—Garanhuns e Gravatá; na primeira Antonio de Oliveira fundou, a 25 de Fevereiro, *A Patria*, e do mesmo prélo saio *A Vontade*, destribuida em Glycerio, a partir de 4 de Outubro; em Gravatá, Eugenio Cunha imprimio *O Vagalume*, de 19 de Setembro de 1906 a 14 de Fevereiro de 1907.

Em algumas outras localidades do interior de Pernambuco, como Páu d'Alho (1869 e 1892), Tigipió (1890), Jaboatão (1883 e 1903), Petrolina (1897), Apipucos (1900), Bom Jardim (1900), S. Bento (1900), Canhotinho (1906), Cabo (1903), S. Lourenço (1904), Chã de Carpina (1904), Timbaúba (1905) e Camaragibe (1907)—têm apparecido jornaes, todos, porém, impressos na capital, com excepção apenas do *A Phenix*, de Petrolina, que provavelmente saío de uma typographia da fronteira cidade bahiana de Juazeiro.

Nestes ultimos annos a arte typographica tem continuado a apresentar consideraveis progressos no Recife, existindo presentemente varias typographias que, como as officinas do *Diario de Pernambuco*, do *Jornal do Recife*, d'*A Provincia*, a *Imprensa Industrial*, de Ignacio Nery da Fonseca, as de Ramiro Costa & Filhos, João Walfredo de Medeiros e Agostinho Bezerra, em abundancia, variedade e belleza de fontes, perfeição de prélos e pericia de compositores e impressôres, rivalizam com as melhores da Capital Federal.

BIBLIOGRAPHIA HISTORICA

DA

IMPRENSA PERIODICA

PERNAMBUCANA

DE

1821—1908

BIBLIOGRAPHIA HISTORICA
DA
IMPRENSA PERIODICA
PERNAMBUCANA
DE
1821 — 1908

1821

1.—Aurora Pernambucana.—*Na Officina do Trem de Pernambuco. Com licença do Ministro da Policia*, 1821, in-4°.

O n.° 1 saío na Terça-feira, 27 de Março, e o n.° 30 (ultimo) na Segunda-feira, 10 de Setembro; aos n.os 28 e 29 saíram supplementos de 1 pag. em 28 de Agosto e 4 de Setembro. No alto trazia uma vinhêta allegorica representando uma paizagem arborizada e, ao fundo, o sol surgindo do mar, e, sob o titulo, a epigraphe:

Depois de procellosa tempestade,
Nocturna sombra, e sibilante vento,
Traz a manhã serena claridade,
Esperança de porto e salvamento.

CAMÕES.

Publicava-se semanalmente e vendia-se, na Rua do Crespo, na Loja n.° 11, a 80 réis o n.°, sendo o seu pro-

ducto applicado a beneficio dos educandos do Trem Militar. Nos primeiros n.os não vinha a designação do logar da impressão; mas, do n.º 5, de Segunda-feira, 23 de Abril, em diante começou a se declarar impresso *Com Licença*, e do n.º 6, de Domingo, 29 do mesmo mez, *Na Officina do Trem de Pernambuco.* Cada n.º constava de 4 pp. não numeradas, de 2 columnas de composição, excepto o n.º 1 que trouxe apenas 3 pp. de 1 columna, estando a quarta em branco. Foi este o primeiro jornal pernambucano, creado sob os auspicios do Governador Luiz do Rego Barreto e exclusivamente redigido pelo seu secretario Rodrigo da Fonseca Magalhães, moço portuguez que, pelos seus elevados talentos e pela sua illustração, devia mais tarde attingir culminante posição na politica do reino. Com o titulo de *Introducção,* trouxe o n.º inaugural o seguinte artigo programma:

«Depois das medidas tomadas no congresso de 5 do corrente, quiz o Excellentissimo Senhor Governador e Capitão General que por meio de um periodico se instruisse o publico de tudo quanto se fizésse a favor da causa d'El-Rei e da Nação, predispondo os povos do Brazil a abraçarem as novas instituições que a Augusta Assembléa Nacional está formando em Lisbôa, para estabelecer-se a nossa liberdade politica, e assegurando sobre inabalaveis fundamentos os Direitos da Magestade e os direitos da Nação.

«Estas medidas, que mereceram geral approvação pelo modo honesto e ordem com que foram tomadas (graças ao bom espirito que reina em todas as autoridades e habitantes de Pernambuco) deviam desde logo publicar-se para esclarecimentos dos moradores distantes desta capital e dos das Capitanias vizinhas, em algumas das quaes têm havido falsas noticias assaz prejudiciaes.

«Mas por desgraça nossa achamo-nos destituidos de imprensa, de typos, de impressores, de tudo.

«O desejo constante e a diligencia venceu grandes obstaculos: alguns se hão superado. Homens amantes da causa publica ambicionando cumprir com o gosto do General têm feito os maiores esforços. Já se ha visto algum resultado dos primeiros ensaios, e com perseverança se ha de conseguir o fim desejado.

«Não é possivel por agora publicar este jornal de dois em dois dias, ou diariamente como se deseja. Sairá quando puder ser, para o que não se forrará trabalho e diligencia.

«O Redactor na publicação deste papel não tem outro fim mais que a utilidade publica.

«Cheio de sentimentos de amizade e gratidão para com os habitantes desta capital, nenhum outro fructo quer das suas tarefas do que poderosamente concorrer para dar á opinião publica a direcção que ella deve ter.

«O producto da impressão é applicado para augmentar o fundo de que se sustentam esses cincoenta e tres meninos indigentes, que se educam no Trem Real, dedicando-se ás artes e officios que escolhem. Dão-se desta sorte á Nação cincoenta e tres cidadãos daquella classe donde por causas desconhecidas costumam sair os criminosos e os desgraçados».

Como já notou Pereira da Costa, para a inauguração da imprensa periodica em Pernambuco foi bem inspirado o titulo de *Aurora Pernambucana* dado ao seu primeiro orgam, e assás expressivos o emblema e a epigraphe allusivos á épocha que passava e á nova ordem de cousas que surgia, e estes simples detalhes de feitura bastariam para indicar a proficiencia do redactor, se no decurso da publicação não se encontrassem sobejas provas da rara capacidade de Rodrigo da Fonseca para as lides jornalisticas. Não obstante a agitação anormal do periodo em que escreveu e as pungentes invectivas que lhe atiraram em pasquins manuscriptos, jamais se deixou arrastar a desregramentos de linguagem; as suas argumentações sempre se revestiram do mesmo estylo moderado e fluente do qual dá exemplo o artigo acima transcripto. Nos numeros subsequentes, a par do expediente do governo e de noticias officiaes, occorrem com frequencia artigos, que hoje chamariamos de editoriaes, occupados em defender as opiniões e os projectos de Luiz do Rego, ou em applaudir os actos da sua administração, e ditados talvez menos pela communhão de crenças politicas do que pela gratidão do redactor ao seu constante favorecedor e amigo. Entretanto, foi improficuo todo desvelado labôr por elle consagrado a tão ardua tarefa; os seus escriptos não lograram aplacar os fundos rancôres de que era alvo o Go-

vernador, e que, estendendo-se a quantos o cércavam, alcançaram tambem a sua folha officiosa. Interpretanto evidentemente a opinião dominante entre os contemporaneos, um escriptor assás versado na historia daquella época exclamou indignado:

«Logo que Luiz do Rego pôde arranjar alguns typos para pôr em andamento uma pequena imprensa, se servio della para ainda mais torcer a opinião publica a seu geito, espalhando entre o povo seus impressos cheios de calumnias e falsidades, persuadido talvez que todos acreditassem ser exacto o que elle mandava escrever e publicar. Se fossemos a narrar as mentiras, calumnias e falsidades impressas na *Aurora Pernambucana* nunca acabariamos.» (*F. P. do Amaral.* —EXCAVAÇÕES. Factos da Historia de Pernambuco.—*Pernambuco*, 1884, pag. 44.)

Os que assim pensavam, e eram a maioria da população, estimulados com a presença dos presos da Bahia, recorreram por fim ás armas, iniciando, a 29 de Agosto de 1821, nas proximidades de Goyanna, um movimento insurreccional que, após successivas vantagens, veio a terminar com a eleição de uma nova Junta Governativa e a retirada de Luiz do Rego para Portugal. Rodrigo da Fonseca Magalhães que a estes tumultuarios acontecimentos assistira ao lado do Governador, embarcou, a 26 de Outubro, em sua companhia no navio francez *Charles-Adèle*, seguindo rumo da patria onde o aguardavam novas e mais borrascosas agitações. Os exemplares da *Aurora Pernambucana* são hoje de excessiva raridade, não existindo uma só collecção completa; a que possuimos é falha dos n.os 2, 4, 11-13, 16, 17, 19, 21-27 e 29-30.

2—Segarrega.—*Na Officina do Trem de Pernambuco* (n.° 1); *Na Officina do Trem Nacional de Pernambuco* (n.os 2-4); *Na Typografia Nacional de Pernambuco* (n.os 5-15; *Na Typografia de Cavalcante e Companhia* (n.os 16-27), 1821-23, in-4° (n.os 1-12 e in-fol. peq. (n.os 13-27).

O n.° 1 saío a 8 de Dezembro de 1821 e o n.° 27 (ultimo) a 27 de Outubro de 1823. Era de publicação irregular, saindo ordinariamente um e raras vezes dous nume-

ros por mez, que se vendiam ao preço de 80 réis. Em allusão ao titulo trazia acima delle uma segarrega dentro de uma moldura hexagonal, e abaixo a divisa: *Brincando contarei verdades puras.* A convite do governo encarregou-se da sua redacção o portuguez Felippe Mena Callado da Fonseca, um dos implicados nos successos de 1817 e ex-secretario da junta revolucionaria de Goyanna, homem energico, intelligente e sinceramente devotado á causa liberal. Em começo a *Segarrega* se mostrou filiada aos moderados, pregando o esquecimento dos antigos odios e rivalidades e preconizando a união ultramarina; contentava-se com solicitar com afan uma constituição que viésse assegurar ao reino unido o suspirado regimen de liberdade e nem de leve se referia á possivel separação e independencia do Brasil.

«Não pretendo dar uma determinada direcção á opinião publica,—escrevia o redactor no artigo de apresentação,—limitar-me-ei a narrar os factos despidos de todo o atavio de figuras. Minhas reflexões serão imparciaes e não serei aferrado aos meus principios ao ponto de desprezar as advertencias dos meus correspondentes. Prometto ser fiel á palavra; referir acontecimentos, eis a principal tarefa da *Segarrega*, que tambem acolherá a correspondencia noticiosa e officiosa,

«A Augusta Assembléa dos Sabios Representantes marcha pelo trilho da Gloria, da Reputação e da Felicidade Publica. Mas não bastam as suas fadigas para ultimar esta perfeita obra dos conhecimentos humanos; exige-se a mais generosa adhesão, o interesse mais efficaz e o desprezo absoluto dos scismas que o desterrado absolutismo queira insinuar nos nossos corações. O que não fôr a Constituição em que trabalham as Côrtes não serve a Portuguezes.

«Os laços que nos prendiam estão feitos em pedaços, e uma vez descoberto o perdido caminho da liberdade não convem a Portuguezes voltar o rosto; franqueal-o aos mais e fazer que o pavilhão portuguez tremúle sobre a mais erguida grimpa do Templo da perfeição; eis o nosso dever.

«Pernambucanos, que a par de nossos pais sabeis fazer-lhes honra, convem que os feitos vossos continuem a illustrar o nosso Nome, e o nosso Paiz e a nossa Nação.»

Reconhecido, porém, em Pernambuco, o Principe D. Pedro como regente e chefe do poder executivo no Brasil, a 22 de Junho de 1822, *Filarete*, que era o pseudonymo de Mena Callado, constituio-se d'ahi por diante extremo propugnador da politica do Rio de Janeiro, cuja união com Pernambuco apregoava como representando a consolidação dos interesses brasileiros, já então em todo o paiz em franca convergencia para o ideial emancipador. Neste sentido continuou a escrever o seu periodico até que, vendo prevalecerem as ideias separatistas afagadas pelos republicanos, e receioso da propria segurança, resolveu terminar a sua publicação e retirou-se para o Ceará. As collecções completas da *Segarrega* são muito escassas; temos uma.

3 — **Relator Verdadeiro.** — *Na Officina do Trem Nacional em Pernambuco* (n^os 1–4 e suppl. ao n.° 2) *Na Typografia Nacional* (n^os 5–10); 1821–22, in–4°.

O n°. 1 saío na Quinta-feira, 13 de Dezembro de 1821 e o n°. 10 (ultimo) no Sabbado, 25 de Maio de 1822; ao n°. 2, de Domingo, 23 de Dezembro de 1821, appareceu um supplemento, de 3 pp., na Quinta-feira, 10 de Janeiro de 1822. No alto trazia uma vinhêta representando uma columna truncada, na qual se lia: *Sic semper manebunti*, e mais abaixo: *Constituição;* sobre a columna via-se uma corôa, um sceptro e um documento com a palavra: *Lei*, sobre os quaes, á direita, uma figura feminina de elmo e espada, e, á esquerda, um indio estendiam as mãos em attitude de juramento. A parte inferior do emblema era cercada por uma fita, e sob esta se lia a epigraphe:

Utilius homini nihil est, quam recte loqui.

PHEDRO.

Publicava-se uma a duas vezes por mez, e vendia-se na Loja de Antonio Xavier da Silva, no Pateo do Collegio, e na Botica de José Mathias, na Rua do Rosario, N. 140.

O seu artigo de apresentação, intitulado—*Proemio*—era concebido nos seguintes termos: «Tendo desapparecido a

turbulenta, e carrancuda *Aurora*, que sempre nos Horizontes politicos do desconsolado Pernambuco, se annunciou nas trevas affrontosas de hum Céo, tão melancolico, e tão toldado como ella; fazia-se indispensavel, que houvésse hum Periodico, dictado pelo Espirito de Rectidão, e de imparcialidade: e o Ex.mo Governo Provisorio resolveo, que em nova Redacção, se désse ao publico as noticias politicas do tempo. O prezente Jornal, por isso mesmo, que não temos por agora Typos sufficientes, jamais puderá sahir regularmente: e por esta causa não lhe assignamos dias determinados.»—Este periodico, redigido pelo P.e Francisco Ferreira Barreto, que mais tarde devia celebrizar-se como orador sacro, poeta e polemista politico, era o orgam officioso da Junta Governativa eleita a 26 de Outubro de 1821. Conforme á indole do seu redactor, nunca sinceramente devotado ao constitucionalismo, a sua defesa á causa da independencia era feita com extremas cautelas, e em linguagem cuja moderação mais parecia timidez. Aliás, pouco espaço reservava á analyse dos acontecimentos contemporaneos, occupando de preferencia as suas columnas com a publicação do expediente da Junta e das *fallas* dos seus membros.—«Este pequeno escripto, disse Antonio Joaquim de Mello, teve breve duração, e era empregado só quasi em dar os trabalhos do governo provincial, alguma couza do geral, e uma ou outra noticia; e é por isto talvez, que desappareceu totalmente, sendo pouco sensivel á historia a sua falta» (OBRAS RELIGIOSAS E PROFANAS DO VIGARIO FRANCISCO FERREIRA BARRETTO, *Recife*, 1874, Vol. II, pag. 11).

Os exemplares do *Relator Verdadeiro* são hoje de excessiva raridade, e supponios unica a collecção que delle possuimos.

1822

4 — Gazeta Extraordinaria do Governo.— *Pernambuco: Na Typografia Nacional*, 1822, in-fol. peq.

Desta gazeta vimos tres n.os, que parecem ter sido os unicos publicados: um que não traz numeração, mas foi evidentemente o 1o, datado de 22 de Junho; o n.o 2, de 24

de Julho, e o n.º 3, de 3 de Agosto. Traziam no alto o escudo d'armas do Brasil-Reino.

Continham exclusivamente peças officiaes, e sobretudo a correspondencia trocada entre a Junta Provisoria do Governo de Pernambuco, presidida por Gervasio Pires Ferreira, e o Principe Regente. O titulo desta folha faz presumir a existencia de uma outra anterior, talvez denominada —*Gazeta do Governo*; entretanto, foram baldadas as nossas diligencias por descobrir o menor indicio da sua publicação, o que nos induz a considerar a presente como o primeiro orgam official havido em Pernambuco. Temos a collecção.

5 — O Conciliador Nacional.—*Pernambuco : Na Typografia Nacional* (n.os 1–3) ; *Na Typografia de Cavalcante e Companhia* (n.os 3–37) ; *Per. : Na Typ. Nac.* (n.os 38–60), 1822–23 e 24–25, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 4 de Julho de 1822; no n.º 37, de 11 de Outubro de 1823, trouxe o seguinte—*Aviso*: «O Redactor faz certo ao Respeitavel Publico que não escreve mais.» Reappareceu, em 4 de Outubro de 1824 (n.º 38), e terminou a publicação, com o n.º 60, a 25 de Abril de 1825. Sob o titulo trazia a epigraphe com a traducção:

Admonere volumus, non mordere;
prodesse, non lœdere,
Queremos admoestar, e não morder,
ser util sem offender.

ERASM.

excepto nos n.os. 1-3 em que veio apenas o original latino. Saía irregularmente uma a duas vezes por mez, e vendia-se na loja da Pracinha do Livramento, N.º 60, a 80 réis o n.º, menos o n.º 13, de 19 de Abril de 1823, que custava 100 réis. Era redigido por Fr. Miguel do Sacramento Lopes Gama, um dos mais eminentes jornalistas politicos pernambucanos, e que, como escriptor humoristico, ganhou merecida celebridade. No trecho inicial do artigo de apresentação encontrava-se o seguinte resumo do programma ado-

ptado: «Do titulo desta nossa folha, e da epigrafe, que tomamos por thema, bem se deixa conhecer, quaes sejam as intensoens, com que escrevemos. No meio do pelago immenso de tantas, e tam encontradas oppinioens, quaes as que hoje apparecem, e que sam consequencia infallivel das grandes mudansas politicas; he hum dever do Cidadam, que escreve dirigir a opiniam publica, e levalla, como pela mam ao verdadeiro fim da felicidade social. As revolussoens geraes, feitas para reforma do Corpo moral, ou Nassam devem seguir o curativo do corpo fisico em as enfermidades agudas. Depois da applicassam dos remedios, e seo aproveitamento, he mister que o Facultativo nam perca de vista o estado de debilidade, em que fica o doente, e que no regimen dietectico da convalescencia advirta, que a recahida he ordinariamente peior, que a molestia.» Na existencia d'*O Conciliador Nacional* observam-se duas phases distinctas: na primeira, de 1822-23, foi accentuadamente doutrinario, ennunciando principios do mais amplo constitucionalismo. Nos n.os 1-37 são frequentes preposições como estas: «O governo absoluto he o maior de todos os males» (n.º 1); «os reis nam sam paes dos povos, antes os povos sam paes dos reis» (n.º 1); «os povos nam sam herança de ninguem» (n.º 3); «nam se deve obedecer a leis prejudiciaes» (n.º 4); «os reis nam sam emanassoens da Divindade, sim autoridades constitucionaes» (n.º 6); «o povo do Brazil deo por generosidade o throno ao Imperador» (n.º 18); «a nobreza hereditaria he prejudicial ao Brazil» (n.º 19); «o governo constitucional he o melhor para o Brazil» (n.º 25).—Ao reapparecer, em 1824, assumio attitude reaccionaria, e, como orgam officioso do governo do presidente José Carlos Mayrink da Silva Ferrão, analysou com exaggerada acrimonia os homens e os acontecimentos da Confederação do Equador. Em ambas as suas phases é valioso subsidio para o estudo da historia de Pernambuco, em um dos seus mais obscuros periodos. As collecções d'*O Conciliador Nacional* são hoje muito escassas, sobretudo completas dos n.os 38-60; temos os n.os 1-37

6.—O Maribondo.—*Pernambuco: Na Typografia Nacional*, 1822, in-4° (n.ºˢ 1-4), in-fol. peq. (nº 5).

O n.º 1 saío a 25 de Julho e o n.º 5 (ultimo) a 1 de Outubro. Trazia no alto uma vinhêta representando um individuo, de enorme *corcunda* (portuguez), a pular acoçado por um enxame de maribondos (brasileiros) que esvoaçavam de uma arvore, e, sob o titulo, a divisa:

A justiça ultrajada vela em todos os coraçoens.

Mr. Thomaz.

Publicava-se uma a duas vezes por mez e vendia-se a 80 réis o nº. Este periodico, hoje rarissimo, foi fundado e redigido principalmente pelo P.ᵉ José Marinho Falcão Padilha, com o pseudonymo de *Manuel Paulo Quintella*; como amostra da linguagem em que era escripto, transcrevemos o seguinte trecho do seu n.º inicial:» Côrtes no Brazil ? Que sacrilego, que horrendo attentado! Dest'arte vociferava um nosso irmam de alcunha, lá das bandas de Portugal. Eis aqui (continua elle) o que eu esperava dessa antipathia que nos tinham esses maribondos. Hum tal discurso jamais podia ser indifferente á algum Brazileiro, de sorte que nos deixamos vencer pela tentaçam de redigir hum periodico em defesa dos nossos direitos: tarefa impossivel ao maribondo; mas que ha de conseguir esse talisman, que tem feito racionaes papagaios, periquitos, e macacos. Si os maribondos sam máos, he porque se intenta arruinar, o que he delles; he porque a justiça ultrajada vela em todos os coraçoens.»

Injustamente acoimado de propagar ideias republicanas, *O Maribondo* foi antes um orgam do mais estreito nativismo, sem feição politica bem definida. O P.ᵉ Marinho Falcão, sempre infeliz nas suas tentativas jornalisticas, ao despedir-se dos leitores, no ultimo n.º deste seu primeiro ensaio, escrevia desconsolado: — «Em huma Provincia, onde as armas tem o imperio das Leis, e onde se procura sustentar partidos a custa do sangue de seus conterraneos, nam he possivel, que se possa escrever com liberdade; e por isso participamos ao Publico ser o derradeiro N.º do nosso Pe-

riodico este, que se acha na typografia desde algum tempo antes dos ultimos successos desta malfadada Provincia.» Referia-se á deposição da Junta presidida por Gervasio Pires Ferreira, cuja administração apoiára. Temos a collecção.

7. — Gazeta Pernambucana. — *Pernambuco: Na Typografia de Cavalcante e Companhia*, 1822-24, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 14 de Setembro de 1822 e o n.º 28 (ultimo) a 12 de Abril de 1824. Entre as duas palavras do titulo trazia uma pequena vinhêta representando um trophéo composto de dous carcazes, duas lanças e um arco, e abaixo da segunda palavra a epigraphe:

Dai na paz leis iguaes, constantes
Que aos grandes não deem o dos pequenos:
E todos tereis mais, e nenhum menos.

CAMÕES. *Lus.* Cant. IX.

Publicava-se com pouca regularidade de uma a duas vezes por mez, e vendia-se a 80 e 160 réis o exemplar conforme ao numero de paginas (4-8); a varios n.ºs saíram supplementos, e, a 3 de Janeiro de 1823, foi publicado um n.º especial com o titulo de—*Gazeta Extraordinaria Pernambucana*. Este jornal é notavel pela nitidez da sua impressão em excellente papel de linho. Foi fundado por Manuel Clemente do Rego Cavalcante, proprietario da typographia em que se imprimia. Começou como folha noticiosa e commercial, apresentando o seguinte programma: «Esta folha dada á luz em huma das mais brilhantes épochas do Brasil, talves seja vista com sofrega curiosidade, esperando-se que ella venha mostrar a estrada mais curta para o templo da Liberdade Constitucional; he verdade que se as nossas forças nos abonassem este seria o farol, que nos guiára, porque as necessidades publicas nam sam occultas; mas o nosso fim sendo outro, que tem sua utilidade, nem por por isso deixamos de convidar os nossos patricios illuminados a enviar-nos as suas idéas sobre aquelle assumpto para nesta folha occuparem um lugar interessante; entre-

tanto esta folha conterá os Officios, e mais papeis do Governo que houverem de ser impressos, correspondencia e mais escriptos que por sua natureza devam ser publicados, noticias nacionaes e extrangeiras, pressos correntes, entradas e sahidas de embarcassoens, e todos os avisos que se quiserem faser ao publico, e para o que as pessôas interessadas se dirigiram a Typografia na Rua Direita N. 256.» — A partir do n.º 4, de 9 de Novembro de 1822, este plano foi ampliado, principiando o jornal a trazer — «algũas reflexoens politicas, ou moraes sobre varios objectos» —. Esta parte foi primitivamente redigida pelo P.ᵉ Venancio Henrique de Rezende, que ao iniciá-la teve a precaução de inserir o curioso aviso:

«Como esta gaseta toma de hoje em diante huma atitude que pode comprometter-nos para algumas pessôas, advirtimos á maneira do *Diario Constitucional* que nam sabemos jogar espada, nem páo, nem esgrima, atirar pistola, ou faca, em hua palavra nam sabemos manejar arma alguma, nem as trazemos com nosco. Portanto despresando os desafios que com qualquer dellas nos hajam de faser, acceitamos porem aquelle mais usado pelos Escriptores, cujas armas sam a penna, e a razão.»

Retirando-se para o Rio de Janeiro, como deputado á Constituinte, o P.ᵉ Venancio, a parte politica da *Pernambucana*, como geral e abreviadamente a chamavam os contemporaneos, foi confiada ao famigerado agitador Cypriano José Barata de Almeida, que deu ás suas columnas o tom rubro dos seus habituaes exaggeros patrioticos. Ao começar a dirigí-la estampou, no n.º 15, de 7 de Agosto de 1823, a seguinte advertencia:

«Abre-se hua nova carreira á nossa penna e ás nossas ideias. Tendo o Redactor da *Gazeta Pernambucana* embaraços para continuar a publicar esta folha, veio por hum acaso ter a mim o trabalho, que de bôa vontade tomo para supprir muitas cousas que não podem abranger as *Sentinellas*; o publico pode olhar para ella como continuação daquelles brados de alerta que dou nas quartas e sabbados. Meo desejo he beneficiar a patria, espalhar livres doutrinas e illuminar a todos. Não he portanto necessario faser preambulos porque esta é a *Pernambucana*

do costume, só com a differença de ser o estylo hum pouco mais livre; basta de advertencia, eu entro já a faser o meu officio.»—Ambos os redactores foram partidarios apaixonados do constitucionalismo e nas columnas da *Gazeta* proclamaram energicamente as vantagens das instituições monarchico-representativas e cobriram de louvores enthusiasticos a D. Pedro, «o seu amado e perpetuo defensor»; em ambos dominava a animosidade implacavel contra os reaccionarios *(corcundas)* e odio sem treguas aos Portuguezes.

Comquanto modernamente tenham sido exaltados como propugnadoras do ideial republicano na imprensa, nos seus escriptos, que compulsamos com attenção, não existe fundamento para semelhante juizo. Preso Cypriano Barata e remettido para o Rio de Janeiro, em fins de Novembro de 1828, assumio, a partir do n.º 23, de 23 de Dezembro seguinte, o propr:etario da *Gazeta*, Manuel Clemente, ou alguem, que não logramos averiguar quem fôsse, a direcção politica do jornal defendendo os interesses do Morgado do Cabo, Francisco de Paes Barreto, contra os partidarios de Manuel de Carvalho Paes de Andrade. Os artigos escriptos neste intuito foram victoriosamente combatidos por Fr. Caneca, n'*O Typhis Pernambucano*, e tivéram por consequencia a annullação da venda da typographia, de que o governo se apoderou, e a suppressão do jornal. Alem da sua importancia politica, que foi consideravel, a *Gazeta Pernambucana* se distinguio pela sua feição noticiosa e abundancia de informações commerciaes. As suas collecções completas são raras; temos uma.

8.—Gazeta do Governo Temporario.—*Pernambuco: Na Typografia de Cavalcante e Companhia,* 1822, in-fol. peq.

Desta rarissima gazeta saíram apenas dous n.^os, sem numeração, a 21 e 26 de Setembro; o primeiro de 2 e o segundo de 4 pp. não numeradas. Constavam exclusivamente de officios, circulares e outras peças officiaes do Governo Temporario, «elleito pelo voto geral do Povo e Tropa da prassa do Recife», em 17 de Setembro de 1822, em substituição á Junta presidida por Gervasio Pires Ferreira.

Este governo, composto do presidente Francisco de Paula Gomes dos Santos, dos vogaes Thomé Fernandes Madeira e Ignacio de Almeida Fortuna, e do secretario José Mariano de Albuquerque Cavalcante, conservou-se no poder até o dia 24 do mesmo mez, em que foram empossados os membros do Governo Provisorio eleitos na vespera. Temos esta gazetta

9.—Gazeta do Governo Provisorio.—*Pernambuco: Na Typografia de Cavalcante e Companhia,* 1822, in-fol. peq.

Temos dous n.os deste periodico, tão raro quanto o antecedente; um, que talvez foi o primeiro, é datado de 6 de Outubro, e o outro de 26 do mesmo mez. Não traziam declaração do n.o, e constavam, o primeiro de 7 e o segundo de 4 pp. inns; é provavel que a publicação tivésse proseguido e tambem, entre os dous n.os citados, saído algum. Era a folha official da Junta do Governo Provisorio de Pernambuco que, eleita a 23 e empossada a 24 de Setembro de 1822, foi alcunhada pela chalaça contemporanea de—*Governo dos Matutos*—e se compunha de Affonso de Albuquerque Maranhão (presidente), Francisco de Paes Barreto e Francisco de Paula Gomes dos Santos (vogaes), e José Mariano de Albuquerque Cavalcante (secretario). Os dous n.os que examinamos continham: o 1° as actas eleitoraes da Junta e documentos relativos á soltura dos «Cidadãos presos pela Tropa em Olinda e suas immediassoens» a 19 de Setembro, e o 2° um longo extracto do periodico fluminense *O Espelho*, de 24 de Setembro de 1822, e noticias do Rio de Janeiro e de Portugal.

1823

10.—Gazeta Extraordinaria Pernambucana.—*Pernambuco: Na Typografia de Cavalcante & Companhia,* 1823, in-fol. peq.

N.° unico de 3 de Janeiro. Constava de 2 pp.; trazia sob o titulo a epigraphe da *Gazeta Pernambucana*, e con-

tinha uma carta ao redactor, datada do Recife, 24 de Dezembro de 1822, assignada por Cypriano José Barata de Almeida, Antonio Manuel da Silva Bueno, Francisco Agostinho Gomes, Diogo Antonio Feijó e José Luiz Coutinho, expondo os motivos por que deixaram clandestinamente Lisbôa, para não assignar a constituição imposta pelas Côrtes, ás quaes eram deputados, e se retiraram para Falmouth e d'alli para o Recife; outra dos mesmos sobre o mesmo assumpto, de Falmouth, 2 de Outubro de 1822, e outra de Cypriano Barata accusando os Portuguezes do Recife de enviarem soccorros aos da Bahia. Possuimos esta rarissima gazeta.

11.—Diario da Junta do Governo.— *Pernambuco: Na Typografia de Cavalcante e Companhia,* 1823, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 8 de Fevereiro e o n.º 16 (ultimo) a 11 de Junho. Sob o titulo trazia a epigraphe:

Quid autem, si vox libera non sit, liberum esse?

Tit. Liv.

Não obstante o titulo de diario, publicava-se semanalmente, ás terças-feiras, ao preço de 80 réis o n.º.

Era orgam official da Junta do Governo Provisorio presidida por Affonso de Albuquerque Maranhão. Os cinco primeiros n.os foram redigidos pelo P.e José Mariano Falcão Padilha, secretario da mesma Junta, que os apresentou com o seguinte programma: «O Governo nos tem incumbido de dar ao prélo a sua taréfa quotidiana; he esta a materia da presente Folha, que não podendo a escasês da Imprensa dal-a todos os dias, comtudo abrangerá as taréfas passadas. Nós resumiremos os trabalhos do Governo desde a sua installação, até que ficando em dia possamos publicar por estenso o seu expediente. Mas para suavizar a secca leitura de Officios, Portarias, etc., não pouparemos, alem das noticias interessantes, as nossas fracas reflexões.»—Não foi feliz o redactor nestas reflexões, que provocaram geral desagrado,

sendo os cinco primeiros n.os do *Diario* cruamente analysados por Fr. Caneca, na primeira das celebres—*Cartas de Pitia a seu amigo Damão*, datada de 17 de Março de 1823. O governo resolveu então convidar para a direcção do seu orgam a Fr. Miguel do Sacramento Lopes Gama, de cuja profissão de fé transcrevemos a parte essencial: «Encarregado pela Excellentissima Junta de redigir este diario, em que devem aparecer principalmente os seus trabalhos, he de nosso dever annunciarmos ao publico a razão que teve a mesma Excellentissima Junta para despedir o seu primeiro escriptor, o qual, supposto seja dotado de estimaveis qualidades e de reconhecida adhesão á causa do Brazil, todavia, levado talvez de um malentendido zelo, e porventura desconhecendo os limites de sua tarêfa, ultrapassou-os de modo que reduzio o *Diario* a vehiculo das suas opiniões particulares que, por isso que sahiam debaixo daquelle titulo, deviam passar por serem da Excellentissima Junta. Para prova indestructivel da geral reprovação em que cahiu esta folha, basta saber-se que quasi ninguem a comprava, de maneira que o seu producto não chegava para as despezas da typographia. Nós portanto faremos quanto estivêr da nossa parte por não incorrermos em os defeitos que acabamos de censurar. Este *Diario* d'óra em diante só conterá os trabalhos da Excellentissima Junta, sobre os quaes tomaremos a bem entendida liberdade de fazer as reflexões que julgarmos convenientes.

«Daremos noticias da nossa provincia e de fóra; lembraremos á Excellentissima Junta as medidas que nos parecerem adequadas ao melhoramento da governança publica, e a isto se limitará toda a nossa tarêfa. Advirtimos finalmente que não somos salariados e por isso não haverá motivo de nos taxarem de panegyrista venal da Excellentissima Junta. Louvaremos o que em sua administração acharmos digno de louvor e censuraremos, com o respeito e moderação devida, as coisas que nos parecerem desacertadas. Eis o que nós entendemos por liberdade de imprensa: eis os deveres que curaremos de preencher.»

Sob a redacção de Lopes Gama a publicação proseguio regularmente até Novembro de 1823, sendo que, a partir do n.º 17, de 18 de Junho, teve o titulo mudado para—

Diario da Junta do Governo de Pernambuco (Vide o N. 13). Contendo todo o expediente e todos os actos officiaes das administrações de que foi orgam, esta folha é um archivo importantissimo de documentos, que seria consultado com grande proveito por quantos quizéssem estudar em detalhe a historia de Pernambuco, se não fôra a sua excepcional raridade. Não nos consta a existencia de uma só collecção completa deste util periodico; a nossa é incompleta.

12. — Sentinella da Liberdade na Guarita de Pernambuco.—*Pernambuco: Na Typografia de Cavalcante, e Companhia* (n.os 1–66) : *Na Typog. de Miranda, e C.* (n.os 67–71). 1823 e 24, in-4°.

O n.° 1 saío a 9 de Abril de 1823; suspensa a publicação, com o n.° 66, a 19 de Novembro, resurgio (n. 67) a 14 de Fevereiro de 1824, e cessou de apparecer a 13 de Março (n.° 71). Os n.os 1–66 traziam sob o titulo a divisa: *Alerta!*, e os n.os 67–71: *Alerta! ó do Brasil! O' Patria alerta!* Os n.os 1–7 eram de duas columnas de impressão, e os n.os 8–71 de uma apenas. O periodico publicava-se regularmente duas vezes por semana, ás quartas e aos sabbados, e vendia-se na *Loja da Gazeta*, na Pracinha do Livramento N. 60, ao preço de 40 réis o n.° e 60 réis, quando trazia supplemento. Os n.os 1–66, assim como os seus frequentes supplementos, tivéram numeração seguida, formando um vol. de 296 pp.—Foi fundado e exclusivamente redigido, na primeira phase, pelo famoso agitador e medico bahiano Cypriano José Barata de Almeida, de cujo artigo de apresentação passamos a transcrever os trechos principaes: «Tem apparecido em publico duzias de Gazeteiros no Brazil, e eu já estou cançado de ler couzas, que pouco, ou nada podem concorrer para a illustração de Povos livres, e bem da Patria. Persuado-me, que hum Gazeteiro he escriptor, que pode ensinar, edificar, e fixar a opinião publica, e athé moralizar os homens: meos dezejos são estes. Hei de escrever para os da Cidade, e da Aldeia, homens, mulheres, sabios, e pouco instruidos: mas todos os meos discursos, se

bem reflectirem, hão de saber sempre ao bem geral da Patria: parece-me, que posso exclamar como Juvenal:

Semper ego auditor tantum!
Nunquam ne reponam?

«Estarei porventura sempre a ouvir, e nunca direi tãobem cousa alguma?—Não por certo: saio portanto ao respeitavel Publico, e peço licença para fallar. O distinctivo titulo da minha Gazeta he—*Sentinella da Liberdade*—eu lamento, que estivésse huma Sentinella da Uzurpação, e Despotismo na Cidade da Bahia: e que em todo o Brazil não houvésse outra atalaiando em favor da Liberdade: por isso como soldado veteranado, cheio de cicatrizes, que milito ha 32 annos debaixo das bandeiras desta Divindade, pego na minha arma e metido em huma guarita sobre o baluarte do invencivel Pernambuco, grito desde já—*alerta!*—Eu não podia achar uma Fortaleza mais propria para cumprir com o meo officio: aqui não ha nem restos dos antigos ferros; cada homem he hum Catão, cada mulher huma Porcia: a Liberdade nesta cidade invencivel he a bandeira verde desenrolada com esta Letra—Independencia ou morte—que foi escripta pelo Imperador Constitucional. Peço aos leitores, que ouvindo o meo bradar acordem, e vigilantes deffendão a a nossa Independencia, nossa Liberdade, e Patria. O Brazil está recheiado de traições, e intrigas: por mar, e terra; em Portugal, e entre nós mesmos se machina a nossa perdição, e captiveiro: por isso mil vezes torno a gritar para a Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, e todas as Provincias:

Heróes alerta! alerta!»

O acolhimento que logo teve a *Sentinella* foi extraordinario; os exemplares eram disputados com ancia e lidos ás portas das boticas, ás esquinas a numerosos grupos que sahiam repetindo as phrases de Barata: «Independencia e Imperador: eis a nossa senha; odio, exterminio, vingança contra os vandalos portuguezes: eis a nossa missão.»

Tamanha foi a procura do jornal que houve mistér reimprimir varias vezes os primeiros numeros, donde resulta ser ainda hoje a *Sentinella* o menos raro dos periodicos da-

quelle tempo. Nem é para admirar fossem tão bem recebidas as suas declamações, porquanto favoneavam desbragadamente as paixões ardentissimas da occasião. O seu programma resumia-se a exaltar a independencia sob a égide da monarchia constitucional, e suffocar quaesquer sympathias porventura ainda existentes pela união do Brasil a Portugal; neste empenho as suas edições traziam simultaneamente pomposos dithyrambos á liberdade e invectivas virulentas aos Portuguezes.

Da primeira tinha Cypriano Barata uma concepção quasi objectiva, e na gente d'além-mar personificava tudo o que de vil, abjecto e perfido degrada a especie humana. No rancor intensissimo que lhe votava não transigia um só instante: quer apreciando os successos coevos, quer em estirados artigos de doutrina, sempre encontrava pretexto para lhes atirar os mais infamantes labéus, e mesmo nas raras occasiões nas quaes, de bom humôr, entrava a ridicularizar os seus eternos inimigos, as suas chalaças tinham um resaibo de crueldade vingativa. E' curioso observar-se a alegria feroz que reçumbrava das suas palavras, quando, por exemplo, descrevia a machina inventada pelo serralheiro Marcos Mandinga (n.º 10, de 7 de Maio de 1823) para indireitar *corcundas*, atroz instrumento de tortura, armado de malhos e azorragues, que felizmente só existio na imaginação do atrabiliario jornalista. Escrevendo ao correr da penna, em linguagem a todos accessivel, conseguia vulgarizar enormemente as suas opiniões, em geral applaudidas e até merecedoras de um officio encomiastico por parte do Intendente Geral da Policia, em 24 de Julho de 1823. Quando, porém, Cypriano Barata, no auge do enthusiasmo lançava os seus mais clamorosos brados de alerta e louvava a excellente disposição dos «heróes pernambucanos em favor da causa brasileira» ia se accentuando uma reacção propicia ao partido portuguez. «Alguns membros da Junta, escreveu Fr. Caneca *(O Typhis Pernambucano*, n.º 2, de 1 de Janeiro de 1824), tomaram attitudes oppostas á liberdade e constitucionalidade do Brasil. Fizeram-se *apostolos*, diz-se, e houve delles quem procurasse proselytos despejadamente; entraram a desgostar-se da *Sentinella da Liberdade* e outros que falavam em constitucionalidade do Brasil. Appareceo uma

protecção vizivel aos Portuguezes, nossos mortaes inimigos, e opposição aos patricios.»—Na manhã de 15 de Setembro de 1823 um movimento militar agitou novamente o Recife, tendo por consequencia a deposição e prisão do Governador das Armas Joaquim José de Almeida e a renuncia obrigada de dous membros da Junta: o presidente Affonso de Albuquerque Maranhão e o secretario P.e Marinho Falcão; o poder conservou-se em mãos de um triumvirato composto dos restantes—Francisco de Paes Barreto, Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque e Manuel Ignacio Bezerra de Mello, sympathicos á facção victoriosa.

Logo tivéram principio manifestações hostis a Cypriano Barata; em dias de Outubro um grupo de inferiores e soldados da Companhia de Cavallaria do Capitão Francisco José Martins, «foi á loja onde se vendia a *Sentinella* e sem respeito algum ao direito sagrado de propriedade garantido pelas leis, prorompeu no desatino de rasgar quantas achou, concluiu a sua insolencia com ameaças de que espancaria ao proprio dono se se atrevesse a oppôr-se a este desenfreado proceder» (GOLPE DE VISTA SOBRE O ESTADO ACTUAL, MORAL, E POLITICO DE PERNAMBUCO, por hum anonymo, *Pernambuco*, 1823, pag. 14). Mas o ardente propagandista não descoroçoou e proseguio regularmente com as suas declamações em prol do constitucionalismo; recorreram então os adversarios a outro expediente para fazel-o calar. Endereçaram á Junta uma representação, com cento e quinze assignaturas, solicitando, em nome do povo e da tropa, providencias afim de que os deputados que aqui se achavam fossem occupar os seus lugares na Assembléa Constituinte. Em circular de 10 de Novembro o governo extranhou a todos os deputados em geral a sua falta de patriotismo em não cumprirem os seus deveres e lhes prescreveu o termo de quinze dias afim de seguirem para o seu destino. Mal expirou o praso, na madrugada de 16 de Novembro, foi cercada a casa de Cypriano Barata por 150 soldados de infantaria e cavallaria, ao mando do Capitão Martins e do Coronel de caçadores Aleixo José de Oliveira, que ao romper do dia o levaram preso para a Fortaleza do Brum, onde em breve foram ter, tambem presos, os outros deputados José Tavares Gomes da Fonseca e Capitão João Mendes

Vianna, redactor do *Escudo da Liberdade do Brazil*. Na prisão escreveu ainda Barata o nº 66 do seu periodico, que saío á luz com o titulo de—*Sentinella da Liberdade na Guarita de Pernambuco, atacada, e presa na fortaleza do Brum por ordem da força armada*..., narrando as violencias de que fôra victima e despedindo-se em termos commovidos dos pernambucanos; na vespera já haviam os presos seguido para o Sul a bordo da sumaca *Graciosa*. Começou então para o fogôso redactor da *Sentinella* o longo martyrio de sete annos nos carceres da Bahia e do Rio de Janeiro, detenção cujo rigôr se tem procurado explicar attribuindo ao seu jornal principios infensos ao systema de governo monarchico. Duvidamos, porem, que em apoio desta opinião se possam encontrar argumentos valiosos em qualquer dos seus numeros.

Nem por longe tencionamos amesquinhar a importancia dos serviços prestados por Cypriano Barata á independencia e á consolidação da nascente nacionalidade brasileira, e cremos que a posteridade não lhe negará os justos titulos de obreiro incançavel da nossa emancipação politica e apostolo do constitucionalismo. Estes meritos bastam para garantir á sua memoria a gratidão da patria; ir além, emprestando-lhe crenças que não professou, será falsear a historia no proposito ocioso de accumular antecedentes á ideia republicana entre nós, cuja continuidade já se acha sobejamente comprovada por estensa serie de factos incontestaveis. A attitude de Cypriano Barata no jornalismo pernambucano não se presta a controversias; fazemos-lhe inteira justiça considerando-o defensor esforçado dos mais livres principios, mas..... á sombra do throno.

Em 1824, nos prodomos da Confederação do Equador, o P.ᵉ João Baptista da Fonseca restaurou a *Sentinella da Liberdade*, publicando cinco n.ᵒˢ (67-71), de 14 de Fevereiro a 13 de Março, nos quaes combateu com denodo contra o absolutismo, profligando a dissolução da Constituinte e incitando o povo á recusa do projecto de codigo politico decretado pelo Imperador. De 1834 a 35 a *Sentinella* reappareceu em Pernambuco sob a redacção de Cypriano Barata (Vide o N.º 73). A collecção da primeira phase é rara; della possuimos bellissimo exemplar.

13.—Diario da Junta do Governo de Pernambuco.—*Pernambuco : Na Typografia de Cavalcante & Companhia,* 1823, in-fol. peq.

O n.º 17 (1º) saío a 18 de Junho e o n.º 36 (ultimo) a 23 de Novembro. E' continuação do *Diario da Junta do Governo* (N.º 11), do qual differe apenas pelo accrescimo das duas palavras finaes do titulo e por trazer acima deste o escudo das armas imperiaes. Foi redigido por Fr. Miguel do Sacramento Lopes Gama. (Vide o N.º 15).

14.—Escudo da Liberdade do Brazil.—*Pernambuco : Na Typografia de Cavalcante & Companhia,* 1823, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 26 de Julho e o n.º 16 (ultimo) a 14 de Novembro. Abaixo do titulo trazia a epigraphe: *Rerum novus nascitur ordo. Nasce entre nós uma nova ordem de cousas.*

Publicação irregular, ao preço de 80 réis o n.º. Foi fundado e primeiramente redigido pelo P.e Francisco Agostinho Gomes, natural da Bahia, o qual eleito deputado ás Côrtes foi um dos que se recusaram a jurar a constituição, e saindo por isso clandestinamente de Lisbôa para a Inglaterra, de lá veio ter a Pernambuco, onde permaneceu por quasi um anno. Secundou efficazmente a *Sentinella da Liberdade* na propaganda da independencia e da adopção do systema constitucional. «A liberdade publica ameaçada, lia-se no seu primeiro n.º 1, a segurança e liberdade individual publica e escandalosamente atacadas, a monarchia constitucional, que a nação proclamou e quér, em perigo, quando os que affectam serem seus maiores defensores machinam estender os limites da autoridade do monarcha além dos que lhe prescreve a mesma Ordem Constitucional adoptada. Tal he o quadro que o horisonte politico do Brasil apresenta. Qual será o cidadão que em uma tal conjunctura fique espectador indifferente?—A liberdade da imprensa he o baluarte firme que abriga das invasões do poder as mais garantias, e o unico *Escudo* que defende a liberdade dos povos dos porfiados ataques que o servi-

lismo incessantemente repete para fundar o imperio da arbitrariedade; lancemos mão deste escudo e combatamos os monstros do servilismo e do despotismo que ouzam disputar-nos um terreno que se acha no centro de outros onde só dominam os principios mais liberaes, cujas propagadoras influencias os deviam amedrontar.» Nos primeiros n.^{os}, porém, este plano de acção não teve o promettido desenvolvimento; toda a actividade do redactor se concentrou num objectivo unico: combater violentamente o ministerio dos Andradas, a quem arguia do pendôr absolutista que se manifestava nos actos do governo. Se bem que sustentada com brilho e vigôr, foi de curta duração a campanha do P.^{e} Gomes contra aquelles estadistas; no supplemento ao n.º 3, de 12 de Agosto, coube-lhe a grata taréfa de louvar D. Pedro pela demissão dos seus illustres adversarios. Pouco depois o *Escudo da Liberdade do Brazil* passou a ser redigido pelo Capitão de Engenheiros João Mendes Vianna, perdendo em moderação de linguagem e correcção de estylo o que ganhou em vehemencia declamatoria. Tomando por molde as diatribes de Cypriano Barata, o novo redactor pugnou valentemente pelas ideias constitucionaes e como elle foi victima de arbitraria prisão a 16 de Novembro de 1823. Hoje injustamente esquecido, porventura á falta de panegyristas como os teve o seu amigo e companheiro de infortunio, João Mendes Vianna, typo do patriota abnegado, foi um dos homens da independencia cuja memoria se nos antolha verdadeiramente digna da gratidão nacional. «A energia de sua alma, escreveu Evaristo da Veiga (*Aurora Fluminense*, de 20 de Outubro de 1830), e o amor ardente pela liberdade do seu paiz, que em 1823 o tinham conduzido a Pernambuco para alli trabalhar na grande obra da nossa independencia politica, nem um instante se desmentiram. Os incommodos originarios de dous annos de soffrimentos em uma masmorra, aggravados pelo excessivo trabalho parlamentar, e em que o seu zelo nunca consultou as proprias forças, lhe arruinaram a saude e o levaram ao tumulo.» — O *Escudo da Liberdade do Brazil* é periodico assás raro; apenas temos noticia de uma unica collecção completa: a recentemente offerecida á venda pelo livreiro Karl W. Hiersemann, de Leipzig, pelo exhorbitante preço de 300 marcos.

15.—Diario do Governo de Pernambuco. — *Pernambuco: Na Typografia de Cavalcante e Comp.*, 1823–24, in-fol. peq.

Succedeu, em Dezembro de 1823, ao *Diario da Junta do Governo de Pernambuco*, cuja numeração continuou até 28 de Fevereiro de 1824, (n.º 51) tendo d'ahi por diante o titulo mudado para *Diario do Governo;* trazia o mesmo emblema e divisa do antecessor. Primeiro orgam official do governo presidido por Manuel de Carvalho Paes de Andrade, foi redigido pelo respectivo secretario, o Bacharel José da Natividade Saldanha. E' muito raro. (Vide o N.º 19).

16. — O Typhis Pernambucano. — *Pernambuco: Na Typ. de Miranda e Comp.*, (n.os 1–26); *Na Typ. Nacional* (n.os 27–29), 1823–24, in-fol peq.

O n.º 1 saío a 25 de Dezembro de 1823 e o n.º 29 (ultimo) a 12 de Agosto de 1824. Trazia abaixo do titulo a epigraphe:

Uma nuvem que os ares escurece,
Sobre as nossas cabeças apparece.

CAMÕES. CANT. 5.

Publicava-se ás quintas-feiras ao preço de 80 réis.— Fundado e exclusivamente redigido por Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, o famoso carmelita tão reputado pelo seu profundo e variado saber e então já autor de pamphletos politicos muito applaudidos, este periodico foi o orgam por excellencia do movimento revolucionario que passou á historia sob o nome de Confederação do Equador. O seu primeiro artigo foi uma invocação a Pernambuco, vibrando do mais entranhado patriotismo. Eil-o: «Quando a Náo da Patria se acha combatida, por ventos embravecidos; quando pelo furor das ondas, ela ora se sobe ás nuvens, ora se submerge nos abismos; quando levada do furor dos Euripos, feita o ludibrio dos mares, ela ameasa nanfragio, e morte; todo o Cidadão é marinheiro; um deve sustentar o temáo, outro por á cara

o Astrolabio; ferrar o panno, outro alijar ao mar os fardos, que a sobrecarregáo, e afundáo, cada hum prestar a deligencia ao seu alcanse, e sacrificar-se pelos seus concidadáos em perigo.

«Firme neste principio eu levanto a voz do fundo da minha pequenhes, e te falo ó Pernambuco, Patria da Liberdade, Azilo da Honra, e Alcasar da Virtude. Em ti floresceráo os Vieiras, os Negreiros, os Camaroens, e os Dias, que fiseráo tremer a Olanda, e deráo espanto ao Mundo universo; tu me deste o berso, tu ateaste no meo corasáo a chama Celeste da Liberdade, comtigo ou descerei aos abismos da perdisáo, e desonra, ou ápar da tua gloria voarei á Eternidade.

«Acorda, pois, ó Pernambuco, do letargo, em que jazes; atenta os teos verdadeiros intereses, vê o perigo; olha o medonho nevoeiro, que se levanta do Sul, e que se vai desfeichar em desastroza tempestade; amaina os traquetes, poem-te á capa; barlaventeia das intrigas, segue o rumo da União. que

Os Cabos pasaraz mais tormentozos,
Sem que as crespas correntes te atropelem,
Ao Pólo chegarás, aonde brilha
A Luz da eterna Fama.

Chama aos teos lares a Deosa da Concordia, asoitada pelos lategos da fofa Ambisáo, do Interese sordido, e da Ignorancia. O teo *Typhis* te apontará as Cycladas, os Bosphoros, as Sirtes, te notará os perigos a tó onde se estender o Orizonte da sua vista; ele sobirá ao mais elevado tope da tua gavea sem mudar a cor do rosto. Rompamos por entre os maiores perigos, demandemos o Norte da—*Independencia ou Morte*—temos hum seguro Santelmo—*Immortal Pedro I°*—com os olhos fitos n'Ele, sustentemo-nos na borrasca, que nos luzirá a Bonansa rizonha; trabalhemos com sofrimento, e coragem:

Náo se nutre a Virtude do descanso;
Árduas emprezas, rispidos trabalhos
Em nobre corasáo de immortal gloria
Accendem claro lume.»

Obedecendo ao convenio de não romper de subito os laços que ao governo convinha manter com a côrte, o redactor se absteve nos primeiros n.os de atacar abertamente o imperador, preferindo lançar a culpa dos seus actos despoticos aos conselheiros que o cercavam, aos quaes accusava de servirem á facção portugueza. Os acontecimentos foram succedendo-se de modo a cada vez mais claramente attestarem a attitude de resistencia que a provincia assumira em face da pertinacia imperial em conculcar os seus direitos de soberania; a recusa dos eleitores, congregados em 8 de Janeiro de 1824 de enviarem outros deputados á nova assembléa geral; as deliberações dos grandes conselhos de 21 de Fevereiro e 27 de Abril, persistindo em sustentar no poder o presidente eleito e não acceitar o nomeado pelo imperador, e finalmente o regresso dos delegados enviados á côrte no baldado intuito de alcançarem a satisfação dos votos da provincia, levaram a tensão ao extremo e, embora ainda todos os actos do governo se revestissem das formulas monarchicas, já em Junho a scisão era completa. Por este tempo grandes serviços já havia Fr. Caneca prestado á causa pernambucana; homem ousado e intelligente, decidido e enthusiasta, imbuido das ideias liberaes espalhadas no Occidente pelos encyclopedistas francezes, elle advogava os principios que abraçára com a energia inquebrantavel que lhe valeu ser considerado o mais sincero republicano do seu tempo e a mais nitida encarnação do espirito revolucionario do começo do seculo passado no Brasil. Ao approximar-se o momento critico de ser lançado o cartel da revolta, a sua actividade recresceu; cada n.º do seu periodico equivalia a uma investida victoriosa dos republicanos aos arraiaes monarchicos; aos golpes dos seus argumentos, coordenados com logica e ennunciados com precisão, ruíam os sophismas imperiaes, e exalçado na sonoridade bellicosa da sua phrase ardente o ideial democratico ganhava de dia a dia novos sectarios. Polemista arguto o frade revolucionario destruia sem esforço as capciosas razões rebuscadas pela cortezania em justificação ás arbitrariedades do monarcha, que a sua analyse implacavel patenteava em toda a rispidez do despotismo; na controversia que manteve com Manuel Clemente do Rego Cavalcante, o ultimo redactor da *Gazeta Pernam-*

bucana e partidario do Morgado do Cabo, a sua superioridade sobre o contendor, ou quem em seu nome escrevia, resalta de cada periodo. Proclamada afinal a independencia das provincias do Brasil Oriental á sombra do estandarte ceruleo da Confederação do Equador, a revolução entrou na sua phase verdadeiramente republicana, cessando as considerações que os promotores do movimento haviam até então apparentado por uma politica de conveniencias.

A este periodo de franco rompimento com a côrte pertencem os tres ultimos n.os d'*O Typhis Pernambucano*; era chegada a occasião de agir e, deixando o terreno da discussão de principios, o redactor consagrou-se inteiramente a vulgarizar os progressos da insurreição que por todo o Norte recebia fervorosos applausos. Contava as adhesões que vinham expontaneas e numerosas da Parahyba, do Rio Grande do Norte, do Ceará e até do Piauhy; garantia a proxima alliança do Maranhão e do Pará; enumerava os recursos formidaveis accumulados para a luta, e demonstrava a impossibilidade de Pedro I—«o principe portuguez que o Brasil imprudente e loucamente havia acclamado seu imperador»—distrair forças para combater a revolução, quando já sulcava o Atlantico a frota portadora do exercito recolonizador. A leitura daquelles n.os impunha a convicção de nenhum obstaculo poder mais impedir o desmembramento de toda a região septentrional do paiz, e não permittia duvidas quanto ao triumpho definitivo da confederação republicana. Mui diverso, porem, foi o desfecho da campanha; as hostes dos confederados, cujo numero o enthusiasmo do escriptor multiplicára, succumbiram esmagados pelas tropas imperiaes, embora após heroica resistencia, e a 17 de Setembro de 1824 o regimen monarchico era restaurado na capital da ephemera republica. Fr. Caneca acompanhou o exercito insurgente na sua retirada para o interior, e preso na capitulação do Juiz, a 29 de Novembro, foi condemnado á morte pelo crime de rebellião. A 13 de Janeiro de 1825 o illustre apostolo da democracia passava á immortalidade glorificado pelo martyrio.—A natureza dos seus trabalhos literarios não lhe permittio aprimorar-lhes a linguagem e o merito dos seus escriptos reside antes no valôr documentario do que na elegancia da fórma.

«*O Typhis Pernambucano,* disse Sylvio Roméro (*Hist. da Lit. Bras.*; pag. 324), deve ser lido como um repositorio de ideias e de juizos sobre os acontecimentos e os homens de 1824. Pedro I, os Andradas, Silva Lisbôa, o P.e Muniz Tavares, são julgados desapiedadamente, mas com um fundo de verdade admiravel.» — As collecções completas da primeira edição deste periodico são pouco vulgares; entretanto, os seus n.os 1-4 foram reimpressos, já em 1846, no jornal *O Annunciante*, publicado por Januario Alexandrino Rabello da Silva Caneca, irmão do frade fuzilado; Antonio Joaquim de Mello reproduzio, na edição que das *Obras Politicas e Litterarias* de Fr. Coneca promoveu em 1875-76 (Vol. II pp. 417-620) os n.os 1-16 e 18-28; ha ainda outra reimpressão moderna in-8° peq., bastante rara e que não traz data nem nome do editor»; temos a collecção em 1a edição.

1824

17.—O Cahetê.—*Pernambuco: Na Typografia de Miranda & Companhia,* 1824, in-fol. peq. (?)

Repetidas allusões em varios jornaes pouco posteriores, como n'*O Cruzeiro*, de 27 de Outubro de 1829 (pag. 550), de 15 de Março (pag. 979) e mais extensamente, de 14 de Abril de 1830 (pp. 1053-1054), não deixam duvida sobre a existencia deste periodico politico, redigido por Fr. Miguel do Sacramento Lopes Gama, logo após a primeira phase d'*O Conciliador Nacional,* isto é, em fins de 1823 ou, mais provavelmente, em principios de 1824; deve, porém, ter tido curta duração e ser rarissimo, porquanto jamais lográmos vêr um só n.° delle, sendo toda conjectural a descripção acima. N'*O Cruzeiro*, de 14 de Abril de 1830, ha referencias aos seus n.os 1 e 2 e de ambos vêm transcriptos trechos reveladores do nativismo exaltado que então professava o seu redactor, como o seguinte do n.° 1: «Brasileiros, Cahetés, Topinaquiz, Topinambás, e Tamoyos, vigilancia, e mais vigilancia. Os Portuguezes, esses monstros, tizicos de riquezas mas hydropicos de orgulho, e d'ambição, maquinão a nossa ruina; e tanto mais perigosos nos são, quanto muitos delles vivem espalhados pelo immenso solo do innocente Brazil, que o engrande-

ceo, e que ingratos dezejão ver em ferros..., e qualquer destas rapozas, qual outro Catilina, está manhosa, e arteiramente notando, e sentenciando a olho a morte de cada hum de nós.—*Notat atque designat oculis sedem unumquemque nostrum.*

«Retiremo-nos, quanto antes para terra, onde nossos olhos nunca sejão feridos da vista de hum Portuguez.»

18.—O Liberal.—*Bahia: Na Typographia Nacional* n.os 1–18); *Pernambuco: Na Typ. de Miranda, e C.a* (n.os 19–23), 1823–24, in-4°.

O n.° 1 appareceu, a 3 de Outubro de 1823, na Bahia, onde o jornal foi publicado até o n.° 18, de 23 de Janeiro de 1824; passou então a surgir no Recife, onde saíram os n.os 19-23 (ultimo), de 13 de Fevereiro a 2 de Março do mesmo anno. Publicava-se ás terças-feiras ao preço de 40 réis o n.°—Abaixo do titulo trazia como epigraphe:

Ser livre he tudo: he nada o ser escravo.

(Anon.)

O P.e João Baptista da Fonseca era pernambucano; complicado na revolução de 1817 foi remettido para as prisões da Bahia, livre das quaes, pela amnistia de 1820, voltou toda a sua actividade e illustração á propaganda da nossa independencia. Neste intuito fundou alli o presente periodico, que apresentou com as seguintes palavras: «Antes de entrarmos em materia, protestamos ante o publico imparcial que não somos incendiarios, como nos chamão alguns sevandijas; protestamos que não aprovamos tumultos populares, antes lamentamos que o Brazil, nossa cara Patria, se veja ou se tenha visto em circumstancias de o fazer; protestamos que não nos assustão as cabalas e intrigas desses malvados nossos inimigos; protestamos que não largaremos a penna da mão emquanto a pudermos manejar, e com ella nos opporemos a todas as traições que nos quizerem fazer; protestamos emfim conservar a nossa natural coragem, sustentando as verdades que devem basear os nossos direitos, e não nos desdi-

zermos mesmo á face dos tyranicos cadafalsos. Não somos incendiarios; somos sim mui amantes zelosos dos nossos direitos; mui amantes da cauza da liberdade e independencia do Brasil; mui affectos de S. M. I. e C., emquanto sustentar os justos sentimentos que tem manifestado, somos muito inimigos de Portugal, do seu nefando systema de escravidão e de seu rei, por ter perjurado contra os direitos e felicidade de seus paes.»—Quem assim proclamava ousadamente as suas opiniões liberaes, não podia deixar de verberar cheio de indignação o golpe de estado de 12 de Novembro, do qual, como era de esperar, o P.e Fonseca se constituio adversario pertinaz. Mas, na antiga capital do Brasil a opinião publica mostrava-se satisfeita com o procedimento do monarcha, graças á direcção que destramente lhe souberam imprimir os emissarios imperiaes Miguel e Antonio Calmon, e o governo provisorio, que protestava fidelidade incondicional á corôa, quiz della dar prova fazendo arbitrariamente calar *O Liberal.* A 27 de Janeiro de 1824 foi o P.e Fonseca preso e embarcado á força, por ordem do presidente Francisco Vicente Vianna, em uma escuna que o transportou á sua provincia natal; no Recife, onde teve festivo acolhimento o valente jornalista proseguio com a publicação do seu periodico, tratando do negocios da Bahia e concitando sobretudo os seus habitantes a adherirem á politica de resistencia adoptada por quasi todo o Norte. A actividade do P.e Fonseca no jornalismo pernambucano foi, porem, de breve duração, porquanto em meiados de Abril teve elle de seguir para a Parahyba, onde assumio o cargo de secretario do governo provisorio. Esmagada a Confederação do Equador foi incluido no processo summarissimo instaurado contra os chefes do movimento, sendo accusado de haver espalhado pela imprensa doutrinas subversivas. Felizmente o illustre patriota conseguio escapar á sanha da terrivel Commissão Militar, homisiando-se em lugar seguro, donde voltou mais tarde a dar á patria o concurso da sua esclarecida intelligencia.

19.—Diario do Governo.—*Pernambuco: Na Typ. de Miranda. e Comp., e Na Typographia Nacional,* 1824, in-fol. peq.

Succedeu em Março ao *Diario do Governo de Pernambuco* e publicou-se até 24 de Julho, quando saío o n.° 37 e ultimo. Manteve sempre o emblema com as armas imperiaes e a divisa do antecessor, Foi redigido tambem por José da Natividade Saldanha. Substituio-o o *Registo Official do Governo de Pernambuco.* (Vide o N.° 22).

20.—O Argos Pernambucano. — *Pernambuco, Na Tip. de Miranda, e C.,* 1824, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 31 de Maio e o n.° 4 (ultimo) a 29 de Junho. Como epigraphe trazia:

Devemos reputar as objecçoens feitas ás Leis, como principio de uma feliz reforma.

MABLY.—*Direit. e Dev. do Cidad. Cart. 4. P. 109.*

Publicava-se semanalmente ao preço de 80 réis o n.° Redigido por José da Natividade Saldanha, tinha por objecto a analyse e discussão do projecto de Constituição offerecido pelo imperador. — «S. M. I. e C. tendo dissolvido a nossa Assembléa Geral e Constituinte, por decreto de 12 de Novembro do anno passado- -começou o redactor a sua taréfa—prometteu convocar logo outra que discutiria um projecto de Constituição duplicadamente mais liberal do que o da Assembléa, e o qual elle mesmo offereceria. Appareceu emfim este projecto e S. M. I. e C., illudido pelos seus conselheiros e persuadido de que elle era tal qual havia promettido, mandou proceder á eleição de deputados para a nova Assembléa; porem quando já se tinham feito os eleitores, aparece a Camara do Rio de Janeiro (a qual trabalha constantemente contra os desejos do nosso Imperador constitucional para fazel-o despota e absoluto) representando ao mesmo Augusto Senhor que o povo, isto é, a Camara do Rio de Janeiro, pedia a S. M. I. e C. que

jurasse e mandasse jurar aquelle projecto como Constitui ção do Estado, e por consequencia não convocasse mais a Assembléa Constituinte e se sobrestivésse na eleição dos deputados para esse fim; S. M. I. e C., persuadido de que esta era a vontade geral do Imperio, jurou e mandou jurar o tal projecto Nestas circumstancias cumpre exami nar si o projecto offerecido é ou não tal qual deve ser, e por conseguinte se convem ou não adoptal-o como Constituição do grande Imperio do Brazil. Esta será a materia do nosso periodico; escrevemos em estylo vulgar, porque escrevemos para o povo, e pelo mesmo motivo não seremos frequentes em citar os differentes autores, que sobre esta materia teem escripto, pois, comtanto que o povo conheça as verdades, pouco lhe importa saber qual o escriptor que primeiro as vio e patenteou.»—Fr. Caneca, n'*O Typhis Pernambucano*, n.º 20, de 3 de Maio de 1824, foi ainda mais explicito quanto aos fins do novo jornal:

«Nós queremos—escreveu elle—uma Constituição que afiance e sustente a nossa Independencia, a união das provincias, a integridade do Imperio, a liberdade politica, a igualdade civil, e todos os direitos inalienaveis do homem na sociedade; o ministerio quér que á força d'armas, aceitemos um fantasma illusorio e irrisorio da nossa segurança e felicidade, e mesmo indecoroso ao Brazil, como nos vae mostrar *O Argos Pernambucano.*»

No desempenho da sua missão, Saldanha dissecou grande parte do referido projecto, artigo por artigo, paragrapho por paragrapho, apontando todas as ciladas armadas em seu seio á soberania nacional, e mostrando o poder quasi absoluto que outorgava ao imperante; esta materia occupava quasi inteiramente as columnas do periodico, excepto uma pequena parte reservada á traducção das celebres cartas do Abbade Mably sobre os *Direitos e Deveres do Cidadão.* Aggravando-se os padecimentos de Saldanha, enfermo havia tempos, foi elle forçado a abandonar a redacção d'*O Argos P rnambucano.*—A. J. de Mello chega a affirmar (BIOGRAPHIA DE JOSÉ DA NATIVIDADE SALDANHA, pag. 87) que, por aquelle motivo, elle apenas escreveu o nº 1 do periodico e a traducção das cartas de Mably que se encontram nos outros. A Commissão Mi-

litar, porem, na enumeração dos crimes pelos quaes o condemnou á pena ultima, attribue-lhe a inteira autoria do jornal, « cuja direcção, dizia, era desacreditar e tornar odioso o projecto de constituição, de cuja adopção dependia a estabilidade e consolidação do systema politico do imperio». Afim de salvar a vida Saldanha expatriou-se, e depois de alguns annos de peregrinação pela Europa e America do Norte, veio a fallecer obscuramente na Colombia em 1830. Temos a collecção d'*O Argos Pernambucano.*

21. — Dezengano aos Brazileiros. — *Pernambuco, Na Typografia Nacional,* 1824, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 25 de Junho e o n.º 6 (ultimo?) a 4 de Agosto. Trazia como epigraphe:

Auguste liberté, fille de la nature,
Sans toi, tout n'est qu'opprobre, injustice, imposture.
CONSCIENCES LITTERAIRES, pag. 167.

De publicação irregular, vendia-se a 80 reis o n.º Foi exclusivamente redigido pelo portuguez João Soares Lisboa, um dos homens que mais esforçada e sinceramente pugnaram pela nossa emancipação politica. Dos primeiros que abraçaram a ideia da independencia, elle estreou no jornalismo fluminense, a 10 de Abril de 1822, com o *Correio do Rio de Janeiro,* folha politica de principios liberrimos, cuja publicação foi suspensa, a 21 de Outubro, por ordem do imperador, que na mesma occasião fez prender a Soares Lisboa. Pouco depois, sendo instaurado pelo ministerio Andrada o famoso processo contra José Clemente, Muniz Barreto, Ledo, Januario, P.e Lessa e outros patriotas, sob a accusação de conspirarem contra o governo estabelecido, o redactor do *Correio* foi dos compromettidos nelle e o unico condemnado. Ainda continuava preso, aguardando o cumprimento da pena de oito annos de degredo que lhe fora imposta, quando em fins de 1823 foi amnistiado. Immediatamente veio para Pernambuco, então fóco das aspirações demo-

craticas e filiou-se ao partido de Manuel de Carvalho, que defendeu com igual denodo na arena da imprensa e nos campos de batalha. No presente periodico, como indicava o expressivo titulo, o seu intuito era desenganar os brasileiros quanto ao constitucionalismo do primeiro imperador e provar-lhes que jamais alcançariam a tão almejada liberdade sob o seu governo; discutia a irregularidade da sua acclamação antes de elaborado o pacto fundamental da nação; mostrava como astutamente aproveitára a generosa aspiração emancipadora num interesse dynastico e que o seu pretenso rompimento com Portugal não passava de uma farça para melhor encaminhar os seus planos de união. Ao mesmo tempo se esmerava em apresentar sob o mais seductor aspecto as puras democracias que se iam constituindo por toda a America Hespanhola, e appellando para os brios nacionaes estimulava os brasileiros a imita-las. Poucos foram tão longe então no desapego ás instituições monarchicas e se bateram com igual convicção pelo ideal republicano; a Confederação do Equador não teve de certo partidario mais leal do que João Soares Lisboa. O seu enthusiasmo jamais arrefeceu, e quando as contingencias da revolução o obrigaram a trocar a penna pela espada, elle provou não ser um mero declamador de principios, correndo a lutar nos postos de maior perigo; nos combates dos bairros de Santo Antonio e do Recife, e na defeza da fortaleza do Brum distinguio-se entre os mais bravos. Seguindo as tropas republicanas na sua retirada para o centro, foi encontrar morte heroica na emboscada de Couro d'Anta, a 29 de Novembro de 1824; momentos antes de expirar ainda recommendava corajosamente aos companheiros toda a pertinacia na continuação da luta.— Os exemplares do *Dezengano aos Brazileiros* são hoje rarissimos.

22. — Registo Official do Governo de Pernambuco.—*Pernambuco: Na Typografia Nacional*, 1824, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 4 e o n.º 4 (ultimo?) a 21 de Agosto. Semanal. Succedeu ao *Diario Do Governo*, segundo consta

da seguinte portaria inserta no n.º 1: «O Senhor Director da Imprensa Nacional, Antonino José de Miranda Falcão, mude o titulo do—*Diario do Governo*—para o de—*Registo Official do Governo*—no qual não admittirá correspondencia alguma, e mandará ás diversas Repartições os exemplares indicados nas Instrucções.—P. do G. de P., 4 de Agosto de 1824.—P. d'A., *Presidente.*—Muito raro; temos os n.os 1-4.

23.—Diario do Governo de Pernambuco.—*Pernambuco, na Typ. Nacional,* 1824-25, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 24 de Outubro de 1824 e o n.º 67 (ultimo?) a 4 de Junho de 1825. No alto trazia o brazão d'armas imperial e sob o titulo a epigraphe:

Depois de procellosa tempestade,
Nocturna sombra e sibilante vento,
Traz a manhã serena a claridade,
Esperança de porto e salvamento.

CAMÕES *Lus.*, Cant. 4º, Oit. I.

Saía duas vezes por semana ao preço de 80 réis o n.º—Redigido por Fr. Miguel do Sacramento Lopes Gama, a quem o general Francisco de Lima e Silva nomeára director da Typographia Nacional, occupava-se principalmente com a publicação do expediente do governo abrindo com frequencia espaço nas suas columnas a «correspondencias» e estirados commentarios laudatorios do redactor a muitas das peças officiaes que publicava.—Muitissimo raro em collecções completas.

24.—Diario de Pernambuco.—*Pernambuco: Na Typografia de Miranda & Comp.* (1825-26); *Na Typografia do «Diario», Rua Direita n.º 267, 1º andar,* (1827-30); *Na Typografia Fidedigna, Rua das Flores, n.º 18* (3 de Janeiro a 30 de Junho de 1831); *Impresso em Pernambuco, por Anto-*

nino Jozé de Miranda Falcão, na Typografia do «Diario», Rua da Soledade n.° 498 (1 de Julho a 30 de Dezembro de 1831); *Impresso em Pernambuco, por Jozé Victorino de Abreu, na Tipografia do «Diario», Rua do Sol, Casa D. 1 e Pateo da Matriz de S. Antonio, Casa da Porta Larga* (2 de Janeiro de 1832 a 29 de Março de 1834); *Impresso em Pernambuco, por Antonino Jozé de Miranda Falcão, Ibidem* (2 de Abril de 1834 a 31 de Janeiro de 1835); *Pernambuco, na Typ. de Pinheiro & Faria, Ibidem* (3 de Fevereiro a 25 de Agosto de 1835); *na Typ. de M. F. de Faria, Ibidem* (26 de Agosto de 1835 a 23 de Junho de 1836); *Pern., na Typ. de M. F. de Faria, Rua das Cruzes, D. 3* (25 de Junho de 1836 a 5 de Novembro de 1842); *n.° 34* (7 de Novembro de 1842 a 1 de Junho de 1859); *n.° 42* (2 de Junho de 1859 a 1 de Outubro de 1861); *Typ. de M. F. de Faria & Filho, Ibidem* (1 de Outubro de 1861 a 15 de Julho de 1866); *Typ. de M. F. de Faria & Filhos, Ibidem* (16 de Julho de 1866 a 5 de Abril de 1870); *Rua Duque de Caxias n.° 42* (6 de Abril de 1870 a 24 de Março de 1901); *Empreza do «Diario de Pernambuco», Ibidem e Praça da Independencia, n.os 2–4* (20 de Abril de 1901 a 31 de Dezembro de 1907).—*1825–1908*, in-4° (245×190) 1825–27; in-fol. peq. (290×190) 1828–Abril de 1835; in-fol. med. (420–290) Maio de 1835–Março de 1845; in-fol. (580×390) Abril de 1845–Junho de 1851; in-fol. gr. (630×450) Julho de 1851–Dezembro de 1853; in-fol. max. (720×550) Janeiro de 1854–27 de Novembro de 1859; in-fol. gr. de 8 pp. (640×450) 28 de Novembro de 1859–3 de Junho de 1900); in-fol. de 4 pp. (730×550) 5 de Junho–30 de Dezembro de 1900; in-fol. de 8 pp. (530×360) Janeiro–24 de Março de 1901; in-fol. max. de 4 pp.

(740×560) 20 de Abril de 1901–31 de Dezembro de 1907.

O n.º 1 do 1º Anno saío a 7 de Novembro de 1825 e o n.º 43 (ultimo) a 31 de Dezembro, formando um vol. in-4º de 141 pp.; o n.º 1 do 2º a 3 de Janeiro de 1826 e o n.º 275 (ult.) a 30 de Dezembro (1130 pp.); o n.º 1 do 3º a 2 de Janeiro de 1827 e o n.º 274 (ult.?) a 29 de Dezembro (1126 pp.); o n.º 1 do 4º a 2 de Janeiro de 1828 e o n.º 144 (ult.) a 31 de Dezembro (596 pp.); durante os 5º e 6º annos saíram 536 n.os, o 1º a 2 de Janeiro de 1829 e o n.º 536 (ult.) a 30 de Dezembro de 1830 (3462 pp.); o n.º 1 do 7º saío a 3 de Janeiro de 1831 e o n.º 275 (ult.) a 30 de Dezembro (1120 pp.); o n.º 1 do 8º a 2 de Janeiro de 1832 e o n.º 274 (ult.) a 30 de Dezembro (1116 pp); durante os 9º e 10º e principio do 11º annos saíram 594 n.os, o 1º a 3 de Janeiro de 1833 e o n.º 594 (ult.) a 31 de Janeiro de 1835 (2475 pp.); o n.º 1 do 11º saío a 3 de Fevereiro de 1835 e o n.º 255 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do 12º a 2 de Janeiro de 1836 e o n.º 281 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do 13º a 2 de Janeiro de 1832 e o n.º 279 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do 14º a 7 de Janeiro de 1838 e o n.º 281 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do 15º a 2 de Janeiro de 1839 e o n.º 282 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do 16º a 2 de Janeiro de 1840 e o n.º 282 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XVII a 2 de Janeiro de 1841 e o n.º 282 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XVIII a 3 de Janeiro de 1842 e o n.º 280 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XIX a 2 de Janeiro de 1843 e o n.º 279 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XX a 2 de Janeiro de 1844 e o n.º 288 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XXI a 2 de Janeiro de 1845 e o n.º 291 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XXII a 2 de Janeiro de 1846 e o n.º 291 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XXIII a 2 de Janeiro de 1847 e o n.º 294 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXIV a 2 de Janeiro de 1848 e o n.º 291 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XXV a 2 de Janeiro de 1849 e o n.º 290 (ult.) a 29 de Dezembro; o n.º 1 do XXVI a 2 de Janeiro de 1850 e o n.º 295 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XXVII a

2 de Janeiro de 1851 e o n.º 295 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXVIII a 2 de Janeiro de 1852 e o n.º 294 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XXIX a 1 de Janeiro de 1853 e o n.º 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXX a 2 de Janeiro de 1854 e o n.º 299 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XXXI a 2 de Janeiro de 1855 e o n.º 301 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXXII a 2 de Janeiro de 1856 e o n.º 307 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXXIII a 2 de Janeiro de 1857 e o n.º 300 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXXIV a 2 de Janeiro de 1858 e o n.º 300 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXXV a 3 de Janeiro de 1859 e o n.º 300 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXXVI a 2 de Janeiro de 1860 e o n.º 302 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXXVII a 2 de Janeiro de 1861 e o n.º 302 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 de XXXVIII a 2 de Janeiro de 1862 e o n.º 301 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXXIX a 2 de Janeiro de 1863 e o n.º 300 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XL a 2 de Janeiro de 1864 e o n.º 299 (ult.) a 29 de Dezembro; o n.º 1 do XLI a 2 de Janeiro de 1865 e o n.º 299 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XLII a 2 de Janeiro de 1866 e o n.º 301 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º do XLIII a 2 de Janeiro de 1867 e o n.º 301 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XLIV a 2 de Janeiro dé 1868 e o n.º 299 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XLV a 4 de Janeiro de 1869 e o n.º 298 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XLVI a 1 de Janeiro de 1870 e o n.º 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XLVII a 2 de Janeiro de 1871 e o n.º 298 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XLVIII a 2 de Janeiro de 1872 e o n.º 301 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XLIX a 2 de Janeiro de 1873 e o n.º 300 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º do L a 2 de Janeiro de 1874 e o n.º 299 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LI a 1 de Janeiro de 1875 e o n.º 300 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LII a 1 de Janeiro de 1876 e o n.º 298 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do LIII a 2 de Janeiro de 1877 e o n.º 300 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LIV a 1 de Janeiro de 1878 e o n.º 301 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LV a 1 de Janeiro de 1879 e o n.º 300 (ult.) a 31 de Dezembro;

o n.º 1 do LVI a 1 de Janeiro de 1880 e o n.º 301 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LVII a 1 de Janeiro de 1881 e o n.º 299 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LVIII a 1 de Janeiro de 1882 e o n.º 298 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do LIX a 1 de Janeiro de 1883 e o n.º 300 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do LX a 1 de Janeiro de 1884 e o n.º 301 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LXI a 1 de Janeiro de 1885 e o n.º 299 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º do LXII a 1 de Janeiro de 1886 e o n.º 300 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LXIII a 1 de Janeiro de 1887 e o n.º 300 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LXIV a 1 de Janeiro de 1888 e o n.º 297 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do LXV a 3 de Janeiro de 1889 e o n.º 298 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LXVI a 1 de Janeiro de 1890 e o n.º 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LXVII a 1 de Janeiro de 1891 e o n.º 298 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LXVIII a 1 de Janeiro de 1892 e o n.º 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LXIX a 1 de Janeiro de 1893 e o n.º 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LXX a 3 de Janeiro de 1894 e o n.º 297 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do LXXI a 1 de Janeiro de 1895 e o n.º 299 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LXXII a 1 de Janeiro de 1896 e o n.º 298 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LXXIII a 1 de Janeiro de 1897 e o n.º 293 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LXXIV a 1 de Janeiro de 1898 e o n.º 292 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LXXV a 1 de Janeiro de 1899 e o n.º 295 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do LXXVI a 1 de Janeiro de 1900 e o n.º 290 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do LXXVII a 1 de Janeiro de 1901 e o n.º 68 a 24 de Março; passando a novo proprietario reappareceu com o n.º 1 Anno 77, a 20 de Abril e o n.º 207 (ult.) saío a 31 de Dezembro; o n.º 1 do 78 a 1 de Janeiro de 1902 e o n.º 296 (ult.) a 30 de Dezembro; a n.º 1 do 79 a 2 de Janeiro de 1903 e o n.º 296 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do 80 a 2 de Janeiro de 1904 e o n.º 295 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do 81 a 2 de Janeiro de 1905 e o n.º 295 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do 82 a 2 de Janeiro de 1906 e o n.º 296 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do 83 a 2 de Janeiro de 1907 e o n.º 297

(ult.) a 31 de Dezembro. Sommadas as numerações annuaes verifica-se que, de 7 de Novembro de 1825 a 31 de Dezembro de 1907, o *Diario de Pernambuco* tem publicado 24.073 n.os.

A publicação continúa estando no Anno 84.

Diario da manhã. — Mez 640 réis, n.o avulso 40 réis (1825—Março de 1835); mez 1$000 (Abril de 1835—Dezembro de 1838); trimestre 3$000 (Janeiro de 1839—Fevereiro de 1845), 4$000 (Março de 1845—Novembro de 1859); 5$000 (Dezembro de 1859—Dezembro de 1866); anno 24$000 (Janeiro de 1867—24 de Setembro de 1893), 30$000; n.o avulso 100 réis (26 de Setembro de 1893—31 de Dezembro de 1907). Tiragem media actualmente—5000 exemplares. De 3 de Maio—1835 a 17 de Novembro de 1889, trouxe, acima do titulo, o brazão d'armas imperial, varias vezes alterado de accôrdo com as mudanças de formato por que passou o jornal.—Durante os mezes de Outubro de 1829 a Março de 1830 ostentou, á direita do titulo, a epigraphe: «*Le Citoyen genereaux, en servant la patrie ne peut avoir le dessin de se rendre haissable, ou meprisable a ses yeux.*—Morale Universelle—substituida, de 11 de Maio de 1831 a Março de 1845, por: «*Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas*». — Proclamação da Assembléa Geral do Brasil. — Do inicio até 30 de Dezembro de 1830, além da data, trouxe o nome do santo do dia.

Orgam official do governo de Pernambuco de 1835-46, 1849-62, 1866-91, 1892-1907.

Propriedade de Antonino José de Miranda Falcão, de 7 de Novembro de 1825-31 de Janeiro de 1835; de Pinheiro, Faria & Comp., de 3 de Fevereiro — 30 de Abril de 1835; de Manuel Figueirôa de Faria, de 2 de Maio de 1835-30 de Setembro de 1861; de Manuel Figueirôa de Faria & Filho, de 1 de Outubro de 1861-15 de Julho de 1866; de Manuel Figueirôa de Faria & Filhos, de 16 de Julho de 1866 — 24 de Março de 1901, e do Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, de 20 de Abril de 1901-31 de Dezembro de 1907.

Cabe incontestavelmente ao *Diario de Pernambuco* a primazia da idade na imprensa de toda a America Latina, porquanto, o seu apparecimento precedeu, de quasi dois annos, ao do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, a 1 de Outubro de 1827 e, de tres, ao d'*El Mercurio*, de Valparaiso, em 1828, aos quaes, alternada e erradamente, se tem conferido aquella prioridade.

Fundado, a 7 de Novembro de 1825, por Antonino José de Miranda Falcão, foi de começo simples folha de annuncios, conforme indica o seguinte programma inserto na edição inaugural:

«*Introducção.*—Faltando nesta cidade assaz populosa um Diario de Annuncios, por meio do qual se facilitassem as transacções, e se communicassem ao publico noticias, que a cada um em particular podem interessar, o administrador da Typographia de Miranda e Companhia se propoz a publicar todos os dias da semana, excepto os Domingos sómente, o presente Diario no qual debaixo dos titulos de—Compras—Vendas—Leilões—Alugueis—Arrendamentos—Aforamentos—Roubos—Perdas—Achados—Fugidas e Apprehensões de escravos—Viagens—Afretamentos—Amas de leite, etc., tudo quanto dissér respeito a taes artigos; para o que tem convidado a todas as pessôas, que houverem de fazer estes ou outros quaesquer annuncios, aos levarem á mesma Typographia, que lhes serão impressos gratis, devendo ir assignados.

«Tambem se publicarão todos os dias as entradas e sahidas das embarcações do dia antecedente, portos de onde vierão, dias de viagem, passageiros, cargas e noticias que trouxerão. Além disto todas as semanas se darão os preços correntes dos generos de importação e exportação, com um attestado de dois negociantes desta praça.

«E porque para muitas pessôas seria incommodo dirigir-se a Typographia, para entregarem os seus annuncios, se tem prevenido este inconvenite recebendo-se no Recife, no Botequim da Praça, em Santo Antonio, na Loja da Gazeta, rua do Rosario, e na Bôa-Vista, na Botica de João Ferreira da Cunha, no largo da Matriz, taes annuncios, em cujas casas se recebem igualmente assignaturas e se vende este Diario pelo preço de 40 réis cada folha.»

Continha mais o referido n.º 1 dezesete annuncios de compras, vendas, leilões, roubos, perdas, viagens e afretamentos, noticias de entradas e saídas de embarcações nos dias 3, 5 e 6 de Novembro de 1825, e terminava com o seguinte «*Aviso:* Faz-se saber aos Srs. Assignantes deste Diario, que na occasião de lhe ser entregue se as suas portas se acharem feixadas o Diario será mettido por baixo das mesmas, porque se torna muito incommodo procurar duas ou trez vezes a qualquer dos Srs. Assignantes para lhes entregar em mão propria dito Diario.»—Este n.º 1 foi reimpresso duas vezes: a primeira, em 1882, pelo typographo João Paulo de Almeida, e a segunda, por iniciativa de Francisco Augusto Pereira da Costa, em 1891, no n.º 39 da *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, pp. 51-54.

Assim conservou-se—mero noticiario commercial—o *Diario de Pernambuco* até 1828, quando augmentou de formato e começou a tomar feição politica em meio das contendas partidarias da épocha, batendo-se ardentemente em prol dos principios liberaes, ao lado d'*A Abelha Pernambucana* e d'*O Constitucional* contra os orgãos obsolutistas *O Cruzeiro* e *O Amigo do Povo*, attitude esta que acarretou ao seu proprietario uma aggressão pessôal por parte do tenente-coronel de cavallaria Francisco José Martins, que o deixou bastante maltratado.

Nos tres annos immediatos (1829-31) o jornal foi um dos mais resistentes baluartes do constitucionalismo, graças á assidua collaboração dos P.es Lopes Gama e Venancio Hehrique de Rezende, e do cirurgião Jeronymo Vilella Tavares; depois de 7 de Abril constituio-se propugnador dos principios federalistas, que lograram certo predominio na opinião publica durante os primordios da Regencia.

Por este tempo, absorvido pelos interesses e preoccupações politicas, Antonino Falcão descurou-se da parte noticiosa e commercial do seu *Diario*, ao qual faziam ruinosa concorrencia a folha official, intitulada *Diario da Administração Publica de Pernambuco*, e *A Quotidiana Fidedigna*, de João Nepomuceno de Mello; nesta conjunctura acceitou vantajosa proposta da firma Pinheiro & Faria,

á qual transferio, em 31 de Janeiro de 1835, a propriedade do periodico.

Os novos proprietarios cogitaram logo em melhora-lo, ampliando-lhe o formato e o noticiario, e apresentaram-no, já a 3 de Fevereiro, com o seguinte programma, que é, ao mesmo tempo, excellente amostra do estylo jornalistico da épocha

«Huma das principaes faculdades, para o credito de hum Escriptor publico, he saber ajuizar dos successos com criterio, e saber moldar successos com os principios, os quaes vemos muitas vezes em desavença; a ostentação literaria nem sempre casa com a natureza dos periodicos, aonde procurando-se ordinariamente a solução dos negocios do dia, enfastião apresentando bellissimas frases, ou relações neutras, sem satisfazer a espectativa dos leitores. He sabido que os periodicos farão adoptados para suprir em lição aos que não poderão seguir estudos methodicos, nem podem frequentar livrarias; em nosso Paiz, aonde muito falta de todas estas cousas, o jornalismo tem conservado sempre hum caracter exclusivamente politico, e suposto lhe adjuntem o *literario*, *moral e mercantil*, são materias secundarias, de ordinario escolhidas para suprir lacunas juridicas. São as instituições, sociaes, o elemento vital das idéias preconisadas no seculo, e tem absorvido toda attenção, todo o gosto, dos Pernambucanos devotados com enthusiasmo aos melhoramentos civis: desaprecia-se tudo que não tem relação com a liberdade, e de que não resulte uma these para discutir nos circulos patrioticos.

«Porém, desairando os periodicos do brilhante prospecto com que são enunciados, quantos paradoxos sobre o prélo não tem martirisado o bom senso, e não tem mesmo ameassado a integridade nacional? A quem devemos a versatilidade, e inconsistencia de opinião publica ainda depois de 7 do Abril! Como esperar estabilidade e senso, no meio do redomoinho de votos encontrados? He evidente que o alito enxofrado dos partidos, que ainda entre nós se comprimem por *idealidades*, tem sido huma das causas da corrupção da liberdade de imprensa: no exaltamento das facções nós o temos visto: a licenciosi-

dade he o canhão da guarda avançada: pela sofreguidão dos arranjos adulterão, pisão, esquecem o melindre e a decencia; deshonram-se, deshonrando os periodicos, que pela sua influencia superior á extracção do Paiz, foi mistér, mendigar-lhes assignantes, e albardão taes monstruosidades porque, se não se compraz o correspondente, falta a assinatura......

«Se o *Diario de Pernambuco*, decorrendo os signos de seu curso politico, e commercial, tem sido hervado do contagioso veneno das individualidades, e reações, cumpre testemunhar, que foi sempre o mais circumspecto, e moderado, ainda quando compellido á impulso estranho (e muitas vezes em apuro de defesa) para o principio commum.

«Hoje passando a nova Redacção, que se menos illustrada não será menos patriotica, nem menos attenta a dar-se ao zelo da cauza publica, promovendo a prosperidade, e civilisação Provinciana, seguindo restrictamente a estrada de imparcialidade, tendo a decencia por thermometro, nunca seremos cansados de desempenhar na porporção de nossas forças mentaes o verdadeiro fim do jornalismo; sem jamais tomar em taréfa a iniciativa da opinião de notabilidades influentes; conservando-nos alertados na defesa do sistema adoptado pela Nação, que será sempre a primeira divisa do *Diario*. Fição francas as suas paginas como até agora, a todas as correspondencias enderessadas sobre o mesmo objecto, sobre a manutenção da ordem social, ou de censura á prevaricação dos Empregados, quando competentemente legalisados, e sob a responsabilidade dos seus authores. Ficando a respeito dos annuncios, e correspondencias de assumpto particular em vigor a mesma pratica antiga. O *Diario de Pernambuco* como jornal do commercio, será mais efectivo em dar noticias estrangeiras de que tanto se precisa e cuja falta nos tem feito pensar ao acaso sobre a politica do mundo. Dar-se-á diariamente as alterações da pauta da Meza das diversas rendas, assim em todas as occasiões oportunas, o preço corrente das differentes Praças, e todos os Sabbados os desta cidade, como até agora se tem praticado. Finalmente, trabalhando por ser util, instruir, harmonizar, e não offender, serão felizes os Redactores se tanto conseguirem.»

Pouco depois um dos socios daquella firma, Manuel Figueirôa de Faria, adquirio a posse exclusiva da empreza que, por espaço de trinta annos dirigio com extraordinario criterio e tino; com o formato consideravelmente augmentado, e assumindo o caracter de folha official, que ainda hoje possue, o jornal appareceu, a 2 de Maio de 1835, com o seguinte editorial, intitulado de: «*Introducção*.—Tomando nova face o nosso Periodico, e refundindo-se com o *Diario da Administração*, não entenda alguem, que desandassemos a carreira encetada, isto he, que teremos outros fins, e conseguintemente outra linguagem. Sempre pozemos a mira na felicidade geral, e esta será a nossa bussola.

«Não abraçamos partido algum, nem advogamos senão o que nos parecer honesto, e conforme aos eternos principios da justiça; e certos, com Pagés, que só a Lei he authoridade e liberdade, que fóra da lei não se encontra senão usurpação e revolta, defenderemos sempre a causa da Legalidade, sem todavia apadrinharmos as malversações do Poder.

«Huma cousa he censurar os actos illegaes da Authoridade, que transpõe as balizas da sua jurisdição, e outra cousa e concitar os Povos á desobediencia, e á revolta, tirando a força moral ao Governo, e conseguintemente abrindo os diques á anarquia, e a todo a sua terrivel comitiva. O primeiro procedimento he proprio das almas livres, e caracteristico do verdadeiro Patriota; o segundo he a tactica usual, e já sediça dos demagogos, e perturbadôres, aos quaes não ha, nem pode haver Governo que compraza; porque Governo he synonimo de força; a força só se mantem com a ordem, e os anarquistas sómente aspiram á desordem.

«Não somos pois creaturas, nem parasitas do Governo; pelo que reprovaremos aquelles de seus actos, que forem de encontro á lei, elogiaremos aquelles, que julgarmos conformes á utilidade publica, e ás disposições legaes; por que se a censura judiciosa, e decente serve para corrigir o vicio, o louvor das bôas acções he hum incentivo para a virtude, e hum poderoso estimulo para a imitação.

«Não rejeitaremos por isso as Correspondencias, e os Communicados dos nossos Assignantes, que contivérem

censuras, e accusações contra qualquer Empregado Publico, huma vez que taes escriptos sejão concebidos em termos decentes, e com os requisitos legaes. Finalmente o nosso novo Periodico servirá, quanto estivér em nossas forças, para edificar, ou reparar, e não para desmoronar, e destruir.»

Era o velho Figueirôa homem de tempera antiga, laborioso e honesto; nelle o espirito mercantil, a avidez do lucro e o desejo de sobrepujar os concurrentes não obliteravam a consciencia dos verdadeiros designios do poderoso instrumento de civilisação ao seu dispôr; muito semelhante ao famoso Buloz, da *Revue des Deux Mondes*, jamais, talvez, escrevêsse uma linha, mas, sabia escolher e obter, com singular habilidade o concurso das mais sadias e brilhantes mentalidades, de modo que já em fins do decennio de 1830, o *Diario* conquistára posição conspicua no jornalismo nacional; para as suas variadas secções politicas e literarias contribuiram então polemistas e escriptores do quilate de Souza Franco, Nabuco de Araujo, Lopes Gama, Ferreira Barreto, João Baptista de Sá, Jeronymo Villela, Regueira Costa, e muitos outros que a pratica do anonymato não permitte hoje mais nomear.

A 2 de Janeiro de 1837, em artigo congratulatorio de *bons annos* aos seus leitores, apregoava novos melhoramentos:

«Passando a objectos peculiares de nossa redacção annunciamos aos Srs. Assignantes, de que será enriquecido de mais o nosso *Diario* com a publicação interessante do Expediente do Commando das Armas, accedendo o actual Exm. Commandante á nossa solicitude: assim como q. continuando a redacção na mesma estrada da imparcialidade e franquesa, alheios ao espirito de partido, e cingidos sempre á verdade, sem ambicionar a direcção dos negocios publicos, nunca recuaremos da publicação dos factos sobre os quaes he que a População deve formar seu juizo. Quando elles se fundão na opinião de jornalistas, raras vezes seguem a imparcialidade. Alguem nos ouve aqui em Pernambuco......

«Munidos de bons materiaes, podemos assegurar-da não repetição dos inconvenientes que afectarão o *Diario*

nos principios do anno findo, sobre máo papel e má impressão: seremos incansaveis em por os meios de bem agradar, procurando sempre augmentar o publico interesse da nossa folha».

Estas promessas não foram vãs e cada anno que passava assignalava novos progressos na feitura do prestimoso jornal: á parte noticiosa, cada vez mais variada e abundante, alliavam-se contribuições de literatura amena, encetando-se, a 2 de Janeiro de 1844, a publicação de folhetins em rodapé, com a novella de Moló-Gentilhomme—*São Miguel Archanjo.*

Não tardou tambem em augmentar mais uma vez de formato, medida esta imposta pela crescente copia de materias e assim explicada no editorial de 1 de Abril de 1845:

«A experiencia quotidiana, contra a qual he debalde luctar com esperança de vantagem, nos convenceo, de que o formato do *Diario de Pernambuco* não corresponde ás necessidades da Imprensa em nossa provincia, nem satisfaz aos desejos, gostos variados, e exigencias dos subscriptores deste jornal. Nossos mesmos leitores terão reconhecido muitas vezes, que as noticias que recebemos, assim como muitos artigos do mais alto interesse, ficão retardados por longo tempo, e vem assim algumas vezes a perder a sua maior importancia. Os annuncios, cuja affluencia concorre muitas vezes para esta demora, augmentão todos os dias, e não sendo possivel com elles transigir de maneira algũma, forçoso he dar-lhes lugar todos os dias. Uma grande parte dos leitores do *Diario de Pernambuco* quereria achar sempre nesta folha um artigo de litteratura, dessa litteratura que a todos leva as attenções, litteratura em voga, da moda, e quasi indispensavel nos jornaes; fallamos do folhetim; e quereria além disto que não fôsse interrompido, ou pelo menos, que as interrupções não fossem longas nem frequentes, e isto he o que o actual formato da nossa folha não comporta.

«Talvez diga alguem que recurso ha, que sem alterar o formato do jornal, faria com que elle podesse admittir muito mais materia; isto he, mudando o typo para menor.

«Mas todos sabem quanto enfada e mesmo cança a leitura de jornaes em typo miudinho, e para as pessôas a quem

já falta um pouco a vista he isto um verdadeiro incommodo. Os jornaes da Europa vão pouco a pouco condemnando esse typo fatigador, e os mais acceitos são hoje publicados em typos como os do nosso jornal, em tempo ordinario.

«Outra necessidade ainda se tem sentido, e as reclamações que a este respeito nos tem sido feitas nos levão a fazer mais outra alteração. Depois que grande numero de dias santos forão dispensados, e que nestes dias se abrem as Estações publicas e todos os estabelecimentos commerciaes, ou de industria, a falta do *Diario* que não estavamos obrigados a publicar nesses dias, torna-se muito sensivel, e pode até ser prejudicial.

«A vista disto, desejando, quanto em nós cabe, satisfazer em tudo a todos, e considerando que deste modo não só obviaremos, pelo que nos diz respeito, a grande difficuldade dos jornaes, que não está em encher as suas columnas, mas em apresentar nellas tudo o que se quer, e tudo o que nelles deve apparecer, como tambem evitaremos o gravo embaraço de uma escolha de materias, na parte em que podem interessar o Publico, isto he, daquellas que convem publicar immediatamente, demorar, ou rejeitar, temos deliberado augmentar a capacidade material do *Diario de Pernambuco*, elevando-o ao formato do *Jornal do Commercio*, conservando comtudo a mesma grandeza de typo, e publica-lo tambem nos dias santos dispensados, mediante a subscripção de 4$000 por trimestre, o que tem principio desde hoje.

«A differença de 1$000 para mais em trez mezes foi escrupulosamente combinada com o augmento de despezas, que o indicado augmento produz e nenhum interesse, fóra dos mencionados, se teve em vista.

«O *Jornal do Commercio* leva aos seus subscriptores 5$000 réis por trimestre, e só pelo facto de ser elle publicado na Côrte tem vantagens muito consideraveis, quando outras não tivésse.

«Era nossa intenção prevenir os nossos subscriptores desta alteração, algum tempo antes de a levar a effeito; mas como se demorasse a embarcação que nos trazia o papel que encommendamos para a Bahia, haviamo-nos já resignado a prorogar a nossa deliberação para o futuro trimestre, quando Domingo entrou neste porto a esperada·

embarcação, o que nos resolveo a não mais demorar esta mudança, pedindo desculpa aos nossos assignantes desta falta de deferencia para com elles.»

Não obstante as repetidas declarações de neutralidade partidaria, durante o Imperio o *Diario de Pernambuco* mostrou-se sempre mais afeiçoado aos conservadores, sendo assás caracteristico o pessimismo com que, em plena situação liberal, sombreou o seu editorial de 2 de Janeiro de 1845:

« O *Diario de Pernambuco* entra no seu vigesimo primeiro anno de existencia, e talvez nunca encetasse a repetição da sua carreira annua tão melancolico, tão desanimado. Que póde elle fazer pelo paiz? Sua fraca e mal articulada voz póde concorrer para arredar de sobre as nossas cabeças os males, que mãos poderosas com tanto afan procuram apinhar? Tão grande ventura não lhe he dada, e a falta de esperança tira o ultimo vigor. Nem por isso, todavia, se apartará o *Diario* da senda que tem seguido: se alguma vez soltar um brado, será sempre em favor da ordem, e do respeito ás leis, a bem dos interesses publicos.

«Não nos fação, porém, os desgostos publicos esquecer os termos da gratidão, que devemos aos nossos leitores, e já que outro meio não temos, este nos sirva para lhes testemunharmos o reconhecimento que tributamos á sua benevolencia. Possão elles ter tido ao menos a felicidade domestica, e ver continual-a a despeito das desgraças publicas que vos affligem.»

Aliás, no decurso da renhida luta politica entre conservadores e liberaes, que foi da Maioridade ao fracasso da Rebellião Praieira, o *Diario de Pernambuco* supportou victoriosamente, ao lado dos primeiros, a formidavel competencia do *Diario Novo*, de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, rivalidade de que surdio apenas a alcunha de *Diario Velho* para o jornal de M. F. de Faria, então nas vesperas do seu periodo aureo.

Circumscreve-se esta phase verdadeiramente esplendente da legendaria folha pernambucana aos annos de 1850 a 1865, estando nos cinco primeiros a sua redacção entregue a Braz Florentino Henriques de Sousa, provavelmente autor do seguinte editorial de 1 de Julho de 1851.

«Corre o tempo, e a communicação dos homens, sempre activa e incessante, multiplica constantemente as suas necessidades á medida que as relações sociaes se estendem; e a imprensa destinada a satisfazer um grande numero dellas, as mais nobres talvez e as mais importantes, não poderia jamais estacionar no meio desse movimento progressivo, que impelle a sociedade para o aperfeiçoamento da vida civil e individual dos seus membros, em uma palavra para a civilização; pelo contrario ella o antecipará sempre como um dos seus elementos mais poderosos, como êcho das ideias e a percursôra da luzes.

« Assim, instruido pela experiencia de vinte e tres annos de empreza typographica e de dezeseis de jornalista, tem podido o proprietario deste jornal conhecer as necessidades do nosso paiz, que a sua industria era chamada a satisfazer, e em seu empenho louvavel ha empregado na consecussão de tal fim todos os meios ao seu alcance, augmentando sempre o seu estabelecimento e o seu jornal, segundo as exigencias do publico.

«De algum tempo, porém, a esta parte maior copia de materias tem affluido, do que o mesmo jornal pelo seu formato podia comportar, resultando d'ahi algumas vezes a retardação nas publicações de interesse particular.

«Entretanto, para remover este obstaculo era mistér augmentar ainda o formato do *Diario*, e, não sendo isto possivel com a mecanica que existia, indispensavel se tornava a acquisição de outra de maior capacidade; e eis o que depois de um anno de continuadas diligencias, obteve o mesmo proprietario, recebendo de Paris uma mecanica fabricada de encommenda por Mr. Normand, o melhor autor de prélos naquella cidade, e com a qual se acha a sua officina sufficientemente provida, não só para dar o *Diario*, como o pedem as necessidades presentes, mas ainda em formato superior, quando ellas assim o reclamarem. D'esta arte serão os senhores subscriptores, de hoje em diante, servidos com promptidão nas publicações quer de interesse publico, quer particular.

«Vai pois o *Diario de Pernambuco* encetar com o presente numero uma carreira nova, não tendo, ao menos quanto ao material, cousa alguma a invejar aos melhores

jornaes da côrte, embora lhe faltem os recursos, que elles teem; e esperançados unicamente na concurrencia de novos subscriptores, assim como no fiel cumprimento das obrigações dos existentes, confiamos poder cumprir as que resultam da nossa empreza como havemos feito até aqui, sem outro incentivo mais que não seja a paga pura e simples do nosso trabalho, e o desejo de concorrermos para o bem do nosso paiz.»

A extrema irregularidade das communicações postaes, então pouco frequentes, muito demoradas e pouco seguras, determinaram M. F. de Faria a iniciar mais um melhoramento, assás caracteristico do seu genio emprehendedor: a 2 de Janeiro de 1852 o *Diario de Pernambuco* annunciava o proposito de crear correios para qualquer cidade, villa ou povoação do interior, que lhe désse um numero de subscriptores sufficiente para occorrer a essa despesa, mas, sem augmento algum no preço das assignaturas; estes correios deveriam conduzir, além dos *Diarios*, as correspondencias dos subscriptores gratuitamente. Ao mesmo tempo eram estabelecidas agencias do jornal em Alagôas, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Pará, provincias em que tinha grande circulação.

A 2 de Janeiro de 1854 o formato do *Diario* foi ainda mais augmentado, elevando-se ao de *folio-maximo* com que se conservou até 27 de Novembro de 1859.

Emulava então—em tamanho, variedade de conteúdo e numero de leitores—com os grandes quotidianos da capital do imperio; com uma tiragem de quatro mil exemplares, já em 1856, era sem metaphora, o orgam genuino de todo o Norte brasileiro, circulando profusamente de Alagôas ao Amazonas, onde não occorria uma contenda politica, nem uma controversia judiciaria que se não viésse debater nas suas columnas; condecorava-lhe semanalmente o rodapé com primorosos folhetins, cuja verve, erudição e amenidade invejam hodiernos chronistas, o formoso espirito de Antonio Pedro de Figueiredo, sob o pseudonymo de *Abdalah-el-Kratif;* ás quintas-feiras exornava-o a justamente celebre *Pagina Avulsa* do P.e Francisco Peixoto Duarte, e trazia com frequencia magnificos artigos literarios de Antonio Rangel de Torres Bandeira, que mais tarde substituio ao

citado Figueirêdo na redacção d'*A Carteira*, inspirados versos de Pedro de Calasans e Franklin Doria, succulentos estudos de jurisprudencia de Pedro Autran e Paula Baptista, e substanciosos retrospectos politicos de Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo; o desenvolvimento da parte annunciativa testemunhava ainda das proporções avultadas da sua circulação.

Não satisfeito ainda, Manuel Figueirôa de Faria modificou mais uma vez para melhor o seu jornal que, a 28 de Novembro de 1859, appareceu com formato mais commodo e duplicado numero de paginas.

« A provincia de Pernambuco, lia-se no respectivo editorial, conscia de sua importancia entre as filhas do Brasil, esforça-se, ha muito, por attingir a brilhante posição que a Providencia lhe reserva n'um futuro por ventura proximo, pondo em acção, em tão louvavel empenho, os elementos e poderosos recursos que a fazem prosperar, não obstante o funesto e pernicioso desenvolvimento que, infelizmente, vão tendo entre nós o egoismo casado com a indifferença pelo bem publico e prosperidade do paiz.

«O proprietario do *Diario de Pernambuco*, certo de que não eram sufficientes para o engrandecimento da provincia, a fertilidade de um sólo, em que rebenta e floresce de uma maneira admiravel a semente que lhe fôra confiada; e reconhecendo a absoluta necessidade de um agente poderoso para instruir e moralizar a população, recorreu ao civilizador vehiculo da imprensa, como o mais proprio para inocular no espirito da população as grandes ideias e as sãs doutrinas.

«Sob estas vistas, no anno de 1825, appareceu pela primeira vez o *Diario de Pernambuco* que, pequeno então, já mostrava — por sua moderação e apoio ao governo — o que seria depois, quando experimentasse suas forças e desenvolvesse sua energia.

«Com effeito, desde 1835, que o *Diario de Pernambuco* rivaliza com os jornaes da Côrte, excedendo-os em 1854, e só ficando de novo igual a elles um anno depois, em virtude do augmento que, por sua vez, tiveram alguns d'elles.

«Mas, o *Diario de Pernambuco*, que acompanha briosamente o progresso e a civilização, Apostolo como é da

liberdade e defensor dos direitos e interesses do Brasil, não querendo ficar estacionario, vae assumir maiores proporções, e occupar o primeiro lugar nos dominios da imprensa brasileira; pois o seu proprietario, contando com o auxilio e benevolencia de seus leitores, que a despeito de tudo jamais o abandonaram, não duvida expor-se ao accrescimo de despeza que o augmento do *Diario* exige.

«Assim, pois, o *Diario de Pernambuco*, ajudado por seus benignos leitores e generosos assignantes, devendo mudar de formato no 1° de Janeiro proximo futuro, passa, em consequencia da viagem de S.S. M.M. I.I. a esta provincia, de hoje em diante ao do *Times*, de Londres, contendo como elle oito paginas de igual tamanho.

«A Providencia Divina, tendo collocado esta cidade no ponto mais oriental do Brasil, destinou-a para ser a intermediaria entre a Europa e as outras cidades do Imperio; e portanto deve ella, como bôa irmã, colher as vantagens que lhe offerece sua magnifica posição geographica, de sorte que estas vantagens da natureza se reflictam sobre suas irmãs e aproveitem a todos os seus leitores.

«Seu dever, porém, não podendo ser perfeitamente desempenhado, por não ter o *Diario*, no seu estado actual, bastante espaço para em um só numero publicar as noticias que nos trazem os vapores da Europa, e ás vezes os do sul do Imperio; resolveu o proprietario deste jornal, para mais facilidade de publicação e leitura, augmentar-lhe o formato, e destribuir as materias de modo que o leitor encontre em lugar certo e regular o que lhe convenha ler, sem que o embarace o accressimo de paginas, por que vae elle passar.

«Além das materias que costuma publicar, o *Diario* encarrega-se de advogar especialmente o interesse de cada uma das provincias, comprehendidas na zona de Alagôas ao Amazonas, não só para com as camaras legislativas, como para com os governos geral e provincial, tendo para este fim um redactor em cada uma dellas, a quem deverão ser dirigidas todas as queixas, reclamações e noticias que lhes possam interessar.

«O *Diario* tratará dos negocios das mencionadas provincias com a minuciosidade e interesse de um irmão des-

velado, e repelle qualquer ideia de rivalidade com as suas irmãs, como um meio hypocrita, uma insinuação perfida, de que se servem os inimigos da prosperidade do paiz, para nos enfraquecerem, arvorando o estandarte da desunião entre povos que teem os mesmos costumes, sentimentos e principios.

«A natureza deu a cada uma das provincias do Brasil attributos especiaes, que se prendem entre si por élos de fraternidade; não se rompem, pois, allianças deste genero, nem se planta a inveja, onde não existem interesses encontrados.

«Os productos das provincias do norte acham sempre consumo em Pernambuco, e o grande mercado desta offerece facilidade de abastecimento para aquellas a prazos e preços vantajosos.

«Para que o Brasil possa tomar a alta posição que a Providencia lhe destina, basta que o governo lhe proporcione e faculte os meios de desenvolver sua industria.

«Os differentes climas das suas provincias do norte e sul, que se prestam á cultura de todos os fructos do mundo, e a vasta extensão do seu territorio, podiam tornal-o o primeiro paiz agricola, se soubessemos aproveitar-nos de tantas vantagens accumuladas.

«O *Diario* sendo, como é, alheio á politica (da qual indevidamente nos occupamos mais do que das necessidades reaes da vida), só tratará della quando estivér tão identificada com os interesses do paiz, que não seja possivel tratar destes sem se occupar d'aquella.

«Os discursos, proferidos durante as sessões das camaras legislativas, serão publicados com mais desenvolvimento, e a parte estrangeira tambem augmentará na razão do seu formato.

«O *Diario* consequentemente, será tão util ao particular como ao funccionario publico, ao moço como ao velho, ao homem como á senhora: tratará de materias religiosas, scientificas e litterarias, folhetim, variedades; de artes, de recreio, finalmente de tudo que possa interessar o commercio.

«E' geralmente conhecido o augmento que tem tido a mão d'obra de tres annos a esta parte, principalmente na

arte typographica, em que o serviço que até então custava 1$400, subio hoje a 3$500; fundadas neste accressimo de despezas as assignaturas por anno dos jornaes da Côrte, iguaes ao *Diario*, passaram a ser de 24$000 para o Rio de Janeiro, e de 28$000 para as provincias, entretanto que o *Diario* conservou seu preço de 15$000 por anno.

«Agora, porém, que as despezas têm de augmentar de 50 por cento, o *Diario* vê-se obrigado a elevar o preço de sua assignatura da maneira seguinte: adiantado — 19$000 por anno, 5$000 por trimestre; vencido—24$000 por anno, 6$000 por trimestre.

«Apezar deste augmento o *Diario* continua a ser o mais barato jornal do Imperio, sendo, aliás, o de maior formato; visto que, na esphera das suas aspirações pecuniarias, contentando-se o seu proprietario apenas com uma modica retribuição de seus esforços e fadigas, tem em vista, só e principalmente, o bem e prosperidade deste gigante da America que se chama IMPERIO DO BRASIL.

«A confiança que o *Diario* tem merecido, em 35 annos de existencia, de seus numerosos e benignos leitores, é a maior prova da consideração que lhe presta o paiz, e fundado nella não teme encetar e assim abrir uma nova éra no JORNALISMO BRASILEIRO.»

Nesta épocha de verdadeiro apogeu, eram agentes do *Diario de Pernambuco:* na Parahyba, João Rodolpho Gomes; em Natal, Antonio Marques da Silva; no Aracaty, A. de Lemos Braga; no Ceará, J. José de Oliveira; no Maranhão, Manuel José Martins Ribeiro Guimarães; no Piauhy, José Joaquim Avelino; no Pará, José Justino Ramos; no Amazonas, Jeronymo da Costa; em Alagôas, Claudino Falcão Dias; na Bahia, José Martins Alves, e no Rio de Janeiro, João Pereira Martins.

Tambem, a partir de 28 de Novembro de 1859, a oitava pagina do *Diario* começou a ser exclusivamente consagrada a assumptos de literatura e sciencias, praxe esta mantida, sem interrupção, até 13 de Maio de 1888.

Com o fallecimento de Manuel Figueirôa de Faria, a 1 de Agosto de 1866, encerrou-se a segunda e brilhante phase da existencia do velho orgam da imprensa pernambucana. «Homem de vontade robusta na prosecução de suas vistas

de extenso horizonte, lia-se no seu necrologio publicado no *Diario de Pernambuco* do mesmo dia; homem de iniciativa no circulo da vida pratica, o Sr. Commendador Figueirôa elevou-se á esphera correspondente no desenvolvimento della, e parallelamente collocou por sua perseverança a imprensa diaria desta provincia, de que era primeiro representante, na altura de credito e importancia conveniente, havendo por tal fórma direito indisputavel á gratidão e ao respeito devido aos lidadores, que se avantajam nas campanhas incruentas da sciencia e da industria.

«Não lhe faltaram dissabôres, nem deixaram de apparecer-lhe difficuldades nesse escabroso caminho; mas, dissabôres e difficuldades cederam ao trabalho e ao enthusiasmo de uma vontade tenaz e creadora, que sympathica se estampa em todas as phases e scenas diversas do drama de sua vida jornalistica, isto é, nessa missão que se impoz de fallar sem animosidade aos interesses collectivos e de encaminhal-os com proveito geral.»

«Com effeito, para collocar este *Diario* na altura em que o deixou, teve de soffrer algumas vezes a constricção de crises bem improbas; comprometteu mesmo interesses seus mais immediatos. Todavia não desanimou, nem retrocedeu dessa senda afanosa, ante as hostilidades dos partidos, e ainda do proprio governo da provincia que, affecto a parcialidades politicas, entendeu, nos annos de 1847 e 1848 e 1863 a 1865, conveniente preferir-lhe o orgam das idéias, que o mesmo governo representava na administração publica.

Já em Julho de 1866 haviam assumido a redacção exclusiva do *Diario de Pernambuco* os filhos do pranteado extincto, Manuel e Felippe Figueirôa de Faria, e Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, que, no edictorial de 1 de Janeiro de 1867, promettiam manter as bôas normas do seu operoso antecessor.

«O finado proprietario deste *Diario*, de saudosa memoria, traduzio sempre em facto esta aspiração em seu incessante trabalhar por eleval-o a esta altura, mas não se sumiram na campa com este extrenuo operario do pensamento as suas vistas praticas de extenso alcance, que pela fórma mais racional exprimiam pensamento tambem mais livre, querendo para a imprensa a applicação da lei commum

de todas as liberdades, garantias e não privilegios, sem expôl-a ás contingencias do arbitrio; pois entendia que quando a imprensa discute, deve-se discutir com ella; quando accusa importa pedir-lhe documentos de accusação; quando calumnia e cobre de injurias, é necessario impôr-lhe a responsabilidade legal, que está na justiça, á qual a sociedade incumbe a guarda de todos os direitos sociaes.

«Não se sumio por certo nas profundezas do tumulo tão estimavel thezouro, adquirido a custa de tempo e d'um labor incessante e aturado.

«De facto, n'aquelles que lhe succedem na execução de suas vistas vibram iguaes sentimentos.

«N'esses depositarios fieis de suas tradições, pulsa-lhes nas fibras e lateja-lhes no pulso um pensamento em harmonia com ellas, um pensamento que se abraça com a sustentação dos principios, que sem cessar elle guardou com decorosa devoção na manifestação de suas idéias.

«Encarnação viva do espirito de ordem, liberdade e progresso reflectido, que moldurou todas as phases daquella vida pratica, anima-os nessa prosecução dos fins a que ella tendia, as mesmas idéias, as mesmas crenças, a mesma fé no futuro que se abre ao Brasil, sem exclusão todavia de sua parte dessas modificações que o andar dos tempos trazem na ordem moral da successão dos factos, que occorrem nos destinos da humanidade.

«Como elle saberão ser simultaneamente o homem da aspiração e o homem da acção; e fóra desta dualidade desenvolvida, entendem não haver lealdade nem probidade para com o publico.

«Como elle, em uma palavra, ligarão ao fervor pela ideia o estudo da sua realização, ungida pelo oleo do decoro e das vantagens da communhão social de que fazem parte.

«No entretanto contam realizar melhoramentos na direcção geral da sua empreza, logo que ella se alijére de onus, que ora a sobrecarregam, communicando-lhe um impulso mais consentaneo com as necessidades diversas das differentes classes da nossa população.

A zelosa observancia deste programma garantio, ainda por mais de dois decennios, ao *Diario de Pernambuco* a sua posição conspicua no jornalismo nacional, e d'entre

.elhoramentos que recebeu neste periodo urge salien-
, inauguração do serviço telegraphico, a 5 de Julho
874.

Entretanto, varias circumstancias—oriundas umas de
s na sua administração e economia interna, outras
; de modificações occorridas no seu campo de acção—
n actuando de modo nefasto sobre o seu prestigio e
uando-lhe aos poucos a primitiva importancia.

A divisão da sua propriedade entre numerosos her-
s, a satisfação de cujas necessidades era impossivel
constante e ruinoso desequilibrio entre a receita e a
eza, occorria simultaneamente com o desenvolvimento
ressivo das provincias do Norte—libertando-se da de-
encia commercial de Pernambuco e fugindo á sua
monia politica—a circumscrever cada vez mais o do-
o da sua circulação e o numero dos seus leitores.

Mas, assentava em aliceroes tão solidos, nascêra de
.en tão vivaz o velho orgam pernambucano, que
nuito lentamente foi se manifestando a sua deca-
ia.

Ainda na decada de 1880 a sua posição era, senão
.inante, assás fastigiosa no jornalismo indigena: man-
o copioso e variado noticiario, frequentes corresponden-
estrangeiras e nacionaes, conservava a feição literaria,
lhe angariára bom numero de apreciadores, continuando
a oitava pagina a ser a arena onde terçavam as primei-
.rmas os nossos jovens escriptores; quem escreve estas
.s vio impresso alli o seu primeiro artigo, a 29 de Agosto
885; os manuscriptos eram submettidos ao juizo com-
ntissimo de Antonio de Sousa Pinto, igualmente autor
substanciosos *Retrospectos Politicos*, sempre tão applau-
s; não menos estimados eram os folhetins que, com o
o de *Cartas sem arte*, alli publicava, aos Domingos, Car-
o Vilella.

Referem-se a esta phase os seguintes conceitos de
Rubim, em um opusculo de critica jornalistica pre-
osamente intitulado de—*Psychologia da Imprensa Bra-
a Actual* (Recife, 1887, pp. 32–33): «O decano da im-
sa Pernambucana é orgam officioso do partido conser-
r, impondo-se sempre ao respeito e acatamento do pu-

blico mais *par droit de naissance* que *par droit de conquête;* apresenta-se *au grand monde* muito bem encadernado, inteiramente no *chic* de Paris; mas proclama-se aos quatro ventos o emprestimo dos enfeites e roupagens.

«Seja, e isto não lhe merece uma censura tão grave quanto parece á primeira vista, porquanto é sabido que nos dá no principio de todos os annos o *Retrospecto Politico* do anno anterior, sufficiente a attenuar a infinidade das suas transcripções.

«Bem delineado, pleno de apreciações scientificas, de linguagem imparcial, correcta e luminosa,—o historico politico do *Diario* é um trabalho de summa utilidade, de folego, de grande merito. Ao menos valha-lhe isto.»

Nos primeiros annos do regimen republicano, porém, o glorioso jornal, já septuagenario, começou a declinar deploravelmente. Com o successivo fallecimento de Manuel, Felippe e Miguel de Figueirôa Faria, que os substituira, a propriedade do *Diario de Pernambuco* chegára á terceira geração, pronunciando-se as citadas causas de ruina, contra as quaes era impotente para lutar Felippe Figueirôa de Faria Sobrinho, ultimo da dynastia.

De 11 de Julho de 1895 a 24 de Março de 1901, figuraram como redactores, no cabeçalho do jornal, Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos e Manuel Arão, aos quaes se juntaram Pinto Mendes, de 1 de Janeiro de 1897 a 24 de Março de 1901, Antonio Coelho Pinheiro, de 1 de Janeiro de 1897 a 14 de Março de 1899, Ferreira Muniz, de 30 de Agosto de 1898 a 7 de Julho de 1899 e Goulart de Andrade, de 29 de Março de 1899 a 31 de Dezembro. Pouco numeroso, este corpo redaccional carecia ainda de outros titulos de recommendação: dos velhos lidadores que ajudaram a exalçar o *Diario* ao fastigio anterior, restava-lhe apenas Witruvio de Vasconcellos, cujo esforço, ainda mesmo secundado pelo enthusiasmo juvenil de Manuel Arão, não bastava para evitar-lhe a decadencia lastimavel; aos demais redactores fallecia por completo, ou experiencia, ou competencia. A parte literaria, quando intitulada—*Pagina do Domingo* e confiada á direcção de João Baptista Regueira Costa, readquirio, de 18 de Março a 23 de Dezembro de 1894, o passado brilho de novo intei-

ramente perdido quando restaurada, sob o titulo de *Album do Domingo*, de 15 de Janeiro de 1899 a 27 de Maio de 1900.

Mal administrado, deficientemente redigido e pessimamente impresso, ao findar do seculo passado ninguem lia o *Diario de Pernambuco*, ninguem o comprava, e, alimentado só do contracto das publicações officiaes, de escassos annuncios e de raras assignaturas, o seu desapparecimento inglorio era fatal, após tantos lustros de fecunda actividade.

Jazia, assim, valetudinario, chagado de dividas, sem leitores, arido, fastidioso e inutil, o decano da imprensa latino-americana, quando foi posto em hasta publica.

Adquirio então a propriedade do titulo, da typographia e do predio do jornal o Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, que, compenetrado da feição altamente cultural do jornalismo moderno, reformou completamente o seu material e confiou felizmente a sua direcção ao mais conspicuo representante da actual intellectualidade pernambucana, a Arthur Orlando, de cuja penna fulgurante é o seguinte artigo inaugural, de 20 de Abril de 1901:

«A nova phase do *Diario de Pernambuco*, nem significa metamorphose, nem traduz resurreição.

«A metamorphose implicaria um contraste entre seu longo passado, o maior passado jornalistico do Brasil, e o quer que fôsse de surprehendente no presente; a resurreição importaria a repetição da sua antiga vida sem ajuntar alguma coisa de novo na actualidade.

«Defender o passado contra o futuro como que seria patrocinar o erro contra a verdade, o mal contra o bem, a inercia contra a actividade.

«Por sua vez nem toda mudança equivale a progresso, nem todo sonho é nova imagem antecipada da realidade.

«A nova phase do *Diario de Pernambuco* outro sentido não tem senão o de adaptação fecunda ao genio luminoso de seu tempo.

«O decano da imprensa brasileira não teme a corrente vertiginosa, que nos leva de um passado obscuro para um futuro, cujas perspectivas nos deslumbram; pelo contrario sente necessidade da expansão e está disposto a empenhar todos os seus esforços na realização daquelles idéaes, que

influem tanto mais poderosamente sobre os destinos da humanidade, quanto mais altamente se acham collocados.

«Mas a sêde ardente do idéal não impedirá que procuremos menos doutrinar, suggestionar, do que informar esclarecer o publico. Nossa preoccupação será não tanto a eloquencia quanto a informação.

«Com a linguagem dos factos e acontecimentos é que pretendemos formar a opinião.

«Entretanto, para que a informação seja uma realidade viva, duas condições se impõem: plena liberdade de pensar, maxima curiosidade publica.

«Por mais ampla, porém, que seja, a livre publicidade, ella não autoriza a indiscreção nem a licenciosidade, nem o escandalo.

«Quanto á injuria, á diffamação e ao insulto, são processos indignos da imprensa, que, para fazer successo não precisa manejar senão uma arma—a verdade franca e leal.

«O *Diario de Pernambuco* continuará a ser um jornal não partidario.

«Bem sabemos que todos os phenomenos sociaes, que constituem objecto da theoria e pratica do processo humano, direito, moral, religião, politica, não se desenvolvem senão por meio de entidades collectivas; bem sabemos que a luta entre os diversos grupos sociaes é o principio propulsor, a verdadeira força motriz da historia; bem sabemos que não obstante a critica de Summer Maine contra o «espirito de partidarismo», ou de Spencer contra os «governos de partido», a historia do direito constitucional inglez não é outra senão a dos Tories e Whigs; mas o pendulo do partidarismo não oscillaria além de um Lmitado numero de questões, e o *Diario de Pernambuco* tem um objectivo mais vasto.

«Napoleão imaginou coroar a obra da construcção da França moderna monopolizando a imprensa; mas qual foi o resultado?

«Não obstante o grande homem mostrar-se consummado jornalista, não obstante levar a voz da imprensa até onde mergulhava o olhar profundo, não obstante as largas sommas gastas com o fim de suscitar vocações, dentro

em breve os jornaes se tornaram tão ôcos, que a policia, segundo affirma Taine, para occupar e distrair o publico, foi obrigada a instituir combates de penna entre um amador de musica franceza e um amador de musica italiana.

«Assim é que, além da informação em sua mais larga accepção, sob a forma rapida dos telegrammas, leve das noticias, insinuante dos annuncios, nemmonica dos avisos, detalhada das correspondencias, technica dos relatorios, mathematica das estatisticas, pittoresca das viagens, um tanto indiscreta dos *interviews*, ou historica dos acontecimentos passados, no terreno das theorias, ou melhor, das opiniões, o *Diario de Pernambuco* occupar-se-á menos de questões sociaes, entre estas merecendo especial attenção o problema economico e o problema pedagogico.

«A questão social por excellencia, a que prima sobre todas as outras, dizem uns, é a questão da instrucção.

«A questão das questões, a que é de todos os tempos e logares, a que está eternamente a fazer-se ouvir pela bocca do estomago, pela voz surda mas imperiosa da fome, dizem outros, é a questão economica.

«Estas duas questões, porém, que á primeira vista se afiguram tão diversas, parecendo existir entre ellas um abysmo, prendem-se, ligam-se, combinam-se formando um só todo harmonico.

«Podem ser comparadas ás margens de um mesmo rio, onde o que se fala de um lado repercute no outro.

«Do que vem de ser dito já se vê qual será a estrella polar da nova phase do *Diario de Pernambuco:* cultivando a indagação experimental da realidade, não fechará os olhos ao nobre e bello cultivo do idéal.

«Servindo-nos de uma imagem, não nos recordamos de quem, pois que ha tanto a lemos, mas pela antiguidade mesma tão bella e tão pujante, por quanto, no dizer de Guizot, é preciso comprehender o que o tempo traz de belleza ao que elle não fana, e dá de força ao que elle não destróe, temos fé em que, assim como o velho espelho de Archimedes não concentrava os raios do sol senão para levar luz ao longe, não reflictirá o *Diario de Pernambuco* a luz do saber humano senão para esclarecer o espirito publico.»

Modificado assim na fórma e na essencia resurgio brilhante o decano da imprensa latino-americana, reconquistando a breve prazo, o posto de vanguarda, que lhe cabia occupar no jornalismo brasileiro.

Actualmente, além de Arthur Orlando, redactor-chefe, compõe-se a sua redacção de Annibal Freire da Fonseca, Francisco de Assis Rosa e Silva Junior, Arthur Henrique de Albuquerque Mello, Ulysses Gerson da Costa, Gilberto Amado e Alberto Rodrigues de Oliveira—redactores; Manuel Monteiro de Carvalho, Manuel Cesar Casado Lima, Euzebio Nery de Sousa, Caetano Quintino Galhardo, Miguel Archanjo Peregrino e Fabio Silva—auxiliares da redacção; do seu corpo de collaboração fazem parte: Joaquim José de Faria Neves Sobrinho *(Lulú Senna)*, espirituoso autor dos chistosos versos das secções *Na Maciota* e *Avulsos;* Luiz de França Pereira, applaudido critico literario; Francisco Augusto Pereira da Costa, o indefesso historiographo pernambucano; Dr. Octavio de Freitas, notavel clinico e hygienista, Alfredo de Carvalho e Amancio Sampaio de Andrade; são seus correspondentes, Justino de Montalvão, em Paris, João Grave, no Porto, e Jovino Ayres, no Rio de Janeiro, de onde tambem recebe regularmente contribuições de D. Carmen Dolores, Paulo Tavares e Antonio Salles.

A parte financeira está a cargo de José Antonio de Almeida Cunha, auxiliado por João Adriano de Mello Dutra; a impressão, dirigida pelo mechanico-impressor Benigno Figueiredo, tendo como auxiliares 2 margeadores, 4 aparadores, 1 motorista e 1 dobrador de jornaes, é feita em machina de reacção do fabricante Marinoni, n.° 14124, a qual tem a tiragem media de 3200 exemplares por hora, imprimindo de cada vez, quatro exemplares do *Diario;* dispõe ainda de uma bem montada officina para obras avulsas, sob a direcção do mechanico-impressor Antonio Irineu da Silva, a qual conta os mais modernos e aperfeiçoados mechanismos. As machinas são accionadas por dois motores dos fabricantes Deutz e Charon, funccionando a gaz carbonico o primeiro e a gazolina o segundo, e da força de quatro cavallos cada um. As officinas estão sob a administração do typographo José Rodrigues da Fonseca e nellas trabalham 26 compositores, e o paginador José Francisco das Chagas. Doze dis-

tribuidores entregam o *Diario* no domicilio dos assignantes em toda a zona urbana e sub-urbana do Recife e de Olinda, estando incumbido da remessa para o interior do Estado, Norte, Sul e exterior da Republica, Victorino Pereira.

Orgam das necessidades e dos interesses, das aspirações e dos direitos de tres gerações, registro quotidiano dos successos de mais de oito decadas, o *Diario de Pernambuco* é um repositorio inexhaurivel de factos instructivos da nossa evolução cultural, e as suas volumosas collecções constituem a mais preciosa e abundante documentação para a historia de Pernambuco no seculo XIX; a mais completa dellas, ainda assim falha de alguns dos primeiros annos, é a da Bibliotheca Publica do Estado.

1828

25.—A Tesoura.—*Pernambuco, Na Typ. do Diario, Rua Direita, n.° 267*, 1828, in-4°.

Ignoramos o dia do apparecimento do n.° 1 deste rarissimo jornalzinho e quanto tempo durou; sabemos apenas que com elle estrêou, na imprensa pernambucana, Antonio Borges da Fonseca, em critica ferina ao absolutismo e aos seus adeptos.

1829

26. — Abelha Pernambucana. — *Pernambuco, na Tip. Fidedigna* (n.os 1-16); *Pern., na Tip. do Diario*, (n.os 17-142), 1829-40, in-fol. peq.

O n.° saío a 24 de Abril de 1829 e o n.° 145 (ultimo) a 31 de Agosto de 1830, formando um volume de 570 pp.—Sob o titulo trazia a epigraphe:

Tantus amor florum, et generandis gloria mellis.
Virg. *Georg. Liv. 4.*

e a traducção:

Eu gosto de catar as brandas flôres
Para dellas fazer salubres méles.

Publicava-se ás terças e sextas-feiras, e assignava-se por 640 réis o mez; n.º avulso 80 réis. Era redigido pelo celebre agitador Antonio Borges da Fonseca, o mais fecundo dos nossos jornalistas politicos e então no inicio da sua attribulada vida publica. As vicissitudes por que passou nessa occasião narrou-as elle do modo seguinte: «Publiquei em 1829 nesta cidade a *Abelha Pernambucana*. Novas perseguições, tentativas de assassinato por parte dos *columnas* contra a minha pessôa, e afinal processo por abuzo de liberdade de communicar os pensamentos pela imprensa, prizão, e absolvição pelo juri.» (A. B. F. — APONTAMENTOS DA MINHA VIDA POLITICA. Recife, 1867, pag. 7). O jornal, escripto com a original orthographia adoptada pelo redactor, constituio-se orgam do constitucionalismo radical, que pregava de mistura com os principios dum mal definido republicanismo, e sustentou violentas polemicas com as folhas absolutistas *O Cruzeiro* e *O Amigo do Povo*; a sua linguagem mereceu justas censuras por demasiado conviciosa.

Em um *Juiso Critico sobre os Periodicos em geral do Brasil*, publicado no jornal maranhense *O Poraquê*, de 1829, se encontrava a seguiute apreciação sobre a *Abelha*:

«Este periodico, em verdade desempenha o seu titulo, pois assim como as abelhas extraem das plantas o succo de que formão seus deliciosos favos; assim o redactor do *Abelha* extrae de tudo quanto he materia venenosa as substancias, que, adoçadas com expressões insinuantes, parecem justas: a redação não he má; mas, a doutrina he de animal de ferrão.»—Em compensação no *Golpe de vista sobre os Gazeteiros de todo o Brazil*, inserto na *Luz Brazileira*, do Rio de Janeiro, n.º 2, de 15 de Setembro de 1829, foi qualificada de «folha liberalissima, e valerosa enxada na vinha da Liberdade, Independencia, e Constituição.» — Secundavam ao redactor, com assidua e efficaz collaboração, os drs. Ernesto Ferreira França e Mathias Carneiro Leão, e o capitão Sebastião do Rego Barros. Muito raro; a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro possue a collecção completa.

27.—O Cruzeiro.—Jornal politico, literario, e mercantil.—*Pernambuco: Na Typ. do Cruzeiro, Rua da Cadeia do Bairro de S. Antonio, D. 3* (Vol. I, n.os 1–241); *Rua dos Quarteis do Bairro de S. Antonio, D. 11* (Vol. I, n.os 242–277 e Vol. II, n.os 1–139); *Rua da Aurora, D. 10, Bairro da Bôa-Vista* (Vol. II. n.os 140–188 e Vol. III, n.os 1–97), 1829–31, in-fol. peq.

O n.º 1 do Vol. I (1112 pp.) saío a 4 de Maio de 1829 e o n.º 277 (ultimo) a 30 de Abril de 1830; o n.º 1 do Vol. II (757 pp.) a 4 de Maio de 1830 e o n.º 188 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do Vol. III e ultimo (396 pp.) a 3 de Janeiro de 1831 e o n.º 97 (ultimo) a 5 de Maio.—Abaixo do sub-titulo e das condições de assignatura trazia a epigraphe:

....................O juizo quero
De quem com juizo, e sem paixão me leia.

FERREIRA.

Saía diariamente ao preço de 640 réis o mez.—Em 1829 fundou-se no Recife, sob a denominação de *Columna do Throno e do Altar*, uma sociedade secreta destinada a coadjuvar a execução dos projectos absolutistas de Pedro I, e dous dos seus membros mais preeminentes, o Vigario Francisco Ferreira Barreto e o P.e José Marinho Falcão Padilha, se impuzéram a taréfa de propagar pela imprensa as suas doutrinas reaccionarias. Fizeram-no, com convicção e energia, n'*O Cruzeiro* e n'*O Amigo do Povo*, orgams ultra-conservadores, vulgarmente conhecidos por jornaes *columnas*. Reproduzimos aqui integralmente o «Prospecto», da lavra do Vigario Barreto, inserto no n.º 1 d'*O Cruzeiro*, como documento caracteristico, no qual o celebre poeta e pregador se nos apresenta como polemista politico:

«Nada mais capaz de dirigir com acerto a opinião dos Póvos, e de consolidar o Governo estabelecido, do

que os Periodicos, quando os seus Escriptores, despidos de prevenções, não tem por objecto, se não a prosperidade da Nação, que procuram instruir. Toda vez que hum tal designio dirige a pena de hum habil Redactor, elle presta hum serviço importantissimo ao Estado, e torna-se digno da amizade e do respeito dos seus Concidadãos. Se he preciso crear a opinião; se convem corroboral-a, e dar-lhe hum novo impulso; se he necessario desvial-a do erro, e indicar-lhe a vereda, que deverá seguir; elle obra tudo isto, e chega felismente ao fim dos seus trabalhos. Nós estamos na inteira convicção da nossa fraqueza: por maiores, que sejam os esforsos, que fizermos, não chegaremos ao resultado dos grandes Escriptores. Mas nem por isso levaremos mão da empreza, a que nos vamos submetter de bom grado: nem por isso deicharemos de sacrificar todo o nosso contingente á redacção do prezente Jornal, e de servir a nossa Patria, quando ella imperiosamente o exige.

«Em huma Provincia, reduzida aos ultimos estragos pelas concusões politicas; aonde o espirito desenfreado da Democracia se tem desenvolvido tantas vezes de huma maneira positiva; não se espere de nós outra marcha, que não seja a da circumspecção. Afastaremos desta Folha (nós o dizemos francamente á face do Universo) tudo o que poder concorrer para a destruição e anarchia. Não duvidaremos pugnar pelas Authoridades, que por meio do Prélo forem ultrajadas sem razão, e só porque são Authoridades. Aos que se dirigirem na sua carreira publica pelos caminhos da justiça, merecerão os nossos elogios: apreciadores do merito e estranhos á Demagogia não teremos que envergonhar-nos nem do nosso respeito, nem do nosso reconhecimento. Quando houvérmos de censurar os actos arbitrarios dos Agentes do Poder, nós o faremos sem aquelle azedume, e indecencia, que degradão hum Espirito publico. Não devendo constituir-nos o vehiculo da Satira, e da immoralidade, regeitaremos todas aquellas correspondencias, que sem offerecer nada de util, se dirigirem contra a vida particular de qualquer individuo. O que acharmos em Litteratura, e Politica conveniente aos principios, que temos adoptado, será transcripto no

prezente Jornal, que tambem se tornará interessante ao Commercio. Daremos huma folha em todos os dias uteis, e firmes em servir unicamente o nosso Paiz, seremos doceis ao juizo e as admoestações imparciaes das pessoas sensatas.»—Publicado em uma épocha de insolita exaltação partidaria, quando a imprensa se exhauria pela vehemencia e se consumia pelo desbragamento, *O Cruzeiro* não guardou as normas de moderação promettidas no seu programma; as suas columnas estão pejadas do injurias, de apodos e de ataques, com que eram violentamente molestados e ameaçados os constitucionaes *(calangros)* e republicanos. Deslustram-nas frequentemente estiradas *Correspondencias*, artigos anonymos cheios de torpezas, e precursores dos *A pedido*, de nefanda memoria, que não ha muito ainda conspurcavam a maioria dos jornaes brasileiros. Cumpre observar que do lado adverso não era menor a sanha das invectivas: no *Diario de Pernambuco,* na *Abelha Pernambucana* e n'*O Constitucional* abundam igualmente estas covardes aggressões. A violenta e ininterrupta campanha sustentada pel'*O Cruzeiro* não impedio a queda dos *columnas*, e o Vigario Barreto, «opprimido de desgostos e tendo uma grande parte dos seus patricios indispostos contra si, resolveu deixar a Patria, pelo menos por algum tempo, emquanto a agitação e turbulencia dos animos amaciava.» — Pouco depois da sua partida para Lisbôa cessava a publicação d'*O Cruzeiro* que, justificando o sub-titulo de mercantil, não raro dava n.os cujo conteúdo exclusivo era de noticias commerciaes, como preços correntes dos generos de importação e exportação em grosso, e listas dos navios nacionaes e estrangeiros chegados, á carga, a saír e surtos no porto do Recife.—De uma declaração inserta na edição de 12 de Março de 1830 se verifica que o côrpo typographico d'*O Cruzeiro* se compunha então de—Luiz Candido Ferreira, José Rodrigues da Costa, Antonio dos Santos Mira, Joaquim Lourenço de Sousa, Antonio Teixeira Peixoto e Francisco das Chagas Ferreira. Não escapou o orgam absolutista á satyra implacavel de Lopes Gama, que lhe consagrou as seguintes oitavas do seu famoso poema heroi-comico — *A Calumneida*, publicado em 1832:

«O *Cruzeiro*, Quixote dos jornaes,
«Só tem revoluções no pensamento,
«E cuida que destróe os liberaes,
«Como aquelle os heróes d'encantamento
«Descompõe, desaffia os seus rivaes,
«Julga-se da patria o luzimento;
«Eis que o palhaço *Amigo* entra na dansa,
«E servindo lhe vae de Sancho Pansa.»

«Quem houve, qu' escapasse aos improperios
«Desse fatal ajoujo *columnista?*
«Quem não soffrêo insultos, e dicterios
«Do Padre Massarico, e seu Sacrista?
«Só servem de louvor taes vituperios,
«Seu tanto injuriar ninguem malquista,
«Antes prova he d'honrado Brazileiro
«Huma descompostura do *Cruzeiro.*»

Canto 4º Estrs. VII e IX.

Nas Bibliothecas Publica do Estado, do *Inst. Archeo. e Geogr. Pernam.* e Nacional, do Rio de Janeiro, existem collecções completas d'*O Cruzeiro*.

28.—O Amigo do Povo. — *Pernambuco: Na Typ. do Cruzeiro, junto á Cadeia, D. 3,* 1829-30. in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 30 de Maio de 1829 e o n.º 81 (ultimo) a 11 de Dezembro de 1830.—Trazia como epigraphe:

Erratis, si Senatum probare ea, quæ dicuntur a me putatis populam autem esse in alia voluntate.

CICERO.—*Orat. 1 de Lig. Agr.*

Publicava-se aos sabbados e vendia-se a 80 réis o n.º. —Periodico politico principalmente redigido pelo Vigario Francisco Ferreira Barretto e o P.e José Marinho Falcão Padilha; secundava *O Cruzeiro* na campanha apaixonada contra o constitucionalismo; mais doutrinario do que

este, nos seus artigos de polemica notava-se, entretanto, ainda maior virulencia e desregramento de linguagem. A escolha do titulo, que lembra o famoso jornal de Marat, foi explicada no seguinte trecho do n.º 1:

«O amigo do povo he aquelle, que lhe póde ensinar a gozar a felicidade, que se encontra sob hum bom Governo moderado, a paz, a liberdade, o descanço. Nós lh'o ensinaremos em hum estillo tenue, e accommodado á sua esphera. Quanto aos republicanos, nós os refutaremos no estillo do seu Governo, no estillo das Fillipicas, e Catilinarias, no estillo que elles tem adoptado para atacarem tudo quanto ha de sagrado, e profano em nome da sua liberdade licenciosa; sem comtudo seguirmos a sua immoralidade». — Deste periodico disse Lopes Gama, n'*A Columneida:*

«O *Amigo do Povo* he qual monturo,
«Ou da guapa *Columna* a grande tina,
«Onde tudo, qu'he torpe, vil, e escuro
«Apparece na feira sabbatina:
«Com fraze capadoça, estylo impuro
«Detestaveis principios só propina;
«E se traz do Evangelho a apologia,
«A par logo apparece porcaria.»

Canto. 4º, Estr. VIII.

Ha collecções completas d'*O Amigo do Povo* nas Bibliothecas Publica do Estado e do *Inst. Archeo. e Geogr. Pernam.*

29. — O Constitucional. — Jornal politico, e literario. — *Pernambuco: Na Typ. do Diario* (n.ºs 1–157); *na Typ. Fidedigna, Rua das Flores, C. N. 18* (n.ºs 1–52), 1829–31, in-fol. peq.

De 2 de Julho de 1829 a 30 de Dezembro de 1830 publicaram-se 157 numeros; em 1831 começou com nova numeração, saindo o n.º 1 a 3 de Janeiro e o n.º 52 (ultimo?) a 30 de Junho. Publicação nas 2as e 5as feiras. Mez 640 réis. Nos dous primeiros annos trazia como epi-

graphe o seguinte trecho de uma proclamação do Imperador aos Brasileiros:

«*Embora incautos procurem denegrir a Minha Constitucionalidade: ella sempre apparecerá triumphante, qual Sol dissipando o mais espesso nevoeiro. Contai Commigo, assim como Eu conto comvosco, e vereis a Democracia e o Despotismo agrilhoados por huma justa Liberdade.*»

Nos ultimos numeros de 1831 esta epigraphe foi substituida pela seguinte:

«*Les monarques, les riches, les grands peuvent bien nous en imposer, nous éblouir, nous intimider par leur puissance; jamais ils n'obtiendront la soumission volontaire de nos cœurs, qui seuls peuvent conferer des droits legitimes, que par des bienfaits réels et des vertus*». (SYSTEME DE LA NATURE) Principalmente redigido por Fr. Miguel do Sacramento Lopes Gama *(Sonambulo)* bateu-se vigorosamente em prol do systema constitucional e contra as doutrinas absolutistas proclamadas pel'*O Cruzeiro* e *O Amigo do Povo;* fez parte de sua redacção o cirurgião bahiano Jeronymo Vilella Tavares e nas suas columnas estreou o agitador republicano João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.—Muito raro; não temos noticia de uma só collecção completa.

30.—Diario do Conselho Geral da Provincia de Pernambuco.—*Pernambuco: Na Tipographia do Diario,* 1829–30, in-fol. peq.

Começou a saír a 22 de Dezembro de 1829 e terminou a publicação a 11 de Março de 1830. — Era dirigido por pessoa que se occultava sob as iniciaes *J. A. B.* e constava exclusivamente das actas das sessões do Conselho Geral da Provincia, que o acto Addicional transformou, em 1834, em Assembléa Provincial. — E' bastante raro.

1830

31.—Correio da Paraiba.—*Pernambuco: Na Typ. do Cruzeiro, junto a Cadeia, D. 3,* 1830, in-fol. peq. (?)

O n.º 1 (?) saío a 10 de Fevereiro. Nunca vimos este rarissimo jornal, nem d'elle encontrámos outra noticia além da seguinte, inserta n'*O Cruzeiro*, de 15 de Fevereiro de 1830 (pag. 890): «Mentio a *Abelha*, quando disse no seu N.º 85 que o Conselho Geral da Provincia da Paraiba, por culpa do Excellentissimo Presidente, o Snr. Getulio, não imprimia os seus trabalhos; porque já se principiarão a imprimir nesta Typografia, desde quarta-feira, na folha, que daqui vai para aquella Provincia, com o titulo de *Correio da Paraiba.*» — Era certamente o orgam official do governo da mesma provincia, então presidida por Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça, substituido, já a 21 de Março de 1830, por Francisco José Meira, o que póde indicar ter tido curta duração.

32.—O Popular.—*Pernambuco: Na Typografia do Diario* (n.os 1–52); *Na Typografia Fidedigna* (n.os 53–75), 1830–31, in-4.º

O n.º 1 saío a 2 de Junho de 1830 e o n. 75 (ultimo) a 3 de Junho de 1831. Sob o titulo trazia a epigraphe: *O Povo tem nas suas mãos, a sua felicidade, ou a sua total ruina.* (Proclamação do Imperador D. Pedro I, de 25 de Julho de 1828). — Este periodico politico, redigido pelo P.e Miguel do Sacramento Lopes Gama, apresentava a seguinte profissão de fé: — «A liberdade legal será o nosso norte, a Constituição e o Imperador os nossos idolos, e os nossos inimigos a combater o absolutismo e a demagogia.» —Foi annunciado, no *Diario de Pernambuco,* de 30 de Abril de 1830, com o seguinte «*Prospecto:* «Pensar-se-ha que havendo já nesta Provincia cinco Periodicos, a apparição de mais de um será exhuberante: assim seria se os existentes prehenchessem tudo quanto pode, e talvez deve ser objecto de jornaes, mas como assim

não succede, chega bem a propozito mais um Colaborador; tanto mais quanto por desgraça estamos nós bem atrazados a muitos respeitos.

«O nosso Periodico será pois mais um defensor da Liberdade Legal, e será dedicado áquella classe de Cidadãos uteis á Sociedade, desprezados dos Grandes, menos instruidos, mas muitas vezes menos ignorantes, do que os que os desprezão, e sempre de mais boa fé.

«E para que o objecto seja conveniente ao fim, nossa linguagem será rasteira, e clara, porém correcta, e pura, tanto quanto nos ajudar engenho, e arte, já explicando o nosso Codigo fundamental, a Constituição, já inspirando aos nossos Concidadãos o affêrro aos principios Liberaes, em que ella é fundada; seja em fim produzindo artigos sobre moral, educação, etc., etc. Está patente o nosso fim, isto é, doutrina conforme o nosso actual Governo, correcção em geral: O titulo será—*O Popular*—; em formato pequeno; no typo em que é impresso o *Diario de Pernambuco*. em papel ordinario, e sahirá ás Quartas e Sabbados de todas as semanas, sendo entregue de tarde, ou de manhã nas casas dos Subscriptores: o preço será — Assignatura por mez 200 rs., por trimestre 480 rs. E porque nada se faz sem dinheiro, o Impressor quer ser pago, e assim todos os mais, concorram os nossos Concidadãos amantes da Liberdade da Imprensa com os seus tantos réis, e logo que a subscripção dér para as despezas sahirá á Luz o nosso *Popular*.» As collecções d'*O Popular* são raras; existe uma completa na Bibliotheca do *Inst. Archeo. e Geogr. Pernam.*

33.—O Bellerophonte Pernambucano.—*Pernambuco : Na Typografia do Diario*, 1830, in-fol. peq. (?)

O *Prospecto* deste rarissimo periodico politico, publicado no *Diario de Pernambuco* de 5 de Outubro de 1830, dizia: «Bellerofonte foi um dos famosos guerreiros dos tempos heroicos, o qual perseguindo por toda parte a Quimera, arrancou-lhe a vida.

«Por analogia adoptamos este nome para o nosso Periodico; porque todo se dirige a destruir o colosso do abso-

lutismo, que no Brasil não póde deixar de ser uma quimera.

«Huma parte deste Periodico será dedicada a Politica, outra a Moral, outra a Literatura, e outra finalmente a variedade. Advertimos desde já, que não acceitaremos correspondencia alguma, que contenha personalidades, seja contra quem for, e ainda que combatamos sistemas, e opiniões, respeitaremos sempre as Pessôas.

«A causa da Liberdade he tão justa e poderoza que parece degradar-se e abater-se, quando se defende com outras armas, que não são as da rasão, e da verdade».

1831

34.—Espelho das Brazileiras.—*Pernambuco: Na Typ. Fidedigna, R. das Flores, N.º 18,* 1831, in-4º.

O n.º 1 saío a 1 de Fevereiro e o n.º 26 (ultimo) a 8 de Abril.—Sob o titulo trazia a epigraphe·

A virtude, os talentos.—E não a vaidade
Te guiarão Perilla.—A' immortalidade.

Tradux. de OVID. AD PERILLAM. *Eleg. VII.*

Saía duas vezes por semana, ás terças e sextas-feiras, ao preço de 300 réis o mez e 40 réis o n.º avulso. No «Annuncio» inserto no *Diario de Pernambuco*, de 22 de Janeiro de 1831, se encontra assim resumido o seu objectivo: «O Redactor animado pelo seu ardente desejo de contribuir para a instrucção de suas Compatriotas, espera que as pessoas sensatas longe de admittirem as objecções futeis dos inimigos da civilisação, auxiliarão seus esforços, promovendo no seio de suas familias a leitura desta folha, cujo unico fim é offerecer ás Senhoras exemplos capazes de desenvolver seus talentos, e lhes inspirar o amor de seus deveres».—Este pequeno periodico, modesto inicio do jornalismo litterario em Pernambuco, foi redigido pelo francez Adolphe Emile de Bois-Garin que, no mesmo anno de 1832, fundou, em Maceió, o *Iris Alagoense*, primeiro

jornal publicado em Alagôas, e cuja typographia fôra levada aqui do Recife. Rarissimo.

35.—O Liberalão.—Papelucho de succo por 40 réis. *Pernambuco, na Typ. do Cruzeiro*, 1831, in-4°.

O n.° 1 saío a 13 de Abril e o n.° 3 (ultimo) a 15 de Maio. Trazia como epigraphe: «*Et au lieu qu'on avait pensé jusqu'á nos jours, qu'il était impossible de fonder une République, qu'avec des vertus, comme les anciens legislateurs; la gloire immortelle de cette societé de jacobins est d'avoir creé la République qu'avec des vices.*» (Histoire des Brissotins). —Jornaleco politico de feição absolutista dirigido contra os liberaes; foi o precursor de uma longa serie de publicações similares que deshonraram a imprensa contemporanea.

Referente a elle encontrámos, no n.° 80, d'*O Cruzeiro*, de 14 de Abril de 1831, o seguinte «*Annuncio.*—Hum novo Papeluxo, intitulado *O Liberalão* sahe a campo para *liberalizar* ás Quartas-feiras. Sua *liberal* subscripção 6 de 40 rs. por cada parto. Roga-se ao Respeitavel Publico, queira honrar com a sua assistencia o novo Comico por ser cousa fresca. E. R. M.». Muito raro.

36.—O Carcundão.—Alfarrabio velho por 40 réis. *Pernambuco, na Typ. Fidedigna*, 1831, in-4°, ills.

O n.° 1 saío a 25 de Abril e o n.° 3 (ultimo?) a 17 de Maio. Era escripto, com extrema mordacidade, em resposta ao precedente; trazia grosseiras vinhêtas caricatas abertas a canivete em entrecasca de cajazeiro, primeira tentativa de jornal illustrado em Pernambuco. Rarissimo.

37.—Olindense.—Jornal politico, e literario. — *Pernambuco: Na Typ. Fidedigna; Olinda: Na Typ. de Pinheiro, Faria & Comp., Rua do Amparo, n.° 22*, 1831-32, in-fol. p q.

O n.° 1 saío a 2 de Maio de 1831 e o n.° 98 (ultimo?) a 21 de Abril de 1832.—Trazia como epigraphe: «*Ayons du moins le courage de bien dire, dans un siécle où peu d'hom-*

mes ont le courage de bien faire. Les hommes vertueux m'en sauront gré; et l'indignation du vice sera encore un nouvel éloge pour moi.» (M. Thomas.). — Subscrevia-se a 640 réis por mez na Praça da União, loja de livros n.º 37, e em Olinda na Botica, e loja de livros do Sr. J. S. Pinheiro, rua do Amparo.—Redigido pelos irmãos Alvaro e Sergio Teixeira de Macedo, com a collaboração de Bernardo de Sousa Franco, foi o typo inicial dos jornaes academicos da épocha, «folhas exclusivamente politicas, contendo apenas dissertações rhetoricas sobre theses constitucionaes e ás vezes em paragraphos soltos, á moda norte-americana, pequenas verrinas condensadas»,—disse Joaquim Nabuco.

«A épocha era revolucionaria e a penna dos jovens escriptores desprendia chispas.» Filiado á reacção subsequente ao 7 de Abril pugnou ardorosamente pelo constitucionalismo; mas, sem exaggeros doutrinarios, nem demasias de linguagem. —Em alguns n.ºs o titulo vem precedido do artigo. Muito raro.

38.—Bussola da Liberdade. — Periodico politico, e literario. — *Pernambuco: Na Typ. Fidedigna, Rua das Flores, n.º 18 ; Impr. por Antonino Jozé de Miranda Falcão, na Typ. do Diario, Rua da Soledade, n.º 498,* 1831–34, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 26 de Junho de 1831 e a publicação proseguio até meiados de 1834. Semanal. Mez 640 réis. Acima do titulo trazia uma vinheta representado uma bussola, tendo á direita uma columna derrocada, a cujo fuste se prendia uma cadeia com a grilhèta aberta, e á esquerda uns fasces encimados pelo barrête phrygio, tudo cercado de ramos de café e fumo; mais abaixo lia-se a epigraphe:

«Da Liberdade o Norte mostrarei,
«A despeito de tudo quanto he vão:
«Ou com ella vencer como Aristides,
«Ou com ella morrer como Catão.»

Principalmente redigido pelo P.e João Barbosa Cordeiro, constituio-se arauto dos principios liberaes exaltados e era

escripto em linguagem incendiaria, atacando os adversarios em estylo excessivamente violento.

No annuncio, inserto no *Diario de Pernambaco*, de 23 de Junho de 1831, escreveu o P.e Barbosa Cordeiro: «A 26 do prezente mez de Junho sahirá á luz um novo Periodico Politico, e Literario, intitulado—*Bussola da Liberdade*—escripto no sentido, e frase a mais liberal, que for compativel com as forças do seu Redactor, o qual protesta desde já não ter condescendencias, para deixar de annunciar verdades as mais austeras, ainda que sejão contra os seus amigos, uma vez que estas não se dirijão a patentear faltas particulares, ou erros de vida privada; sim abuso de Empregos, falta de patriotismo, traição á Patria, em fim tudo quanto diz respeito a crimes, e faltas publicas.

«Sobre estes mesmos objectos compromette-se o Redactor a publicar todas as correspondencias, e communicados, que lhe forem dirigidas, não só pelos seus subscriptores e amigos, como até pelos que lhe forem desafectos, e oppostos ás suas opiniões; com tanto que, assignem, e reconheção legalmente seus autografos, e estes não contenhão expressões grosseiras, inciviz, e obscenas, que escandalizem a moral publica.» Muito raro; não temos noticia de uma só collecção completa.

39.—O Pernambucano.—Periodico politico, moral, e literario.—*Pernambuco: Na Typ. Fidedigna, Rua das Flores, n.° 18*, 1831, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 2 de Agosto e o n.° 6 (ultimo?) a 9 de Outubro.—Redigido por estudantes do Curso Juridico de Olinda, abraçava os mais livres principios politicos, pugnando pela democracia.

O seu apparecimento foi precedido do seguinte *Aviso*, inserto no *Diario de Pernambuco*, de 9 de Julho de 1831: «Fazem publico seis Estudantes do Curso Juridico de Olinda, que attendendo elles o quanto he proveitosa a circulação de doutrinas Constitucionaes, e livres, compromettem-se a redacção de hum periodico denominado—*O Pernambucano*—o qual sahirá na primeira terça-feira do mez de

Agosto; nelle se tratará a respeito de politica, moral, e litteratura.

«O seu formato he de folha, e a assignatura será de 650 rs. por mez pagos adiantados ao receber o primeiro numero. O dito Periodico do dia do seo apparecimento continuará sempre a sahir todas as terças-feiras, e sabbados, e seos Redatores recebem todas, e quaesquer correspondencias, logo que seos remittentes as legalisem. No periodico apparecerá todos os mezes o calculo dos lucros, e em que foi aplicado, certo porem o publico de que nada queremos de ganhos, por isso todo sobejo que houvér, depois de pagas as despezas, será applicado para a casa da misericordia, ou aos presos, e apresentaremos a competente clareza. Como porem fazem-se precisas noticias Estrangeiras, e de todas as Provincias do Imperio, somos obrigados a reservar então para isso a terça parte do lucro havido.»—No mesmo *Diario*, de 13 de Julho, lia-se mais:» As subscripções das correspondencias, sejão de assignantes do Periodico ou não, devem vir reconhecidas por Tabelião, e assim serão publicadas ainda contra os proprios collaboradores, os quaes desde já debaixo da ignominiosa falta de promessa feita ao respeitavel publico, declarão não suffoca-las em attenção a amisades; porem, podendo alguma correspondencia pela effervescencia com que for feita conter artigos contra Leys, tal correspondencia não sahirá no n.° seguinte á sua entrega, se seo author exigir a publicação necessariamente sua vontade será cumprida. As correspondencias serão recebidas na caza n.° 50 rua de S. Bento, em Olinda, e sendo ellas entregues nas quarta-feiras e sabbados até as 2 horas da tarde serão publicadas no n.° proximo seguinte, e finalmente só se saberá quem foi o author de qualquer correspondencia sendo elle chamado á caza da Camara, e tal segredo guardar-se-ha afim de que se suscite o dito chamamento para o que o Publico fique certo do caracter deste, ou d'aquelle.» — Ignoramos quaes fossem os redactores d'este rarissimo jornal; do *Diario*, de 6 de Agosto, consta ter figurado, por inadvertencia do compositor, o nome de um redactor no n.° 1; mas, não conseguimos ver o citado n.°.

40. — Eco d'Olinda. — Jornal politico, e literario. — *Pernambuco, Na Typ. Fidedigna, Rua das Flôres, n.º 18,* 1831–32, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 6 de Agosto de 1831 e a publicação perdurou até meiados do anno seguinte. — Da sua redacção faziam parte José Thomaz Nabuco de Araujo, João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú, Angelo Muniz da Silva Ferraz e tres outros academicos, cujos nomes não lográmos apurar; affagando aspirações republicanas, batia-se pela obtenção de reformas constitucionaes e politicas.

Foi annunciado, no *Diario de Pernambuco*, de 28 de Julho de 1831, nestes termos:

«Uma sociedade composta de seis membros se dispõe a redigir um periodico semanario intitulado—*Eco d'Olinda*—cujos fins, e detalhes se fazem publicos pelo seguinte Prospecto: O *Eco d'Olinda* será impresso em formato grande, e sahirá todos os Sabbados, começando a 30 do corrente. Para elle se receberão assignaturas mensaes a 320 rs., pagos no principio de cada mez. As pessoas que se quizerem assignar poderão dirigir-se, no Recife á Typographia Fidedigna, e á botica do Pinto na rua Nova; e em Olinda, á rua da Biquinha D. 1, e á botica do Gonzaga, rua de S. Bento. O *Eco d'Olinda* tratará com especialidade: 1º das reformas constitucionoes, e do estado politico de todo o Brasil, principalmente desta Provincia; 2º do Curso Juridico, da Moral, e Literatura; 3º do estado politico da Europa, e em geral de toda e qualquer materia, que estivér ao alcance da sociedade, uma vez que della resulte utilidade para Pernambuco.

«Sobre os mencionados objectos aceitar-se-hão correspondencias, communicados, etc., sejão da pessôa que for, com tanto que venha tudo legalisado, e mereça o assenso da sociedade: sendo presente um dos membros redactores o convencionado para abrir as cartas, que a ella forem remettidas contendo escriptos dessa natureza, e obrigando-se elle a guardar o segredo, mesmo para com os outros socios; e por isso taes cartas serão endereçadas ao lugar de sua residencia, rua de S. Pedro Martyr, n.º 13.

«Os membros da sociedade com a redacção desse periodico nem uma outra cousa tem em vista, que não seja con-

correrem para o bem do paiz que os vio nascer, e constando ella de jovens cuja inexperiencia, e poucos fundos literarios ainda lhes não permittem levantar afoitamente a voz na vastidão do mundo politico, não deixa de reconhecer a desproporção do pezo que voluntariamente toma sobre seos hombros á respeito de suas forças intellectuaes, ainda pouco desenvolvidas; mas possuida dos nobres sentimentos que sempre animarão corações Americanos, a nenhum sacrificio se pouparará, afim de que lendo, meditando, e comparando as opiniões dos melhores escritores, consultando as pessôas doutas, e examinando os diversos jornaes, tanto nacionaes, como estrangeiros, possa dignamente preencher os fins que se propõe.

«Quanto á sua imparcialidade nada se atreve a dizer, deixando aos leitores sensatos ajuizarem sobre este ponto á vista de seos escritos: sómente afiança que tão docil será em reconhecer os seos desaguisados, logo que lhe forem admoestados, como pontual em censurar os alheios sem distinção de pessôa, emprego, ou jerarquia, sem comtudo offender o melindre do Cidadão probo, e menos implicar-se no laberinto odioso de fastidiosas polemicas.

«E' este o plano do periodico que a sociedade julgou acertado offerecer aos seos compatriotas, convidando-os ao mesmo tempo a auxiliarem seos ensaios, já por meio de esclarecimentos, já por meio de advertencias, e lembranças felizes, que muitas vezes por não serem vulgarisadas, privão a sociedade civil de innumeraveis beneficios. Possão seos esforços merecerem o benigno acolhimento de seos Concidadãos e contribuir ao adiantamento da marcha constante, e progressivo do nosso paiz natal.» — No *Diario*, de 4 de Agosto, annunciou-se que o *Eco d'Olinda*, não tendo podido saír a 30 de Julho, por obstaculos que se offereceram, saíria necessariamente a 6 de Agosto, conforme succedeu. E' periodico rarissimo.

41.—Voz do Povo.—Periodico politico, e moral.—*Olinda; na Tip. de Pinheiro Faria & Comp.*, 1831-32, in-4°.

O n.° 1 saío a 2 de Novembro de 1831 e o n.° 24 (ultimo) a 12 de Outubro de 1832. Trazia como epigraphe:

................direi couzas altas,
Que discrida não pensa a impiedade,
Mas que da sã virtude sejam dignas.
(Francisco Manoel).

Subscrevia-se, por 320 réis mensaes, no Recife, na rua do Livramento, loja de encadernar livros, D. 16; na Praça da União, 37 e 38; na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira, D. 4, e em Olinda, Botica do Sr. Pinheiro. Redigido pelo academico Henrique Felix de Dacia, defendia a fórma de governo federativa, e foi o primeiro periodico publicado em Olinda. Passando a ser impresso no Recife mudou o titulo para *Voz do Povo Pernambucano*. (Vide N.° 64).

No annuncio, inserto no *Diario de Pernambuco*, de 15 de Outubro de 1831, lia-se: «Como hoje mais que nunca, seja precisa a união em nossa Provincia, sendo hum dos meios de promovêl-a instrucção publica, o conhecimento das doutrinas liberaes, e verdadeira intelligencia dos direitos individuaes, e a igualdade, que nelles se encerra, somos obrigados a lançar mão da penna, para promovermos, quanto nos fôr possivel, a felicidade dos nossos Concidadãos, recomendar-lhes toda a vigilancia sobre o pestilento bando dos Aristocratas, inimigos da Liberdade.

«Farão pois objectos principaes de nossa folha (que se intitulará *Voz do Povo*) 1.° a sensura razoavel aos actos do governo, e Authoridades constituidas; 2.° a opposição a todos aquelles, que se mostrarem indirecta, ou manifestamente inimigos, da Liberdade Brazileira; 3.° a refutação das intrigas agitadas por mão occulta entre as diverças classes de cidadãos, que tendem directamente ao atrazo, e retrocesso do Brazil; 4.° huma manifesta barreira aos inimigos da nossa Provincia, que pretendem arrancar-lhe o preciozo Curso Juridico; nestes termos por tanto promoveremos a ordem, e tranquilidade publica, que se baseia na união.»

No *Diario*, de 7 de Novembro, encontrava-se mais: «Recomendamos aos nossos Concidadãos menos instruidos a leitura do novo Periodico— *Voz do Povo.*

«Sua linguagem, pura e singela é a mais bem empregada, sua doutrina, sãa e applicavel ás circumstancias actuaes, é interessantisma. Se o seu Escriptor, que não conhecemos, progredir na marcha encetada no seu 1º n.º muito serviço fará ao seu Paiz.» Muito raro.

42.—O Harmonisador.—*Pernambuco. Na Typ. Fidedigna, R. das Flores, D. 17, impr. por J. N de Mello,* 1831–32, in–4º.

O n.º 1 saío a 12 de Novembro de 1831 e o n.º 14 (ultimo) a 20 de Setembro de 1832. — Trazia como epigraphe: *Quando cada hum quer ser livre a seu modo, a Patria acaba na escravidão.* (PAGÉS).—Redigido por Antonio Joaquim de Mello que, contristado com o estado de anarchia a que as dissenções partidarias haviam arrastado a sua terra natal, procurou patriotica mas inutilmente harmonizar os animos dos seus patricios.

Do n.º 6 em diante o titulo foi modificado para *O Harmonizador.*

Parece ter nelle tambem collaborado Fr. Miguel do Sacramento Lopes Gama. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

43.—O Mercurio.—Jornal do commercio, industria, e agricultura.—*Olinda: Na Typ. de Pinheiro Faria & Comp., Rua do Amparo, n.º 22,* 1831–32, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 12 de Novembro de 1831 e a publicação proseguio até fins do anno seguinte. Acima do titulo trazia uma pequena vinheta representando a divindade mythologica cujo nome lhe servia de titulo, e abaixo a epigraphe: *As populações mais laboriosas são as mais respeitaveis, as mais bem vestidas, nutridas e governadas, e por consequencia as mais pacificas; porque o commercio, e a industria são amantes das luzes, e por estas he que mantem a digni-*

***dade dos homens**, e o respeito devido aos seus direitos.*— (ADOLPHE BLANQUI). Bi-semanal. Mez 640 réis.—Ignoramos quem fôsse o seu redactor e se era uma folha puramente mercantil de propriedade da firma em cuja typographia se imprimia. Muito raro.

44.—O Conciliador Pernambucano.—*Olinda: Na Typ. de Pinheiro Faria & Comp., Rua do Amparo, D. 22; Pernambuco: Na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello*, 1831–32, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 26 de Novembro de 1831 e a publicação continuou até meiados do anno seguinte. Trazia como epigraphe:

Descends du haut des cieux auguste verité,
Raponds sur mes écrits ta force et ta clarté:

C'est à toi de montrer aux yeux des nations
Les coupables effets de leurs divisions;
Dis comme la discorde a troublée nos provinces,
Dis les malheurs du peuple et les fautes des princes.

(VOLTAIRE).

Publicação aos sabbados; mez 320 réis.—Era redigido pelo academico Nicolau Rodrigues dos Santos França Leite, com pronunciada feição reaccionaria, o que lhe valeu por parte do P.e João Barbosa Cordeiro, na *Bussola da Liberdade*, os mais virulentos ataques; profundamente offendido, França Leite levou aos tribunaes aquelle redactor; mas, o juiz decidio não ter achado materia para a accusação. Este curioso processo, um dos primeiros que registram os annaes da nossa imprensa, corre impresso no folheto intitulado: *Defesa de Nicolau Rodrigues dos Santos França Leite, Academico de Olinda. Offerecida ao publico sensato, e judicioso.*—Olinda. Na Typ. de Pinheiro Faria & Comp., Rua do Amparo, N.º 22, 1832, in-8º, 33 pp. —Raro. *Bibl. Publ. Est.*

45. — O Federalista. — *Pernambuco, por Antonino Jozé de Miranda Falcão, na Typ. do Diario ; por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna,* 1831–34, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 30 de Dezembro de 1831 e a publicação continuou irregularmente até principios de 1834. Trazia como epigraphe, em francez e portuguez:

En fait, et suivant que l'experience le prouve, il faut reconaitre que tous les peuples, quelle que soit la forme de leur gouvernement, peuvent entrer dans le systeme d'une constituition federative.—Tritot : *Esprit du Droit.*

Orgam da *Sociedade Federal de Pernambuco* foi alternadamente redigido por Antonino José de Miranda Falcão, P.e Miguel do Sacramento Lopes Gama, João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão e outros membros preeminentes daquella sociedade politica, que contou grande numero de adeptos e exerceu consideravel influencia nos primeiros tempos do periodo regencial. Muitissimo raro.

1832

46.—O Cahetê.—Jornal politico, e literario.— *Olinda, na Typ. de Pinheiro Faria & Comp., Rua do Amparo, N.° 22,* 1832, in-4°.

O n.° 1 saío a 4 de Janeiro e o n.° 2 (ultimo) a 11 de Fevereiro. Trazia como epigraphe: *Acabou-se o tempo, em que a força fisica sustentava os Imperios; hoje não são os homens são os principios, os interesses, as idéas, q. conspirão, e formão um poder, que não morre, nem sobre o cadafalso, nem debaixo do canhão.* (C. H. Lucas).

Redigido pelo estudante de preparatorios Joaquim Baptista e Mello, propunha-se a elevar o nivel moral do povo brasileiro e a combater o estrangeirismo. Rarissimo.

47.—Diario dos Pobres. — *Impr. em Pernambuco, por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, Rua das Flores, D. 17,* 1832, in-4°.

O n.° 1 saío a 16 de Janeiro e o n.° 22 (ultimo) a 10 de Fevereiro. Trazia como epigraphe: *Não são os raciocinios, não são as riquezas, a gloria, nem os prazeres que tornão o homem feliz. Para que ellas sejam bôas he preciso conhecer o bem e o mal, he preciso saber para que o homem nasceu, e quaes são os seus deveres.* (MARCO AURELIO). Vendia-se na Praça da Bôa-Vista, Botica do Sr. Aleixo, na Rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira; nas Cinco-Pontas, loja do Sr. Apara-Fitas, e no Recife, loja de Ourives do Sr. Marinho, pelo preço de 20 réis, e saía diariamente *té meio-dia.*—Attendendo ao estado revolucionario e quasi anarchico em que se achava o Brasil, «propunha-se a defender os interesses e direitos do povo contra o despotismo sanguesedento; não era indifferente ao bello sexo e ao seu bem estar, assim como ao luxo que tinha augmentado futeis necessidades, e sobre este objecto lançava mão do ridiculo á imitação do *Simplicio* no Rio de Janeiro e do *Pereira* na Bahia.» Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

48.—Bandeira de Retalhos. — *Pernambuco. Impr. por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, Rua das Flores, C. n.° 17,* 1832, in-fol. peq.

O n.° I saío a 26 de Janeiro e o n.° X (ultimo) a 7 de Abril. Trazia, em latim e portuguez, a epigraphe: *Libertas, decus, et anima nostra in dubio sunt.*—N.° avulso 40 réis. — Periodico politico de tendencias federalistas; o seu titulo alludia á crescente fragmentação dos partidos. Rarissimo.

49.—Profecia Politica.— Folha liberal, politica, e literaria.—*Pernambuco, Impr. por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, R. das Flores, D. 17,* 1832, in-fol. peq.

O n.° 1 saio a 6 de Fevereiro e o n.° 8 (ultimo) a 30 de Março. — O redactor deste periodico se propunha

«a mostrar o fim infallivel que terião as nossas contestações Brazileiras, qual a causa da diversão de tantas opiniões, os autores dos males que nos affligiam, e o seu remedio». Rarissimo.

50.—O Simplicio Pernambucano.— *Pernambuco, impr. por A. J. de Miranda Falcão na Typ. do Diario*, 1832, in-4.°

O n.° 1 saio a 6 de Fevereiro e o n.° 5 (ultimo) a 4 de Abril. Apresentava o seu programma na seguinte quadra:

Critico de ambos os sexos
O luxo pernicioso;
Fallo dos maus empregados,
Combato o vicio ruinoso.

A' semelhança do seu homonymo do Rio de Janeiro —o famoso *Simplicio*, impresso na Typ. da *Astréa* em 1831, foi um periodico satyrico, mas, sem allusões pessôaes. Muito raro.

51.—O Carapuceiro.—Periodico sempre moral, e só per accidens politico. (1832–34 e 1837–43.) Periodico moral, só por accidens politico, e huma vez por outra litterario (1847). — *Pernambuco, Na Typ. Fidedigna de J. N. de Mello* (1832–34); *Na Typ. de M. F. de Faria* (1837–43); *Typ. Imparcial, por S. Caminha* (1847), 1832–34, 1837–43 e 1847, in 8.°

O n.° 1 saío a 7 de Abril de 1832 e a publicação continuou regularmente até fins de 1834, quando foi suspensa; durante os annos de 1835 e 36 o conteúdo do periodico appareceu nas columnas do *Diario de Pernambuco;* voltando a publicar-se em avulso, em 1837, proseguio saindo com regularidade até 1843; as edições de 1847 parecem antes constituir jornal á parte do que continuação do verdadeiro e primitivo *Carapuceiro*. Semanal. N.° avulso 40 réis. Abaixo do titulo trazia uma tosca

vinhêta representando o interior de uma loja de chapeleiro, de cujo balcão se approximavam dois freguezes de aspecto importante; das paredes pendiam promiscuamente barretinas, chapéos, corôas imperiaes, mitras e carapuças; na alentado figura do logista, apregoando prazenteiro as suas mercadorias, suspeitaram os contemporaneos a effige do proprio redactor: talvez não se enganassem. O programma do jornal lia-se resumido na seguinte epigraphe:

«*Hunc servare modum nostri novere libelli*
«*Parcere personis, dicere de vitiis.*

MARCIAL. *Liv. 10. Epist. 33.*

assim posta em vernaculo:

«*Guardarei nesta folha as regras bôas*
«*Que é dos vicios fallar, não das pessôas.*

Exclusivamente redigido pelo P.[e] Miguel do Sacramento Lopes Gama, era de ordinario escripto em prosa singella e amena, contendo ligeiros contos, anedoctas engraçadas e a critica faceta dos abuzos e desvios dos costumes do tempo; as vezes — raras — ao redactor aprazia deliciar os seus leitores com pequenas producções rimadas do mesmo sabor dos seus escriptos em prosa, e lograva então superar, pela vivacidade aligera do verso, muitos dos defeitos dos artigos costumeiros, geralmente muito estirados, e assim, em prosa e verso, exerceu *O Carapuceiro* a sua acção proveitosa e salutar, fustigando os erros, censurando os desmandos, destruindo os abuzões e escarnecendo das parvoices dos contemporaneos, de mistura com ditos agudos, fabulas engenhosas e historietas galantes, Primeira amostra do jornalismo humoristico e satyrico em Pernambuco, teve extraordinaria voga e o seu titulo passou como alcunha ao esperituoso redactor. As collecções d'*O Carapuceiro*, sempre muito apreciadas e procuradas. são hoje bastante raras. *Bibl. Publ. do Est.*

52.—O Equinoxial.—*Impresso em Pernambuco, por Jozé Victorino de Abreu, na Typ. do Diario, Rua do Sol, D. 1,* 1832–33, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 2 Julho de 1832 e o 34 (ultímo) a 25 de Fevereiro de 1833.

Trazia como epigraphe: *La societé est menacée des plus grands dangers, quand un citoyen est assez fort par lui même pour ne pas craindre la loi.* (MABLY). Publicava-se ás sextas-feiras ao preço de 320 réis mensaes.—Jornal politico redigido com brilho pelos academicos Angelo Muniz da Silva Ferraz, José Lucio Correia e João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú que «desprezando as ameaças e bravatas de genios turbulentos, tomaram sobre seus hombros a ardua, mas honroza tarefa de pugnar pela manutenção da ordem e da liberdade.» Prestou vigoroso apoio ao governo da Regencia, sustentando fortes polemicas com a *Bussula da Liberdade* e *O Epaminondas.* Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

53.—A Tolerancia.—*Pernambuco, na Typ. da Tolerancia, Rua da Viração, D. 2,* 1832–33, in-fol. peq.

Appareceu provavelmente em Agosto de 1832, porquanto o n.º 9 saío a 11 de Outubro do mesmo anno; ainda se publicava em Março de 1833. Nunca vimos este periodico politico, do qual apenas houvemos noticia por citações dos contemporaneos, que attribuiam a sua redacção a Luiz Cavalcanti de Albuquerque, membro do Conselho Geral da Provincia. Rarissimo

54.—O Graccho.—*Impr. em Pernambuco, por Jozé Victorino de Abreu, na Typ. do Diario, Rua do Sol, D. 1,* 1832, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 4 de Setembro e o n.º 9 (ultimo) a 31 de Outubro. Semanal; mez 320 réis. Redigido por estudantes do Curso Juridico, batia-se com ardor pelo federalismo. Muito raro.

55.—O Topinambá.—*Imp. em Pern., por Jozé Victorino de Abreu, na Typ. do Diario, Rua do Sol, D. 1,* 1832-33 in-4°.

O n.° 1 saío a 7 de Setembro de 1832 e o n.° 25 (ultimo) a 3 de Junho de 1833.

Trazia como epigraphe. *A Natureza continuamente em acção é sempre mais poderoza, do que as instituições humanas, cuja acção é necessariamente muito interrompida; ella triunfa de todos os obstaculos, e por fim triunfará no Brazil das preoccupações envelhecidas, e dos abitos antigos protegidos pela ignorancia, e pelo interesse particular.* RAMON SALLAS). Semanal; mez 160 réis.—Periodico politico redigigido pelo academico Antonio Pereira Barrozo de Moraes, e cujos fins declarados eram: «1.°—esclarecer o Povo sobre as suas actuaes circumstãcias, e estado da administração; 2°—mostrar que outra reforma o Brazil não pretendia que não fôsse em sentido federativo, que o sentimento da nação inteira por tantos orgams tinham reclamado». Entretanto os contemporaneos o acoimaram de affeiçoado aos *caramurús.* Muito raro.

56.—Noticias de Portugal.—*Impr. em Pern., por Jozé Victorino de Abreu, na Typ. do Diario, R. do Sol, D. 1,* 1832, in-fol. peq.

Este periodico, que encontramos pela primeira vez annunciado no *Diario de Pernambuco* de 10 de Outubro de 1832, publicava-se irregularmente após á chegada dos navios da Europa, e constava exclusivamente de noticias, traduzidas de jornaes francezes e inglezes, sobre as operações militares de que então era theatro Portugal. Saíram apenas dous ou tres n.os, que se vendiam a 60 e 80 réis. Rarissimo.

57.—O Epaminondas.—Periodico politico, literario, e mercantil.—*Pernambuco: Na Typ. Fidedigna, Rua das Flores, D. 17,* 1832, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 12 de Outubro e o n.° 14 (ultimo) a 27 de Novembro. Publicava-se ás terças e sextas-feiras; mez

480 réis. Redigido por estudantes do Curso Juridico, filiava-se ao federalismo e dizia-se destinado, a defender a Liberdade Brasileira, e a Constituição. Muito raro.

58.—O Republico Eistraordinario.—*Impr. em Pernambuco, por J. N. de Mello, na Tip. Fidedigna, R. das Flores, D. 17,* 1832, in-fol. peq.

Saíram apenas tres n.os, a 13, 22 e 27 de Outubro, ao preço de 100 réis.—Publicação extraordinaria do celebre jornal de Antonio Borges da Fonseca durante a sua curta estada, naquelle anno, em Pernambuco. Annunciando o seu apparecimento dizia, no prospecto, o infatigavel demagogo: «As minhas doutrinas em prol da ordem são patentes, e agora farei guerra á intolerancia dos partidos, e reflessionarei sobre as cauzas que tem produzido os funestos atentados aparecidos depois da gloriosa mudansa operada em 7 de Abril de 1831.»—*O Republico*, que começou a apparecer, no Rio de Janeiro, em 1831 *(Typ. de R. Ogier)*, passou, em 1832, a ser impresso na Parahyba *(Tip. Munisipal)*, e, após prolongada interrupção, voltou a publicar-se no Rio de Janeiro durante os annos de 1853-55. Rarissimo.

59.—A Candeia.—Periodico moral, politico, mercantil, e tudo que quiserem. — *Impr. em Penambuco, por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, R. das Flores, D. 17,* (n.os 1-7); *Pern., na Typ. do Diario* (n.os 1-4), 1832 e 33, in-4°.

O n.° 1 saío a 15 de Novembro de 1832 e o n.° 7 (ultimo?) a 10 de Dezembro; reappareceu em 1833, saíndo o n.° 1 a 24 de Maio e o n.° 4 (ultimo) a 11 de Junho.—Mez 240 réis.—Periodico humoristico que procurava imitar *O Carapuceiro.*

No n.° 4 da—*Palmatoria dos Toleiroens*—foi classificado de: «pôrco, pessimamente redigido, asneirão, e palhaço da scena periodical.» Muito raro.

60.—A Gamenha.—Periodico moral, e politico.—*Impr. em Pern., por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, R. das Flores, D. 17*, 1832–33, in–4°.

O n.° 1 saío a 16 de Dezembro de 1832 e a publicação ainda perdurava em Abril de 1833. — Jornaleco satyrico extremamente virulento. Lopes Gama, n'*O Carapuceiro*, imputou a sua redacção a Angelo Muniz da Silva Ferraz, do que resultou azêda polemica entre ambos nas columnas do *Diario de Pernambuco*. Muito raro.

1833

61. — O Mentor Pernambucano. — Periodico literario, moral, e politico.—*Pernambuco, na Typ. da Tolerancia, R. da Viração, D. 2, impr. por Jozé Ribeiro Simoens*, 1833, in–4°.

O n.° 1 saío a 1 de Janeiro e o n.° 2 (ultimo?) a 5. Trazia em latim e portuguez, como epigraphe: *Nihil est illi principi Deo, qui omnem hunc mundum regit, quod quidem in terris fat, acceptius, quam consilia coetusque hominum jure Societati, quæ civitates appelantur.* (Cicero). Mez 320 réis. —Combatia a restauração do governo de Pedro I e pregava o federalismo. Muito raro.

62.—Diario do Governo.—*Impr. em Pern., por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, R. das Flores, D. 17*, 1833, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 15 de Abril e o n.° 14 (ultimo) de 30. De permeio ao titulo trazia as armas imperiaes e sob elle a epigraphe: *Si le gouvernement est fait par tous, et pour tous, ses procedés ne doivent point être cachés a la Nation.*—Condillac, e a traducção portugueza. Orgam da administracção provincial, logo passou a denominar-se:

63.—Diario da Administração Publica de Pernambuco.—*Impr. em Pernambuco, por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, Rua das Flores, D. 17* (n.os 15–71 I); *Pern. na Typ. de Pinheiro e Faria Rua das Cruzes, N. 5,* (do n.° 72 I em diante) 1833–35, in-fol. peq.

O n.° 15 (1°) do Anno I saío a 1 de Maio de 1833 e o n.° 200 (ultimo) a 30 de Dezembro (830 pp.); o n.° 1 do Anno II a 2 de Janeiro de 1834 e o n.° 286 (ultimo) a 30 de Dezembro (1126 pp.); o n.° 1 do Anno III e ultimo a 2 de Janeiro de 1835 e o n.° 93 (ultimo) a 30 de Abril (370 pp.).—Succedendo ao precedente, conservou o mesmo emblema e as mesmas epigraphes, até fundir-se, em 1 de Maio de 1835, com o *Diario de Pernambuco.* E' excellente fonte de informações para a chronica das administrações de Manoel Zeferino dos Santos, Felix José Tavares de Lyra, Francisco de Paula Almeida e Albuquerque, Joaquim José de Miranda, Manuel de Carvalho Paes de Andrade e Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque. Raro. *Bibl. Pub. do Est.*

64.—Voz do Povo Pernambucano.—Periodico politico, moral, e literario.—*Impr. em Pernambuco, na Typ. de Pinheiro e Faria, Rua das Cruzes, D. 5,* 1833, in-4.°

O n.° 25 (1°) saío a 2 de Maio e o n.° 36 (ultimo) a 11 de Julho. Trazia no titulo uma pequena vinheta allegorica, e mais abaixo a mesma epigraphe do *Voz do Povo* (N.° 41) ao qual succedeu. Redigido por Henrique Felix de Dacia, profligava o regresso de Pedro I ao Brasil e pugnava pelo federalismo. Muito raro.

65.—O Publicador Parahybano.—*Imp. em Pernambuco, por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, R. das Flores, D. 17,* 1833, in-fol.

O n.° I saío a 9 de Maio e o n.° XVI (ultimo) a 24 de Novembro. Trazia como epigraphe; *He quimera á liberdade*

sem justiça.—Foi evidentemente continuação do jornal official *O Publicador Paraibano*, cujo n.° 1 saío a 17 de Ablri de 1833 na Parahyba, impresso na *Typ. Paraibana*, e trazia a mesma epigraphe. Ambos foram orgãos da administração de Antonio Joaquim de Mello, e dirigidos pelo secretario do governo Antonio Borges da Fonseca. Muito raro.

66.—Palmatoria dos Toleiroens.—Periodico bom, e barato.—*Pernambuco, na Typ. de Pinheiro, e Faria, Rua das Cruses, N.° 5,* 1833, in-4°.

O n.° 1 saío a 23 de Setembro. Sob o titulo trazia a epigraphe:

Os meus bôlos darei com tanto ponto,
Que o mundo ficará d'ouvir-me tonto.

Semanal; mez 160 réis. Periodico critico redigido por Henrique Felix de Dacia; propunha-se a combater o desregramento de linguagem da imprensa, esforçando-se para que o «estylo decente e sublime» fôsse o que occupasse as paginas dos nossos impressos; mas, longe de dar o exemplo n'este sentido uzava de linguagem despida de urbanidade e de delicadeza. Muito raro.

67.—O João Pobre. — *Pernambuco, na Typ. do Diario,* 1833, in-4°.

O n.° 1 saío a 3 de Junho. A existencia deste jornalsinho critico consta do *Diario de Pernambuco* do mesmo dia, onde vem o seguinte Avizo: «Sahio o *João Pobre*; vende-se nas ruas das Flores D. 4, e na do Livramento, Botica de Rumão de Carvalho, a 80 réis.» Na mesma folha, de 7 de Junho, annunciou-se que *O João Pobre* podia ser assignado juntamente com *O Candeia* (N°. 59) pelo preço de 240 réis mensaes.—Ignoramos si já então José Thomaz Nabuco de Araujo tinha a alcunha de *João Pobre* (nome de conhecida ave pernalta) e si contra elle era dirigido o periodico. Muito raro.

68.—O Çapateiro. — Periodico politico, e moral.— *Pernambuco, na Typ. de Pinheiro e Faria,* 1833, in-4°.

O n.° 1 saío a 23 de Junho e o n.° 7 (ultimo) a 18 de Agosto. Saía aos Domingos e vendia-se a 40 réis o exemplar. —Periodico critico escripto em estylo chocareiro contra os *caramurús*. Rarissimo.

69.—A Miscelania Periodiqueira.—Jornal encyclopedico.—*Pernambuco, impr. por J. N. de Mello, na Typ. Fidedigna, R. das Flores, N.° 18,* 1833, in-4°.

O n.° 1 saío a 18 de Julho e o n.° 3 (ultimo) a 31 de Agosto. Trazia como epigraphe: *Omnia mea mecum porto. —Quanto he meu carrego ás costas.* (VEM NA PROSODIA).— Periodico humoristico, combatia com o ridiculo a restauração de Pedro I. O *Diario de Pernambuco*, de 17 de Julho de 1833, annunciou o seu apparecimento nos seguintes termos: «Como estamos em safra dos Periodicos, amanhã sahirá á luz hum novo com o titulo *Miscelania Periodiqueira*. Só este titulo denota couza grande; apezar de ser em formato pequeno, trata de todas as couzas, e algumas mais; finalmente he mais hum perilampo, que vem alumiar a patria: comprem a *Miscelania*, que quando não sirva para se ler e dar instrucção e recreio, bem pode servir para cartuxos de alfazema, cominhos, etc.» Muito raro.

70.—O Recopilador Pernambucano. — Periodico politico.—*Pernambuco, na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, R. das Flores, N.° 18,* 1833, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 18 Julho.

Destinava-se a extrahir dos jornaes do Rio de Janeiro as noticias e artigos politicos que podessem orientar os pernambucanos sobre o andamento dos negocios publicos. Rarissimo.

71.—O Velho de 1817.—Periodico politico, e litterario. — *Pern., na Typ. de Pinheiro & Faria, R. das Cruses*, 1833, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 20 de Julho.

Trazia como epigraphe: *A ingrata experiencia convenceu-nos que nem a Liberdade nem a Independencia se arraigaria no Brazil se não á sombra da Monarquia* (A. C. R. A. M. S.).

O apparecimento deste jornal, exclusivamente escripto por José Thomaz Nabuco de Araujo, marcou o inicio da reacção monarchica no Norte.

A imprensa contemporanea o recebeu com violentos protestos. Partindo do principio de «que só cabia emprehender-se huma Revolução quando certeza houvésse de que os males que ella traria fossem menores que aquelles que se sofriam», o redactor, «pezando os serviços do Senhor D. Pedro 1° com alguns erros que cometteo», chegava á conclusão de ter sido «ante-nacional, perigoza, e injusta a celebre Revolução de Abril». Reagindo contra a opinião dominante, Nabuco foi alvo dos mais injuriosos ataques, chegando a ter a vida ameaçada pelos «que pretendiam responder a argumentos com facadas». Rarissimo.

72.—O Velho Pernambucano.—*Impresso em Pernambuco, por Jozé Victorino de Abreu, na Typ. do Diario* (n.os 1–9) ; *Pernambuco na Tip. de Pinheiro & Faria* (n.os 1–6), *e na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, Rua das Flóres, D. 17* (n.os 7–47), 1833 e 1835–36, in-fol. pep.

O n.° 1 da 1ª Épocha saío a 23 de Julho de 1833 e o n.° 9 (ultimo) a 15 de Outubro (36 pp.); o n.° 1 da 2ª Épocha saío a 16 de Março de 1835 e o n.° 47 (ultimo) a 22 de Fevereiro de 1836 (198 pp).

Os n.os da 1.ª Épocha traziam como epigraphe os versos:

Uma nuvem que os ares escuresse,
Sobre as nossas cabeças apparece.

CAMÕES.

o os da 2.ª o seguinte trecho, em francez e portuguez: « *Toutes les nations du monde ont dans leur sein des hommes mécontens du gouvernement établi, soit qu'il n'en existe aucun qui n'ait commis quelques fautes, aucun que puisse egalement satisfaire l'ambition de tous, soit parce que l'homme est si malhereux sur cette terre, qu'il ne peut s'attacher qu'á ce qu'il ne connoit. (Madame* de Stael. — *Reflexions sur la Paix).* — Publicava-se semanalmente e era destribuido gratis pelos assignantes do *Diario de Pernambuco.* — Redigido por João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú, procurou mostrar, em 1833, os inconvenientes da restauração do governo de Pedro I, e, em 1835-36, filiado ao partido *chimango* ou liberal, sustentou vehementes polemicas com *A Bussola da Liberdade em Pernambuco*, (N.º 81) do P.ᵉ João Barbosa Cordeiro, e *O Aristarco* (N.º 82), de Nabuco de Araujo, combatendo principalmente a pretendida regencia da princeza D. Januaria. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

73.—O Mercurio.—*Pernambuco, na Typ*.....................
1833, in-.........

O n.º 1 saío a 26 de Julho.—No *Diario de Perna - buco*, de 30 de Julho e 1 de Agosto de 1833, se encontram tres correspondencias, assignadas por — *O Soldado Matreiro*, — *O Justo*, e — *O Imparcial*, nas quaes era defendido o coronel Francisco Jacinto Pereira das accusasões contidas na artigo — *Politica*— inserto n'*O Mercurio*, n.º 1 de 26 de Julho. São estes os unicos esclarecimentos que obtivemos sobre esta folha politica, evidentemente diversa da de igual titulo descripta sob o N.º 43. O assumpto do mencionado artigo, de interesse puramente local, e a brevidade com que foi contestado não deixam duvida sobre ter sido o periodico publicado em Pernambuco. Rarissimo.

74.—A Quotidiana Fidedigna. — Periodico politico, moral, literario, e noticioso.—*Pernambuco, na Typ. Fidedigna de J. N. de Mello, Rua das Flôres, D. 17*, 1833-36, in-fol. peq.

Appareceu em fins de 1833 e perdurou até 1836. Diario. Mez 600 reis. Trazia como epigraphe: «*Toda a Administração misteriosa, sempre foi, e será ignorante, desastrosa, corrupta, e Tyrannica*». (MONTESQUIEU). Filiado ao partido *caramurú*, foi principalmente redigido por José Bernardino de Senna, com a collaboração de diversos, entre os quaes temos noticia de João José Ferreira de Aguiar, em 1833. Era muito noticioso e variado; as suas collecções completas são muito raras. *Bibl. Publ. do Est.*

1834

75. — O Democrata Pernambucano. --- *Pernambuco, na Typ. de Pinheiro e Faria*, 1834, in-4°.

O n.° 1 saío a 11 de Janeiro e o n.° 3 (ultimo?) a 25. Trazia como epigraphe: *O lugar natural da virtude, he a par da liberdade; mas ella tanto se não acha a par da liberdade extrema, quanto da escravidão.* MONTESQUIEU.—Jornal politico de opposição aos *caramurús*. Rarissimo.

76.—O Estudante.—*Impr. em Pernambuco, na Typ. do Diario*, 1834, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 28 de Abril. Trazia como divisa: *Seria fraqueza consentirmos que nossos direitos fossem impunemente atacados.* — Occupava-se principalmente com os negocios internos da Academia de Olinda, profligando os abusos e irregularidades que alli se davam. Muito raro.

77.—O Sensor Brazileiro.—*Impr. em Pernambuco, na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, R. das Flôres, D. 17,* 1834, in-4°.

O n.° 1 saío a 8 de Julho e o n.° 8 (ultimo) a 1 de Agosto.—Trazia como divisa, em latim e portuguez: *Quod non vis fieri, alteri ne feceris.* Do n.° 2 em diante corrigio o titulo para *O Censor Brazileiro.* Publicava-se as terças e sextas-feiras; trimestre 720 réis.—Redigido pelo bacharel Henrique Felix de Dacia combatia a restauração do governo de Pedro I. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

78.—Sentinella da Liberdade na sua primeira guarita, a de Pernambuco, onde hoje brada: Alerta!—*Pernambuco: Na Typ. de Pinheiro e Faria,* 1834–35, in-4°.

O n.° 1 saío a 16 de Agosto de 1834 e o n.° 32 (ultimo) a 2 de Agosto de 1835. Publicava-se irregularmente ao preço de 80 réis o n.°—Era redigido por Cypriano José Barata de Almeida que, após a sua longa prisão, reappareceu na arena da imprensa publicando primeiramente a *Nova Sentinella da Liberdade Na Guarita do Forte de S. Pedro na Bahia de Todos os Santos.* (Bahia: Na Typ. de J. P. Franco Lima, 1831, in-4°, 37 n.os, n.° 1–29 de Maio); em seguida: *O Sentinella da Liberdade no Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro, Typ. de Britto e Comp., 1831, in-fol., 21 n.os), e por fim o presente periodico, no qual applaudia a revolução de 7 de Abril de 1831, que occasionou a queda do primeiro imperador, e aconselhava a federação como unico systema que poderia salvar o paiz. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

79.—A Razão e a Verdade.—Periodico politico e literario.—*Pernambuco, na Typ. d'«A Razão e da Verdade», 5 Pontas, impr. por Francisco Carneiro Machado Rios* (n.os 1–8) *e Antonio da Silva Santiago* (n.os 9–11), 1834–35, in-4°.

O n.° 1 saío a 17 de Dezembro de 1834 e o n.° 11 (ultimo) a 14 de Março de 1835 (44 pp.).—Abaixo do titulo tra-

zia a divisa: *Digo verdades puras, mas, crúas.* — (Do Redactor). Mez 160 réis; n.° avulso 40 réis.—Escripto ou inspirado por Cypriano José Barata de Almeida, fazia opposição aos *chimangos* e pregava a federação. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1835

80.—A Voz do Bebiribi.—Periodico politico, e literario. —*Pernambuco, na Typ. de Pinheiro & Faria,* 1835 in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 16 de Março e o n.° 22 (ultimo) a 12 de Agosto (88 pp.).—Trazia abaixo do titulo a divisa:

Le seul bien de l'État fait son ambition,
Il hait la Tiranie et la Rebellion.

Voltaire.—*Henriade. C. 4°.*

Semanal. Mez 320 réis; n.° avulso 80 réis.—Fundado e exclusivamente redigido pelo academico Bernardo de Souza Franco, este periodico era escripto com excellente criterio, e nas suas columnas, ao par de bons artigos de propaganda em prol da eleição do P.e Diogo Antonio Feijó á Regencia, encontra-se a narração verdadeira das *rusgas* e motins havidos em Pernambuco, nos ultimos dias da 3ª presidencia de Manuel de Carvalho Paes de Andrade, e nas administrações do vice-presidente Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo e do presidente Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque. Justificando o sub-titulo de literario, trazia tambem artigos e dissertações sobre educação physica, etc.—Muito raro.

81.—A Bussola da Liberdado em Pernambuco. —*Impresso em Pernambuco, por Pinheiro & Faria,* 1835, in-fol. peq.

N.os extraordinarios (3) de 31 de Março, 7 e 14 de Abril, (20 pp.). Trazia como epigraphe:

Tremei Tyrannos, que opprimis com dura
Escravidão os Povos,
Não se e'rga em vosso quente sangue tincta
Da Liberdade a Palma.
(Felinto Elisio).

Redigido pelo P.e João Barbosa Cordeiro, que nelle professava os mesmos principios proclamados no de N.° 38.—Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

82.—O Aristarco—*Pernambuco, na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, Rua das Flôres, D. 17,* 1835-36, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 15 de Abril de 1835 e o n.° 82 (ultimo) a 6 de Junho de 1836. Nos n.os 1-76 trazia, abaixo do titulo a divisa: *Pode-se fazer a guerra ao despotismo, sem indagar quem he o despota.* (Dos Redactores), e, nos n.os 77-82, a epigraphe: *Constituição e Pedro II.*—Publicava-se ás quintas-feiras e sabbados ainda que fossem dias santos.—Mez 640 réis, excepto em Junho de 1835, quando foi de 320 réis em prata, *por causa do mau cobre que então corria.* Principalmente redigido por José Thomaz Nabuco de Araujo, dirigia-se de preferencia aos animos moderados, «não temendo desagradar aos homens de extremos, a quem só agradava o acrimonioso estylo da *Bussola* ou do *Velho Pernambucano*».—Raro; temos a collecção completa.

83.—A Ponte da Boa-Vista.—*Pernambuco, na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello,* 1835 e 36 in-4°.

O n.° 1 de 1835 saío a 11 de Junho e o n.° 8 (ultimo) a 9 de Agosto; reapparecendo em 1836 publicou o

n.º 1 a 11 de Abril e o n.º 6 (ultimo) a 28. Os n.os de 1835 traziam, abaixo do titulo, a epigraphe: *Guardem-se todos, que a bulha he certa, ou ha de ficar vasia a Ponte, ou então os seus bancos só servirão de descanso, embora se diga: E que tal o Rabeca!* e nos n.os de 1836: *Quem seu inimigo poupa nas mãos lhe morre* (Ditado antigo). Publicava-se quando os redactores queriam e vendia-se a 40 réis o n.º avulso.—Jornalsinho humoristico, de feição *caramurú*, no qual eram ridicularisados sem piedade os chefes do partido contrario, como Manuel de Carvalho, P.e Rezende, Nunes Machado, Ponce de Leão, Manuel Zephirino dos Santos, Frederico Augusto de Oliveira e P.e Lopes Gama. Os jornaes *chimangos* attribuiram-no a José Thomaz Nabuco de Araujo. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

84.—Jornal de Variedades.—*Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria, Rua das Cruses, D. 5*, 1835, in-4º.

O n.º 1 saío a 14 de Junho e o n.º 4 (ultimo) a 8 de Julho. Mez 240 réis; n.º avulso 60 réis.—Publicação literaria que sahia aos domingos, pela manhã, e constava de artigos sobre «modas, contos agradaveis e moraes, anedoctas, poesias, etc.» Rarissimo.

85. — A Guarda Avançada do Norte. — *Per., na Typ. de Manoel Marques Vianna, R. Direita, D. 20*, 1835, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 13 de Julho e o n.º 12 (ultimo) a 28 de Setembro. Semanal. N.º avulso 80 réis.—Filiava-se ao partido *caramurú* e era attribuido a José Bernardino de Senna.—Rarissimo.

86.—O Triunfo da Verdade.—Periodico literario, politico, e moral.—*Pernambuco, na Typ. de M. M. Vianna & Comp.*, 1835, in-4º.

O n.º 1 saío 18 de Julho e o n.º 7 (ultimo?) a 5 de Setembro. Trazia, abaixo do titulo a divisa: *Sempre bons*

effeitos produz a verdade, e não, como dizem, o odio, que só he parte da ignorancia e da mentira. (Do REDACTOR).— Semanario redigido por João Baptista e Mello. Rarissimo.

87.—O Republicano Federativo. —*Pernambuco, na Typ. de Nanoel Marques Vianna, Rua Direita, D. 20,* 1835–36, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 1 de Agosto de 1835 e o n.º 8 (ultimo) a 10 de Março de 1836.—Acima do titulo trazia uma vinheta representando um brazão d'armas, constante de um escudo, tendo na frente o mar e ao fundo o sol surgindo por traz de um monte—encimado por uma aguia e ladeiado pelas figuras da Republica e da Justiça; e abaixo a epigraphe:

Que montão de cadeias vejo alçadas
Com o nome brilhante
De leis ao bem dos homens consagradas?
A natureza, simples e constante
Com penna de diamante
Em breves regras escreveu no peito
Dos humanos, as leis que lhes tem feito.

(CALDAS).

Primeiro ensaio jornalistico do tresloucado propagandista da republica universal, João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, já então alcunhado de *Barros Vulcão*, que, no respectivo *Prospecto*, «fazia sciente ao Respeitavel publico que a doutrina do seu periodico era escripta unicamente para se delucidar a verdade, e por isso recommendava ao Povo que obedecêsse aos Magistrados, e a estes que cumprissem os seus deveres, pois que o Povo tinha o direito de petição, e nunca se devia armar para mudar a forma do Governo, o que só ao poder legislativo pertencia.» —Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

Referem contemporaneos que a autonomasia do redactor teve origem nos seguintes versos, finaes de uma apotheose á Republica, recitados por Barros Falcão, no Theatro

Nacional, quando mais vivo era o rancôr contra os absolutistas:

« *Vulcão que ha de engulir cem mil* COLUMNAS ! »

88.—O Cagalume. — *Pernambuco, na Typ. de M. M. Vianna & Comp.*, 1835, in-4.°

O n.° 1 saío a 8 e o n.° 4 (ultimo?) a 29 de Agosto. Jornaleco humoristico contra os *chimangos*. Rarissimo.

89.—Cova da Onça.—*Pernambuco, na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, R. das Flôres, D. 17*, 1835, in-4.°

O n.° 1 saío a 13 de Agosto e o n.° 6 (ultimo) a 17 de Setembro. Trazia, abaixo do titulo a epigraphe: *Quãdo a Onça apparece tudo treme.* Semanal. Vendia-se avulso a 40 réis, *cobre marcado.*—Era de feição *caramurú*, e ora attribuido a José Thomaz Nabuco de Araujo, ora a José Bernardino de Senna.—Muito raro.

90. — Escudo da Monarchia Constitucional. — *Pernambuco, na Typ. de M. M. Vianna, Rua Direita, D 20*, 1835, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 20 de Agosto e o n.° 8 (ultimo) a 7 de Outubro. Publicava-se ás quarta-feiras. Mez 320 réis. Acima do titulo trazia uma vinhêta representando um livro, entre dous ramos de café e fumo, e sobre este uma espada, em cuja folha enlaçava-se uma fita com as palavras *Codigos Brazileiros;* e abaixo a epigraphe:

Il est temps de sauver d'un naufrage funeste
Le plus grand de nos biens, le plus cher, qui nous reste,
Le droit plus sacré des mortels generaux,
La liberté: c'est lá que tendent tous nos vœux.

(VOLTAIRE).

e, á esquerda a traducção portugueza.—Abertamente filiado ao partido *caramurú*, combatia pela regencia da prin-

ceza D. Januaria, e era principalmente redigido por José Bernardino de Senna, por alcunha o *Papa-Algodão*, que representou papel saliente no sccenario politico de Pernambuco durante o periodo regencial, e foi por muitos annos administrador do Trapiche do Algodão, do que proveio a sua pouca lisongeira autonomasia. Muito raro.

91.—O Mesquita de Capote.—*Pern., na Typ. de M. M. V. & Comp., Rua Direita, D. 20,* 1835, in-4.º

A 1.ª *Surtida* (n.º) foi a 29 de Setembro e a 7.ª (ultima) a 3 de Novembro. N.º avulso 40 réis. Dizia ser de 600 exemplares a sua tiragem. Atacava, com extrema virulencia de linguagem, aos *chimangos* e era por este attribuido a José Bernardino de Senna. No anno seguinte foi substituido pel'*O Mesquita Junior* (N.º 96). Muito raro.

1836

92.—Gazeta Universal.—*Pernambuco, na Typ. de Manoel Marques Vianna e Comp.*, 1836, in-fol. med.

O n.º 1 saío a 4 de Fevereiro e o n.º 107 (ultimo?) a 21 de Junho.—Sob o titulo trazia, á direita o calendario da semana, no centro as condições da assignatura, e á esquerda a epigraphe: *Non ego mordaci distrinxi car min quemquam.* (Ovid. *Trist.* C. 11.563).—*Não pretendemos offender á pessoa alguma com a nossa Gazeta* (traducção livre). Mez 640 réis.—Diario commercial, muito noticioso, e affeiçoado aos *caramurús*, era principalmente redigido, na parte politica, pelo P.e Francisco Ferreira Barreto, então de volta da sua viagem a Portugal.—Foi o primeiro jornal que em Pernambuco acompanhou ao *Diario de Pernambuco* no augmento de formato. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

93.—Constituição e Pedro 2°.—*Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria* (n.os 1–17); *Parahyba, Tip. Paraibana, rua Nova, n.° 26, publicado por Henrique da Silva Ferreira Rabello* (n.° 18); *Pernambuco, na Typ. Constitucional, impr. por Jozé Victorino de Abreu* (n.os 17–57), 1836–37, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 10 de Março de 1836 e o n.° 57 (ultimo) a 25 de Fevereiro de 1837.—No alto trazia uma vinhêta representando a Constituição aberta sobre um canhão, ao qual estava encostada uma espingarda, e sob o titulo a divisa: *União, Paz e Liberdade.* Publicava-se duas vezes por semana e destribuia-se gratis.

Esta folha politica, mantida pelo negociante Luiz Gomes Ferreira e redigida por Anselmo Francisco Peretti, Josó Tavares Gomes da Fonseca, Agostinho da Silva Neves, Antonio Joaquim de Mello e Felippe Lopes Netto Junior, filiava-se ao partido *chimango*, defendia o governo do P.e Diogo Antonio Feijó, e tinha por principal objectivo combater a pretensa regencia da princeza D. Januaria; em começo sustentou viva polemica com *O Aristarco* (N.° 82) Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

94.—Anti-Regressista.—*Pern., na Typ. de M. F. de Faria*, 1836, in-4°.

O n° 1 saío a 17 de Março e o n.° 5 (ultimo) a 7 de Abril. Sob o tilulo trazia a epigraphe:

La loi est la Justice escrite. (Devis).

e a respectiva traducção portugueza. Redigido pelo P.e João Barbosa Cordeiro, era de feição *chimanga* e pugnava contra o regresso ao absolutismo. Raro.

95.—O Semanario Civil.—Jornal moral, politico, literario, e noticioso.—*Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria*, 1836, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 17 de Março e o n.° 9 (ultimo?) a 7 de Junho. Sob o titulo trazia a epigraphe: *O bom escriptor é*

util, é necessario á sua nação; elle mostra o destino das couzas, e deste a razão. (Do Redactor). Publicava-se irregularmente. Mez 640 réis. Pertencia ao partido *chimango*. Rarissimo.

96.—O Mesquita Junior.—*Pern,, na Typ. de Manoel Marques Vianna, R. Direita, D. 20,* 1836, in-4.°

A 1ª *Remessa* (nº) foi feita a 25 de Março e a 7ª (ultima) a 5 de Maio. Sob o titulo trazia a epigraphe:

Arrepiam-se as carnes e o cabello
A mim, e a todos, só de ouvil-o, e vel-o

Camões. Cant. 5º. Oit. 40.

Jornalzinho satyrico, que tinha por fim, divertir-se com os *marrecos—chimangos—progressistas*, e tozar de rijo as *cataventos politicos*, e cuja redacção era attribuida, pelos adversarios, a José Thomaz Nabuco de Araujo; substituio *O Mesquita de Capote* (N.° 91), com o qual muito se parecia na fórma e no fundo. Raro.

97.—O Indigena.—*Pernambuco, Tip. de M. M. Vianna & Comp., Rua Direita, D. 20,* 1836, in-4º.

O n.° 1 saío a 7 de Abril e o n.° 2 (ultimo) a 17. Sob o titulo trazia a epigraphe. *Libertas, honos que, ei anima nostra in dubia sunt* e a traducção: *A nossa liberdade, honra, e vida estão em perigo.*

Periodico *chimango* dirigido contra os *regressistas*. Raro.

98.—O Despertador da União e da Ordem.—*Pernambuco, na Typ. de J. N. de Mello, Rua das Florer, D. 17,* 1836, in-4º.

O n.° 1 e unico (?) saío a 18 de Abril. Não recebia assignaturas e vendia-se a 40 réis o n.° avulso.

Periodico doutrinario redigido por José Thomaz Nabuco de Araujo. No prospecto, inserto n'*O Aristarco*, n.º 79, de 9 de Abril de 1836, lia-se que nelle «pretendia o seo redactor mostrar spirito de um verdadeiro amigo da segurança, e tranquillidade dos seos concidadãos.

«O temor de perder a affeição de alguma authoridade caprixosa, ou de merecer o odio de algum politico incendiario, não teria no seo animo o menor dominio.

«As justas queixas, e reclamaçoens do povo Brasileiro, e respeitozas indicaçoens, que ao redactor parecessem proprias a remediar seos males: seriam o objecto desse novo periodico.» Rarissimo.

99.—O Patusco Interessante.—*Pernambuco, na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, Rua das Flôres, D. 17,* 1836, in-4º.

O n.º saío a 9 de Maio e o n.º 2 (ultimo?) a 14. N.º avulso 40 réis. Jornaleco satyrico contra os *chimangos*. Muito raro.

100.—A Caixa de Guerra.—*Pernambuco, na Tip. de M. M. Vianna & Comp., Rua Direita, D. 20,* 1836, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 14 de Maio e o n.º 4 (ultimo) a 12 de Julho. Sob o titulo trazia a divisa: *Nos Chimangos darei grandes arrufos.* (Do REDACTOR). N.º avulso 60 réis. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

101.—O Simplicio Moço.—*Pernambuco, na Typ. Fidedigna, Rua das Flôres, D. 17,* 1836, in-8º.

O n.º 1 e unico (?) saío a 27 de Maio. Sob o titulo trazia a epigraphe:

Costumes, não pessôas eu censuro,
No sentido instructivo, grato e puro.

Jornalzinho humoristico. N.º avulso 40 réis.—Muito raro.

102.—O Diabo.—Periodico pulitico, e joco-serio.—*Pern., na Typ. de M. M. Vianna & Comp., Rua Direita, D. 20,* 1836, in-4º.

O n.º 1 saío a 30 de Maio e o n.º 3 (ultimo) a 17 de Julho. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Eu mostrarei que o sou no estillo e obras.* Satyrisava os *chimangos.*—Muito raro.

103.—O Gamenho Politico.—Periodico para entreter, *Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria,* 1336, in-4º.

O n.º 1 saío a 10 de Julho e o n.º 10 (ultimo) a 29 de Agosto. Sob o titulo trazia a epigraphe:

As Pessôas acato, incenso o merito:
Máos principios sómente, erros extremos
O Gamenho censura... Cousa nova!

Publicava-se aos domingos ao preço de 40 réis o n.º avulso. Muito raro.

104.—Paquete do Norte.—*Impr. em Pernambuco, na Typ. de J. N. de Mello, Rua das Flôres, D. 17,* 1836–37, in-fol. med.

O n.º 1 do Anno I saío a 8 de Julho de 1836 e o n.º 84 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do Anno II e (ultimo) a 15 de Março e o n.º 17 (ultimo) a 12 de Julho. Entre as duas primeiras palavras do titulo trazia uma vinheta representando uma barca velejando a todo o panno, e abaixo a epigraphe: *Heureux qui saurait comprendre comment ont peut être libre en obéissant, et servir en commandant.* (DEGERANDO). Publicava-se em dias alternados e subscrevia-se mensalmente a duas patacas de prata (que então valiam 960 réis) na Typ. e na loja do Sr. Bandeira, na rua do Cabugá.—Excellente folha commercial, copiosa em noticias e informações, e sem pronunciada côr politica. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1837

105.—O Consequente.—Jornal politico.—*Pernambuco, na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, Rua das Flôres, n. 17,* 1837, in-4°.

O n.° 1 saío a 25 de Março e o n.° 8 (ultimo) a 26 de Maio. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Se não estais resolutos, a combater sem interrupção, a tudo soffrer sem sedêr, a não cançar jamais, a não afrouxar nunca, guardai vossos ferros, e renunciai huma liberdade de que não sois dignos.* (La Menais). Publicava-se ás sextas-feiras. Mez 240 réis; n.° avulso 60 réis. Periodico de opposição ao governo do P.e Diogo A. Feijó.—Rarissimo.

106.—O Echo da Religião e do Imperio.—*Pernambuco, Typ. de M. M. Vianna, Rua da Penha, n. 23* (n.os 1–3); *ibe, Rua do Livramento, n. 6* (n.os 4–6); *na Typ. de Santos & Comp., Rua da Cruz, n. 36,* (n.os 7–67); *na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, Esquina da Travessa do Rosario para o Queimado, 3° andar* (n.os 68–94); *Typ. Imp., de L. I. R. Roma, Rua da Praia, Sobrado, n. 11* (n.os 95–190), 1837-42, in-4° (n.os 1–94) e in-fol. peq. (n.os 95–190).

O n.° 1 saío a 26 de Maio de 1837 e o n.° 190 (ultimo) a 29 de Julho de 1842. Semanal. Mez 320 réis; n.° avulso 120 réis. Trazia como epigraphe, em francez e portuguez: «*Nós ensinamos, que em vez de introduzir a impiedade na Lei, he preciso que a Lei seja fundada na Religião; que em vez de tirar ás paixões a cadeia unica que as comprime, he preciso reforçal-a*». Periodico reaccionario, de feição ultramontana, principalmente redigido pelo P.e Francisco Ferreira Barreto e João Baptista de Sá, campeou quasi impunemente no periodo da maxima esterilidade jornalistica em Pernambuco. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

107. — Relator de Novellas. — *Pernambuco, na Typ. Fidedigna, de J. N. de Mello, Rua das Flôres, D. 17,* 1837, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 26 de Junho e o n.º 5 (ultimo) a 13 de Julho. Publicava-se ás segundas e quintas-feiras. Mez 400 réis; n.º avulso 80 réis. Era destinado ao «entretimento de todas aquellas pessoas apaixonadas por ler novellas, com especialidade o bello sexo, de quem esperava toda a protecção, promettendo a escolha, não só das que estivéssem no idioma Portuguez, como no Francez, e Inglez, as quaes o Redactor se daria o trabalho de traduzir, quando merecessem attenção». Rarissimo.

1838

108.—O Argos Olindense.—Periodico moral, politico, e literario. — *Pernambuco, na Typ. Fidedigna de J. N. de Mello,* 1838, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a ... de................. e o n.º 24 (ultimo) a ... de .... Sob o titulo trazia, em francez e portuguez, a epigraphe: *Quelques instants de stupeur, et de découragement ne son pas une preuve qu'on a changé de sentimens, d'opinion ou de volonté, et jusqu'a ce que ce prodigue s'opere, il est permis de croire que le pouvoir restera assujeti aux lois de la raison.* (Gamilh). Filiado á politica liberal, foi redigido pelos academicos piauhyenses Antonio Borges Leal Castello Branco, Francisco José Furtado e Casemiro José de Moraes Sarmento. Muito raro.

1841

109.—A Forquilha.—Folha joco-seria. — *Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria,* 1841, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 2 de Outubro e o n.º 9 (ultimo) a 30 de Novembro. No alto trazia uma vinhêta representando dous individuos estupefactos diante de uma forqui-

lha, em cujos galhos estava entrelaçada uma fita contendo o titulo, sob o qual se liam os seguintes versos:

Espanta; mas não doesta
Esta innocente Forquilha,
E' patusca e brincalhona,
Mas, util, que maravilha.

(Do Redactor).

Publicava-se aos sabbados. Quartel 960 réis; n.° avulso 100 réis. — Periodico conservador escripto em defeza do Barão da Bôa-Vista, contra os ataques d'*O Echo da Religião e do Imperio* e do *Correio do Norte.* Raro.

110.—A Ordem.—*Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria,* 1841, in-4° (n.° 1), in-fol. med. (n.os 2–10).

O n.° 1 saío a 15 de Outubro e o n.° 10 (ultimo) a 24 de Dezembro. Sob o titulo trazia a divisa: *Viva o Imperador! Viva o Brazil!* Publicava-se aos sabbados. Trimestre 1$000; n.° avulso 80 réis. Jornal conservador redigido por José Thomaz Nabuco de Araujo, e destinado principalmente a combater os separatistas, «que queriam dividir o Imperio do Brazil em dois, o do Sul e o do Norte, competindo o sceptro do 2° á Serenissima Princeza D. Januaria.» Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

111.—A Marciana.—*Pern., na Typ. Imp. de L. I. R. Roma,* 1841, in-4°.

O n.° 1 saío a 22 de Outubro e o n.° 3 (ultimo) a 5 de Novembro. Semanal. N.° avulso 60 réis. Jornaleco satyrico, escripto em prosa e verso, e destinado a «bater a facção *anti-maiorista*»; teve como antagonista *O Nicoláo.* Rarissimo.

112.—O Nicoláo.—*Pern., na Typ. de M. F. de Faria,* 1841, in-4°.

O n.° 1 saío a 2 de Novembro e o n.° 5 (ultimo) a 13 de Dezembro. Sob o titulo trazia estes versos:

> NICOLÁO, *se bem que cégo,*
> *A mais certa estrada trilha,*
> *Nos sucios separadores*
> *Ha de dar grande forquilha.*
>
> (Do REDACTOR).

N.° avulso 40 réis. Escripto em estylo chocareiro secundava *A Ordem* na campanha contra os separatistas, e foi attribuido a Floriano Correia de Britto. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

113.—Correio do Norte.—*Pernambuco, Typ. Imp. de L. I. R. Roma, Rua da Praia, D. 11,* 1841-42, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 20 de Novembro de 1841 e o n.° 14 (ultimo) a 19 de Janeiro de 1842. Sob o titulo trazia a epigraphe: *E todo aquelle que escandalizar um destes pequenos que creem em mim, melhor lhe fôra que lhe atassem á roda do pescoço uma mó de atafona, e que o lançassem ao mar.* (S. MARCOS. Cap. IX, v. 41).

Redigido por Antonio Borges da Fonseca, pregava a separação do Norte, como imperio independente e tendo por soberana a princeza D. Januaria. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

114.—Aurora Pernambucana.—Jornal de Instrucção e Recreio. — *Pern., na Typ. de M. F. de Faria,* 1841, in-4°.

O n.° 1 saío a 22 de Novembro e o n.° 2 (ultimo) a 29 N.° avulso 100 réis. Periodico de litteratura amena. Rarissimo.

115.—O Espelho das Bellas. — *Pernambuco, na Typ. de L. I. R. Roma,* 1841–42, in-4º.

O n.º 1 saío a 16 de Dezembro de 1841 e o n.º 23 (ultimo) a 24 de Agosto de 1842. Sob o titulo trazia a epigraphe:

Nada he bello, nada he amavel,
Sem modestia, e sem virtude.

RICHARDSON.

Semanal. Trimestre 960 réis; n.º avulso 80 réis. Periodico literario que «tinha por fim a moralidade e instrucção das senhoras, e não tratava de politica». Constava de «apologos, anecdotas, maximas, charadas, contos, novellas e modas». No prospecto lia-se: «E' folha que todos os paes de familia devem dar a ellas para ler». Publicou um resumo da historia de Pernambuco assás interessante para a épocha. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1842

116.—O Diario Novo. — *Pernambuco, Typ. Imparcial de L. I. R. Roma, Rua da Praia, D. 12,* (n.os 1-4 I), *D. 11,* (n.os 5-56 I), *N. 55* (n.os 57, I—28, VIII); *Typ. Imp. da Viuva Roma & Filhos, ibe,* (n.os 29, VIII—70, IX); *impr. por A. M. dos Santos Caminha* (n.os 60, V—26, VIII); *por Francisco Alves Xavier,* (n.os 1-15, IV); *por J. F. dos Santos* (n.os 33-72 IX); *por T. F. Pereira* (n.os 73-118 IX), *e por J. F. de Souza* (n.os 119-133 IX), 1842–49 e 1852, in-fol. med.

O n.º 1 do Anno I saío a 7 de Agosto de 1842 e o n.º 119 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do Anno II a 2 de Janeiro de 1843 e o n.º 279 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do Anno III a 2 de Janeiro de 1844 e o n.º 282 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do An-

no IV a 2 de Janeiro de 1845 e o n.° 287 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do Anno V a 2 de Janeiro de 1846 e o n.° 280 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do Anno VI a 2 de Janeiro de 1847 e o n.° 281 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do Anno VII a 3 de Janeiro de 1848 e o n.° 280 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do Anno VIII a 2 de Janeiro de 1849, a publicação foi interrompida de 1 de Fevereiro (n.° 26) a 9 de Julho (n.° 28) saíndo, neste intervallo, a 24 de Abril, o n.° 27, consagrado á memoria de Nunes Machado, e apparecendo o n.° 133 (ultimo) a 15 de Novembro de 1849; novamente suspensa a publicação, só recomeçou a 2 de Fevereiro de 1852 (n.° 1 do Anno IX e ultimo) e terminou de vez, com o n.° 70, a 30 de Abril do mesmo anno.—Diario. Anno 7$000 (Anno I e n.os 1-25, II); 10$500 (n.os 26-200, II), e 12$000 (n.° 201, II, em diante.) N.° avulso 160 réis. Tiragem 1200-2000 exemplares. Fundado por Luiz Ignacio Ribeiro Roma e João Baptista de Sá, apresentou-se com o seguinte programma: «Depois de tão grandes e variadas oscillações em todo o Imperio, parece que Pernambuco se acha emfim inabalavel e tranquillo, e que todos os espiritos se concentram em uma grande idéa:—a de fazer prosperar a nossa querida Patria, estudando os meios de o conseguir: agora mais que nunca se sente a necessidade de abrir um novo depozito onde a Industria, a Agricultura, a Economia e o Commercio achem reunidos os materiaes de que carecem para caminhar seguros por cima de tão generoso terreno, e sob um céo tão formoso como o nosso, temos de convicção que algum serviço prestamos á provincia publicando uma folha diaria, que satisfaça as necessidades moraes e materiaes do paiz, e que represente sobretudo o actual pensamento do Commercio.

«Eis aqui definido o *Diario Novo*. Conformando nos com o uzo sancto de uma confissão de principios, que todo o jornalista deve ao publico, poucas palavras serão necessarirs para explicar a nossa crença, e quaes as doutrinas que teremos de defender. He para nós um dogma politico que o extenso territorio do Brasil deve para sempre constituir uma monarchia temperada e representativa. As idéas de ordem se concentrão todas neste termo medio para o en-

grandecimento de todas as provincias; e nós teremos lugar de desenvolver e demonstrar este ponto com todas as forças que nos suggerirem o amor da liberdade do nosso paiz. Já d'aqui se collige, que se o *Diario Novo* receber côres politicas, serão todas constitucionaes, e que os amigos de nossas instituições não hesitarão em saudal-o com benevolencia.

«A alma do jornalista deve ser um sanctuario de coragem e de lealdade, onde as paixões temam de chegar-se, e onde não possa achar echo ataque algum pessoal.

«O publicista deve occupar-se das *cousas*, e não dos *homens:* a sua missão não he perturbar os lares domesticos; he sómente assignalar os melhoramentos que o paiz exige.

«Neste sentido serão sempre francas as paginas do *Diario Novo*, e no que dissér respeito a particular interesse, com especialidade aos nossos assignantes; fazendo cessar d'est'arte o mais odioso de todos os monopolios, o monopolio da imprensa.

«Uma parte do *Diario Novo* será tambem consagrada a variados artigos de Litteratura, Poezia e Historia; escolhidos das melhores publicações, que servirão como de refrigerio á seria gravidade de outros assumptos.

«N'uma épocha em que ainda passa como moda entre nós o ser frivolo e irreligioso, não podião os Editores do *Diario Novo* esquecer-se da geração que se levanta para desvial-a dos horrores da incredulidade. As verdades do Evangelho, a philosophia do Christianismo serão derramadas no gremio das familias; supprindo a escassez de nossa erudição os escriptos de tantos genios sublimes, que por toda a face do globo tem conseguido levar a fé ao coração do impio, como o signal da redempção e da graça.

«Muitos objectos de reconhecida magnitude virão sem duvida occupar as columnas do *Diario Novo*, mas nem he possivel aqui mencional-os, nem que os designassemos, poderão ser agora apreciados.

«O valor legitimo de um jornal he sempre calculado pelo seu ulterior desenvolvimento. Mas o que he incontestavel he que faremos por satisfazer o unico voto e ambição que nos anima—ser uteis á nossa Patria.» *Os Editores.*

Pouco depois retirou-se da redacção João Baptista de Sá, e o *Diario Novo* constituio-se em orgam do partido liberal que, pelo facto da sua typographia estar localizada na Rua da Praia, adquirio a alcunha de *praeiro*. A partir de 3 de Setembro de 1844 assumio a sua direcção o General José Ignacio de Abreu e Lima que, ajudado das amestradas e fulgurantes pennas de Urbano Sabino Pessôa de Mello, Felix Peixoto de Britto e Mello, Joaquim Nunes Machado e Felippe Lopes Netto, sustentou em suas columnas accesas polemicas com os proceres do partido adverso, como Nabuco de Araujo, Maciel Monteiro, Ferreira de Aguiar, Paula Baptista, José Bento da Cunha Figueiredo e Floriano Correia de Britto, acastellados, em começo, n'*O Lidador* (1845-48) e mais tarde n'*A União* (1848-49).

Lutando com contendores exercitados nas lides da imprensa e destros em todos os manejos da politica, a taréfa de Abreu e Lima exigia qualidades excepcionaes de energia e subtileza de argumentação, de sagacidade e cautela nos ataques, e de vigilancia indormida para rechassar a tempo as continuadas investidas dos contrarios; accrescia ainda, para augmentar-lhe as agruras, a necessidade de apresentar a miude justificação plausivel aos actos da administração provincial, muita vez evidentemente illegaes e arbitrarios. Neste arduo posto de combate o *General das Massas* prestrou inestimaveis serviços ao seu partido, revelando, com a frequencia exigida pelos acontecimentos, todos aquelles predicados singulares e conquistando o respeito dos proprios antagonistas; infelizmente, certo descomedimento de linguagem impedio fixasse então nos fastos do jornalismo pernambucano o typo acabado do polemista politico.

Entrementes o dominio da *praia* em Pernambuco tornava-se cada dia mais insoffrivel, devido principalmente aos abusos inqualificaveis que Chichorro da Gama suggerira e autorizára para fazer-se eleger duas vezes senador e uma deputado; o apoio robusto até então recebido do governo central começava a faltar-lhe notoriamente; os gabinetes Macahé e Paula Sousa organizaram-se sem pedir á facção um ministro.

Estes factos vinham agitar turbulentamente a indocil massa popular que alicerçava o partido, cujos directores,

num inconsiderado apêgo ao poder, procuravam fortalecê-lo acceitando as mais compromettedôras allianças.

O advento do ministerio de 29 de Setembro de 1848, presidido pelo Visconde de Olinda, «chefe mais graduado dos *guabirús*» ou conservadores, assignalou emfim o termino da situação liberal, e a repercussão deste facto na provincia—que se orgulhava justamente da hegemonia do Norte—foi prodigiosa.

Elementos heterogeneos, pervertidos por um dilatado regimen de indisciplina e de motins, pactuando com os odios do partido decaído, instillaram-lhe profundamente o virus dissolvente dos seus desenfreados appetites de revindictas e das suas desvairadas ambições de poderio; trefegos republicanos, arvorando o pabulo dum nacionalismo radical—como Borges da Fonseca; federalistas extemporaneos, disfarçando a vacuidade das suas phantasias politicas sob o denso véo de incomprehendidas doutrinas socialistas—como Barros Falcão; *guabirús* despeitados por terem sido enxotados pelos correligionarios com a pecha de traidores, e a asquerosa turba destes immundos vibriões que coleiam venenosos na vasa de todas as situações anormaes, todos se congraçaram soffregos com os *praeiros*, engrossando consideravelmente o numero dos inimigos da nova ordem de cousas.

De fermentação tão deleteria só podia resultar a anarchia e a guerra civil.

Mas, antes de appellarem loucamente para o supremo recurso das armas, os opposicionistas degladiaram-se furiosamente na imprensa com os detentores do poder; constituindo como que corpos de forças regulares enfrentavam-se no primeiro plaino, o *Diario Novo* e *A União*, ás vezes secundada pelo *Diario de Pernambuco* (o *Diario Velho*, como se dizia então), discutindo ainda com alguma elevação de idéas e decôro de estylo; em torno delles, porém, volitavam em chusmas—quaes bandos de ferózes auxiliares, sem bandeiras e sem disciplina, obedecendo apenas ás impulsões momentaneas de obscuros caudilhos—as folhas de menor formato e importancia, na maioria pasquins abominaveis, escriptos em linguagem de alcouce, recorrendo aos mais torpes insultos, porejando ás mais revoltantes

calumnias, e, na faina vil de tudo subverter, invadindo impudentes até o lar do cidadão.

Por fim, havendo os *praieiros* commettido o enorme erro politico de recorrer ás armas em apoio das suas pretenções, a revolução cruentou mais uma vez a terra pernambucana; Abreu e Lima fôra do numero dos que mais tenazmente condemnaram semelhante movimento, cujas funestissimas consequencias ominava fataes : ainda assim coube-lhe partilhar da amarga sorte dos vencidos com a perda da liberdade.

Preso o seu principal redactor, perseguido o proprietario da typographia em que era impresso, foi mistér suspender a publicação do *Diario Novo*, cuja carreira se póde considerar terminada a 1 de Fevereiro de 1849; reappareceu é certo, de 9 de Julho a 15 de Novembro do mesmo anno, e de 2 de Fevereiro a 30 de Abril de 1852, mas, apenas para arrastar curta e ingloria existencia sob a direcção do Affonso de Albuquerque Mello e A. M. O'Connell Jerseye

No jornalismo politico de Pernambuco o *Diario Novo*. occupa posição conspicua; existem varias collecções completas, como as das Bibliothecas Publica do Estado e do *Inst. Archeo. e Geogr. Pernam.*

117. — Annaes da Medicina Pernambucana. — *Pernambuco, Typ. de Santos & C.,* 1842–44, in-8° gr.

O n.° I saío em Outubro de 1842 e o n.° VI (ultimo) em Fevereiro de 1844 (345 pp.). Trazia como epigraphe:

> *Desta arte se esclarece o entendimento,*
> *Que experiencias fazem repousando.*
> CAMÕES. *Lus.* Cant. VI.

Publicação irregular. N.° avulso 800 réis (n.os I–IV) e 500 réis (n.os V e VI). Orgam da *Sociedade de Medicina de Pernambuco*, fundada a 4 de Abril de 1841, continha trabalhos dos seguintes membros da commissão de redacção: Drs. Simplicio Mavignier, A. P. Maciel Monteiro, Pedro Dornellas Pessôa, J. J. de Moraes Sarmento, João Laudon, Ferreira da Silva, José Eustaquio Gomes e Joaquim de

Aquino Fonseca, além de outros artigos, não menos valiosos de collaboradores. Foi, não só o primeiro jornal de medicina publicado em Pernambuco, como a primeira publicação scientifica aqui apparecida. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

118. — O Artilheiro. — *Recife, Na Typ. de M. F. de Faria,* 1842–43, in-4°.

O n.° 1 saío a 2 de Dezembro de 1842 e o n.° 84 (ultimo) a 30 de Setembro de 1843. Os n.os 16-45 traziam, acima do titulo, uma vinhêta representando um artilheiro disparando um canhão. Aos n.os 1-45 serviam de epigraphe estes versos:

As balas sibilão,
Nas pedras estrugem;
Os sucios s'erguerão,
Nem tugem, nem mugem.

e os nos 46-84 traziam a seguinte:

«*Os* patriotas *disem que he doce morrer pela Patria; mas, elles em seu coração reconhecem, que he mais doce viver para ella e a custa della* (MARQUEZ DE MARICÁ).

O Artilheiro «apparecia quando lhe tocava o serviço. Quem lhe achava bonito o uniforme procurava-o com os seus 80 réis (n.° 1), ou 20 réis (n.os 45-84), que elle não era soberbo, e tinha o cuidado de prevenir os amadores pelo veterano camarada *Diario*, mas não entrava em engajamentos, porque, tendo sido voluntario, amava a sua liberdade.»—Foi fundado e principalmente redigido por João Baptista de Sá, que, tendo deixado de fazer parte da redacção do *Diario Novo*, nas suas columnas defendeu a administração do futuro Barão da Bôa-Vista dos ataques da imprensa do partido *praeiro* ou liberal, então em formação.—Foi o primeiro jornal que se declarou impresso no Recife, e não em Pernambuco. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

119. — O Guarda Nacional. — *Pernambuco. Na Typ. Imp. de L. I. R. Roma,* 1842-44 e 1846, in-4°.

O n.° 1 saío a 9 de Dezembro de 1842 e a publicação, muito irregular, foi suspensa, com o n.° 132, a 13 de Dezembro de 1844; reapparecendo, em 1846, publicou ainda 6 n.os, de 16 de Fevereiro a 13 de Março.—Trazia, acima do titulo, uma vinhêta representando um soldado de bayoneta cruzada (n.os 1-104), de arma ao hombro (n.os 105-132), e por fim de arma descançada (n.os 1-6), como que alludindo ás varias attitudes que os acontecimentos politicos o obrigavam successivamente a assumir. Servia-lhe de epigraphe, em todos os n.os—*A Guarda Nacional é creada para defender a Constituição, a Liberdade, Independencia e Integridade do Imperio.*—(Lei de 18 de Agosto de 1831).—Periodico de feição rasgadamente *praieira* ou liberal, teve como principal redactor o Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares; notabilizou-se pela violencia da sua linguagem e pelas theorias extremadas que proclamava. O Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, na sua Chronica da Rebellião Praieira (pag. 28) diz que o seu redactor «com estylo chocareiro e accessivel ao vulgo, apresentava os principios mais falsos e desmoralisadores do povo, acoroçoava as tendencias mais anti-sociaes e anarchicas, e estimulava os sentimentos de odio e de antipathia de uns Cidadãos contra os outros, e de opposição ao Governo Geral e Provincial». Nos n.os da segunda phase o citado chronista chega a descobrir «desfarçados appellos á insurreição», que só devia rebentar mais de dous annos depois. Ha nisto a natural exageração por parte de um adversario; mas, força é confessar que *O Guarda Nacional* foi typo acabado de certo genero de jornalismo muito pouco sympathico. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1843

120.—O Paisano.—*Pern, na Typ. de M. F. de Faria,* 1843, in-4°.

O n.° 1 saío a 23 de Fevereiro e o n.° 22 (ultimo) a 7 de Julho. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Os homens nos*

parecerão sempre injustos, emquanto o forem as pretenções do nosso amor proprio. (M. DE MARICÁ). Publicava-se ás segundas e quintas-feiras. N.º avulso 40 réis. Era redigido pelo Dr. João Floripes Dias Barretto que, no artigo de apresentação, assim explicava o seu objectivo: «Reconhecendo cabalmente que essa porfiosa guerra, que recentemente se vota ao governo do Sr. Barão da Bôa-Vista não é parto de convicção, não nasce de principios politicos, alfim não é mais que especulação ou vindicta, desço á arena periodiqueira para pugnar pelos sacros fóros da razão e da justiça.» Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

121.—O Indigena.—*Pernambuco, na Typ. Imp. de L. I. R. Roma,* 1843–44, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 13 de Maio de 1843 e o n.º 59 (ultimo) a 8 de Julho de 1844. No alto trazia uma vinhêta representando um indio, e, sob o titulo, a divisa: *Liberdade ou morte!* —Semanal. Trimestre 1$000; n.º avulso 100 réis. —Folha liberal redigida pelo Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares e pelo P.e Francisco Muniz Tavares; combatia a politica seguida pelos gabinetes de 23 de Março de 1841 e de 20 de Janeiro de 1843, aos quaes attribuia tendencias absolutistas, e sobretudo «a olygarchia desenfreada que, havendo se apoderado do poder, a 19 de Setembro de 1837, ia conduzindo Pernambuco a um abysmo». — Em consequencia de artigos, insertos nos seus n.os 22 e 24, foi processado, por abuso da liberdade da imprensa, Francisco de Paula Carneiro Leão, seu autor, sendo absolvido. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

122.—O Cometa.—*Pernambuco, na Typ. Imp. de L. I. R. Roma,* 1843–46, in-4º.

O n.º 1 saío a 19 de Maio de 1843 e o n.º 34 (ultimo) a 15 de Janeiro de 1846. Os n.os 6–34 traziam, no alto, uma vinhêta circular representando um grupo de casas e, no firmamento estrellado, a lua e um cometa. Nos n.os 1-29

lia-se, sob o titulo, a divisa: *Quem não quer ser lôbo não lhe veste a pelle,* e nos n.os 30-34 a eprigraphe:

Quem diria, caso virgem!
Que a força de ventos sús
. Um Cometa apparecêo
Que arrazou os guabirús.

(Oliveira.—Descripção do Cachangá).

Periodico *praieiro,* escripto pelo P.e João Capistrano de Mendonça, em violenta opposição ás administrações conservadoras da provincia; teve grande voga e o seu titulo, recordando o cometa de 1843, passou como alcunha ao redactor, que ficou conhecido por *Frei Cometa.* Raro.—*Bibl. Publ. do Est.*

123.—O Nazareno.—*Nazareth, impr. por o Padre L. I. Andrade Lima, na Typ. Social Nazarena, Pateo da Matriz* (n.os 1-54). *Pernambuco, na Tip. Soc. Nazarena de Antonio Borges da Fonseca & C., Rua da Penha, nº 5* (n.os 55-64); *Largo do Paraizo, n.º 4* (n.os 65-97); *Affogados, mesma Typ. Rua Direita, D. 1, impr. por Manoel Zeferino Pimentel* (n.os 98-136); *Recife mesma Typ., Rua da Florentina, D. 8,* (n.os 1-71, IV), *mesmo Impressor* (nos 1-54 IV); e *Pedro Alexandrino Alves* (nos 55-71, IV); *mesma Typ. Rua de S. Amaro, D. 12* (nos 1-17, V); *Typ. idem, de Beroaldo Soares dos Reis, ibe* (n.os 18-80, V); *impr. por Pedro Alexandrino Alves* (n.os 1-13, V); *por Francisco José da Costa Medeiros* (n.os 44-80, V); *Typ. Nazarena, Rua da Gloria, n.º 7, impr. por Manoel Rodrigues Pinheiro* (n.os 1-81,VI); 1843-48, in-fol. med.

Durante os Annos I-III sairam 136 n.os, sendo o 1º a 24 de Maio de 1843 e o ultimo (136) a 28 de Novembro de 1845; o n.º 1 de Anno IV saío a 3 de Fe-

vereiro de 1846 e o n.º 71 (ultimo) a 24 de Dezembro; o n.º 1 do Anno V a 22 de Janeiro de 1847 e o n.º 80 (ultimo) a 5 de Agosto; o n.º 1 do Anno VI e ultimo a 6 de Março de 1848 e o n.º 81 (ultimo) a 23 de Junho.

Os n.os 53-80, V, traziam, no alto, uma vinhêta representando o brazão d'armas da Confederação do Equador. Os n.os 1-15 traziam a epigraphe: *Quando a prepotencia cresce, e a murmuração cessa, ai dos tyrannos.* (Raynal) e do n.º 16 em diante: *Para que uma nação ame a liberdade basta conhecel-a; para que seja livre basta querel-o.*—Publicação ás segundas-, quartas- e sextas-feiras (n.os 1; I-49, V), e diaria, com o sub-titulo de *Diario da Tarde* (do n.º 50, V, em diante).

Anno 6$000 (I-IV), semestre 5$000 (n.os 1-49, V) e 6$000 (do n.º 50, V, em diante); n.º avulso 80 réis (n.os 1-136, 42-71, IV, e 50-80, V) e 100 réis n.os 1-41, IV, 1-49, V e 1-81, VI).—A publicação foi interrompida de 18 de Junho 20 de Agosto de 1844, de 28 de Novembro de 1845 a 5 de Fevereiro de 1846, de 24 de Dezembro de 1846 a 22 de Janeiro de 1847, e de 5 de Agosto de 1847 a 6 de Março de 1848, sendo que desta ultima vez devido á prisão do redactor.—Foi quasi exclusivamente redigido por Antonio Borges da Fonseca que, nas suas columnas, deu largas á sua indole indisciplinada, com a violencia de linguagem habitual.

Marca o inicio do jornalismo em Nazareth. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

124.—O Chora Menino.—*Pern. na Typ. de M. F. de Faria*, 1843, in-4.º

O n.º 1 saío a 29 de Maio e o n.º 10 (ultimo) a 31 de Julho. No alto trazia uma vinhêta representado uma mulher e uma criança ajoelhadas chorando junto a um tumulo, e a epigraphe:

Vós, que as vossas impias vidas
Zelosamente guardais,
Por que quereis, ó perversos!
Roubar a vida dos mais?

(Um imitador de Bocage).

Semanal. N.º avulso 20 réis. Declarou ter sido de 1.250 exemplares a tiragem do n.º 1. Era redigido pelo P.º João Barbosa Cordeiro e combatia a opposição feita ao governo do Barão da Bôa-Vista pel'*O Guarda Nacional* e *O Cometa*.

Sob o titulo de *Programma* lia-se no n.º 1: «*O Chora Menino* tem por objecto a recordação das artimanhas e traições dos fingidos liberaes, desses que tem sido a causa de intempestivas revoluções, dando lugar a se derramar inutilmente o sangue brasileiro, a despeito de todas as leis divinas e humanas, bem como aconteceu no logar acima citado, donde este Periodico derivou o seu titulo. O seu fim é a paz, e por ella não cessará de fazer votos ao Deus do Brasil.» —Como complemento á explicação do titulo, apparentemente exdruxulo, acrescentaremos ser tradição que, por occasião da formidavel revolta militar havida, no Recife, em 14, 15 e 16 de Setembro de 1831, foi massacrado grande numero de soldados amotinados no lugar que ainda hoje conserva aquella denominação. Raro. *Bibl. Pub. do Est.*

125.—O Athleta.—*Pernambuco, Typ. Imp. de L. Roma*, 1843, in-fol. med.

O n.º 1 saío a 3 de Setembro e o n.º 7 (ultimo) a 21 de Outubro. Sob o titulo trazia a epigraphe;

.... Valor, constancia,
Virtude, esforços, os unicos remedios
São dos males da Patria. Lamental-a,
Choral-a em ocio vil é ser covarde,
E' não ser Cidadão, não ser Romano.

(CATÃO, por GARRET).

Semanal. Trimestre 1$000; n.º avulso 100 reis.—Periodico *praeiro* que combatia o governo do Barão da Bôa-Vista, degladiando-se com *O Chora Menino* e *A Estrella*. Raro. *Bibl. Pub. do Est.*

126.—O Catholico.—*Pern., na Typ. de M. F. de Faria,* 1843-44, in-4.°

O n.° 1 saío a 3 de Setembro de 1843 e o n.° 57 (ultimo) a 29 de Setembro de 1844. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Deos nos elegeu em Christo antes do estabelecimento do mundo pelo amor, que nos teve, para sermos e sanctos e immaculados diante de seus olhos* (S. PAULO AOS EFISEOS).—Publicava-se aos domingos. Trimestre 600 réis. —Periodico religioso que tinha «o utilissimo fim de alentar a Fé, e de inspirar as virtudes Christãas». Raro. *Bibl. Pub. do Est.*

127.—A Estrella.—*Pern., na Typ. de M. F. de Faria,* 1843-44, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 4 de Outubro de 1843 e o n.° 68 (ultimo) a 16 de Setembro de 1844. Sob o titulo trazia a divisa: *Throno e Constituição.—Progresso e Ordem.*

Publicava-se duas vezes por semana. Serie de 20 n.os 2$000; n.° avulso 100 reis. Jornal conservador redigido pelo Dr. Francisco de Paula Baptista, que, explicando a divisa adoptada, dizia: «Cremos, e cremos firmemente que a Nação Brasileira não pode existir sem Throno e Constituição, que a desapparição da Monarchia seria o mesmo que a aniquilação da Nação. Em defender estes dous objectos sempre achamos poucos os nossos esforços.»

Muito noticioso e variado, consagrava uma secção especial—*Revista dos Jornaes*—á analyse dos contemporanoos. «Bem que politico, disse Sacramento Blake, este periodico era muito doutrinador; sua missão era mostrar os perigos e os males que resultam das luctas pessoaes em politica, e desenvolver a industria, as artes e outras fontes de progresso e de riqueza da provincia.» Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1844

128.—O Amigo dos Homens.—*Pernambuco, Typ. de Santos & Companhia.* 1844–48, in–fol. peq.

O n.º 1 saío a 7 de Janeiro de 1844 e a publicação perdurou regularmente até 1848. Semanal. Distribuição gratuita. Trazia como epigraphe: «*A Religião Christã, que parece destinada só para o bem da vida futura, faz a nossa felicidade ainda mesmo na vida presente.*» (MONTESQUIEU. *Espr. des L.-Cap. 3. L. 24).* Jornal de propaganda religiosa. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

129.—O João Pobre.—*Pernambuco, Ty. Imp. de L. I. R. Roma,* 1844 e 1845, in–4º.

O n.º saío a 21 de Março de 1844 e o 2 a 21 de Abril; reappareceu em 1845, saindo o n.º 3 a 26 de Agosto e o n.º 6 (ultimo) a 2 de Outubro. Trazia no alto uma vinhêta representando o passaro de seu nome, e sob o titulo, as epigraphes, nos n.ºs 1–2:

Se fallar dos Franciscanos
Pode Nabuco que é nobre,
Fallar delle e da mais sucia
Pode mui bem o João Pobre.

(FLORIPES. Cap. 6. § 39)

e, nos n.ºs 3–6:

Quem não conhece
Mestre Nabuco,
Veja o retrato
Desse maluco

Jornaleco satyrico dirigido contra José Thomaz Nabuco de Araujo—por alcunha dos adversarios chamado *João Pobre*—e attribuido ao P.º João Capistrano de Mendonça. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

130.—Gazeta do Povo.—*Pernambuco, na Typ. Imp. de L. I. R. Roma*, 1844, in-4°.

O n.° 1 saío a 28 de Março e o n.° 4 (ultimo) a 6 de Maio. Sob o titulo lia-se a epigraphe:

Ah! se de brios estimulos não sentes
No coração, e livre ser não sabes,
Manada vil, sabe servir ao menos,
E soffrer, e callar, e nunca mais te queixes.

(Cast. An. Parl.)

N.° avulso 40 réis. Jornaleco *praieiro*. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

131.—Marmota.—*Pernambuco, na Typ. Imp. de L. I. R. Roma*, 1844, in-4°.

O n.° 1 saío a 12 de Abril e o n.° 2 (ultimo) a 24.—Sob o titulo, e por baixo dos seguintes versos:

Nesta marmota perfeita
Verão todos os leitores
Quaes são os aduladores.
Do Barão.

trazia vinhêtas caricatas allusivas a amigos do Barão da Bôa-Vista, que no texto eram cobertos de improperios.—Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

132.—O Foguete.—*Nazareth, na Typ. Sos. do P.° L. I. de A. Lima, Pateo da Matriz*, 1844, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 29 de Junho. Trazia, sob o titulo, a epigraphe: *O entendimento, que as verdades abre, moteja a fama de patranhas mestres.*—(Bocage.) N.° 40 réis.—Redigido por Antonio Borges da Fonseca, contra os «*soit disant* amigos da monarquia», foi o segundo jornal que se publicou em Nazareth. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

133.—O Guararapes.—*Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria,* 1844, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 8 de Agosto e o n.° 22 (ultimo) a 18 de Outubro. Sob o titulo trazia a epigraphe: ....*Homens cujos principios forão repellidos pelos poderes politicos nacionaes, entendem que os devem fazer prevalecer, tentando revolucionar o Imperio.* (Proclamação de S. M. I. aos Brasileiros, em 19 de Junho de 1824).—Jornal conservador redigido por José Thomaz Nabuco de Araujo. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

134—O Regenerador Brazileiro.—*Nazareth, na Typ. Social Nazarena, Pateo da Matriz* (n.os 1–3); *ibe, na Typ. Sos. do P.e L. I. de A. Lima* (n.° 4); *Pernambuco, na Typ. Sosial Nazarena de A. B. da Fonseca & Ca., Rua da Penha, n.° 5* (n.os 5 e 6); *na Typ. Imp. de L. I. R. Roma.* (n.° 7); *na Typ. Nazarena de A. B. da Fonseca, Pateo do Paraizo, D. 4* (n° 7 II-10); *Affogados, mesma Typ. Rua Direita, n.° 1* (n.os 11–15); *impr. por Manuel Zeferino Pimentel* (n.° 12), 1844 e 1845, in-4°.

O n.° 1 saío a 22 de Agosto de 1844 e o n.° 7 a 6 de Setembro; publicação foi interrompida até 2 de Agosto de 1845, quando saío o n.° 7 II, e terminou, com o n.° 15, a 28 de Outubro. Os n.os 1-7 traziam, sob o titulo, a epigraphe:

Sessa tudo o que antiga musa canta
Que outro valor mais alto se levanta.

CAMÕES.

N.° avulso 40 réis, menos o n.° 8 que, por ter 18 pp., custava 80 réis. Este periodico, redigido por Jacintho Manuel Severiano da Cunha, por antonomasia *Jacintho dos Oculos,* dizia ter por objecto «dar aos Brazileiros o Brazil, e entregar-lhes o commercio, que era então sómente para os avidos e ambiciosos europeus». Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

135.—O Pernambucano.—*Pernambuco, Typ. de Santos e Comp., Rua da Cruz do Bairro do Recife, n.° 56,* 1844, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 2 de Setembro e o n.° 8 (ultimo) a 17 de Outubro. Série de 25 n.os 1$000; n.° avulso 80 réis. Periodico doutrinario, de feição conservadora, que se occupava de preferencia com a politica geral e abundava em artigos religiosos. A sua redacção era composta do P.e Miguel do Sacramento Lopes Gama, José Bento da Cunha Figueiredo, Pedro Autran da Matta e Albuquerque e Francisco João Carneiro da Cunha. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

136.—O Verdadeiro Regenerador.—*Pernambuco, Typ. Soc. Nazarena de A. B. da Fonseca, Rua da Penha, n.° 5,* (n.os 1-3); *Largo do Paraizo, n.° 4* (n.os 4-18) e *Rua Direita, D. 1* (n.os 19-35), *impr. por Manoel Zeferino Pimentel* (n.os 25-35), 1844-45. in-4°.

O n.° 1 saío a 7 de Setembro de 1844 e o n.° 35 (ultimo) a 16 de Agosto de 1845. Série de 25 n.os 1$000; n.° avulso 40 réis. Redigido por Antonio Borges da Fonseca, constava das costumadas declamações em prol da fórma de governo republicana e do monopolio do commercio a retalho para os nacionaes. A pretexto de injurias contra a imperatriz e o principe imperial, contidas no n.° 17, de 15 de Março de 1845, o seu redactor foi preso. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1845

137.—O Espelho.—*Pernambuco, Tip. Sos. de A. B. da Fonseca, Largo do Paraizo, n.° 4,* 1845, in-8° peq.

Saíram 4 ou 5 n.os a partir de Fevereiro. N.° avulso 20 réis. Redigido por Antonio Borges da Fonseca, destinava-se «a aprezentar em estylo forte os caracteres dos figurões que nos opprimissem, e a fazer profecias». Rarissimo.

138.—O Lidador.—*Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria* (n.os 1–10); *Typ. da União, Rua Bella, n. 45, impr. por Geraldo Correia Lima* (n.os 11–159) e *José dos Santos Torres* (160–311), 1845–48, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 17 de Março de 1845 e o n.° 311 (ultimo) a 12 de Agosto de 1848. Sob o titulo trazia as seguintes divisas:

Conservação da ordem publica.
Sustentação do Throno Imperial.
Manutenção das Instituições liberaes.
Fiel observancia das Leis.
Austeridade na repressão dos crimes.
Progresso industrial e moral da população.

Publicava-se quinzenal-(n.os 1–21) e semanalmente (n.os 22–311). Série de 20 n.os (1–21) e de 25 n.os (22–311) 2$000; n.° avulso 120 réis (n.os 1–21) e 100 réis (n.os 22–311). Orgão do partido conservador, teve como redactores Antonio Peregrino Maciel Monteiro, José Thomaz Nabuco de Araujo, J. J. Ferreira de Aguiar, Bemvenuto Augusto de Magalhães Taques e Jeronimo Martiniano Figueira de Mello. Como folha de opposição sustentou renhidas discussões com a imprensa official e officiosa, notadamente com o *Diario Novo*, e, apezar do seu caracter pronunciadamente politico, publicou com freqnencia numerosos e variados artigos de sciencias, artes e letras. Do seu extenso e bem lançado *Prospecto* destacamos o seguinte trecho: «A empreza que tomamos sobre nós he difficil, mas he hum merito digno de louvor, he huma dedicação generoza, e patriotica, arrostrar essa torrente devastadora, que nos levará ao precipicio, se ajudada da indifferença: he só a energia do espirito publico, que nos ha de salvar; se vier o desanimo, se o egoismo prevalecer, a facção que hoje domina, forte pela posição official, que usurpou á maioria, ha de impor á nação, e continuar contra o voto della sua existencia fatal, até precipitar-se com o Throno e o Imperio nos vortices da anarchia, que ella tem cimentado».

A missão d'*O Lidador* foi continuada, com ainda, mais vasto programma pel'*A União*, já como partido no poder. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

139.—O Clamor Publico.—*Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria* (n.os 1–5); *Recife, Typ. da União, Rua Bella, n.° 45* (n.os 6–89); *Rua do Seve* (n.° 90); *Rua da União* (n.os 91–99); *impr. por Geraldo Correia Lima* (n.os 6–99), 1845–46, in-4° (n.os 1–90) e in-fol. peq. (n.os 91–99).

O n.° 1 saío a 6 de Abril de 1845 e o n.° 99 (ultimo) a 4 de Julho de 1846. Os n.os 1–90 traziam, sob o titulo, a divisa: *Ordem e Liberdade*, e os n.os 91–99 mais as epigraphes: *Os povos são por vezes trahidos pelos seus delegados co o as viuvas, orfãos e ausentes pelos seus procuradores. — A celebridade do crime perpetua a sua execração.* (Maxs. do M. de Maricá); os n.os 91–99 ostentavam, no alto, uma vinhêta representando a Fama a voar de tuba emboccada, e sob o titulo, traziam, á esquerda as epigraphes citadas, e, á direita, os versos:

Eis sôa o audaz clarim da patria afflicta.
Seu som terribil pedirá victoria.

N.° avulso 40 réis (n.os 1–90) e 80 réis (n.os 91–99). Redigido principalmente pelo Dr. João José Ferreira de Aguiar, filiava-se á politica conservadora, fazendo energica opposição ás administrações provinciaes do partido contrario.—Era seu editor responsavel Henrique de Azevedo Mello. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

140.—O Azorrague.—*Pernambuco, Typ. Imp. de L. I. R. Roma*, 1845–46, in-4°.

O n.° 1 saío a 5 de Maio de 1845 e o n.° 61 (ultimo) a 20 de Abril de 1846. Sob o titulo lia-se a divisa: *Assim o querem, assim o tenhão.* Periodico *praieiro* geralmente attribuido ao P.e João Capistrano de Mendonça. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

141.—A Carranca.—Periodico politico, moral, satyrico, comico,—*Recife, Typ. da União, rua da União, n.° 9, impr. por Geraldo Correia Lima e José dos Santos Torres*, 1845-46 e 1847, in-8.° peq. (n.os 1-24) e in-4° (n.os 25-87 e 1-25).

O n.° 1 saío a 10 de Maio de 1845 e o n.° 87 (ultimo) a 13 de Agosto de 1846; reappareceu a 4 de Março de 1847 (n.° 1), sahindo o n.° 23 (ultimo) a 8 de Setembro. No alto trazia uma pequena vinhêta representando uma cabeça de Medusa (n.os 1-24) e uma carranca (n.os 25-87 e 1-25). N.° avulso 20 réis (n.os 1-24) e 40 réis (n.os 25-87 e 1-25).—Jornalzinho politico-satyrico filiado ao partido conservador e redigido, na primeira phase, por João Baptista de Sá, M. Coelho de Cintra, Dr. José Nicolau Regueira Costa, Dr. A. P. Maciel Monteiro, Luiz da Costa Porto Carreiro e outros, e na segunda exclusivamente pelo primeiro. — Muito chistoso e mordaz, teve grande repercussão entre os contemporaneos. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

142.—O Foguete.—*Pernambuco, Typ. Imp. de L. I. Roma, por S. Caminha* (n.os 1-3) e *por D. S. do Espirito-Santo* (n.° 4), 1845, in-4.°

O n.° 1 saío a 19 de Maio e o n.° 4 (ultimo) a 9 de Setembro. Sob o titulo trazia a epigraphe;

> *Não tenhas minha Musa, medo delles,*
> *Vai batendo de rijo, fôgo nelles.*
>
> J. A. DE MACEDO.

Jornaleco *praieiro*, destinado, «a por no olho da rua as maganeiras da alta gerarchia *cabano-guabirú*», atacava de preferencia *O Clamor Publico*. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

143.—O Lidador Monstro ou Registro das demissões e reformas dadas aos que pertencem ao partido da ordem, em razão da adhesão que elles consagrão ao Senhor Dom Pedro Segundo, ou quadro da inversão revolucionaria e anarchisadora operada durante os 36 dias da fatalissima administração do vice-presidente Manuel de Sousa Teixeira.—*Pernambuco: Typ. da União, Rua Bella, n.º 45, impr. por Geraldo Correia Lima*, 1845, in-fol.

O n.º 1 e unico saío em Agosto. Sob o extenso cabeçalho trazia a ironica divisa: *Ad perpetuam rei memoriam.* Constava da lista de 303 nomes de individuos dimittidos ou reformados durante aquélla administração, de 5 de Junho a 11 de Julho de 1845. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

144.—Echo da Verdade. — *Recife, Typ. Nazarena de A. B. da Fonseca, ao Pateo do Paraizo, D. 4, impr. por M. Z. Pimentel* (n.º 1); *Affogados, mesma Typ. Rua Direita, n.º 1, mesmo imprs.* (n.ºs 2-7), 1845, in-4º.

O n.º 1 saío a 19 de Agosto e o n.º 7 (ultimo) a 22 de Novembro. Sob o titulo trazia a divisa: *Viva a Monarchia Constitucional*, e a epigraphe: *Chegou o momento em que cada cidadão deve offerecer ao seu Paiz o tributo de suas reflexões, e submetter os seus pensamentos a todos aquelles qu por hum interesse commum estão ligados.* (CONDORCET). N.º avulso 40 réis. Escripto em opposição ao presidente Chichorro da Gama. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

145.—O Verdadeiro.—*Affogados, Typ. Naz. de A. B. da Fonseca, Rua Direita, n.º 1, impr. por Manuel Zeferino Pimentel*, 1845, in-4º.

O n.º 1 saío a 3 de Setembro e o n.º 3 (ultimo) a 26. Sob o titulo trazia divisa e a traducção:

Fiat justitia, pereat mundus.
Pratique-se a justiça, embora se aniquille o mundo.

N.º avulso 40 réis.—Era redigido por Antonio Borges da Fonseca, e no seu artigo de apresentação lia-se: «Entre os dous partidos que se despedaçam mutuamente por amor ao mando *O Verdadeiro* é neutro. O seu brado, que repercutirá em todo o Brazil, será sempre: *Morte aos tiranos! guerra ao poder violento e arbitrario!*» Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

146.—O Sete de Setembro.—Periodico politico, moral, e literario. — *Pernambuco, Tip. Imparcial de L. I. R. Roma* (n.ºs 1–59), *impr. por Santos Caminha* (n.ºs 53–59), 1845–46, in-fol. med.

O n.º 1 saío a 7 de Setembro de 1845 e o n.º 59 (ultimo) a 16 de Abril de 1846.—Publicava-se ás terças e sextas-feiras. Semestre 4$000; n.º avulso 80 réis. Periodico liberal escripto pelo P.ᵉ Miguel do Sacramento Lopes Gama em apoio da administração do presidente Antonio Pinto Chichorro da Gama. A proposito do apparecimento deste jornal, *A Carranca* publicou, no n.º 55, de 3 de Janeiro de 1846, o seguinte soneto satyrisando as frequentes mudanças de opiniões politicas do P.ᵉ Lopes Gama:

«*Frei Miguel quando foi* CONCILIADOR
Huma cara politica exhibio;
Segunda, differente se lhe vio,
No SONAMBULO *vil, perturbador.*

Tres caras teve no HARMONISADOR,
Pelo qual bellos cobres engulio;
A quarta cara quando redigio,
O vão FEDERALISTA.—*Oh! Céos! Qu'horror!*

Quatro caras diversas só contaes!
Ei-lo CARAPUCEIRO, *a ser sem ser,*
Do regresso, da fé; dos liberaes!

Sommavão cinco: a sexta veio a ter
No seu PERNAMBUCANO, *ainda quiz mais,*
No SETE DE SETEMBRO, *as sete encher.*»

Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

147.—O Liberal Afogadense.—*Affogados, Typ. Naz. de A. B. da Fonseca, Rua Direita, n.° 1, impr. por Manoel Zeferino Pimentel*, 1845, in-4.°

O n.° 1 saío a 11 de Setembro e o n.° 8 (ultimo) a 1 de Dezembro. Tinha por divisa: *Guerra aos tyrannos!*
Jornaleco de opposição ao partido liberal. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

148.—O Arára.—*Pernambuco, Typ. Imp. de L. I. R. Roma*, 1845-46 in-4.°

O n.° 1 saío a 30 de Setembro de 1845 e o n.° 10 (ultimo) a 28 de Janeiro de 1846. No alto trazia uma vinhêta representando uma arára de batina, de pé sobre uma pedra, tendo no bico uma regua, na pata direita um punhal, na esquerda um peixe, e sobre o peito uma caixa de esmolas. Sob o titulo lia-se a epigraphe:

Cesse tudo o que a antiga Musa canta
Que outro valor mais alto se levanta.

Jornaleco *praeiro* principalmente dirigido contra o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

149.—Clamor Publico Monstro.—*Recife, Typ, da União, Rua Bella, n.° 45 impr. por Geraldo Correia Lima*, 1845, in-fol. med.

O n.° 1 e unico saío em dias de Setembro, sem data precisa. Jornal conservador. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

150.—O Praeiro.—Periodico politico tam sómente. — *Pern., Typ. Imp. de L. I. R. R.*, 1845, in-4.°

O n.° 1 saío a 23 de Outubro e n.° 8 (ultimo) a 14 de Dezembro. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Liberdade*

na elleição dos representantes do Paiz, recta administração da justiça, economia nos dinheiros publicos (MAXIMA DO PARTIDO NACIONAL).

Escripto em linguagem «joco-seria e forte», tinha por objecto «ajudar o partido nacional na grande empreza de fazer baquear o partido olygarcha.» Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1846

151.—A Voz da Religião.—*Pernambuco, Typ. de Santos & Companhia*, 1856-50 in-4.º

O n.º 1 saío a 4 de Janeiro de 1846 e o n.º 26 (ultimo) a 29 de Dezembro de 1850. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Unus Dominus, una Fides.* (Ep. ad. Ephes. IV. 5). Jornal religioso redigido pelo Conego Francisco José Tavares da Gama que, no *Prospecto*, assim explicou a razão do seu apparecimento: «Bem persuadidos de que no actual estado da sociedade, em que com tanto empenho se propagão as luzes, não deve ser indifferente a propagação das ideas religiosas, muito ha que desejavamos publicar um periodico religioso. Mas quando meditavamos na direcção que haviamos de seguir felizmente sahio á luz o nº. 1 d'*O Catholico*, e isto foi sufficiente para fazer-nos desistir então do nosso empenho. Pouco depois uma Sociedade religiosa publicou *O Amigo dos Homens*. Completamente satisfeitos, por este lado os nossos desejos nada mais tinhamos a intentar; mas, com a falta dos dous mencionados Periodicos, renascerão os nossos desejos, e entendendo que não era mais occasião de os suffocar, decidimo-nos a offerecer ao publico o ha tanto tempo por nós projectado Periodico.»—«Nesta revista, disse Raposo de Almeida, se póde admirar a escolha dos artigos, a fidelidade das traducções, e argumentos esclarecidos nos artigos de propria lavra.» Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

152.—O Esqueleto.—Periodico moral, satyrico, politico, *Recife, Typ. da União, Rua Bella, n.° 45, impr. por Geraldo Correia Lima*, 1846, in-4°.

O n.° 1 saío a 16 de Fevereiro e o n.° 13 (ultimo) a 27 de Abril. No alto trazia, do n.° 3 em diante, uma vinhêta representando um esqueleto, e sob o titulo, em todos os n.os, a divisa: *Guerra á tyrannia e ao despotismo.* Periodico conservador destinado a combater a candidatura de Chichorro da Gama á vaga deixada no senado por Antonio Carlos Ribeiro do Andrada. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

153.—O Postilhão.—Periodico monstro, universal, etc, etc,—*Recife, Typ. da União, imp. por Geraldo Correia Lima* (n.os 1-29) e *José dos Santos Torres* (n.° 30), 1846-47, in-8.° peq.

O 1° Correio (n.°) saío a 11 de Março de 1846 e o 30° (ultimo) a 30 de Março de 1847. Do n.° 3 em diante trazia, no alto, uma pequena vinhêta representando um postilhão a galope Como o precedente era conservador e infenso á candidatura de Chichorro da Gama, promettendo dar «noticias da 1a plana—Côrte—Ministerio—Assembléa; noticias de 2a plana — Presidencia — Eleições — Policia; e finalmente noticias a granel ou *tuti casti di divertimenti.*» Excessivamente mordaz. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

154.—O Bezerro de Pêra. — *Pernambuco, Typ. Imp., por S. Caminha*, 1846, in-4°.

O n.° 1 saío a 17 de Março e o n.° 2 (ultimo) a 3 de Abril. No alto trazia uma vinhêta representando um bezerro, de cabeça humana, deitado e, sob o titulo:

Digão-me os sabios da escriptura
Que segredos são estes da natura.

Pasquim desbragado que cobria dos mais torpes improperios o individuo cuja alcunha lhe servia de titulo. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

155.—O Raio.—*Recife, Typ. da União, Rua Bella, n.º 45, imp. por Geraldo Correia Lima,* 1846, in-4º.

O n.º 1 saío a 28 de Março e o n.º 3 (ultimo) a 6 de Maio. No alto trazia uma vinhêta representando um raio a fulminar a fachada do palacio do governo provincial, e, na frente deste, inteiramente alagada, um homem montado em um dromedario em meio de barricas, animaes e um navio, que sobrenadavam; sob o titulo lia-se:

O Raio que vorax tudo derriba
Ha de em cinzas tornar nossos flagellos.

Periodio satyrico do partido conservador que, combatendo a candidatura de Chichorro da Gama, insultava violentamente ao P.e Lopes Gama e ao Dr. Jeronymo Vilella. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

156.—O Papa-Angú.—Periodico extraordinario, opposicionista, satirico, politico. — *Recife, Typ. da União, Rua da União, impr. por Geraldo Correia Lima,* 1846, in-4º.

O n. 1 saío a 15 de Abril e o nº. 3 (ultimo) a 1 de Junho. No alto trazia uma vinhêta representando um individuo no acto de montar a cavallo, e, mais abaixo, as quadras:

Quem nunca vio
Mestre Vilella,
Veja o retrato
Deste michela.

(Frei *Cometa á praia* est. 6)

Não tenhas medo
Meu bom Vilella
Fogo de rijo
No tal Lamella.

(Frei *Calunga* aos plagiarios n.º 53)

Jornaleco satyrico dirigido contra o Dr. Jeronymo Vilella. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

157.—O Eleitor.—*Recife, Typ. Nazarena de A. B. da F., Rua das Florentinas, D. 8, impr. por Manoel Zeferino Pimentel,* 1846, in-4°.

O n.° 1 saío a 27 de Abril e o n.° 2 (ultimo) a 30. Sob o titulo trazia as divisas: *Plena e inteira liberdade de voto. —Suffragio universal.—Repulsa ao governo infame que rouba os direitos sociaes.* N.° avulso 20 réis. Periodico eleitoral redigido por Antonio Borges da Fonseca; advogava as candidaturas do Visconde de Goyanna e de Antonio Joaquim de Mello, em opposição ás de Chichorro da Gama e Ernesto Ferreira França, á senatoría. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

158.—O Saquarema.—Periodico politico e algumas vezes noticioso. — *Recife, Typ. da União, Rua da União, n°. 5* (n.° 1) e *n.° 9* (n.°s 2-8), *impr. por Geraldo Correia Lima,* 1846, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 8 de Maio e o n.° 8 (ultimo) a 21 de Agosto. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Le gouvernement monarchique a un grand avantage sur le despotisme. Comme il est de sa nature qu'il y ait sous le prince plusieurs ordres qui tiennent à la constituition, l'etat est plus fixe, la constituition plus inébranlable, la persone de ceux qui gouvernent plus assurée.* (Montesquieu. — *L'Esprit des Lois. Liv. 5. Chap. XI).* Série de 15 n.°s 1$000; n.° avulso 80 réis.

Jornal conservador de opposição vehementissima á administração do presidente Chichorro da Gama; cabalava fortemente, na eleição para senadores, pela chapa composta dos nomes do Visconde de Goyanna, Barões de Bôa-Vista e de Itamaracá, Sebastião do Rego Barros, Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e Vigario Francisco Ferreira Barreto. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

159.—O Phileidemon.—Periodico scientifico e litterario da Sociedade Phileidemonica Olindense.—*Pernambuco, Typ. da União*, 1846–47, in-8º gr.

O n.º 1 saío em 1 de Junho de 1846 e o n.º 11 (ultimo) em 1 de Agosto de 1847, (184 pp.). Sob o titulo trazia a epigraphe:

Ignorance is the curse of God,
Knowledge the wing wherewith we fly to heaven.

(SHAKESPEARE).

Foi o primeiro ensaio serio de jornalismo literario apparecido em Pernambuco. Na *Introducção* assignada pelo medico maranhense e quintannista de direito, Dr. Carlos Fernandes Ribeiro, vinham expostos os intuitos da publicação e as causas que a motivaram. «E' mistér, lia-se alli, que os alumnos do curso juridico de Olinda contribuam quanto antes com o seu contingente tal ou qual para a gloriosa empreza do derramento das luzes pelo nosso paiz e promoção da sua civilisação, unica base inabalavel do seu futuro engrandecimento. Saiamos, pois, desse lethargo que nos prendia e paralysava a intelligencia, e nos fazia despender mal as nossas horas vagas em cousas ás vezes bem pequeninas, tudo por falencia d'um objecto de attracção, que occupasse os nossos espiritos nessas horas, e lhes désse uma direcção e emprego mais proficuo».

«O apparecimento d'um periodico saído d'entre nós mesmos, cremos, que preencherá em parte este fim, tanto pelo que toca aos seus collaboradores, como aos mais, que provavelmente arvorar-se-ão como censores para analysal-o».

Estavamos então na aurora do periodo da «*sensiblérie* nacional», que só devia expirar em 1865; o romantismo avassallava todos os espiritos inclinados ás lides da litteratura; Eugenio Sue, George Sand, Soulié, de Vigny e Lamartine imperavam como mestres soberanos do romance e do verso, estimulando a creação de heroes phantasticos e melancholicos e desenvolvendo o sestro monotono de cantar tristezas e magoas; em todas as producções do tempo,

maximé nas paginas dos jornaes bellectristicos, ha muita superfectação e grande falta de naturalidade, defeitos constatados pela propria critica contemporanea.

«Póde-se comparar *O Phileidemon*, escreveu um censor coevo, ao átrio d'um magnifico atheneu, em que a mocidade que o frequenta, de envolta com as velleidades e aberrações da ardencia e verdor dos annos, deixa entrever fulgores de incontestaveis intelligencias». Subscrevendo artigos e poemas insertos nas suas columnas, se encontram, entre outros, os nomes de João Lustoza da Cunha Paranaguá, José Joaquim Ferreira do Valle, Adriano José Leal, Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha, Luiz Antonio Pereira Franco, Francisco de Paula da Silveira Lobo, Antonio Cesar Berredo e Salustiano de Aquino Ferreira.

Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

160.—O Progresso.—Revista social, litteraria e scientifica. — *Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria, Rua das Cruzes, n.° 34*, 1846-48, in-8° gr., 3 vols. de 228,302 e 102 pp.

O n.° 1 saío em Julho de 1846 e o n.° 11 (ultimo) em Setembro de 1848.—Visava escôpo mais transcendente, que o da anterior publicação academica, esta revista, nascida dos esforços do professor adjuncto do Lyceu, Antonio Pedro de Figueiredo. Mentalidade vigorosa e singularmente culta, o redactor-chefe traduzíra pouco antes, aos vinte annos, o *Curso de Historia da Philosophia* de Victor Cousin (do que lhe proveio a alcunha de *Cousin-Fusco)*, e na occasião abraçava com enthusiasmo as doutrinas de Theodoro Jouffroy, ás quaes soubéra dar um cunho individual modificando-as em parte ao influxo das theorias economicas de Saint-Simon, Owen e Fourier, creando assim uma orientação propria e original, fructo notabilissimo da evolução d'um espirito naquella épocha e no nosso acanhado meio provinciano.

Na extensa «exposição de principios», que abre o fasciculo inaugural, professou brilhantemente as idéas que desejava propagar e declarou com franqueza o ponto de vista do qual se dispunha a apreciar os diversos proble-

mas cuja discussão reputava de maior utilidade e interesse.

«Pretendemos arvorar a bandeira do livre pensamento escreveu alli, porquanto persuadidos de que para a razão do homem, só ha legitimos os dados da razão, não acceitaremos senão aquillo que nos apresentar os caracteres da evidencia, não reconheceremos dogma algum que tenha o privilegio de dirigir os nossos actos, antes de nos ter convencido o espirito. Cremos que tudo é ligado no systema da natureza, que o mundo moral tem leis assim como o mundo physico, e, sem pretendermos que semelhantes leis já se achem descobertas, pensamos que a sua indagação é uma taréfa destinada ao genio do homem, taréfa sublime que elle preencherá tanto mais facilmente quanto mais estudar a natureza, e applicar com mais independencia de espirito a essas materias os processos logicos e os methodos de investigação e de exame, que desde Bacon hão permittido que as sciencias fizéssem tantos e tão rapidos progressos».

....

«Sem duvida podéramos nós entoar sobre as lettras e as artes longos dithyrambos, cantar em phrases harmoniosas o seu alto valor social e civilisador; mas, julgamos ser obra mais uttl ligar semelhante materia a uma das theses que mais acima estabelecemos, quando enunciamos que o bem estar material é o antecedente logico dos progressos racionaes de todas as ordens;..............o Brasil acha-se assentado ha tão poucos annos, que os homens apenas tem tido tempo de se reconhecerem uns aos outros, e as condições de existencia ainda se acham entre nós muito vacillantes para que tenhamos podido cuidar n'outra cousa que não seja viver. Todavia manifestam-se de todas as partes grandes aspirações e desejos para as lettras e as artes; a musica é cultivada com avidez, e muitos já se atiram com prazer sobre a litteratura européa.»

Um exame, mesmo perfunctorio, da collecção d'*O Progresso* demonstra que estas graves promessas foram em grande parte realisadas; muitos dos problemas ainda hoje de palpitante actualidade entre nós, como o da fragmentação da propriedade territorial e o do proletariado agri-

cola, encontraram guarida nas suas paginas, de volta com propostas de melhoramentos materiaes, analyses de reformas administractivas e apreciações de actos legislativos, assumptos cuja importancia jamais relegou para um plano secundario o nobre empenho de propugnar pela nacionalisação da literatura patria, a nosso ver um dos seus melhores titulos de benemerencia. Saía o periodico em folhêtos mensaes e, além dos excellentes artigos editoriaes, offerecia com regularidade escolhidas poesias de José Soares de Azevedo e Antonio Peregrino Maciel Monteiro, bem elaboradas chronicas scientificas de L. L. Vauthier e outros, e revistas politicas e bibliographicas, nas quaes Antonio Pedro de Figueiredo começou a revelar todas as qualidades do eximio folhetinista e critico que, no *Diario de Pernambuco* de 1848-58, sob o pseudonymo de Abdalah-el-Kratif, fez as delicias dos leitores d'*A Carteira*. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

161.—O Annunciante.—*Pern. Na Typ. de J. A. R. da S. Caneca*, 1846, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 28 de Agosto e o n.º 73 (ultimo) a 28 de Novembro. Diario. Quartel 3$000. Propriedade de Januario Alexandrino Rabello da Silva Caneca, promettia, «não se intrometer com negocios politicos e se occupar sómente com annuncios commerciaes, isto he, publicar unicamente Compras, Vendas, Alugueis, Precizões, Fugas, Leilões, Residencias, Loterias e Objectos Literarios, etc, etc.»

Entretanto era quasi inteiramente preenchido com a reproducção de varios trabalhos de Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, de quem o proprietario era irmão. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

162.—O Polymathico.—Periodico do Instituto Litterario Olindense.—*Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria*, 1846, in-4.º gr.

O n.º 1 saío a 1 de Setembro e o n.º 3 (ultimo) a 1 de Dezembro. Mensal.

Distinguia-se pela sua feição particularmente didactica, evidente nos versos de La Motte escolhidos para a epigraphe:

C'est par l'etude qui nous sommes
Contemporains de tous les hommes
Et citoyens de tous les lieux.

A sua redacção estava a cargo de Jeronymo Cabral Raposo da Camara que, ajudado de Antonio Nobre de Almeida Castro, Manoel Clementino Carneiro da Cunha, Ivo Miquelino da Cunha Souto Maior, Antonio Rangel Torres Bandeira e Francisco José Rabello, esforçou-se por cumprir o programma em que promettêra fornecer aos leitores «ao par das noções e doutrinas scientificas, noções e doutrinas sobre a litteratura e as bellas artes, evitando assim a aridez daquellas e praticando o preceito do grande mestre Horacio: *Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci.*» Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1847

163.—O Novo Mesquita de Capote.—*Recife, Typ. Naz. de Beroaldo Soares dos Reis, Rua de S. Amaro, impr. por Francisco Antonio Xavier,* 1847, in–8° peq.

O n.° 1 saío a 26 de Abril e o n.° 4 (ultimo) a 12 de Maio. N.° avulso 40 réis. Dizia-se successor d'*O Mesquita de Capote*, de 19 de Setembro de 1835, e atacava principalmente á autoridade policial José Machado Freire Pereira da Silva. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

164.—O Homem do Povo.—*Recife, Typ. Naz. de Beroaldo Soares dos Reis, Rua de S. Amaro, imp. por Francisco Antonio Xavier,* 1847, in–8° peq.

O n.° 1 saío a 27 de Maio e o n.° 2 (ultimo) a 7 de Junho. Sob o titulo trazia a epigraphe: *A nossa liberdade, honra, e vida estão em perigo.* N.° avulso 40 réis. Redi-

gido por Affonso de Albuquerque Mello em defeza de Antonio Borges da Fonseca, então preso por abuso da liberdade da imprensa. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

165.—O Volcão.—*Pernambuco, Typ. Imp., por S. Caminha*, 1847, in-4.°

O n.° 1 saío a 7 de Agosto e o n.° 7 (ultimo) a 18 de Setembro. Do n.° 4 em diante trazia no alto uma tosca vinhêta representando, no primeiro plano, tres individuos em animada discussão, e ao fundo, por traz de umas cazas, um vulcão em actividade, e, em todos os n.os sob o titulo, a epigraphe: «*Sobre o ladrão está a confusão, e sobre o que falla por uma lingua dobre cahe uma nota pessima de infamia* (ECCLESIASTICO). Pertencia ao partido *praieiro* e occupava-se em defender o presidente Chichorro da Gama. Foi por uns attribuido ao P.e João Capistrano de Mendonça, e por outros a João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

166.—O Proletario.—Periodico politico.—*Pernambuco, Typ. Liberal de F. B. Mendes, Rua de Aguas Verdes, n.° 48*, 1847, in-4.°

O n.° 1 saío a 8 de Agosto e n.° 9 (ultimo) a 29 de Setembro. Sob o titulo trazia a divisa: *Vis vi repellitur*. N.° avulso 40 réis. Editor responsavel J. F. de Souza. Tinha a mesma côr politica e o mesmo objectivo do precedente. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

167.—O Tribuno.—*Recife, Typ. União, Rua da União, n.° 9* (n.os 1-68); *Typ. Brasileira, Rua do Rosario, n.° 44* (n.os 63-64) e *Rua da Gloria, n.° 7* (n.os 65-89); *Typ. Nazarena, ibe* (n.os 90-111) e *Rua do Nogueira, n.° 19* (n.os 112-120), *impr. por Manoel Rodrigues Pinheiro* (n.os 1-120), 1847-48, in-4.°

O n.° 1 saío a 13 de Agosto de 1847 e o n.° 120 (ultimo) a 4 de Novembro de 1848. Sob o titulo trazia a epi-

graphe: *Isto é verdade; mas vós não deveis dizer.* Publicava-se duas a tres vezes por semana. N.º avulso 40 réis. Era redigido por Antonio Borges da Fonseca que, cheio de odio contra a *praia* pelas perseguições e prisão soffridas, em Abril de 1847, ligára-se aos *guabirús*, e, neste periodico invectivava, com inaudita violencia e profusão de epithetos injuriosos, aos chefes liberaes. A publicação d'*O Tribuno* foi interrompida de 19 de Junho a 22 de Agosto de 1848 em virtude de nova prisão do seu redactor. Ao reapparecer começou a atacar indistinctamente a conservadores e a liberaes, occupando-se, porém, de preferencia com dissertar sobre as suas theses favoritas: a nacionalisação do commercio a retalho e a republica. Por fim reconciliou-se com os *praieiros*, nas vesperas de rebentar o movimento armado, propondo-se a condjuval-os pela imprensa. Este designio foi, porém, frustado pelo então chefe de policia, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, que, a 12 de Janeiro de 1849, fez aprehender e recolher ao Arsenal de Guerra a sua typographia, já encaixotada e prompta a ser remettida para o acampamento rebelde, onde, «não podia deixar de ser summamente damnosa á causa da ordem e da legalidade, se por acaso podesse continuar a ser o echo da revolta», conforme receiava aquella autoridade. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

168.—O Eleitor Pernambucano.—*Recife, Typ. da União, rua da União n.º 9, impr. por José dos Santos Torres,* 1847, in-4.º

O n.º 1 saío a 14 de Agosto e o n.º 4 (ultimo) a 2 de Setembro. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Quando o povo tem que dar os seus suffragios, convem, por seu proprio interesse, que elle seja esclarecido.* (Montesquieu.—*Esp. das Leis.* Cap. 2º Livro 2º). Periodico eleitoral de feição conservadora, redigido por Antonio Joaquim de Mello, combatia as candidaturas de Chichorro da Gama e Ernesto Ferreira França, á senatoria. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

169.—A Barca de Vigia.—Jornal politico.—*Pern., Typ. Liberal de F. B. Mendes, Rua das Aguas-Verdes, n.° 48,* 1847, in-8.° peq.

O n.° 1 saío a 17 de Agosto e o n.° 9 (ultimo) a 28 de Setembro. N.° avulso 20 réis. Editor: J. F. A. O. Mello. Redigido pelo P.e Leonardo João Grego, filiava-se ao partido *praeiro*, defendendo o presidente Chichorro da Gama contra as invectivas d'*O Tribuno*. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

170.—O Artista.—Periodico politico.—*Pernambuco, Typ. Imp., por S. Caminha,* 1847, in-4°.

O n.° 1 saío a 20 de Agosto e o n.° 9 (ultimo) a 9 de Outubro. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Fugi d'aquelles que fingem ter piedade; mas que não possuem a virtude d'ella.* (S. Paulo. Epst. 2a a Themotheo, cap. 3. v. 5). N.° avulso 40 réis. Periodico *praeiro* destinado a «zurzir a sucia *guabirú-cabana-nazarena*». Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

171.—O Votante de S. José.—*Recife, Typ. União, Rua da União, n.° 9, impr. por José dos Santos Torres,* 1847, in-8.°

O n.° 1 saío a 22 de Agosto e o n.° 4 (ultimo) a 5 de Setembro. Sobre o titulo trazia a epigraphe: *Morrer pela patria he doce e decoroso.* (Horacio).
Jornaleco eleitoral, conservador. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

172.—O Homem do Povo.—*Pernambuco, na Typ. Imp. por S. Caminha,* 1847, in-4.°

O n.° 1 a 23 de Agosto e o n. 3 (ultimo) a 16 de Setembro. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Ludus animo debet aliquando dari ad cogitandum melior ut redeat sibi.* (Horacio). «Vendia-se na casa do trabalhador, junto á do

solapador, perto do pescador politico, e do catavento, pelo preço de dous reales.» Filiava-se ao partido *praieiro*, aggredindo de preferencia o Barão da Bôa-Vista e seu irmão Sebastião do Rego Barros. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

173.—Hum dos Cinco Mil.—Jornal politico.—*Pern., Typ. Liberal de F. B. Mendes, Rua das Aguas Verdes n.° 48* 1847, in-4.°

O n.° 1 saío a 2 de Setembro e o n.° 6 (ultimo) a 2 de Outubro. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Tremei oh! guabirús dos cinco mil!* N.° avulso 40 réis. Editor: J. F. de Souza. Periodico *praieiro* attribuido ao P.e João Capistrano de Mendonça; atacava com violencia extrema os *saquaremas-baronistas-nazarenos.*

A denominaçãa de—*os cinco mil*—era outra alcunha posta pelos adversarios ao partido liberal ou *praieiro*; sobre a sua origem consta o seguinte: enumerando as manifestações de regosijo com que foi recebido em Pernambuco o advento do ministerio de 2 de Fevereiro de 1844, noticiou o *Diario Novo* uma passeiata de cinco mil pessôas, numero exaggerado que fez os conservadores dizerem que os *praieiros* eram—*cinco mil*; ao P.e Capistrano puzeram tambem a alcunha de *Capellão dos Cinco Mil.* Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

174.—A Tempestade.—Periodico. politico.—*Pern., na Typ. Liberal de F. B. Mendes, Rua das Aguas Verdes, n.° 48*, 1847, in-4.°

O n.° 1 saío a 2 de Setembro e o n.° 5 (ultimo) a 19. Sob o titulo trazia a divisa:

O Caso conto, como o caso foi,
Na minha frase, é constante lei,
O Ladrão é Ladrão, o Boi é Boi.

N.° avulso 40 réis. Editor: J. A. F. O. de Mello. Era escripto pelo Dr. Jeronymo Vilella contra a «oligarchia baronista». Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

175.—A Ratoeira.—Periodico pequenino: mas gostosinho.—*Pern., Typ. Imp., por S. Caminha*, 1847, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 3 de Setembro. No alto trazia uma vinhêta representando, no primeiro plano, a margem de um rio *(a praia)* cheia de ratoeiras, dentro e em volta das quaes se viam muitos ratos (*guabirús*), e, ao fundo, na margem opposta, um grupo de cazas. Sob o titulo lia-se a epigraphe: *Non cum pitombis, maxixis net quiabus, sed cebo, toucinore pilhantur guabirús.* (Latim do Bóde em Pé). Era dirigido contra Antonio Borges da Fonseca. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

176.—O Liberal.—Jornal politico e litterario.—*Pernambuco, Typ. Liberal de F. B. Mendes, Rua das Agoas Verdes, n.° 48*, 1847, in-fol. med.

O n.° saío a 7 de Setembro e o n.° 16 (ultimo) a 5 de Novembro. Sob o titulo trazia, em francez e portuguez, a epigraphe: *L'expérience enseigne a respecter ceux que Dieu a placés à la tête des Nations; parce que, lá où finit le respect pour le roi, commence la ruine du peuple* (La Mennais). Publicava-se ás terças e sextas-feiras.

Trimestre 2$000; n.° avulso 80 réis. Era redigido por Francisco Borges Mendes, pelo menos ostensivamente, e dizia ter como programma «defender o Monarcha e Defensor Perpetuo do Brazil o Sr. D. Pedro 2.° e a nossa Constituição Liberal»; o seu verdadeiro objectivo era, porém, defender a administração do presidente Chichorro da Gama. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

177.—A Grande Tempestade.—*Recife, Typ. União rua da União, impr. por José dos Santos Torres, e reimpr. na Typ. da «Voz do Brazil», por A. P. C.*, 1847, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 14 de Setembro. No alto trazia uma vinhêta representando uma *praia* onde se disputavam *O Proletario*, *O Artista* e *O Volcão;* ceu tempestuoso; no

mar, de ondas revoltas, adiantava-se uma barca, de cuja prôa um homem destribuia impressos. Sob o titulo lia-se a divisa: *Vingar os amigos e desmascarar os contrarios* (Maxima Chichorral). Na reimpressão não vem a vinhêta. Vendia-se a 80 réis. Violento libello contra a *praia*, prophetisando toda a sorte de calamidades para o dia 19 de Setembro, em que deviam ter lugar as eleições para senador. Foi attribuido a João Baptista de Sá e ao P.e Joaquim Pinto de Campos. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

178.—A Voz do Brazil.—*Pernambuco, Typ. Liberal de F. B. Mendes, Rua das Aguas Verdes, n°. 48* (n.os 1-8); *Typ. da «Voz do Brazil», I. B. de Loyola, Rua da Praia, n. 45* (n.os 9-93), *impr. por A. P. das Chagas* (nos 50-98), 1847-49, in-4° (n.os 1-22) e in-fol. peq. (n.s 23-93).

O n.° saío a 27 de Outubro de 1847 e o n.° 93 (ultimo) a 9 de Janeiro de 1849. Os n.os 23-62 traziam, no alto, uma vinhêta em cujo primeiro plano discutiam, á beira-mar, tres individuos, tendo aos lados dous indios tocando trombetas, de cujas boccas sahia uma flammula com o titulo—*A Voz do Brazil*—; ao fundo viam-se os arrecifes e o mar com botes e navios. No texto lia-se a seguinte explicação: «A presente estampa que apparece no frontispicio desta folha, he bem significativa: ella representa pela efigie dos dous indigenas, que aos ares fazem soar nas trombetas tristes e clamorosos lamentos, o emblema do Brazil. O grupo do centro mostra que o individuo da esquerda, que está de cabeça baixa, semblante descarnado, e vestido de trapos, he hum Brazileiro implorando o soccorro, e a protecção do da direita, que he hum portuguez rico negociante, o qual com huma mão cheia de sedulas falsas, que acaba de tirar da embarcação, volta com desprezo as costas ao Brazileiro, e vae arranjar o labrêgo, que está no meio, ainda narrando o modo que descobriram para o arranjo das mesmas sedulas.» Em todos os n.os lia-se a divisa:

Não tenhas minha muza medo delles,
Vae batendo de rijo, fogo nelles.

Publícava-se duas vezes por semana. Mez 500 réis; n.° avulso 40 réis (n.os 1-22) e trimestre 2$000 (n.os 23-93.) Este periodico é notavel como documento caracteristico das odiosas e absurdas conclusões a que podem conduzir os preconceitos patrioticos, assim como do nefasto poder da imprensa, quando cegamente subordinada aos caprichos de espiritos desvairados pelas paixões partidarias, e vilmente explorada por individuos sem escrupulos. Sob a responsabilidade de Ignacio Bento de Loyola, folliculario da peior especie, *A Voz do Brazil* manteve, com desregramento de linguagem e furor de invectivas sem exemplo, uma campanha nativista tão vergonhosa quanto desarrazoada, e fez-se echo interesseiro das opiniões dos mais exaltados sectarios da *praia-velha*. As suas declamações incendiarias contribuiram grandemente para as selvagens explosões de odios populares nas noutes de 8, 9 e 10 de Dezembro de 1847 e nos dias 26 e 27 de Junho de 1848, e por igual impelliram, o partido liberal á desastrada revolução de Novembro Preso finalmente o redactor ou responsavel, a 3 de Janeiro de 1849, cessou de apparecer dias depois. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

179.—A Sentinella da Liberdade.—*Pernambuco, impr. na Typ. Brazileira, na Bôa-Vista, Rua do Rozario, n.° 44* (n.os 1-18) e *Rua da Gloria n.° 7* (n.os 19-38), 1847-48, in-8° peq. (n.os 1-5 e 7-10), in-4° (n.os 11-38) in-fol. peq. (n.° 6)

O n.° 1 saío a 3 de Novembro de 1847 e o n.° 38 (ultimo) a 12 de Maio de 1848. Os n.os 20-38 traziam, no alto, uma vinhêta representando, á esquerda um soldado de sentinella; ao centro uma pyramide de tambores encimada por uma clarim, e, á direita e ao fundo, dous lances de um edificio formando pateo (de quartel?). Em todos os n.os lia-se, sob o titulo: *Alerta!* e nos n.os 6-38 tambem a divisa: *Ella morre, mas não se rende.* Publicava-se duas vezes por semana. Trimestre 1$000; n.° avulso 40 réis. Era redigido por Manoel Francisco do Passo e professava os principios da facção do partido liberal conhecida por *praia-nova*. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

180—O Brasileiro.—Jornal politico.—*Recife, Typ. Brazileira, Bôa-Vista, Rua do Rozario n.° 44* (n.os 1-10) e *Rua da Gloria n.° 7* (n.os 1-14), 1847, in-4° (n.os 1-15) e in-fol. med. (n.os 16-44).

O n.° 1 saío a 4 de Novembro de 1847 e o n.° 44 (ultimo) a 13 de Maio de 1848. Sob o titulo trazia a epigraphe: *O bem publco é o fim de toda associação politica.* Publicava-se duas vezes por semana. Trimestre 2$000; n.° avulso 40 réis (n.os 1-15) e 80 réis (n.os 16-44). Do n.° 16 em diante mudou o titulo para *O Brazileiro.* No seu artigo de apresentação lia-se: «Reconhecendo que a primeira necessidade do Brasil é regeneral-o da influencia extrangeira, temos por programma fazer baquear esta influencia, tornando o Brasil verdadeiramente dos Brasileiros». Na realidade era orgam da *praia-nova* e provavelmente redigido pelo Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares e Antonio Carneiro Machado Rios; Chichorro da Gama, Nunes Machado e Antonio Affonso Ferreira eram alvos constantes dos seus ataques Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1848

181—O Bom Senso.—*Recife, impr. por José dos Santos Torres,* 1848, in-4°.

O n.° 1 e unico é de 11 de Fevereiro. Sob o titulo trazia, em latim e portuguez, a epigraphe: *Consilium custodiet te, et prudentia serabit te... Per servitan vitæ nom ambulant, vagi sunt gressus eorum, et investigabies.* (E.)—Preço 40 réis. Jornalzinho conservador redigido por João Baptista de Sá. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

182.—O Camarão.—*Pernambuco, Typ. Imp. por S. Caminha,* 1848, in-4°.

O n.° 1 saío a 18 de Fevereiro e o n.° 9 (ultimo) a 29 de Março. Sob o titulo trazia a divisa: *Deos, Patria, Constituição e Liberdade.* Era um dos orgams da facção

liberal radical, conhecida pela alcunha de *praia-velha*. Nelle o seu redactor, general José Ignacio de Abreu e Lima, sustentou vivas polemicas com os seus ex-correligionarios que, em transição para o partido contrario, se haviam constituido em dissidencia sob a denominação de *praia-nova*. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

183—A Barca de S. Pedro.—Periodico politico e talvez de opposição.—*Pernambuco, na Typ. Imp. por S. Caminha,* 1848. in-fol. med.

O n.º 1 saío a 25 de Maio e o n.º 20 (ultimo a 23 de Outubro. Sob o titulo trazia a divisa: *Deus neumque jus.* Publicava-se duas vezes por semana com pouca regularidade. Série de 25 n.os. 2$000; n.º avulso 80 réis.—Orgam da nova *Sociedade Imperial Pernambucana,* tinha por objecto «sustentar os principios liberaes professados pelo partibo *nacional-praieiro*, cujos principios eram: Monarquia. —Integridade do Imperio.—Constituição e Reformas na administração geral e provincial pelos meios que a mesma Constituição offerecia. Era redigido pelo general José Ignacio de Abreu e Lima que, no 1.º n.º, explicou da seguinte fórma o seu titulo:» A redempção do genero humano foi fundada sobre a profissão de fé de um pescador, e como desejamos a liberdade civil e politica e fraternidade entre todos os homens qualquer que seja a sua crença, a sua raça, ou a sua posição no globo terraqueo, nenhum outro titulo nos quadraria melhor do que o symbolo do pescador Pedro, Principe dos Apostolos; portanto *A Barca de S. Pedro* será um periodico popular e politico para tratar tão somente das necessidades do povo, da sua moralidade, e. civilisação.» Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

184.—O Grito da Patria.—Periodico republicano federativo.—*Impr. em Pernambuco, por João Fernandes de Souza, na Typ. da «Voz do Brazil», Rua da Praia, n.° 45* (n.os 1-3); *Pern., Typ. Nazarena, Rua do Nogueira, n.° 19, impr. por Manoel Rodrigues Pinheiro* (n.os 4-13), 1848, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 31 de Maio e o n.° 13 (ultimo) a 18 de Novembro. Em todos os n.os trazia, sob o titulo, a epigraphe:

De Deus vem a justiça, a liberdade,
Fraternal união, doce igualdade.

Do Pontifice Pio IX.

e, do n.° 4 em diante, tambem: *O Grito da Patria he cidadão do universo.*—Publicação irregular. Trimestre 2$000. —Jornal doutrinario redigido pelo tresloucado propagandista republicano João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

185.—O Parlamentar.—Periodico politico. — *Pernambuco, Typ. União, impr. José dos Santos Torres*, 1848, in-4°.

O n.° 1 saío a 1 de Junho e o n.° 5 (ultimo) a 1 de Julho. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Quando os bons capitulão com os máos, sanccionam a propria ruina.* M. de Maricá). N.° avulso 40 réis.—Pertencia á politica conservadora e tinha por fim principal «o exame dos actos da chamada—assembléa provincial de Pernambuco, promettendo não supportar que os seus membros polluissem os logares que haviam conquistado á força de violencias e de infamias.» Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

186.—A Reforma.—*Pernambuco, Typ. Nazarena, Rua, do Nogueira, n.º 19, impr. por M. R. Pinheiro*, 1848, in-4º.

O n.º 1 saío a 2 de Julho e o n.º 5 (ultimo) a 19 de Agosto. Sob o titulo trazia a divisa: *Liberdade, Igualdade, Fraternidade.* N.º avulso 40 réis. Redigido por Affonso de Albuquerque Mello, proclamava a necessidade de «reformas sociaes», tendentes á nacionalisação do commercio a retalho e á adopção da forma de governo republicano. Raro. *Bibl. Publ. da Est.*

187.—O Capibaribe.—Jornal politico. — *Pern., Typ. Brazileira, Rua do Pires, n.º 40*, 1848-49, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 10 de Julho de 1848 e o n.º 124 (ultimo) 28 de Novembro de 1849.

Sob o titulo trazia a divisa: *Justiça e tolerancia.* Publicava-se duas vezes por semana (n.ºs 1-17) e tres vezes (n.ºs 18-124). Série de 25 n.ºs 2$000; n.º avulso 80 réis. — Redigido pelo Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, pertenceu a principio á *praia-nova*, mantendo fortes discussões com os jornaes da *praia-velha*, como o *Diario Novo* e *A Voz do Brazil;* por fim assumio attitude francamente conservadora. Era fertil em bons artigos de politica doutrinaria, e de assumptos sociaes e economicos. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

188.—O Eclectico. — Periodico politico. *Pern., Typ. Brasileira, Rua dos Pires, n.º 40*, 1848, in-4º.

O n.º 1 saío a 13 de Julho e o n.º 4 (ultimo) a 7 de Agosto. Sob o titulo trazia a epigraphe: *A politica mantem a ordem entre os interesses e as paixões* (Coll. de Pens.) No alto trazia uma pequena vinhèta representando um globo, livros e instrumentos nauticos. N.º avulso avulso 40 réis. Redigido por Manoel Rodrigues do Passo, filiava-se á *praia-nova*, atacando principalmente o general Abreu e Lima. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

189.—A Mentira.—*Pernambuco na Typ. do «Nazareno», Rua do Nogueira, n.º 19, impr. por M. R. Pinheiro,* 1848, in-4º.

O n.º 1 saío a 17 de Julho e o n.º 9 (ultimo) a 14 de Setembro. Sob o titulo trazia a epigraphe: *A esperança do impio he como a lanugem, que pelo vento he levada; e como a espuma tenue, que pela tempestade he espalhada; e como o fumo, que pelo vento he dissipado; e como a lembrança do hospede de hum dia, que passa.* (SABEDORIA, 5:15). Redigido por Antonio Borges da Fonseca e Affonso de Albuquerque Mello, atacava a *praia-velha* e pregava a nacionalisação do commercio a retalho. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

190.—Advogado do Povo.—*Pernambuco, Typ. Nazarena, Rua do Nogueira, n.º 19, impr. por M. R. Pinheiro,* 1848, in-4º.

O n.º 1 saío a 1 de Agosto e o n.º 9 (ultimo) a 22 de Setembro. Sob o titulo trazia as divisas: *Tudo para o povo, com o povo, e pelo povo.* (Maxima republicana). *Tudo para o rei, e pelo rei.* (Maxima realista). N.º avulso 40 réis. Varios n.ºs em papel de côr. Redigido por Antonio Borges da Fonseca, occupava-se com os negocios politicos da Parahyba, sob a administração do presidente Dr. João Antonio de Vasconcellos, a quem atacava violentamente. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

191.—O Confluente do Capibaribe.—Periodico politico.—*Pern., Typ. Brasileira, Rua dos Pires, n.º 40,* 1848, in-4º.

O n.º 1 e unico saío a 3 de Agosto. Sob o titulo trazia a divisa: *União e Fraternidade.* Filiado á mesma politica d'*O Capibaribe* esforçava-se por combater «as doutrinas subversivas do *Diario Novo* e seus satellites *A Voz do Brazil* e *A Barca de S. Pedro.*» Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

192.—A União.—*Pern., Typ. União, Rua da União (n.° 1–788) e Rua da Aurora (n.os 789–834)*, 1848–55, in-fol, med.

O n.° 1 saío a 14 de Agosto de 1848 e o n.° 834 (ultimo) a 22 de Dezembro de 1855. Sob o titulo trazia a divisa: *Virtus unita crescit.* Publicava-se ás terças, quintas e sabbados (n.os 1–667) e ás quartas e sabbados (n.os 668–834). Trimestre 3$000; n.° avulso 100 réis.—Orgam do partido conservador substituio, com programma mais amplo, a *O Lidador*, occupando posição conspicua em meio da violenta luta jornalistica que caracterisou o periodo agudo da crise *praieira*. Posteriormente proseguio como folha officiosa das administrações provinciaes, e assumio attitude doutrinaria. Escripto pelas mais amestradas pennas do partido, em Pernambuco, foi dos mais notaveis productos do jornalismo politico brasileiro. Consagrava tambem largo espaço a artigos sobre sciencias, artes e industrias, e trazia variado noticiario estrangeiro. As suas tendencias encontram-se expostas, em resumo, no seguinte trecho do seu artigo de apresentação: «O fim desta folha he a união dos Pernambucanos em um só pensamento politico e social: este pensamento, que symbolisa perfeitamente as principaes necessidades da épocha; que serve de ponto de convergencia a todas as opiniões discórdes; que resume todos os principios preponderantes na sociedade; que, por assim dizer, é uma *religião* no meio de tantas seitas; este pensamento ei-lo: 1° porfiar pela fiel execução da constituição, e seu desenvolvimento no sentido da ordem e do progresso; 2° defender com todas as forças do patriotismo a liberdade do voto; 3.° acoroçoar e proteger com sinceridade e consciencia o desenvolvimento de todas as industrias provinciaes; 4° cuidar com desvelo da educação moral da população; 5° tolerar todas as opiniões e admittil-as á discussão e á analyse. Este programma comprehende as importantes questões e interesses connexos com a organização da sociedade que formão, e é, por assim dizer, o pantologo da nossa fé politica».—Dentre os muitos politicos de nomeada que fizéram parte da sua redacção, salientamos: José Thomaz Nabuco de Araujo, João José de Sousa Aguiar, Antonio Peregrino Maciel Monteiro, P.e Joaquim

Pinto de Campos, José Bento da Cunha Figueiredo, Francisco de Paula Baptista e Floriano Correia de Britto. *Bibl. Publ. do Est.*

193.—A Verdade.—*Pernambuco, Typ. Nazarena, impr. por M. R. Pinheiro,* 1848, in-4°.

O n.° 1 saío a 21 de Agosto e o n.° 5 (ultimo) a 25 de Novembro. Sob o titulo trazia a epigraphe: *O' vós, que andaes por caminhos desvairados, attendei, ouvi a verdade.* N.° avulso 40 réis. Redigido por Affonso de Albuquerque Mello, pregava a republica e atacava a *praia-velha.* Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

194.—A Verdade.—Periodico politico. — *Pernambuco, Typ. União, impr. por José dos Santos Torres,* 1848, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 22 de Navembro. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Sem justiça a tolerancia he fraqueza; sem ordem a liberdade he furor.* (CONDE DE VILLENNER). N.° avulso 40 réis. Pertencia ao partido conservador e occupava-se em defender o presidente Herculano Ferreira Penna contra os ataques do *Diario Novo* e d'*O Guarda Nacional.* Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.* Foi substituido pel'

195.—O Brado da Razão.—Periodico politico.—*Pernambuco, Typ. União, impr. por José dos Santos Torres,* 1848–49, in-4°.

O n.° 1 saío a 27 de Dezembro de 1848 e o n.° 32 (ultimo) a 27 de Novembro de 1849. N.° avulso 20 réis. Substituio ao precedente, conservando a mesma epigraphe, e, nos primeiros n.os proseguio na mesma taréfa; mais tarde passou a se occupar com a narrativa da revolta *praieira*, sob o ponto de vista conservador. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1849

196.—Aurora.—Periodico scientifico e litterario dos academicos olindenses.—*Pernambuco, Typ. Imp. da Viuva Roma & Filhos, Rua da Praia, nº. 55,* 1849, in-4º gr.

O n.º 1 saío em Maio e o n.º 6 (ultimo) em Outubro (162 pp.). Trazia a divisa: *Surge et ambula.*—Mensal.—Publicava-se sob a direcção do academico José Moreira Brandão Castello-Branco, auxiliado pelos seus collegas Manuel Benicio Fontenelle, Pedro Leão Velloso, Antonio Alves de Souza Carvalho, Ignacio de Barros Barreto Junior e outros. Muito raro. *Bibl. Nacional*, do Rio de Janeiro.

197.—O Brinco das Damas.—*Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria,* 1849, in-4º.

O n.º 1 saío a 26 de Junho e o n.º 9 (ultimo?) a 6 de Setembro. No alto trazia uma pequena vinhêta representando um açafate cheio de flores. Jornalzinho de literatura amena redigido pelo academico Joaquim Pires Machado Portella. Muito raro. *Bibl. Nacional*, do Rio de Janeiro.

198.—O Album dos Academicos Olindenses.—Jornal scientifico, litterario e religioso.—*Pernambuco, Typ. Imparcial da Viuva Roma & Filhos, Rua da Praia nº. 55,* 1849–50, in-4º.

O n.º 1 saío a 30 de Junho de 1849 e o n.º 8 (ultimo) a 30 de Setembro de 1850 (212 pp.). Trazia a divisa: *Errando discitur.* Redigido por João Felippe da Cunha Bandeira de Mello com o auxilio de Lino Reginaldo Alvim, Leandro Bezerra Monteiro, Olintho José de Meira e Junqueira Junior. Raro. *Bibl. Publ. do Est.* e do *Gabinête Portuguez.*

199.—O Maccabeo.—*Pernambuco, Typ. Liberal de M. E. de Moura e Comp.*, 1849, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 4 de Julho e o n.° 47 (ultimo) a 11 de Dezembro. Trazia como epigraphe, em latim e portuguez, os v. 4 e 5, Cap. II do *Ecclesiastes.*—Publicava-se ás terças e sextas-feiras. Trimestre 3$000; n.° avulso 80 réis.—Jornal liberal, muito doutrinario, redigido pelo Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, durante a presidencia do Dr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, pugnava pela convocação de uma constituinte, porém, que fosse promovida pela corôa e que reformasse alguns artigos da Constituição. Destoava, pela sua moderação de linguagem, dos contemporaneos que visando a mesma medida abusavam da liberdade da imprensa. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

200.—O Beija-Flor.—*Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria*, 1849, in–8°.

O n.° 1 da 1ª Série saío a 7 de Julho e o n.° 8 (ultimo) a 20 de Setembro, e o n.° 1 da 2ª e ultima a 6 de Outubro e o n.° 8 (ultimo) a 20 de Dezembro. Semanal. Trimestre 1$200; n.° avulso 120 réis.—Jornalzinho literario redigido por João Ferreira Vilella. Muito raro.

201.—A Aguia Catholica.—Periodico puramente religioso.—*Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria*, 1849, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 4 de Agosto e o n.° 11 (ultimo) a 13 de Outubro. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Audiamus vocem Aquilæ volantis per medium cœli.* (Apocalipse) em latim e portuguez. Publicava-se aos sabbados. Mez 400 réis. Raro. *Bibls. Publ. do Est.* e do *Gabinete Portuguez.*

202.—O Vapor da California. — *Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos, impr. por J. F. dos Santos,* (n.º 1) e *T. F. Pereira* (n.ºs 2-13), 1849, in-4.º

O n.º 1 saío a 30 de Agosto e o n.º 13 (ultimo) a 16 de Outubro. No alto trazia uma vinhêta representando um vapor de rodas fumegando; e, sob o titulo:

No vapor da California
Pode seguir muita gente,
Os camarotes são bons,
O Vapor é de patente.

J. J. Ignacio.

Publicava-se irregularmente a 40 réis o n.º avulso. Periodico satyrico redigido pelo Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, um dos proceres da revolta *praieira.* Como explicação ao titulo lia-se no n.º 1: «A razão do titulo desta folha não é difficil de ser comprehendida: ha entre nós muita gente ambiciosa, e não só ambiciosa de dinheiro, como de mando, de honras, e tôlo ha, que desconhecendo-se perfeitamente, ambiciona ser deputado, senador, ministro, e tudo quanto pode aspirar um homem intelligente e de lettras, um homem de prestigio e saber. *O Vapor da California,* construido para o serviço do paiz, encarrega-se de levar para aquelle lugar toda essa gente, onde póde ser muito util, e satisfazer todas as ambições.» Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

203.—O Recreio das Bellas.—Periodico litterario.—*Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos,* 1849-50, in-4.º

O n.º 1 saío a 8 de Setembro de 1849 e o n.º 23 (ultimo?) a 15 de Fevereiro de 1850. Publicação aos sabbados. Redactor: Felippe Nery Collaço. Muito raro.

204.—O Fiscal.—Periodico politico e noticioso. — *Pernambuco, na Typ. da «Voz do Brazil», Rua da Praia, n. 45,* in-4.°

O n.° 1 saío a 17 de Setembro e o n.° 25 (ultimo) a 11 de Dezembro. Publicava-se duas vezes por semana. Trimestre 2$000; n.° avulso 80 réis. Redigido por Ignacio Bento de Loyola pertencia á facção exaltada do partido liberal, e as suas columnas são ferteis em insultos contra os portuguezes. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

205.—O Esforço—Periodico politico.—*Pernambuco, Typ. Imp. da Viuva Roma & Filhos* (n.os 1-4), *impr. por José J. F. de Souza* (n.° 4), 1849, in-fol. peq.

O n.° 1 a 29 de Setembro e o n.° 4 (ultimo) a 10 de Novembro. Trazia a divisa: *Progresso e Ordem*:—Folha doutrinaria pertencente ao partido liberal e redigida por Estevão de Albuqnerque Mello Montenegro, que depois passou a assignar-se Estevão Benedicto França. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

206.—A Trombeta.—*Pernambuco, na Typ. da «Voz do Brasil»,* (n.° 1); *na Typ. de I. B. de Loyola, Rua da Praia, n.° 45* (n.os 2-4), 1849, in4°

O n.° 1 saío a 3 de Outubro e o n.° 4 (ultimo) a 14 de Novembro. Sob o titulo trazia a epigraphe:

Povo acordai
De tanto dormir,
Hoje a liberdade
Deve resurgir.

N.° avulso 40 réis. Jornaleco liberal. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

207.—A Tentativa Feliz.—*Pernambuco, Typ. de I. B. de Loyola* (n.º 1); *Typ. da «Voz do Brazil», Rua da Praia, n.º 45* (n.ºs 2–5), 1849 in–4º.

O n.º 1 saío a 6 de Outubro e o n.º 5 (ultimo) a 7 de Novembro. No alto trazia uma vinhêta representando uma praia cheia de fardos e barris e, ao fundo, no mar, uma barca de velas enfunadas; sob o titulo liam-se os versos:

Nova gente, nova terra
Vamos luzos procurar,
Na famoza Africa temos
Outro céo, outro passar.

J. J. MONTEIRO.

N.º avulso 40 réis. Jornaleco nativista fertil em insultos aos portuguezes. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

208.—Gazeta do Povo.—*Pernambuco, Typ. da viuva Roma & Filhos, impr. por T. F. Pereira,* 1849, in–4º.

O n.º 1 saío a 8 de Outubro e o n.º 4 (ultimo) a 25. O n.º 4 trazia no alto uma vinhêta representando um anjo a voar tocando uma trombeta, e todos, sob o titulo, a epigraphe:

A' nossa voz levantai-vos,
Deixai o somno profundo:
Recobrai vossos direitos,
O Sol luz pr'a todo o mundo.

Jornaleco liberal, attribuido a Affonso de Albuquerque Mello. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

209.—A Violeta.—Periodico litterario. *Recife, Typ. União, Rua da União n.º 9,* 1849–50, in–8.º

O n.º 1 da 1ª série saío o 28 de Outubro de 1849 e o n.º 10 (ultimo) a 29 de Dezembro; o n.º 1 da 2ª e ultima a 19 de Janeiro de 1850 e o n.º 6 (ultimo) a 16 de Março. Semanal. Série de 10 n.ºs 640 réis. Muito raro.

210.—O Rolha.—*Pern., Typ. Imp. da Viuva Roma & Filhos, impr. por J. F. de Souza,* 1849, in-40.

O n.° 1 e unico saío a 10 de Novembro. No alto trazia uma vinhêta caricata allusiva a Floriano Correia de Britto, por alcunha *Britto Rolha*, e mais abaixo os versos:

Cheguem gentes!... venhão ver
Cousa nova, raridade!
O rolha monstr'osidade.

Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

211.—O Gallego.—*Pernambuco; Na Typ. da «Voz do Brazil», rua da Praia, n.° 45, impr. por A. P. R.,* 1849 e 50. in-4.°

O n.° 1 saío a 21 de Novembro de 1849 e o n.° 5 a 15 de Dezembro; após dez mezes de interrupção saío o n.° 6, a 12 de Outubro de 1850, e o n.° 8 (ultimo) a 23. Os n.os 1-5 traziam no alto uma vinhêta representando um gallego esbaforido com uma mala ás costas, cercado de um esqueleto e de duas figuras humanas aladas; nos n.os 6-8 a vinhêta representa apenas o gallego com a mala ás costas; os n.os 1-5 traziam sob o titulo os versos:

Eu sou o gallego
Lá da botica,
Sou muito amante
De quem m'enrica

e os n.os 6-8:

Portugal, patria minha infame e vil,
Refugo das nações, nação de m......

As edições eram alternadamente impressas em papel verde e amarello. Jornaleco nativista da peior especie. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

212.—A Grinalda.—Jornal das damas. *Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria*, 1849-50, in-4.°

O n.° 1 saío a 28 de Dezembro de 1849 e o n.° 5 (ultimo) a 7 de Fevereiro de 1850. N.° avulso 50 réis. Jornalsinho literario cujo principal objecto eram «as virtudes e bellas qualidades do sexo amavel.» Rarissimo.

213.—O Sulista.—Periodico politico e moral. *Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria*, 1849, in-fol. peq.

Não conseguimos ver este jornal, nem encontrar mais informações a seu respeito além das que acima ficam indicadas e constam do *Catalogo da Exposição de Historia do Brasil*, de 1881, n.° 3733. Rarissimo.

1850

214.—Diario do Povo.—Jornal commercial, noticioso, moral e per accidens politico.—*Pernambuco. Na Typ. da Rua da Praia, n.° 45*, 1850, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 2 de Janeiro e o n.° 3 (ultimo) a 4.—Ephemera publicação, filiada ao partido liberal, que pretendeu concorrer com o *Diario de Pernambuco*. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

215.—O Commercial.—Jornal dos interesses commerciaes, agricolas e industriaes, e de litteratura.—*Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos* (n.os 1-24); *Typ. Imparcial, Rua da Praia, n.° 55* (n.os 25-108), 1850, in-fol.

O n. 1 saío a 15 de Janeiro e o n.° 108 (ultimo) a 1 de Junho. Diario. Anno 12$000; n.° avulso 160 réis.—Redigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, promettia ser «uma especie de livro de praça, onde a par do movimento maritimo e transações do dia, seriam discutidas as mais uteis questões commerciaes e agricolas, e patenteadas

as medidas que a nossa nascente industria requeria. Afim de tornar variada a lição das suas columnas, consagraria uma parte dellas á litteratura do dia, e informaria os seus subscriptores das descobertas notaveis da sciencia, ou dos esforços superiores da arte.». Muito raro. *Bibl. do Inst. Archeo. e Geogr. Pernam.*

216.—A Marmota Pernambucana.— *Pernambuco, Typ. da Viuva Romã & Filhos* (n.os 1–13 e 17); *Typ. União, rua da União,* (n.os 13–16 e 18–54), 1850, in-fol. med.

O n.º 1 saío a 21 de Março e o n.º 54 (ultimo) a 2 de Novembro. Nos seguintes versos, que trazia abaixo do titulo, declarava os seus intuitos, periodicidade e preço (no n.º 1):

Não se quer assignaturas
Para não fazer torturas
Se vende dinheiro a vista
A quem tem cobre na crista.

He para todos
Imparcial
Ama a virtude
Detesta o vicio.

Nos n.os 2–13 os mesmos e mais:

Sahe terças e sextas-feiras
Com bons artigos e brincadeiras.

que, nos n.os 14–54, foram substituidos por:

Sahe duas vezes só por semana
Esta folhinha Pernambucana,
Em bellos typos e bons papeis
Custando apenas oitenta réis.

Periodico critico-satyrico, neutro em politica, que teve grande voga. Foi seu redactor-proprietario Prospero Diniz, natural da Bahia, onde publicou por algum tempo a primitiva *Marmota* (n.º 1 a 21 de Dezembro de 1845); porém, tendo padecido incommodos e desgostos pela mordacidade licenciosa de alguns artigos daquella folha, deixou a cidade natal e seguio para o Rio de Janeiro onde,

associado a Francisco de Paula Britto, deu começo á *Marmota na Côrte*, cujo n.° 1 se publicou a 7 de Setembro de 1849. Desavindo-se pouco depois com o socio retirou-se para Pernambuco, dando aqui á luz o presente periodico que não destoou dos seus homonymos no estylo virulento e aggressivo. Raro. *Bibls. Publ. do Est.*, do *Gabinete Portuguez*, e *Nacional*, do Rio de Janeiro.

217.—O Academico.—Periodico scientifico e litterario. —*Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria*, 1850, in-8° gr.

O n.° 1 saío a 8 de Maio. Semanal. Mez 500 réis; n.° avulso 160 réis. Rarissimo. *Bibl. Fluminense.*

218.—A Saudade.—Periodico de instrucção e recreio.— *Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria*, 1850, in-8° gr.

O n.° 1 e unico (?) saío a 21 de Maio. Rarissimo.

219.—Alva.—Jornal litterario.—*Parahyba, Tip. de José Rodrigues da Costa* (n.os 1-5); *Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria* (n.os 6-10), 1850, in-8° gr.

Começou a ser publicado na Parahyba, onde saíram os n.os 1, de Janeiro, a 5, de Maio; passando a ser impresso no Recife do n.° 6, de Junho, ao n.° 10 (ultimo) de Outubro, (152 pp.). Mensal. Sob o titulo trazia a epigraphe: *A litteratura é a expressão da Sociedade* (Bonald). Diziase humilde ensaio e era redigido pelos academicos João da Costa Ribeiro, José Carlos da Costa Ribeiro, Olintho José Meira, Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, Adelino Antonio de Luna Freire e Salvador Henrique de Albuquerque, os dous ultimos dos quaes muito contribuiram, com os seus escriptos historicos, para dar-lhe um caracter especial. Rarissimo.

220.—O Conciliador. Periodico nacional, politico e noticioso. — *Pern. Na Typ. da «Voz do Brazil» rua da Praia, n. 45,* 1850, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 12 de Junho e o n.° 24 (ultimo) a 3 de Setembro. Publicava-se ás terças e sextas-feiras. Trimestre 2$000; n.° avulso 80 réis. Redigido por Ignacio Bento de Loyola consagrava-se «á defeza dos interesses genuinamente nacionaes ameaçados pela ganancia portugueza». Foi substituido pel'*O Echo Pernambucano.* Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

221.—O Patuléa.—Jornal politico, jocoserio.—*Pernambuco, Tip. da Viuva Roma & Filhos, Rua da Praia, n.° 55, impr. por A. M. O'C. Jersey* (n.os 1–9); *Tip. Rua da Praia, n. 45* (n.os 10–22); *Tip. da «Voz do Brazil», ibe* (n.os 23–25), 1850, in-4.°

O n.° 1 saío a 14 de Junho e o n.° 25 (ultimo) a 5 de Setembro. Publicava-se ás segundas e quintas-feiras. Trimestre 1$000. Sob o titulo trazia a divisa: *Jacta est àlea* (Cesar ao atravessar o Rubicon), e como epigraphes o Art.° 178 § 4° da Constituição do Imperio e o Art.° 86 do Codigo Criminal. Filiava-se ao partido liberal e era redigido, em linguagem violenta, pelo portuguez naturalisado A. M. O'Connell Jersey, que então figurou por algum tempo em plano secundario da politica provincial. Foi substituido pel'*O Formigão.* Raro. *Bibls. Publ. do Est. e Nacional,* do Rio de Janeiro.

222.—O Jasmin.—Periodico recreativo dedicado ao bello sexo.—*Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos,* 1850, in-4°.

O n.° 1 saío a 24 de Junho. Rarissimo.

223.—O Bello Sexo.—Periodico literario e recreativo.—*Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria,* 1850, in-8° gr.

O n.° 1 saío em Junho e o n.° 6 (ultimo) em Novembro. Mensal. Trimestre 1$000; n.° avulso 400 réis. Jornalzinho redigido por uma associação de jovens academicos, sob a direcção de Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, e especialmente destinado, «á diversão d'aquella fracção do genero humano cujo nome o adornava». Rarissimo.

224—O Tanjasno.—Periodico joco-critico.—*Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos,* 1850, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 30 de Julho. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Ego te intus, et in cute novi.* (Persius).—Para explicação do seu titulo convem lembrar que *tanjasno* é o nome de um passaro que se suppunha ter antipathia pelo burro. Rarissimo.

225.—O Telegrapho.—Periodico joco-serio.—*Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos,* 1850, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 5 de Agosto e o n.° 14 (ultimo) a 29 de Outubro. Publicação semanal (n.os 1-2) e duas vezes por semana (n.os 3-14). N.° avulso 40 réis.—No alto trazia uma vinhêta representando a torre do telegrapho optico, e abaixo, os versos:

Riez en......... avec moi...
Ah! pour tout dire,
Il n'est besoin, ma foi,
D'un privilège du roi.

(Chansons de Béranger).

Pertencia á politica liberal, e discutia o processo dos presos implicados na revolta *praieira*. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

226.—A Revolução de Novembro.—*Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos, impr. por Manoel Rodrigues Severino Pinheiro* (n.os 1–14); *na Typ. da «Voz do Brazil», Rua da Praia, n.° 45, mesmo impr.* (n.os 15–21), 1850–51, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 19 de Agosto de 1850 e o n.° 21 (ultimo) a 15 de Janeiro de 1851. Publicação ás segundas-feiras (n.os 1–3), aos sabbados (n.os 4–6) e ás quartas e sabbados (n.os 7–21). Série de 25 n.os 2$000; n.° avulso 80 réis. Acima do titulo trazia (nos n.os 1–17) uma vinhêta representando, no primeiro plano, um catafalco sobre o qual estava enrodilhada uma cobra tendo na cauda o distico—*O Brazil não é dos Brazileiros.*—Ao fundo via-se, sobre uma almofada, um braço decepado erguendo uma bandeira com o lemma—*Constituinte*—, e, em volta da almofada, em uma fita, lia-se—*O Brazil devia ser dos Brazileiros*—, ao lado estava a Constituição do Imperio aberta no Art. 36 § 4°. Os n.os 18–21 traziam apenas o motto *Constituinte.* Apresentava-se como orgam do partido republicano em Pernambuco, professando exaltados principios nativistas, e era exclusivamente redigido por Affonso de Albuquerque Mello, propagandista incançavel e democrata intransigente, comquanto extremamente prolixo e obscuro nas suas doutrinas. Em violenta polemica com *O Argos Pernambucano, A Imprensa* e *O Echo Pernambucano* procurou improficuamente agitar a opinião publica no sentido de ser convocada uma constituinte, que promovêsse, não simples reformas constitucionaes como pediam os liberaes, mas mudança radical na fórma do governo do paiz, substituindo a monarchia pela republica. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

227.—O Zoilo.—Periodico critico.—*Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos*, 1850, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 19 de Agosto. Sob ó titulo trazia a epigraphe: *A critica razoavel é para todos os ramos d'applicação do espirito humano, o que o Céo e o In-*

ferno são para a ordem moral. Redigido pelo academico cearense Jeronymo Macario Figueira de Mello, propunha-se a sujeitar a rigorosa censura a affectada e ridicula sentimentalidade preponderante nos periodicos literarios contemporaneos.

«Ninguem ignora, escrevia o seu redactor, que á par de escriptos que se não são sublimes ao menos revelam uma intelligencia vigorosa, e a que só falta a comitiva dos conhecimentos, tem surgido no seio da Academia de Olinda outros d'uma tal sordidez, que só podem ter em compensação o discredito simultaneo do seu autor e da classe academica: e conviria que uma corporação, que tem aspirações e ambições, auctorisasse o mareamento dos brasões da intelligencia, que com tantas fadigas e tão justos titulos tinha ganho, conservando-se em inercia e criminoso silencio a respeito de escriptos que asfixiam a nossa litteratura ainda no berço?!... Não por certo. Fazer pois echoar a nossa reprovação a estes escriptos inspirados pela vaidade de escrever e nenhum zelo pela dignidade e reputação academica, fazer sentir nosso orgulho de classe, nosso enthusiasmo pelo que houver de grande, de nobre e de esperançoso nos escriptos academicos, eis o nosso fim».

Passando em revista os contemporaneos, acrescentava as seguintes apreciações, que transcrevemos como amostra da critica literaria vigente entre nós em 1850:... «a effiminação dos Orientaes e a sua laxidão, representa *O Bello Sexo;* os monotonos perfumes com que os Asiaticos suffocão as suas amantes captivas, foi papel assignalado a'*O Jasmin; O Album* quiz viver vida de Mathusalem e appareceu-nos este anno com laivos de velho adamado e resador, e já ouvimos comparal-o a uma maca de viagem em que se mette tudo—comer para o caminho e roupa engommada, que logo fica machucada e cheirando mal; a *Alva* está muito occupada de *bosquejos historicos*, e não seremos nós quem vá distrahil-a de seus galanteios, de seu thuribulo, de suas caduquices e de suas *historias; O Academico*, este, que por seu titulo devia simbolisar a classe, infelizmente tambem mora na Asia Menor e deu para fazer charadas e tocar guitarra, porque viu que este era bom meio de divertir a gente. E quem sabe si com tão bons exemplos

nós não iremos dar com os ossos por lá?! Libera nos, Domine».

Nascida d'um sentimento louvavel, a campanha de regeneração literaria iniciada pel'*O Zoilo* foi, todavia, pouco efficiente; os redactores das folhas mais directamente attingidas pelas suas increpações não se demoraram em protestar com vehemencia e deram-lhe combate, com armas iguaes, n'*O Brado da Indignação*, cujo tom aggressivo em breve impoz silencio ao zombeteiro censor.

Muito raro. *Bibl. do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco.*

228.—A Revista Theatral.—*Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos,* 1850, in-4°

O n.° 1 saío a 31 de Agosto e o n.° 2 (ultimo?) a 7 de Setembro. A seguinte quadra expunha o seu programma:

Censurar os máos actores,
E aos bons dar mil louvores
He taréfa principal
Da Revista Theatral.

Redigida por academicos foi a primeira publicação que, no genero, possuimos. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

229.—O Argos Pernambucano.—*Pernambuco, Typ. Nacional, Rua Direita, n.° 5, 2° e 3° andares,* (n.os 1–21 da 1ª Serie) e *Passeio Publico, n.° 19* (n.os 22–25 da 1ª Serie); *impr. por M. P. C. Pessôa* (n.os 1–22 da 1ª), e *por M. F. Chaves* (n.os 23–25 idem), 1850–52, in-4° (n.° 1-1ª Serie), in-fol. peq. (do n.° 2 da 1ª em diante).

O n.° 1 da 1ª Série saío a 7 de Setembro de 1850 e o n.° 25 (ultimo) a 4 de Setembro de 1851; o n.° da 2ª a 7 de Setembro de 1851 e o n.° 15 (ultimo) a 30 de Agosto de 1852. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Centum luminibus cinctum caput Argos habebat.* (Ovid. 1ª Met.) Publicação quinzenal. Série de 25 n.os 2$000; n.° avulso 100 réis. Jornal politico liberal principalmente redigido

por Antonio Vicente do Nascimento Feitosa e José Antonio de Figueirêdo, que o apresentaram com as seguintes palavras: «Quando a oppressão Honoriana fez calar a imprensa nesta desventurada Provincia de Pernambuco, fomos compellidos a suspender a publicação d'*O Maccabeo*, mas suspendendo-a, fizemos um protesto contra aquelle acto de violencia, e nos compromettemos para com todos os correligionarios do Imperio a proseguirmos nella, logo que a situação do paiz o permittisse. Cremos chegada a occasião de desempenharmos aquelle compromisso; e por isso de novo nos apresentamos na arena politica, sustentando os principios do partido liberal. Julgamos dever mudar o titulo, abraçando o de *Argos Pernambucano*, como emblema da vigilancia em que nos devemos conservar contra os invasões do poder despotico e absoluto. O nosso programma e fins já são assaz conhecidos. Assim, pois, será nosso empenho esclarecer o povo acerca da liberdade, direitos, garantias e franquias, que a Constituição, o Acto Addicional e outras leis deram aos brasileiros e ás provincias, e tem sido falseadas por outras leis iniquas, regulamentos, decretos e avisos, sem duvida despoticos.—*O Argos Pernambucano*, cujas doutrinas tivéram bastante repercussão, foi o batedor de uma phalange de periodicos politicos que, com identicos titulos, se publicaram contemporaneamente em todo o Norte alçando a bandeira da Constituinte. Era escripto com moderação e decencia. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

230.—O Echo Pernambucano.—Periodico nacional, politico e noticioso (I). Jornal politico, social e noticioso (II–VII). *Pernambuco, Typ. da «Voz do Brazil», Rua da Praia n°. 45* (I–III) *impr. por M. B. Pinheiro* (n.os 88, III); *Typ. do «Echo Pernambucano» ibe,* (IV–VII), *impr. por Manoel Bernardes Pinheiro* (n.os 29–48, VIII), 1850–56, in-fol. peq. (I–IV) e in-fol. med. (V–VII).

O n.° 1 do Anno I saío a 7 de Setembro de 1850 e o n.° 96 (ultimo) a 26 de Agosto de 1851; o n.° 1 do

II a 1 de Setembro de 1851 e o n.º 36 (ultimo) a 30 de Dezembro de 1852; o n.º 1 do III a 1 de Janeiro de 1853 e o n.º 100 (ultimo) a 16 de Dezembro; o n.º 1 do IV a 7 de Janeiro de 1854 e o n.º 100 (ultimo) a 19 de Dezembro; o n.º 1 do VI (aliás 5º) a 9 de Janeiro de 1855 e o n.º 100 (ultimo) a 21 de Dezembro; o n.º 1 do VII (aliás 6º) e ultimo a 8 de de Janeiro de 1856 e o n.º 48 (ultimo) a 25 de Junho. Publicação ás terças e sextas-feiras. Série de 20 n.ºs 2$000 (I-IV) e de 25 n.ºs 3$000 (VI); anno 12$000 (VII); n.º avulso 100 réis (I-II), 120 réis (III-IV). Sob o titulo trazia a divisa: *Liberdade, União e Patria*, e, a partir do n.º 1, II, a epigraphe: *Tres unidades existem no coração de todo homem:—um Deos, uma patria, uma familia; uma destas unidades é o Povo, porque—Povo, Patria—é sempre a mesma unidade, sob dous aspectos differentes.* (Mr. ORTOLAN), Jornal essencialmente partidario, do qual foi proprietario e principal redactor Ignacio Bento de Loyola. Dizia pertencer ao partido liberal e militar pela convocação de uma constituinte; foi fertil em violentissimas aggressões pessoaes não só contra aos adversarios politicos, como sobretudo contra os portuguezes; a sua linguagem era apaixonada, virulenta e inculta. Caracterisou-o perfeitamente o facto de haver transcripto em folhetins *O Pastor e a Ovelha*, indecorôso «tratado de moral» do infeliz bispo D. João da Purificação Marques Perdigão. Succedeu a *O Conciliador*. Collecções nas *Bibls. Publ. do Est. e do Inst. Archeo. e Geogr. Pernam.*

231.—A Esmeralda.—Periodico dedicado ás Pernambucanas.—*Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria,* 1850, in-4º

O n.º 1 e unico (?) saío a 7 de Setembro. Jornalsinho litterario de estudantes. Rarissimo.

232.—O Formigão.—Periodico politico e moral; critico, satyrico e comico,—*Recife. Typ. Liberal, Rua Estreita do Rosario, n.° 15,* 1850, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 7 de Setembro e o n.° 26 (ultimo) a 5 de Dezembro. Acima do titulo trazia uma vinheta representando um grande rato *(guabirú)* tendo ferrado ás costas um formigão. Publicação ás segundas e quintas-feiras. Série de 25 n.^{os} 1$000.-A. M. O'Connell Jersey, que redigio esta folha em substituição a'*O Patuléa*, confessou haver nella adoptado a parte mais odiosa do jornalismo; a sua extrema virulencia desagradou aos proprios correligionarios liberaes, e a publicação terminou com a prisão do redactor por abuso da liberdade da imprensa. Mezes depois reappareceu transformada n'*O Paladim*. Raro. *Bibls. Publ. do Est. e Nacional*, do Rio de Janeiro.

233.— A Imprensa.—Jornal politico e social. — *Pernambuco, Typ. Nacional, impr. por M. P. C. Pessôa,* 1850-52, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 7 de Setembro de 1850 e o n.° 88 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do II a 2 de Janeiro de 1851 e o n.° 282 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.° 195 (ultimo) a 6 de Setembro. Diario. Anno 12$000. Orgam do partido liberal, esta folha se salientou pelo seu estylo fluente e energico, pela escolha das suas materias e pelo illustrado patriotismo que as inspirava, Foi fundada pelo seu primeiro redactor, o mallogrado bacharel Ernesto de Albuquerque Mello Montenegro, que depois passou a se chamar Ernesto Benedicto França, No prospecto, após o quadro que então apresentava o Brasil, traçado com côres sombrias, lia-se: »Chegados a este cumulo de desgraças, quando parece ter já sôado o toque de agonia que annuncia a ultima hora dá vida social, e depois que o governo nos expillio do parlamento e nos fechou as urnas, temos resolvido tentar o ultimo meio pacifico de salvação, e para não nos lançarmos nas voragens da guerra civil, recorremos em tão desesperadora situação para a imprensa.» Em 1851,

sob a redacção do Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, prestou bons serviços na campanha em prol da convocação de uma constituinte. Ao terminar a publicação era orgam da sociedade politica—*Liberal Pernambucana*—, em cujo mistér foi substituido pel'*O Liberal Pernambucano*. Raro. *Bibls. Publ. do Est.*, *Nacional*, do Rio de Janeiro e do *Inst. Archeo. e Geogr. Pernam.*

234.—A Fada.—*Recife, impr. na Typ. da «Voz do Brazil», rua da Praia, n.° 45*, 1850, in-4°.

O n.° 1 saío a 14 de Setembro e o n.° 3 (ultimo) a 2 de Outubro. Trazia a seguinte epigraphe: *Manas fademos? Fademos.—Permitta Deos, que quem tantos males tem causado a nosso paiz, seja condemnado á execração publica.* Publicação irregular. N.° avulso 40 réis. Jornaleco satyrico que affectava tendencias nacionalistas, e era alternadamente impresso em papel verde e amarello. Raro. *Bibl. Publ. do Est. e do Gabinete Portuguez.*

235.—O Brado da Indignação.—*Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos*, in-8° gr.

O n.° 1 saío a 18 de Setembro e o n.° 2 (ultimo) a 8 de Outubro. Periodico escripto por academicos em represalia á critica desapiedada d'*O Zoilo*. Rarissimo.

236.—O Medico do Povo em Pernambuco.—Jornal de propaganda homœpathica. *Pernambuco, impr. na Typ. da Viuva Roma & Filhos*, 1850, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 2 de Outubro. Trazia as seguintes epigraphes: *Similia similibus curantur.—Unitas remedii doses minimae.—Esperientia in homine sano.*—(Hahnemann).—*Querer he poder.—Tout est dans tout* (Jacolot).—*Caridade sem limites.—Sciencia sem privilegios* (Mello Moraes). Saía ás quartas-feiras e sabbados. Trimestre 2$000; não se vendiam n.os avulsos. Publicação redigida pelos Drs. Sabino Olegario Ludgerio Pinho e Alexandre

José de Mello Moraes e o cirurgião João Vicente Martins, e da qual foi gerente Francisco Augusto de Oliveira. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

237.—O Recreativo.—Periodico moral, critico e theatral, *Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos,* 1850–51, in-fol. peq. (n.os 1–6) e in-fol. med. (n.os 7–13).

O n.° 1 saío a 7 de Outubro de 1850 e o n.° 13 (ultimo) a 21 de Fevereiro de 1851. Semanal. Trimestre 1$000. Para esta publicação contribuiram com poesias e artigos literarios Antonio Rangel Torres Bandeira, Manoel Rodrigues do Passo, Philadelpho A. F. Lima e outros. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

238.—A Liberdade.—*Recife, Typ. da União rua da União,* 1850, in–4.°

O n.° 1 saío a 10 de Novembro e o n.° 3 (ultimo) a 14 de Dezembro. Trazia, sob o titulo, a epigraphe: *Quando um partido, que abusou do poder, o perde, sua queda é sem remedio. Todo o partido que se mancha de sangue, tarde ou cêdo o espia, e se aniquila para sempre.* (Mr. Baroux. Philosophia Politica). N.° avulso 20 réis. Pertencia á politica conservadora. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

239.—O Artista Brazileiro.—Periodico politico, liberal e social. *Pernambuco, na Typ. da «Voz do Brazil», rua da Praia n.° 45,* 1850, in–4.°

O n.° 1 e unico saío a 16 de Noaembro. Trazia a epigraphe: *As revoluções, fataes necessidades, inevitaveis intermitencias da vida das nações, não se fazem em vão.* (Mr. de Lamartine). Era liberal e dizia-se destinado «a batalhar em prol da reorganisação brasileira debaixo da bandeira levantada no campo da guerra a—*Constituinte*». Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

240.—O Jan Bixente.—Periodico analytico, joco-serio contra o charlatanismo medical. *Recife, impr. por José dos Santos Torres*, 18505–1, in–4.°

O n.° 1 saío a 16 de Dezembro de 1850 e o n.° 6 (ultimo) a 8 de Janeiro de 1851. Sob o titulo trazia a seguinte quadra:

Sabendo o fraco do povo,
O ganhador charlatão,
Procura o maravilhoso,
Recorre á Religião.

Destribuição gratis. Era dirigido contra o cirurgião portuguez João Vicente Martins, propagador da homœopathia e fundador do Gabinete Portuguez de Leitura. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1851

241.—O Diabo no Recife.—*Recife, Typ. da União, rua da União*, 1851 in–fol peq.

O n.° 1 e unico saío a 22 de Janeiro. Sob o titulo trazia a epigraphe: *O maldizente bem intencionado é o homem mais util á sociedade que pode existir......... Isto é um serviço que se faz ao todo e não um insulto que se faça ao particular.* N.° avulso 80 réis. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

242.—O Nacional.—*Pernambuco, Typ. de Santos & C.ª, impr. por J. D. de Souza*, 1851, in–fol. peq.

O n.° 1 saío a 8 de Março e o n.° 15 (ultimo) a 30 de Abril. Publicação ás quartas e sabbados. Trimestre 2$000; n.° avulso 100 réis. Periodico conservador, redigido pelo Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, que além do seu principal escôpo de defender a monarchia representativa e a Constituição politica do imperio dos ataques dos

pseudo-liberaes», destinava-se a discutir com especialidade «as duas questões vitaes para o paiz: a nacionalização do commercio e trafico de Africanos.» *Bibl. Publ. do Est.*

243.—O Mocó.—Periodico pequinino e gostosinho.—*Pernambuco, impr. na Typ. Nacional, por M. C. P. Pessôa* (n.os 1–12) e *M. F. Chaves* (n.os 13–15), 1851, in-4°.

O n.° 1 saío a 12 de Maio e o n.° 15 (ultimo) a 15 de Setembro. N.° avulso 40 réis. Sob o titulo trazia esta quadra:

Fugi, guabirús,
Do esperto Mocó:
A's suas pesquizas,
Não escapa um só.

Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

244.—O Mundo da Lua.—Periodico politico e jocoserio.—*Pernambuco, Typ. Nacional, por M. P. C. Pessoa* (n.° 1–7) e *por M. F. Chaves* (n.os 8–10), 1851, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 14 de Junho e o n. 10 (ultimo) a 19 de Setembro. Acima do titulo trazia uma vinhêta representando a lua, e abaixo os versos:

Vou dizer nesta folhinha
A verdade núa e crúa,
Não se admire ninguem,
Qu'eu vim do mundo da lua.

Era redigido pelo Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, então preso na fortaleza do Brum, o que explica a acrimonia com que era escripto. *Bibl. Publ. do Est.*

245.—O Apostolo do Norte.—*Pernambuco, Typ. da Viuva Roma; Typ. Nacional e Typ. Republicana Federativa Universal,* 1851–54, in-fol.

O n.° 1 saío a 24 de Junho de 1851 e a publicação continuou muito irregularmente até 1854. Faltam-nos mais pormenores sobre este jornal, principalmente redigido por João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, que nelle procurou propagar os seus ideiaes de republica universal. Rarissimo.

246.—A Palmeira Pernambucana.—*Pernambúco, Typ. da Viuva Roma,* 1851, in-4°.

O n.° 1 saío a 2 de Agosto e o n.° 3 (ultimo) a 21. Trazia, sob o titulo estes versos:

Eu gosto de ver frondosa
Na minha terra a palmeira,
Baloiçando os ramos bellos
Ao soprar d'aura fagueira.

M. F. de Medeiros.

Jornalzinho literario redigido pelo estudante de preparatorios Francisco Antonio Cesario de Azevedo. Rarissimo.

247.—O Tirocinio Harmonico.—Periodico musical.—*Pernambuco, Typ............,* 1851, in–........

O n.° e unico (?) saío a 5 de Agosto. Mensal. Mez 1$000; n.° avulso 1$280. Constava de modinhas e composições musicaes, principalmente do applaudido maestro pernambucano Pedro Nalasco Baptista. No genero foi a primeira publicação que tivemos. Rarissimo.

248.—O Argos Natalense.—Periodico politico e social do Rio Grande do Norte.—*Pernambuco, na Typ. Nacional,* 1851, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 7 de Setembro e ignoramos até quando foi publicado, bem como nos faltam mais pormenores sobre a sua existencia. *Catalogo da Exp. de Hist. do Bras.*, n.° 3628. Muito raro.

249.—O Paladim.— *Pernambuco, Typ. Soc. de A. M. O'C. Jersey, Rua Estreita do Rozario n.° 15,* 1851-52, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 7 de Setembro de 1851 e o n.° 45 (ultimo) a 8 de Abril de 1852; a publicação foi interrompida de 1 de Dezembro de 1851 (n.° 25) a 2 de Fevereiro (n.° 26), quando começou a 2ª série.—Os n.os 4-45 traziam uma vinhêta representando um cavalleiro armado de todas as peças, de cuja lança se desenrolava uma flammula com o lemma: *Constituinte soberana e livre*, e, em todos os n.os, em francez e portuguez, a epigraphe: *Sous toutes les formes de gouvernement, arrangeons nous pour ne pas laisser tourner contre la liberté les forces confiées au pouvoir pour le maintien seul de la liberté.* (V. Cousin.—*Introd. au Cours d'Hist. de la Philos.*) Publicação ás segundas e quintas-feiras. Série de 25 n.os (1ª) e de 20 n.os (2ª) 1$500.—Redigido por A. M. O'Connell Jersey, este periodico politico dizia-se publicado sob os auspicios do «grande partido liberal constituinte», e promettia empregar «a critica e a satyra como meios coercitivos contra o governo e os seus delegados, sempre que se desviassem do trilho que a lei lhes havia traçado».—Succedeu a *O Formigão*, e deixou de apparecer em consequencia de uma tentativa de assassinato de que foi victima o seu trefego redactor. Raro. *Bibls. Publ. do Est., Nacional*, do Rio de Janeiro, e do *Inst. Archeo. e Geogr. Pernam*,

250.—A Revista. — Periodico literario e recreativo.— *Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria,* 1851, in-4°.

O n.° 1 da 1ª Série saío a 10 de Setembro e o n.° 10 (ultimo) a 18 de Novembro; o n.° 1 da 2ª e ultima a 23 de Novembro e o n.° 2 (ultimo) a 4 de Dezembro. — Semanal. Série de 10 n.os 1$000.—Redigido por Manuel Fonseca de Medeiros. Rarissimo.

251.—O Expectador.—Publicação theatral, critica e literaria.—*Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria,* 1851, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 14 de Setembro. Rarissimo.

252.—O Cabo José Pimenta.—Periodico critico.—*Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria,* (?) 1851, in-4°.

No *Diario de Pernambuco,* de 19 de Dezembro de 1851, acha-se annunciado o n.° 2 do periodico deste titulo, com a recommendação de ser «muito divertido». N.° avulso 40 réis. Rarissimo.

253.—O Jaguarary.—Periodico politico e social do Rio Grande do Norte.—*Pernambuco, na Typ. Nac., impr. por A. F. de Viveiros,* 1851, in-fol. peq.

Ignoramos a data do apparecimento deste jornal; o n.° 19 é de 19 de Julho. Acima do titulo trazia uma vinhêta representando um indio empunhando uma bandeira com a inscripção *Constituinte;* mais abaixo ostentava como epigraphe as primeiras estrophes da *Ode aos Gregos,* de José Bonifacio. *Catalogo da Exp. de Hist. do Bras.,* n.° 3636. Rarissimo.

1852

254.—A Caipora de Pernambuco. — Periodico politico e chronologico.—*Pernambuco, imp., por Joaquim Grasina, na Typ. da «Voz do Brazil», Rua da Praia, n.° 45,* 1852, in-4°.

O n.° 1 saío a 2 de Janeiro e o n.° 4 (ultimo) a 27. N.° avulso 40 réis. Occupava-se exclusivamente em injuriar o Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, e foi attribuido a Ignacio Bento de Loyola. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

255.—O Jardim das Damas.—Periodico de instrucção e recreio dedicado ao bello sexo.—*Pernambuco: Na Typ. de M. F. de Faria,* 1852, in–4°.

O n.° 1 saío a 4 de Janeiro e o n.° 13 (ultimo) a 28 de Novembro. No alto trazia uma vinhêta representando um anjo a voar, tendo na mão direita um livro aberto e na esquerda duas fitas com a epigraphe:

A's damas instrucção dou e recreio
Para gloria do povo brazileiro.

Publicação irregular. Série de 6 n.°s 2$000; n.° avulso 240 réis.—Redigido pelo Dr. Felippe Neri Collaço, foi o primeiro jornal que em Pernambuco appareceu acompanhado de gravuras; as edições eram alternadamente seguidas de figurinos de modas, riscos de bordados, moldes de labyrinthos e musicas para piano. Rarissimo.

256.—O Tabayré.—Periodico politico e noticioso.—*Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria,* 1852, in–4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 5 de Janeiro. Rarissimo.

257.—Boletim Commercial.—*Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria,* 1853–53, in–fol. peq.

O n.° 1 saío a 10 de Maio de 1852 e a publicação perdurava ainda em principios do 1853.—Publicava-se ás segundas-feiras. Anno 12$000. Constava de noticias e informações commerciaes, sendo que os preços correntes dos generos de exportação eram em Portuguez, Francez e Inglez. Rarissimo.

258. — A Revolusão de Novembro. — *Pernambuco, Typ. Imp. da Viuva Roma, impr. por Manoel Rodrigues Pinheiro,* 1852, in–fol. med.

O n.° 1 saío 1 de Setembro e o n.° 80 (ultimo) a 11 de Dezembro. Sob o titulo trazia a divisa: *Prinsipios e não omens*, e os versos:

Maldito o que sabe
Pedir Liberdade
Ao tempo que soffre
A actualidade.

Maldito o que deixa
A Patria soffrer
E p'ra defendel-a
Não sabe morrer.

(Do *Grito Nacional*, n.° 425, de 30 de Julho de 1852.)

Diario. Mez 1$000; n.° avulso 60 réis. Foi escripto por Antonio Borges da Fonseca «para contestar as falsas doutrinas dos que vendidos ao governo pretendiam desvirtuar a glorioza revolusão de 1848.» Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

259.—O Liberal Pernambucano.—Jornal politico e social.—*Pernambuco, Typ. Nacional, Passeio Publico, n.° 18* (n.os 1–64), *Rua do Collegio, n.° 24* (n.os 642–2155), *Rua do Imperador, n.° 14* (n.os 2156–2166 e 1–146 do IX), *n.° 48* (n.os 147–288 do IX e 1–69 do X), 1852–61, in–fol. (n.os 1–1718) e in–fol. gr. (do n.° 1719 em diante).

O n.° 1 do Anno I saío a 7 de Setembro de 1852 e a numeração proseguio até o n.° 2166 (ultimo do Anno VIII)

a 29 de Dezembro de 1859; o n.º 1 do Anno IX saío a 16 de Janeiro de 1860 e o n.º 288 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do X e ultimo a 2 de Janeiro de 1861 e o n.º 69 (ultimo) a 23 de Março.—Diario. Trimestre 3$000 (n.os 1-1718) e 4$000 (do n.º 1719 em diante).—Nos n.os 1-13 a 1ª columna e metade da 2ª da 1ª pagina eram occupadas pelos seguintes paragraphos sôltos, que encerravam o programma:

«BRASILEIROS, OLHAI PARA O SENADO!—

O senado está fóra da acção do Poder Moderador (art 101 da Const. do Imp.)! O senado é vitalicio (art. 40)! O senado tem veto absoluto (art. 52 a 70)! O senado é o juiz dos Membros da Familia Imperial, Ministros do Estado, Conselheiros de Estado, e Senadores; dos Deputados, durante o periodo da Legislatura; e conhece da responsabilidade dos Secretarios, e Conselheiros de Estado (art. 47)! *Pernambucanos, olhai para o Senado!* Senadores: 1. Visconde de Olinda.—2. Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.— 3. Francisco de Paula d'Almeida Albuquerque.—4. Barão de Suassuna.—5. ☞ Barão da Bôa Vista. — 6. ☞ Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.—*Resumo:* O Brasil escravisado á olygarchia do Senado; e Pernambuco, pelo Senado, vergonhosamente submettido á familia Rego Barros Cavalcanti!! O que póde por termo á um estado tão ignominioso! A CONSTITUINTE! VIVA A CONSTITUINTE!—*Attenção!* Dizem, que a bandeira da CONSTITUINTE inhabilita e torna mesmo impossivel a subida do partido *Luzia* ou liberal ao poder; e nós dizemos, que esta é uma das primeiras e maiores vantagens da CONSTITUINTE; hoje se o partido liberal subir ao poder, commetterá um grande erro; porque com taes elementos quaes os que constituem a nossa organisação actual, impossivel é conseguir o menor bem do paiz.—Fim, e meios de acção da Sociedade *Liberal Pernambucana*: Art. 1.—A sociedade LIBERAL PERNAMBUCANA tem por fim *restabelecer*, por meio de reformas convenientes, o elemento democratico no governo do paiz, dar-lhe o devido desenvolvimento e a necessaria garantia. Art. 2.—A sociedade reconhece, que o unico meio possivel para conseguir o seu fim é a convocação de uma

CONSTITUINTE. Art. 3.—A sociedade sómente emprega os meios pacificos, capazes de convencer a razão, formando a opinião do paiz pela discussão de seus verdadeiros interesses, sendo que a acção d'ella se manifestará pelos meios seguintes: § 1.—Promover por meio da imprensa o desenvolvimento das idéas liberaes, sustentando-as com vigor e dignidade. § 2.—Organisar associações politicas de conformidade com as leis, e promover petições dos cidadãos e corporações. § 3.—Solicitar informações de todas as arbitrariedades praticadas contra o cidadão, e colligir documentos que as comprovem e offerecê-las á censura publica por meio da imprensa; promover a responsabilidade dos funccionarios conforme a natureza dos casos. § 4.—Evitar, que provocações calculadas, ou a mesma exacerbação do soffrimento, destruão a resignação e impillão o paiz á recursos extraordinarios e violentos que a experiencia tem mostrado serem sempre fataes á causa em cujo nome se empregão. (Dos respectivos Estatutos).» O extenso edictorial de apresentação, occupando quasi duas columnas do n.° 1, desenvolvia profusamente os intuitos contidos nos seguintes periodos iniciaes:» O Conselho da sociedade *Liberal Pernambucana* resolveu, que do dia 7 de Setembro em diante a *Imprensa* fôsse substituida por outro jornal com a denominação de *Liberal Pernambucano*, cujo fim e objecto fôsse dar desenvolvimento fiel ás idéas consignadas no Titulo primeiro de seus estatutos.

«O mesmo conselho persuadido como está de que a monarchia constitucional representativa é a fórma de governo mais adaptada ás circumstancias do paiz, vê e conhece que esta fórma de governo não se acha devidamente combinada na nossa Constituição politica, onde a introducção de elementos olygarchicos destruio a harmonia que devia reinar entre o elemento monarchico e o elemento democratico; pelo que cumpre rever seriamente essa constituição e depura-la dos vicios, defeitos e imperfeições que a inção: de modo que tenhamos em sua pureza uma monarchia—democratica, como é possivel, e só admissivel, em terras Americanas.

«O Conselho reconhece ainda, que achando-se o elemento democratico e federativo aniquilado no governo do

paiz (monarchico—constitucional—representativo) por uma concentração espantosa, cumpre *restabelecê-lo* por uma reforma sincera e inflexivel do pacto fundamental, a qual se não pode effectuar com o auxilio proximo ou remoto do Senado, e por isso julga ser uma necessidade indeclinavel a convocação de uma *Constituinte.*» Orgão do partido liberal, durante dez annos do periodo de ostracismo que foi da Rebellião Praeira á formação da *Liga*, *O Liberal Pernambucano* teve como principal redactor a Antonio Vicente do Nascimento Feitosa—um dos mais fecundos e tambem dos mais prolixos dos nossos jornalistas politicos—occasionalmente auxiliado por alguns dos seus correligionarios como Felippe Lopes Netto, Ivo Miquilino da Cunha Souto Maior, Maximiano Lopes Machado, Mannel Elias de Moura, Francisco Serafico de Assis C. Junior, Vicente Ferreira Gomes, Antonio da Costa Rego Monteiro, José Hyginio de Miranda, Joaquim Elviro de Moraes Carvalho e Joaquim Francisco de Faria. Ha collecções completas deste importante jornal nas *Bibls. Publ. do Est.* e do *Inst. Archeo. e Geogr. Pernam.*

1853

260.—O Artista Pernambucano.—*Recife, Typ. Pernambucana, Rua Direita, n.º 5,* 1853, in-4.º

O n.º 1 saío a 25 de Janeiro e o n.º 9 (ultimo) a 19 de Março. Série de 25 n.ºˢ 1$000, n.º avulso 40 réis. Periodico republicano redigido pelo fertilissimo e irrequieto folliculario Romualdo Alves de Oliveira, que então começava a apparecer na imprensa. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

261.—O Brado da Miseria.—*Recife, Typ. Pernambucana, Rua Direita, n.º 5, impr. por Manoel de Jesus Oliveira,* 1853, in-4.º

O n.º 1 saío a 14 de Fevereiro e o n.º 8 (ultimo) a 11 de Março. Trazia a epigraphe, em portuguez e francez: *Viver trabalhando, ou morrer trabalhando.*—Série de 25 n.ºˢ

1$000; n.° avulso 40 réis.—Pugnava pela nacionalisação do commercio a retalho e da industria manufactureira. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

262.—A Justiça.—*Recife, Typ. da Viuva Roma, Rua da Praia, n.° 55, impr. por Manoel da Silva Neves* (n.os 1-49); *Typ. Universal, Rua do Collegio, n.° 20, mesmo impr.* (n.os 50–63), 1853, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 16 de Fevereiro e o n.° 63 (ultimo) a 1 de Outubro. Publicação ás quartas e sabbados. Trimestre 1$000; n.° avulso 40 réis. Trazia a divisa:—*Suum cuique tribuere.*—Orgão conservador redigido por Floriano Correia de Britto. Responsavel: Manoel da Silva Neves. *Bibl. Publ. do Est.*

263.—O Careteiro.—*Recife, Typ. Pernambucana, Rua Direita, n.° 5, impr. por Antonio da Cunha Soares Guimarães,* 1853, in–4°.

O n.° 1 saío a 15 de Maio e o n.° 7 (ultimo) a 19 de Junho. No alto trazia uma vinhêta representando um typo boçal a rir-se.—Publicação em dias indeterminados. Destribuição gratis. Dizia-se «periodico sómente theatral e algumas vezes noticioso» e atacava violentamentamente o então emprezario do Theatro Santa Isabel. Responsavel: Antonio da Cunha Soares Guimarães. *Bibl. Publ. do Est.*

264.—Bibliotheca Dramatica.—Publicação Periodica. —*Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria,* 1853, in–4.°

O n.° 1 e unico (?) saío a 20 de Maio. Mensal. Série de 10 n.os 8$000; n.° avulso 1$000. Cada n.° devia constar de um drama ou comedia de tres ou mais actos, escolhidas entre as melhores publicações theatraes de Alexandre Dumas, Bayard, Leon Gozlan, Anicet Bourgeois, Dumunoir, Lockroy, Melesville, Soulié, Felix Pyat, Eugene Sue e outros dos mais applaudidos autores dramaticos da França. Rarissimo.

265.—O Cidadão.—Periodico social e moral dedicado ao povo pernambucano pelo redactor Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.—*Pern., Typ. Nacional, Passeio Publico, 19,* 1853–54, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 2 de Outubro de 1853 e o n.° 50 (ultimo) a 12 de Novembro de 1854. Publicação aos domingos. Trimestre 1$000; n.° avulso 80 réis.—A parte politica era escripta por Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, que no n.° inicial dizia: «Escolhendo o titulo de *Cidadão* para este periodico, creio haver escolhido um terreno bastante vasto para comprehender todas as relações do homem na sociedade civil.. Eis como justifico o titulo.»—Redigia a parte literaria Antonio Marques Rodrigues, com a collaboração de José Soares de Azevedo, Gaspar Martins, Ernesto Benedicto França e outros.—«Com o seu espirito sempre nobremente enthusiastico, escreveu Aprigio Guimarães, tomando a serio a sua tarefa de cathechista pela imprensa, o Dr. Nascimento Feitosa esmerou-se no *Cidadão* em tudo quanto podia elevar o espirito do povo, excital-o á cultura da sua intelligencia, á nobre energia do trabalho, á elevação dos predicados d'alma.» *Bibl. Publ. do Est.*

266.—O Vigilante.—*Pernambuco,* 1853, in-...

Faltam-nos pormenores sobre este jornal; sabemos apenas que existio.

1854

267.—O Cosmopolita.—*Recife, Typ. Universal, Rua do Collegio, n.° 20,* (n.os 1–30); *Pernambuco, Typ. Nacional Rua do Passeio Publico, n.° 19* (n.os 31–41) 1854, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 18 de Janeiro e o n.° 41 (ultimo) a 21 de Junho. Publicação ás quartas e sabbados. Série de 15 n.os 2$000. Fundado e exclusivamente redigido por Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vascon-

cellos este periodico, a proposito do incidente do *Arrogante*, tratou largamente da immigração portugueza no Brasil sob os seus diversos aspectos, profligando o abandono das autoridades nesse ramo de serviço, em que a especulação feria os brios da nacionalidade portugueza. No seu artigo programma dizia que, «só entendia por politica, e só desta trataria, a *sciencia* da organisação social com o fim unico de realisar a felicidade dos individuos.»—Editor: Manoel Fonseca de Medeiros. *Bibl Publ. do Est.*

268.—O Direito.—Jornal de jurisprudencia e debates judiciarios.—*Recife, Typ. Nacional, Rua do Collegio, n.° 14,* 1854–55, in–fol. med.

O n.° 1 saío a 2 de Fevereiro de 1854 e a publicação continuou até meiados de 1855. Anno 12$000. Redigido por Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, além do commentario sobre o tit. XVI, parte primeira, do Codigo Commercial Brasileiro, disse Aprigio Guimarães, nelle se achava tudo quanto podia interessar os homens da profissão: «a jurisprudencia patria, o movimento dos tribunaes do paiz e estrangeiros, discussão sobre a legislação patria e estrangeira, noticias scientificas sobre os grandes homens da ordem.» Muito raro.

269.—A Estréa.—Periodico litterario e juridico. — *Recife, Typ. Uuiversal,* 1854, in–fol. peq.

O n. 1 saío em Maio e o n.° 3 (ultimo?) em Julho. Mensal.—Revista academica dirigida por João Luiz de Sousa Martins com a collaboraçáo de Antonio de Araujo e Aragão Bulcão, Pedro Falcão Brandão, Ayres de Albuquerque Gama, Agrario de Souza Menezes e Franklin Americo de Menezes Doria. Raro. *Bibls. Publ. do Est.*, e *Nacional*, do Rio de Janeiro.

270.—A Bonina.—Periodico litterario.—*Pern., Typ. de M. F. de Faria,* 1864, in–4.°

O n.° 1 saío a 17 de Junho e o n.° 17 (ultimo) a 28 de Setembro. Aos sabbados. Trimestre 800 réis;

n.º avulso 80 réis.—Jornalsinho principalmente redigido por Pedro de Calasans e «offerecido ao bello sexo pernambucano, pelo que muito pedia ao mesmo sexo e aos seos amantes que numerosamente o assignassem, afim de gozarem das aprazíveis narrativas de que se compunha.» Rarissimo.

271.—O Antiarrogante.—*Pernambuco, Typ. Nacional, Rua do Passeio Publico, n.º 19,* 1844, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 27 de Julho e o n.º 17 (ultimo) a 21 de Setembro. Publicação ás segundas- e quintas-feiras.

Série de 20 n.os 2$000; n.º avulso 120 réis.

Dizia-se «dedicado aos amigos da civilisação pelos Portuguezes em Pernambuco» e tratava dos interesses da sua immigração. *Bibl. Publ. do Est.*

272.—O Brado do Povo.—*Recife, Typ. do «B. do Povo», Rua Direita, n.º 7,* 1854. in-4.º

O n.º 1 saío a 4 de Agosto e o n.º 25 (ultimo) a 4 de Novembro.—Jornaleco de tendencias nativistas e republicanas redigido por Romualdo Alves de Oliveira. *Bibl. Publ. do Est.*

273.—O Periquito.—Periodico critico. — *Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria,* 1854, in-4.º

O n.º 1 e unico (?) saío a 10 de Agosto. Rarissimo.

274.—O Cravo.—Periodico litterario e recreativo.—*Pern., Typ. de M. F. de Faria,* 1854–55, in-4.º

O n.º 1 da 1ª Série saío a 20 de Agosto de 1854 e o n.º 12 (ultimo) a 4 de Novembro; o n.º 1 da 2ª a 14 de Janeiro de 1855 e o n.º 4 (ultimo) a 28.

Semanal. Série de 12 n.os 800 réis. Redigido por Manoel da Cunha Figueiredo. Rarissimo.

275.—A Camelia.—Periodico recreativo.—*Pern., Typ. Republicana Federativa Universal, Rua das Agoas-Verdes, n.° 48,* 1854, in-4.°

O n.° 1 saío a 7 de Setembro e o n.° 7 (ultimo) a 22 de Outubro. Sob o titulo trazia estes versos:

Oh! Camelia encantadora!
Do jardim do Deus d'amor,
E's o typo da innocencia.
Toda graça e pudor.

Principalmente redigido por Eugenio Augusto do Couto Belmonte. Rarissimo.

276.—O Brasileiro.—Periodico republicano.—*Typ. Republicana Federativa Universal,* 1854, in-4.°

O n.° 1 saío a 19 de Setembro e o n.° 7 (ultimo) a 23 de Dezembro. Trazia a epigraphe:

Nossa Patria tão bella! Nossa Patria
Tão digna de um porvir grande e sublime,
Ei-la como um cadaver de gigante,
Ruida por milhões de vis insectos,
Que ella mesma alimenta.

(Dr. J. G. de Magalhães).

Um dos frequentes e ephemeros ensaios jornalisticos do tresloucado poeta e agitador João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão. *Bibl. Publ. do Est.*

277.—A Palmatoria.—Periodico critico e divertido.—*Pernambuco, Typ. Pernambucana, Rua Direita, n.° 5,* 1854, in-4.°

O n.° 1 saío a 29 de Setembro e o n.° 2 (ultimo) a 5 de Outubro. Acima do titulo trazia uma vinhêta representando um individuo dando palmatoadas em outro. Era escripto contra *A Camelia* (N.° 275). Rarissimo.

278.—Brasil Maritimo.—Periodico dedicado á propagação dos conhecimentos maritimos, e dos melhoramentos feitos na difficil arte de navegar. — *Pernambuco, Typs. de Santos & Comp. e de M. F. de Faria*, 1854–59, in-4.°

Redigida pelo 1.° Tenente Euzebio José Antunes e o 2.° Tenente Francisco Manuel Alves de Araujo, esta revista publicou-se, duas vezes por mez, em dias indeterminados, de 1854-59, ao preço de 8$000 o anno, formando 3 vols; mas, não conseguimos ver uma só collecção d'ella. Da unica completa — a que pertenceu ao Imperador D. Pedro II e figurou na *Exposição de Historia do Brasil*, em 1881 (n.° 4922)—não ha noticia. No *Catalogo da Bibliotheca da Marinha* vem mencionados os Vols. I–II (n.° 387.5) que, porém, não foram encontrados, por estarem deslocados, quando os procuramos examinar. A *Bibliotheca Nacional*, do Rio de Janeiro, possúe o n.° 14, III, de 31 de Março de 1859, que provavelmente não foi o ultimo.

1855

279.—O Povo.—*Pernambuco, Typ. do «Brado do Povo», Rua Direita, n.° 7*, (n.° 1); *Typ. Pernambucana, Rua Direita, n.° 5* (n.os 2–15); *Typ. do Povo Republicano, ibe* (n.os 16–89; *Typ. Republicana Federativa Universal, Rua do Passeio Publico, n.° 19* (n.os 90–111); *Typ. do «Povo», Rua Direita*, (n.os 112–125 e 1–264), 1855–59, in-4°.

O n.° 1 saío a 10 de Fevereiro de 1855 e o n.° 125 a 11 de Abril de 1857; proseguio, com o n.° 1, a 4 de Maio de 1857, saindo o n.° 264 (ultimo) a 22 de Dezembro de 1859. Os n.os desta 2ª épocha traziam no alto uma vinhêta representando um rochedo, no meio do mar agitado,

no qual se agrupavam afflictos muitos homens, mulheres e crianças. Todos os n.os traziam a epigraphe:

> *Na miseria em que vivemos*
> *Não podemos mais nos ter,*
> *Conquistar nossos direitos*
> *E' nosso brio e dever.*

Publicação duas vezes por semana. Série de 25 n.os 500 réis (n.os 1-18) e 1$000 (n.os 19-125); trimestre 2$000 (n.os 1-264); n.° avulso 100 réis.—«As correspondencias e annuncios de interesse geral publicavão-se gratis, indo porém, legalisadas quando esta circumstancia se tornava necessaria: *contra marinheiro publicava-se tudo.*—Redigido por Luiz Cyriaco da Silva, homem de côr prêta e desvairado por leituras imcompativeis com a sua indole de primitivo e cultura inferior, especulou desbragada e torpemente com exagerados principios nativistas e democraticos. Responsavel: Francisco de Paula Vieira de Mello. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1856

280.—O Paiz.—*Recife, Typ. União, Rua da Aurora, impr. por José Francisco dos Santos,* 1856, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 1 de Fevereiro e o n.° 103 (ultimo) a 5 de Junho. Anno 12$000. Diario conservador redigido pelo Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho. — Foi substituido pel'*O Contemporaneo. Bibl. Publ. do Est.*

281.—O Heliotropo.—Jornal literario. — *Pernambuco, Typ. do «Echo Pernambucano»,* 1856, in-4°.

O n.° 1 saío a 10 de Maio. Rarissimo.

282.—O Album.—Periodico recreativo. — *Pernambuco, Typ. do Povo Republicano, Rua Direita, n.° 5,* 1856, in-4°.

O n.° 1 saío a 17 de Maio. Rarissimo.

283.—O Clarim Litterario.—Semanario academico.—*Recife, Typ. Universal, Rua do Collegio, n.° 18*, 1856-57, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 20 de Maio de 1856 e o n.° 18 (ultimo) a 10 de Outubro ; o n.° 1 do II a 10 de Maio de 1857 e o n.° 4 (ultimo) a 10 de Junho. Trazia como divisa: *Away! Away!* (BYRON. *Mazeppa)*. Semanal. Trimestre 3$000. Redigido por Joaquim José de Campos, Americo Muniz Cordeiro Gitahy, Gentil Homem de Almeida Braga e Carlos Augusto Autran da Matta e Albuquerque. Raro. *Bibls. Publ. do Est.*, e do *Gabinête Portuguez*.

284.—Jornal do Commercio.—*Pernambuco, Typ. de I. Bento de Loyola, Rua da Praia, n.° 45*, 1856-58, in-fol.

O n.° 1 saío a 1 de Julho de 1856 e o n.° 264 (ultimo) a 24 de Dezembro de 1858. Anno 12$000. Redigido por Ignacio Bento de Loyola, succedeu a'*O Echo Pernambucano*, mantendo as mesmas tendencias e linguagem. *Bibl. Publ. do Est.*

285.—A Estrella das Bellas.—Periodico recreativo. — *Recife, Typ. Republicana Federativa Universal*, 1856, in-4°.

O n.° 1 saío a 10 de Julho e o n.° 3 (ultimo?) a 30. Seu unico redactor, Manoel Braz Odorico Pestana, destes typos inoffensivos e grotescos cuja natural tendencia ao dislate os bohemios dos *bons tempos* academicos cultivavam com esmero, era um mulato alto e magro, de basta cabelleira encaracolada, semblante inspirado, muito verboso e pernostico, e d'uma petulancia evidentemente filha da vesania; logo o primeiro numero do jornal teve immenso successo.

«Amaveis leitores! lia-se na introducção. A solidão em que jazia a mocidade escolastica, tem vos feito entreter com as columnas dos seus periodicos. A vós offerecemol-o ama-

veis Pernambucanas, eis apparecido o nosso periodico— *A Estrella das Bellas?* defensor das amaveis Pernambucanas, talvez seja bem escolhido. Com effeito a *Estrella*, não é mais que uma collecção de ardentes pensamentos, em que manifestamos os nossos sentimentos e as nossas paixões». E mais adiante: «Milton nos pinta Eva; e os deveres dos seus encantos. Srs. o sexo femenino é o colloquio do abysmo; uma joven formosa, só comparo com todas as obras bellas da Natureza».

Do mesmo molde são todos os artigos das outras edições, incomprehensiveis mistifórios, cheios de comparações estapafurdias, imagens burlescas e necedades estupendas em prosa e verso.

Contaminado da curiosidade que geralmente provocára o exdruxulo jornal de O. Pestana, lembrou-se o poeta José Soares de Azevedo de enviar uma collecção a Alexandre Herculano e o eminente historiador portuguez, sup pondo fructo de aturado esforço intellectual o que realmente não passava de expontanea secreção d'um espirito enfermo, prodigalisou encomios ao autor, lamentando todavia dêsse tão ridiculo emprego aos seus talentos.

Exultou com o valioso conceito o emulo de Patroni e, abalançando-se a mais altas emprezas, escreveu um volumoso *Compendio de Astronomia applicada á Agricultura do Paiz*, felizmente inedito, circumstancia esta que nos priva de considera-lo fonte de inspiração dos *Resabios Lyricos* de Claudino de Mello, da *Canção de Tamerlinda* de Bernardino Garrido e dos *Echos da Tarde* de Zeferino Cardoso, modernos perpetuadores do estylo «apestanado».

Teve, comtudo, sua utilidade *A Estrella das Bellas;* creação disforme d'um graphomaniaco foi a expressão potenciada d'um typo jornalistico então muito em voga e servio para aniquilal-o involuntariamente, expondo-o aos golpes do ridiculo; com o seu desapparecimento cessou por muito tempo a publicação dos periodicos de «instrucção e recreio», e nos annos proximos os jornaes academicos apresentam notaveis progressos na fórma e na essencia dos seus artigos. Rarissimo.

286.—O Atheneu Pernambucano.—Periodico scientifico e litterario. — *Recife, Typ. da União, Rua da Aurora, n.° 23* (n.° 1 I); *Typ. Universal, Rua do Collegio n.° 18* (n.os 2-3 I, 1-4 II e 1-2 III); *Pernambuco, Typ. Academica,* (n.os 3-4, III, e 1 IV); *Typ. União, Rua do Hospicio, n.° 13* (n.os 2 IV, 1 V e 1 VI); *Pern., Typ. de Freitas Irmãos, Rua do Imperador, n.° 48, 1° andar* (n.os 1-2 VII e 1 VIII), 1856-63, in-4° gr.

O n.° 1 do Vol. I saío em Julho de 1856 e o n.° 3 (ultimo) em Setembro (126 pp.); o n.° 1 do II em Maio de 1857 e o n.° 4 (ultimo) em Agosto (128 pp.); o n.° 1 do III em Junho de 1858 e o n.° 4 (ultimo) em Setembro (84 pp.); o n.° 1 do IV em Junho de 1859 e o n.° 2 (ultimo?) em Julho (40 pp.); o n.° 1 (e unico?) do V em Abril de 1860 (20 pp.); o n.° 1 (e unico?) do VI em Junho de 1861 (22 pp.); o n.° 1 do VII em Setembro de 1862 e o n.° 2 (ultimo?) em Outubro (40 pp.), e o n.° 1 (e unico?) do VIII e ultimo em Abril de 1863. Trazia a divisa: *Avante e sempre!* Publicava-se irregularmente, com interrupções durante as ferias academicas. Era orgam da sociedade scientifico-litteraria do mesmo nome fundada, a 3 de Maio de 1855, por diversos alumnos da Academia de Direito sob a presidencia do lente Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares. Offerecendo um exemplo raro de longevidade, pois saío durante oito annos (1856-63), esta revista recolheu contribuições muito numerosas e de merito desigual; ao lado da collaboração de varios lentes, limitada a assumptos juridicos, contou com o concurso assiduo dos estudantes mais distinctos da épocha, dentre os quaes mencionaremos apenas João Diniz Ribeiro da Cunha, Henrique Pereira de Lucena, Ovidio da Gama Lobo, Polydoro Cesar Burlamaqui, José Calandrini de Azevedo, Francisco de Carvalho Soares Brandão, Antonio Muniz Sodré de Aragão, Graciliano Aristides do Prado Pimentel, Frederico José Correia, Franklin Tavora e Theodureto Carlos de Faria Souto, que lhe levaram principalmente subsidios poeticos.

Ha collecções—incompletas todas—nas *Bibls. Publ. do Est.*, *Nacional*, do Rio de Janeiro, e da *Faculdade de Direito do Recife.*

287.—A Lei. — Periodico politico. — *Pernambuco, Typ. Nacional, Rua do Collegio, n.° 14,* 1856, in-4°.

O n.° 1 saío a 28 de Julho e o n.° 4 (ultimo) a 7 de Setembro. N.° avulso 40 réis. Folha eleitoral do partido liberal. Rarissimo.

288.—O Advogado dos Guardas Nacionaes.— *Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, Rua do Passeio Publico, n.° 19,* 1856, in-4°.

O n.° 1 saío a 11 de Agosto e o n.° 9 ((ultimo) a 24 de Novembro. No alto trazia uma vinhêta representando um soldado de sentinella junto a uma mesa á qual estava sentado um individuo gesticulando, tendo á frente um tinteiro, papel e pennas. N.° avulso 40 reis. *Bibl. Publ. do Est.*

289.—A Açucena.—Periodico recreativo.—*Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, Rua do Passeio Publico, n.° 19,* 1856, in-4°.

O n.° 1 saío a 26 de Agosto e o n.° 4 (ultimo) a 15 de Setembro. Semanal. Série de 25 n.os 2$000; n.° avulso 80 réis. Rarissimo.

290.—O Conservador.—*Pernambuco, Typ. da União, impr. por Manoel Antonio de Miranda Lessa,* 1856, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 11 de Setembro e o n.° 8 (ultimo) a 31 de Outubro. Pertencia á politica conservadora e tinha por fim especial «narrar os acontecimentos eleitoraes dos dias 7 e 8 de Setembro de 1856, nas freguezias, apontando e indicando os seus verdadeiros authores». *Bibl. Publ. do Est.*

291.—O Contemporaneo.—*Recife, Typ. da União, Rua da Aurora, n.° 23,* 1856, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 14 de Setembro e o n.° 6 (ultimo ?) a 6 de Outubro. Jornal conservador redigido pelo Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho; succedeu a' *O Paiz. Bibl. Publ. do Est.*

292.—O Estudante.—Periodico literario.—*Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, Rua do Passeio Publico, n.° 19,* 1856, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 3 de Outubro. — Redigido por Manuel da Cunha Figueiredo. Rarissimo.

1857

293.—A Regeneração.—Periodico politico e liberal.—*Recife, Typ. Universal, Rua do Collegio, n.° 18,* 1857, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 31 de Janeiro e o n.° 17 (ultimo) a 28 de Março. Publicação ás quartas e sabbados. Serie de 8 n.^{os} 1$000; n.° avulso 160 réis. Folha doutrinaria escripta pelo Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares. Propriedade de Manoel Elias de Moura. O artigo de apresentação foi assignado por Lourenço Trigo de Loureiro, João Paulo Ferroira, Trajano Cesar Burlrmaqui, José Velloso Soares, José Caetano de Medeiros e Aleixo José de Oliveira. *Bibl. Publ. do Est.*

294.—A Sempre-Viva.—Periodico literario e recreativo. —*Pernambuco, Typ. Republicana, Rua do Passeio Publico, n.° 19,* 2857, in-4°.

O n.° 1 saío a 16 de Maio e o n.° 12 (ultimo) a 1 de Agosto. Serie de 12 n.^{os} 1$000, Orgão do Collegio das Artes, redigido por Juveniano da Costa Monteiro. Rarissimo.

295.—O Despertador Commercial do Norte.— *Recife, Typ. Republicana Federativa Universal*, 1857, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 5 de Junho e o n.° 19 (ultimo) a 30. Sob o titulo trazia a epigraphe: *Opus aggradior opinum casibus* (Tacito.)—Outra excentrica producção jornalistica de João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão. *Bibl. Publ. do Est.*

296.—O Vapor do Rio Formoso.—*Pernambuco, impr. na Typ. de Ignacio Bento de Loyola, Rua da Praia, n.° 43*, 1857, in-4°.

O n.° 1 saío a 26 de Junho e o n.° 26 (ultimo) a 19 de Dezembro.—No alto trazia uma pequena vinheta representando um vapor de rodas. Redigido pelo bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, occupava-se exclusivamente com a politica local da comarca do Rio Formoso. *Bibl. Publ. do Est.*

297.—O Progresso.—Folha catholica, litteraria e noticiosa.—*Pernambuco, Typ. Universal* (n.os 1-49); *Typ. Academica* (n.os 50-74); *Typ. Brasileira* (n.os 75-76), 1857-59, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 1 de Julho de 1857 e o n.° 76 (ultimo) a 1 de Agosto de 1859. Publicação nos dias 1, 10 e 20 de cada mez. Trimestre 2$000.—Jornal conservador excellentemente redigido pelos primos Francisco Leopoldino e Ovidio de Gusmão Lobo; a parte religiosa estava a cargo do P.e Lino do Monte Carmello Luna. *Bibl. Publ. do Est.*

298.—O Academico do Norte.—Periodico litterario e scientifico.—*Recife, Typ. União, Rua do Hospicio, n.° 13,* 1857, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 24 de Julho e o n.° 9 (ultimo) a 10 de Outubro. Semanal. Tiragem de 400 exemplares. Folha academica redigida por Joaquim Moreira de Castro, João Coimbra, Olympio Manoel dos Santos Vital, Jacintho Pereira do Rego, Manoel Luiz d'Azevedo e Araujo, Anacleto de Jesus Maria Brandão Junior, Henrique do Souza Lima, Joaquim José de Campos da Costa Medeiros e Albuquerque, José Antonio de Magalhães Bastos e Pergentino Saraiva de Araujo Galvão. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

299.—O Onze de Agosto.—Publicação academica. *Recife, Typ. União, Rua do Hospicio n.° 13,* 1857, in-4° gr.

O n.° 1 saío a 11 de Agosto e o n.° 9 (ultimo) a 15 de Outubro. Semanal. Trimestre 3$000. Na sua redacção tivéram parte: José Julio de Albuquerque Barros, José Joaquim Tavares Belfort, Joaquim Borges Carneiro, José Antonio de Magalhães Bastos, João Antonio de Souza Ribeiro Junior, Henrique do Rego Barros e Francisco de Carvalho Soares Brandão. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

300.—O Ensaio Philosophico Pernambucano.—Periodico scientifico e litterario. *Recife, Typ. Universal, Rua do Collegio n.° 18,* 1857, in-4.° gr.

O n.° 1 e unico (?) saío em Agosto. Trazia a epigraphe:

Abri do immortal templo a porta augusta,
Arcanos descerai té qui vendados.

(F. Bernardino Ribeiro)

Era redigido pelos academicos Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, Pergentino Saraiva de Araujo Galvão e outros. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

301.—O Democrata.—*Pernambuco, Typ. Republiacna Federativa, Rua do Passeio Publico, n.º 19,* (n.os 1–34); *Typ. Imparcial Pernambucana de Elias M. F. de Albuquerque Maranhão, Rua de Hortas, n.º 14* (n.os. 35–38), 1857–58 e 1859, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 24 de Setembro de 1857; a publicação foi suspensa com o n.º 34, a 4 de Setembro de 1858, reestabelecida com o n.º 35, a 7 de Setembro de 1859 e terminada com o n.º 38, a 18 do mesmo mez e anno. Bublicação ás qnintas e domingos. Série de 25 n.os 2$000. Succedeu a *O Brado do Povo* continuando, sob a redacção de Romualdo Alves de Oliveira, a dizer-se «um dos orgãos do principio republicano, e promettendo discutir os interesses industriaes da provincia e occupar-se muito particularmente cum a agricultura e as obras publicas». *Bibl. Pub. do Est.*

1851

302.—O Trovão.—*Pernambuco, Typ. do «Povo», Rua Direita, n.º 5,* 1858, in-4.º

O n.º 1 saío a 27 de Janeiro e o n.º 4 (ultimo a28 de Fevereiro. Destribuia-se gratis e trazia como epigraphe os versos:

Corrão, corrão, todos corrão,
Eis ahi stá o Trovão;
Mas só elle deve temer
O tratante e o ladrão.

Bibl. Publ. do Est.

303. — O Barco dos Traficantes. — *Pernambuco, Typ. Republicana Federativa, Rua do Passeio Publico,* (n.^{os} 1–30), *impr. por Francisco João Alves de Almeida,* (n.^{os} 7–30) ; *Typ. Universal, Rua do Collegio, n.° 18,* (n.^{os} 31–41), 1858, in-fol peq.

O n.° 1 saío a 5 de Fevereiro e o n.° 41 (ultimo) a 26 de Junho. No alto trazia uma vinhêta representando um barco navegando a todo o panno, e aos lados os versos:

Mil reis mensaes os assignantes
Pagão ao Barco dos Traficantes.
Vende-se avulso pelo contado—
De oitenta réis, *mas não fiado.*

Terças e sextas os dias são
De ter o Barco *publicação.*
O traficante que embarcar
A sua vida deve contar.

Periodico humoristico, muito mordaz e não estranho a *chantages*, redigido por Modesto Francisco das Chagas Canabaro, temivel pasquineiro. Dizia-se «defensor dos interesses populares», e do n.° 42 em diante passou a intitular-se *O Vapor dos Traficantes.* Responsavel: Francisco João Alves de Almeida. *Bibl. Publ. do Est.*

304.—O Raio.—Periodico politico, jocoserio e noticioso. *Pernambuco, Typ. de Ignacio Bento de Loyola, Rua da Praia, n.° 45,* 1858, in-4.°

O n.° 1 e unico saío a 6 de Fevereiro.
Destribuio-se gratis aos assignantes do *Jornal do Commercio* e trazia como epigraphe:

Não ienhas minha musa medo delles
Vai batendo de rijo, fogo nelles

Bibl. Publ. do Est.

305.—O Arauto Litterario.—Periodico litterario, critico e noticioso.—*Recife, Typ. União, Rua do Hospicio, n.º 13,* 1858, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 10 de Março e o n.º 5 (ultimo) a 20 de Abril. Semanario academico redigido por Julião da Costa Monteiro e Luiz Carlos de Araujo Pereira. Raro. *Bibl Publ. do Est.*

306.—Revista Academica.—Jornal de sciencias e litteratura.—*Recife, Typ. Academica de Miranda e Vasconcellos,* 1858, in-4.º

O n.º 1 e unico (?) saío a 16 de Março. Quinzenal. Redigido por José Joaquim Tavares Belfort com a collaboração de José Julio d'Albuquerque Barros, Francisco Franco de Sá e outros academicos. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

307.—A Arena.—Periodico da Faculdade.—*Recife, Typ. Academica,* 1858, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico (?) saío a 29 de Maio.

Redigido pelos academicos Franklin Americo de Menezes Doria, Polydoro Cesar Burlamaqui e Joaquim José de Campos da Costa Medeiros e Albuquerque. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

308.—A Tempestade.—*Pernambucco, Typ. Republicana Federativa Universal, rua do Paseeio Publico, n.º 19* (n.ºs 1-18), *impr. por José Antonio de Lima* (n.ºs 1-14); *Typ. Pernambucana Largo do Forte, n.º 49,* 1858, in-4.º

O n.º 1 saío a 4 de Junho e o n.º 32 (ultimo) a 16 de Dezembro. No alto trazia uma vinhêta com os attributos do commercio. Publicação duas vezes por semana. Mez

1$000. Orgam de uma facção do partido liberal, do n.º 33 em diante passou a intitular-se *O Imparcial.* Responsavel: Antonio Soares de Carvalho. *Bibl. Publ. do Est.*

309.—O Vapor dos Traficantes.—*Pernambuco, Typ. Universal, Rua do Collegio, n.º 18* (n.ºs 42–194); *Typ. Imparcial Pernambucana de Elias M. F. de A. Maranhão, Rua de Hortas, n.º 14* (n.ºs 195–214), 1858–60, in-fol. peq.

O n.º 42 (1º) saío a 1 de Julho de 1858 e o n.º 289 (ultimo) a 22 de Dezembro de 1860. No alto trazia uma vinhêta representando um vapor de rodas e aos lados os versos.

Mil réis mensaes os assignantes
Pagam ao Vapor dos Traficantes.
Vende-se avulso pelo contado
De dous tustões *mas não fiado.*

Quartas e sabbados os dias são
De ter o Vapor *publicação.*
O traficante que embarcar
A sua vida deve contar.

Redigido por Modesto Francisco das Chagas Canabaro, succedeu a *O Barco dos Traficantes* e foi substituido pel'*O Campeão. Bibl. Publ. do Est.*

310.—O Preludio Academico.—Publicação litteraria e scientifica.—*Recife, Typ. Academica,* 1858, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico (?) saío a 11 de Agosto.
Redigido pelos academicos José Francisco de Viveiros, M. S. Barreto Sampaio e A. L. da Silva Barros. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

311.—O Cidadão.—Periodico politico, moral e noticioso. *Recife, impr. na Typ. de Ignacio Bento de Loyola*, 1858, in-4.°

O n.° 1 saío a 30 de Agosto e o n.° 3 (ultimo) a 30 de Setembro. Trazia a epigraphe: *Sem justiça a tolerancia é fraqueza; sem ordem a liberdade é furor* (Conde de WILLEMUR).

Folha liberal de opposição ao presidente Bemvenuto Augusto de Magalhães Taques. *Bibl. Pub. do Est.*

312.—Jornal do Domingo.—Litteratura—Historia—Viagens.—*Recife, Typ. Academica*, 1858–59, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 7 de Setembro de 1858 e o n.° 18 (ultimo) a 2 de Janeiro de 1859. Semanal. Mez 500 réis. Excellente revista de literatura amena e vulgarisação scientifica fundada pelo habilissimo jornalista pernambucano José de Vasconcellos, individualidade singular em que coexistiam equipotentes o senso pratico d'um administrador zeloso e a sensibilidade artistica d'um verdadeiro poeta.

«O jornal que hoje começamos a publicar, escreveu no artigo de apresentação, é uma creação inteiramente nova, senão no Brasil, ao menos em Pernambuco. Pode viver em paz com todos os seus collegas, porque não faz concurrencia a nenhum delles».

«Temos jornaes diarios de grande utilidade commermercial; jornaes politicos de summa importancia, e muitos periodicos academicos, cujo successo augmenta todos os dias, porém, não possuimos um só jornal litterario verdadeiramente popular, á maneira dos que existem em França, em Inglaterra e ultimamente em Portugal; isto é, publicando por um preço commodo, d'uma maneira agradavel, bastante material para entreter e recrear, durante uma semana, todas as horas vagas d'uma familia, dando-lhe ao mesmo tempo, a par d'uma distracção agradavel, uma instrucção variada sobre muitos ramos dos conhecimentos humanos».

Suppriu a contento geral esta falta o *Jornal do Domingo;* nitidamente impresso, de formato commodo, muito

variado, interessante e bem feito, conquistou numerosos admiradores e ainda actualmente é citado entre nós como uma das mais perfeitas producções no genero; verdade é que entre os seus collaboradores figuraram poetas, escriptores e publicistas como Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Antonio Rangel de Torres Bandeira, José Soares de Azevedo, Pedro de Albuquerque Autran, Joaquim Pinto de Campos e Pedro Calasans. Foi substituido pelo *Jornal do Recife*. Bibliothecas *Pub. do Est.*, *do Gabinete Portuguez* e *Nacional*, do Rio de Janeiro.

313.—A Aurora Pernambucana.—Periodico politico, litterario e noticioso.—*Pernambuco, Typ. da «Aurora»*, 1858–59, in-fol.

O n.° 1 saío a 16 de Outubro de 1858 e o n.° 111 (ultimo) a 17 de Dezembro de 1859. Trazia a epigraphe: *Confio em que recolhendo-vos aos vossos lares continuareis a cimentar a concordia entre todos brasileiros.* (Falla do Throno, no encerramento da Assembléa Geral, a 12 de Setembro de 1858). Publicação ás quartas e sabbados. Trimestre 3$000.—Orgam doutrinario e conciliador, principalmente redigido por Jeronymo Vilella de Castro Tavares, com o auxilio de Antonio Rangel de Torres Bandeira, Luiz Duarte Pereira, Antonio Pedro de Figueirêdo, Lourenço Trigo de Loureiro e outros, declarava no artigo inaugural: — « Quando do alto do throno são lançados ao meio do paiz as seguintes phrases: adiantamento moral e intellectual do povo, desenvolvimento da riqueza publica, e concordia entre os brasileiros»—é dever de todo cidadão, qualquer que seja a sua condição, acceital-as com o religioso acatamento, que inspiram a solemnidade do acto e a magestade da corôa. Veteranos de um partido, que por muito tempo lutou por estes principios, não podemos deixar de regosijar-nos pelo seu triumpho; principalmente quando, dispersos e desunidos por crueis vicissitudes, ainda podemos reunir-nos para celebrar em commum, com a grande familia brasileira, a aurora de um dos mais bellos dias da nossa patria.» *Bibl. Publ. do Est.*

314.—O Imparcial.—*Pernambuco, Typ. Pernambucana, Largo do Forte das Cinco Pontas n.° 49,* 1858–59 in-fol. peq.

O n.° 33 (1°) saío a 28 de Dezembro de 1848 e o n.° 86 (ultimo) a 22 de Dezembro de 1859. Publicação duas vezes por semana. Mez 1$000. Redactor: Joaquim Manuel de Carvalho. Succedeu a *A Tempestade* e foi substituido pel'*A Nova Era.*

1859

315—Jornal do Recife.—Revista semanal. Sciencias. Letras. Artes. (I–III). Diario commercial, agricola, industrial, literario, noticioso (IV–n.° 74 XXX) e politico (n.° 75 XXX–L).—Orgão official do governo (n.os 1–65 VI). — *Pernambuco, Typ. Academica* (n.os 1–31); *Typ. União, Rua do Hospicio, n.° 13* (n.os 32–53 e 55–91); *Typ. Commercial, Rua do Queimado, n.° 38* (n.° 54); *Typ. do «Jornal do Recife», Rua da Aurora, n.° 54* (n.os 92–93) e *n.° 80* (n.os 94–175); *Typ. Commercial, Rua Estreita do Rosario, n.° 12* (n.os 1–106 IV); *Typ. do «Jornal do Recife», Ibidem* (n.os 107 IV–229 V); *Rua das Larangeiras, n.° 28* (n.os 230–280 V); *Rua do Imperador, n.° 77* (n.os 281 V–162 XVII) e *n.° 47* (n.os 163 XVII–297 XXXIII), *Rua 15 de Novembro, n.° 47* (n.os 1 XXXIV–297 XLIX), *1859–1908,* in-fol. peq. de 8 pp. (I–III), in-fol. de 2 pp. (n.os 1–118 IV), in-fol. de 4 pp. (n.os 119–360 IV), in-fol. gr. de 4 pp. (n.os 1 V–303 VII) e in-fol. max. de 4–6 pp. (n.os 1 VIII–297 XLIX).

Durante os annos I–III saíram 157 n.os, sendo o n.° 1 a 1 de Janeiro de 1859 e o n.° 157 a 28 de Dezembro de 1861, formando tres volumes de 420, 412 e 414 pp.; o n.° 1 do

Anno IV saío a 1 de Janeiro de 1862 e o n.º 360 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do V a 2 de Janeiro de 1863 e o n.º 299 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do VI a 2 de Janeiro de 1864 e o n.º 300 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do VII a 2 de Janeiro de 1865 e o n.º 303 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do VIII a 2 de Janeiro de 1866 e n.º 302 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do IX a 1 de Janeiro de 1867 e o n.º 302 ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do X a 2 de Janeiro de 1868 e o n.º 301 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XI a 2 de Janeiro de 1869 e o n.º 299 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XII a 2 de Janeiro de 1870 e o n.º 293 (ult.º) a 24 de Dezembro; o n.º 1 do XIII a 2 de Janeiro de 1871 e o n.º 298 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XIV a 2 de Janeiro de 1872 e o n.º 305 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XV a 2 de Janeiro de 1873 e o n. 312 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XVI a 2 de Janeiro de 1874 e o n.º 298 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XVII a 2 de Janeiro de 1875 e o n.º 299 (ult.) a 31 de Dezembro; o n º 1 do XVIII a 1 de Janeiro de 1876 e o n.º 296 (ult.) a 29 de Dezembro; o n.º 1 do XIX a 2 de Janeiro de 1877 e o n.º 299 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XX a 2 de Janeiro de 1878 e o n.º 301 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXI a 1 de Janeiro de 1879 e o n.º 300 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXII a 1 de Janeiro de 1880 e o n.º 302 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º. 1 do XXIII a 1 de Janeiro de 1881 e o n.º 299 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXIV a 1 de Janeiro de 1882 e o n.º 298 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXV a 1 de Janeiro de 1883 e o n.º 300 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XXVI a 1 de Janeiro de 1884 e o n.º 301 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXVII a 1 de Janeiro de 1885 e o n.º. 299 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXVIII a 1 de Janeiro de 1886 e o n.º 300 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXIX a 1 de Janeiro de 1887 e o n.º 299 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXX a 1 de Janeiro de 1888 e o n.º 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXXI a 3 de Janeiro de 1889 e o n.º 298 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXXII a 1 de Janeiro de 1890 e o n.º 297 (ult.) a 31 de Dezem-

bro; o n.° 1 do XXXIII a 1 de Janeiro de 1891 e o n.° 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XXXIV a 1 de Janeiro de 1892 e o n.° 296 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XXXV a 1 de Janeiro de 1893 e o n.° 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XXXVI a 3 de Janeiro de 1894 e o n.° 207 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do XXXVII a 1 de Janeiro de 1895 e o n.° 209 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XXXVIII a 1 de Janeiro de 1896 e o n.° 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XXXIX a 1 de Janeiro de 1897 e o n.° 293 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XL a 1 de Janeiro de 1898 e o n.° 294 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XLI a 1 de Janeiro de 1899 e o n.° 296 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XLII a 3 de Janeiro de 1900 e o n.° 297 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do XLIII a 1 de Janeiro de 1901 e o n.° 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XLIV a 1 de Janeiro dé 1902 e o n.° 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XLV a 1 de Janeiro de 1903 e o n.° 296 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XLVI a 1 de Janeiro de 1904 e o n.° 295 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XLVII a 1 de Janeiro de 1905 e o n.° 295 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XLVIII a 3 de Janeiro de 1906 e o n.° 296 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do XLIX a 1 de Janeiro de 1907 e o n.° 294 (ult.) a 31 de Dezembro; a publicação continúa estando no Anno L.

Semanal. (I–III). — Diario da manhã, sem excepção dos dias santificados (IV), com excepção dos dias santificados (V–XLIX). — Mez 500 réis (1 de Janeiro a 25 de Junhe de 1859, n.os 1–26). Semestre 4$000 (2 de Julho de 1859 a 14 de Janeiro de 1860, n.os 27–55), 5$000 (21 de Janeiro de 1860 a 1 de Maio de 1862, n.os 56–119 IV), 6$000 (2 de Maio a 1 de Julho de 1862, n.os 120–180 IV). Trimestre 4$000 (2 a 5 de Julho de 1862, n.os 181–184 IV), 5$000 (6 de Julho de 1862 a 31 de Dezembro de 1866, n.os 185 IV–302 VIII), 6$000 (1 de Janeiro de 1867 a 21 de Setembro de 1893, n.os 1 IX–214 XXXVI). Anno 30$000; n.° avulso 100 réis (22 de Setembro de 1893 a 31 de Dezembro de 1907, n.os 215 XXXVI–297 XLIX).—Tiragem média actual de 5000 exemplares.—Propriedade de José de Vasconcellos: 1 de Janeiro de 1859 a 1 de Abril de 1887;

de uma sociedade anonyma: 2 de Abril de 1887 a 1 de Abril de 1891; do Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves: 2 de Abril de 1891 a 31 de Dezembro de 1907.

Na existencia do *Jornal do Recife* observam-se diversas phases assás distinctas. Fundado por José de Vasconcellos, em continuação ao *Jornal do Domingo* (N.° 312), nos tres primeiros annos foi uma revista semanal de sciencias, letras e artes, e apresentou-se com o seguinte programma:

«Uma exposição de principios é cousa indispensavel a todo o jornal que começa.

«Assim procuremos preencher esta formalidade, fazendo em poucas palavras a nossa profissão de fé.

«*Instruir e deleitar, moralizando*, tal é o fim a que se dirige o *Jornal do Recife*.

«Instruir sem pedantismo, deleitar sem mau gosto, e moralizar sem aborrecimento.

«Os meios que para isto empregaremos serão aquelles que estivérem ao alcance de qualquer intelligencia; porque escrevemos para todas as classes da sociedade.

«Uma minuciosa e variada escolha de materias será o pasto e o condimento que offereceremos todas as semanas aos nossos subscriptores.

«O romance verdadeiramente moral, o conto honesto, a poesia bem escripta, o dito espirituoso, a charada aguda, e uma série variada de curiosidades literarias, artisticas ou commerciaes, occuparão com preferencia as columnas deste periodico.

«Vulgarizar por meio de esboços biographicos os feitos notaveis e as virtudes eminentes dos nossos compatriotas illustres, quer os da épocha passada, quer os contemporaneos, é o encargo de uma das mais habeis pennas que escreverão para este jornal.

«Trazer os nossos leitores a par de todo o movimento social, quer no mundo da politica, quer no da sciencia, quer no da industria, será sempre o nosso primeiro cuidado.

«Emfim, offererecer todas os sabbados á nossa população um recreio, honesto e util, por meio de uma leitura agradavel e instructiva, despertando-lhe assim o amor das

lettras e levando a civilisação ao ultimo recanto do paiz, é o nosso mais ardente voto.

«Ninguem melhor do que nós conhece a difficuldade de semelhante missão, porque ninguem tem mais consciencia de sua propria fraqueza.

«Sempre nos pareceu de uma grande difficuldade saber bem enramar o util com o agradavel.

«Felizmente para nós, alguns homens abalizados, tivéram a bondade de nos prestar a sua coadjuvação.

«Guiados por elles, ajudados por todos aquelles que de bôa vontade se chegarem a nós, e apoiados pelo publico imparcial, temos confiada presumpção de que preencheremos os fins a que nos propomos.

«Se assim, porém, não succeder, restar-nos-ha a consolação de que não foi por culpa nossa.»

Neste periodo hebdomadario o *Jornal do Recife* constituio-se realmente a melhor revista de literatura amena que jamais possuimos, merecendo, já em 1860, ser com justiça assim caracterizado, por A. Castro:—«Como um amigo leal e reconhecido penetra no seio da familia, onde o esperam anciosos o velho, a quem dá uma lembrança, o mancebo descuidoso, a quem sorri de amores, a donzella indolente e feiticeira, a quem dá uma esperança, ou mitiga uma saudade.

«Todos o abençoam, porque sorri a todos, porque a todos dispensa e distribue os seus modestos thezouros. Aqui conversa litteratura em ricas salas com os cultores das lettras, alli aconselha o artista, anima o operario, sorri-se ao infante, medita com os velhos, é o amigo e o confidente de todas as condições, de todas as idades.» (Vol. 3.º pag. 5).

A esclarecida direcção de José de Vasconcellos imprimia-lhe uma feição pittoresca e original, variando ponderosos estudos juridico-sociaes, de Braz Florentino Henriques de Sousa e Pedro Autran da Matta e Albuquerque, com graciosos folhetins e chronicas ligeiras de Pedro de Calasans, Eugenio do Couto Belmont, Graciliano Pimentel e Francisco Dias Carneiro; alternando escôrços biographicos de Aprigio Justiniano da Silva Guimarães *(Aggrippa)*, Antonio Rangel de Torres Bandeira, Gentil Homem de Almeida Braga, Ferreira Vilella e M. Bastos, com poesias de José

Soares de Azevedo, João Diniz Ribeiro da Cunha, João Coimbra, Franklin Doria, J. A. Teixeira de Mello, Epifanio Bittencourt, Cesario d'Azevedo, F. A. Filgueiras Sobrinho, Antonio Joaquim dos Passos, J. R. Moura, Francisco Moniz Barreto, Cunha Salles, M. Fonseca de Medeiros, Henrique Autran Junior, Francisco Ferreira, Antonio Joaquim de Mello, Severiano de Azevedo, Juvenal Galeno, Nascentes Burnier e J. B. de Castro e Silva ; trocando contos e novellas originaes de Moraes Pinheiro e Nogueira de Barros por traducções de D. D. Maria Pinto V. de Mello, Leonor A. do Couto Belmont, Maria Lacerda, Francisca Peixoto, e Guilhermina Campos, e de C. M. de Faria Neves, Henrique Mafra, Olimpio Pitanga, A. Witruvio P. B.e A. de Vasconcellos, D. Pinto Junior; trazia ainda artigos diversos de A. O. de Castro, Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, Juvencio Alves Ribeiro da Silva, Antonio Caetano Seve Navarro, J. Campos e Sousa Ribeiro, secções permanentes de noticias estrangeiras e nacionaes, respectivamente intituladas de—*O que vai pelo mundo*—e—*O que se passa em casa*, e finalmente numerosas charadas, enigmas e logogriphos.

Foi, pois, com geral e verdadeiro pezar que os seus muitos leitores receberam a noticia de que o dilecto semanario ia ser transformado em gazeta diaria, commercial e noticiosa, conforme succedeu, a 1 de Janeiro de 1862.

«Uma nova existencia começa hoje para o *Jornal do Recife*, lia-se no editorial d'aquelle dia.

«Quando em 1859 demos principio á sua publicação, era já nosso pensamento fazer d'elle uma gazeta diaria, consagrada a todos os assumptos. Desconhecidos, porém, do publico, sem precedente algum que nos recommendasse teria sido uma loucura imperdoavel se nos houvessemos então lançado n'uma empreza tão difficil quanto dispendiosa e do bom resultado da qual não apresentavamos garantia alguma. Assim era conveniente esperar que o ensejo se tornasse favoravel, e foi isso justamente o que havemos praticado.

«Tres annos são já passados desde o dia em que pela primeira vez nos apresentamos em publico, dirigindo a nossa pequenina barca por cima do oceano encapellado do mundo. Que de vendavaes e de furacões não bateram durante este periodo o inoffensivo lenho?

«Felizmente, porém, graças a Deus e á Virgem Santa, conseguimos sempre passar incolumes por onde tantos outros naufragáram, sem que nem ao menos houvessemos rôtas as nossas brancas e humildes velas.

«E assim chegamos ao ponto em que hoje nos achamos, e donde vamos partir de novo.

«Mas agora o mistér se torna muito mais difficil. Até aqui a barca era pequenina, a carga leve, e navegavamos sempre á vista da terra. De hoje em diante o rumo é differente, o navio maior, a carga pesadissima, e a viagem de longo curso.

«Antes de partir, consultamos a nossa coragem.

«Esta, todos o sabem, nunca falta ao homem que tem fé em Deus, e a quem o trabalho não mette medo.

«Cumpria tambem ver se os armadores tinham confiança no piloto. Aquelles a quem consultamos nos responderam unanimes: «Parta, e já que a necessidade se faz sentir.»

«Acoroçoados por tão lisongeira animação não vacillamos mais um instante, e partimos convencidissimo de que elles não abandonarão a sua propria obra, e que o publico em geral animará uma empreza necessaria.

«E, eis-nos mar em fóra, hoje 1° de Janeiro de 1862.

«Que a estrella do Mar nos guie, que Deus nos proteja, e os nossos amigos digam cheios de esperança: «Bôa-Viagem!»

No PROGRAMMA, inserto logo após, eram expostos os seus novos intuitos: «O *Jornal do Recife* sahirá de hoje em diante todos os dias, sem excepção dos santificados.

«Consagra-se aos interesses agricolas, commerciaes e industriaes do paiz em geral, e com especialidade aos desta provincia, cujo melhoramento material e notavel engrandecimento promoverá com todas as forças que o estudo, o zelo e a bôa vontade lhe hão de permittir.»

Sob este novo aspecto o *Jornal do Recife* veio inaugurar um movimento de verdadeira remodelação na imprensa diaria pernambucana, afastando-se notavelmente da gravidade e circumspecção—um tanto pedantescas—dominantes no terreno da informação politica e commercial e que

consultavam menos os interesses dos leitores do que obedeciam ao receio de ferir melindres pessoaes, susceptibilidade injustificavel na maioria das vezes em assumptos de caracter publico ou official, cuja divulgação era de conveniencia geral.

Desde o principio a sua *Gazetilha* (primitivamente intitulada de *Kaleigraphia)*, principalmente consagrada ao noticiario local, apresentou marcada superioridade sobre as secções congeneres dos outros quotidianos, distinguindo-se pela variedade, abundancia e esmero na redacção dos factos e não lhe faltando sequér certa nota indiscreta—vulgarissima hoje, mas, ainda então escandalosa—que caracterisa a moderna reportagem, da qual José de Vasconcellos foi o iniciador no jornalismo indigena.

Movido de uma curiosidade insaciavel, nada escapava á sua leitura omnivora de livros e jornaes, nacionaes e estrangeiros, e, dotado de singular talento literario, sabia revestir de fórma amena e insinuante os sucessos, ou as opiniões que, com admiravel criterio, julgava dignas de offerecer aos seus leitores.

Com o titulo de *Ephemerides* começou tambem logo a publicação de datas e factos notaveis da historia nacional, redigidas com concisão e repersentando estudos directos, que, reunidas mais tarde em volume, constituem ainda hoje um livro de proveitosa consulta.

A reunião de tantos predicados excellentes não podia deixar de angariar a preferencia do publico, ao qual o redactor pôde dirigir-se com legitimo orgulho ao iniciar o segundo anno da nova phase:

«Corresponder á confiança publica, lia-se no editorial de Janeiro de 1863, é certamente o primeiro dever do jornalista, dever imperioso, e sagrado a que, especialmente, se não podem esquivar aquelles que, como nós, devem tudo o que são ao benevolente acolhimento que tem recebido.

«Assim, pois, ao encetarmos hoje o quinto anno da existencia da nossa gaseta, não podemos deixar de apresental-a melhorada tanto quanto o exige o serviço do publico, cuja protecção para comnôsco tem sido acima de nossas esperanças e marecimentos proprios. Quando ha um anno, deixando a carreira litteraria que haviames exclusivamente

seguido até então, nos atiramos na senda da vida jornalistica diaria e commercial que hoje seguimos, bem longe estavamos de prever que tão depressa chegariamos ao ponto em que actualmente nos achamos, graças repetimos á coadjuvação publica sempre prompta, em ajudar o fraco e dar alento ás aspirações razoaveis que se apoiam sobre uma decidida força de vontade.

«Cheios de fé n'um futuro que não pode falhar, vamos corajosos proseguir hoje na carreira que havemos encetado. O nosso jornal pois continuará a ser o que tem sido até agora: uma folha dedicada aos interesses moraes e materiaes do paiz, consagrando se tanto quanto estivér em sua acanhada esphera ao engrandecimento e prosperidade de nossa patria, ajudando assim com suas diminutas forças os grandes operarios da civilização e do progresso. Estranho ás luctas politicas, não pertencemos a nenhum dos lados em que se divide o paiz; desejando, porem, o bem estar do maior numero, abraçaremos sem exclusão de ninguem quando porventura necessario seja, as idéas e os principios que tendem a dar ao merecimento real a posição a que tem direito.»

Sempre em marcha ascendente o *Jornal do Recife*, abrio o anno de 1864 com o seguinte artigo de fundo:

«Damos hoje começo ao sexto anno da publicação deste jornal. E' grande o reconhecimento que devemos ao publico pelo apoio que nos tem prodigalizado. Temos a obrigação, pois, de confessal-o, e cumprido este dever sagrado, agradecemos de todo o coração os favores e a protecção que havemos recebido. Não pouparemos esforços para continuarmos a merecer a confiança publica, procurando corresponder quanto caiba em nós ao conceito com que somos honrados. O nosso caminho continúa a ser o mesmo que até aqui temos trilhado: o da imparcialidade. Fazendo justiça aos homens e aos acontecimentos até aonde possa chegar a nossa rasão e intelligencia estaremos sempre bem com a nossa consciencia e com os leitores imparciaes do *Jornal do Recife*. Não seguimos nenhum dos credos politicos do paiz. Orgão Official do Governo da Provincia, temos por um contracto posto á sua disposição as columnas do nosso jornal, quer para a publicação dos actos Officiaes, quer para sua defeza, isto, porem, independente de partilharmos as suas idéas.

«Tambem contrahimos a obrigação de não incerir em nossas paginas sensuras a elle feitas ou a seus agentes. Isto é natural.

«O advogado que se encarrega da defesa não pode encarregar-se da accuzação. Disto não resulta prejuizo a ninguem, pois, que existem muitos jornaes na provincia isentos de compromisso identico. Dedicado especialmente as cousas do commercio, forcejaremos no presente anno por variarmos quanto nos seja possivel as differentes secções da nossa folha, por modo que, a par dos assumptos uteis, se depare com a leitura amena e agradavel, e se tenha conhecimento dos acontecimentos do paiz e do extrangeiro. Terminando o anno de 1863 com a consciencia de não havermos poupado diligencias para correspondermos ao obsequio do conceito publico, esperamos que no correr do anno que hoje encetamos não terá a nossa consçiencia de arguir-nos no proposito a que nos demos desde 1859.»

Foi sobretudo durante a Campanha do Paraguay que a capacidade de informação do *Jornal do Recife* attingio a um expoente até então desconhecido entre nós; o cargo de agente da policia maritima, obrigando-o á visita diaria e immediata de todas as embarcações entradas no porto do Recife, permittia a José de Vasconcellos colher noticias de primeira mão e receber os jornaes fluminenses e platinos antes de qualquer outra pessôa, de modo que o apparecimento do respectivo noticiario precedia sempre no seu diario ao dos demais contemporaneos, em geral forçados a reproduzil-o já tardiamente.

Entregue a direcção financeira da folha a seu irmão Antonio Joaquim, José de Vasconcellos—trabalhador indefesso cuja actividade quasi que dispensava auxiliares—era realmente o redactor de todas as secções do jornal, ajudado apenas de alguns revisores; nesta funcção estréaram a seu lado na vida jornalistica muitos moços aos quaes estava reservado brilhante futuro nas letras e na politica, como José Antonio de Almeida Cunha, José Hygino Duarte Pereira e Adolpho de Barros Cavalcante de Albuqueque Lacerda.

Finda a longa e cruenta guerra da Triplice Alliança, surgio a chamada *Questão Religiosa*, uma das mas violentamente debatidas na nossa imprensa, e em cuja discussão o

Jornal do Recife assumio attitude conspicua, franqueando as suas columnas aos mais ouzados e vigorosos adversarios do clericalismo, quaes Aprigio Guimarães e Franklin Tavora.

O marcado pendor que José de Vasconcellos sempre manifestára pelos estudos historicos, continuou a traduzir-se pela publicação de artigos e de monographias consagradas á investigação do passado nacional, sendo frequente, nos decennios de 1870 e 80, o apparecimento no seu jornal de contribuições de Francisco Augusto Pereira da Costa, Francisco Pacifico do Amaral e José Hygino, que a instancias do redactor aprendèra o hollandez e alli deu á luz as suas primeiras traducções de memorias e de documentos d'aquella agitada e gloriosa phase dos annaes pernambucanos.

No entretanto a existencia do apreciado quotidiano proseguia pautada pelo singular criterio do seu illustre fundador, conservando, na imprensa indigena, a posição saliente que lhe asseguravam o seu copioso e variado serviço de informações e a sua imparcialidade ante os agrupamentos politicos da épocha, sem embargo da feição genninamente liberal que sempre o distinguio, o da qual deu sobejas provas na campanha abolicionista.

Mas, já avançado em idade, sem herdeiros directos e receioso do futuro do brilhante diario que o seu esforço intelligente elevára tão alto, José de Vasconcellos deliberou, não sem pezar, alienar a sua propriedade que, a 2 de Abril de 1887, foi adquirida por uma sociedade anonyma.

Inaugurou-se então um novo periodo na vida do *Jornal do Recife,* tomando côr politica, como orgam do partido liberal, sob a direcção dos Drs. Sigismundo Antonio Gonçalves e Ulysses Machado Pereira Vianna.

Sob o titulo de O NOSSO PROGRAMMA lia-se no editorial d'aquelle dia: «Entrando hoje este *Jornal* em uma nova phase, precisamos dizer o que queremos no jornalismo desta provincia, e o que elle vai representar.

«Não temos a pretenção de formular um programma desenvolvido, nem nutrimos a esperança de que a linha de conducta, que traçarmos, seja tida immediatamente pelo publico como inflexivel. Os programmas de imprensa cahiram em discredito e só a continuidade de actos e de

esforços póde dar-lhes consistencia, como os desenhos recebem a vida, o movimento e a harmonia pelo emprego das tintas. Imprensa sem opinião sobre todas as questões debatidas, quando ella é hoje principal factor da opinião publica, e nella se reflecte a vida social com todas as suas necessidades, aspirações ou tendencias, é um verdadeiro escudo sem inscripção, que nada exprime.

«O *Jornal do Recife* terá opinião sobre todas as questões que se agitarem, politicas, sociaes ou economicas, em nosso paiz e particularmente nesta provincia.

«Inspirado pelo interesse publico, que procurará servir, discutirá as questões e emittirá juizos sobre homens, corporações e acontecimentos com a maior imparcialidade e desprevenção partidaria.

«No modo, porém, de encarar as questões e as suas soluções praticas, nos inspiraremos na escola liberal em politica ou em economia uma vez que as resoluções de todos os problemas sociaes ou economicos não podem deixar de ser dominados por principios cardiaes, verdadeiros centros em torno dos quaes se movem problemas, homens e acontecimentos.

«A harmonia que domina o fundamento humano, é a harmonia universal que domina toda a creação.

«Os actos do poder publico, qualquer que seja a sua manifestação, contrarios á lei e ao interesse geral não encontrarão em nós apoio; as exigencias desordenadas do povo não terão por sua vez em nós cortezanices. Propugnaremos pela liberdade e pela lei, que é o direito em sua fórma concretisada. Na censura como no elogio mostraremos uma linguagem moderada. A nota justa vale mais que a nota forte; as harmonias de um instrumento de corda impressionam mais profundamente do que os sons estridentes de uma trompa de caça.

«A situação economica do nosso paiz e principalmente desta provincia será assumpto de estudos reflectidos. Paiz agricola e mal ainda ensaiando as industrias fabris, atravessa uma phase inevitavel de transformação de trabalho, para a qual a iniciativa individual é tão necessaria como a acção benefica do governo. Temos empenho em dar impulso a esta transformação, calma e legal em honra do nosso paiz,

em preparar o leito á corrente afim de que não transborde e damnifique em vez de fertilizar as margens extensas.

«O commercio definha e sente-se atrophiado. Sob o regimen do papel moeda com curso forçado, as alterações do cambio importam em alteração de todos os valores.

«Sem instituições bancarias na medida das necessidades, o numerario é muitas vezes deficiente e essa deficiencia perturba as relações commerciaes. Retrahido o credito, desconfiados os capitaes, atravessamos ha longos annos uma crise permanente, muito mais prejudicial do que as crises agudas, que devastam, mas, passam rapidamente, e após as quaes, levantado o balanço dos prejuizos, trata-se com animo esperançoso do futuro e do proximo engrandecimento. Ao peso de impostos irreflectidos e de alcavalas os lucros commerciaes, minguados e incertos, são afinal absorvidos pelo fisco no fecho da liquidação.

«Essa situação agricola e commercial, que é a imagem dos nossos orçamentos geral e provincial, nós a discutiremos com o maior desenvolvimento possivel.

«As condições de publicidade da imprensa moderna são hoje excessivamente exigentes; o telegrapho supprimio as distancias e approximou os paizes mais remotos.

«Nós procuraremes organizar um serviço de noticias, por telegrammas e correspondencias, o mais completo que nos seja possivel, quer do paiz, quer do exterior, o qual irá sendo ampliado, se formos auxiliados pelo publico. Além das discussões sobre assumptos de alto interesse publico, procuraremos illustrar o *Jornal* com escriptos litterarios, preferindo os nacionaes. E' este o nosso programma, cujo commentario vivo será a continuação da nossa existencia jornalistica.»

O passado politico e o tirocinio jornalistico dos novos redactores asseguravam-lhes a competencia necessaria para continuar a imprimir á direcção do *Jornal do Recife* uma orientação sadia e illustrada, taréfa tanto mais ardua quanto mais elevado fôra o gráo de prosperidade e a influencia social a que chegára em mãos do seu benemerito fundador, cujo nome continuou a figurar no cabeçalho como preito de justissima homenagem á mais completa capacidade jornalistica que jamais surgio em Pernambuco.

Sob a nova direcção o quotidiano não desmereceu, pois, das suas excellentes tradições de prestimoso e fidedigno vehiculo de informações, ganhando mesmo crescente interesse pela sua definida feição politica, manifestada em frequentes editoriaes, tão notaveis pela doutrina como pelo esmero e brilho da linguagem.

Nomeado juiz do commercio, o Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves deixou, a 31 de Outubro de 1889, a redacção do *Jornal* que até então dirigira com «o brilhante talento, illustração e criterio inexcedivel de que sempre deu prova no parlamento e na imprensa.»

«Para aquilatar a falta que faz a este *Jornal* a sua retirada, escrevia, a 1 de Novembro, o Dr. Ulysses Vianna, seria preciso conhecer, como eu, o seu constante esforço pelo bem publico, o seu conselho sempre o mais acertado, a sua direcção intelligente nas lides quotidianas da imprensa.»

Ficou então a redacção exclusivamente confiada ao Dr. Ulysses Vianna, a quem coube a espinhosa missão de manter segura a orientação do *Jornal* em meio das crises decorrentes da mudança de regimen politico da nação; neste periodo começou tambem a collaborar no brilhante diario Manuel de Oliveira Lima, enviando, de Lisbôa, correspondencias muito interessantes e apreciadas.

Até 1 de Abril de 1891 permaneceu o Dr. Ulysses Vianna á frente do *Jornal*, sendo substituido pelo Dr. José Izidoro Martins Junior que, a 2 do mesmo mez, assumio o cargo de redactor-principal. Neste posto de combate o joven e mallogrado chefe do partido republicano escreveu alguns artigos, «brilhantes na fórma, mas sem o calor dos outros tempos,» disse Phaelante da Camara.—«E' que o seu temperamento delicado e affectuoso não se coadunava com o estylo que precisasse tirar sangue da reputação alheia no bico da penna. E o fogo das paixões partidarias não permittia no momento outro alvitre.» Realmente este periodo, de franca opposição ás administrações estaduaes do Barão de Lucena e do Dr. Correia da Silva, foi para o *Jornal do Recife* uma phase de luta violenta e sem treguas.

O nome de Martins Junior figurou no cabeçalho do quotidiano até 19 de Outubro de 1892; mas, já a 30 de Setembro elle se retirará da redacção e fôra succedido por Francisco Alcedo da Silva Marrocos, jornalista de raras qualidades, que a uma profunda e variada erudição alliava os dotes de escriptor esmerado e a fortaleza de caracter urgentemente requerida, mais que nunca, naquella borrascosa phase da vida nacional, que só devia terminar sob o primeiro governo civil do paiz.

Sempre obedecendo á orientação politica do Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves, desde Abril de 1891 seu unico proprietario, o *Jornal do Recife* atravessou aquella era de agitações sem jamais compromettor a dignidade da sua attitude, mau grado as ameaças de empastellamento que teve de soffrêr, nos ultimos dias da situação que baqueiou a 18 de Dezembro de 1891 e na phase sinistra em que a Patria, flagellada pela guerra civil e esmagada pelo peior dos despotismos—a dictadura militar—parecia haver estacionado na sua marcha evolutiva e regressado á barbaria de um remoto passado.

Serenada emfim a atmosphera politica do paiz, pôde o *Jornal do Recife* consagrar-se mais completamente á sua verdadeira funcção social e, mantendo as suas honrosas e fecundas tradições, continuar a ser um dos mais brilhantes ornamentos da imprensa brasileira.

Ao lado do de Alcedo Marrocos começaram a figurar no cabeçalho, como de seus redactores, os nomes de Hersilio Lupercio de Souza, Thomé Joaquim de Barros Gibson, Carisio Crumencio do Rego Barros, a partir de 12 de Junho de 1895, e de Gaspar Menezes, desde 24 de Janeiro de 1897; retirando-se Marrocos, a 17 de Março de 1897, foi substituido por José da Silva Costa Netto, a 1 de Maio, e, fallecendo Carisio de Barros, a 9 de Março de 1898, succedeu-lhe, a 12, Paulo de Arruda.

Com a retirada de Thomé Gibson, a 11 de Fevereiro de 1899, e dos seus demais companheiros, a 1 de Março, assumio a redacção Oswaldo Machado Freire Pereira da Silva, a quem se juntaram, a 30 do mesmo mez, Domingos Gonçalves e Alfredo Vauthier. O segundo retirou-se a 7 de Junho de 1904, e desde então é redactor-chefe

do *Jornal do Recife* Oswaldo Machado, polemista ardoroso e infatigavel, que mereceu de Rodolpho Garcia o qualificativo de «segundo Rochefort que na imprensa pernambucana, sem a demagogia do primeiro na imprensa franceza, faz de sua penna um florête a despedir chispas, nesse perenne assalto d'armas que é a vida hodierna dos jornaes.»

Presentemente fazem mais parte da redacção Alfredo Vauthier, Mario Rodrigues, José Philemon de Albuquerque, Layette Lemos, Francisco Augusto Pereira da Costa Filho e Arthur Bahia (redactores); Samuel Lins Ferreira, Candido Ferreira e Odilon Silva (auxiliares), José Apollinario de Oliveira (reporter); e Miguel Domingues dos Santos Junior e Rodrigo de Oliveira (revisores). Ao corpo de collaboradores pertencem Theotonio Freire, Francisco Augusto Pereira da Costa, João Baptista Regueira Costa, Arthur Muniz e Alfredo de Carvalho.

A parte administrativa e financeira está a cargo de Luiz Pereira de Oliveira Faria, arrendatario do *Jornal* e, por muitos annos, socio e gerente da empresa, auxiliado por João Monteiro, José Oliveira, José Antonio de Siqueira e Francisco Correia.

São seus correspondentes, no Rio de Janeiro, Domingos Gonçalves e Abel Almeida, e, em Paris, Justino de Montalvão.

A impressão, dirigida pelo mechanico-impressor Alberto Suzzi, tendo como auxiliares 17 ajudantes, 2 marginadores, 2 paginadores e 4 aparadores, é feita em prélo do fabricante Marinoni, n.° 11548, havendo outro de sobresalente do fabricante Harrold & Son, n.° 1035, ambos accionados por um motor, a gaz carbonico, do fabricante Otto, da força de oito cavallos.

As officinas estão sob a administração do typographo José Nery Alves de Souza e nellas trabalham 28 compositores; dispõe ainda o *Jornal* de uma excellente officina para obras avulsas, contando sete prelos de varios fabricantes e systemas.

O *Jornal* é distribuido aos seus 2000 assignantes por dez entregadores, dirigidos por João Cecilio de Senna, estando a expedição das malas a cargo de Severino Ra-

mos; são agentes, na Parahyba, o Dr. Francisco da Trindade Meira Henriques; no Recife, Jayme Salgues, e José Dias, e, em Paris, L. Mayence & C.ª

316.—A Ordem.—Periodico politico, imparcial e noticioso.—*Pernambuco, Typ. de I. B. de Loyola, Rua da Praia, n.º 43* (n.ºˢ 1–143), *n.º 47* (n.ºˢ 144–269), *n.º 34* (n.ºˢ 270–274) *Typ. da «Ordem» de Ignacio Bento de Loyola, Rua da Praia, n.º 37* (n.ºˢ 275–411), *n.º 34* (n.ºˢ 412–489), *n.º 43* (n.ºˢ 490–567), 1859–69, in-fol. med.

O n.º 1 saío a 7 de Janeiro de 1859 e o n.º 567 (ultimo?) a 15 de Março de 1869. Publicação uma a duas vezes por semana. Anno 12$000. Redigido por Ignacio Bento de Loyola continuou na mesma antipathica taréfa do *Jornal do Commercio*, e foi substituido pel'*A Voz do Brazil* (2ª). *Bibl. Publ. do Est.*

317.—Revista Litteraria.—*Pernambuco, Typ. de I. B. de Loyola, Rua da Praia, n.º 43,* 1859, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico (?) saío a 24 de Fevereiro. Rarissimo.

318.—O Iris Academico.—Periodico scientifico e litterario.—*Pernambuco, Typ. Academica,* 1859, in-4º.

O n.º 1 saío a 5 de Abril e o n.º 10 (ultimo) a 25 de Julho.—Redigido por Aristides da Silveira Lobo, com a collaboração de Pedro de Calasans, Carlos Autran, João Coimbra, Manoel Luiz de Azevedo e Araujo, Nascentes Burnier, Antonio Rangel de Torres Bandeira, Polydoro Cesar Burlamaqui e outros. *Bibl. Publ. do Est.*

319.—A Epocha.—Jornal de sciencias e litteratura.—*Pernambuco, Typ. Universal, Rua do Collegio, n.° 18,* 1859, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 10 de Maio.—Redigido por Manuel da Silva Jacome Pessôa e Juveniano da Costa Monteiro. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

320.—A Tesoura.—*Pernambuco, Typ. do «Povo», Rua Direita, n.° 5,* 1859, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 26 de Agosto e o n.° 7 (ultimo) a 22 de Outubro. Trazia como epigraphe:

Cessa tudo quanto a antiga musa canta
Que outro valor mais alto se levanta.

CAMÕES. *Lus.*

Publicação ás sextas-feiras. Mez 500 réis. Dizia-se critico e noticioso e era redigido por Francisco de Paula Vieira do Mello. Foi substituido pel'*O Pharol. Bibl. Publ. do Est.*

321.—O Independente de Tamandaré.— Periodico politico, commercial e scientifico.—*Tamandaré, Typ. do «Independente»,* 1859–63, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 7 de Setembro de 1859 e o n.° 200 (ultimo?) a 15 de Setembro de 1863. Semanal. Semestre 5$000. Primeira folha local, proficientemente redigida pelo engenheiro francez Henrique Augusto Milet, seu proprietario, e dedicado especialmente aos interesses da localidade. Editor: Severino Martyr Bispo. Muito raro.

322.—O Pharol.—*Recife, Typ. Imparcial Pernambucana de Elias M. F. de A. Maranhão, Rua de Hortas, n.° 14,* 1859–60, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 12 de Novembro de 1859 e o n.° ? (ultimo) a ? de Julho de 1860. Publicação aos sabbados. Tri-

mestre 2$000.—Redigido por Francisco de Paula Vieira de Mello, succedeu a *A Tesoura* e foi substituido pel'*O Leão do Norte*. *Bibl. Publ. do Est.*

323.—A Instrucção Primaria. — *Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria,* 1859, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico (?) saío a 2 de Dezembro. Quinzenal. N.º avulso 500 réis.—Periodico exclusivamente dedicado aos interesses e magisterio dos professores publicos de primeiras letras, por quem era escripto e sustentado. A sua redacção compunha-se de Joaquim de Castro Nunes, Simplicio da Cruz Ribeiro, Miguel Archanjo Mindello e Geminiano Joaquim de Miranda. Rarissimo.

324.—O Monitor das Familias.—Periodico de instrucção e recreio, dedicado ao bello sexo.—*Pernambuco, Typ. Brasileira, Rua do Passeio Publico, n.º 19* (Série extraord.ª); *Typ. do «Diario do Recife».* (Annos I-II), 1859-60 e 1860-61, in-4º gr.

O n.º 1 da Série extraordinaria saío a 2 de Dezembro de 1859 e o n.º 6 (ultimo) a 22 de Janeiro de 1860 (76 pp.); o n.º 1 do Anno I saío em Outubro de 1860 e o n.º 3 (ultimo) em Dezembro; o n.º 1 da 1ª Série do II e ultimo em Janeiro de 1861 e o n.º 10 (ultimo) a 25 de Maio; o n.º 1 da 2ª Série a 25 de Julho e o n.º 2 (ultimo) em 25 de Agosto. Os n.ºs do Anno II traziam, em latim e portuguez, a epigraphe: *Não he bom que o homem esteja só, façamos-lhe um adjutorio semelhante a elle.—A civilisação é o respeito da mulher.* (Padre Ventura). Publicação irregular. Semestre 5$000. A Série extraordinaria foi exclusivamente occupada com a narrativa das festas havidas por occasião da visita de SS. MM. II. a Pernambuco. Primeira publicação illustrada apparecida em Pernambuco, era redigido pelo Dr. Felippe Nery Collaço, seu proprietario, e trazia lithographias de A. Ridoux. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

325.—O Monarchista Constitucional.—*Recife, Typ. de Freitas & Irmão,* 1850–60, in-fol.

O n.° 1 saío a 10 de Dezembro de 1859 e o n.° 8 (ultimo) a 18 de Janeiro he 1860. Série de 12 n.os 2$000.—Jornal politico redigido por Antonio Vicente do Nascimento Feitosa. Muito raro.

1860

326.—A Nova Era.—*Pernambuco, Typ. Pernambucana, Largo do Forte das Cinco Pontas, n.° 49,* 1860, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 22 de Janeiro e o n.° 40 (ultimo) a 3 de Dezembro. Publicação duas vezes por semana. Mez 1$000. Periódico liberal; succedeu a *O Imparcial. Bibl. Publ. do Est.*

327.—Jornal do Instituto Pio e Litterario Pernambucano. — *Pernambuco, Typ. Commercial de G. H. de Mira & C.,* 1860, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 27 de Janeiro e o n.° 23 (ultimo) a 9 de Setembro. — Publicação aos domingos. Trimestre 2$000. Orgam do *Instituto Pio e Litterario Pernambucano*, era principalmente redigido pelo Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, estando a parte religiosa a cargo do P.e Lino do Monte Carmello Luna. Raro. *Bibl. Publ do Est.*

328. — Diario do Recife. — *Recife, Typ. Brasileira* (n.os 1–111 do Anno I); *Typ. do «Diario do Recife»* (do n.° 112 em diante), 1860–62, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 27 de Fevereiro de 1860 e o n.° 235 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do II a 2 de Janeiro de 1861 e o n.° 148 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do III e ultimo a 2 de Janeiro de 1862 e

o n.° 217 (ultimo) a 13 de Setembro. Os n.os 1–9 do Anno I e todos os do III appareceram tres vezes por semana, e os n.os 10–235 do I e todos os do II diariamente; ora saía pela manhã (n.os 10–111 I), ora á tarde (n.os 1–9 e do n.° 112 I em diante). A assignatura foi a principio de 6$000 por semestre (n.os 1–9 I), depois de 8$000 (n.os 10 I–148 II) e por fim de 19$000 por anno (III). Do n.° 10 I em diante começou a dar mensalmente quatro estampas de labyrinthos, bordados, figurinos, retratos caricatos, etc., etc., sendo de 5$000 o preço do trimestre com as estampas. Em 1862 publicou 15 n.os extraordinarios (o n.° 1 a 12 de Janeiro e o n.° 15 a 13 de Junho), impressos em *Lisbôa, Typ. do Futuro, Rua da Cruz de Pau, n.° 35*, contendo noticias estrangeiras. Durante algum tempo (n.os 120–148 I) se disse «Orgam do Partido Conservador e da Associação Commercial Beneficente, sendo todavia a parte commercial inteiramente independente da politica.»

Este impertante jornal, muito noticioso, variado e moderadamente politico, teve como proprietario e fundador o Dr. Felippe Nery Collaço, que o redigio com o «principal fim de promover o progresso e o melhoramento assim da industria como da agricultura e do commercio do paiz». Contou com a collaboração assidua dos escriptores mais distinctos do partido a que se filiava, e teve feição ultramontana assás pronunciada. *Bibls. Publ. do Est.* e do *Gabinête Portuguez.*

329.—Vinte e Cinco de Março.—Jornal politico, litterario e noticioso.—*Recife, Typ. Brasileira*, 1860, in-fol.

Appareceu a 25 de Março e teve duração ephemera. Pertencia á politica conservadora e promettia «na arena das discussões não afastar-se dos principios que formavam o codigo dos seus deveres, occupando entre elles o primeiro lugar a *tolerancia*, ao passo que se apresentava sob feições caracteristicas de conciliação que entendia ser a politica que mais nos convinha.»

Servia-lhe de titulo a data do juramento da constituição do imperio em 1824. Rarissimo.

330.—O Sergipano.—Jornal politico e litterario.—*Recife, Typ. Universal*, 1860, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 3 de Maio. Publicado sob a direcção do academico serpipano José Fiel de Jesus Leite, este periodico era especialmente escripto para a então provincia de Sergipe, de cujos negocios tratava, sendo os seus collaboradores na maioria comprovincianos do redactor. Rarissimo.

331.—Aurora Alagoana.—Periodico noticioso e politico.—*Recife, Typ. Universal*, 1860, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 3 de Junho e a publicação prolongou-se até Outubro. Era escripto por estudantes naturaes de Alagôas, sob a direcção de Manuel Januario Bezerra Montenegro, para advogar os interesses da sua provincia. Rarissimo.

332.—O Leão do Norte.—Jornal commercial, litterario e noticioso, *Pernambuco, Typ. da «Ordem» Rua da Praia*, n.º 43, 1860, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 14 de Julho e o n.º 4 (ultimo) a 25 de Agosto. Publicação aos sabbados. Trimestre 2$000. Redigido por Francisco de Paula Vieira de Mello e Juveniano da Costa Monteiro succedeu a *O Pharol* e dizia-se alheio á politica. *Bibl. Publ. do Est.*

333.—O Santa Cruz.— Periodico catholico consagrado aos negocios religiosos. *Pernambuco, Typ. Commercial de Geraldo Henrique de Mira & Comp.*, 1860–61, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 1 de Setembro de 1860 e o n.º 31 (ultimo?) a 30 de Março de 1861. Publicação aos sabbados. Trimestre 3$000. Dizia-se publicado:— Sob os auspicios da Mãe de Deus Immaculada» e tinha como proprietario e principal redactor o P.º João Chrisostomo de Paiva Torres. *Bibl. Publ. do Est.*

334.—O Athleta.—Jornal politico e militar. *Pernambuco, Typ. de Ignacio Bento de Loyola, Rua da Praia, n.° 47,* 1860, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 20 de Outubro e o n.° 11 (ultimo) a 29 de Dezembro. Publicação duas vezes por semana. Mez 1$000; n.° avulso 100 reis. Redigido por Ignacio Bento de Loyola (?). *Bibl. Publ. do Est.*

335.—A Verdade—Semanario religioso e scientifico. *Pernambuco, Typ. do «Diario do Recife»,* 1861 in-4.° gr.

O n.° 1 saío a 26 de Fevereiro e o n.° 6 (ultimo) a 8 de Junho. (48 pp.) Trimestre 5$000. Redigido pelo Dr. Felippe Nery Collaço. *Bibl. Publ. do Est.*

336—O Constituinte—*Pernambuco, Typ. Imp. Pernambucana de Elias M. F. de A. Maranhão, Rua de Hortas n.° 19,* 1861, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 2 de Março e o n.° 10 (ultimo) a 13 de Abril. Trazia como divisa: *Principios e não omens,* e como epigraphe as seguintes quadras d'*O Grito Nacional,* periodico do Rio de Janeiro, de 30 de Julho de 1852.

Maldito o que sabe	*Maldito o que deixa*
Pedir liberdade	*A* Patria *soffrer*
Ao tempo que corre.	*E p'ra defendel-a*
A actualidade.	*Não sabe morrer.*

Publicação aos sabbados. Anno 15$000; n.° avulso 160 réis. Redigido por Antonio Borges da Fonseca, e Affonso de Albuquerque Mello pugnava pela convocação de uma assembléa constituinte. *Bibl. Publ. do Est.*

337.—O Ramalhete—Archivo litterario e recreativo. *Pernambuco, Typ. do «Diario do Recife»*, 1861, in-4.º gr.

O n.º 1 saío a 12 de Março e o n.º 5 (ultimo?) a 18 de Maio. Quinzenal. Trimestre 5$000. Provavelmente redigido pelo Dr. Felippe Nery Collaço. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

338.—O Constitucional.—Jornal politico, religioso, scientifico e litterario. *Recife, Typ. Nacional, Rua do Imperador n. 48*, 1861, in-fol. gr.

O n.º 1 saío a 25 de Março e o n.º 155 (ultimo) a 30 de Setembro. Trazia como divisa: *Religião, Monarchia, Democracia.* Diario. Anno 14$000. Orgam do pardo liberal, succedeu a *O Liberal Pernambucano* e foi principalmente redigido pelo Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa. *Bibl. Publ. do Est.*

339.—O Commercial Pernambucano.—*Pernambuco, Typ. Pernambucana de J. M. de Carvalho, Largo do Forte, n.º 49*, 1861, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico saío a 20 de Maio. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

340.—O Lidador Academico.—Jornal scientifico, litterario e religioso. *Pernambuco, Typ. Commercial, Rua Estreita do Rosario, n.º 12*, 1861, in-4.º gr.

O n.º 1 saío a 10 de Junho, tendo proseguido a publicação. Trazia como divisa: *Transibund dies, augebitur scientia.* (Bacon). Publicava-se nos dias 10, 20 e 30. Trimestre 3$000. Era redigido, sob a direcção do lente Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho, por Catão Guer-

reiro de Castro, J. Guennes da Silva Mello, F. Xavier de Sá, Pompilio C. de Mello, Firmino Licinio da Silva Soares e outros academicos. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

341.—O Puritano.—Periodico politico, e noticioso, *Recife Typ. d'«O Puritano», Rua dos Prazeres, n.° 11,* 1861, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 10 de Julho e o n.° 48 (ultimo) a 28 de Dezembro. Trazia como divisa: *A pessôa do monarcha é inviolavel e sagrada! Viva o Imperador!*, e a epigraphe: *Enfant des hommes! jusques a quand porterez vous les coeurs assoupis! Quand cesserez vous de vons passioner pour le nèant* (Ps. IV. 3). Tinha como editor responsavel a Felix José Ferreira, pertencendo a typ. em que se imprimia a Thomé Piretti & C.ª *Bibl. Publ. do Est.*

342.—O Politico.—*Pernambuco, Typ. Imp. Pernambucana de Elias M. F. de A. Maranhão, Rua de Hortas, n.° 14* (n.os 1-7); *Typ. d'«A Ordem», Rua da Praia, n.° 47* (n.os 8-10), 1861, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 24 de Julho e o n.° 10 (ultimo) a 16 de Outubro. Trazia no alto uma vinhêta representando um indio, com o distico. *Patria*—no cinto, equilibrando-se de cabeça para baixo em cima de um cofre, e sob o tiiulo as divisas: *Ordem, Progresso, Moderação—Patria, Barriga Conservação.*—Publicava-se ás quartas-feiras. Mez 500 reis. *Bibl. Publ. do Est.*

343.—O Ramalhete.—Periodico litterario e critico illustrado. *Pernambuco, Typ. do «Diario do Recife»,* 1861, in-4°. gr., illustr., titulo gravado.

O n.° 1 saío a 13 de Agosto. Trazia desenhos de L. Schlappriz nas 1ª, 4ª, 5ª e 8ª pp. Redactor: Felippe Nery Collaço. Muito raro. *Bibl Publ. do Est.*

344.—O Campeão.—Periodico politico, noticioso, social, critico e faceto. *Pernambuco, Typ. Popular de Modesto Canabaro, Rua Direita, n.° 86* (n.os 1–66) e *Rua das Cinco Pontas, n.° 71*, (n.os 167–195), 1861-63, in-fol med.

O n.° 1 saío a 21 de Agosto de 1861 e o n.° 195 (ultimo) a 2 de Novembro de 1863. O seu programma constava dos seguintes versos:

De Christo a religião,
Do povo a soberania,
Liberdade, monarchia,
De facto a Constituição
Sustentar a todo o custo
E' dever do Campeão,
Sempre firme no seu posto,
Combatendo a corrupção.

Publicava-se as quartas e sabbados. Anno 10$000; n.° avulso 200 réis.—Folha satyrica da propriedade e principal redacção de Modesto Francisco das Chagas Canabaro; succedeu a *O Vapor dos Traficantes* e foi substituido pel'*O Barco dos Patoteiros*. *Bibl. Publ. do Est.*

345.—O Pedestre.—Periodico pequenino e gostosinho.—*Recife, Typ. do «Puritano», Rua dos Prazeres*, 1861, in-4.°

O n.° saío a 2 de Novembro e o n.° 5 (ultimo) a 18. Trazia a divisa: *Assim o querem, assim, o tenham.* Publicava-se duas vezes por semana, ao preço de 1$000 a série de 12 n.os e 60 réis o n.° avulso. Jornaleco critico que combatia *O Campeão*, usando da mesma linguagem grosseira e aggressiva. *Bibl. Publ. do Est.*

346.—A Urtiga.—*Pernambuco, Typ. Popular, Rua Direita, n.° 86*, 1861. in-4.°

O n.° 1 é de 9 de Novembro de 1861 e o n.° 2 (ultimo) de 12. Publicava-se em dias indeterminados e destribuia-se gratis. Trazia a epigraphe;

Se a vil maledicencia não se peja
De sahir contra a nós da immunda lama,
Ouça talvez o que ella não deseja
Ouça ou recue, escolha o que quizér.

Era escripto em opposição a *O Pedreste* e a *O Puritano* e trazia a declaração de ser seu responsavel perante a lei Galdino do Rego Ferrugem e Sá. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

347.—O Liberal.—Periodico politico, judiciario e litterario. — *Recife, Typ. Impr. Pernambucana, de Elias M. F. de A. Maranhão, Rua de Hortas, n.° 14* (n.os 1-4); *Typ. de Ignacio Bento de Loyola, Rua da Praia n.° 47* (n.os 5-48 I-II); *Pernambuco, Typ. Liberal de José da Cunha Teixeira, Rua das Flôres, n.° 3* (n.os 1-97 do III e 1-63 do IV); *Typ. do «Liberal»* (n.os 1-73 dos V-VI), 1861-66, in-fol.

Durante os Annos I-II saíram 48 n.os, sendo o 1° a 15 de Novembro de 1861 e o n.° 48 a 5 de Junho de 1862; após sete mezes de interrupção reappareceu, com o n.° 1 do III, a 16 de Janeiro de 1864, saindo o n.° 97 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do IV saío a 12 de Janeiro de 1864 e o n.° 63 (ultimo) a 15 de Novembro; depois de nova interrupção reappareceu ainda, em 2 de Outubro de 1865, saindo durante os Annos V-VI 73 n.os, o 1° n'aquella data e o ultimo a 22 de Dezembro de 1866.—Publicava-se duas vezes por semana (I-II, n.os 1-24 do III e 1-63 do IV), tres vezes (n.os 25-57 do III) e semanalmente (n.os 1-73 dos II-V.) Série de 24 n.os 3$000 (I-II), trimestre 3$000 (III-VI).—Orgam da facção «historica» do partido liberal, esta folha foi

redigida pelos bachareis José da Cunha Teixeira, Francisco Antonio Cesario de Azevedo, Manoel Pereira de Moraes Pinheiro e José Roberto da Cunha Salles. *Bibl. Publ. do Est.*

1862

348.—A Religião.—Periodico religioso e scientifico. — *Pernambuco, Typ. Commercial, de G. H. de Mira & C.ª, Rua Estreita do Rosario, n.º 12,* 1862, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 19 de Abril e o n.º 4 (ultimo?) a 10 de de Maio. Publicação aos sabbados. Série de 48 n.ºˢ 5$000. *Bibl. Publ. do Est.*

349.—A Situação.—Jornal politico e religioso. — *Per., Typ. Commercial de Geraldo H. de Mira, Rua Estreita do Rosario, n.º 12,* 1862, in-fol. med.

O n.º 1 saío a 8 de Julho e o n.º 7 (ultimo) a 8 de Setembro. Semanal. Trimestre 4$000. Era redigido por Paulo de Albuquerque Autran, Manoel Barbosa de Araujo, M. B. de Souza Leão e L. B. C. de Albuquerque, estudantes do 4º anno da Faculdade do Recife, resumindo-se o seu programma nas seguintes palavras: «Religião, Auctoridade forte, Monarchia prestigiada, Lei, Conservação e progresso.» *Bibl. Publ. do Est.*

350.—A Urtiga.—*Pernambuco, Typ. Popular, Rua Direita, n.º 86,* 1862, in-4.º

O n.º 1 saío a 11 de Julho e o n.º 2 (ultimo) a 18. Publicação em dias indeterminados. Distribuição gratis. Trazia como epigranhe:

«Todos têm o seu programma,
«Tambem o meu deve ter:
«E' esfregar com Urtiga
«A qualquer que o merecer.

Destinava-se a analyzar os escandalos da celebre fallencia da firma bancaria Amorim, Fragoso, Santos & C.ª, mais conhecida pela *Commandita*. *Bibl. Publ. do Est.*

351.—Revista Militar. — *Recife, Typ. Impr. Pern. de Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão, Rua de Hortas, n.° 14,* 1862–63, in-fol.

O n.° 1 saío a 12 de Julho de 1862 e o n.° 32 (ultimo) a 28 de Fevereiro de 1863. Trazia como epigraphe: «*A Guerra he uma sciencia para os homens de genio, uma arte para os mediocres, e um officio para os ignorantes*». (Frederico o Grande).—Publicação as quartas-feiras e sabbados. Anno 17$000; n.° avulso 320 réis. Tinha como redactor responsavel o tenente Joaquim José dos Santos Araujo. —*Bibl. Publ. do Est.*

352.—A Voz da Verdade.—Periodico critico, litterario e noticioso. — *Recife, Typ. de I. B. de Loyola, Rua da Praia, n.° 47,* 1862, in-4.°

O n.° 1 e unico (?) saío a 19 de Julho. Rarissimo.

353.—Revista da Associação Onze de Agosto.— Jornal scientifico e litterario.—*Recife. Typ. Imp. Pernambucana,* 1862, in-fol. pep.

O n.° 1 e unico (?) saío a 11 de Agosto. Mensal. Era redigida por academicos. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

354.—Revista Academica. — *Recife, Typ. de G. H. de Mira, Rua Estreita do Rosario n.° 12,* 1862, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 1 de Setembro. Trazia a epigraphe: «*Vitam impendere vero*». (J. J. Rousseau). Rarissimo. *Bibl. Pub. do Est.*

355.—O Conservador Vermelho.—*Pernambuco, Typ. da «Ordem»*, 1862-63, in-4.°

O n.° 1 saío a 7 de Setembro de 1862 e n.° 40 (ultimo) a 24 de Julho de 1863. Acima do titulo trazia uma vinhêta representando um indio, com o distico *Patria*, equilibrando-se sobre a cabeça em cima de um cofre. *Bibl. Publ. do Est.*

356.—O Progressista Constitucional. — Periodico politico, judiciario, commercial e litterario (n.os 1-27). Jornal commercial (n.os 28-36).—*Recife, Typ. Imparcial Pernambucana de Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão, R. de Hortas, n.° 14* (n.os 1-5); *Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, Rua do Imperador, n.° 31* (n.os 6-36), 1862 e 63, in-fol.

Iniciou a publicação em 7 de Setembro de 1862, suspendeu-a em 1 de Outubro, com o n.° 5; recomeçou-a em 25 de Fevereiro de 1863, com o n.° 6, e terminou-a, com o n.° 36, a 18 de Junho. Publicava-se duas vezes por semana. Seria de 20 n.os 3$000. Era seu editor proprietario Hermino Ernesto de Lemos Amaral. *Bibl. Publ. do Est.*

357.—A Opinião.—*Pern., Typ. da «Opinião», Largo do Forte, n.° 49*, 1862, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 9 de Setembro e o n.° 6 (ultimo?) a 18 de Outubro. Folha politica liberal. *Bibl. Publ. do Est.*

358.—Jornal das Damas.—Periodico de instrucção e recreio.—*Recife, Typ. do «Diario do Recife»*, 1862, in-4.°

O n.° 1 saío a 18 de Outubro e o n.° 6 (ultimo) a 22 de Novembro. Publicação aos sabbados. Trimestre 2$000. Provavelmente devido á iniciativa do Dr. Felippe Nery Collaço. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

359.—O Brado Olindense.—Jornal imparcial, noticioso e litterario.—*Pernambuco, Typ. do «Diario do Recife»*, 1862, in-4.°

O n.° 1 e unico (?) saío a 18 de Outubro. Redactor Alexandre da Silveira Lima Veneno. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

1863

360.—O Anão.—Periodico politico e noticioso, social, critico e litterario.—*Pernambuco, Typ. Pernambucana, Largo do Forte, n.° 39*, 1863, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 15 de Janeiro e o n.° 54 (ultimo) a 9 de Agosto. Publicação ás quintas e domingos. Anno 10$000; n.° avulso 160 reis. Estas indicações formam quatro quadras aos lados da vinhêta, que trazia acima do titulo, representando a figura caricata de um anão. Succedeu a *A Opinião* (n.°s 357) e teve como editor a Antonio Soares de Carvalho. *Bibl. Publ. do Est.*

361. — O Brado Militar. — *Pernambuco, Typ. Impr. Pern, de Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão, Rua de Hortas, n.° 14*, 1863, in-fol.

O n.° 1 saío a 7 de Março e o n.° 5 (ultimo) a 4 de Abril. Trazia a epigraphe: *A união faz a força.* Publicação aos sabbados. Mez 1$000. Redactor: Carlos de Souto Gondim. *Bibl. Publ. do Est.*

362.—O Progressista.—Jornal politico e noticioso. — *Pernambuco, Typ. Nacional, Rua das Larangeiras n. 30* (1ª phase); *Recife, Typ. de Freitas Irmãos* (2ª phase). 1863-64 e 68, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 6 de Abril de 1863 e o n.° 226 (ultimo) a 26 de Dezembro; o n.° 1 do II a 2 de Janeiro de 1864 e o 72 (ultimo) a 31 de Março; reappa-

receu, a 16 de Maio de 1868, com o n.º 1 da II Série, saindo o n.º 13 (ultimo) a 8 de Agosto. Diario. Anno 16$000 (1ª phase). Publicação aos sabbados. Trimestre 3$000 (2ª phase). Na 1ª phase foi orgam do partido liberal progressista, tendo como redactor-chefe o Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa; na 2ª phase pronunciou-se a sua feição politica, sendo então redigido pelo Dr. Abilio José Tavares da Silva, com a collaboração dos Drs. João Diniz Ribeiro da Cunha, Maximiano Lopes Machado e Francisco Amynthas de Carvalho Moura, Franklin Tavora e conego Rochael.

Fundindo-se as duas facções—historica e progressista—do partido liberal, foi substituido pel'*O Liberal* (n.º). *Bibl. Publ. do Est.*

363.—Academia Popular.—Semanario de instrucção e recreio para o povo.—*Pern., Typ. de M. F. de Faria & F.* 1863, in-4.º

O n.º 1 saío a 9 de Maio e o n.º 7 (ultimo?) a 21 de Junho. Publicação aos domingos. Anno 3$400; n.º avulso 100 réis. Direcção de Cicero Peregrino. Muito raro.

364.—Constitucional Pernambucano.—*Pernambuco, Typ. Commercial,* 1863–65, in-fol.

O n.º 1 do Anno I saío a 12 de Maio de 1863 e o n.º 50 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do II a 27 de Fevereiro de 1864 e o n.º 61 (ultimo) a 24 de Dezembro; o n.º 1 do III e ultimo a 28 de Janeiro de 1865 e o n.º 20 (ultimo) a 8 de Julho. Publicação ás quartas e sabbados, excepto os n.os 12-20 III que saíram semanalmente.

Trimestre 3$000; n.º avulso 120 (I-II) e 160 réis (III). Tiragem de 800-1200 exemplares.

Orgam conservador principalmente redigido pelo Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo. *Bibl. Publ. do Est.*

365. — Faculdade do Recife. — Jornal academico. — *Recife, Typ. de Freitas Irmãos*, 1863, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 15 de Maio e o n.º 8 (ultimo) a 30 de Agosto. Publicado sob a direcção do proprietario, o academico sergipano José Fiel de Jesus Leite, com a collaboração dos seus collegas Antonio Martiniano Lapemberg, Catão Guerreiro de Castro, Felippe Franco de Sá, Milciades Pereira da Silva, P.e Manuel da Costa Honorato, Firmino Licino de Sousa Soares, Caetano Maria de Faria Neves, e de varios lentes da Faculdade. *Bibl. Publ. do Est.*

366.—Alabama.—Periodico noticioso, critico e alusivo.— *Pernambuco Typ. Liberal*, 1863, in-4.º

O n.º 1 saío a 16 de Maio e o n.º 12 (ultimo) a 6 de Agosto. Nos n.os 2-12 trazia como epigraphe:

Não tenhas Alabama medo delles,
Vai tousando de rijo, fôgo nelles.

e, em todos, acima do titulo uma vinhêta representando um vapor de rodas em movimento, Publicação irregular. N.º avulso 80 réis. Tiragem de 400 exemplares. Jornalzinho liberal redigido por João da Cunha Teixeira e outros. *Bibl. Publ. do Est.*

367.—A Primavera. — Periodico dedicado ás illustres pernambucanas.—*Recife, Typ. Commercial*, 1863, in-4.º

O n.º 1 e unico saío a 16 de Maio. Redigido pelo Dr. Antonio Joaquim dos Passos. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

368.—O Pernambucano.—Jornal politico, litterario e noticioso.—*Pern., Tip. de I. B. de Loyola, s. d.* (1863), in-fol.

O n.º 1 e unico (?) saío a 30 de Maio. Propriedade de M. G. Pereira de Vasconcellos. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

369.—O Misanthropo.— Periodico joco-serio, critico e noticioso.—*Pernambuco, Typ. da «Ordem»,* 1863, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 12 de Junho e o n.° 2 (ultimo) a 17. Trazia, acima do titulo uma vinhêta representando um aereostato, tendo aos lados e abaixo tres quadras explicando o programma do periodico, e a divisa: *Justiça e Verdade* Distribuia-se gratis e era redigido pelo P.° João Herculano do Rego. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

370.—O Escadense.—Periodico politico.—*Escada, Recife, Typ. de Freitas Irmãos,* 1863,in-4.°

O n.° 1 e unico saío a 17 de Junho. Primeira folha local, se bem que impressa no Recife. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

371.—Revista Mensal do Ensaio Juridico. —Jornal academico. — *Recife, Typ. de M. F. de Faria & Filhos,* 1863–64, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío em Julho de 1863 e o n.° 3 (ultimo) em Setembro; o n.° 1 do II em Junho de 1864 e o n.° 3 (ultimo) em Agosto. Trazia como epigraphe: *Labor omnia vincet* (Virgilio). Orgam da associação academica—*Ensaio Juridico*—era redigido por Felippe Franco de Sá, José Augusto Galvão Pires, Milciades Ferreira da Silva, Frederico Marinho de Araujo, João Alves Mergulhão e Antonio Martiniano Lapemberg. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

372.—A Guarda Avançada.—*Recife, Typ. da «Guarda Avançada», Rua dos Prazeres, n.° 24* (n.°° 1–4); *Typ. Commercial* (n.°° 5–10), 1863, in-fol.

O n.° 1 saío a 18 de Julho e o n.° 10 (ultimo) a 12 de Outubro. Trazia como epigraphe. *La garde meurt; elle ne se rend pas.* Publicação irregular. Série de 25

n.^{os} 3$000; n.° avulso 120 reis. Periodico politico, redigido pelo Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, do qual era editor Antonio Miguel Felicio da Silva. *Bibl. Publ. do Est.*

373.—Dona Liga.—Periodico liberal, joco-serio.—*Recife, Typ. do Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, Rua da Imperatriz, n.° 31,* (n.^{os} 1–13); *Typ. Popular, rua das Cinco-Pontas, n.° 71* (n.^{os} 14–16), 1863, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 30 de Setembro e o n.° 16 (ultimo) a 28 de Novembro. Trazia acima do titulo uma vinhêta representando uma caricatura feminina, e como epigraphe:

E' certo caso novo,
E' de espantar, maravilha:
Enchi a pança e preguei
Nos liberaes a forquilha.

A. B.

Publicação ás quartas e sabbados. N.° avulso 40 reis. Redigido pelo Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares. *Bibl. Publ. do Est.*

374.—O Recifense.—Periodico independente, industrial, noticioso e litterario. — *Pern., Typ. do «Recifense», Rua do Ouro, n.° 4,* 1863, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 14 de Outubro e o n.° 20 (ultimo) a 23 de Dezembro. Publicação ás quartas e sabbados. Trimestre 1$000; n.° avulso 80 réis. Propriedade e redacção de Hermillo Duperon. *Bibl. Publ. do Est.*

375.—Brazil Agricola, Industrial, Commercial, Scientifico, Litterario e Noticioso.— *Pernambuco, Typ. Commercial de G. H. de Mira* (1863-67); *Recife, Typ. Central, Rua do Imperador, 73 e 75, e Typ. Mercantil, Rua das Trincheiras n.° 50* (1879-82), 1863-67 e 1879-82, in-4.°

O n.° 1 da 1ª épocha saío a 15 de Outubro de 1863 e o n.° 27 (ultimo) a 20 de Janeiro de 1867; reappareceu, com o n.° 1 da 2ª Série, a 8 de Agosto de 1879, terminando, com o n.° 1 (unico?) do Anno IV e ultimo, a 15 de Outubro de 1882. Publicação irregular. Anno 12$000; n.° avulso 500 réis. Tiragem de 1.000 exemplares. Trazia como epigraphe: «*A agricultura ha de ser a força vital do Imperio Brazileiro, como o é da França e de outros paizes da Europa.*»—«*Querer é poder.*» Nas edições da 2ª serie o titulo foi resumido para *O Brazil Agricola.*

Exclusivamente redigido pelo francez Francisco Maria Duprat, que, para a sua publicação, recebeu auxilios pecuniarios do governo provincial. *Bibl. Publ. do Est.*

376.—O Papagaio de Dona Liga.—Periodico politico e joco-serio.—*Recife, Typ. do Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, Rua da Imperatriz, n.° 31,* 1863, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 16 de Outnbro e o n.° 5 (ultimo) a 10 de Novembro. Acima do titulo trazia uma vinhêta allusiva ao mesmo, e as epigraphes: *Ridendo castigat.—Doutrina e verdade.* Série de 26 n.°s 1$000. *Bibl. Publ. do Est.*

377.—O Phil'artista.—Periodico da Associação dos Artistas em Pernambuco.—*Pernambuco, Typ. da «Ordem»,* 1863, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 17 de Outubro e o n.° 9 (ultimo) a 12 de Dezembro. Trazia como epigraphe: *Trabalho e virtude.*

Semanal. Trimestre 2$000; n.° avulso 160 réis. Orgam da *Sociedade Phil'artista*, era principalmente redigido pelo P.e Francisco João de Azevêdo. *Bibl. Publ. do Est.*

378.—A Voz da Verdade.—Periodico politico e social. —*Pernambuco, Typ. Liberal, Rua das Flôres, n.° 3,* 1863, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 26 de Outubro e o n.° 4 (ultimo) a 24 de Novembro. Publicação irregular. N.° avulso 40 réis. Dizia-se defensor dos interesses legitimos do partido liberal. *Bibl. Publ. do Est.*

379.—A Estrella do Norte.—Periodico politico e jocoserio. — *Recife, Typ. do Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, Rua da Imperatriz n.° 31,* 1863, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 27 de Outubro e o n.° 6 (ultimo) a 7 de Dezembro. Publicação duas vezes por semana. N.° avulso 40 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

380.—Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.—*Recife, Typ. Universal, Rua do Imperador, n.° 52* (n.os 1–7); *Typ. Mercantil* (n.° 8); *Typ. do «Jornal do Recife»* (n.os 9–27); *Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 14* (n.os 28–30); *Typ. Universal* (n.os 31–35); *Typ. de F. P. Boulitreau, Rua do Imperador, n.° 48* (n.os 36–44); *Typ. do «Jornal do Recife», Rua 15 de Novembro, n.° 47* (n.os 45–70), 1863–70 e 1883–1908, in-4°.

O n.° 1 saío em Outubro de 1863 e o n.° 27 em Abril de 1870; reappareceu, com o n.° 28, em Março de 1883 e continúa a publicar-se, tendo saído o n.° 70 em Dezembro de 1906.

Os n.os 1-30 e 53-54 traziam como epigraphe:

Goza de tanto bem terra bemdita,
E da Cruz do Senhor teu nome seja,
E quando a luz mais tarde te visite,
Tanto mais abundante em ti se veja.

S. Rita Durão.—CARAMURÚ. *C. IV, Est. 59.*

e os n.os 55-70

Os heroicos feitos dos antigos,
Tende vivos e impressos na memoria,
Alli vereis esforço nos perigos,
Alli ordem na paz digna de gloria.

PROSOPOPÉA. — Bento Teixeira Pinto.

Trimensal. Anno 10$000; n.º avulso 3$000. Tiragem de 1000 exemplares.—Commissão de redacção: Francisco Augusto Pereira da Costa, Alfredo Ferreira de Carvalho e Manuel Arthur Muniz.

Orgam do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, fundado, a 27 de Janeiro de 1862, por Joaquim Pires Machado Portella, Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, Antonio Rangel de Torres Bandeira, José Soares de Azevêdo e Salvador Henrique de Albuquerque, no intuito «de colligir, methodizar, archivar e publicar os documentos e tradições que lhe fôr possivel obter, pertencentes á historia e á geographia, principalmente de Pernambuco, á archeologia, ethnographia e lingua de seus indigenas, desde a épocha do seu descobrimento até o presente». (Art. 1º dos *Estatutos*).—Em começo simples registro das actas das sessões e dos discursos proferidos nas mesmas, foi aos poucos constituindo-se em opulento repositorio de documentos e de estudos, principalmente da lavra de Salvador Henrique de Albuquerque, F. M. Raposo de Almeida, P.e Lino do Monte Carmello Luna, Maximiano Lopes Machado, José Hygino Duarte Pereira, José Domingues Codeceira, Adelino Antonio de Luna Freire, Sebastião de Vasconcellos Galvão, João Baptista Regueira Costa, Francisco Augusto Pereira da Costa, M. de Oliveira Lima, J. Capistrano de Abreu e Alfredo de Carvalho.

381.—O Rayo.—Periodico politico e joco-serio.—*Recife, Typ. Republicana Federativa Universal do Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, Rua da Imperatriz, n.º 31,* 1863, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 6 de Novembro e o n.º 2 (ultimo) a 14 de Dezembro. Trazia como epigraphe: *Liberté! Liberté chèrie!* (Marsaillése). *Bibl. Publ. do Est.*

382.—O Moysés.—Periodico politico, joco-serio.—*Recife, Typ. do Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, Rua da Imperatriz, n.º 31,* 1863, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 20 de Novembro e o n.º 3 (ultimo) a 23 de Dezembro. N.º avulso 40 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

383.—O Linguarudo.—Periodico critico e joco-serio.—*Recife, Typ. Republicana Federativa Universal do Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, Rua da Imperatriz, n.º 31,* 1863, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico (?) saío a 23 de Novembro. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

384.—O Echo Brasileiro.—Periodico patriotico e critico.—*Recife, Typ. Republicana Federativa Universal do Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, Rua da Imperatriz, n.º* 1863, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico saío a 25 de Novembro. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

385.—O Clarim da Fama.—Periodico satyrico. — *Recife, Typ. Popular, Cinco Pontas, n.º 77,* 1863, in-4º.

O n.º 1 saío a 1 de Dezembro e o n.º 3 (ultimo) a 6 Publicação irregular. N.º avulso 40 réis. Dizia-se orgam das idéas liberaes puras e, como os precedentes, atacava os adeptos da *Liga*. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

386.—O Barrigudo.—Periodico satyrico.—*Recife, Typ. Popular, Cinco-Pontas, n.° 17,* 1863, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 18 de Dezembro. Tinha por fim «pôr á mostra a escandalosa calva do figurão» cuja alcunha lhe servia de tituio. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

1864

387.—O Clamor Brazileiro.—*Recife,* 1864, in-........

Faltam-nos pormenores sobre este jornal, apparecido em Janeiro de 1864. Era seu redactor responsavel Francisco José Alves d'Almeida, que assignou o respectivo termo a 18 de Janeiro. Rarissimo.

388.—O Brado Nacional.—Periodico politico, judiciario, commercial e litterario.—*Recife, Typ. Imp. Pernambucana, Rua de Hortas, n.° 14,* 1864–66, in-fol.

O n.° 1 saío a 2 de Abril de 1864 e o n.° 91 (ultimo) a 27 de Janeiro de 1866. Trazia como epigraphe:

Na miseria em que vivemos
Não podemos mais nos ter,
Conquistar nossos direitos
E' nosso brio e dever.

(*Do* Povo).

Redigido por Modesto Francisco das Chagas Canabarro propunha-se a pugnar em favor do commercio a retalho para os brasileiros. *Bibl. Publ. do Est.*

389.—O Barco dos Patoteiros.—*Recife, Typ. Popular, Cinco-Pontas, n.° 17,* 1864–66, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 21 de Abril de 1864 e o n.° 84 (ultimo) a 26 de Julho de 1866. Trazia, acima do titulo, entre duas columnas de quadras humoristicas, uma vinhêta represen-

tando um navio de velas enfunadas. Publicação ás quintas-feiras. Trimestre 2$000; n.° avulso 200 réis. Redigido por Modesto Francisco das Chagas Canabarro, ostentava o seguinte programma: «A missão do *Barco* é censurar o máu procedimedto de quem quer que seja, sem distincção de côres politicas, respeitando sempre a vida privada e a moralidade publica».—Succedeu a *O Campeão* (n.° 344) e foi substituido pel'*O Vapor dos Patoteiros* (n.° 431) *Bibl. Publ. do Est.*

390.—O Amigo do Povo.—*Recife*, 1864, in-..........

Faltam-nos pormenores sobre este jornal, apparecido em Maio de 1864. Era seu redactor responsavel Belizario da Cunha Chaves, que assignou o respectivo termo a 10 de Maio. Rarissimo.

391.—O Futuro. — Periodico scientifico e litterario. — *Recife, Typ. Commercial de G. H. de Mira, Rua Estreita do Rosario, n.° 12* (n.os 1–4); *Typ. de Freitas Irmãos, Rua do Imperador, n.° 48* (n.os 5–6), 1864, in-4°.

O n.° 1 saío a 15 de Junho e os n.os 5–6 (ultimos) a 30 de Setembro. Trazia como epigraphes: *Surge et ambula.* (Jesus-Christo).—*On ne commande pas a la pensée avec des fers.* (Dupin). Quinzenal. Mez' 1$000. Redigido pelos academicos Antonio de Castro Alves, Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, Aristides Augusto Milton e Antonio Alves de Carvalhal.—Nenhum dos periodicos literarios que vimos de enumerar nos annos anteriores teve caracteristica especial e distincta, nem se destacou pela excellencia do seu conteúdo, conservando-se todos dentro dos moldes tradicionaes: ia fechar-se o cyclo do velho romantismo e aos seus ultimos representantes fallecia o enthusiasmo febril dos antigos certamens. Em compensação eramos chegado ao limiar do brilhante e fecundo movimento literario que na historia do pensamento nacional recebeu a denominação de—*Escola do Recife;* não foram pernambucanos todos os seus progonos, mas, é evidente que a atmosphera intellectual da nossa Faculdade de Direito favoreceu consideravelmente

a eclosão de seus talentos e que d'aqui jorrou nos decennios seguintes por todo o Brazil o caudal das novas idéas, fomentando o extraordinario progresso mental que tanto contribuio para assegurar ás lettras patrias a sua incontestada supremacia na America Latina.

A primeira phase deste movimento — mais particularmente poetica—teve como propulsores a Tobias Barreto e a Castro Alves, e *O Futuro* foi o primeiro periodico que concretisou nitidamente os esforços tendentes a nacionalizar entre nós o pantheismo amplissimo e a linguagem vigorosa e esplendente de Victor Hugo; nas suas columnas tivéram primeira edição varias das mais applaudidas poesias de Castro Alves e nos artigos em prosa dominava o estylo methaphorico, sobrecarregado de imagens audaciosas, estylo cujas qualidades foram mais tarde exageradas até o absurdo e o ridiculo.—Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

392.—Correio Natalense. — *Recife, Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.° 79, 1° andar* (n.os 157–160), 1864, in-fol.

A publicação deste jornal politico foi iniciada, em Natal, a 10 de Fevereiro de 1862; passou a ser impresso no Recife do n.° 157, de 16 de Junho de 1864 ao n.° 160, de 27 de Agosto, sendo neste periodo dirigido pelo Dr. Adelino Antonio de Luna Freire; mais tarde voltou a apparecer na capital do Rio Grande do Norte. Muito raro.

393.—O Iris da Verdade.—Periodico religioso, litterario e politico. *Pernambuco, Typ. do «Iris da Verdade», Rua de S. Gonçalo, n.° 32,* 1864–67, in-fol peq.

O n.° 1 do Anno saío a 16 de Agosto e a publicação, frequentemente interrompida, proseguio, pelos menos, até o n.° 39 do III, apparecido a 28 de Outubro de 1867.

Semanal. Trimestre 2$000. Era redigido pelo P.e José Francisco de Arruda Camara. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

394.—O Desengano.—Periodico politico, noticioso, critico e litterario.—*Pernambucco, Typ. Liberal Constitucional, Largo do Forte, n.° 39*, 1864–65, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 23 de Outubro de 1864 e o n.° 15 (ultimo?) a 14 de Janeiro de 1865. Publicação ás quartas e sabbados. Anno 10$000. Propriedade de Antonio Soares de Carvalho. *Bibl. Publ. do Est.*

395.—O Oito de Dezembro.—Periodico religioso. — *Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.° 79, 1.° andar*, 1864–66, in-fol.

O n.° 1 saío a 8 de Dezembro de 1864 e o n.° 58 (ultimo) a 14 de Janeiro de 1866. Publicado sob os auspicios do Dr. Joaquim Francisco de Faria, Vigario Capitular de Pernambuco, destribuia-se gratis ao povo, nas matrizes e conventos do Recife, e na cathedral de Olinda, nos domingos á hora da missa. *Bibls. Publ. do Est.* e do *Inst. Archeo. e Geogr. Pernam.*

396.—Ensaio Litterario.—*Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.° 39, 1.° andar*, 1864–65, in-4.°

O n.° 1 saío a 15 de Dezembro de 1864 e o n.° 12 (ultimo) a 30 de Maio de 1865. Quinzenal. Mez 1$000. Publicação academica redigida por Antonio dos Passos Miranda, José Nicoláo Tolentino de Carvalho, Adolpho Generino Rodrigues dos Santos e José Elysio de Carvalho Couto. *Bibl. Publ. do Est.*

397.—A Crise.—Periodico caricato, critico, faceto e litterario.—*Pern., Typ. Commercial*, 1864–65, in-fol. peq., illustr., tit. grav.

O n.° 1 saío o 18 de Dezembro de 1864 e o n.° 4 (ultimo?) a 8 de Janeiro de 1865. Semanal. Anno 10$000.

Principal redactor José Soares Pinto Corrêa Junior. No genero foi o primeiro periodico publicado em Pernambuco. Muito raro. ***Bibl. Publ. do Est.***

1865

398.—A Esperança.—Jornal religioso, politico, scientifico e litterario.—*Recife, Typ. da «Esperança», Rua do Imperador, n.º 29,* 1865, in-fol.

O n.º 1 saío a 7 de Janeiro e o n.º 29 (ultimo) a 22 de Julho.

Trazia como epigraphes: *Spes mostra firma est (I* Cor. *I 7). Christus nos liberavit* (Gal. *IV 13)*. Semanal. Serie de 25 n.ºs 5$000.

Publicado sob a direcção do Dr. José Soriano de Souza com o auxilio dos Drs. Braz Florentino Henriques de Souza, Tarquinio Braulio de Souza Amarantho, João Capistrano Bandeira de Mello Filho, José Antonio de Figueiredo, Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e Pedro Autran da Matta Albuquerque, que assignaram o respectivo prospecto apparecido a 2 de Dezembro de 1864. *Bibl. Publ. do Est.*

399.—A Nova Tempestade.—Periodico politico, critico e litterario.—*Pernambuco, Typ. Liberal Constitucional, Largo do Forte, n.º 39,* 1865, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 13 de Fevereiro e a publicação parece ter-se prolongado até meiados do anno.

Semanal. Anno 8$000; n.º avulso 200 réis. Propriedade de Francisco João Alves de Almeida, foi substituido pel'*O Cidadão* (N.º 420). *Bibl. Publ. do Est.*

400.—A Nova Crise.—*Pernambuco, Typ. Liberal Constitucional, Largo do Forte, n.° 39*, 1865, in-fol. peq., illustr., titul. grav.

O n.° 1 saío a 19 de Fevereiro e o n.° 9 (ultimo) a 16 de Abril. Semanal. Anno 10$000. Jornal caricato de propriedade de Antonio Soares de Carvalho e illustrado com desenhos de A. Ridoux. *Bibl. Publ. do Est.*

401.—Correio do Recife.—Echo do Norte. — Jornal religioso, scientifico, litterario, critico e noticioso. *Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife, «Rua do Imperador, n.° 39, 1.° andar*, 1865–68, in–fol. grd.

O n.° 1 saío a 18 de Março de 1865 e o n.° 85 (ultimo) a 22 de Outubro de 1867. Publicava-se, a principio (n.os 1–43), aos sabbados; mas, do n.° 44 em diante, tomou tambem feição politica e começou a saír oito vezes por mez, sendo dois n.os illustrados (*Vide* o n.° 421). Semestre 5$000 (n.os 1–45) e 6$000 (n.os 46–85). Principalmente redigido por José Bento da Cunha Figueiredo e Felippe Neri Collaço, era muito noticioso e variado. *Bibls. Publ. do Est.* e do *Gabinête Portuguez*.

402.—A Idéa.—Periodico scientifico e literario. — *Pernambuco, Typ. Commercial*, 1865, in–4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 8 de Abril. Trazia como epigraphe: *Nosce te spuim.* (Socrates). Revista academica redigida por Theodureto Carlos de Faria Souto e José Jorge de Siqueira Filho. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

403.—A Gazeta do Norte. — *Recife, Typ. Imparcial Pern., de Elias M. F. de A. Maranhão, Rua de Hortas, n.° 14*, 1865, in-4°.

O n.° 1 da 1ª Série saío a 8 de Abril e o n.° 8 (ultimo?) da 2ª (e ultima) a 7 de Outubro. Publicação ás quartas e sabbados. Série de 12 n.os 500 réis. Redigido pelo Dr. Affonso de Albuquerque Mello. *Bibl. Publ. do Est.*

404.—O Commercial do Norte. — Periodico politico, critico e literario. — *Pern., Typ. Commercial*, 1865, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 12 de Abril e o n.° 13 (ultimo?) a 22 de Junho. Semanal. Anno 8$000; n.° avulso 200 réis. Propriedade do Francisco João Alves de Almeida, foi substituido pel'*A Nova Tempestade* (N.° 399). *Bibl. Publ. do Est.*

405.—Illustração Commercial do Recife. — *Pernambuco, Typ. Liberal Constitucional, Largo do Forte, n.° 39*, 1865, in-fol.

Appareceu em principios de Abril, porquanto o n.° 18 é de 6 de Agosto. Semanal. Anno 10$000. Trazia como epigraphe: *Ridendo castigat mores.* — Proprietario Antonio Soares de Carvalho. Foi substituido pel' *O Americano* (N.° 419). Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

406.—O Academico.—Jornal scientifico e literario.— *Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.° 79, 1° andar*, 1865, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 1 de Maio. O seu corpo redaccional constava de duas commissões: 1ª. Scientifica— Tobias Barreto de Menezes, José Jansen Ferreira Junior, Antonio Antero Alves Monteiro e Manuel Pinheiro de Miranda Ozorio; 2ª. Litteraria—Casimiro Borges Godinho de Assis, José Januario Pereira de Carvalho, José Pires da Fonseca e Fabio Nunes Leal. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

407.—A Arena.—Periodico scientifico e literario. —*Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.° 79, 1° andar*, 1865, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 1 de Maio. Trazia como epigraphe: *Perge modo, et qua te ducit via dirige gressum.*

(Virg.). Era redigido pelos academicos José Leandro Martins Soares, José de Carvalho Cezar, e Paulo de Amorim Salgado Netto. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

408.—A Crença.—Jornal politico, noticioso e literario.—*Pernambuco, Typ. Commercial,* 1865, in-fol.

O nº. 1 saío a 30 de Maio e o n.º 10 (ultimo) a 30 de Setembro. Publicação nos dias 10, 20 e 30. Semestre 5$000. *Bibl. Publ. do Est.*

409.—O Correio da Soledade.—Periodico politico, critico e literario. — *Pernambuco, Typ. do «Recifense»,* 1865, in-4º.

O n.º 1 saío a 3 de Junho e a publicação ainda durava em Agosto. Trimestre 2$000; n.º avulso 80 réis. Redactor: Luiz Machado Botelho e Figueiredo. Editor responsavel: Manuel Joaquim Neiva de Figueiredo. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

410.—O Liberal Academico.—Jornal politico, literario e noticioso. — *Pernambuco, Typ. Commercial,* 1865, in-fol.

O n.º 1 saío a 13 de Junho e o n.º 7 (ultimo) a 17 de Agosto. Trazia como epigraphe: *Intemerata fides, et candida libertas.* (Virg.). Semanal. Trimestre 3$000. Destinava-se a sustentar as idéas do partido liberal. *Bibl. Publ. do Est.*

411.—Illustração Academica.—*Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.º 79, 1.º andar, Lith. de F. H. Carls* (I); *Lith. Mello Lins e C. W. e C.* (II), 1965 e 69, in-fol. peq., illustr., tit. grav.

O n.º 1 do Anno I saío a 15 de Junho de 1865 e o n.º 12 (ultimo) a 30 de Novembro; o n.º 1 do II a 16 de Junho de 1869 e cessou de apparecer pouco depois. Trazia

como epigraphe: *Admonere volumus, non mordere; prodesse, non laedere; consulere moribus hominum, non officere* (Erasmus).

Quinzenal. Trimestre 4$000. No Anno I foi orgam da sociedade secreta *Tugendbund* e redigido por Joaquim Maria Carneiro Vilella, José Hygino Duarte Pereira e José Elysio de Carvalho Couto; ostentava nas 1as e 16as paginas gravuras lithographadas por L. Schlappriz. Em 1869 passou a ser redigido pelo academico sergipano Gonçalo Paes de Azevedo Faro. Tiragem 300–400 exemplares. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

412.—A Semana.—Periodico scientifico e litterario. — *Pernambuco, Typ. de Freitas Irmãos,* 1865, in–fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 17 de Junho. Publicado por uma associação, era redigido por Antonio de Souza Pinto e Claudino Gomes Barreto. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

413.—A Palmatoria.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife», Lith. F. H. Carls, Pern.,* 1865, in–fol. peq., illustr., tit. grav.

O n.° 1 e unico (?) saío a 8 de Agosto. Trazia como epigraphe:

Cuidareis vós que algum tôlo
De muitos que o mundo vê,
(Que não levam muito bôlo
Por não haver quem lh'os dê)
....
Ha de escapar-me? Pois não!

(Novaes).

Jornal caricato illustrado com desenhos de L. Schlappriz. Redigido por diversos academicos, sendo o responsavel José Xavier Cardoso. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

414.—O Sacatrapo.—*Recife*, 1865, in-...

Semanario illustrado, apparecido em meiados do anno, do qual não logramos obter mais noticias. Rarissimo.

415.—A Themis Pernambucana.—Gazeta de jurisprudencia e discussão judiciaria.—*Pernambuco, Typ. de Freitas Irmãos*, 1865-66, in-fol.

O n.° 1 saío a 26 de Agosto de 1866. Publicação aos sabbados. Serie de 12 n.os 4$000. Redigido pelos Drs. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa e José Austregesilo Rodrigues Lima, vizava a regeneração da jurisprudencia e da justiça no Brasil, e occupou-se com discutir, franca e decididamente, os seguintes graves assumptos: «Nepotismo e afilhadagem no fôro. A necessidade da reforma dos tribunaes do commercio, principalmente pelo defeituoso do seu elemento leigo.

«O espirito mercantil, rasteiramente mercantil, que assenhoreou-se do fôro. O jôgo immoral resultando de certas relações de amisade e parentesco entre advogados e juizes, —e fez censuras francas á magistratura em geral, critica severa da administração da justiça na provincia, e finalmente, considerações largas sobre a organisação social do Brasil.» *Bibl. Publ. do Est.*

416.—O Caboclo do Norte.—Periodico politico, noticioso e critico—*Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife», rua do Imperador, n.° 79, 1.° andar*, 1865, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 23 de Setembro. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

417.—A Bussola Americana.—Periodico politico, noticioso, litterario e commercial. — *Pernambuco, Typ. Americana de Nabor & C.ª rua do Hospicio, n.° 17*, 1865, in-fol.

O n.° 1 e unico (?) saío a 7 de Outubro. Redactor: Herminio Ernesto de Lemos Amaral. Rarissimo. *Bib. Publ. do Est.*

418.—O Vinte e Cinco de Março.—Jornal politico. *Pernambuco, Typ. do Commercio, Rua do Imperador, n.° 79, 1.° andar,* 1865–66, in–fol.

O n.° 1 saío a 4 de Novembro de 1865 e o n.° 55 (ultimo) a 13 de Dezembro de 1866. Trazia como epigraphes os Art.os 3° 9° e 179° da Constituição do Imperio. Semanal. Anno 5$000. Orgão conservador, principalmente redigido pelo P.e Joaquim Pinto de Campos. *Bibl. Pul. do Est.*

1866

419.—O Americano.—Periodico politico, litterario, critico e noticioso.—*Pernambuco, Typ. Liberal Constitucional, Largo do Forte, n.° 39,* 1866–67, in–fol.

O n.° 1 saío a 6 de Janeiro de 1866 e o n.° 45 (ultimo) a 4 de 1867. Semanal. Anno 10$000.
Propriedade de Francisco João Alves de Almeida, substituio *A Illustração Commercial do Recife* (n.° d05). *Bibl. Publ. do Est.*

420.—O Cidadão.—Periodico commercial, litterario e noticioso.—*Pernambuco, Typ. Rua da Calçada n.° 39,* 1866, in–fol. peq.

O n.° 1 saío a 1 de Fevereiro e o n.° 5 (ultimo) a 28. Trazia como epigraphe: *Intemerata fides, et candida libertas.* Semanal. Trimestre 2$000; n.° avulso 200 réis. Redigido por Francisco João Alves de Almeida substituio *A Nova Tempestade* (n.° 399) *Bibl. Publ. do Est.*

421.—Correio do Recife. — Illustração Brazileira. — *Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.° 79, 1° andar (Paris, Imprensa d'Auguste Vallée, Rua de Bréda, 15)*, 1866–67, in-fol., illustr., tit. grav.

Supplemento illustrado ao *Correio do Recife* (N.° 401); destribuido quinzenal e alternadamente com elle, a partir de 31 de Março de 1886, em n^os^ de 26 pags. sendo 8 de gravuras; a pubiicação terminou a 22 de Outudro de 1867. A collecção completa forma 2 vols. in-fol. de V + 464 e V + 507 pp., profusamente illustrados. Muito raro. *Bibls. Publ. do Est. e do Gabinete Portuguez.*

422.—Mosaico.—Periodico scientifico, literario e noticioso. —*Pernambuco, Typ. do «Jornal do Recife»*, 1866, in-fol.

O 1 saío a 1 de Maio e o n.° 8 (nltimo) a 10 de Julho. Publicação irregular. Mez 1$000; n.° avulso 300 réis. Redigido por Paulo de Amorim Salgado, M. A. Godofredo Autran e T. A. Araripe Junior. *Bibl. Publ. do Est.*

423.—Revista Juridica.—Jornal academico.—*Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.° 79, 1° andar*, 1866, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 16 de Maio. Trazia como epigraphe: *Si sapiens fueris, tibi melipse ereis: si autem illusor, solus portabis malum* (Proverb.) Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

424.—Revista Illustrada. — *Recife, Typ. Universal*, 1866, in-fol. peq., illustr., tit. grav.

O n.° 1 saío a 1 de Julho e o n.° 2 (ultimo?) a 15. Trazia como epigraphe: *Lectorem dilectando, pariter que monendo.* Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

425.—Academico Parahybano.—*Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.° 79, 1° andar,* 1866, in-fol.

O n.° 1 saío a 4 de Julho e o n.° 7 (ultimo) a 25 de Setembro. Quinzenal. Mez 1$000. Tiragem de 300 exemplares. Redigido pelos academicos parahybanos Irineu Joffily (fundador), Ernesto Chaves, Vicente do Rego Toscano Barretto, João Lopes Pessôa da Costa e José Peregrino de Araujo, tinha por objecto defender os interesses da sua provincia natal. *Bibl. Publ. do Est.*

426.—O Oriente.—Jornal catholico, politico, literario e noticioso.—*Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.° 79, 1° andar* (n.^{os} 1-10); *Typ. Nacional, Rua Estreita do Rosario, n.° 28* (n.^{os} 11-39). *Goianna, Typ. Commercial, Rua do Meio, n.^{os} 70-72* (n.^{os} 40-47), 1866-69, in-fol.

O n.° 1 saío a 8 de Julho de 1886 e o n.° 47 (ultimo?) a 20 de Maio de 1869. Publicação irregular. Série de 20 n.^{os} 5$000. Redigido pelo Dr. Francisco Manuel Rapozo de Almeida, tinha por fim «considerar o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e em todos os interesses moraes e materiaes em relação ao catholicismo». Foi o primeiro jornal impresso e publicado em Goyanna.

427.—O Recife Illustrado.—*Recife, Typ. Commercial de G. H. de Mira, Lith. A. Ridoux,* 1866, in-fol. peq., illustr., tit. grav.

O n.° 1 saío a 1 de Agosto e o n.° 12 (ultimo) a 28 de Outubro. Publicação aos domingos. Anno 15$000. Redigido por Herminio Tavares. *Bibl. Publ. do Est.*

428.—O Encouraçado. —*Recife, Typ. Popular,* 1866, in-fol.

O n.º 1 saío a 10 de Agosto e o n.º 5 (ultimo?) a 4 de Setembro. Acima do titulo trazia uma vinhêta representando um vapor de guerra e mais abaixo os versos:

Tem por missão rebocar
«O Barco dos Patoteiros»,
E a seu bordo transportar
Milhares de ratoneiros.

Trimestre 1$000; n.º avulso 80 réis. Propriedade de Modesto Francisco das Chagas Canabarro. *Bibl. Publ. do Est.*

429.—A Lanterna Magica. —*Recife, Typ. Popular,* 1866, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico (?) saío a 11 de Agosto. Periodico humoristico muito semelhante ao precedente. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

430.—O Tribuno.—*Recife, Typ. Republicana Federativa Universal, Rua do Imperador, n.º 35* (n.os 1–26); *Pernambuco, Typ. Popular* (n.º 27); *Recife, Typ. Popular* (n.º 28); *Pernambuco, Typ. da «Ordem»* (n.os 29–96); *Typ. Americana, Rua da Concordia, n.º 13* (n. 97–111); *Typ. da «Ordem»,* (n.os 112–120); *Typ. Americana de Amaral & Filhos* (n.os 121–122); *Typ. da «Ordem», Rua da Praia, n.º 43* (n. 123); *Typ. Americana* (n.º 124); *Typ. da «Ordem»* (n.º 125); *Typ. Americana* (n.os 126–137); 1866–67, in-4º, *Typ. da «Ordem»* (n.os 1–22) e *Typ. d'«A Voz do Brazil»* (n.os 23–34), 1869, in-fol.

O n.º 1 saío a 5 de Setembro de 1866 e o n.º 137 a 23 de Dezembro de 1867; suspensa então a publicação,

reappareceu, com o n.° 1, a 30 de Março de 1869, saindo o n.° 34 (ultimo) a 11 de Dezembro. Estes ultimos n.os traziam como epigraphes o Art.° 126 da Constituição do Imperio e mais: S. João: *Vós conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.*—S. Lucas: *Não ha nada de occulto que não deva ser descoberto, nada de secreto que não deva ser conhecido.*—*Liberdade absoluta de domicilio, da palavra, da correspondencia, da imprensa, do trabalho e da associação.* —*O vapor, o telegrafo electrico, pondo em communicação todos os omens.*—Anno 8$000; n.° avulso 40 réis. Tiragem média de 1500 exemplares. Ultima producção jornalistica do famoso e fecundo agitador Antonio Borges da Fonseca. *Bibl. Publ. do Est.*

431—O Vapor dos Patoteiros.—*Recife, Typ. Popular,* 1866–67, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 8 de Setembro de 1866 e o n.° 22 (ultimo) a 20 de Abril de 1867. Acima do titulo e entre duas columnas de dez versos humoristicos, trazia uma vinhêta representando um vapor de rodas. Semanal. Anno 8$000; n.° avulso 200 réis. Redigido por Modesto Francisco das Chagas Canabarro, substituio *O Barco dos Patoteiros* (n.° 389). *Bibl. Publ. do Est.*

432.—O Capão.—Politico e noticioso.—*Recife, Typ. Popular,* 1866, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 6 de Outubro. Rarissimo.

433.—O Victoriense.—Jornal noticioso e commercial. —*Victoria, Typ. do «Victoriense»,* 1866–70 e 76–78, in-fol. peq. e in-fol.

O n.° 1 saío a 5 de Novembro de 1866; a publicação proseguio regularmente até 1870 quando mudou o titulo para *Correio de Santo Antão* e assim continuou até 1876; voltando a uzar o primitivo titulo publicou-se até 1878. Semanal. Anno 12$000. Primeiro jornal im-

presso na Victoria, era de propriedade e redacção de Antão Borges Alves que alli introduzio a arte typographica. Muito raro.

434.—A Situação.—Periodico politico. — *Pernambuco, Typ. do «Jornal do Recife», Rua do Imperador, n.° 77,* 1866-67, in-fol.

O n.° 1 saío a 15 de Novembro de 1866 e o n.° 18 (ultimo) a 28 de Março de 1867. Semanal. Anno 12$000. Redigido por Sigismundo Antonio Gonçalves e A. de Siqueira, tinha como editor responsavel a Joaquim Militão Alves Lima Junior. *Bibl. Publ. do Est.*

435.—Kossut.—Periodico politico, literario e noticioso. *Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, Rua do Imperador, n.° 35,* 1866-68, in-4°.

O n.° 1 saío a 28 de Novembro de 1866 e o n.° 10 (ultimo) a 13 de Dezembro de 1868. Acima do titulo trazia o retrato de Kossuth e mais abaixo a epigraphe: *La liberté est la gloire des peuples.*—N.° avulso 40 réis. Era redigido por João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão e pregava principios republicanos. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

436.—O Seculo.—Politica — Literatura — Critica — Noticias. — *Recife, Typ. Commercial de G. H. de Mira,* 1866, in-fol.

O n.° 1 e unico (?) saío a 10 de Dezembro. Trazia como epigraphes: *Le siècle est grand et fort.* (V. Hugo). *Libertas, decus et anima nostra in dubio sunt.* Era redigido pelos academicos José Nicolau Tolentino de Carvalho, Antonio Passos de Miranda e José Elysio de Carvalho Couto. Rarissimo.

437.—A Verdade.—Periodico politico, literario e noticioso. — *Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, Rua do Imperador, n.° 35,* 1866, in–4°.

O n.° 1 e unico saío a 10 de Dezembro. Trazia a epigraphe: *Liberté, Liberté chèrie.* (MARSEILLAISE). Rarissimo.

438.—A Luz.—Periodico literario.—*Recife, Typ. de Freitas Irmãos,* 1866, in–fol. peq.

Faltam-nos mais pormenores sobre este rarissimo jornal, principalmente escripto por Antonic de Castro Alves, em resposta aos artigos de Tobias Barreto publicados na *Revista Illustrada* (N.° 424).

439.—A Marqueza do Norte. — Periodico femininopolitico.—*Pernambuco, Typ. da «Ordem»,* 1866, in-4°.

O n.° 1 saío a 22 de Dezembro e o n.° 2 (ultimo) a 28. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1867

440.—A Aurora.—Sciencias, lettras, artes.—*Pern., Typ. Commercial, de G. H. de Mira,* 1867, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 8 de Abril e o n.° 2 (ultimo ?) a 14. Periodico academico. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

441.—A Opinião Nacional.—Politica liberal.—*Recife, Typ. da «Opinião», Rua do Imperador, n.° 27,* 1867–70, in-fol.

O n.° 1 saío a 10 de Maio do 1867 e o n.° 134 (ultimo) a 28 de Junho do 1870.—Trazia as epigraphes: *A Constituição politica de qualquer paiz é a melhor para elle, uma vez que dessa Constituição se faça uma realidade.*—(DAUNOU). *A nossa épocha, é com toda a evidencia, de transformação social e de decomposição politica. Vestigio do*

que foi, germen do que será. (E. DE GIRARDIN).—Semanal. Anno 10$000. Tiragem 600-700 exemplares. Excellente jornal politico brilhantemente redigido pelos Drs. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Antonio Rangel de Torres Bandeira e João Coimbra. *Bibls. Publ. do Est.*, e do *Inst. Archeo. e Geogr. Pernam.*

442.—A Faculdade e o Povo.—Periodico democratico. *Recife, Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.° 79, 1° andar,* 1867, in-fol.

O n.° 1 saío a 18 de Maio e o n.° 10 (ultimo) a 27 de Julho. Trazia a epigraphe: *Salus populi suprema lex est.* Semanal. Trimestre 3$000. Jornal academico publicado em consequencia do conflicto havido, a 26 de Abril, entre um estudante e um deputado provincial, facto que teve extraordinaria repercussão. O artigo de apresentação era assignado pelo Dr. Aprigio Guimarães, *Bibl. Publ. do Est.*

443.—O Mercantil.—Jornal commercial, literario, politico, forense e religioso.—*Pernambuco, Typ. Nacional,* (n.° 1); *Typ. Mercantil, Rua Estreita do Rosário, n.° 28* (n.os 2-17), 1867, in-fol.

O n.° 1 saío a 3 de Julho e o n.° 17 (ultimo) a 14 de Outubro. Publicação duas a tres vezes por semana. Série de 24 n.os 5$000; n.° avulso 320 réis. Redigido pelo Dr. Francisco Manuel Raposo de Almeida. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

444.—Revista Mensal do Gremio Scientifico.—*Recife, Typ. da «Esperança», Rua de S. Francisco, n.° 2,* MDCCCLXVII, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío em Julho. Trazia as epigraphes: *Habebo propter han (scientiam) claritatem ad turbas, et honorem ad seniores juvenis* (SAP. c. VIII v. 40). Commissão de redacção: Samuel Wallace Mac-Dowell, Manuel Varella do Nascimento Junior, José Lustosa de Souza,

José Elysio de Carvalho Couto, Manuel Pinheiro de Miranda Ozorio e Antonio Antero Alves Monteiro. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

445. — O Conservador. — Jornal politico, noticioso e literario. — *Recife, Typ. da «Esperança»* (n.os 1–35 I e 1 II); *Pern., Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.º 79, 1º andar* (n.os 2–40 II), 1867–68, in-fol.

O n.º 1 do Anno I saío a 10 de Agosto de 1867 e o n.º 35 (ultimo) a 11 de Dezembro; o n.º 1 do II e ultimo a 18 de Janeiro de 1868 e o n.º 40 (ultimo) a 10 de Outubro. Trazia como epigraphes os Art.os 9º e 179º § 4º da Constituição do Imperio. Publicação ás quartas e sabbados. Anno 12$000; n.º avulso 160 réis (I) e 200 réis, (II). *Bibl. Publ. do Est.*

446.—A Saudade.—Periodico literario dedicado ao bello sexo.—*Recife, Typ. Republicana Federativa Universal*, 1867, in-4º.

O n.º 1 e unico (?) saío a 13 de Agosto. Rarissimo.

447.—O Apostolo da Verdade. — Jornal politico. — *Recife, Typ. Liberal Constitucional*, 1867, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico (?) saío a 14 de Agosto. Rarissimo.

448.—O Thug.—*Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.º 79, 1º andar; Lith. A. Ridoux*, 1867, in-fol. peq., ills., tit. grav.

O n.º 1 saío a 20 de Setembro. Publicação nos dias 10, 20 e 30 de cada mez. Anno 15$000; n.º avulso 500 réis. Jornal caricato redigido por João Juvencio Ferreira de Aguiar. *Coll. Belmiro de Novaes.* Muito raro.

449.—A Carapuça. — Periodico satyrico illustrado. — *Recife, Typ.........*, 1867, in-4' gr., illus., tit. grav.

O n.° 1 saío a 10 de Outubro. Rarissimo.

450.—O Horisonte.—Periodico politico, litterario, noticioso e commercial.—*Pernambuco, Typ. Liberal Constitucional, Largo do Forte, n.° 39*, 1867, in-fol.

O n.° 1 saío em Outubro e a publicação cessou pouco depois. Semanal. Anno 10$000. Filiado á politica liberal era redigido pelos academicos Misael da Silveira Amaral, José Augusto Ferreira da Costa, José Vicente Meira de Vasconcellos e outros. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

451.—O Calabrote.—Jornal satirico, litterario e noticioso.—*Recife, Typ. Imparcial Pernambucana de Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão*, 1867-79, in-4.° e in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 26 de Outubro de 1867 e a publicação, frequentemente interrompida, terminou, com o n.° 17 do Anno X, a 17 de Fevereiro de 1879.—Trimestre 2$000; n.° avulso 80 réis. Redactor e proprietario: Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão. *Bibl. Publ. do Est.*

452.—O Forum.—Folha judiciaria e accidentalmente poetica e litteraria.—*Pernambuco, Typ. do «Forum»*, 1867-68, in-fol.

Appareceu em Outubro de 1867 e publicou-se meiados de 1868, pois, a 9 de Maio, saío o n.° 17 do Anno II. Principal redactor: José Bento da Cunha Figueiredo Junior. Muito raro.

453.—A Realidade.—*Recife, Typ......*, 1867, in-4.° gr.

Nunca vimos este jornal caricato, cujo apparecimento encontramos noticiado no *Jornal do Recife*, de 13 de Dezembro de 1867, onde consta que «se differençava, dos que no mesmo genero até então haviamos tido, em não ter texto escripto e estarem occupadas por estampas as suas oito paginas, tendo em baixo de cada uma dellas pequenas descripções allusivas». Rarissimo.

1868

454.—O Democrata Federativo.—Periodico religioso, litterario e politico.—*Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, rua do Imperador, n.° 35; Typ. do «Jornal de Annuncios», Rua da Imperatriz, n.° 21 e outras.*—1868-72, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 7 de Março de 1868 e a publicação, frequentemente interrompida, ainda continuava a 7 de Dezembro de 1872, quando appareceu o n.° 20 do Anno III. Semanal. Trimestre 2$000. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

455.—A Regeneração.—Periodico politico, noticioso e litterario.—*Recife, Typ....*, 1868, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 30 de Maio. Rarissimo.

456.—A Mocidade.—Jornal scientifico e litterario.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife»*, 1868, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 1 de Julho e o n.° 4 (ultimo?) a 15 de Agosto. Quinzenal. Mez 1$000. Redigido por diversos alumnos do 1.° anno da Faculdade de Direito. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

457.—Correio Pernambucano.—*Recife, Typ. do «Correio Pernambucano», Rua do Imperador*, 1868–71, in–fol. gr.

O n.° 1 do Anno I saío a 15 de Julho de 1868 e a publicação prolongou-se regularmente até meiados de 1871; o n.° 1 do Anno III saío a 4 de Janeiro de 1870 e o n.° 286 (ultimo) a 30 de Dezembro. Diario. Anno 18$00$; n.° avulso 200 réis. Propriedade do bacharel Henrique Mamede Lins de Almeida.—Lamentamos não poder dar noticia mais desenvolvida deste importante jornal, do qual não conseguimos ver uma só collecção completa. Na *Bibl Publ. do Est.* existe apenas a do Anno III.

458.—A Tesoura.—*Per., Typ. Republicana Federativa Universal, Rua da Imperatriz, n.° 35*, 1868 e 69, in–4.

O 1 saío a 5 de Agosto de 1868 e o n.° 13 a 14 de Outubro; a 4 de Março de 1869 publicou o n.° 1 do II Anno; ignoramos se continuou a sahir. Jornaleco humoristico. *Bibl. Publ. do Est.*

459.—A Liberdade—*Pern., Typ. Commercial, Rua Estreita do Rosario, n.° 12*, 1868, in–fol.

O n.° 1 saío a 7 de Agosto e o n.° 23 (ultimo) a 15 de Dezembro. Publicação duas vezes por semana. Trimestre 3$000.—Jornal politico redigido pelo Dr. Francisco Pinto Pessôa. *Bibl. Publ. do Est.*

460.—A Matraca.—Periodico critico.—*Recife, Typ. da «Matraca», rua das Cinco Pontas, n.° 62*, 1868, in–fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 10 de Agosto. Rariss mo *Bibl. Publ. do Est.*

461.—Dezeseis de Julho.—Jornal politico, noticioso e litterario.—*Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.° 79, primeiro andar*, 1868, in-fol.

O n.° 1 saío a 14 de Agosto e a publicação proseguio ainda por algum tempo. Como epigraphe trazia um longo trecho do discurso proferido pelo Visconde de Itaborahy na festa conservadora, realisada na Bahia a 30 Maio de 1868. Semanal. Trimestre 3$000; n.° avulso 200 réis. Filiava-se á politica conservadôra. *Bibl. Publ. do Est.*

462.—O Liberal.—Jornal politico (I). Orgam do partido liberal em Pernambuco. Diario politico, noticioso e commercial (II-IV).—*Recife, Typ. de Freitas Irmãos* (n.os 1-2I); *Typ. Liberal, Rua do Imperador, n.° 48* (n.os 3-96I e todos dos II-III); *Rua da Imperatriz, n.° 21* (IV), 1868-71, in-fol. gr.

O n.° 1 do Anno I saío a 15 de Agosto de 1868 e o n.° 96 (ultimo) a 13 de Outubro de 1869; o n.° 1 do II a 4 de Novembro de 1869 e o n.° 47 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do III a de Janeiro de 1870 e o n.° 96 (ultimo)a 31 de Dezembro; o n.° 1 do IV e ultimo a 3 de Janeiro de 1871 e o n.° 273 (ultimo) a 26 de Dezembro.
Publicação ás quartas e sabbados.
Trimestre 3$000 (I). Diario. Trimestre 4$000 (II-III) e 5$000 (IV). Substituio *O Progressista* (n.° 362) por occasião da liga das duas facções—historica e progressista—do partido liberal, realisada a 19 de Julho de 1868. *Bibl. Publ. do Est.*

463.—O Liberal Academico.—Jornal politico, litterario e noticioso.—*Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.° 79, 1.° andar*, 1868-69, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 20 de Agosto de 1868 e a publicação ainda continuava em meiados do anno seguinte.

Trazia como epigraphes: *Vos enim ad libertam vocati estis patris* (S. Paulo ad Galatas), e um trecho do discurso do Dr. José Bonifacio, pronunciado na sessão de 17 de Julho de 1868. Publicação nos dias 10, 20 e 30 de cada mez. Trimestre 3$000. Era redigido por J. Leandro M. Soares, L. H. Pereira de Campos, Plinio A. X. de Lima e José Jorge de Siqueira. *Bibl. Publ. do Est.*

464.—A Formiga.—*Pern., Typ. Republicana Federativa Universal,* 1868, in-8.°

O n.° 1 saío a 26 de Agosto e o n.° 9 (ultimo) a 23 de Outubro. Trazia como epigraphe:

Formiga constante
O Throno roendo.
Os seus attentados
Irás descrevendo

Affectava tendencias republicanas. *Bibl. Publ. do Est.*

465.—Idéa Liberal. — *Pernambuco, Typ. Commercial, Rua Estreita do Rosario, n.° 12,* 1868-69, in-fol.

O n.° 1 saío a 29 de Agosto de 1868 e o n.° 50 (ultimo) a 18 de Dezembro de 1869. Publicação aos sabbados. Trimestre 3$000. Jornal politico redigido pelos Dr. Gervasio Rodrigues Campello e Symphronio Cesar Coutinho. *Bibl. Publ. do Est.*

466.—O Echo Liberal.—Periodico politico e noticioso. — *Victoria, Typ. Rua Imperial, n.° 20,* 1868-69, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 19 de Setembro de 1868 e a publicação perdurou até fins de Abril de 1869.

Foi substituido pel'*O Liberal Victoriense* e era propriedade de Manuel Bernardo Gomes Silverio. Rarissimo.

467.—O Democrata Pernambucano.—Periodico politico, religioso, litterario e judicioso.—*Recife, Typ. Imparcial Pernambucana, Rua de Hortas, n.° 14 e Rua do Fogo, n.° 30,* 1868–69, in–4.° e in–fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 23 de Setembro de 1868 e o n.° 17 (ultimo) a 23 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 25 de Janeiro de 1869 e o n.° 14 (ultimo?) a 24 de Abril. Proprietario e responsavel: João José de Albuquerque. Pregava principios republicanos. *Bibl. Publ. do Est.*

468.—A Razão.—Periodico scientifico e litterario.—*Recife, Typ......,* 1868, in–fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 25 de Outubro. Redigido por Tobias Barreto de Menezes. Rarissimo.

469.—A Republica.—*Pern., Typ. Republicana Federativa Universal, Rua do Imperador, n.° 35,* 1868, in–4°.

O n.° 1 saío a 27 de Novembro e o n.° 2 (ultimo?) a 6 de Dezembro. Trazia como epigraphe: *Vós todos sois irmãos.—O cargo é para servir e não para ser nelle servido.* (Palavras de Jesus Christo). Cremos ter sido o ultimo periodico redigido por João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

470.—O Liberal Goiannense.—Periodico politico, literario e noticioso.—*Goianna, Typ. do «Liberal Goiannense», Rua da Matriz, n.°s 70–72,* 1868–69, in-fol. med.

O n.° 1 do Anno I saío a 5 de Dezembro de 1868 e a publicação prolongou-se até meiados do anno seguinte. Rarissimo.

1869

471.—A União Democratica.—Periodico religioso, litterario e politico. — *Pern., Typ. Rep. Federativa Universal, Rua do Imp., n.° 35,* 1869, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 25 de Janeiro e o n.° 5 (ultimo) a 5 de Abril. Publicação duas vezes por semana. Trimestre 3$000; n.° avulso 120 réis. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

472.—Iris Litterario.—*Recife, Typ. Commercial, Rua Estreita do Rosario, n.° 12,* 1869, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 18 de Fevereiro e o n.° 24 (ultimo) a 29 de Julho. Semanal. Série de 12 n.os 3$000. *Bibl. Publ. do Est.*

473.—A Primavera.—Periodico de literatura e recreio. —*Recife, Typ.........,* 1869, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 10 de Abril. Rarissimo.

474.—O Liberal Victoriense.—Semanario democratico e literario. — *Victoria, Typ. do «Liberal Victoriense», Rua Imperial, n.° 20,* 1869-77, in-fol.

O n.° 1 do I Anno saío a 8 de Maio de 1869 e a publicação continuou até meiados de 1877. Trazia como epigraphe: *Quando a liberdade periga todo o cidadão deve ser um revolucionario.* (Dos Ens. sobre a situação).— Anno 10$000. Direcção e propriedade de Manuel Bernardo Gomes Silverio. Succedeu a *O Echo Liberal* (N.° 466). Muito raro.

475.—A Lucta.—Revista scientifica e literaria.—*Recife, Typ. do «Correio Pernambucano»*, 1869, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 10 de Maio. Era redigido pelos academicos Amphilophio B. Freire de Carvalho, Domingos Rodrigues Guimarães, Hannibal F. Fernandes da Cunha e João Baptista Guimarães. Rarissimo.

476.—O Vesuvio.—Jornal scientifico, literario e noticioso. *Recife, Typ. Mercantil de C. E. Muhlert & C.*, 1869, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 15 de Maio e o n.° 10 (ultimo) a 15 de Outubro. Trazia como epigraphe: *Tous les gouvernements se sont perdus par l'oubli du peuple.* (GUIZOT). Era redigido por A. Drummond Filho e outros academicos. *Bibl. Publ. do Est.*

477.—A Consciencia Livre.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife»*, 1869-70, in-4°.

O n.° 1 saío a 1 de Julho de 1869 e a publicação durou até principios de 1870. Quinzenal. Anno 5$000.—Propriedade de Numa Pompilio, era redigido por Franklin Tavora e José Baptista de Castro e Silva; propunha-se principalmente a combater «pelos interesses mais vitaes da sociedade, pela civilisação e liberdade, ameaçados pela feroz propaganda de uma intolerancia ao mesmo tempo anti-social e anti-religiosa, pela onda negra do jesuitismo emfim». *Bibl. Publ. do Est.*

478.—A Careta. —*Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.° 79, 1° andar, Lith. Mello e Wiegandt*, 1869, in-4°, illus., tit. grav.

O n.° 1 saío a 20 do Julho e o n.° 16 (ultimo) a 20 dezembro. Publicação a 10, 20 e 30 de cada mez. Anno 13$000. Jornal caricato illustrado com desenhos de C. Wiegandt.—*Bibls. Publ. do Est.*, e do *Inst. Archeo. e Geogr. Pernam.*

479.—A Voz do Brazil.—*Recife, Typ. de I. B. de Loyola, Rua da Praia, n.° 43*, 1869, in-fol. peq.

Appareceu em Agosto e teve curta duração. Succedeu a *A Ordem* (N.° 316) e foi o ultimo jornal redigido por Ignacio Bento de Loyola.

480.A Aurora.—Periodico literario, noticioso e critico. *Páo d'Alho, (Recife, Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1869, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 22 de Agosto e o n.° 7 (ultimo?) a 9 de Outubro. Trazia como epigraphe o Art.° 179 § 4° da Constituição do Imperio. Quinzenal. Anno 12$000. Redigido por Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, era destinado a advogar os interesses d'aquella localidade e a recrear com interessante leitura os seus moradores; se bem que impressa no Recife, foi a primeira folha local. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

481.—O Catholico.—*Recife, Typ. Commercial, Rua Estreita do Rosario, n.° 12* (n.os 1-6 I e 7-24 II); *Typ. Catholica, Hospicio, n.° 32* (n.os 1-6 II, 1-36 III e 1-24 IV), 1869-70, in-fol.

O n.° 1 do I Anno saío a 10 de Outubro de 1869 e o n.° 6 (ultimo) a 19 de Dezembro, além de um supplemento, commemorativo do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, a 24; o n.° 1 do II a 6 de Novembro; e o n.° 24 (ultimo) a 8 de Outubro de 1870; o n.° 1 do III a 6 de Novembro de 1870 e o n.° 36 (ultimo) a 30 de Outubro de 1871 e o n.° 1 IV o ultimo a 14 de Dezembro de 1871 e o n.° 24 (ultimo) a 30 de Julho de 1872. Os n.os 1-6 I e 6-12 II traziam abaixo do titulo a declaração de publicado «Sob os auspicios de S. Exc. Rvm.ª D. Francisco Cardoso Ayres»; o n.° 13 II a mesma declaração e, abaixo do titulo, um emblema com as insignias

papaes; os n.os 14–16 II o mesmo emblema ladeado das palavras: *Portæ inferi non prævalebunt;* os n.os 1–6 e 17–24 II, 1–36 III e 1–24 IV mais: *Sub tuum præsidium confuginuus, virgo immaculata.* Publicação tres vezes por mez. Anno 5$000. Era principalmente redigido pelos Drs. Pedro Autran da Matta Albuquerque (até o n.º 6 IV) e José Soriano de Sousa (n.os 7–24 IV). Periodico orthodoxo; a sua typographia era situada no Collegio dos Jesuitas, á rua do Hospicio, n.º 32, e nella trabalhavam os alumnos; por occasião da chamada—*Questão Religiosa*—foi o edificio assaltado, e empastellada a typographia. *Bibl. Publ. do Est.*

482.—O Charadista.—*Recife, Typ. Economica, Rua da Matriz, n.º 28,* 1869, in-4º.

O n.º 1 e unico (?) saío a 15 de Novembro. Jornalzinho literario destinado ao genero facil e divertido. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

483.—A Madresilva.—Folha literaria especialmente dedicada ás senhoras.—*Recife, Typ. da «Opinião»,* 1869–70, in-fol. peq.

Appareceu em fins de 1869 e durou até meiados de 1870. Publicada sob os auspicios do Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães era principalmente redigido pelo academico José Vicente Meira de Vasconcellos. Muiro raro. *Bibls. Publ. do Est.*, e *Nacional*, do Rio de Janeiro.

1870

484.—O Academico do Norte.—*Recife,* 1870, in-......

Vem mencionado no catalogo da collecção de Caetano Pinto de Veras e era diverso do mesmo titulo apparecido em 1865; faltam-nos mais noticias. Rarissimo.

485.—Jornal de Annuncios. — Edição do «Correio Pernambucano». — *Recife, Typ. do «Correio Pernambucano»*, 1870, in-fol.

O n.° 1 saío a 3 de Março e o n.° 12 (ultimo) a 17. Diario. Distribuição gratuita. Tiragem de 3000 exemplares. Era redigido pelo Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva. *Bibl. Publ. do Est.*

486.—Crença. — Periodico literario. — *Recife, Typ. do «Correio Pernambucano»*, 1870, in-fol.

O n.° 4 saío a 30 de Maio. Semanal. Era redigido por Sylvio Romero e Celso de Magalhães. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

487.—O Americano.—Semanario politico e de literatura. —*Recife, Typ. de Carlos E. Muhlert & C., Rua do Torres, n.° 10* (n.° 1-27); *Typ. do Commercio, Cambôa do Carmo, n.°* (n.^os 28-33 I e 1-39 II), 1870-71, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 1 de Maio de 1870 e o n.° 33 (ultimo) a 11 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 5 de Fevereiro de 1871 e o n.° 39 (ultimo) a 29 de Outubro. Era de propriedade e redacção de Franklin Tavora, Minervino A. de Sousa Leão e Tobias Barreto de Menezes, e tomou parte saliente e brilhante nos debates da questão religiosa. *Bibl. Publ. do Est.*

488.—Outeiro Democratico.— *Pernambuco, Typ. Liberal, Editor Hermillo José de Alcantara* (n.^os 1-4); *Typ. do «Correio do Recife», Rua do Imperador, n.° 39, 1° andar* (n.^os 5-30 I e 1-2 II), 1870-71, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 8 de Maio de 1870 e o n.° 3o (ultimo) a 18 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 5

de Fevereiro de 1871 e o n.° 2 (ultimo) a 12. Trazia como epigraphe:

Malo periculosum libertatem,
quam quiltam servitutem.

e a traducção: *Antes os espinhos da liberdade, do que as flores da escravidão.* Remanal. Trimestre 3$000; n.° avulso 240 réis. Orgam da sociedade politica e republicana do seu nome, era redigido por José Balthazar Ferreira Facó. *Bibl. Publ. do Est.*

489.—Minerva.—Revista literaria quinzenal da Sociedade Minerva Pernambucana.—*Recife, Typ. Mercantil de C. E. Muhlert & C.ª, Rua do Torres, n.° 10,* 1870, in-4°.

O n.° 1 saío a 15 de Maio e o n.° 3 (ultimo?) a 2 de Junho. Trazia a epigraphe: *Avante e sempre.* Mez 1$000. Commissão de redacção: Antonio de Sousa Bandeira, Agostinho M. de Sousa Penido e Antonio Alfredo da Gama e Mello. Raro. *Bibls. Publ. do Est.*, e *Nacional*, do Rio de Janeiro.

490.—O Museu Social.—*Recife*, 1870, in-fol. peq.

Semanario illustrado mencionado no catalogo da collecção de Caetano Pinio de Veras, e do qual não lográmos obter mais noticias. Rarissimo.

491.—O Mercantil.—Jornal de Goianna, commercial, literario e noticioso.—*Goianna, Typ. Commercial, Rua do Meio, n.ºˢ 70-72,* 1870-71, in-fol.

Appareceu em fins de 1870 e a publicação ainda perdurava em meiados de 1871. Semanal. Anno 15$000; n.° avulso 320 réis. Redigido pelo Dr. Francisco Manuel Raposo de Almeida, tinha por fim «promover os interesses literarios, agricolas, politicos e religiosos do Brasil, e especialmente da comarca de Goianna». Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1871

492.—Correio de Santo Antão.—Jornal politico, noticioso e commercial.—*Santo Antão, Typ. do «Correio de Santo Antão», Rua Imperial, n.° 27,* 1871–75, in–fol.

De Janeiro de 1871 a Dezembro de 1875 substituio *O Victoriense* (N.° 433). Semanal. Trimestre 3$000. Propriedade e redacção de Antão Borges Alves. Muito raro. *Bibls. Publ. do Est.*, e *Nacional*, do Rio de Janeiro.

493.—A Santa Cruz.—Jornal consagrado aos interesses religiosos sob os auspicios da Mãe de Deus Immaculada.—*Recife, Typ. Commercial de G. H. de Mira, Rua Estreita do Rosario, n.° 12,* 1871–72, in–fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 28 de Janeiro de 1871 e o n.° 52 (ultimo) a 20 de Janeiro de 1872; o n.° 1 do II e ultimo a 28 de Janeiro e o n.° 17 (ultimo) a 19 de Maio do mesmo anno. Trazia como epigraphes, em latim e portuguez: *Salve ó Cruz unica esperança dos homens.* (E'. DA SANTA IGREJA) e, em francez e portuguez: *O signal da cruz remonta á origem do mundo.* (GAUME.) Semanal. Anno 7$000; n.° avulso 80 réis. Foi o orgam do bispado na questão religiosa. *Bibl Publ. do Est.*

494.—A Republica.—Orgam do partido republicano de Pernambuco.—*Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, Rua do Imperador, n.° 35,* 1871, in-fol.

O n.° 1 saío a 29 de Janeiro e o n.° 14 (ultimo ?) a 23 de Julho. Semanal. Anno 5$000. *Bibl. Publ. do Est.*

495.—A America Illustrada.—Jornal humoristico.—*Recife, Typ. Americana, Rua Duque de Caxias, n.° 9,* (n.os 1–13 do 1° Trim. e 1–3 do 2°), *n.° 11* (n.os 4–13 do 2.° e 1–11 do 3.°); *Lith. de W. de Mello Lins,* (n.os 1–5 do 1°); *Lith. de J. te Kock,* (n.os 6–13 do 1.° e 18 do 2.°); *Typ. do «Correio Pernambucano», Rua do Imperador* (n.os 12–13 do 3.° e 1–13 do 4.° e 5°); *Typ. da «America Illustrada», Rua Duque de Caxias, n.° 11* (n.os 13 do 6.°, 7.°, 8.°, 9.° e 10.° e n.os 1–11 do 11.°), *Idem, Rua do Bom Jesus, n.° 19* (n.os 12–13 do 11.°, 1–13 do 12.°, 13.° e 1 do 14.°); *Idem, Rua da Cambôa do Carmo, n.° 28,* (n.os 2–13 do 14.°, 1–13 do 15.°, 16.°, 17.° e 18.° Trim. e 1–31 do Anno VI); *Idem, Rua de Santo Amaro, n.° 12* (n.os 32–51 do VI, 1–52 do VII 150 do VIII e 1–41 do IX); *Idem, Rua da Ponte Velha, n.° 1* (n.os 42–48 do IX, 1–47 do X, 1–39 do XI e 1–24 do XJI); *Idem, Caes 22 de Novembro, n.° 79,* (n.os 25–36 do XII, 1–31 do XIII e 1–18 do XIV); *Idem Rua de Santo Amaro, n.° 12* (n.os 1–8 do XV); *Typ. Mercantil* (n.os 1–3 do XVI), *Lith. da «America Illustrada»,* (do n.° 9 do 2.° Trim. em diante), 1871–86, in-4° gr. e in-fol. peq. illustr., tit. grav.

Durante os Annos I–V saíram 229 n.os, sendo o 1° a 6 de Agosto de 1871 e o ultimo a 19 de Dezembro de 1875; o n.° 1 do Anno VI saío a 2 de Janeiro de 1876 e o n.° 51 (ult.) a 23 de Dezembro; o n.° 1 do VII a 6 de Janeiro de 1877 e o n.° 52 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do VIII a 5 de Janeiro de 1878 e o n.° 50 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do IX a 5 de Janeiro de 1879 e o n.° 48 (ult.) a 21 de Dezembro; o n.° 1 do X a 4 de Janeiro de 1880 e o n.° 47 (ult.) a 26 de Dezembro; o n.° 1 do XI a 9 de Janeiro de 1881 e o n.° 39 (ult.) a 18 de Dezembro; o n.° 1 do XII a 8 de Janeiro de 1882 e o n.° 36 (ult.) a 25 de Dezembro; o n.° 1 do

XIII a 7 de Janeiro de 1883 e o n.º 31 (ult.) a 14 de Dezembro; o n.º 1 do XIV a 4 de Janeiro de 1884 e o n.º 18 (ult.) a 6 de Dezembro; o n.º 1 do XV a 7 de Janeiro de 1885 e o n.º 8 (ult.) a 20 de Junho; o n.º 1 do XVI e ultimo a 3 de Janeiro de 1886 e o n.º 3 (ult.) a 1 de Maio.—Publicação aos domingos. Anno 16$000 (I–VII) e 20$000 (VIII–XV). Tiragem media de 1200 exemplares.

Desenhos de Carneiro Vilella, Vera-Cruz, Chrispim do Amaral e outros nas 1.as, 4.as, 5.as e 8.as pp.—Propriedade de José Caetano da Silva. Primitivamente (1871–75 redigido por Joaquim Maria Carneiro Vilella, Francisco Cismontano, Affonso Olindense, Feliciano Prazeres, João Pinto Bandeira, Lima Penante, Marcolino Camara e Martins Junior, este semanario illustrado primou pelo chiste das suas gravuras e a variedade humoristica das suas secções; mais tarde, desvirtuado o seu programma, abandonado pelos seus primeiros redactores, foi arrastando existencia ingloria até desapparecer. *Bibls. Publ. do Est.* e do *Inst. Archeo. e Geogr. Pernam.*

496.—A Redempção.—*Recife*, 1871, in-...

Nunca vimos este jornal, cujo n.º 1 encontramos mencionado no catalogo da collecção de jornaes de Pernambuco, vendida por Caetano Pinto de Veras á Bibliotheca Publica do Estado. Rarissimo.

497.—Revista do Instituto Historico de Goianna.—*Goianna, Typ. Commercial*, 1871, in-4.º peq.

Sairam apenas tres fasciculos, contendo principalmente artigos do Dr. Francisco Manuel Rapozo de Almeida, a cuja inciativa foi devida a fundação do *Instituto Historico de Goianna.* Muito raro. *Bibl. Nacional, do Rio de Janeiro.*

1872

498.—Revista Mensal da Instrucção Publica de Pernambuco.—*Recife, Typ. Universal, Rua do Imperador, n.° 52*, 1872-73, in-4°.

O n.° 1 do Anno I saío em Janeiro e o n.° 12 (ultimo) em Dezembro de 1872; o n.° 1 do II e ultimo em Janeiro e o n.° 11 (ultimo) em Novembro—Dezembro de 1873. Orgam da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, foi redigida por «professores e outros homens de lettras» sob a direcção do Dr. João José Pinto Junior. Anno 6$000. Tirangem de 800 exemplares. *Bibl. Publ. do Est.*

499.—Republica Federativa.—Orgão do Club Republicano no Recife.—*Recife, Typ. Commercial de G. H. Mira, Rua Estreita do Rosario, n.° 12*, 1872, in-fol.

O n. 1 saío a 15 de Fevereiro e o n.° 3 (ultimo?) e 6 de Março: Semanal. Trimestre 2$000; n.° avulso 160 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

500.—O Seis de Março.—Diario republicano. — *Recife, Typ. do Commercio, Cambôa do Carmo, n.° 28* (n.os 1-32); *Typ. Republicana Federativa Universal, Rua do Imperador n.° 35* (n.os 33-59), s. d. (1872), in-fol.

O n.° 1 saío a 6 de Março e o n. 59 (ultimo) a 12 de Junho. Redactores: José Maria de Albuquerque Mello e Affonso de Albuquerque. Trimestre 4$000. *Bibl. Publ. do Est.*

501.—O Liberal.—Jornal politico, litterario e noticioso (n.os 1–36). Orgão democratico (n.os 37–49).—*Recife, Typ. Rua Imperial, n.° 250* (n.os 1–17); *Typ. do «Liberal», Rua da Aurora, n.° 7* (n.os 18–33); *Typ. do Commercial* (n.os 35–49), 1872–74, in-fol.

O n.° saío a 14 de Abril de 1872 e o n.° 49 (ultimo) a 9 de Fevereiro de 1874. Semanal. Trimestre ou série de 12 n.os 3$000. *Bibl. Publ. do Est.*

502.—O Pernambucano.—Folha para o povo.—*Recife, Typ. do Commercio*, 1872, in-4°.

O n.° 1 saío a 20 de Abril. Trazia as epigraphes: «*A bôa tyrannia é a mais grave enfermidade de um estado*» (Platão).—«*Patria! aonde as palavras supprem as cousas a destruição denomina-se reforma, e a immoralidade toma o ar de philosophia*». (Vigario Barretto). N.° avulso 100 réis. Orgam republicano. Rarissimo.

503. — O Monarchista. — Revista semanal. Politica, Commercio e Industria.—*Recife, Typ. do Commercio*, 1872, in-fol.

O n.° 1 saío a 29 de Abril e o n.° 5 (ultimo?) a 18 de Junho. Redigido pelo Bacharel Joaquim da Costa Dourado. *Bibl. Publ. do Est.*

504.—O Diario Liberal.—Orgão democratico.—*Recife, Typ. Liberal, Rua da Imperatriz, n.° 21*, 1872, in-fol.

O n.° 1 saío a 8 Maio e o n.° 56 (ultimo) a 30 de Julho. Trimestre 3$000; n.° avulso 80 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

505.—O Movimento.—Jornal litterario.—*Recife, Typ. do Commercio*, 1872, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 10 de Maio. Rarissimo.

506.—O Serrote.—Jornal illustrado. *Recife, Typ, Liberal, Rua da Imperatriz n.° 21,* 1872, in-fol. peq., illus., tit. grav.

O n.° 1 saío a 10 de Maio e o n.° 3 (ultimo?) a 9 de Junho. Publicação aos domingos. Trimestre 2$000; n.° avulso 200 réis. Desenhos de J. B. e Freitas. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

507.—O Bocca-Molle.—Periodico jocoserio. — *Pernambuco. Achado na Rua do Queimado e presentemente Duque de Caxias* (n.° 1); *Pern., Typ. do Commercio, Cambôa do Carmo, n.° 28* (n.os 2-4), 1872, in-4°.

O n.° 1 saío a 1 de Junho e o n.° 4 (ultimo) a 21. Epigraphe: «*Dos tratantes sou o primeiro*» *(Frei Joaquim)*. Semanal. N.° avulso 100 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

508. — A Familia Universal. — Orgão da Sociedade Universal dos Maçons.—*Recife, Typ. Mercantil de Carlos Eduardo Muhlert & C., Rua do Torres, n.° 10,* 1872, in-fol.

O n. 1 saío a 1 de Junho e o n.° 4 (ultimo?) a 22. Principal redactor e proprietario Manuel Ribeiro Barreto de Menezes. Semanal. Semestre 6$000. *Bibl. Publ. do Est.*

509.—O Meteoro.—*Pernambuco, Typ. Republicana Federativa Universal, Rua do Imperador, n.° 33,* 1872, in-4.°

O n.° 1 saío a 9 de Junho e o n.° 4 (ultimo) a 28 de Julho. Epigraphe: «...*utile dulci*» (Horac). Semanal. Mez 500 réis. Jornal academico. *Bibl. Publ. do Est.*

510.—A Verdade.—Semanario consagrado á causa da humanidade. — *Recife, Typ. do Commercio* (n.os 1–11); *Typ. Mercantil* (n.os 12–87), 1872–73, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 22 de Junho de 1872 e o n.° 30 (ultimo) a 28 de Dezembro; o n.° 1 do II e (ultimo) a 1 de Janeiro de 1873 e o n.° 87 (ultimo) a 29 de Novembro.

Orgam da Maçonaria em Pernambuco. Redactor-chefe João Franklin da Silveira Tavora. Semanal e bi-semanal. Trimestre 3 e 4$000. «Com a chegada do bispo D. Frei Vital a Pernambuco, a maçonaria resolvendo representar-se por um orgão que defendesse os seus direitos e promovesse os seus interesses, convidou o Dr. Franklin Tavora a fundar e redigir esse orgão. Foi uma folha de combate, que em todo o imperio quasi produzio uma revolução nas idéas religiosas e á qual se deve, em grande parte, a importancia que assumio a questão religiosa em Pernambuco. Sua leitura foi prohibida pelo bispo em pastoral *sub-grave.* Esta folha, para a qual collaboraram varios dos primeiros escriptores de Pernambuco, é um importante repertorio de noticias sobre este periodo da nossa historia; ali se discutem importantissimas questões de direito constitucional e ecclesiastico.» — (Blake, *Dicc. Bibl. Braz.*, Vol. III, pag. 443) *Bibls. Publ. do Est.*, do *Gabinete Portuguez*, do *Inst. Archeo. e Geogr. Pernam.* e *Nacional*, do Rio de Janeiro.

511.—Jornal do Commercio.—*Recife, Typ. Mercantil*, 1872, in-fol.

O n.° 1 saío a 29 de Junho e o n.° 27 (ultimo) a 28 de Dezembro. Publicação aos sabbados. Trimestre 3$000. Redigido por José Faustino Porto e Victoriano Palhares, era orgam da Associação dos Guardas Livros de Pernambuco, e trazia artigos em portuguez, francez, inglez e allemão. *Bibl. Publ. do Est.*

512.—A Rosa.—Jornal litterario.—*Recife, Typ. Liberal, Rua da Imperatriz, n.° 21,* 1872 in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 30 de Junho e o n.° 6 (ultimo) a 17 de Agosto. Publicação aos sabbados. Mez 500 reis. Propriedade de Silveira Carvalho. *Bibl. Publ. do Est.*

513.—O Alfinete.—*Recife, Typ. Bourgard & C.ª,* 1872, in-4.° (n.° 1) e in-fol. peq. (n.os 2-9).

O n.° 1 saío a 13 de Julho e o n.° 9 (ultimo) a 7 de Setembro. N.° avulso 40 reis. Dizia-se: «Jornal para fazer rir, chorar, enjoar, gemer, dansar, pular, cantar, dormir... Jornal illustradissimo, mais que chistoso, critico, politico, scientifico, litterario, noticioso»... *Bibl. Publ. do Est.*

514.—A Verdade.—Jornal satyrico, litterario e noticioso. —*Recife, Typ. Imp. de E. M. F. de A. M. Rua do Fogo, n.° 30,* 1872, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 15 de Julho e o n.° 16 (ultimo) a 26 de Outubro. N.° avulso 80 reis. *Bibl. Publ. do Est.*

515.—A União.—Periodico religioso, politicó, polemico e noticioso.—*Recife, Typ. da União, Rua da Aurora, n.° 1* (n.os 1-76) e *Rua do Hospicio, n.° 59* (do n.° 77 em diante), 1872-76, in-fol.

Durante os annos I-IV saíram 308 n.os sendo o 1° a 7 de Agosto de 1872 e o 308 a 3 de Novembro de 1875; o n.° 1 do Anno V e ultimo saío a 22 de Janeiro de 1875 e o n.° 82 (ultimo) a 18 de Novembro. Bi-semanal. Anno 12$000; n.° avulso 200 reis. Trazia como epigraphes, nos Annos I-III, Prov. XXI, 2, e Macab. II. C. VI, 2, e nos IV-V, *Pro aris et fogos.*—Folha clerical, principalmente redigida pelo Dr. José Soriano de Sousa, que representou papel saliente nos debates da *Questão Religiosa;* a sua primeira typographia foi assaltada por numeroso grupo de populares e completamente empastellada a 14 de Maio de 1873. *Bibl. Publ. do Est.*

516.—A Cigarra.—*Recife, Typ. Mercantil, e Lith. de J. te Kock*, 1872, in-4°, ills., titulo gravado.

O n.° 1 saío a 1 de Setembro e o n.° 12 (ultimo) a 17 de Novembro. Publicação aos domingos. Anno 13$000; n.° avulso 600 reis. Semanario humoristico com gravuras nas 1as, 4as, 5as e 8as paginas. *Bibl. Publ. do Est.*

517.—A Provincia.—Orgão do partido liberal. (n.° 1, de 6 de Setembro de 1872–n.° 1492, de 6 de Dezembro de 1878 e n.° 1 VIII, de 1 de Dezembro de 1885–n.° 290 IX, de 31 de Dezembro de 1886). Diario politico, commercial, noticioso e litterario. Orgão do partido liberal (n.° 1 X, de 5 de Janeiro 95 X, de 30 de Março 1887). — *Recife, Typ. do Commercio* (n.os 1–393 da 1a épocha); *Typ. da «Provincia,» Rua do Imperador, n.° 77* (n.os 394-1492, idem), *n.° 51* (n.° 1 VIII–n.° 291 XIV); *Rua Quinze de Novembro, n.os 49 e 51 e Caes da Regeneração, n.os 42, 44 e 44 A* (n.os 1 XV–296 XXIX).—*Rua Quinze de Novembro, n.° 19 e Caes da Regeneração, n.° 12* (n.os 1–296 XXX). 1872–78 e 1885–1908, in-fol. (n.os 1–1492 da 1a épocha e n.os 1–5 VIII), in-fol. gr. (n.° 6 VIII–n.° 290 IX) e in-fol. max. (n.os 1 X–297 XXX).

O n.° 1 saío a 6 de Setembro de 1872 e durante a 1a épocha (Annos I–VII) publicaram-se 1492 n.os, sendo o ultimo a 6 de Dezembro de 1878; após seis annos de interrupção reappareceu, com o n.° 1 do Anno VIII, a 1 de Dezembro de 1885, saíndo o n.° 23 (ult.) a 31; o n.° 1 do IX saío a 3 de Janeiro de 1868 e o n.° 290 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do X a 5 de Janeiro de 1887 e o n.° 296 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XI a 1 de Janeiro de 1888 e o n.° 290 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do XII a 3 de Janeiro de 1889 e o n.° 296 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XIII a 1 de Janeiro de 1890 e o n.° 298 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XIV a 1

de Janeiro de 1891 e o n.º 291 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XV a 1 de Janeiro de 1892 e o n.º 292 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XVI a 1 de Janeiro de 1893 e o n.º 258 (ult.) a 14 de Novembro; o n.º 1 do XVII a 5 de Agosto de 1894 e o n.º 111 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XVIII a 1 de Janeiro de 1895 e o n.º 287 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XIX a 1 de Janeiro de 1896 e o n.º 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XX a 1 de Janeiro de 1897 e o n.º 293 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXI a 1 de Janeiro de 1898 e o n.º 296 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXII a 1 de Janeiro de 1899 e o n.º 296 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXIII a 4 de Janeiro de 1900 e o n.º 295 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do XXIV a 1 de Janeiro de 1901 e o n.º 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXV a 1 de Janeiro de 1902 e o n.º 296 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXVI a 1 de Janeiro de 1903 e o n.º 296 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXVII a 1 de Janeiro de 1904 e o n.º 295 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXVIII a 1 de Janeiro de 1905 e o n.º 295 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXIX a 1 de Janeiro de 1906 e o n.º 296 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do XXX a 1 de Janeiro de 1907 e o n.º 296 (ult.) a 31 de Dezembro; a publicação continúa estando no Anno XXXI; desde 8 de Julho de 1900 tem trazido, ás Quintas-feiras e aos Domingos, supplementos de 4 pp. in-fol. e in-fol gr.

Publicação duas vezes por semana (6 de Setembro de 1872 a 31 de Dezembro de 1873 n.ºs 1-184) tres vezes (6 de Janeiro a 6 de Dezembro de 1878, n.ºs 1289-1492), diaria (5 de Janeiro de 1874 a 31 de Dezembro de 1877, n.ºs 185-1288, e 1 de Dezembro de 1885 a 31 de Dezembro de 1907, n.ºs 1 VIII-296 XXX). Anno 10$000 (6 de Setembro de 1872 a 31 de Dezembro de 1873, n.ºs 1-184) 12$000 (2 de Janeiro a 6 de Dezembro de 1878, n.ºs 1289-1492, e 1 de Dezembro de 1885 a 31 de Dezembro de 1886, n.ºs 1 VIII-290 IX), 16$000 (5 de Janeiro de 1874 a 31 de Dezembro de 1877, n.ºs 185-1288 e 5 de Janeiro de 1887 a 31 de Dezembro de 1891, n.ºs 1 X-291 XIV); trimestre 5$000 (1 de Janeiro de 1891-14 de Novembro de 1893, n.ºs 1 XV-258 XVI) e 6$000 (5 de

Agosto de 1894 a 31 de Dezembro de 1907, n.os 1 XVII-296 XXX); n.º avulso 40 réis (6 de Setembro de 1872 a 6 de Dezembro de 1878, n.os 1-1492 e 1 de Dezembro de 1885 e 31 de Dezembro de 1891, n.os 1 VIII-201 XIV) e 100 réis (1 de Janeiro de 1892 a 31 de Dezembro de 1907, n.os 1 XV-296 XXX).

Tiragem de 1600-1750 exemplares (1875), 2500-2550 (1876-78), 3000-4000 (1885-1889), média actual de 8500.

Propriedade de José Mariano Carneiro da Cunha (1ª Epocha); de uma sociedade do partido liberal (1885-87); de Antonio Carlos Ferreira da Silva, Manuel Gomes de Mattos e Luiz Ferreira Maciel Pinheiro (1887-88); de José Maria de Albuquerque Mello (1888-95) e dos herdeiros do mesmo (1895-1908).

As edições da 1ª Epocha traziam a epigraphe: *Vejo por toda a parte um sympthoma, que me assusta pela liberdade das Nações e da Igreja: a centralisação. Um dia os povos despertarão clamando: Onde estão as nossas liberdades?*—P. Felix.—*Discur. no Congr. de Malines, 1864.*

De 3 de Janeiro de 1890 a 4 de Agosto de 1891 declarava: «*A Provincia* é a folha de maior circulação no Norte do Brazil»; de 5 de Agosto de 1891 a 14 de Novembro de 1893: «*A Provincia*, folha de maior circulação do norte do Brazil, é impressa em machina Marinoni, unica nessa especie nessa parte da Republica»; e de 5 de Agosto a 30 de Dezembro de 1894: «*A Provincia*, folha de maior circulação no norte do Brazil, é impressa em machina de reacção Marinoni».

Fundado por José Mariano Carneiro da Cunha, appareceu primitivamente com o seguinte artigo de apresentação, a 6 de Setembro de 1872:

«Como até agora, o partido liberal de Pernambuco observará o programma do centro liberal da Côrte, o que dispensa para esta folha uma prolongada razão d'ordem.

«Trataremos os interesses provinciaes no sentido da descentralisação, como inculca o nosso titulo, como diz a nossa epigraphe; da descentralisação, que será a vida das provincias, e a mais segura garantia da integridade do imperio; da descentralisação, que, na phrase do Sr. Pinard, é a verdadeira escola primaria da liberdade.

«No que é propriamente local, no que entende com esse jogo, que por ahi vai, dos dominadores do dia, procuraremos dar os nomes ás cousas, sem entrar no campo das personalidades irritantes e escusadas, que só servem de amesquinhar idéas e homens, que só hão de servir para obliterar nos as tradições e apagar-nos os brios. Sem que nos falte a energia na defeza das nossas saberemos respeitar todas as convicções sinceras, dignamente pleiteadas.

«Esta folha será, quanto possivel doutrinaria.

«Só não é liberal, quem não comprehende o seu direito e o seu dever. Como diz Tacito, o mais difficil para um cidadão não é cumprir o seu dever, é conhêcel-o.

«Teremos pela Constituição o respeito que nós lhe devemos como liberaes monarchistas; mas, afastaremos de nós a funesta idolatria pelos seus pontos e virgulas. O Sr. Thiers, que não é suspeito para os mais prudentes conservadores, disse no corpo legislativo francez, em Março de 1867:

«Pretender que a constituição de um paiz não deve mudar, é pretender uma loucura, uma dessas cousas que têm perdido mais de um governo.»

«Temos dito quanto basta, para que sejam bem comprehendidos os nossos intuitos.

«Ajudem-nos os nossos amigos e a *Provincia* achará um lugar na historia do partido liberal em Pernambuco.

«Que se ergam os liberaes pernambucanos para a luta do direito; e a victoria será nossa, será da liberdade, que é lei de Deus.»

Jornal essencialmente politico, redigido por José Mariano Carneiro da Cunha, Antonio Epaminondas de Mello, Antonio José da Costa Ribeiro, Ulysses Machado Pereira Vianna, Antonio de Siqueira Cavalcanti, Francisco Amynthas de Carvalho Moura, Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Innocencio Seraphico de Assis Carvalho e Maximiano Lopes Machado, *A Provincia*, durante esta 1.ª épocha, fez opposição violenta ás administrações provinciaes do partido conservador, e representou papel saliente nos calorosos debates da *Questão Religiosa;* com o advento, pois, do ministerio de 5 de Janeiro de 1878 e a ascenção dos liberaes ao poder, cessou a sua principal tarêfa, pelo que, em fins do mesmo anno deixou de apparecer.

Resurgindo, a 1 de Dezembro de 1885, ainda como orgam do partido liberal e sob a direcção de José Maria de Albuquerque Mello, trouxe o seguinte editorial:

«O reapparecimento deste jornal na actual situação politica do paiz indica, pelo seu proprio nome e pelas tradições que a elle se ligam, os seus intuitos: a continuidade de esforços perseverentes pela realisação completa e definitiva do governo livre, assentado e consolidado em instituições, que garantam ao individuo o pleno exercicio de sua liberdade, ao municipio e á provincia uma orbita de acção tão vasta e independente quanto permittir a harmonia dos interesses nacionaes, e no estado o funccionamento do regimen parlamentar pelo jogo desembaraçado dos apparelhos constitucionaes.

«Fundada em 1872, quando aos nossos adversarios parecia illimitada a posse do poder, e tendo desapparecido por acontecimentos, que estão no dominio publico a *Provincia* póde ser comparada a um desses rios, que, limpidos em sua nascente, desapparecem para depois surgirem avolumados levando no espraiamento das aguas a fecundidade adquirida nas entranhas da terra.

«Se no passado contribuio e pela propaganda e pela critica para a modificação do antigo regimen dictatorial, no presente e no futuro não é menos elevada e patriotica a missão da *Provincia*.

«Productos physiologicos da sociedade em que teem origem e se desenvolvem, os partidos politicos em sua acção pelo poder não podem realisar de uma vez um vasto programma, como o artista funde no molde a estatua colossal de um deus olympico.

«Vasto periodo de tempo é condição imprescindivel. Esperar instantaneamente a reforma radical de um systema de governo, cuja raiz se aprofunda em tradições de quasi meio seculo, é não contar com as difficuldades accumuladas, com os habitos adquiridos.

«Quando o partido liberal esperava na ordem dos factos politicos assegurar o regimen eleitoral creado pela lei de 9 Janeiro por instituições locaes, que o garantissem e completassem; na ordem economica por medidas, que organisassem a transformação do trabalho, e na ordem finan-

ceira por providencias que, produzindo o equilibrio orçamentario, firmassem o credito publico e a estabilidade do meio circulante, a subida dos nossos adversarios ao poder deixou-nos em meio da jornada.

«Qualquer que fôsse a situação da maioria da camara dos deputados na ultima sessão, o pronunciamento livre das urnas impunha a manutenção do partido liberal no poder.

«Não são as leis do regimen parlamentar que nos autorisam a affirmativa; são os proprios exemplos citados em defesa de sua ascenção pelo actual presidente do conselho de ministros.

«Quando o sr. barão de Cotegipe, na deficiencia de argumentos, recorreu aos precedentes parlamentares de um governo livre, ao exemplo de Pitt, organisando ministerio e se mantendo no poder sem maioria na camara, e ao acto de Guilherme IV demittindo o ministerio de Melbourne tendo a maioria no parlamento, traçou a actual situação politica. Ninguem se lembraria hoje de escudar-se na organisação ministerial de Pitt, producto de uma situação anormal do parlamento inglez e do governo pessoal de Jorge III, e muito menos na demissão de Melbourne, que os estadistas chamam o ultimo golpe de Estado da Inglaterra, para justificar a subida ao poder de um partido sem maioria na camara dos deputados.

«O acto da Corôa pelo qual subiram á governação do paiz os nossos adversarios é, consequentemente, a continuação da tradição governamental, tendo contra si a aggravante de haver sido inaugurado e fielmente executado o regimen eleitoral, que garantia ao paiz a livre manifestação de sua vontade soberana.

«*A Provincia* tendo, pois, em sua primeira épocha propugnado sempre pela preponderancia da Camara dos Deputados nas organizações ministeriaes, condição de existencia dos governos de gabinete, continuará nessa missão patriotica até que, de uma vez, se firme no Imperio o systema parlamentar, e póde dizer ao paiz o que o celebre orador disse na Assembléa Franceza de 1789: «Nós somos chamados a recomeçar a historia.»

«Eis em suas capitalidades o programma politico deste jornal, que iremos desenvolvendo e ampliando segundo as circumstancias do momento.

«O partido liberal não desceu do poder abatido e exsangue. Cheio de força, confiado em sua missão, aspirando em proximo futuro reconquistar o poder, pode apenas ser comparado ao leão ferido pelo qual um artista celebre symbolizou no marmore a Grecia vencida no Chersoneso.

«Para a realização, porem, de seus intuitos a *Provincia* appella para a dedicação e esforço do partido liberal nesta provincia, forte e unido, dedicação e esforço, que nunca falharam nas épochas difficeis.»

O momento escolhido para o reapparecimento do jornal era, na verdade, singularmente azado ao desenvolvimento da sua actividade politica e o appello feito á dedicação dos correligionarios encontrou tão favoravel acolhimento que, já após as cinco primeiras edições, *A Provincia*, principalmente redigida por José Maria, José Mariano, Phaelante da Camara, Julio de Luna Freire, Ulysses Vianna, Sigismundo Gonçalves, Maximiano Lopes Machado, Fernando de Castro, Demetrio Simões e Timoleão de Albuquerque Maranhão, augmentava de tiragem e de formato, progressos assim jubilosamente assignalados no editorial de 8 de Dezembro:

«*A Provincia* realiza hoje um facto surprehendente no jornalismo desta provincia, e talvez no de todo o Imperio.

«Apenas com alguns numeros publicados, somos obrigados a augmentar o seu formato, como temos augmentado successivamente a sua tiragem. Todos os elementos constitutivos do jornal têm para nós affluido, e o dizemos com verdadeira satisfação, o assignante desta cidade e do interior da provincia, as publicações de interesse privado e o annuncio, que é o elemento material de vida da imprensa moderna.

«Tendo nós de attender a polemica politica, á critica dos actos da administração geral e provincial, que cada vez mais desafia a nossa opposição, e a propaganda de nossos principios, o formato primitivo da *Provincia* tornou-se insufficiente para as expansões da luta politica e as exigencias de uma extensa publicidade commercial e industrial.

«O favor publico, pois, que nos tem cercado é mais do que uma animação, e se o consideramos o coroamento dos nossos esforços, elle exprime tambem uma exacta correspondencia entre as opiniões manifestadas por este jornal e os sentimentos e as aspirações liberaes da provincia de Pernambuco.

«Essa acceitação, entretanto, que tem tido a *Provincia*, si é para nós um motivo de orgulho, nos obriga a redobrar os esforços para cada vez se torne mais digna da estima publica e possa concorrer em todos os ramos de publicidade com os dois grandes jornaes desta capital.

«Fundada e publicada ás pressas, ainda não podemos de um modo definitivo regular as suas condições de vida politica, litteraria, financeira e commercial.

«Uma série de melhoramentos pretendemos realizar, e acreditamos que além de sua parte politica, será ella uma folha abundante de informações seguras.

«Continúe o favor publico, o apoio do partido liberal, a sustentar-nos, como esperamos, e a *Provincia* será digna de sua missão patriotica.»

A modificação indicada nestes ultimos periodos impunha-se como uma necessidade visceral, da qual directamente dependia a prosperidade do jornal, pois, uma lenta, mas, profunda transformação nos habitos da vida nacional havia tornado precaria, senão impossivel, a existencia de folhas exclusivamente politicas, urgindo destribuir igualmente o seu conteúdo em satisfação ás exigencias das demais funcções da organização social, embora se mantivessem todas em natural subordinação áquella.

A' comprehensão desta necessidade deveu o orgam liberal o rapido successo que marcou o inicio da sua nova phase e tem perdurado através das vicissitudes da sua agitada carreira. Ao par dos melhoramentos preconizados começou tambem então o jornal a apresentar manifesto pendor clerical—ainda hoje uma das suas mais curiosas caracteristicas—inaugurando uma secção religiosa, cuja orthodoxia foi justamente verberada por A. Rubim, no opusculo Psychologia da Imprensa Brasileira Actual (*Recife*, 1887, pg. 33–34.)

«*A Provincia*, escreveu alli o intelligente academico é orgam do liberalismo pernambucano, partido, segundo todas as opiniões, constitucional, mas, que pede todos os dias o transformismo de muitos topicos das leis vigentes, taes como, por exemplo: o do art. 5.º da Lei Fundamental pela liberdade de cultos, e o da Lei de 9 de Janeiro pelo alargamento do voto.

«Se não é inteiramente livre, tambem não se diz totalmente atrazado, sendo, por consequencia, um mediador plastico entre os extremos.

«Pugna pelo desmembramento da Egreja do Estado, pelo registro civil de obitos, pelo casamento civil, etc. E o que quer dizer tudo isto?

«E' bastante claro: o partido liberal além das reformas urgentissimas do seu programma, entende que a religião não póde permanecer como estatuto de lei do paiz, como bem se expressa o Sr. Ferreira França.

«Quer a liberdade de consciencia, que não pode continuar subjugada a uma Religião imposta pela força subversiva da lei caduca.

«E o que ainda concluir-se de todos estes dados?

«E' que *A Provincia*, como orgam do liberalismo aferrado á democracia pura e ao reformismo, não deveria fazer uma especialidade desta ou daquella Religião, ainda que fosse a privilegiada, e sim abrir espaço, conceder inteira franquia á collectividade dos outros cultos, em nada inferiores ao que serve de objecto a columna referida.

«Diriam talvez: Mas a Religião adoptada pela Redacção é a catholica, apostolica, romana.

«Perfeitamente de accordo, com a reflexão seguinte:

«*A Provincia*, não é somente orgão de uma Redacção, é antes de tudo orgão do partido libaral, e no centro de qualquer politica ha sempre lugar para o antagonismo de crenças religiosas.

«Não ha, pois motivo algum que prenda *A Provincia* á tal ordem de considerações.»

Esta feição parece ter se accentuado sobretudo no breve periodo (1887-88) em que o jornal foi propriedade de Antonio Carlos Ferreira da Silva, Manuel Gomes de Mattos e Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

Em compensação, a campanha abolicionista não contou com mais esforçado e indefesso combatente do que *A Provincia*, condecorando as suas columnas a frequente collaboração do grande apostolo da libertação dos escravos, Joaquim Nabuco.

Entretanto, a propriedade do jornal passára a José Maria de Albuquerque Mello e este, ajudado de Antonio Gomes Pereira Junior e J. Maria Carneiro Vilella, applicava toda a sua indomavel energia ao melhoramento do quotidiano, que chegou aos ultimos dias do imperio excellentemente apparelhado para emular com os outros dois diarios da capital.

«Temo-nos sempre esforçado para corresponder á conl fiança que em nós tem sido depositada, lia-se no editoriade 1 de Janeiro de 1890, procurando por todos os meios satisfazer as exigencias publicas.

«E' assim que temos um vasto serviço telegraphico, de sorte que damos as noticias mais importantes com grande antecedencia aos nossos collegas, além de que, sendo o nosso correspondente muito activo e sempre bem informado, teem os nossos telegrammas o cunho da veracidade, realisando-se sempre as noticias que muitas vezes nos são transmittidas antes de serem publicadas na Capital da Federação.

«Está *A Provincia* dividida em secções em que se attende a todas as exigencias do gosto delicado de seus leitores.

«Além da secção dos telegrammas, a que já referimos, publica *A Provincia* artigos de fundo sobre as questões importantes que se agitam no estado, no paiz e fóra delle, discutindo-as extensamente, e tratando de todos os interesses locaes com ampla defeza dos direitos e liberdades populares.

«No estrangeiro e na capital federal temos correspondentes habilitadissimos e imparciaes, que dão conta minuciosamente de todos os acontecimentos notaveis.

«Escolhemos sempre para folhetins os romances mais apreciados e que mais despertem o interesse dos leitores pela notabilidade dos seus autores.

«Ainda para satisfazer aos que aprecião a litteratura, fazemos inserir constantemente, contos e pequenos romances, poesias, anecdotas e muitos outros escriptos que ame-

nisão o espirito, e são outras tantas fontes de instrucção, para o povo.

«Além das informações que do estrangeiro e do paiz, nos são transmittidas pelos nossos correspondentes, transcrevemos dos mais acreditades jornaes da Europa e dos diversos estados brasileiros, as noticias mais interessantes e os artigos sobre assumptos de reconhecida importancia para as diversas classes sociaes.

«As artes, as sciencias, as industrias em geral, encontram abundante e fecundo manancial nas nossas columnas.

«Em summa: *A Provincia* offerece aos seus assignantes, em suas columnas, tudo quanto se faz necessario ás exigencias habituaes da vida moderna.

«*A Provincia*, portanto, é uma folha que, instruindo, deleitando, pondo os seus assignantes ao corrente de tudo quanto lhes interessa, encarrega-se de promover a sua felicidade, dando-lhes ensejo de obter na loteria os bafejos da fortuna.» (Allusão aos premios que conferia aos assignantes).

Na phase de consolidação do novo regimen, que então se inaugurava, a existencia d'*A Provincia* foi das mais attribuladas.

A' posição de espectativa e como que de observação dos dias iniciaes, não tardou em substituir a de franca opposição aos primeiros governos do Estado; apoiou em seguida as administrações do General José Semeão, do Barão de Lucena, do Dr. Correia da Silva e do Barão de Contendas; combateu fortemente a situação nascida do movimento armado de 18 de Dezembro de 1891; como orgam do partido autonomista, alcunhado de *deleterio* pelos adversarios, não hostilizou ao Dr. Barbosa Lima, nos primordios do seu governo, e mostrou-se mesmo sympathica a muitos dos sevs actos, sobretudo após o rompimento daquelle governador com o partido que o elegêra; mas, delle afastou-se novamente na phase aguda da revolta de Setembro, cuja causa abraçou com enthusiasmo.

Esta attitude motivou ser suspensa a sua publicação de 14 de Novembro de 1893 a 5 de Agosto de 1894, quando reappareceu com o seguinte editorial:

«Resurge hoje *A Provincia* depois do silencio que lhe foi imposto ha oito mezes e vinte dias precisos.

«A intimação que á nossa mesa de trabalho veio trazer-nos um agente da policia, em 14 de Novembro do passado anno, não podia immobilizar eternamente a penna com que no jornalismo pernambucano sempre soubemos defender a Liberdade e pugnar pelo progresso da Patria.

«Fosse medida de justificado rigor ou de mera perseguição, a sua violencia havia de ser transitoria, tinha de cessar e cessou.

«Bem quizeramos fazer o completo historico desse longo e penoso periodo, de agudissimas dôres e continuos vexames para nós e para o povo, que comnôsco sentio a agrura da situação a que fomos atirados; mas, como estampal-o hoje, si ainda não nos vemos radicalmente isentos da oppressão que experimentámos e é nosso plano não provocar ajuste de contas incomportavel neste momento e que certamente viria carregar a atmosphera de paz que se annuncia?

«O que foi este periodo sabem quantos nos lêem, quantos occupam o sólo pernambucano—seus filhos ou hospedes; e todos hão de dispensar a reproducção escripta daquillo mesmo que testemunharam contristados, desilludidos talvez da sorte desta futurosa terra de heróes e martyres da Liberdade.

«Que a historia politica de Pernambuco recolha os successos de todos esses longos mezes decorridos, registrando, a par dos nossos soffrimentos, a pureza de nossas intenções.

«O partidarismo, inconsciente ou malefico, póde haver tentado compromettel-a; mas, ahi está todo o nosso passado para destruir a creação imaginosa de adversarios ambiciosos e vis.

«A bandeira em torno da qual temos defendido a causa publica tremúla nos arraiaes da Republica e fóra destes ainda não demos combate.

«A patria não vio até hoje inimigos nas nossas phalanges.

«E' opportuno invocar o passado no momento em que *A Provincia* reata o fio de sua vida activa na Imprensa, confiante no favor publico que ha longos annos a sustenta.

«Guardando coherencia e a responsabilidade de suas opiniões, ella não vem genuflexa proclamar desairosa apostasia.

«E nem deveria fazel-o, por amor desse passado que evocou e que a honra.

«Com a linguagem, decente e modesta, de que sempre usou, ella saberá proseguir em sua missão, furtando-se á incandescencia da paixão partidaria para melhor servir ao bem publico.

«Tributarios de seus interesses, a elle nos entregaremos.

«Foi bastante longo o periodo de suspensão d'*A Provincia;* mas, isso não a abateu, antes augmentou-lhe o animo e retemperou-lhe o patriotismo.

«Ella o attestará na nova phase que hoje começa».

Nesta nova phase a opposição d'*A Provincia* ao governo do Dr. Barbosa Lima continuou, talvez, com redobrada violencia, e a fermentação dos odios chegou ao paroxysmo de ser assassinado, a 4 de Março de 1895, o seu redactor principal.

Com a morte de José Maria podia parecer que ao quotidiano ia faltar a orientação vigorosa imprimida por aquelle ardoroso politico, com exagero igual, celebrado por uns como um apostolo da democracia e execrado por outros como a encarnação do partidarismo dissolvente, mas, certamente personalidade não vulgar attenta a persistencia da sua memoria entre amigos e adversarios.

O golpe fôra seguramente dos mais rudes para *A Provincia*, mas, não bastou para aniquilá-la: a 11 de Março o jornal resurgia para verberar aquelle attentado, por cuja punição não tem cessado de clamar até hoje, como até hoje tem mantido inalteravel a sua attitude, mais ou menos declarada, de orgam opposicionista perante os governos do Estado.

Em virtude da famosa lei n.° 140, cuja inconstitucionalidade Phaelante da Camara demonstrou em brilhante analyse publicada nas suas columnas, *A Provincia*, de 7 de Julho de 1895 a 1 de Julho de 1897, trouxe no cabeçalho os nomes dos seguintes redactores: Arthur Henrique de Albuquerque Mello, Arthur Orlando da Silva, Balthazar de Albuquerque Martins Pereira, Francisco de Albuquerque Mello, Francisco Phaelante da Camara Lima, Gaspar Drummond, José Gonçalves Maia, José Mariano Carneiro da Cunha, José Nicolau Tolentino de Carvalho, Luiz Demetrio Dias Simões e Manuel Caetano de Albuquerque Mello;

mas, como sempre succede em todos os jornaes, a actividade da maioria delles era incidente ou occasional e o peso da redacção recaía principalmente sobre Gonçalves Maia, Balthazar Pereira e Manuel Caetano, jornalistas de incontestavel merecimento e cuja variedade de aptidões se fundia num esforço harmonico e fecundo para tornar o diario, sem duvida, um dos mais bem escriptos do paiz. Aos dois ultimos está hoje exclusivamente entregue a direcção d'*A Provincia*, constando o seu corpo redaccional mais dos seguintes auxiliares: Euniciano Ribeiro, Domicio Rangel, Leonidas de Oliveira, Ernesto de Paula Santos, Antonio F. da Silveira Carvalho e Othoniel de Araujo. São seus collaboradores actuaes: Dr. Raul Azedo, Antonio de Sousa Pinto, Joaquim Maria Carneiro Vilella (este desde o inicio da 2ª épocha), Gonçalves Maia, Phaelante da Camara, Ayres Bello, Frederico Villar, Mendes Martins, Manuel Duarte, Costa e Silva e Rangel Moreira.

A parte financeira está a cargo dos directores auxiliados por Ephrem Embirassú, Hercilio Pereira da Cunha e Joaquim Cysneiros de Albuquerque.

As officinas, sob a administração de Alfredo Bezerra de Mello, estão apparelhadas com quatro prélos do fabricante Marinoni, de n.os 9027, 9104, 9147 e 15130, accionados por motores a petroleo de Crossley Brothers Limited, e nellas trabalham 23 compositores, 2 paginadores, 2 marginadores, 3 cortadores, 3 dobradores e 2 impressores.

São correspondentes d'*A Provincia*, no Rio de Janeiro, Julio Pimentel; na Parahyba, Eduardo Fernandes; em Alagôas, Lionello Iona; no Ceará, Cezidio de Albuquerque Martins Pereira; em Manáos, Estevão de Sá Cavalcanti de Albuquerque; e agentes, em Paris, L. Mayence & C.ª, e, em Hamburgo, Moritz Meyer da Costa.

Actualmente conta 2836 assignantes, sendo que aos da capital e dos suburbios a folha é entregue por dez distribuidores.

A Provincia iniciou em Pernambuco a venda avulsa de folhas diarias nas ruas, bem como o moderno serviço de reportagem, tendo sido o seu primeiro reporter Antonio Dias Barroso, fallecido a 25 de Janeiro de 1903. A collecção mais completa do jornal é a da *Bibl. Publ. do Est.*

518. — Illustração Pernambucana. — Jornal illustrado e satyrico.—*Recife, Typ. Americana, Rua de Santa Rita, n.º 25,* e *Rua de S. Francisco, n.º 32,* 1872–73 e 78, in–4.º, illus., titulo gravado.

O n.º 1 do 1º Trimestre saío a 6 de Outubro de 1872 e o n.º 13 (ultimo) a 29 de Dezembro e o n.º 1 do 3º e ultimo Trimestre a 22 de Abril de 1872 e o n.º 8 (ultimo) a 14 de Setembro de 1873; reappareceu, publicando poucos n.ºˢ, em Maio de 1874. Aos domingos. Anno 16$000; n.º avulso 500 réis. Redigido por Herminio Ernesto de Lemos Amaral, trazia desenhos de J. Neves e Estevão Carneiro Leão. *Bibls. Publ. do Est.* e do *Inst. Archeo. e Geogr. Pernam.*

519.—O Martello.—*Recife,* 1872, in–...

O n.º 1 saío a 28 de Outubro; faltam-nos mais pormenores. Rarissimo.

520.—Revista Illustrada.—Periodico illustrado e litterario.—*Recife, Typ. do Commercio,* 1872, in–4.º, illus., tit. grav.

O n.º 1 saío a 1 de Novembro. Era redigido por Manuel Hortencio Peregrino da Silva e foi substituido pelo seguinte. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

521.—Revista Pittoresca.—Periodico illustrado e litterario.—*Recife, Typ. do Commercio,* 1872, in–4.º, illus., tit. grav.

O n.º 1 saío a 10 de Novembro e o n.º 5 (ultimo?) a 10 de Dezembro. Publicação nos dias 10, 20 e 30. Trimestre 3$000; n.º avulso 400 réis. Desenhos de L. de Freitas. Succedeu á precedente e teve o mesmo redactor. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

522.—A Camponeza.—Jornal critico, poetico, e analytico.—*Recife, Typ. Campestre,* 1872 in–4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 1 de Novembro. Rarissimo.

523—A Ortiga.—*Recife,* 1872, in–......

Nunca vimos exemplar deste periodico, que, entretanto, figura no catalogo da collecção de jornaes de Pernambuco vendida por Caetano Pinto de Veras á Bibliotheca Publica do Estado. Rarissimo.

524.—O Scorpião.—*Recife,* 1872, in–......

Jornal illustrado a bico de penna e redigido por Adolpho Generino dos Santos; faltam-nos mais noticias. Rarissimo.

525.—A Locomotiva.—*Recife,* 1872, in–......

Orgam de uma associação beneficente de empregados da Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe; faltam-nos mais noticias. Rarissimo.

526.—O Milord Pernambucano.—*Recife,* 1872, in–...

Figura este jornal no citado catalago de Caetano Pinto de Veras; cremos que era illustrado; faltam-nos, porém, mais noticias. Rarissimo.

1873

527.—A Liberdade.—Periodico politico, noticioso e commercial. — *Victoria (Santo Antão), Typ. Rua Imperial, n.° 20,* 1873, in–fol. peq.

O n.° 1 saío a 11 de Janeiro e o n.° 9 (ultimo?) a 8 de Março. Semanal. Trimestre 3$000. Editor e proprietario José de Oliveira Maciel Rego Barros. Foi substituido pel'*O Municipio* (N.° 534). Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

528.—O Beijo.—Jornal dedicado ao bello sexo.—*Recife, Typ. do «America»*, 1873, in-8°.

O n.° 1 saío a 18 de Janeiro e o n.° 5 (ultimo?) a 15 de Março. *Bibl. Publ. do Est.*

529.—O Jesuita.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife»*, 1873, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 26 de Janeiro e o n.° 6 (ultimo) a 20 de Março. Trazia como epigraphes: S. Math., cap. 7, v. 15, e Monita secreta, cap. 1, disp. 7. Redigido pelo Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e outros. *Bibl. Publ. do Est.*

530.—O Excommungado.—Periodico satyrico.—*Recife, impr. na Typ. da Bôa-Vista*, 1873, in-4°.

O n.° 1 saío a 30 de Janeiro e o n.° 4 (ultimo) a 23 de Fevereiro. *Bibl. Publ. do Est.*

531.—O Azucrim.—*Recife, Typ. do «Liberal», Rua da Aurora, n.° 7*, 1873, in-4°.

N.° unico do carnaval de 1873. Primeiro jornal carnavalesco publicado em Pernambuco; era impresso em papel rôxo. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

532.—O Liberal Pernambucano.—Periodico politico e commercial. — *Recife, Typ. Liberal, Rua do Imperatriz, n.° 21*, 1873, in-fol. (n.^{os} 1-13 do I) e in-fol. peq. (do n.° 14 em diante.)

O n.° 1 do Anno I e unico (?) saío a 1 de Março e o n.° 21 (ultimo?) a 9 de Agosto. Semanal. Trimestre 3$000. *Bibl. Publ. do Est.*

533.—O Municipio.—Periodico politico, noticioso e commercial. — *Victoria, Typ. do «Municipio»*, 1873–75, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 14 de Março de 1873 e o n.º 115 (ultimo?) a 4 de Setembro de 1875. Publicação bi-semanal. Redactor e proprietario José de Oliveira Maciel Rego Barros. Succedeu a *A Liberdade* (N.º 527). Muito raro.— *Bibl. Publ. do Est.*

534.—O Kaleidoscopio. — *Recife, Typ. Liberal*, 1873, in-fol.

Appareceu em meiados de Março, porquanto o n.º 3 é de 12 de Abril. Semanal. Trimestre 1$000; n.º avulso 10 réis. Nunca vimos este jornal, citado, sob o n.º 5101, no *Catalogo da Exposição de Historia do Brasil*, em 1881. Rarissimo.

535.—A Luz.—Periodico republicano.—*Recife, Typ. do «Liberal», Rua da Imperatriz, n.º 21* (n.os 1–12); *Rua da Aurora, n.º 7* (n.os 13–34); *Typ. do Commercio* (n.os 35–58), e *Typ. da «Provincia»* (n.os 59–64), 1873–75, in-4º (n.os 1–53) e in-fol. peq. (n.os 54–64).

O n.º 1 saío a 9 de Abril de 1873 e o n.º 64 (ultimo) a 23 de Janeiro de 1875. Bi-semanal. Trimestre 2$000; n.º avulso 40 réis (n.º 1) e 80 réis (n.os 2–64). *Bibl. Publ. do Est.*

536.—O Trabalho.—Publicação periodica de Antonio de Sousa Pinto e Generino dos Santos.—*Recife, Typ. Mercantil*, 1873, in-fol.

O n.º 1 saío a 15 de Abril e o n.º 7 (ultimo?) a 15 de Julho. Quinzenal. Trimestre 3$000.—Trazia como epigraphes: *Plena liberdade de imprensa no terreno das idéas, responsabilisando-se cada um pelo que escrever». «Fac et spera». Bibl. Publ. do Est.*

537.—O Commercio a Retalho.—*Recife, Typ. Commercial*, 1873, in-fol.

O n.° 1 saío a 22 de Abril e o n.° 5 (ultimo) a 23 de Julho. Publicação aos sabbados. Série de 12 n.os 1$000; n. avulso 100 réis. Redactor Romualdo Alves de Oliveira. *Bibl. Publ. do Est.*

538.—Lábaro.—Critica e literatura. — *Recife, Typ. do Commercio*, 1873, in-fol.

O n.° 1 saío em Abril e o n.° 5 (ultimo?) a 8 de Maio. Epigraphe: *Alea jacta est.* Semanal. Trimestre 3$000. Redactor: Celso Magalhães. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

539.—Culto ás Lettras.—Periodico scientifico e literario.—*Recife, Typ. Commercial de Geraldo H. de Mira, Rua Estreita do Rosario, n.° 12* (I); *Typ. do Commercio, Rua de Paulino Camara, n.° 28* (n.os 1–5 II); *Typ. d'«A Provincia», Rua do Imperador, n.° 77* (6 II e 1 III), 1873–75, in-4°.

O n.° 1 do Anno I saío a 20 de Maio de 1873 e o n.° 5 (ultimo?) a 15 de Setembro; o n.° 1 do II a 1 de Maio de 1874 e o n.° 6 (ultimo) a 30 de Setembro, e o n.° 1 e unico do III a 25 de Julho de 1875. Mensal. Trimestre 2$000. Trazia como epigraphes: «*Transibund dies, augebitur scientia* (BACON).—«*Travaillez, travaillez, il en restera toujours quelque chose*». Orgam da *Sociedade Litteraria Instituto Historico Philosophico Pernambucano*, foi principalmente redigido por Frederico Augusto Borges, José Bandeira de Mello, Izaias Guedes de Mello e Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos. *Bibl. Publ. do Est.*

540.—Gazeta de Goyanna.—*Goyanna, Typ. da «Gazeta de Goyanna»*, 1873, in-fol.

Appareceu em fins de Maio e teve curta duração; filiava-se á politica liberal e era redigido pelo Dr. Ignacio Sobreira; faltam-nos mais noticias. Rarissimo.

541.—A Grinalda.—*Goyanna*, 1873, in-...

Jornal literario, apparecido em Maio, de que nos faltam outras noticias. Rarissimo.

542.—O Verdadeiro Catholico. — Jornal hebdomadario.—*Recife, Typ. Commercial*, 1873–74, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 7 de Junho de 1873 e o n.° 31 (ultimo) a 17 de Janeiro de 1874. Semanal. Anno 7$000. Trazia como epigraphes: *E' só a verdade de Deus que confere a verdadeira liberdade».—O Evangelho de Christo é o codigo da redempção intellectual, social e religiosa».* *Bibl. Publ. do Est.*

543.—A Lanterna.—Jornal contra a tyrannia.—*Recife, Typ. Commercial*, 1873, in-4°.

O n.° 1 saío a 21 de Julho e o n.° 5 (ultimo) a 28 de Agosto. *Bibl. Publ. do Est.*

544.—A Imprensa.—Semanario de instrucção, literatura, recreio.—*Recife, Typ. Mercantil*, 1873, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 3 de Agosto. Trimestre 2$000; n.° avulso 200 réis. Dizia-se «interessado na illustração da classe artistica» e trazia como epigraphes: *O estudo das artes liberaes adoça os costumes e reprime a ferocidade.* (Ovidio). *O que entenderdes que é util podeis sem receio publical-o.* (Courrier). *Bibl. Publ. do Est.*

545.—O Postilhão.—Jornal satyrico e joco-serio. — *Recife, Typ. Americana, Rua de San Francisco, n.° 32*, 1873, in-4,° ills., tit. grav.

O n.° 1 saio a 18 de Outubro e o n.° 2 (ultimo?) a 25. N.° avulso 200 réis. Gravs. nas 1as e 4as paginas. *Bibl. Publ. do Est.*

546.—A Vontade.—Jornal literario.—*Ipojuca, Typ. Rep. de Herculano da Rocha,* 1873-77, in-8° peq.

O n.° 1 saío a 28 de Dezembro de 1873 e o n.° 13 (ultimo?) a 1 de Janeiro de 1877. Trazia como epigraphes: *Away! Away!* (BYRON).—*Libere loqui.* (CICERO).—*Pauperem que dives M. potit.* (HERACLIO). Minusculo periodico redigido, composto e impresso pelo seu proprietario Herculano C. Gonçalves da Rocha, de collaboração com sua irmã a poetisa D. Francisca Izidora Gonçalves da Rocha. Primeiro e unico jornal publicado em Ipojuca. O n.° 1 foi reimpresso na Escada. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1874

547.—O 1874.—Jornal noticioso e commercial.—*Goyanna, Typ. Liberal de Goyanna,* 1874, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 25 de Janeiro e o n.° 4 (ultimo?) a 14 de Fevereiro. Semanal. Mez 500 réis. Redactor Luiz Rodrigues da Silva. Foi substituido pel'*O Democrata*(N.° 550). Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

548.—O Futuro.—Orgão da mocidade. — *Recife, Typ. Commercial,* 1874, in-4°.

O n.° 1 saío a 6 de Março e o n.° 8 (ultimo?) a 30 de Junho. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

549.—O Brazil Illustrado.—Periodico ludrico (I-II Trims.). — Jornal critico (III Trim.). — *Recife, Typ. do Commercio,* 1874, in-4°, illus., tit. grav.

O n.° 1 do I Trimestre saío a 8 de Março e o n.° 3 (ultimo) do III e ultimo Trimestre a 27 de Setembro. Aos sabbados. Anno 10$000; n.° avulso 500 réis. Desenhos de José Novaes. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

550.—O Democrata.—Jornal politico, noticioso e commercial. — *Goyanna, Typ. Liberal,* 1874–76, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 20 de Março de 1874 e o n.° 38 (ultimo?) do Anno III e ultimo a 26 de Janeiro de 1876. Semanal. Trimestre 2$500. Propriedade de L. Rodrigues da Silva. Succedeu a *O 1874* (N.° 547). Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

551.—O Domingo.—Periodico scientifico e literario. — *Recife, Typ. do Commercio,* 1874, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 22 de Março. Rarissimo.

552.—A Mutuca.—Periodico humoristico.—*Recife, Typ. do Commercio, Lith. J. E. Purcell,* 1874, in-4°, ills., tit. grav.

O n.° 1 saío a 7 de Maio e o n.° 6 (ultimo?) a 10 de Junho. A's quintas-feiras. Anno 12$000; n.° avulso 500 réis. Gravs. nas 1as, 4as, 5as e 8as pags. *Bibl. Publ. do Est.*

553.—O Reformista.—Jornal politico, noticioso e commercial— *Victoria, Typ. do Municipio,* 1874, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 12 de Junho e o n.° 17 (ultimo?) a 4 de Setembro. Semanal. Trimestre 3$000. *Bibl. Publ. do Est.*

554.—O Republicano Federativo.—Periodico politico, religioso e literario. — *Recife, Typ. Americana,* 1874–76, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 15 de Julho de 1874 e o n.° 9 (ultimo?) do Anno III e ultimo a 4 de Dezembro de 1876. Semanal. Distribuição gratuita. Redigido pelo P.e José Francisco de Arruda Camara, todos os seus editoriaes começavam:—«He o Governo Bacharel Imperial das desgraças do Brazil causa fatal». Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

555.—O Echo Litterario.—Periodico instructivo.—*Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife* (n.os 1–10 I e 1–6 II); *Typ. Mercantil* (n.os 7–10 II), 1874–75, in–4°.

O n.° 1 do Anno I saío a 30 de Junho de 1874 e o n.° 10 (ultimo) a 20 de Setembro; o n.° 1 do II e ultimo a 1 de Maio de 1875 e o n.° 10 (ultimo) a 15 de Agosto. Publicação tres vezes por mez. Trimestre 2$000. Redactores Dias Irmãos. *Bibl. Publ. do Est.*

556.—Revista Litteraria.—*Recife, Typ. do Commercio,* 1874, in–4° gr.

O n.° 1 e unico (?) saío a 13 de Julho. Orgam da Sociedade *Sciencia e Progresso*, foi redigido por Antonio Pinheiro Lobo de Menezes Jurumenha, M. B. Diegues Junior e Eugenio Samico. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

557.—Um Signal dos Tempos. — Periodico critico, literario e noticioso.—*Escada, Typ. Commercial, Rua da Cadeia, n.° 22,* 1874–75, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 18 de Julho de 1874 e o n.° 5 a 22 de Agosto; mas a publicação prolongou-se até principios de 1875, quando foi substituido pel'*A Comarca da Escada* (N.° 567). Era exclusivamente escripto por Tobias Barreto de Menezes. Rarissimo.

558.—Revista do Congresso Litterario. — *Recife, Typ. do Commercio, Rua de Paulino Camara, n.° 28,* 1874, in–4°.

O n.° 1 saío a 30 de Julho e o n.° 2 (ultimo?) a 31 de Agosto. Mensal. Redactores: João Henrique Vieira da Silva, Theodoro Alves Pacheco e José Moreira Alves da Silva. *Bibl. Publ. do Est.*

559.—O Presente.—Jornal scientifico e litterario.—*Recife, Typ. do Commercio*, 1874, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 20 de Julho. Redactores Augusto Coelho Leite e Eduardo de Carvalho. Rarissimo.

560. — Caritas-Caridade. — Periodico exclusivamente moral e religioso. — *Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife»*, 1874-78, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 9 de Agosto de 1874 e o n.° 20 (ultimo) a 20 de Dezembro; o n.° 1 do II a 3 de Janeiro de 1875 e o n.° 45 (ultimo) a 12 de Dezembro; o n.° 1 do III a 9 de Janeiro de 1876 e o n.° 46 (ultimo) a 17 de Dezembro; o n.° 1 do IV a 7 de Janeiro de 1877 e o n.° 50 (ultimo) a 23 de Dezembro; o n.° 1 do V e ultimo a 6 de Janeiro de 1878 e o n.° 50 (ultimo) a 21 de Dezembro.

Distribuia-se gratuitamente aos domingos. Entre as duas palavras do titulo trazia um emblema representando o coração de Jesus, e mais abaixo, como epigraphe, os v, 1 e 2, Cap. XIII da Ep. de S. Paulo aos Corinthos. Principalmente redigida pelo Dr. Felippe Neri Collaço, dizia-se «publicado sob a protecção dos homens bons desta cidade», que concorriam para o sustento da empresa com 1$000 mensaes. Em 1875, crescendo o numero de protectores, foi resolvida a creação de uma «Revista religiosa, scientifica e litteraria», com illustrações (N.° 565), sob o mesmo titulo. Diminuindo logo depois a importancia das subscripções a empresa foi obrigada a suspender a publicação daquella revista, continuando apenas com a do presente semanario, lutando sempre com crescentes difficuldades. Em 1877 já se achava sobrecarregada com um deficit de 410$000, proveniente do anno anterior, e em 1878 foi tal a escassez da arrecadação que tambem foi suspenso o apparecimento do semanario, cuja collecção contem bons artigos religiosos. *Bibls. Publ. do Est.* e do *Inst. Archeo. e Geogr. Pernam.*

561.—A Cigana.—*Recife, Typ. do Commercio (da «Provincia»), Rua do Imperador, n.° 77* 1874, in-4.°, ills., tit. grav.

O n.° 1 saío a 8 de Setembro e o n.° 4 (ultimo) a 7 de Outubro. Semanal. Anno 11$000. Gravs. nas 1.as, 4.as, 5.as e 8.as pags. Redigio este periodico humoristico Izaias Guedes de Mello. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

562.—O Encouraçado.—Periodico critico e chistoso.—*Recife, Typ. da «Provincia»* (I); *Typ. Americana* (II), 1874-75, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 10 de Outubro de 1874 e o n.° 28 (ultimo?) do II e ultimo a 24 de Julho de 1875. Semanal. Mez 1$000. Tiragem de 300-700 exemplares. *Bibl. Publ. do Est.*

563.—O Cabrion.—*Recife, Typ. da «Provincia», Rua do Imperador, n.° 77,* 1874, in-4°.

O n.° 1 saío a 17 de Outubro e o n.° 2 (ultimo?) a 24. Semanal. N.° avulso 80 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

564.—Annaes do Instituto Medico Pernambucano.—*Pernambuco, Typ. do «Jornal do Recife»,* 1874, in-4.° gr.

Saío apenas um fasciculo do 1° Anno (1874) sem data. Trazia como epigraphe: *Nascitur exiguus sed opes acquirit eundo*, e era orgam do *Instituto Medico Pernambucano*, presidido pelo Dr. Cosme de Sá Pereira. Rarissimo.

1875

565.—Caritas-Caridade.—Revista religiosa, scientifica e litteraria.—*Pernambuco Typ. do «Correio do Recife»*, 1875-76, in-fol. peq., ills.

O n.° 1 do Anno I saío em Fevereiro de 1875 e o n. 6 (ultimo) em Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo em Março de 1876 e o n.° 4 (ultimo) em Dezembro. Bi-mensal. Entre as duas palavras do titulo trazia um emblema representando o coração de Jesus, e mais abaixo, como epigraphe o v. 34, Cap. XII do Evang. de S. João. Redigida pelo Dr. Fellippe Neri Collaço, era «exclusivamente destinado aos dignos protectores da folha semanal gratuita publicada debaixo do mesmo titulo.» (N.° 560). Cada n.° trazia duas gravuras lithographadas de assumpto religiosos. *Bibls. Publ. do Est.* e do *Inst. Archeo. e Geogr. Pernam.*

566.—O Carnaval.—*Recife*, 1875, in-...

N.° unico de 7 de Fevereiro; orgam de um club carnavalesco. Rarissimo.

567.—A Comarca da Escada.—Periodico critico, litterario e noticioso.—*Escada, Typ. Commercial, Rua da Cadeia, n.° 22*, 1875, in-fol. peq.

Appareceu em principios do anno e teve curta duração; redigido por Tobias Barreto de Menezes, cremos que succedeu a *Um Signal dos Tempos* (N.° 557). Rarissimo.

568.—A Lucta.—Periodico scientifico e litterario.—*Pernambuco, Typ. Commercial* (n.os 1-7); *Typ. da «America Illustrada»* (n.° 8); *Typ. Mercantil* (n.os 9-15), 1875, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 1 de Maio e o n.° 15 (ultimo) a 30 de Setembro. Publicação tres vezes por mez. Trimestre 3$000.

Tiragem de 300 exemplares. Proprietarios e redactores: Antonio Pedro da Silva Marques, Francisco de Assis Rosa e Silva e Espiridião Eloy de Barros Pimentel. *Bibl. Publ. do Est.*

569.—A Escola.—Semanario academico. Politica e litteratura.—*Recife, Typ. da «Provincia», Rua do Imperador, 77,* 1875, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 5 de Maio e o n.° 9 (ultimo?) a 31 de Julho. Trimestre 3$000. Redactores: Izaias Guedes de Mello e Altino de Araujo. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

570.—O Estudo.—Periodico scientifico e litterario.—*Recife, Typ. da «Provincia», Rua do Imperador, 77,* 1875, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 8 de Maio. Mez 1$000. Tiragem de 500 exemplares. Trazia como epigraphes: «*E' pelo exercicio viril do pensamento que a mocidade ha de attingir os destinos do seculo XX.*» (Victor Cousin). Redactores: Annibal Falcão, João de Oliveira, Fernando Mendes, Alvaro Lima e Amazonas de Almeida. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

571.—A Mulher.—Periodico instructivo litterario.—*Recife, Typ. Mercantil,* 1875, in-4°.

O n.° 1 saío a 8 de Maio e o n.° 2 (ultimo ?) a 15. Mez 1$000. Era destinado a defender a causa das mulheres, a quem era dedicado, sendo principalmente redigido pelo bello sexo. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

572.—A Autoridade.—Orgam Conservador-Academico. —Politica, direito e litteratura.—*Recife, Typ. Mercantil,* 1875, in-fol.

O n.° 1 saío a 14 de Maio e o n.° 7 (ultimo) a 29 de Agosto. Semanal. Trimestre 3$000. Trazia como epigra-

phes: *Sub lege libertas.* (M. Dupin)—«*Ce n'est rien sans l'esprit, c'est tout avec l'idée* (V. Hugo). Principalmente redigido por Frederico Borges, Salvador A. Moniz, Moreira Alves e J. Gualberto G. de Sá. *Bibl. Publ. do Est.*

573.—A Imprensa.—Periodico politico e litterario.—*Recife, Typ. Mercantil,* 1875, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico (?) saío a 15 de Maio. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

574.—A Mocidade.—Periodico scientifico e litterario.—*Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.º 29,* 1875, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 1 de Junho e o n.º 6 (ultimo) a 15 de Agosto. Quinzenal. Trimestre 3$000. Redactores: Pessôa de Mello, Gaspar Regueira, Rego Mello e Oliveira Santos. *Bibl. Publ. do Est.*

575.—A Cruz.—Periodico religioso, scientifico e noticioso. *Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.º 29,* 1875, in-4º.

O n.º 1 e unico (?) saío a 4 de Junho. Rarissimo.

576.—Devaneio Litterario.—Jornalzinho dedicado á mocidade escadense.—*Escada, Typ. Commercial, Rua da Cadeia, n.º 22,* 1875, in-4º.

O n.º 1 saío a 15 de Junho e o n.º 12 a 27 de Julho; depois de quatro mezes de interrupção saío o n.º 13 e ultimo (?) a 1 de Dezembro. Publicação duas vezes por semana. Série de 12 n.ºs 1$000. Este periodico critico, litterario e noticioso, a cuja redacção não foi extranho Tobias Barretto de Menezes, tinha por fim «fazer tentativas no intuito de arrancar a mocidade escadense ao ma-

rasmo e gelada indifferença em que permanecia acerca dessa instrucção que se pode adquirir pelo generoso esforço de uma vontade robusta.» Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

577. — Jornal da Tarde. — *Recife, Typ. Commercial, Rua Estreita do Rosario, n.° 12* (n.os 1-166); *Typ. da da «Provincia»*, (n.os 167-195), 1875-76, in-fol.

O n.° 1 saío a 15 de Junho de 1875 e o n.° 195 (ultimo) a 19 de Fevereiro de 1876. Primeiro diario vespertino no Recife. Mez 1$000; n.° avulso 40 réis. Tiragem de 800 exemplares. De propriedade de L. S. Braga e J. M. Carneiro Vilella, foi principalmente redigido pelo ultimo e J. B. Pinheiro Côrte Real. Foi substituido pelo *Correio da Tarde* (N.° 604). *Bibl. Publ. do Est.*

578.—O Genio do Bem.—Publicação scientifica e litteraria. — *Recife, Typ. Universal, Rua do Imperador, n.° 52*, 1875, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 1 de Julho. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

579.—O Bizouro.—Periodico critico. — *Recife, Typ. do «Bizouro», Rua das Agoas-Verdes, n.° 56*, 1875, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 7 de Julho e o n.° 5 (ultimo?) a 19. Publicação duas vezes por semana. Mez 1$000.

580.—O Diabo a Quatro.—Revista infernal. — *Recife, Typ. Mercantil* (n.os 1-87 e 119-127); *Typ. do «Jornal do Recife»*, (n.os 88-118); *Lith.—Typ. a Vapor de J. E. Purcell, Rua do Vigario T.°, n.° 29* (n.os 128-195), 1875-79, in-4.°, illust., tit. grav.

O n.° 1 saío a 11 de Julho de 1875 e o n.° 195 (ultimo) a 25 de Maio de 1879. Aos domingos. Anno 18$000.

Esta excellente revista humoristica, principalmente redigida por Annibal Falcão, Antonio de Sousa Pinto e Adolpho Generino dos Santos, ajudados de uma elite de collaboradores, elevou sobretudo a critica de costumes a proporções nunca depois excedidas, tanto na justeza e no chiste das observaçõees como na probidade do criterio. As illustrações correspondiam brilhantemente ao texto. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

581.—O Peregrino.—Periodico republicano e literario. —*Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador n.° 29,* 1875, in-4.°

O n.° 1 e unico (?) saío a 12 de Julho. **Redactores**; João de Oliveira e Antonio Pepe Barreto de Vasconcellos. Rarissimo.

582.—Jornal Critico-Musical.—*Recife, Lith-Typ. a Vapor de J. E. Purcell, Rua do Vigario T.°, n.° 29,* 1875, in-4.°

O n.° 1 e unico (?) saío a 15 de Julho. Pretendia reunir o util ao agradavel, alliando a critica á musica, abrindo espaço ás aptidões, despertando o incentivo e exercitando a critica; continha principalmente peças musicaes. Rarissimo.

583.—A Fachina.—*Recife, Typ. Universal, Rua do Imperador, n.° 72,* 1875, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 16 de Julho. Rarissimo.

584.—O Myosotis.—Jornal das familias.—*Recife, Typ. Universal, rua do Imperador n.° 52,* 1875, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 25 de Julho. Redactora e proprietaria D. Maria Heraclia de Sousa. Rarissimo.

585.—O Estudante Catholico.—Religião e literatura. —*Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.º 29,* 1875, in-fol.

O n.º 1 saío a 1 de Agosto e o n.º 5 (ultimo?) a 3 de Outubro. Publicação tres vezes por mez. Mez 1$000. Trazia como epigraphe: *Ubi Spiritus Domini ibi libertas.* —Orgam da sociedade *União da Mocidade Catholica*, era redigido por Fernando Mendes de Almeida, Manuel de Carvalho e Sousa e Albino Meira de Vasconcellos. *Bibl. Publ. do Est.*

586.—Deutscher Kaempfer.—Litterarisches und «per accidens» politisches Zeitungsblatt.—Für die Ausbreitung des Deutschthums im Norden Brasiliens herausgegeben von Muhlert & C.ie—*Recife, Typ. Mercantil,* 1875, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 2 de Agosto e o n.º 5 (ultimo) a 12 de Setembro. Semanal. Trimestre 3$000. O *Campeão Allemão*, periodico literario e accidentalmente politico, destinado á expansão do germanismo no Norte do Brasil, foi editado por Carl Eduard Muhlert e escripto em allemão exclusivamente por Tobias Barreto de Menezes. O prospecto annunciando o seu apparecimento trazia data de 1 de Julho. Rarissimo.

587.—O Linguarudo.—Periodico imparcial, critico e noticioso.—*Recife, Typ. do « Commercio a Retalho »,* 1875, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 10 de Agosto e o n.º 5 (ultimo) a 20 de Setembro. Editor: João Cyriaco da Rocha Lobo. *Bibl. Publ. do Est.*

588.—O Progresso.— Periodico recreativo, literario e joco-serio.—*Recife, Typ. Universal, Rua do Imperador, n.° 52,* (n.^{os} 1–8); *Typ. do «Tempo», Rua Duque de Caxias, n.° 28* (n.° 9); *Typ. Philartistica* (n.^{os} 10–14); *Typ. de Bourgard & C.ª* (n.° 15), 1875–77, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 10 de Agosto de 1875 e o n.° 15 (ultimo) a 30 de Setembro de 1877. Quinzenal. Mez 500 réis. Trazia como epigraphes: *Le monde marche.* (PELLETAN).—*Away! Away!* (BYRON). Redactores: J. I. Martins Junior, B. Pernambuco, F. C. R. Campello, J. Augusto de Almeida e J. M. de Seixas Borges. *Bibl. Publ. do Est.*

589. — A Voz do Povo. — Orgão democratico.—*Recife, Typ. da «Provincia», Rua do Imperador, n.° 77,* 1875, in–fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 15 de Agosto. Proprietario e redactor principal Ulysses do Rego Rangel. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

590.—O Ensaio.—Periodico scientifico e literario.—*Recife, Typ. de M. Figueirôa de F. & Filhos,* 1875–76, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 20 de Agosto de 1875 e o n.° 3 (ultimo) a 5 de Outubro; o n.° 1 do II e ultimo a 15 de Maio de 1876 e o n.° 10 (ultimo) a 30 de Setembro. Mensal. Mez 200 réis. Redactores: Manuel Clementino Oliveira Escorel e Henrique Capitulino Pereira de Mello. *Bibl. Publ. do Est.*

591.—A Mãi do Linguarudo.—Periodico critico, satyrico e joco-serio.—*Recife, Typ. do «Commercio a Retalho»*, 1875, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 23 de Agosto e o n.° 6 (ultimo) a 3 de Outubro. Semanal. Mez 200 réis. Foi substituido pel'*A Marqueza do Linguarudo* (N.° 596). *Bibl. Publ. do Est.*

592.—O Desabuso.—Periodico politico e de critica.—Orgão dos espiritos independentes deste termo.—*Escada, Typ. Commercial, Rua da Cadeia, n.° 22*, 1875, in-4°.

O n.° 1 saío a 6 de Setembro e o n.° 4 (ultimo?) a 2 de Outubro. Semanario redigido por Tobias Barreto de Menezes. Rarissimo.

593.—A Sensitiva.—Jornal literario e instructivo.—*Recife, Typ. Mercantil*, 1875, in-4°.

O n.° 1 saío a 8 de Setembro. Rarissimo.

594.—A Navalha.—Semanario critico, chistoso e literario.—*Recife, Typ. Industrial*, 1875, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 18 de Setembro e o n.° 9 (ultimo?) a 6 de Novembro. Mez 1$000. N.° avulso 200 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

595.—A Gargalhada.—Jornal literario, critico e humoristico.—*Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 29*, 1875, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 10 de Outubro. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

596.—A Marqueza do Linguarudo.—Periodico critico, satyrico e joco-serio.—*Recife, Typ. do «Commercio a Retalho»*, 1875-76, in-fol. peq.

O n.º 7 (1º) saío a 10 de Outubro de 1875 e n.º 69 (ultimo) a 24 de Dezembro de 1876. Semanal. Mez 200 réis; n.º avulso 80 réis. Propriedade e redacção de João Cyriaco da Rocha Lobo. Succedeu a *A Mãi do Linguarudo* (n.º 591 e foi substituido pel'*A Duqueza do Linguarudo* (n.º 624).) *Bibl. Publ. do Est.*

597.—O Martello.—Periodico critico e noticioso.—*Recife, Typ. Mercantil*, 1875, in-4º.

O n.º 1 e unico (?) saío a 28 de Outubro. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

598.—O Estabanado.—Jornal litterario, satyrico e illustrado.—*Recife, Typ, Americana* (n.º 1); *Typ. Indus-* (n.os 2-11), 1875-76, in-4º. illus., tit. grav.

O n.º 1 saío a 14 de Novembro de 1875 e o n.º 11 (ultimo) a 22 de Janeiro de 1876. Semanal. Semestre 5$000. Gravuras nas 1as e 4as pp. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

599.—O Echo Artistico.—Sciencias, artes, literatura.—*Recife, Typ. da «Provincia»* (n.os 1-6 I e 1 II); *Typ. Mercantil* (n.os 2-4 II); *Typ. do «Echo Artistico»* (n.os 5-11 II), 1875-76, in-fol. peq.

O n.º 1 do Anno I saío a 6 de Novembro de 1875 e o n.º 6 (ultimo) a 11 de Dezembro; o n.º 1 do II e ultimo a 8 de Junho de 1876 e o n.º 11 (ultimo) a 24 de Dezembro. Semanal. Mez 300 réis. Responsavel: João Cyriaco da Rocha Lobo. *Bibl. Publ. do Est.*

600.—Salvação de Graça. — *Recife, Typ. Mercantil,* 1875-78, in-4°.

O n.° 1 saío em Novembro de 1875 e o n.° 10 em Outubro de 1878. Trazia como epigraphe: Eph. II: 8. 9. —Gal. II. 21.—Mensal. N.° avulso 200 réis. Jornal de propaganda evangelica. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

601.—Dthynk.—Periodico allemão.—Zeitung schriebens in dentes-sprach.—*Recife,* 1875, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 14 de Tchgo (Dezembro). Periodico de critica, procurando ridicularizar Tobias Barretto de Menezes, escripto em algaravia inintelligivel por José Vicente Meira de Vasconcellos. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

602.—A Juvenilia.—Revista literaria. — *Pernambuco, Typ. Mercantil,* 1875, in-4°.

O n.° 1 saío a 14 de Dezembro e o n.° 2 (ultimo?) a 31. Trimestre 2$000. Empreza Silveira Carvalho. Redactores: Eduardo de Carvalho, Rangel de S. Paio e Demetrio de Albuquerque. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

603.—A Lanterna de Diogenes.—Jornal politico, literario, satyrico e joco-serio. — *Recife, Typ. Americana* (I, II e n.os 1-8 III); *Typ. do Livre Pensador, Rua da Roda, n.° 31 e Becco da Bomba, n.° 7* (do n.° 9 III em diante), 1875-77 e 1881-85, in-fol. peq. e in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 15 de Dezembro de 1875 e o n.° 17 (ultimo?) do III a 27 de Outubro de 1877; a publicação foi então interrompida, saíndo o n.° 1 do IV a 15 de Dezembro de 1881 e ainda perdurava em 1885 quando, a 5 de Janeiro, appareceu o n.° 1 do Anno VII. Semanal. Anno 10$000. Propriedade e redacção de Hermino Ernesto de Lemos Amaral, que por muitos annos conspurcou a imprensa pernambucana com pasquins iguaes a este. *Bibl. Publ. do Est.*

1876

604.—Correio da Tarde. — Diario critico e noticioso (n.os 1-74 I).—Folha commercial e noticiosa (n.os 75-126).—Diario noticioso, commercial e literario (n.os 127-297).—Publicação diaria para o povo. (n.os 1-96 II). —*Pernambuco, Typ. Commercial, Rua Estreita do Rosario, n.° 12* (n.os 1-297 I); *Typ. do «Correio da Tarde», ibe,* (n.os 1-96 II), 1876-77, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 3 de Janeiro de 1876 e o n.° 297 (ultimo) a 30 de Dezembro; a publicação foi interrompida até 2 de Abril de 1877, quando saío o n.° 1 do II e ultimo, terminando com o n.° 96 a 31 de Julho. Diario. Mez 1$000; n.° avulso 40 réis. Propriedade de A. Galhardo, C. Taylor, J. Pessôa e E. Menezes (I). Editor: Raymundo Paraizo (II). Substituio o *Jornal da Tarde* (N.° 577). *Bibl. Publ. do Est.*

605.—O Homem.—Realidade constitucional ou dissolução social. *Pernambuco, Typ. do «Correio do Recife»,* 1876, in-fol.

O n.° 1 saío a 13 de Janeiro e o n.° 12 (ultimo) a 30 de Março. Trazia como epigraphes: «*Liberdade:* Const. art. 179. § 1; *Igualdade:* Const. art. 179 § XIII e XIV; *Fraternidade*: S. J. Ep. I, cap. cap. II, v. 11.» Semanal. Trimestre 2$000. Redigido pelo Dr. Felippe Nery Collaço «tinha por fim principal promover a união, a instrucção e a moralisação dos homens de côr pernambucanos.» *Bibl. Publ. do Est.*

606.—O Movimento.—Jornal scientifico e litterario.—*Recife, Typ. Industrial,* 1876, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 1 de Fevereiro e o n.° 2 (ultimo) 12. Temanal. Trimestre 3$000. Redactores: Homem Bom de Siqueira Cavalcanti, Pelino Guedes e outros. *Bibl. Publ. do Est.*

607.—Revista Carnavalesca.—*Recife, Typ. da Revista*, 1876–1880, in-fol. peq.

O n.º 1 do Anno I saío a 23 de Fevereiro de 1876 e o n.º 5 do V e ultimo a 8 de Fevereiro de 1880. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

608.—O Recreio Popular.—Revista semanal.—*Recife, Typ. Universal*, 1876. in-4º.

O n.º 1 e unico saío a 5 de Março. Collaboradores: Carneiro Vilella, Rangel de S. Raio, Francisco Cismontano; Affonso Olindense e Marcolino Camara Junior. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

609.—O Frade.—*Pernambuco, Typ. Rua de Paulino Camara, n.º 28* (n.os 1–2); *Typ. da «America Illustrada»* (n.º 3); 1876, in-fol. peq., illust., tit. grav.

O n.º 1 saío a 13 de Março e o n.º 3 ultimo a 6 de Maio.—N.º avulso 100 réis. Gravuras lithogr. nas 2.as e 3.as pp. *Bibl. Pul. do Est.*

610.—O Tempo.—Orgão do partido conservador.—*Recife, Typ. do «Tempo», Rua do Duque de Caxias, n.º 28*, 1876–85, in-fol.

O n.º 1 do Anno I saío a 25 de Março de 1876 e o n.º 194 (ultimo) a 23 de Dezembro; o n.º 1 do II a 3 de Janeiro de 1877 e o n.º 236 (ultimo) a 22 de Dezembro; o n.º 1 do III a 5 de Janeiro de 1878 e o n.º 237 (ultimo) a 24 de Dezembro; o n.º 1 do IV a 5 de Janeiro de 1879 e o n.º 232 (ultimo) a 19 de Dezembro; o n.º 1 do V a 9 de Janeiro de 1880 e o n.º 245 (ultimo) a 24 de Dezembro; o n.º do VI a 11 de Janeiro de 1881 e o n.º 238 (ultimo) a 23 de Dezembro; o n.º 1 do VII a 10 de Janeiro de 1882 e o n.º 226 ultimo) a 20 de Dezembro; o n.º 1 do VIII a 8 de Fevereiro de 1883 e o n.º 1 212 (ultimo) a 29 de Dezembro; o n.º 1 do IX a 22 de Janeiro de 1884 e o n.º 225

(ultimo) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do X e ultimo a 3 de Janeiro de 1885 e o n.º 132 (ultimo) a 22 de Julho. Diario. Anno 18$000.

Importante diario politico, cujo artigo inaugural rezava: «Um jornal conservador dispensa programma. O partido a que pertence o tem conhecido e patente á luz dos factos que assignalam o seu passado, e attestam os seus felizes esforços pela manutenção de nossas livres instituições, e a sua docilidade ás lições da experiencia e ás bôas aspirações do progresso.

«Fiel ás suas tradições mantem e acceita em todas as suas manifestações, para que passe á nova geração como uma herança preciosa, essa constituição politica, que se enraíza nos costumes, nas tradições e no caracter da nação de que descendemos e esgalha-se para todos os impulsos legitimos da liberdade humana, que o sol americano aquece e fortifica; essa lei sabia e previdente, que prende o passado ao futuro, consagrando principios, conquistas e tendencias das sociedades modernas; esse pacto sublime em que o direito monarchico está em defesa e a serviço dos intuitos e interesse nacionaes, que não contraría, e seguramente resguarda de abalos e interrupções.

«Mas a herança irá augmentada.

«Gloría-se o partido conservador de ter attendido em successivas reformas opportunas e reflectidas, ao desenvolvimento pratico dos principios acceitos pela constituição, adaptando-a aos progressos que se realizam entre os povos mais adiantados.

«O espirito innovador que caracteriza os nossos adversarios, e que agita a opinião publica com aspirações precoces, encontra-nos sempre liberaes como elles, mas prudentes e attentos á opportunidade e aos limites em que são bôas, e até imperiosas as reformas, que, antes e mais desenvolvidas, seriam de maus effeitos, ou de difficil execução, como todos os commettimentos que precedem sua época e que violentam os habitos, convicção, e estado moral e material dos povos.

«Eis em poucas palavras a historia do partido conservador, e a principal differença entre os dous grandes partidos em que se divide a nação brasileira. Liberdade e pro-

gresso são os fins communs; nos meios e modos de realizal-os está a discrepancia.

«A opinião publica, rainha do seculo, ha de continuar a fazer-nos justiça, que nenhum tribunal humano é mais certo; gritem embora os adversarios que retardamos o brilhante futuro do Brasil, a consciencia nacional registra os beneficios realisados, e sabe que sómente é certo e seguro o progresso reflectido e gradual, a proporção dos meios que podem ser empregados para sua obtenção; bem como que a liberdade fóra de certas restricções, deixa de ser o mais nobre direito do homem para converter-se em o proprio instrumento de desorganização e de anarchia.

«A politica é uma sciencia de observação. Mais avisados e felizes são os povos que procedem segundo as normas adoptadas pelo partido conservador. Ahi está a Inglaterra. Dizem que esta grande nação é liberrima, mas, não dizem que é essencialmente conservadora. Alli o espirito publico está em constante elaboração de projectos que melhorem o estado do cidadão, aperfeiçoem as instituições publicas e augmentem a prosperidade e riqueza da nação; mas, o exemplar bom senso do povo inglez agita-se pacificamente e sabe esperar o tempo das reformas, feitas a longos intervallos, mui cautelosamente, e com o maximo respeito pelo que existe do velho edifico, que conserva melhorando.

«E' o que temos feito, e os factos o dizem.

«E' nestas condições que apparece *O Tempo*, orgão do partido conservador d'esta provincia, coherente com o passado d'esse partido, identificado com as suas nobres aspirações, é o operario convencido e fiel do generoso pensamento de melhorar, entre nós, o systema representativo.

«Quando liberaes e conservadores vão entrar em combate franco e leal; quando uns e outros podem retirar da luta vantagens que correspondam ás suas forças reaes; quando finalmente nenhum dos partidos tem ante si o estimulo das lutas extremas, ardentes e irritadas, nem a victoria exclusiva, ou a perda total; julgamos dever concluir este artigo com as seguintes observações:

«Aos nossos amigos diremos que se lembrem da divisa de um antigo orgam conservador d'esta provincia— *Virtus unita crescit.*

«Evitem queixas, e resentimentos pessoaes, e o esforço commum e sincero pela victoria da causa que defendemos, continúa o indeclinavel dever de todo o bom conservador.

«Aos nossos adversarios, que devem ser empenhados como nós no bem da patria, declaramos o maior respeito ás suas pessôas e direitos, e firme proposito de guardar imperturbavel moderação nas lutas da imprensa, d'onde partirá o exemplo que devemos seguir no proximo pleito eleitoral.

«Sim, vamos ás urnas disputar nossos direitos, garantidos por novas formulas e efficazes providencias; mas, vamos como homens honrados, e cavalheiros que não podem presar o triumpho senão guardadas as condições de dignidade e lealdade no combate.»

Foi principalmente redigido pelos Drs. Antonio Francisco Correia de Araujo (fundador), Joaquim Barreto de Mello Rego, Francisco de Assis Rosa e Silva, Antonio Gonçalves Ferreira, Miguel Joaquim de Almeida Pernambuco, Francisco Raphael de Mello Rego, Democrito Cavalcanti de Albuquerque e José Moreira Alves da Silva, com a collaboração dos membros mais preeminentes do partido. *Bibl. Publ. do Est.*

611.—Farol do Norte.—*Recife, Typ. da «America Illustrada»*, 1876, in-fol.

O n.° 1 saío a 1 de Maio e o n.° 3 (ultimo) a 4. Diario. Trimestre 4$000; n.° avulso 80 réis. Redactor: Julio Cesar Leal. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

612.—A Juventude.—Periodico scientifico e litterario.—*Recife, Typ. do «Commercio a Retalho»*, 1876, in-4°.

O n.° 1 saío a 4 de Maio e o n.° 2 (ultimo?) a 19. Jornalzinho redigido por estudantes de preparatorios. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

613. — Revista Agricola e Commercial. — *Recife, Typ. Mercantil, Rua do Torres, n.° 11*, 1876–77, in-4°.

O n.° 1 saío a 5 de Maio de 1876 e o n.° 20 (ultimo) a 20 de Fevereiro de 1877. Quinzenal. Anno 6$000. Redactor e proprietario: João Alves Mendes da Silva. *Bibl. Publ. do Est.*

614.—Academus.—Periodico politico, scientifico e litterario.—*Recife, Typ. da «Provincia»*, 1876, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 15 de Maio e o n.° 3 (ultimo) a 15 de Junho. Quinzenal. Mez 1$000. Redactores: José Maria de Albuquerque Mello Junior, A. C. de Castro Madeira e Manuel do Nascimento Castro e Silva. *Bibl. do Publ. do Est.*

615.—A Estréa.—Revista scientifica e litteraria dos academicos do primeiro anno da Faculdade de Direito do Recife.—*Recife, Typ. Mercantil*, 1876, in-4°.

O n.° 1 saío a 1 de Junho e o n.° 2 (ultimo?) a 15. Quinzenal. Redactores: Julio Cesar Leal, José Maria de Albuquerque Mello, Manuel do Nascimento Castro e Silva, Antero Manuel de Medeiros Furtado, Manuel do Rego Mello, Turiano Meira de Vasconcellos, Antonio Serapião de Carvalho e Henrique Augusto Milet. *Bibl. Publ. do Est.*

616.—A Guerrilha.—Periodico critico e noticioso.—*Recife, Typ. da «Provincia»*, 1876, in-4°.

O n.° 1 saío a 3 de Junho e o n.° 6 (ultimo) a 8 de Julho. Semanal. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

617.—O Vigilante.—Periodico noticioso, critico, jocoso e litterario.—*Pernambuco, Typ. da «America Illustrada», Rua Paulino Camara, n.º 26*, 1876, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 22 de Junho e o n.º 2 (ultimo) a 29. Semanal. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

618. — Revista Academica de Sciencias e Lettras.—*Recife*, 1876, in-4º.

O n.º 1 saío em Junho e o n.º 3 (ultimo) em Agosto. Publicação mensal sob a direcção de Fernando Mendes de Almeida, com a collaboração de Augusto de Borborema, Annibal Falcão, Tarquinio de Sousa Filho, Cyridião Buarque outros. *Bibl. Publ. do Est.*

619.—O Romeiro das Lettras.—Periodico scientifico, litterario e recreativo (I). Sciencia, litteratura, chronica e recreio (II). Sciencia, e litteratura (III). Sciencia, politica, litteratura (IV).—*Recife, Typ. Commercial* (I), *Typ. Philartistica* (II), *Typ. Central, Rua do Imperador, 73–75* (III-IV), 1876, 77, 80 e 82, in-4º.

O n.º 1 do Anno I saío a 15 de Julho de 1876 e o n.º 4 (ultimo) a 31 de Agosto; o n.º 1 do II a 15 de Maio de 1877 e o n.º 3 (ultimo) a 15 de Julho; o n.º 1 do III a 1 de Agosto de 1880 e o n.º 4 (ultimo) a 30 de Setembro; o n.º 1 do IV e ultimo a 5 de Agosto de 1882 e o n.º 5 (ultimo) a 7 de Setembro. Bi-mensal. Mez 500 réis. Tiragem media de 500 exemplares. Trazia como epigraphes: «*Surge et ambula* (I-III).—«*A's gerações passadas coube destruir muito e edificar pouco. A's gerações futuras cabe destruir pouco e edificar muito.*»—Redactores: J. C. Ribeiro da Silva (fundador), F. I. Teixeira, A. J. Mendes Bastos, A. Pepe de Vasconcellos, Cunha Mello Sobrinho, Ovidio Filho, Coelho Lisbôa, Landelino Camara e A. J. Oliveira Junior. *Bibl. Publ. do Est.*

620.—A Patria.—Folha politica, commercial e noticiosa, destinada a defender todos os direitos e interesses legitimos, e as victimas da oppressão de qualquer natureza.—*Recife, Typ. Commercial* (n.os 1–2); *Typ. Mercantil* (n.os 3–11); *Typ. Universal* (n.os 12–15), 1876–77, in–fol.

O n.º 1 saío a 9 de Setembro de 1876 e o n. 15 (ultimo) a 13 de Janeiro de 1877. Semanal. Semestre 6$000; n.º avulso 100 réis. Tiragem de 500 exemplares. Trazia como epigraphe: *Et veritas liberabit vos*». Propriedade e redacção do bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral. *Bibl. Publ. do Est.*

621.—O Semanario.—Periodico politico, critico e noticioso. — *Recife, Typ. do «Semanario»,* 1876–78, in–fol. peq.

Publicou-se irregularmente de Outubro de 1876 a meiados de 1878, não trazendo as edições data do dia e mez. Rarissimo.

622.—O Popular da Victoria—Periodico consagrado aos interesses do povo.— *Victoria, Typ. de José de O. M. R. Barros,* 1876, in–fol.

Faltam-nos mais noticias sobre este rarissimo jornal, sabendo apenas que se filiava á politica conservadora, era propriedade de José de Oliveira Maciel Rego Barros e foi provavelmente substituido pelo seguinte:

623.—Ideia Conservadora.—Periodico politico, noticioso e commercial. — Orgão do partido conservador victoriense. — *Victoria, Typ. de José de O. M. Rego Barros, Rua da Cruz das Almas, n.º 47,* 1876–79, in–fol.

Está nas condições do precedente, ao qual provavelmente succedeu. ·Rarissimo.

1877

624.—A Duqueza do Linguarudo.—Periodico imparcial, critico, satyrico e joco-serio. — *Recife, Typ. do «Commercio a Retalho»* (n.os 70–112); *Typ. da «Duqueza do Linguarudo»* (n.os 113–118), 1877, in-fol. peq.

O n.° 70 (1°) saío a 7 de Janeiro e o n.° 118 (ultimo) a 16 de Dezembro. Semanal. Trimestre 1$000; n.° avulso 80 réis. Propriedade e redacção de João Cyriaco da Rocha Lobo. Succedeu a *A Marquexa do Linguarudo* (N.° 596). *Bibl. Publ. do Est.*

625.—A Cruz.—Periodico religioso illustrado. — *Recife, Typ. Universal, Pernambuco, Lith. de E. M. S. Gouveia*, 1877, in-4°, illus., tit. grav.

O n.° 1 saío a 14 de Janeiro e o n.° 2 (ultimo) a 21. Aos domingos. Trimestre 5$000; n.° avulso 500 réis. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

426.—O Carnaval.—Orgão da pandega. — *Recife, Typ. do Padre Zamboca*, 1877, in-fol.

O n.° 1 e unico saío a 11 de Fevereiro. Rarissimo.

627.—Jardim Infantil.—Revista scientifica, literaria e recreativa do Collegio Dous de Dezembro. — *Recife, Impresso no Collegio*, 1877, in-4°.

O n.° 1 saío a 15 de Fevereiro. Era redigido, composto e impresso pelos alumnos do mesmo collegio. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

628.—Echo do Povo.—*Recife, Typ. do «Echo do Povo»*, 1877, in-fol.

O n.° 1 saío a 1 de Abril e o n.° 7 (ultimo) a 22 de Maio. Semanal. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

629.—A Soberania.—Periodico politico. — *Recife, Typ. Industrial,* 1877, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 10 de Abril e o n.° 12 (ultimo) a 30 de Agosto. Publicação tres vezes por mez. Mez 1$000.— *Bibl. Publ. do Est.*

630.—Liga Operaria. — Gazeta popular. Democracia, sciencia, arte. Literatura, noticias, annuncios.—*Recife, Typ. Philartistica,* 1877, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 12 de Abril e o n.° 5 (ultimo) a 17 de Julho. Semanal. Trimestre 1$000. Editor e proprietario: João Cyriaco da Rocha Lôbo. *Bibl. Publ. do Est.*

631.—O Ensaio.—Periodico literario e recreativo.—*Recife, Typ. do «Correio da Tarde»,* 1877, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 1 de Maio e o n.° 5 (ultimo) a 6 de Junho. Semanal. Trimestre 3$000. *Bibl. Publ. do Est.*

632.—Jornal do Domingo.—Gazeta literaria.—*Recife, Typ. do «Tempo», Rua do Duque de Caxias, n.° 28,* 1877, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 6 de Maio e o n.° 6 (ultimo) a 10 de Junho. Semanal. Trimestre 3$000. Redactor proprietario: Feliciano Prazeres. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

633.—O Panno Sobe.—Jornal para a occasião.—*Recife, Typ. do «Echo do Povo»,* 1874, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 26 de Maio. Redigido por Demetrio Simões a proposito da questão havida dias antes sobre a subida do panno de bocca do Theatro Santa Isabel, quando reclamada pelo publico e ao que se oppuzéra uma autoridade policial. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

634.—O Livre Pensador.—Orgão da nova propaganda philosophica.—*Recife, Typ. do «Livre Pensador», Rua Duque de Caxias, n.° 2,* 1877, in-fol.

O n.° 1 saío a 1 de Junho e o n.° 9 (ultimo) a 5 de Setembro. Trazia como epigraphe: *Razão, Justiça e Liberdade.* Semanal. Anno 10$000. *Bibl. Publ. do Est.*

635.—O Gallo.—Jornal satyrico. — *Recife,* 1877, in-4°.

O n.° 1 saío a 3 de Junho e o n.° 4 (ultimo) a 24. Occupava-se, com bastante chiste, da questão da subida do panno no Theatro Santa Isabel. Muito raro.

636.—Revista de Pernambuco.—Sciencias e lettras.—*Recife, Typ. do «Tempo», Rua do Duque de Caxias, n.° 28,* 1877, in-4°.

O n.° 1 saío a 15 de Junho e o n.° 5 (ultimo?) a 15 de Agosto. Bi-mensal. Trimestre 1$500. Trazia como epigraphe: «......*quando a sciencia se entronisa no cerebro do mundo, o mundo inteiro deve saudal-a n'um só grito de enthusiasmo*». (Dr. A. C. ANTUNES GUIMARÃES. *Disc.).* Redigida por Figueiredo Junior e Cyridião Durval, com a collaboração de Annibal Falcão, Affonso Olindense, Francisco Cismontano, Pedro Queiroz, Gil Amora e Laurindo Carneiro Leão. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

637.—Revista do Norte.—Publicação em continuação ao «Correio da Tarde».—*Recife, Typ. Commercial, Rua Estreita do Rosario, n.° 12,* 1877, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 8 de Agosto. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

638.—Phalena.—Revista literaria e illustrada. Dedicada ás senhoras.—*Recife*, 1877, in-8°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 20 de Agosto. Redactores: Gaspar Regueira Costa, Gaspar Drummond Filho, Joaquim Homem de Siqueira e José L. M. Vasconcellos de Drummond. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

639.—O Espelho.—Periodico critico e literario.—*Recife, Typ. do «Tempo»*, 1877, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 2 de Setembro. Rarissimo.

640.—A Situação.—Periodico joco-serio, satyrico e literario. — *Recife, Typ. da «Situação»*, 1877-78, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 14 de Setembro de 1877 e o n.° 11 (ultimo?) do IV e ultimo a 24 de Maio de 1881. Semanal. Trimestre 3$000. Redactor: Eduardo Augusto Ferreira de Moraes. *Bibl. Publ. do Est.*

641.—Os Xenios.—Revista satyrico-epigrammatica sob a direcção de um bom par de galhetas (Série I); Hebdomadario illustrado (Série II). Satyras e epigrammas (Série III).—*Recife, Typ. Cosmopolita, Rua do Imperador, n.° 8* (Séries I-II); *Typ. do «Xenios», Rua do Imperador, n.° 23* (Série III). — 1877-79, in-4° peq. (Série I), in-4° gr., illus., tit. grav. (Série II), in-8° peq. (Série III).

O n.° 1 da Série I saío em Outubro de 1877 e o n.° 6)ultimo?) da Série III e ultima em Setembro de 1879.—

Publicação semanal (Série I-II) e tres vezes por mez (Série III). Trimestre 3$000; n.º avulso 300 réis. Trazia como epigraphe:

> «*Vrais insectes nous sommes là,*
> «*Tenant une mauvaise pince*
> «*Pour rendre honneur au puissant prince,*
> «*A Satan, notre cher papa.*»
>
> GOETHE.—*Faust.*

Desenhos de Vera-Cruz nas 1as e 8as ou 4as e 5as pp. —Excellente revista de critica literaria e de costumes, redigida por Francisco Ignacio Ferreira e Affonso Olindense. Raro. *Bibls. Publ. do Est.*, e do *Gabinete Portuguez.*

642.—O Escadense.—Periodico noticioso, critico e literario. — *Escada, Typ. Commercial, Rua da Cadeia, n.º 22,* 1877-78, in-fol. peq.

Começou a apparecer em fins de 1877 e ainda perdurava em meiados de 1878; o n.º 15 é de 26 de Março de 1878. Semanal. Mez 1$000; n.º avulso 200 réis. Redactor: Tobias Barretto de Menezes. Foi substituido pel'*A Igualdade* (N.º 647). Rarissimo.

1878

643.—A Crença.—Periodico politico, literario e noticioso. —*Recife, Typ. do «Livre Pensador», Rua da Roda, n.º 31,* 1878, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 30 de Janeiro e o n.º 2 (ultimo?) a 6 de Fevereiro. Semanal. Anno 10$000. Redactor: Hermino Ernesto de Lemos Amaral. *Bibl. Publ. do Est.*

644.—Correio de Nazareth.—Periodico noticioso, commercial e literario.—*Nazareth, Typ. do «Correio de Nazareth»*, 1878, in-fol.

O n.° 1 saío a 20 de Abril e o n.° 9 (ultimo?) a 15 de Junho. Semanal. Anno 12$000. Editor: Luiz José da Silva Cavalcanti Filho. Rarissimo.

645.—Ensaio Juridico e Litterario.—*Recife, Typ. Industrial* (n.° 1); *Typ. do «Tempo», Rua Duque de Caxias, n.° 28* (n.os 2–8), 1878, in-4°.

O n.° 1 saío a 1 de Maio e o n.° 8 (ultimo) a 15 de Agosto. Quinzenal. Mez 1$000. Redactores: Tarquinio de Sousa Filho, Pedro de Queiroz, Antonio Augusto de Vasconcellos, Virgilio Brigido, J. Augusto de Sousa e Gil Amora. *Bibl. Publ. do Est.*

646.—O Futuro.—Periodico scientifico e literario.—*Recife, Typ. Nacional*, 1878, in-8°.

O n.° 1 saío a 1 de Junho e o n.° 6 (ultimo) a 1 de Setembro. Quinzenal. Mez 1$000. Trazia as seguintes epigraphes: «*Cultiver son esprit, chercher à connaitre la verité, c'est un devoir pour tous les hommes*».—«*Scribendi nullus finis*».—Redactores: João Hossanah de Oliveira, Manuel Porphirio de Oliveira Santos, Benedicto A. de Oliveira Cotta e Bento Emilio Machado Portella. *Bibl. Publ. do Est.*

647.—A Igualdade.—Periodico critico, literario e noticioso.—*Escada, Typ. Commercial, Rua da Cadeia, n.° 22*, 1878, in-fol. peq.

Appareceu em meiados do anno, cremos que em substituição a *O Escadense* (N.° 642); faltam-nos mais pormenores sobre este rarissimo jornal redigido por Tobias Barreto de Menezes.

648.—O Seculo.—Revista scientifica e literaria.—*Recife, Typ. do «Tempo»,* (n.° 1); *Typ. Bourgard & C.ª* (n. 2), 1878, in-fol. peq.

O n. 1 saío a 1 de Junho e o n.° 2 (ultimo) a 1 de Julho. Publicação mensal de uma associação. Mez 1$000. *Bibl. Publ. do Est.*

649.—Jornal para Rir.—*Recife, Lith. a vapor de J. E. Purcell,* 1878, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 22 de Junho e o n.° 6 (ultimo) a 27 de Julho. Semanal. N.° avulso 80 réis. Redactor principal: Antonio da Maia Pessôa. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

650.—O Charivari. — *Pernambuco, Typ. Cosmopolita,* 1878, in-fol.

O n.° 1 unico saío a 5 de Julho. Propriedade de José de Freitas Mendes. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

651.—Jornal para Chorar.—*Recife, Typ. Commercial, Rua Estreita do Rosario, n.° 12,* 1878, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 12 de Julho. Dizia-se «Propriedade do Club dos Heraclitos» e ridicularizava as pilherias insulsas do *Jornal para Rir.* Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

652.—O Alfinete.—Jornal para fazer rir, chorar, enjoar, gemer, dansar, pular, cantar, dormir... Jornal illustradissimo, mais que chistoso, critico, politico, scientifico, literario, noticioso... — *Recife, Typ. Bourgard & C.ª,* 1878, in-4° (n.° 1) e in-fol. peq (n.° 2-9).

O n.° 1 saío a 13 de Julho e o n.° 9 (ultimo) a 7 de Setembro. N.° avulso 80 réis. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

653.—O Clarim.—*Recife, Typ. do «Clarim»,* 1878-79, in-4°.

O n.° 1 do Anno I saío a 25 de Julho de 1878 e n.° 16 (ultimo) a 21 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 18 de Janeiro de 1879 e o n.° 3 (ultimo) a 1 de Fevereiro. Jornaleco critico e humoristico. *Bibl. Publ. do Est.*

654.—O Rebate.—Periodico politico, critico e satyrico. *Recife, Typ. do «Rebate»,* 1878, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 13 de Agosto e o n.° 2 (ultimo) a 20. Semanario liberal. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

655.—O Guarda Civica.—Politico e noticioso.—*Recife, Typ. da «Duqueza do Linguarudo»* (n.° 1); *Typ. do «Guarda Civica»* (n.os 2-5), 1878, in-4°.

O n.° 1 saío a 21 de Agosto e o n.° 5 (ultimo) a 18 de Setembro. Semanal. N.° avulso 40 réis. Editor: J. B. R. da Silveira. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

656.—O Cacete.—Periodico politico, critico e religioso. —*Recife,* 1878-80, in-fol. peq.

O n.° 1 saío 28 de Agosto de 1878 e n.° 3 (ultimo) a 10 de Junho de 1880. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

657.—O Commercial.—Exclusivamente consagrado ao commercio desta provincia.—*Recife, Typ. Rua Estreita do Rosario, n.° 30, 1° andar,* 1878, in-fol.

O n.° 1 saío a 1 de Setembro e o n.° 8 (ultimo) a 22 de Outubro. Propriedade de uma associação. Mez 1$000. *Bibl. Publ. do Est.*

658.—A Tempestade.—Critico e satyrico.—*Recife, Typ. Industrial,* 1878, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 5 de Setembro e o n.° 2 (ultimo) a 12. Trazia como epigraphe: «...*dum graves Cyclopum Vulcanus ardens urit officinas*», e dizia-se redigido por: «*Aqua, terra, ignis, aer*». N.° avulso 40 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

659.—A Idéa.—Periodico politico, scientifico e literario. *Recife, Typ. da «Idéa»,* 1878, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 4 de Outubro. Direcção de O. F. da Silva Filho. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

660.—A Opinião.—*Recife, Typ. da «Opinião», Rua de Santa Rita, n.° 5,* 1878–80, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 14 de Dezembro de 1878 e o n.° 169 (ultimo) a 20 de Dezembro de 1879; o n.° 1 do II e ultimo a 19 de Janeiro de 1880 e o n.° 119 (ultimo) a 19 de Junho.—Semanal (n.ᵒˢ 1–25 I) e diario (do n.° 26 I em diante.) Mez 1$000; n.° avulso 40 réis. Tiragem de 800 exemplares. Propriedade e redacção de Argemiro Alves Arôxa. *Bibl. Publ. do Est.*

1879

661. — A Princeza do Linguarudo. — *Recife, Typ. da «Princeza do Linguarudo», Rua da Viração, n.° 39,* 1879, in-fol.

O n.° 1 saío a 24 de Janeiro e o n.° 2 (ultimo) a 31. Trazia como epigraphe: «*Liberdade igualdade e fraternidade.*» Semanal. Anno 3$000; n.° avulso 80 réis. Succedeu a *A Duquexa do Linguarudo* (N.° 624). Propriedade e redacção de João Cyriaco da Rocha Lobo. *Bibl. Publ. do Est.*

662.—O Goitáense.—Periodico imparcial. — *Gloria do Goitá, Typ. do «Goitáense»*, 1879, in-fol.

O n.° 1 e unico (?) saío a 8 de Fevereiro. Primeira e unica folha local, fundada e redigida por Antão Borges Alves. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

663.—Correio da Noite.—*Recife, Typ. do «Correio da Noite»*, 1879, in-fol.

O n.° 1 saío a 1 de Março e o n.° 171 (ultimo) a 19 de Outubro. Diario. Mez 1$000; n.° avulso 40 réis. Redactores: José Maria de Albuquerque Mello e Manuel do Nascimento Castro e Silva. *Bibl. Publ. do Est.*

664.—A Voz do Norte.—Periodico politico e literario. —*Recife, Typ. da «Opinião»*, 1879, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 12 de Abril. Rarissimo.

665.—O Nacional.—Orgam republicano. — *Recife, Typ. do «Livre Pensador»*, 1879, in-fol.

O n.° 1 saío a 17 de Maio e o n.° 6 (ultimo) a 16 de Julho. Semanal. Anno 10$000. Trazia como epigraphes: «*Liberdade, Igualdade e Fraternidade*».—«*O governo de um paiz não pode nem deve ser herança de uma familia.*»—«*Abaixo os mystificadores*«—«*Quem não é por nós é contra nós.*»—«*A Soberania dos povos está acima dos governos.*» *Bibl. Publ. do Est.*

666.—O Operario.—*Recife, Typ. Mercantil, Rua do Torres, n.° 10*, 1879, in-fol.

O n.° 1 e unico (?) saío a 17 de Maio. Trazia como epigraphe: «*A legislação civil deve abandonar os principios do direito romano e do direito feudal para apoiar-se nas doutrinas da philosophia moderna.*» (Lemercier.) Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

667.—Gazeta Academica de Sciencia e Lettras.— *Recife, Typ. do «Correio da Noite», Rua do Imperador, 77,* 1879, in-4.° gr.

O n.° 1 saío a 20 de Maio. Mensal. N.° avulso 1$000.—Redactores: Urbano Santos da Costa Araujo, Manuel Lopes da Cunha, Alfredo Raposo Barradas, J. M. C. Muniz Freire, J. Homem de Siqueira Cavalcanti, Virgilio Ramos Gordilho, Arthur Leal Ferreira, M. do N. Castro e e Silva, João B. de Mello Peixoto e Antonio Ibyapina. *Bibl. Publ. do Est.*

668.—O Protesto.—Periodico conservador academico.— *Recife, Typ. Mercantil de C. E. Muhlert & C.ª, Rua do Torres n.° 10,* 1879, in-fol.

O n.° 1 saío a 20 de Maio e o n.° 9 (ultimo?) a 11 de Outubro. Mez 1$000. Redactores: Bandeira de Mello, Jayme Rosa, Tarquinio de Sousa Filho, José Augusto de Souza, Augusto da Camara, C. P. Oliveira, Izaias de Almeida, Sancho Bittencourt, Fulgencio Simões e Viveiros de Castro. *Bibl. Publ.do Est.*

669.—Gazeta da Tarde.—Periodico politico, noticioso, litterario, commercial e agricola.—*Recife, Typ. Central, Rua do Imperador, n.° 75,* 1879, in-fol. peq. (n.os 1-30) in-fol. (n.os 31-51).

O n.° 1 saío a 4 de Junho e o n.° 51 (ultimo) a 17 de Dezembro.—Jornal de feição conservadora redigido por José Vicente Meira de Vasconcellos. *Bibl. Publ. do Est.*

670.—Provincia de Pernambuco.—Folha liberal.— *Recife, Typ. Universal* (n.os 1-20 I e 1-4 II); *Typ. Industrial* (n.os 5-6 II), 1879-80, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 21 de Junho de 1879 e o n.° 20 (ultimo) a 6 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 15 de Janeiro de 1880 e o n.° 6 (ultimo) a 20 de Março.

Semanal. Trimestre 3$000. Tiragem de 800 exemplares. Trazia como epigraphe: «*Et veritas liberabit vos.*» Redactor-principal: Bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.— Editor: M. F. Rabello. Administrador da empreza: Anastacio Alexandrino Salles Dutra. *Bibl. Publ. do Est.*

671.—A Metralha.—Periodico popular. — *Recife, Typ. Philantropica, Rua da Viração, n.º 39*, 1879, in-4º.

O n.º 1 saiu a 20 de Julho e o n.º 2 (ultimo) a 27. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

672.—Jornal da Victoria.—*Victoria. Typ. Rua Imperial, n.º* [illegible], 1879, in-fol.

Appareceu em fins de Julho ou principios de Agosto e teve curta duração. Rarissimo.

673.—Contra a Hypocrisia.—Periodico noticioso, critico e litterario.—*Recife, Typ. Commercial, Rua da Cadeia, n.º* [illegible], 1879, in-fol.

O n.º [illegible] saiu a [illegible] de Agosto e o n.º 7 (ultimo) a 12 de Outubro. Semanal. Trimestre [illegible]; n.º avulso [illegible] réis. Redigido por [illegible] Barreto de Menezes. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

674.—Revista Progressista.—Periodico encyclopedico. *Recife, Typ.* [illegible], 1879, in-fol. peq.

O n.º 1 saiu a [illegible] e o n.º 2 (ultimo) a [illegible] de Setembro. Redactores: José [illegible] da Fonseca [illegible], Marcolino [illegible] e [illegible]. *Bibl. Publ. do Est.*

675.—O Pharol.—*Recife, Typ. do Jornal de Pernambuco, Rua Duque de Caxias, n.º* [illegible], 1879, in-fol. peq.

O n.º 1 saiu a [illegible] de Setembro e o n.º [illegible] (ultimo) a [illegible] de Outubro. Semanario litterario redigido por [illegible] e outros. *Bibl. Publ. do Est.*

676.—A Convicção.—Orgam liberal, noticioso, agricola e commercial.—Revista semanaria.—*Victoria, Typ. da «Convicção», Rua Imperial, n.° 43,* 1879-81, in-fol. peq. (n.os 1 I-13 II) e in-fol. (n.os 14 II-12 III).

O n.° 1 do Anno I saío a 27 de Setembro de 1879 e o n.° 14 (ultimo) a 27 de Dezembro; o n.° 1 do II a 3 de Janeiro de 1880 e o n.° 45 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do III e ultimo a 29 de Janeiro de 1881 e o n.° 12 (ultimo) a 26 de Agosto. N.° avulso 240 réis. Tiragem de 250-300 exemplares. Proprietario e principal redactor: Ulysses Ponce de Leon. *Bibl. Publ. do Est.*

677.—A Liberdade.—Jornal politico, litterario, commercial e agricola. Orgão do partido liberal.—*Recife, Typ. Central, Rua do Imperador, n.os 73-75,* 1879-80, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 1 de Outubro de 1879 e o n. 64 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 8 de Janeiro de 1880 e o n.° 80 (ultimo) a 29 de Maio. Diario. Anno 18$000. Orgam da facção liberal dos *leões*, redigido por Ulysses Machado Pereira Vianna e Magarinos de Souza Leão. *Bibl. Publ. do Est.*

678.—Tribuna do Povo.—Folha republicana.—*Recife, Lith-Typ. a vapor de J. E. Purcell,* 1879, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 8 e o n.° 5 (ultimo) a 24 de Novembro. Bisemanal. Anno 10$000. Trazia como epigraphe: «*Voz do povo, voz de Deus.*» *Bibl. Publ. do Est.*

679.—O Thermometro.—Orgam democratico. — *Nazareth, Typ. do «Thermometro»,* 1879-84, in-fol.

Appareceu em fins de 1879 e publicou-se regularmente até meiados de 1884. Semanal. Anno 10$000. Editor: Luiz Joé da Silva Cavalcanti Filho. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1880

680.—O Echo da Torre.—Folha gastronomica.—*Torre, Typ. da Pandega*, 1880, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 8 de Janeiro. Reclame do Restaurant Campestre, no arrabalde da Torre. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

681.—O Democrata.—Orgam do Club deste nome. *Recife, Typ. Industrial. Rua do Imperador, n.° 14*, 1880-81, in-fol.

Appareceu o n.° 1 do Anno I a 14 de Fevereiro de 1880 e a publicação perdurou até meiados de 1881. Se manal. Trimestre 2$000. Trazia como epigraphe: «*Ordem e Progresso*». Foi principalmente redigido por Antonio de Souza Pinto, Landelino Rocha e Antonio Carlos Ferreira da Silva. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

682.—A Democracia.—Folha diaria. *Recife, Typ. Rua do Imperador 77*, 1880-81, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 27 de Abril e o n.° 164 (ultimo) a 24 de Dezembro de 1880; o n.° 1 do II e ultimo a 11 de Janeiro de 1881 e o n.° 175 (ultimo) a 5 de Novem. Anno 6$000. *Bibl. Publ. do Est.*

683.—A Emulação.—*Recife Typ. de A. P. S. Soares, Rua Barão da Victoria, n.° 30*, 1880, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 15 de Maio. Orgam do collegio «Curso Primario e Preparatorio.» *Bibl. Publ. do Est.*

684.—A Idéa Nova.—*Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 14*, 1880, in-4°.

O n.° 1 saío a 15 de Maio e o n.° 3 (ultimo) a 30 de Junho. Quinzenal. Trazia como epigraphe: «*Todo aquelle*

que, por pouco que seja, augmenta a somma da positividade dos espiritos, trabalha no sentido geral da civilisação e presta um serviço social.» (Littré).—Periodico redigido pelos academicos Clodoaldo de Freitas, Clovis Bevilaqua e José Izidoro Martins Junior. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

685.—O Constitucional.—Orgam do Club Constitucional Academico.—*Recife, Typ. Central, Rua do Imperador, n.os 73-75,* 1880, in-fol.

O n.° 1 saío a 22 de Maio. Redactores: Tarquinio de Sousa Filho, J. Augusto de Sousa, Henrique Domingues, F. Milagres, Arthur Ribeiro, Viveiros de Castro, Miguel de Novaes, Luiz Domingues, Tito de Lemos e Vieira da Silva. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

686.—O Petroleo.—*Recife, Typ. Rua do Imperador, n.° 77* (n.° 1); *Typ. do «Petroleo»* (n.os 2-7), 1880, in-8°.

O n.° 1 saío a 26 de Maio e o n.° 7 (ultimo) a 13 de Julho. N.° avulso 40 réis. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

687.—A Revolução.—Periodico politico e literario.—*(Recife), Impr. em Pariz, na Typ. do «Amigo do Povo»,* 1880, in-fol.

O n.° 1 e unico saío a 1 de Junho. Redactores: Genaro Vampa e Franklin Vampa. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

688.—O Academico.—Revista scientifica e literaria.—*Recife, Typ. da «União»,* 1880, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 7 de Junho e o n.° 3 (ultimo) a 1 de Julho. Redactores: Virgilio Brigido, F. Bello, E. Mesquita, J. Paulino, F. Camargo, C. Mendonça, A. Cabussú e S. Rubim. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

689.—O Crente.—Politica, sciencias e lettras. — *Recife, Typ. Industrial,* 1880, in-fol.

O n.° 1 saío a 10 de Junho e o n.° 5 (ultimo?) a 31 de Julho. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

690.—O Lidador. — Hebdomadario politico, noticioso e commercial. — *Victoria, Typ. do «Lidador», Rua Imperial, n.° 74,* 1880–1908, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 12 de Junho de 1880 e a publicação prosegue. Semanal. Fundado por José de de Oliveira Maciel Rego Barros, é presentemente redigido por Francisco Gonçalves da Rocha. *Bibl. Publ. do Est.*

691.—A Seringa de Pravaz.—Periodico satyrico, politico e joco-serio.—*Recife,* 1880, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 17 de Junho. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

692.—O Beija-Flor.—Jornal dedicado ás senhoras.—*Recife, Typ. Academica, Rua Duque de Caxias, n.° 18,* 1880, in-4°.

O n.° 1 saío a 19 de Junho e o n.° 2 (ultimo) a 10 de Julho. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

693.—Pernambuco a Camões.—*Recife, Typ. Industrial, rua do Imperador, n.° 14,* 1880, in-4°. gr.

N.° unico de Julho, para commemorar o tricentenario do grande epico portuguez, cujo retrato lithographado occupava a 1ª pagina. Publicação feita pela Libro-Papelaria. Constava de artigos e poesias de Aprigio Guimarães, Antonio de Sousa Pinto, Martins Junior, F. A. Pereira da Costa, José Tavares da Cunha Mello Sobrinho, V. Chaves Junior, Eduardo de Carvalho, Alfredo Falcão, Izaias de Almeida e Victoriano Palhares.

Foi o primeiro specimen dum genero de publicação até então desconhecido entre nós—os jornaes especiaes commemorativos, aos quaes mais tarde se concordou em dar o nome de polyanthéas; destinados em começo á celebração do anniversario de factos importantes da nossa historia, datas memoraveis da vida de grandes vultos ou acontecimentos de superior alcance politico e social, degeneraram depois em ridiculos instrumentos de lisonja e de bajulação e hoje servem de preferencia para perpetuar expanções encomiasticas que, incontestavelmente legitimas no circulo das relações familiares de cada cidadão, se tornam risiveis em extremo quando, por meio da imprensa, se transportam vaidosamente á grande publicidade. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

694.—O Vigilante.—Jornal critico e literario.—*Recife, Typ. da «Opinião»* (n.° 1); *Typ. Central* (n.° 2), 1880, in-4°.

O n.° 1 saío 3 e o n.° 2 (ultimo) a 10 de Julho. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

695.—O Desespero.—Periodico critico e imparcial.—*Recife, Typ. Filantropica de João Balbino Ramos de Oliveira, Rua da Viração, n.° 39,* 1880, in-4°.

O n.° 1 saío a 18 de Julho e o n.° 23 (ultimo) a 19 de Dezembro. Semanal. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

696.—O Leão.—Periodico da épocha. — *Recife, Typ. do «Leão»,* 1880, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 12 de Agosto. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

697.—O Cachorro.—Periodico da cachorrada. — *Recife, Typ. do «Cachorro», Ilha do Pina, n.° 9999,* 1880, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 5 de Agosto. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

698.—A Cachorra.—*Recife, Typ. da «Cachorra»*, 1880, in-4º.

O n.º 1 saío a 18 de Agosto e o n.º 3 (ultimo) a 26. Como os dous precedentes ridicularizava a scisão do partido liberal de Pernambuco nos dous grupos de *leões* e *cachorros*. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

699.—O Traço de União.—Jornal de instrucção.—*Recife, Typ. Central, Rua do Imperador, n.º 73 e 75*, 1880, in-fol.

O n.º 1 e unico saío a 20 de Agosto. Redigido por Oscar Destibeaux, era escripto em francez com a traducção portugueza interlinear. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

700.—Estudos Allemães.—Revista mensal de philosophia, direito, literatura e critica.—*Escada, Typ. Commercial*, 1880–81, in-4º.

Publicou-se de Outubro de 1880 a meiados de 1881, e foi exclusivamente escripta por Tobias Barreto de Menezes. Rarissima. *Bibl. Publ. do Est.*

701.—O Traquinas.—Periodico critico e literario.—*Victoria, Typ. da «Convicção»*, 1880, in-4º.

Appareceu em fins de 1880 e teve curta duração. Rarissimo.

1881

702.—O Carnaval.—*Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.º 14*, 1881, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico saío a 27 de Fevereiro. Rarissimo.

703.—O Martello.—Periodico literario e critico.—*Escada, Typ. Commercial, Rua da Barra, n.° 37,* 1881, in-4°.

O n.° 1 saío a 20 de Março. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

704.—O Escalpello.—*Recife, Typ. Mercantil,* 1881, in-8°.

O 1° fasciculo saío em Maio e o 3° (ultimo) em Julho. Revista critica de politica, lettras e costumes, escripta exclusivamente por J. Izidoro Martins Junior e Clovis Bevilaqua. Rarissima.

705.—A Republica.—Orgão do Club Republicano Academico.—*Recife, Typ. Universal, Rua das Trincheira, n.° 50* (I); *Typ. Central* (I-III), 1881-83, in-4° (I) e in-fol. peq. (II-III).

O n.° 1 do Anno I saío a 20 de Maio de 1881 e o n.° 1 (ultimo?) do III e ultimo a 21 de Julho de 1883.—Redactores: José Carlos, Thomaz Gomes, Pereira Simões, Clovis Bevilaqua, Gonçalves Chagas, A. Pedro de Mello, João Bandeira, Cyridião Durval, Hygino Cunha, Cesar Monteiro e Phaelante da Camara. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

706.—Palmas e Louros.—*Recife, Typ. Mercantil, Rua das Trincheiras, n.° 50,* 1881, in-4° gr.

N.° unico de 27 de Junho. Homenagem dos admiradores da cantôra italiana Ida Giovana. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

707.— ✠ —*Recife, Typ. Universal, Rua do Imperador, n.° 50,* 1881-82, in-fol. peq.

O n.° I saío a 6 de Julho de 1881 e o n.° XXXIV (ultimo?) a 11 de Fevereiro de 1882. Semanal. Trimestre 3$000; n.° avulso 240 réis. Redigido pelo cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, tinha por fim «a explicação do Evangelho de Jesus Christo, em todas as suas partes pelo Espiritismo». Raro. *Bibl. Pub. do Est.*

708.—A Lyra.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife», Rua do Imperador, n.° 47,* 1881, in-fol.

N.° unico de 12 de Julho; homenagem á artista Giuseppina Senespleda Battaglia, cujo retrato, lithographado por Vera Cruz, occupa a 1ª pagina. Rarissimo *Bibl. Publ. do Est.*

709.—Boletim Bibliographico.—*Recife,* 1881, in-8.°

O n.° 1 saío a 20 de Julho. Publicação da Livraria Industrial, feita sob a direcção do seu proprietario João Walfredo de Medeiros. Muito raro.

709.—A Sciencia.—Periodico scientifico e litterario.—*Recife, Typ. Central, rua do Imperador, n.° 73,* 1881, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 1 de Setembro. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

711.—O Etna.—Hebdomadario illustrado e satyrico.—*Recife, Typ. do «Etna»* (n.os 1-12 I e 1-20 II); *Typ. da «Gazeta de Noticias»* n.os 21-43), 1881-82, in-4.°, illus., tit. grav.

O n.° 1 do Anno I saío a 8 de Outubro de 1881 e o n.° 12 (ultimo) a 24 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 7 de Janeiro de 1882 e o n.° 43 (ultimo) a 24 de Dezembro. Semanal. Trimestre 3$000; n.° avulso 300 réis. Propriedade de uma associação. Tiragem de 1000 exemplares. Redactores: Honorio Silva, Ribeiro da Silva, Alfredo Falcão, Antonio Pepes de Vasconcellos e Ovidio Filho. Desenhos de Rodolpho Lima. *Bibl. Publ. do Est.*

712.—A Tribuna.—Jornal politico, litterario e noticioso. —*Recife, Typ. Central, Rua do Imperador, n.° 73* 1881-84, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 8 de Outubro de 1881 e o n.° 21 (ultimo) a 18 de Dezembro; o n.° 1 do II a 12 de Janeiro de 1882 e o n.° 94 (ultimo) a 13 de Dezembro; o n.° 1 do III a 16 de Janeiro de 1882 e o n.° 125 (ultimo) a 21 de Dezembro; o n.° 1 do IV e ultimo a 22 de Janeiro de 1884 e o n.° 139 (ultimo) a 29 de Novembro. Publicação duas vezes por semana (I-II), tres vezes (III e n.os 1-99 IV) e diaria (n.os 100-139 IV). Principalmente redigido por João Barbalho de Uchôa Cavalcanti e José Diniz Barreto, apesar de filiar-se á politica conservadora, pugnava pela abolição. *Bibl. Publ. do Est.*

713.—O Fim do Mundo.—*Recife, Typ. do «Fim do Mundo»*, 1881, in-fol. peq.

N.° unico de Novembro, publicado a proposito de prophecia então vulgarizada. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

714.—O Binoculo.—*Recife, Typ. do «Diario», Rua Duque de Caxias, n.° 42 e outras* 1881-98, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 19 de Novembro de 1881 e a publicação prolongou-se até 1898, com muitas interrupções. Semanal. Fundado por Felippe Figueirôa Sobrinho, Fernandes Barros e Seixas Borges, passou depois á propriedade exclusiva do ultimo e por sua morte, á de seu irmão Olympio de Seixas Borges. *Bibl. Publ. do Est.*

1882

715.—O Satanaz.—Periodico chistoso e satyrico.—*Recife, Typ. do «Satanaz»*, 1882, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 7 de Janeiro e o n.° 2 (ultimo) a 31. Trimestre 3$000. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

716.—O Seculo.—Periodico scientifico e litterario.—*Recife, Typ. Industrial*, 1882, in-4.°

O n.° 1 saío a 7 de Janeiro. Rarissimo.

717.—Lanterna Magica.—Periodico livre e humoristico.—*Recife, Typ. Mercantil* (n.os 1-8); *Typ. da «Lanterna»* n.os 9-886); 1882-1908, in-4.°, ills., tit. grav.

O n.° 1 saío a 10 de Janeiro de 1882 e o n.° 886 a 20 de Dezembro de 1907; a publicação continúa tres vezes por mez. Mez 1$000. Proprietario e redactor: Luiz Antonio da Silveira Tavora. *Bibl. Publ. do Est.*

718.—O Postilhão.—Periodico chistoso e satyrico.—*Recife, Typ. do «Postilhão», Becco do Marisco*, 1882-84, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 1 de Março de 1982 e a publicação perdurava ainda em meiados de 1884. Semanal. Trimestre 3$000; n:° avulso 500 réis. Substituio a *A Situação* (N.° 640). Redactor: Eduardo Augusto Ferreira de Moraes. *Bibl. Publ. do Est.*

719.—Club 33.—Orgão do Club 33. — *Recife*, 1882, in-fol.

N.° unico de Março. Jornal carnavalesco. Rarissimo.

720.—Aza-Negra.—*Pernambuco, Typ. da «Aza-Negra», Rua da Ponte Velha, n.° 1*, 1882, in-4.° (n.os 1-3 e in-fol. peq. (n.os 4-16), illus., tit. grav.

O n.° 1 saío a 5 de Março e o n.° 16 (ultimo) a 25 de Junho. Semanal. Anno 5$000. Foi substituido pel'*O Mephistopheles*. (N.° 727). *Bibl. Publ. do Est.*

721. — Boletim da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco.—*Recife, Typ. Central*, 1882, in-4.° peq.

O fasciculo 1° e unico (?) saío em Março e constava do relatorio do gerente da sociedade, Dr. Ignacio de Barros, sobre o fabrico do assucar. Preço 500 réis. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

722.—Estação Lyrica.—*Recife, Lith. e Typ. de J. E. Purcell*, 1882, in-4.°, illus., tit. grav.

O n.° 1 saío a 18 de Abril e o n.° 9 (ultimo) a 29 de Junho. Desenhos de Vera-Cruz. Assignatura de Abril a Junho 3$000. *Bibl. Publ. do Est.*

723.—Reporter.—*Recife, Typ. Central, Rua do Imperador, n.° 73* (n.os 1–30) ; *Typ. Mercantil, Rua das Trincheiras, n.° 50* (n.os 31–60), 1882–83, in-fol.

O n.° 1 saío a 29 de Abril de 1882 e o n.° 60 (ultimo?) a 14 de Março de 1883. Propriedade de uma associação. Distribuia-se gratuitamente, acceitavam-se, porém, assignaturas mensaes, por 2$000, que davam direito a annunciar. Periodico muito noticioso e de leitura variada. Redactor responsavel: Manuel Joaquim Neiva de Figueirêdo. *Bibl. Publ. do Est.*

724. — Pernambuco ao Marquez de Pombal.—*Recife, Typ. Mercantil de E. C. Muhlert, Rua das Trincheiras, n.° 50, e Lith. a vapor de J. E. Purcell*, 1882, in-4.° gr.

N.° unico de Maio, em commemoração do primeiro centenario do grande estadista, pela Commissão Executiva do Gabinete Portuguez de Leitura. Na 1ª pag. trazia o retrato do Marquez de Pombal por Vera-Cruz. Editor: Antonio da Maia Pessôa. *Bibl. Publ. do Est.*

725.—Gazeta de Noticias.—*Pernambuco, Typ. da «Gazeta de Noticias», Rua do Imperador, n.° 39,* (I e 1–83 II); *Rua de S. Trancisco, n.° 2 A* (n.os 84–113 II), 1882–83, in–fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 1 de Junho de 1882 e o n.° 172 (ultimo) a 27 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 3 de Janeiro de 1883 e o n.° 113 (ultimo) a 25 de Agosto. Diario. Trimestre 3$000; n.° avulso 40 réis. Tiragem de 1500 exemplares. Redactores: Honorio Silva, Ribeiro da Silva, Alfredo Falcão, Ovidio Filho e Antonio Pepes de Vasconcellos. *Bibl. Publ. do Est.*

726.—Flôres Academicas.—*Recife,* 1882, in-8.°

No *Jornal do Recife*, de 2 de Junho, encontrámos, com este titulo, noticiada «uma publicação periodica, cujo primeiro fasciculo acabava de ver a luz, trazendo, vertido em lingua portugueza, o bellissimo poemeto de Schiller, intitulado *O Sino*, traducção feita por José Carlos da Costa Ribeiro Junior e precedida de uma carta de Clovis Bevilaqua, muito lisongeira para o traductor». Rarissima.

727.—Carlos Gomes.—*Pernambuco, Typ. da «Aza-Negra», rua da Ponte Velha, n.° 1,* 1882, in–fol.

N.° unico de 29 de Junho; homenagem ao maestro Carlos Gomes, cujo retrato, por Vera-Cruz, occupava a 1ª pagina. *Bibl. Publ. do Est.*

728.—Mephistopheles.—Periodico semanario. — *Pernambuco, Typ. do «Mephistopheles», Rua da Ponte Velha, n.° 1* (n.os 17–27); *Caes 22 de Novembro, n.° 79* (n.os 28–42), 1882, in–4.° illus., tit. grav. (n.os 29–42).

O n.° 17 (1° saío a 2 de Julho e o n.° 42 (ultimo) a 24 de Dezembro. Semanal. Anno 5$000. Gravs. lithogrs. nas 4as (n.os 26–28) e nas 1as e 4as pp. (n.os 29–42). Succedeu ao *Aza-Negra* (N.° 720). *Bibl. Publ. do Est.*

729.—O Normalista.—Propriedade do Club Litterario dos Normalistas.—*Pernambuco, Typ. da «Gazeta de Noticias»* n.os 1–2); *Typ. do «Mephistopheles», Caes 22 de Novembro, n.° 79,* (n.os 3–6) 1882, in–fol. peq.

O n.° 1 saío a 6 de Julho e o n.° 6 (ultimo) a 16 de Outubro. Quinzenal. Redactores: Ernesto Miranda, Alberto Pradines, Mamede dos Reis, Aprigio Braz e João Damasceno. *Bibl. Publ. do Est.*

730.—O Saber.—Jornal litterario.—*Recife, Typ. da «Gazeta de Noticias»,* 1882, in–fol peq.

O n.° 1 saío a 7 de Julho e o n.° 3 (ultimo) a 30. Redacção de uma sociedade sob a direcção de A. Fenelon. *Bibl. Publ. do Est.*

731.—A Cythara.—*Recife, Typ. Central, Rua do Imperador, n. 73,* 1882, in–fol.

N.° unico de 11 de Julho. «Preito de admiração á eximia prima-dona Libia Drog, seos admiradores.» Tiragem de 1000 exemplares. *Bibl. Publ. do Est.*

732.—O Homœopatha.—Orgão de propaganda homœopathica.—*Recife, Typ. Central* (n.os 1 I); *Typ. do «Diario de Pernambuco»* n.os 2–3 I); *Typ. do «Homœopatha», Rua do Barão Victoria, n.° 43, 1.° andar* (do n.° 4 I em diante), 1882–84, in–fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 11 de Julho de 1882 e a publicação prolongou-se, com interrupções, até fins de 1884. Mensal. Distribuição gratuita. Propriedade da Pharmacia e Laboratorio Especial Homœopathico do Dr. Sabino.

Epigraphes: *Similia similibus curantur* (Hanhnemann). —*Res non verba* (Dr. Sabino). Redactores: Drs. J. Sabino E. Pinho, Balthazar da Silveira e Tristão da Costa. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

733.—O Porvir.—Orgão da Sociedade Ensaio Juridico e Literario. —*Recife, Typ. Central, Rua do Imperador, n.º 73*, 1882, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 18 de Julho e o n.º 3 (ultimo) a 11 de Setembro. Redactores: Fernando de Castro, Claudino dos Santos, Vieira de Mello, Assumpção Menezes, Davino Pontual e Joventino Miranda. *Bibl. Publ. do Est.*

734.—O Microscopio.—*Recife, Typ. Central, Rua do Imperador, n.ºs 73–75*, 1882, in–8º.

O 1º fasciculo saío a 10 de Agosto e o 2º e ulttmo a 10 de Setembro. Revista de critica literaria exclusivamente escripta por Phaelante da Camara e M. dos P. Oliveira Telles. Rarissima.

735.—Iracema.—Periodico literario-abolicionista. — *Recife, Typ. Universal, Rua do Imperador, n.º 50*, 1882, in–fol. peq.

O n.º 1 saío a 12 de Agosto e o n.º 3 (ultimo?) a 16 de Setembro. Trimestre 1$500. *Bibl. Publ. do Est.*

736.—O Stereographo.—*Recife*, 1882, in-8.º

O 1º e unico (?) fasciculo saío a 7 de Setembro. Revista de critica genetica, escripta por J. Izidoro Martins Junior e Clovis Bevilaqua. Rarissima.

737.—A Evolução.—Jornal literario, scientifico e noticioso. — *Recife, Typ. Rua de S. Francisco, n.º 2 F*, 1882, in–fol. peq.

O n.º 1 saío a 26 de Setembro e o n.º 2 (ultimo) a 11 de Outubro. Mez 500 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

738.—Euzebio de Queiroz. — *Recife, Typ. Mercantil, Rua das Trincheiras, n.° 50,* 1882, in-fol.

N.° unico de 28 de Setembro. Homenagem ao grande e humanitario estadista que acabou o trafico dos africanos e permittio a redempção dos captivos, e a sua incorporação na familia, na patria e na humanidade. Publicada por iniciativa de Carlos Falcão, Felisberto Milagres, Germano Hasslocher e Barros Cassal. Na 1ª pag. trazia o retrato de Euzebio de Queiroz desenhado por Vera-Cruz. *Bibl. Publ. do Est.*

739.—A Pedro Pereira.—*Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 14,* 1882, in-4° gr.

N.° unico de 28 de Setembro. Homenagem dos Academicos Cearenses a Pedro Pereira da Silva Guimarães, cujo retrato, por Vera-Cruz, occupa a 1ª pag. *Bibl. Publ. do Est.*

740.—Rio-Branco.—*Recife, Typ. Mercantil,* 1882, in-fol.

N.° unico de 28 de Setembro; homenagem abolicionista. *Bibl. Publ. do Est.*

741.—Quatro de Outubro. — *Recife, Typ. Universal, Rua do Imperador, n.° 50,* 1882, in-fol. peq.

N.° unico de 4 de Outubro, commemorativo do quarto anniversario da «Sociedade Recreio Instructivo».

742.—O Norte.—Periodico literario e scientifico.—*Recife, Typ. da «Gazeta de Noticias»,* 1882, in-4°.

O n.° 1 saío a 6 de Outubro. Rarissimo.

743.—Revista Commercial.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife,»* 1882, in-fol. peq.

Encontrámos annnunciada esta publicação em varias edições do *Jornal do Recife* de 1882; provavelmente, porém, começou a apparecer muito antes e perdurou ainda por algum tempo; consignamo-la aqui em falta de informações mais precisas. Organizada pelo corrector Bernardino de Vasconcellos, constava de preços correntes de generos de importação e exportação e publicava-se nos dias 13 e 28 de cada mez. Muito rara.

744.—O Atheneu.—Orgão do Club dos Estroinas.—*Recife, Typ. Rua de S. Francisco, n.° 2 F,* 1882, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 10 de Outubro e o n.° 5 (ultimo) a 20 de Novembro. Publicação tres vezes por mez. Mez 500 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

745.—O Cometa.—*Recife, Typ. do «Cometa»,* 1882, in-4°.

N.° unico s. d. (12 de Outubro). Dizia-se «redigido por algumas senhoras». Rarissimo.

746.—O Ensaio.—Periodico scientifico e literario.—*Recife, Typ. Rua de S. Francisco, n.° 2 F* (n.os 1–5); *Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 14* (n.os 6–20), 1882–83, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 5 de Novembro de 1882 e o n.° 20 (ultimo?) a 15 de Outubro de 1883. Quinzenal. Trimestre 1$000. *Bibl. Publ. do Est.*

747.—A Ubiguidade.—Orgão dedicado aos interesses do povo.—*Recife, Typ. da «Ubiguidade»,* 1882, in-4°.

O n.° 1 e unico saío 8 de Novembro. Redactor-unico: João Randal Verviers. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

748.—A Revolução.—Jornal literario e noticioso.—*Recife, Typ. da «Revolução»*, 1882, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 20 de Novembro. Redactores: Sigismundo Teixeira, Levino Reis e Lima Escobar. *Bibl. Publ. do Est.*

749.—O Interprete.—Folha theatral.—*Recife, Typ. da «Gazeta de Noticias»*, 1882, in-fol.

N.° unico de 26 de Novembro, consagrado ao actor Francisco Pereira de Lyra na noite de seu beneficio no Theatro Santa Isabel. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

750.—Um Signal dos Tempos.—*Escada*, 1882, in-4°.

N.° unico s. d.—«Preito de admiração ao distincto poeta e profundo pensador Dr. Tobias Barretto de Menezes, alguns admiradores». Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

1883

751.—O Industrial.—Revista de industrias e artes.—*Recife, Typ. da Fabrica Apollo, Rua do Hospicio, n.° 79*, 1883, in-4°.

O n.° 1 saío a 15 de Janeiro e o n.° 12 (ultimo) a 15 de Dezembro. Mensal. Anno 5$000; n.° avulso 400 réis. Propriedade da Fabrica Apollo, de Antonio Pereira da Cunha. Redactores: José Hygino Duarte Pereira, Tobias Barretto de Menezes, Barros Guimarães e Graciliano Baptista. *Bibl. Publ. do Est.*

752.—O Seculo.—Sciencias, artes, litteratura. — *Recife, Typ. Universal*, 1883, in-4°.

O n.° 1 saío a 15 de Janeiro e o n.° 3 (ultimo) a 15 de Fevereiro. Quinzenal. Mez 300 réis. Redactor: Rangel Sobrinho. *Bibl. Publ. do Est.*

753.—A Escada.—Jornal commercial, agricola e noticioso. —*Escada, Typ. Commercial, Rua da Barra, n.° 27, Impressor: M. F. de Barros*, 1883, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 19 de Janeiro e o n.° 7 (ultimo?) a 28 de Fevereiro. Semanal. Trimestre 2$000. *Bibl. Publ. do Est.*

754.—Gazeta do Recife.—*Recife Typ. da «Gazeta do Recife», Rua de S. Francisco, n.° 2 F* (I); *Rua Quinze de Novembro, n. 43* (II-III) 1883 e 1893-94, in-fol. peq. (I) e in-fol. (II-III).

O n.° 1 do Anno I saío a 20 de Janeiro de 1883 e o n.° 18 (ultimo) a 13 de Maio; a publicação foi interrompida até 2 de Janeiro de 1893, quando saío o n.° 1 de II, cujo ultimo n.° (228) traz a data de 30 de Dezembro; o n.° 1 do III e ultimo saío a 2 de Janeiro de 1894 e o n.° 226 (ultimo) a 10 de Outubro. Publicação tres vezes por semana (I) e diaria (II-III). Trimestre 2$000 (I) e 3$000 (II-III). Fundador: José de Vasconcellos. Editor: Arthur de Mello (II-III).

755.—O Beija-Flor.—Periodico litterario.—*Recife, Typ. da «Gazeta de Noticias»* (n.° 1); *Typ. do «Beija-Flor»* (n.os 2-4), 1883, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 28 de Janeiro e o n.° 4 (ultimo) a 28 de Fevereiro. Semanal. Mez. 500 réis. Era dedicado «A's distinctas brazileiras.» *Bibl Publ. do Est.*

756.—O Club dos Reporters. — Assumptos carnavalescos.—*Recife*, 1883, in-fol. peq.

N.° unico de 3 de Fevereiro. Rarissimo.

757.—O Pierrot.—*Recife*, 1883, in-4°, illustr.

N.° unico de 3 de Fevereiro. Jornal carnavalesco. Rarissimo.

758.—Aurora.—Revista scientifica e religiosa (n.os 1-22 I). Periodico hebdomadario consagrado aos interesses do catholicismo (do n.° 23 I em diante).—*Recife, Typ. Central, Rua do Imperador, n.° 73,* 1883–85, in–4° (n.os 1–22 I) e in–fol. (do n.° 23 I em diante).

O n.° 1 do Anno I saío a 15 de Fevereiro de 1883 e o n.° 26 (ultimo) a 27 de Janeiro de 1884 e o n.° 47 (ultimo) a 21 de Dezembro; em principios de 1885 saíram ainda alguns n.os do Anno III e ultimo. Quinzenal (n.os 1–22 I) e semanal (do n.° 23 I em diante). Anno 10$000; n.° avulso 500 réis. Trazia como divisa: «*Religioni et bonis artibus.*» —Redactor-proprietario: Rev. Dr. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. *Bibl. Publ. do Est.*

759.—A Mulher.—Periodico de litteratura, medicina e bellas artes, consagrado aos interesses e direitos da mulher brazileira.—*Pernambuco, Typ. do «Jornal do Recife»,* 1883, in–fol. peq.

O n.° 7 e unico saío a 15 de Fevereiro. Redactoras: Josepha A. F. M. de Oliveira e Maria A. Generosa Estrella. A publicação, iniciada em Philadelphia, Estados Unidos, em 1881, proseguio no Rio de Janeiro. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

760.—24 de Fevereiro.—1843–1883—Homenagem ao preclaro escriptor moderno Theophilo Braga pelo seu quadragesimo anniversario. Dirigida pelos seus mais sinceros admiradores. — *Pernambuco, Typ. Mercantil, Rua das Trincheiras, n.° 50,* 1883, in–fol.

N.° unico de 24 de Fevereiro. Publicação feita por iniciativa do editor Francisco Soares Quintas, com a collaboração de Martins Junior, Claudino dos Santos, Alfredo Pinto Vieira de Mello, Eduardo de Carvalho, Antonio de Sousa Pinto, Phaelante da Camara, Feliciano de Azevedo, Pereira Simões, Arthur Orlando e outros. Tiragem de 1000 exemplares. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

761.—O Progresso. — Periodico litterario e satyrico.— *Recife, Typ. do «Homœopatha»*, 1883, in-4°.

O n.° 1 saío a 1 de Março. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

762.—Seis de Outubro. — Orgão da Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco. — *Recife, Typ. Universal, Rua do Imperador, n.° 50*, 1883–84, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 15 de Março de 1883 e o n.° 20 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 15 de Janeiro de 1884 e o n.° 22 (ultimo) a 30 de Novembro. Quinzenal. Anno 6$000. *Bibl. Publ. do Est.*

763. — O Gremio dos Professores Primarios.— Orgão da mesma Sociedade.—*Recife, Typ. Universal, Rua do Imperador, n. 50*, 1883–84, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 25 de Março de 1883 e o n.° 17 (ultimo) a 25 de Novembro; o n.° 1 do II e ultimo a 25 de Janeiro de 1884 e o n.° 21 (ultimo) a 25 de Novembro. Quinzenal. Anno 5$000. Commissão de redacção: Cyrillo A. da S. Santiago, Augusto José M. Wanderley, Francisco Carlos da Silva Fragoso, Francisco da Silva Miranda, Christovão de Barros Gomes Porto e Benjamin Ernesto Pereira da Silva. *Bibl. Publ. do Est.*

764.—O Propulsor.—Orgão dos interesses abolicionistas, industriaes, agricolas, etc.—*Recife, Typ. Mercantil*, 1883, in-fol.

O n.° 1 saío a 9 de Abril e o n.° 5 (ultimo?) a 30. Mez 2$000. Redactores: Salles Barbosa e Rodolpho Gonzaga de Menezes. *Bibl. Publ. do Est.*

765.—Folha do Norte.—*Recife, Typ. Rua das Larangeiras, n.° 18,* 1883–84, in-fol.

O n.° 1 do anno I saío a 19 de Abril de 1883 e o n.° 205 (ultimo) a 22 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 10 de Janeiro de 1884 e o n.° 188 (ultimo) a 30 de Agosto. Diario. Trimestre 3$000; n.° avulso 40 réis. Tiragem de 1500 exemplares. Redactores-proprietarios: José Izidoro Martins Junior, F. C. R. Campello e Phaelante da Camara. Este jornal tem logar á parte nos fastos do jornalismo pernambucano. Na decada de 1880 pronunciára-se no seio da mocidade academica do Recife um novo movimento tão brilhante e fecundo como o que illustrou o decennio de 1860 e a elle intimamente filiado; na philosophia, nas sciencias, no direito e na belletristica surgiram novas normas, novas doutrinas, novos methodos; o grande trabalho de remodelação emprehendido antes por Tobias Barretto, Sylvio Romero, Celso de Magalhães, Alencar Araripe, Franklin Tavora e poucos mais, ia ter continuadores e collaboradores idoneos em Martins Junior, Clovis Bevilaqua, Arthur Orlando, João Alfredo de Freitas, Phaelante da Camara e Adelino Filho, comquanto só mais tarde, sob a influencia directa do grande solitario da Escada, viéssem a enveredar definitivamente pela senda que o genial sergipano fôra o primeiro a desbravar num labor de titan. A actividade destes epigonos emprestou ao jornalismo literario contemporaneo a sua caracteristica mais flagrante; isoladamente ou juntos elles presidiam á implantação do positivismo na Academia do Recife, ao cultivo da poesia scientifica e á propaganda do realismo de Zola, em substituição ás theorias philosophicas e belletristicas então vigentes, e bateram-se com denodo pela abolição e pela republica. A *Folha do Norte* foi o principal baluarte dessa pleiade illustre, e a sua historia está escripta por Phaelante da Camara nos seguintes trechos de um bello estudo sobre *Martins Junior—O Jornalista* (A Cultura Academica, Setembro de 1904, pp. 105–109):

«Em principios de 1883, reconhecendo a necessidade imprescindivel de grupar num cenaculo escolhido as forças dispersas da mocidade estudiosa, o poeta das *Visões* resolve

empenhar-se na fundação de um jornal que, representando o espirito da Academia, se dirigisse, entretanto, ao grande publico.

« Não podendo, porém, a empresa viver sómente da intelligencia superior de Martins, porque o dinheiro é em tudo um elemento indispensavel, Francisco Campello promptificou-se a fazer, á sua custa, a montagem da typographia e o autor destas linhas, aproveitando-se das suas relações no interior da provincia, offereceu o concurso de assignantes pagadores.

» Destruidos os impecilhos surgio a *Folha do Norte*, jornal que, sendo sizudo na obediencia ao seu programma, não excluia a casquinada e a troça de rapazes, quando era preciso rir do ar serio e grave dos politicos que representavam na scena dos partidos nacionaes a caricatura dos estadistas inglezes.

« A imprensa do Recife n'aquelle anno da graça era um pouquinho mais, na fórma e no conteúdo, do que as *acta diurna*, de Roma; alguma cousa menos reduzida do que as *Notizie scritte* que no seculo XVI o governo veneziano mandava ler nas praças publicas para dar conta ao povo das guerras com a Turquia; um kágado menos moroso do que a *Gazeta de França*, ao tempo de Luiz XIII e de Richelieu, dando novas de Constantinopla, de dois em dois mezes, e inserindo correspondencias de Vienna com trinta dias de atrazo, tudo isto dentro das suas nove pollegadas de altura, aos sabbados.

« Mas se o confronto que acabo de fazer com os tres specimens citados dá a virente palma da victoria á imprensa do Recife, devo dizer, no emtanto, por um certo pudor de chronista, que as vantagens não iam muito além.

« Estavam então na liça o *Diario de Pernambuco*, o *Jornal do Recife* e *O Tempo*, naquelle periodo tres aleijados das letras de fôrma.

« O *Diario* mudava como o camaleão de côr, reflectindo as *nuances* do governo, e *mourejando*, segundo uma phrase sua que a brejeirice dos criticos tornou celebre, em *fadigosas lides;* o *Jornal* entrara no pleno dominio da tesoura misericordiosa que lhe fazia as despesas quotidianas; e

O Tempo gaguejava todo o santo dia o breviario do seu partido na prosa chouteira dos obsecados.

«Não havia quasi serviço telegraphico na imprensa e o noticiario era mirrado como os atuns seccos.

«Toda ella coloria-se com o verniz do bom senso beato que é o pae espiritual do *primo vivere*, sem que, em todo caso, excluisse as referencias ignobeis e as chanfretas de capadocio nas sarrafuscas pessoaes.

«A *Folha do Norte* veio, portanto, preencher uma grande lacuna creando no Recife o typo espirituoso e alegre do jornal moderno.

«Nas suas columnas Martins abrio uma tenda espaçosa aos da literatura, em todas as suas modalidades, aos da sciencia, nos seus diversos ramos, e aos que desejassem ter livre expansão na politica.

«A tolerancia era um lemma da sua bandeira, sem que Martins abrisse mão dos seus direitos de critico literario ou scientifico sempre que as opiniões sustentadas pelos seus collaboradores fossem de encontro ás bôas doutrinas.

«A *Folha* reunio sob o seu tecto, n'um cenaculo brilhante, a fina flôr da juventude academica e alli estreiaram muitos talentos que estão hoje brilhando nas letras patrias. Teve tambem a collaboração de Tobias Barreto, José Hygino, Sousa Pinto, Clovis Bevilaqua, Cyridião Buarque, Arthur Orlando, Ayres Gama, Virgilio Brigido, Clodoaldo de Freitas, todos, ao tempo, figurantes na vida publica.

«Discutia politica de um ponto de vista superior, sem preoccupações rasteiras de campanario; discreteava com sizudez sobre a escravidão e as finanças; punha o ferro em brasa nas chagas vivas do monarchia; denunciava o *analphabetismo* e o *laissez faire* das classes directoras da sociedade brasileira; mas abria valvulas de respiração aos competentes de todas as procedencias, e ria, com o bom riso da saúde, de tudo o que era comico.

«Desde as tragedias até as pantominas do governo tudo passava pelo crysol da sua critica.

«Republicana verberou a cobardia com que militares armados e em grupo assassinaram o infeliz jornalista Apulchro de Castro; abolicionista intransigente, não tinha odios

á lavoura, e ao contrario, reclamando medidas que assegurassem o regimen do trabalho livre, concluia: «E' preciso resolver a questão abolicionista de maneira que, reparando uma falta do passado, não tenhamos de commetter uma outra contra o futuro.»

....

«Entretanto, não foi este o unico beneficio trazido pela *Folha do Norte* ao meio pernambucano.

«Os moldes velhos do jornalismo foram completamente alterados n'aquelle jornal. Era o tempo em que o *Diario* não admittiria, por interesse algum do mundo, que os garotos o andassem apregoando pelas ruas; e quem o quizésse comprar teria de ir ao seu escriptorio buscal-o respeitosamente, a 320 réis o numero.

«A *Folha do Norte* annunciou-se um jornal barato, para todas as classes, a 40 réis, como um prato de sabor predilecto a todos os paladares, offerecendo aos seus leitores o maior numero de informações uteis, ao envez do *Diario* que era o orgam do governo e o informante exclusivo das classes abastadas, em cujo gremio era recebido de chapéo na mão.

«No seu artigo programma dizia não ser orgam de partido, *coterie* ou grupo de qualquer natureza; não vir á luz para defender este ou aquelle interesse; não ter compromissos com individuos ou corporações, nem se propor a fazer propaganda de um certo numero de ideias assentadas de antemão; e terminava declarando acreditar nas forças impulsivas do jornalismo no tocante á evolução humana.

«Era o jornal moderno, encabrestado apenas pelos escrupulos da intelligencia e do caracter do seu redactor-chefe.» *Bibl. Publ. do Est.*

766.—Libertador.—*Recife, Typ. Central*, 1883, in-fol.

O n.° 1 saío a 27 de Abril e o n.° 7 (ultimo) a 26 de Junho. Orgam abolicionista redigido por Plinio de Amaral, Pompilio Cruz, Raymundo Alexandre, Farias Britto, Raymundo Ribeiro, Horacio de Figueiredo (proprietario), Linhares de Albuquerque e Andrade Pessôa. *Bibl. Pub. do Est.*

767.—O Rebate.—Orgão das ideias republicanas. Orgão republicano federativo.—*Recife, Typ. Mercantil, Rua das Trincheiras n.º 50 e outras,* 1883–89, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 1 de Maio de 1883 e a publicação durou a até fins de 1889. Semanal. Trimestre 3$000. Temivel pasquim, ao qual Fortunato Pinheiro, seu redactor, deveu a sua triste nomeada de *maître-chanteur. Bibl. Publ .do Est.*

768.—O Sahara.—*Recife, Typ. da Fabrica Apollo* (n.º 1); *Typ. Rua Barão da Victoria, 43, 1.º andar* (n.º 2). 1883, in-fol.

O n.º 1 saío a 1 de Maio e o n.º 2 (ultimo) a 9. Semanal. Anno 7$500. Redactores: Fausto Cardoso e Helvecio Guimarães. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

769.—O Globo.—*Recife, Typ. Rua do Barão da Victoria, 43, 1.º andar,* 1883–84, in-fol.

O n.º 1 do Anno I saío a 5 de Maio de 1883 e o n.º 70 (ultimo) a 18 de Abril de 1884; o n.º 1 e unico (?) do II e ultimo a 1 de Maio de 1884. Publicação duas vezes por semana. Anno 10$000. Propriedade do Dr. Sabino Pinho. *Bibl. Publ. do Est.*

770.—O Phonographo.—Periodico critico e literario.—*Recife, Typ. Rua do Imperador n.º 39,* (n.os 1–3); *Typ. do «Phonographo», Becco do Sarapatel, n.º 2* (n.os 3–19), 1883, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 7 de Maio e o n.º 19 (ultimo) a 25 de Setembro. Semanal. Trimestre 1$500. Propriedade de Antonio Claudino Ferreira da Cruz. *Bibl. Publ. do Est.*

775.—Revista Paraense.—*Recife, Typ. Industrial,* 1883, in-fol. peq.

Appareceu em fins de Junho ou principios de Julho, pois o n.º 5 é de 15 de Agosto. Publicação literaria escripta principalmente pelos academicos paraenses Theodorico Magno, João e Raymundo Siqueira Mendes, Geraldo Andrade, T. Teixeira e A. Tocantins. Rara. *Bibl. Publ. do Est.*

776.—O Azucrim.—Jornal critico desbragado.—*Cidade da Insolencia (Recife), Typ. do «Azucrim»,* 1883, in-4.º.

O n.º 1 saío a 3 de Julho e o n.º 7 (ultimo) a 19. N.º avulso 40 réis. Proprietario: José Miranda Coutinho. Pasquim da peior especie, cuja publicação cessou por intervenção da policia; reappareceu, porém, sob outros titulos adiante indicados. *Bibl. Publ. do Est.*

777.—O Diabo.—Periodico infernal (n.os 1–10). Periodico critico, satyrico, infernal (n.os 11–31).—*Recife, Typ. do «Postilhão», Becco do Marisco n.º 18* (n.os 1–10); *Typ. da «Ideia»* (n.os 1–13), 1883 e 1886, in-4º.

O n.º 1 saío a 17 de Julho de 1883; a publicação foi suspensa, com o n.º 10, a 16 de Setembro de 1883, continuou com o n. 11, a 12 de Dezembro de 1886 e terminou com o n.º 16, a 14 de Novembro de 1887. N.º avulso 40 réis. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

778.—O Abolicionista.—Orgão da Caixa Emancipadora Maranhense Marques Rodrigues.—*Recife, Typ. Universal, Rua do Imperador, n.º 50,* 1883, in-fol.

O n.º 1 saío a 20 de Julho e o n.º 3 (ultimo) a 20 de Agosto. Quinzenal. Bimestre 1$000. Redactores; J. J. Mattos Junior, Barbosa de Godois, Hygino Cunha, Georgiano Gonçalves e Hugo Barradas. *Bibl. Publ. do Est.*

779.—A Derrota.—Jornal critico e humoristico.—*Recife, Typ. do «Phonographo», Becco do Sarapatel, n.º 2*, 1883, in-4.º.

O n.º 1 saío a 26 de Julho e o n.º 23 (ultimo) a 28 de Novembro. Publicação duas vezes por semana. N.º avulso 40 réis. Proprietario: Antonio Claudino Ferreira da Luz. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

780.—A Liberdade.—Periodico, critico e litterario. *Recife, Typ. do «Livre Pensador», Becco da Bomba, n.º 7* (n.º 1); *Typ. do «Phonographo», Becco do Sarapatel*, (n.ºs 1-3), 1883, in-4.º.

O n.º 1 saío a 27 de Julho e o n.º 3 (ultimo) a 14 de Agosto. Semanal. Trimestre 1$500. Redactores: A. B. Mello, G. Barros e Augusto Clementino Bizerra. *Bibl. Publ. do Est.*

781.—A Velha Rabugenta.—Periodico critico, noticioso e jocoserio. *Recife, Typ. do «Phonographo», Becco do Sarapatel, n.º 2*, 1883, in-4.º.

O n.º 1 saío a 30 de Julho e o n.º 8 (ultimo) a 14 de Agosto. Semanal. N.º avulso 40 réis. Propriedade de Raymundo O. Ramos da Silveira. Foi substituido pel'*A Baroneza Rabugenta*. Pasquim. (N.º 803). *Bibl. Publ. do Est.*

782.—A Brasileira.—Periodico critico e litterario.—*Recife, Typ. do «Phonographo», Becco do Sarapatel, n.º 2*, 1883, in-4.º.

O n.º 1 saío a 3 de Agosto e o n.º 8 (ultimo) a 25 de Setembro. Semanal. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

783.—O Mamoeiro.—Jornal critico e noticioso.—*Jaboatão, Typ. do «Mamoeiro»*, 1883, in-4.º.

O n.º 1 e unico saío a 10 de Agosto, e foi impresso no Recife. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

784.—A Lucta.—Semanario satyrico, literario e noticioso. —*Recife, Typ. Rua das Flores n.° 24, 1.°*, 1883-84, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 10 de Agosto de 1883 e o n.° 14 (ultimo) a 12 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 12 de Janeiro de 1884 e o 4.° (uitimo) a 2 de Fevereiro. Semanal. Trimestre 1$500. Redactores: Arthur de Albuquerqua, Xavier Carneiro e Sizenando Carneiro. *Bibl. Publ. do Est.*

785.—Onze de Agosto.—*Recife, Typ. de Manuel Figueirôa de Faria & Filhos* (1883-84); *Typ. Universal, Rua do Imperador, n.° 52* (1886-87 e 89); *Typ. G. Laporte & C.ª* (1888); *Typ. de F. Boulitreau* (1890-96); *Atelier Miranda* (1898), 1883-84, 86-96 e 98, in-fol. e in-fol. peq.

N.°ˢ unicos (14) de 11 de Agosto, distribuidos annualmente nas sessões literarias do Collegio Onze de Agosto, por occasião dos anniversarios da sua fundação, pelo Dr. Manuel Sebastião de A. Pedrosa, naquelle dia em 1882· Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

786.—Chronica Semanal.—Noticia, litteratura, critica, politica.—*Recife, Typ. Rua das Flôres, 24, 1.° andar*, 1883, in-fol. peq.

O n° 1 saío a 12 de Agosto e o n.° 4 (ultimo) a 22 de Setembro. Mez 500 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

787.—Vinte e Um de Agosto.—*Recife*, 1883, in-fol.

N.° unico de 21 de Agosto; homenagem da Academia do Recife ao Dr. José Joaquim Seabra no dia do seu 27.° anniversario natalicio. Trazia na 1ª pag. o seu retrato lith. por Vera Cruz. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

788.—O Urso.—Periodico crytico *(sic)*.—*Recife, Typ. do «Postilhão», Becco do Marisco, n.° 18*, 1883, in-4°.

O n.° 1 saío a 24 de Agosto e o n.° 8 (ultimo) a 30 de Setembro. Semanal. N.° avulso 40 réis. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

789.—A Flôr do Dia.—Periodico scientifico e noticioso, —*Recife, Typ. Industrial* (n.os 1-2): *Typ. R. de S. Francisco, 2 F* (n.° 3), 1883, in-4°.

O n.° 1 saío a 30 de Agosto e o n.° 3 (ultimo) a 20 de Novembro. N.° avulso 40 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

790.—O Cacete.—Jornal critico e noticioso.—*Recife, Typ. do «Livre Pensador»*, 1883, in-4°.

O n.° 1 saío a 2 de Setembro e o n.° 3 (ultimo) a 21. Propriedade de A. de Sousa Maia. N.° avulso 40 réis. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

791.—O Papagaio.—Jornal machiavelico, humoristico e noticioso.—*Recife, Typ. do «Phonographo», Becco do Sarapatel, n.° 2*, 1883-84, in-4°.

O n.° 1 saío a 2 de Setembro de 1883 e a publicação ainda perdurava em meiados de 1884. N.° avulso 40 réis. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

792.—O Encouraçado.—Jornal satyrico e joco-serio.—*Recife, Typ. do «Livre Pensador»* (I-III) : *Typ. do Encouraçado* (III), 1882-85, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 4 de Setembro de 1883 e o n.° 17 (ultimo) do III e ultimo a 4 de Agosto de 1885. Publicação irregular. Mez 1$000. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

793.—Revista Lyrica.—*Recife, Typ. de Antonio Irinêo da Silva; Lith. Hilarino & Silva,* 1883, in-fol. peq., illus., tit. grav.

O n.° 1 saío a 4 de Setembro e o n.° 3 (ultimo) a 28. Desenhos de Vera-Cruz. Mez 1$000. *Bibl. Publ. do Est.*

794.—A Setta.—Periodico scientifico e litterario.—*Recife, Typ. Industrial,* 1883, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 4 de Setembro e o n.° 3 (ultimo) a 5 de Outubro. Semanal. Trimestre 1$000. Tiragem de 300 exemplares. Redactores: Manuel dos Santos Moreira e Galdino Lorêto. *Bibl. Publ. do Est.*

795.—O Jacaré.—Jornal critico, diabolico e pandego.—*Recife, Typ. do «Phonographo», Becco do Sarapatel n.° 2,* 1883, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 5 de Setembro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

796.—O Corisco.—Jornal critico e noticioso. — *Recife, Typ. do «Postilhão», Becco do Marisco n.° 18,* 1883, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 6 de Setembro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

797.—A Tagarella.—Jornal critico e noticioso.—*Recife, Typ. de Antonio Irinêo da Silva,* 1883, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 11 de Setembro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

798.—O Cadaver.—Jornal critico e noticioso. — *Recife, Typ. do «Livre Pensador»*, 1883, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 13 de Setembro. Pasquim. Propriedade de A. de Sousa Maia. *Bibl. Publ. do Est.*

799.—O Certamen.—Jornal litterario e satyrico.—*Recife, Typ. Industrial*, 1883, in-fol. peq

O n.° 1 saío a 13 de Setembro e o n.° 3 (ultimo a 28. Redactores: J. Virgilio Galvão e J. Pacifico dos Santos. *Bibl. Publ. do Est.*

800.—O Popular.—*Pernambuco, Typ. da «Gazeta de Noticias»*, 1883, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 13 de Setembro e o n.° 2 (ultimo) a 26. Trimestre 1$000. *Bibl. Publ. do Est.*

801.—O Tentamen.—Periodico literario. Orgão da Sociedade Comicio Literario. — *Recife, Typ. Industrial*, 1883–84, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico do Anno I saío a 15 de Setembro de 1883; o n.° 1 do II e ultimo a 20 de Abril de 1884 e o n.° 6 (ultimo) a 1 de Julho. Quinzenal. Trimestre 1$000. Redactores: Macedo França, João Frota, Costa Ribeiro e Pacifico dos Santos. *Bibl. Publ. do Est.*

802.—O Telephone.—Periodico noticioso.—*Recife, Typ. da «Gazeta de Noticias»*, 1883, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 17 de Setembro. *Bibl. Publ. do Est.*

803.—A Baroneza Rabugenta. — Periodico critico, noticioso e joco-serio.—*Recife, Typ. do «Phonographo», Becco do Sarapatel, n.°, 2,* 1883, in-4°.

O n.° 9 (1°) saío a 18 de Setembro e o n.° 16 (ultimo) a 17 de Novembro. Semanal. N.° avulso 40 réis. Propriedade de Raymundo B. Ramos da Silveira. Succedeu a *A Velha Rabugenta* (N.° 781). Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

804.—O Seculo.—Periodico scientifico e literario. Orgão da Sociedade Lucta Literaria. — *Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 14,* 1883-84, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 20 de Setembro de 1883 e o n.° 5 (ultimo) a 15 de Novembro; o n.° 1 do II e ultimo a 21 de Abril de 1884 e o n.° 6 (ultimo) a 1 de Agosto. Quinzenal. Trimestre 1$000. *Bibl. Publ. do Est.*

805.—O Frade.—Jornal critico e noticioso.—*Recife, Typ. do «Postilhão», Becco do Marisco, n.° 2 F,* 1883-84, in-fol peq.

O n.° 1 e unico saío a 22 de Setembro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

806.—O Macaco.— Periodico scientifico e noticioso.— *Recife, Typ. Industrial,* 1883, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 25 de Setembro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

807.—O Chicote.—Jornal critico e humoristico.—*Recife, Typ. Becco do Sarapatel, n.° 2,* 1883, in-4.°

O n.° 1 e unico saío a 29 de Setembro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

808.—Trinta de Setembro. — *Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 14,* 1883, in-fol.

N.° unico de 30 de Setembro, consagrado á libertação do municipio de Mossoró pela sociedade «Libertadora Norte Rio-Grandense. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

809.—O Feiticeiro.—Jornal critico e noticioso.—*Recife, Typ. de Antonio I. da Silva,* 1883, in-4.°

O n.° 1 saío a ? de Setembro e o n.° 5 (ultimo) a 17 de Outubro. Propriedade de José I. Cavalcante de Oriá. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

810.—O Urubú.—Jornal critico e humoristico. — *Recife, Typ. do « Phonographo », Becco do Sarapatel, n.° 2,* 1883, in-4.°

O n.° 1 saío a ? de Setembro e o n.° 5 (ultimo) a 19 de Outubro. N.° avulso 40 réis. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

811.—O Falla-Tudo.—Jornal critico e noticioso. — *Recife, Typ. do «Livre Pensador»,* 1883, in-4.°

O n.° 1 e unico saío a 5 de Outubro. Propriedade de A. de Sousa Maia. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

812.—O Echo de Palmares. — Publicação commercial, agricola, literaria e noticiosa. — *Palmares, Typ. Rua Bella, n.° 11* (n.os 1–23), *n.° 45* (n.os 24–36), *n.° 47* (n.os 37–71), 1883–84, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 7 de Outubro de 1883 e o n.° 71 (ultimo) a 29 de Junho de 1884. Bi-semanal. Anno 11$000. Primeira folha local, de propriedade e redacção de Severino Pereira. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

813.—Cruzada Academica.—Orgão do Club Academico Catholico. — *Recife, Typ. Central,* 1883, in-fol.

O n.° 1 e unico saío a 10 de Outubro. Trazia como epigraphe: «*Quod ab omnibus, quod ubique, quod semper.*» Redactores: Gaspar Costa, Paes de Andrade, Theodorico Magno, Padre Assis B. de Menezes, Gomes Villar e Pedro Ribeiro. *Bibl. Publ. do Est.*

814.—A Industria.—Periodico literario e de annuncios. —*Recife,* 1883, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 17 de Outubro. Rarissimo.

815.—O Canario.—Periodico critico e noticioso.—*Recife, Typ. do «Livre Pensador»,* 1883, in-4.°

O n.° 1 saío a 21 de Outubro e o n.° 2 (ultimo) a 27. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

816.—O Cachorro.—Jornal critico e noticioso.—*Recife, Typ. do «Postilhão», Becco do Marisco, n.° 18,* 1883, in-4.°

O n.° 1 e unico saío a 21 de Outubro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

817.—A Matraca.—Jornal critico e noticioso. —*Recife, Typ. Rua de S. Francisco, n.° 2 F,* 1883, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 22 de Outubro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

818—O Desengano.—Jornal critico e humoristico.— *Recife, Typ. do «Phonographo», Becco do Sarapatel, n.° 2,* 1883, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 25 de Outubro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

819.—A Cotia.—Jornal critico e noticioso.—*Recife, Typ. Rua de S. Francisco, n.° 2 F*, 1883, in–4°.

O n.° 1 unico saío a 31 de Outubro. Pasquim. *Bibl. Bubl. do Est.*

820.—O Pançudo.—Jornal critico e humoristico.—*Recife, Typ. do «Phonographo»*, 1883, in–4°.

O n.° 1 e unico saío a 6 de Novembro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

821.—A Tabica.—Jornal critico e humoristico.—*Recife, Typ. do «Phonographo», Becco do Sarapatel, n.° 2*, 1883, in–4°.

O n.° 1 saío a 16 de Novembro e o n.° 3 (ultimo) a 30. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

822.—O Bem-te-vi.—Jornal critico e humoristico.—*Recife, Typ. do «Phonographo», Becco do Sarapatel, n.° 2*, 1883–84, in–4°.

O n.° 1 saío a 20 de Novembro de 1883 e o n.° 8 (ultimo) a 13 de Janeiro de 1884. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

823.—A Peia.—Periodico scientifico, critico e peiador.—*Recife, Typ. Rua de S. Francisco, n.° 2 F*, 1883, in–4°.

O n.° 1 e unico saío a 24 de Novembro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

824.—O Bacamarte.—Periodico contra a corrupção e immoralidade.—*Recife, Typ. do «Phonographo», Becco do Sarapatel, n.° 2*, 1883, in–4°.

O n.° 1 e unico saío a 25 de Novembro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

825.—O Morcego.—Periodico livre e satyrico.—*Recife, Typ. do «Postilhão»*, 1883, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 4 de Dezembro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

826.—O Quirí.—Periodico scientifico, critico e noticioso. —*Recife, Typ. Rua de S. Francisco, n.° 2 F*, 1883, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 8 de Dezembro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

827.—O Repucho.—*Recife*, 1883, in-4°.

Faltam-nos pormenores. Pasquim. Rarissimo.

828.—O Turbilhão.—*Recife*, 1883, in-4°

Faltam-nos pormenores. Pasquim. Rarissimo.

1884

829.—O Telegrapho.—Periodico satyrico, joco-serio e noticioso.—*Recife, Typ. Rua de S. Francisco, n.° 2 F*, 1884, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 13 de Janeiro e o n.° 6 (ultimo) a 17 de Fevereiro. Mez 500 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

830.—A Arte Dramatica.—Jornal de occasião (I).—Orgão do Club Dramatico Familiar (II). —*Recife, Typ. do «Jornal do Recife»*, (I); *Typ. Rua Duque de Caxias, n.° 6* (II), 1884-85, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 14 de Fevereiro de 1884 e o n.° 5 (ultimo) a 15 de Novembro; o n.° 1 do II e ultimo em Janeiro de 1885 e o n.° 4 (ultimo) em Maio. Monsal.

Semestre 2$000. Tiragem de 300 exemplares. Propriedade de Francisco de Paula Mafra. Redactores: Affonso Olindense, Tobias Barreto, Sousa Pinto, Lydio Mariano, Martins Junior, Alfredo Falcão, Ovidio Filho, Pereira da Costa e Lima Parente. *Bibl. Publ. do Est.*

831.—Vinte e Cinco de Março. — *Pernambuco, Typ. Apollo, Rua do Hospicio, n.° 79,* 1884, in-fol. peq.

N.° unico de 25 de Março; homenagem da Caixa Emancipadora «Pedro Pereira». Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

832.—Gazeta da Victoria.—Folha semanaria.— *Victoria, Typ. Rua Imperial, n.° 71,* 1884, in-fol.

O n.° 1 saío a 30 de Março e o n.° 7 (ultimo?) a 10 de Maio. Semanal. Anno 10$000; n.° avulso 240 réis. *Bibl Publ. do Est.*

833.—A Razão.—*Recife, Typ. Rua das Flôres, n.° 24, 1.° andar,* 1884, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 12 de Abril. Trimestre 1$500, Redactores: Dioclecio F. da Silva Rego, Henrique Azevedo. Rodolpho Pires e J. Lages.—Foi substituido pel'*O Echo da Evolução* (N.° 822). *Bibl. Publ. do Est.*

834.—Folha do Recife.—*Pernambuco, Typ. da «Folha do Recife», Rua de S. Francisco, n.° 2 F,* 1884, in-fol.

O n.° 1 saío a 15 de Abril e o n.° 20 (ultimo) a 7 de Junho. Publicação tres vezes por semana. Trimestre 2$000. Tiragem de 300 exemplares. Redactores: Ribeiro da Silva, Ovidio Filho e Mendes Bastos. *Bibl. Publ. do Est.*

835. — Echo da Evolução. — *Recife, Typ. Rua das Flôres, n.º 24, 1.º andar,* 1884, in-fol. peq. (n.os 2-6) e in-fol. (n.º 7).

O n.º 2 (1º) saío a 19 de Abril e o n.º 7 (ultimo) a 10 de Junho. Semanal. Trimestre 1$500. Redactores: Henrique Azevedo, M. de Sousa, A. de Mendonça e Rodolpho Pires. Succedeu a *A Razão* (N.º 820). *Bibl. Publ. do Est.*

836.—O Latego.—Periodico critico. — *Recife, Typ. do «Latego», Becco do Marisco,* 1884, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico (?) saío a 19 de Abril.
Redigido por Antonio Gracindo de Gusmão Lobo, foi substituido pelo *Rio Branco* (N.º 843). *Bibl. Publ. do Est.*

837.—O Judas Iscariote.—Jornal annual. — *Recife, Typ. de S. Gabriel,* 1884-86, in-fol.

N.os unicos (3) de sabbado da Alleluia; publicação humoristica. *Bibl. Publ. do Est.*

838.—Revista da Sociedade Bahiana de Beneficencia.—*Recife Typ. Universal,* 1884, in-4º. gr.

O n.º 1 e unico (?) saío a 6 de Maio. Mensal. N.º avulso 500 réis. Redactores: Baptista de Oliveira, Bernardo Costa, M. Carvalho Ramos, Urbano Neves e Octaviano de Araujo. *Bibl. Publ. do Est.*

839.—A Ideia.—Orgão da Sociedade Certamen Litterario. —*Recife, Typ. Rua das Flôres, n.º 24, 1.º andar,* 1884, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 15 de Maio e o n.º 4 (ultimo?) a 30 de Junho. Quinzenal. Trimestre 1$000. Redactores: O. Silva, Antonio M. da Costa Ribeiro, Walfrido Bastos e A. Barroca. *Bibl. Publ. do Est.*

840.—O Ceará Livre.—*Pernambuco Typ. Apollo, Rua do Hospicio, 79,* 1884, in-fol.

N.os unicos (3) de 25 e 28 de Maio e 28 de Setembro. Edições em favor dos escravos. *Bibl. Publ. do Est.*

841.—Resabios Lyricos.—Revista critica do Theatro Lyrico.—*Recife, Typ. Rua das Flôres, n.° 24, 1.° andar,* 1884, in-4°.

O n.° I saío a 6 de Julho e o n.° IV (ultimo?) a 27. Semanal. N.° avulso 200 réis. Redactor proprietario: Claudino de Mello. *Bibl. Publ. do Est.*

842.—A Erudição. — *Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 14,* 1884, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 4 de Junho e o n.° 5 (ultimo) a 11 de Setembro. Quinzenal. Trimestre 1$500. Redactores: Paulo Antigono, Pedro Mello, Sabino Junior, André Gomes e Roberto Guimarães. *Bibl. Publ. do Est.*

843.—A Luz.—Orgão da Sociedade Recreio Litterario Infantil.—*Recife, Typ. Rua das Flôres, n.° 24, 1.° andar,* 1884, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 5 de Julho e o n.° 5 (ultimo) a 4 de Setembro. Quinzenal. Trimestre 1$000. Redactores: Athenogenes Luna, José de Castro e Pedro Junior. *Bibl. Publ. do Est.*

844.—Revista de Pharmacia.—Destinada aos interesses da classe: Orgão do Congresso Pharmaceutico de Pernambuco.—*Recife, Typ. Mercantil,* 1884-85, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 20 de Julho de 1884 e a publicação perdurava ainda em meiados de 1885. Mensal. Anno 10$000. *Bibl. Publ. do Est.*

845. — Gazeta de Palmares. — *Palmares, Typ. Rua Bella, n.° 3,* 1884 in-fol.

O n.° 1 saío a 11 de Agosto e o n.° 17 (ultimo) a 7 de Dezembro. Semanal. Trimestre 3$000. Propriedade de Gaurino G. A. da Silva. *Bibl. Publ. do Est.*

846.—A Soberania.—Orgão do Club Conservador Academico.—*Recife, Typ. R. das Flôres, n.° 24, 1.° andar,* 1884, in-fol.

O n.° 1 saío a 11 de Agosto e o n.° 3 (ultimo) a 20 de Setembro. Redactores: Diogo Cavalcanti de Albuquerque, Salles Barbosa, Nogueira Jaguaribe, Hugo Barradas, Cavalcanti Mendonça, Gonçalves Maia e Jocelyn Brandão. *Bibl. Publ. do Est.*

847.—America do Sul.—*Recife, Typ. Universal, Rua do Imperador, n.° 50,* 1884, in-fol.

O n.° 1 saío a 15 de Agosto e o n.° 7 (ultimo) a 25 de Outubro. Trimensal. Trimestre 2$000. Redactores: R. M. Carvalho Ramos, Bernardo Costa, Zacharias dos Reis e Antonio Faria. *Bibl. Publ. do Est.*

848.—A Macaca.—Periodico critico. — *Recife, Typ. da Cambôa do Carmo,* 1884, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 18 de Agosto. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

849.—A Justiça.—*Recife, Typ. Rua das Flôres, n.° 24, 1° andar,* 1884, in-fol.

N.° unico de 21 de Agosto. Preito da Faculdade do Recife ao Dr. José Joaquim Seabra no seu XXVIII anniversario. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

850.—O Arrebol.—Periodico literario, scientifico e satyrico. Orgão de uma associação.—*Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 14*, 1884, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 30 de Agosto e o n.° 2 (ultimo) a 10 de Setembro. Trimensal. Trimestre 1$500. Director: Julio Hancem.

851.—Offerenda.—*Recife*, 1884, in-fol.

N.° unico de 11 de Setembro: homenagem ao actor Alvaro Felippe Ferreira. Rarissima. *Bibl. Publ. do Est.*

852.—A Democracia.—*Recife, Typ. dos «Democratas», Rua Duque de Caxias n.° 6*, 1884, in-fol.

O n.° 1 saío a 18 de Setembro e o n.° 6 (ultimo) a 26 de Outubro. Orgão do partido liberal. *Bibl. Publ. do Est.*

853.—O Frade.—Periodico critico—*Recife*, 1884, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 23 de Setembro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

854.—O Cri-Cri.—Jornal critico—*Pernambuco, Typ. de A. I. da Silva*, 1884, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 27 de Setembro e o n.° 5 (ultimo) a 26 de Outubro. *Bibl. Publ. do Est.*

855.—O Conservador Academico.—*Recife, Typ. Rua das Flores n.° [illegible]*, 1884, in-fol.

O n.° 1 e unico saío a 27 de Setembro. Redactores [illegible] Claudino de [illegible] e Barbosa Magalhães. *Bibl. Publ. do Est.*

856.—O Diabinho.—*Recife, Typ. do «Diabinho», Rua das Cruzes*, 1884, in-4°.

O n.° 1 saío a 27 de Setembro e o n.° 6 (ultimo) a 21 de Outubro. N.° avulso 40 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

857—Rio Branco.—Periodico conservador, religioso e literario. — *Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 14*, 1884-85, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 28 de Setembro de 1884 e o n.° 40 (ultimo) do II e ultimo a 14 de Dezembro de 1885. Semanal. Anno 12$000. Redactor: Antonio Gracindo de Gusmão Lobo. Succedeu a *O Latego* (N.° 836). *Bibl. Publ. do Est.*

858.—O Badalo.—Periodico critico.—*Recife*, 1884, in-4°.

O n.° 1 saío a 17 de Outubro e o n.° 2 (ultimo) á 21. N.° avulso 40 réis. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

859.—A Ortiga.—Periodico critico.—*Recife*, 1884, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 27 de Outubro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

860.—A Crise.—Periodico critico.—*Recife*, 1884, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 2 de Novembro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

861.—O Jornal do Povo.—Folha de occasião.—*Recife, Typ. Mercantil*, 1884-86, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 17 de Dezembro de 1884 e o n.° 2 (ultimo?) do II e ultimo á 6 de Fevereiro de 1886. Redactor: Carlos Rete. *Bibl. Publ. do Est.*

862.—O Neto do Diario.—*Recife, Typ. Rua Duque de Caxias, n.° 39,* 1884–85, in–8°.

O n.° 1 saío a 20 de Dezembro de 1884 e o n.° 8 (ultimo) a 28 de Setembro de 1885. Propriedade da Encadernação Commercial. *Bibl. Publ. do Est.*

863.—O Futuro.—*Recife,* 1884, in–fol. peq.

Faltam-nos pormenores. Rarissimo.

864.—O Pharol.—*Recife,* 1884, in–fol. peq.

Faltam-nos pormenores. Rarissimo.

1885

865.—A Ideia.—Semanario abolicionista.—*Recife,* 1885–86, in–fol. peq.

O n.° 1 saío a 2 de Janeiro de 1885 e a publicação continuava ainda em principios de 1886. Propriedade de Ferreira de Menezes. Redacção de Ricardo Guimarães.—*Bibl. Publ. do Est.*

866.—Revista das Artes.—Hebdomadario de propaganda instructiva.—*Recife, Typ. Rua Duque de Caxias, n.° 6,* 1885 e 86, in–4°.

O n.° 1 saío a 11 de Janeiro e o n.° 8 (ultimo) em Abril. Tiragem de 2000 exemplares. Propriedade de Francisco de Paula Mafra. Redactores: Affonso Olindense, Tobias Barreto de Menezes, Antonio de Souza Pinto, Phaelante da Camara, Alfredo Falcão e Marcellino Cleto.

Em 1886 saío ainda um n.° especial, a 2 de Julho, em homenagem á actriz Lucinda Furtado Coelho. *Bibl. Publ. do Est.*

867. — O Chicote. — Periodico critico. — *Recife*, 1885, in-4°.

O n.° 1 e unico saio a 28 de Janeiro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

868.—O Fantasma.—Periodico critico. — *Recife*, 1885, in-4°.

O n.° 1 e unico saio a 30 de Janeiro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

869.—Jornal do Domingo.—Revista litterrria semanal.—*Recife, Editores G. Laporte & C.ª*, 1885, in-fol.

O n.° 1 (prospecto) e unico saio em Janeiro. *Bibl. Publ. do Est.*

870. — O Corisco. — Periodico critico. — *Recife*, 1885, in-4°.

O n.° 1 e unico saio a 5 de Fevereiro. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

871.—O Diabinho.—Periodico critico. — *Recife*, 1885, in-4.°

O n.° 1 e unico saio a 11 de Fevereiro. Pasquim *Bibl. Publ. do Est.*

872.—O Leão.—Periodico critico.—*Recife, Typ. da «Idéa»*, 1885, in-4.°

O n.° 1 saio a 24 de Fevereiro e o n.° 2 (ultimo) a 3 de Março. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

873. — Quinto Districto. — *Nazareth, Typ. do «Quinto Districto»*, 1885, in-4°.

O n.° 1 saío a 7 de Março. Redactores: Alfredo Machado, Fernando de Castro, Landelino Camara, Alfredo Pinto e Agapito Pereira. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

874.—Vinte e Cinco de Março.—*Recife, Typ. Apollo*, 1885, in-fol. peq.

N.° unico de 25 de Março; homenagem da Sociedade «Ave Libertas» ao primeiro anniversario da libertação integral do Ceará, realisada a 25 de Março de 1884. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

875.— Gazeta Rio Pretana. — *Villa de Agua Preta, Typ. da «Gazeto Rio Pretana»*, 1885–86, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 26 de Abril de 1885 e o n.° 3 (ultimo?) do II e ultimo a 28 de Fevereiro de 1886. Quinzenal. Trimestre 3$000. Propriedade da «Associação Agricola Rio Pretana». Primeira e unica folha local. Rara. *Bibl. Publ. do Est.*

876.—O Condor.—Periodico litterario, instructivo e recreativo. — *Victoria, Typ. do «Lidador»*, 1885, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 1 de Maio. Quinzenal. Trimestre 1$000. Prroprietario: Manuel José Duarte. — Redactores: Antão Bernardino, Leobardo de Carvalho, Fortunato de Carvalho, José Bandeira, Fonseca Braga e Oliveira Maciel. *Bibl. Publ. do Est.*

877.—Jornal da Tarde.—*Recife, Typ. do «Jornal da Tarde», Rua das Laranjeiras, n.° 18*, 1885, in-fol.

O n.° 1 saío a 22 de Maio e o n.° 27 (ultimo) a 27 de Junho. Diario. Trimestre 3$000; n.° avulso 40 réis. *Bibl. Pub. do Est.*

878.—Victor Hugo.—*Recife, Typ. Apollo, e Lith. E. M. S. Gouveia*, 1885, in-4.°

N.° unico de 1 de Junho, publicado por Samuel Martins, Jorge Victor, F. Lopes Neto, José Hugo Gonçalves, José Fernandes da Silva Manta, Euclides B. Quinteiro e M. Bartholo Junior. Trazia na 1ª pag. o retrato de Victor Hugo por Vera-Cruz. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

879.—Gazeta do Povo.—*Recife, Typ. Rua Duque de Caxias, n.° 4*, 1885, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 17 de Junho e o n.° 12 (ultimo) a 11 de Agosto. Bi-semanal. Trimestre 1$500. Propriedade de Luiz José da Silva Cavalcanti Filho. Redactores: Ovidio Filho e Ribeiro da Silva. *Bibl. Publ. do Est.*

880.—Gazeta Gastronomica.—*Recife*, 1885-1904, in-fol. peq.

N.os unicos de 24 de Junho e 24 de Dezembro. Rifa de commestiveis. *Bibl. Publ. do Est.*

881.—O Meteoro.—Periodico litterario, scientifico e satyrico. — *Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 14*, 1885, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 9 de Julho e o n.° 4 (ultimo) a 11 de Setembro. Quinzenal. Anno 3$000. Redactores: Rutilio de Oliveira e Arthunio Vieira. *Bibl. Publ. do Est.*

882.—Voz do Povo.—*Recife, Typ. da «Voz Povo»*, 1885, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 15 de Julho. Rarissimo.

883.—O Futuro.—Orgão semanal. — *Victoria, Typ. do «Futuro», Rua Imperial, n.° 58 A,* 1885–86, in–fol.

O n.° 1 saío a 17 de Julho e a publicação ainda perdurava em principios de 1886. Trimestre 2$000. Redactor: Alfredo Silverio. *Bibl. Publ. do Est.*

884.—O Reclame.—Jornal annunciativo-commercial.—*Recife, Typ. Mercantil,* 1885, in–fol.

O n.° 1 saío a 5 de Agosto e o (n.° 5ultimo?) a 12 de Setembro. Semanal. Publicado por iniciativa de Satyro Seraphim da Silva. *Bibl. Publ. do Est.*

885.—O Atalaia.—Semanario abolicionista e republicano. —*Recife, Typ. Rua das Flores, 24, 1.° andar,* 1886, in–fol. peq.

O n.° 1 saío a 8 de Agosto. Propriedade de Camillo de Andrade. Redacção de Ricardo Guimarães. *Bibl. Publ. do Est.*

886.—Ave-Libertas.—*Recife Typ. Mercantil,* 1885, in–fol. peq.

N.° unico de 8 de Setembro, commemorativo do 1.° anniversario da installação da Sociedade Abolicionista «Ave Libertas»; trazia na 1.ª pag. o retrato de D. Leonor Porto. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

887.—O Pandego.—Periodico imparcial, noticioso, recreativo e commercial.—*Nazareth, Typ. do «Quinto Districto», Rua do Bom Jesus,* 1885, in–4.°.

O n.° 1 saío a 13 de Setembro e o n.° 2 (ultimo) a 6 de Outubro. Trimestre 1$500; n. avulso 120 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

888.—Jornal das Moças.—Periodico critico e satirico. —*Recife, Typ. do «Jornal das Moças»*, 1885, in–4°.

O n.° 1 e unico saío a 25 de Setembro. *Bibl. Publ do Est.*

889.—O Diabinho.—Periodico critico e noticioso.—*Victoria, Typ. do «Lidador»*, 1885, in–4.°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 1 de Novembro. Propriedade de Luiz Galvão. *Bib. Publ. do Est.*

890.—O Liberal Federativo.—Orgam liberal radical. Jornal politico, noticioso e litterario. *Recife, Typ. do «Liberal Federativo», Rua Direita, n.° 38*, 1885–86, in–fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 24 de Novembro de 1885 e o n.° 4 (ultimo) a 26 de Dezembro; o n. 1 do II e ultimo a 7 de Janeiro de 1886 e o n.° 7 (ultimo) a 1 de Março. Bi-semanal. Anno 10$000. *Bibl. Publ. do Est.*

1886

891.—O Medonho.—*Recife, Typ. do «Medonho», Rua do Imperador, n.° 91*, 1886, in–4°.

O n. 1 saío a 7 de Janeiro e o n.° 7 (ultimo) a 22 de Fevereiro. N.° avulso 40 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

892.—O Telephone.—Periodico satirico e joco-serio.—*Victoria, Typ. do «Federalista»*, 1886, in–4.°.

O n.° 1 saío a 12 de Fevereiro e o n.° 7 (ultimo) a 23 de Março. N.° avulso 40 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

893.—O Seis de Março.—Jornal commemorativo.—*Re-Recife, Typ. Industrial*, 1886, in-fol.

N.º avulso de 6 de Março, publicado por Galdino Loreto, Felicio Buarque, Bianor de Medeiros e Delphino Paula, em homenagem aos martyres da revolução de 1817. *Bibl. Publ. do Est.*

894.—O Deus Momo.—Jornal noticioso, jocoserio, commercial e gastronomico. Orgam dos interesses da barriga. *Pernambuco, Typ. do «Deus Momo»*, 1886, in-4.º.

N.º unico de 7 de Março, para commemorar o Carnaval de 1886. *Bibl. Publ. do Est.*

895.—A Gazeta dos Monos.—(Macacos serão elles.)—*Recife, Typ. de Manuel J. de Miranda, Rua Duque de Caxias, n.º 39*, 1886, in-fol.

N.º especial de 7 de Março, para commemorar o Carnaval de 1886. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

896.—Vinte e Cinco de Março.—*Recife*, 1886, in-fol. peq.

N.º unico de 25 de Março; homenagem ao 2.º anniversario da libertação integral do Ceará. *Bib. Publ. do Est.*

897.—A Tribuna Academica.—*Recife, Typ. Apollo*, 1886, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 15 de Abril. Redactores: Galdino Loreto, Bianor de Medeiros, Samuel Martins, Euclides Quinteiro, Nilo Peçanha, Viveiros de Castro, Henrique Martins e Hildeberto Guimarães. *Bibl. Publ. do Est.*

898.—Equador.—Periodico academico. — *Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 14,* 1886, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 17 de Abril e o n.° 6 (ultimo) a 15 de Junho. Quinzenal. Trimestre 2$000. Propriedade e redacção de Alcedo Marrocos, Alvares da Costa, Henrique Azevedo, Gonçalves Maia, Amaro Rabello. Gaspar Costa e Eduardo Tavares. *Bibl. Publ. do Est.*

899. — Revista Academica. — *Recife,* 1886-88, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 5 de Maio de 1886 e a publicação prolongou-se até 1888. Redactor-principal: Gonçalves Lopes. *Bibl. Publ. do Est.*

900.—Revistinha.—Pequena encyclopedia quinzenal, especialmente critica, noticiosa e litteraria (I), as vezes politica, mas nunca partidaria (II).—Orgão do Curso Preparatorio em Pernambuco (III).—Periodico exclusivamente litterario (IV).—*Recife, Typ. Rua das Flôres, n.° 24, 1.° andar,* (I) ; *Typ. da «Revistinha»* (II-IV), 1886, 88, 89 e 93, in-8°.

O n.° 1 do Anno I saío a 22 de Maio de 1886 e o n.° 1 (ultimo?) do IV e ultimo a 15 de Outubro de 1893. Quinzenal (n.os 1-4 I e todos dos III e IV); semanal (n.os 5-8 do I e todos os do II). Mez 500 réis (n.os 1-3 I), 200 réis (4-8II) e 300 réis (II-IV). Fundador: Leovigildo Samuel. Redactores: Aniano Costa, Malaquias da Rocha, Tito Franco, João Diniz e outros. *Bibl. Publ. do Est.*

901.—O Estudo.—Orgam do Club Litterario «Diégues Junior», fundado entre os alumnos do Instituto 19 de Abril.—*Recife, Typ. Apollo,* 1886, in-fol. peq.

O n.º 1 saio a 1 de Junho e o n.º 8 (ultimo) a 15 de Setembro. Quinzenal. Trimestre 1$500. Redactores: Thiago da Fonseca, Carlos Porto Carreiro e Bernardo José da Gama Lins. *Bibl. Publ. do Est.*

902.—Vulcano.—Folha gastronomica e orgão da barriga. —*Recife,* 1886, in-fol.

N.º unico de Junho. Rifa de comestiveis. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

903.—O Federalista.—Orgam do partido liberal do 6.º districto.—*Victoria, Typ. do «Federalista», Rua Imperial, n.º 59,* 1887-87, in-fol.

Appareceu em Junho de 1886 e ainda se publicava em principios de 1887. Semanal. Semestre 6$000. Editor: Piragibe Hagissé da Silva Costa. *Bibl. Publ. do Est.*

904.—A Propaganda.—Periodico imparcial, noticioso e litterario.—*Recife, Typ. Universal,* 1886, in-fol.

O n.º 1 saío a 5 de Julho. Semanal. Trimestre 2$500. Editor: Quintino Malta. *Bibl. Publ. do Est.*

905.—O João Fernandes.—Revista critica e humoristica.—*Recife, Typ; Apollo* (n.ºs 1-12) ; *Typ. Universal* (n.ºs 13-19) ; *Typ. do «João Fernandes»* (n.ºs 20-47), 1886-87, in-4.º, illus., tit. grav.

O n.º 1 saío a 11 de Julho de 1886 e o n.º 47 (ultimo) a 5 de Julho de 1887. Semanal. Trimestre 4$000. Propriedade de Carneiro Vilella e Antonio de Moraes. Desenhos de Carneiro Vilella e Rodolpho Lima. *Bibl. Publ. do Est.*

906.—Folha da Victoria.—Orgam das idéas livres.— *Victoria, Typ. Rua Imperial, n.° 75,* 1886, in-fol.

O n.° 1 saío a 30 de Agosto. Proprietario e redactor Amaro Pessôa. Foi substituido pelo seguinte. *Bibl. Publ. do Est.*

907.—O Echo da Victoria.—Orgam das idéas livres. —*Victoria, Typ. Rua Imperial, n.° 75,* 1886-87, in-fol.

O n.° 1 saío a 5 de Setembro de 1886 e o n.° 42 (ultimo) a 23 de Junho de 1887. Semanal. Trimestro 1$500. Redactor: Amaro Pessôa. Succedeu á *Folha da Victoria* (N.° 906) e foi substituido pelo *Echo do Povo* (N.° 929). *Bibl. Publ. do Est.*

908.—O Patusco. — Illustrado e humoristico. —*Recife, Typ. Mercantil* (n.^{os} 1-9) ; *Typ. Central* (n.° 10) ; *Typ. do «Patusco»,* (n.^{os} 11-14), 1886-87, in-4.°, illus., tit. grav.

O n.° 1 saío a 7 de Setembro de 1886 e o n.° 14 de Fevereiro de 1887. Semanal. Trimestre 5$000. Desenhos de Libanio do Amaral. *Bibl. Publ. do Est.*

909.—O Palito.—Periodico litterario e humoristico. — *Victoria, Typ. do «Palito», Rua Imperial, n.° 59,* 1886, in-4°.

O n.° 1 saío a 26 de Setembro. *Bibl. Publ. do Est.*

910.—O Caradura.—Periodico satyrico.—*Victoria, Typ. do «Caradura»,* 1886, in-4°.

O n.° 1 saío a 2 de Outubro e o n.° 11 (ultimo) a 11 de Dezembro. A publicação proseguio em Maceió. *Bibl. Publ. do Est.*

911.—Amazonia-Artistica.—A's irmãs Virginia e Mathilde Sinay homenagem dos estudantes da Amazonia.— —*Recife, Typ. Indnstrial,* 1886, in-fol. peq.

N.° unico de 13 de Outubro, no qual collaboraram Gaspar Costa, Paulino de Britto, Alvares da Costa, J. Marques de Carvalho, Themistocles Figueiredo, E. Barroso, Augusto Montenegro, Santa Rosa, R. Siqueira, Araujo Saldanha e A. Marques de Carvalho. *Bibl. Publ. do Est.*

912.—Boletim Homœopathico.—*Recife, Typ. R. do B. da Victoria, 43, 1.° andar,* 1886, in-8°.

O n.° 1 saío em Dezembro. Redactor-proprietario: Dr. J. Sabino L. Pinho. *Bibl. Publ. do Est.*

913.—O Papagaio.—*Recife, Typ. da «Ideia»,* 1886, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 30 de Dezembro. *Bibl. Publ. do Est.*

914.—O Contra Rebate.—Periodico critico, politico e litterario.—*Recife, Typ. da «Idéa»,* 1886-87, in-fol.

Appareceu em fins de 1886 e ainda se publicava em meiados de 1887. Semanal. Anno 9$000. *Bibl. Publ. do Est.*

1887

915. — O Provinciano. — *Recife, Typ. Central,* 1887, in-fol.

O n.° 1 saío a 10 de Janeiro. Publicação tres vezes por mez. Anno 8$000. Trazia como epigraphe: « *L'empire du monde va être a la nation qui aura l'observation la plus nette et l'analyse la plus puissante.*» (E. Zola). Propriedade e gerencia de Manuel de Araujo Saldanha. Succedeu a *O Incentivo* (N. 771).

916.—Revista do Norte.—*Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 14,* 1887, in-4.°.

O n.° 1 saío a 10 de Janeiro. Publicação tres vezes por mez. Trimestre 3$000. Propriedade e redacção de Martins Junior, Arthur Orlando, Adelino Filho e Pardal Mallet. *Bibl. Publ. do Est.*

917.—A Esmola.—*Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 14,* 1887, in-fol. peq.

N.° unico de 4 de Fevereiro, publicado por occasião de uma kermesse em favor dos pobres, e escripto por Alfredo Falcão, Adelino Filho, Arthur Orlando, I. Martins Junior, Maia Pessôa, Victor Leal, Pardal Mallet, Thomaz Espiuca, Ferreira da Silva, Theophilo Dias, Souza Pinto e Ramiro Borges. *Bibl. Publ. do Est.*

918.—Jornal Baratinho.—*Pernamboco, Typ. Miranda.* 1887, in-4.°.

O n.° 1 e unico saío em Fevereiro. Destribuido gratuitamente como reclame pela casa Miranda, 32, Rua Duque de Caxias. Tiragem de 10.000. *Bibl. Publ. do Est.*

919.—A Alvorada.—Revista militar e literaria.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife»,* (n.^{os} 1-2); *Typ. Industrial,* (n.^{os} 3-5), 1887, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 7 de Março e o n.° 5 (ultimo) a 15 de Maio. Quinzenal. *Bibl. Publ. do Est.*

920.—Gazetinha.—*Recife, Typ. da «Gazetinha»,* 1887, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 5 de Abril e o n.° 8 (ultimo) a 20 de Junho. Trimestre 2$000. Redactores E. Quinteiro e Ferreira Junior. *Bibl. Publ. do Est.*

921.—O Meteoro.—Orgam do povo. — *Victoria, Typ, Rua Imperial n.° 59,* 1887 e 92, in-fol.

O n.° 1 da 1.ª épocha saío a 16 de Abril de 1887 e o n.° 26 (ultimo) a 5 de Novembro; os poucos n.os da 2.ª épocha saíram em meiados de 1892. Semanal. Trimestre 1$500 (1.ª) e 3$000 (2.ª). Propriedade e redacção de Piragibe Hagissé da Silva Costa (1.ª) e de Samuel Gomes e José Salomão (2.ª). *Bibl. Publ. do Est.*

922.—Flôr da Victoria.—Orgam da juventude victoriense.—*Santo Antão, Typ. do «Lidador»,* 1887, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 1 de Maio. Proprietarios: Pedro d'Albuquerque e Samuel Gomes. Collaboradores: Laobardo de Carvalho, Oliveira Maciel, Fortunato Carvalho, Antão Bernardo e Juvencio de Albuquerque. *Bibl. Publ. do Est.*

923.—Era Nova.—Folha Academica.—*Recife, Typ. Central, Rua do Imperador, n.° 73.* 1887, in-fol.

O n.° 1 saío a 22 de Maio e o n.° 2 (ultimo?) a 2 de Junho. Publicação tres vezes por mez. Trimestre 3$000. Redactores: Nilo Peçanha, Samuel Martins, Olympio de Castro, José Teixeira, João Lima, Gonzaga Bacellar, Estephanio Barroso, Alcebiades Peçanha, João Pereira, Marcos Dolzani, Britto Inglez, Elpidio Souto, Felix Candido e Francisco Campello. *Bibl. Publ. do Est.*

924.—Gazeta Academica. —*Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 75,* 1887-88, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 1 de Junho de 1887 e o n.° 5 (ultimo?) a 21 de Agosto; o n.° 1 (unico?) do II e ultimo a 19 de Março de 1888. Quinzenal. Mez 500 réis. Redactores: A. J. de Araujo e Augusto Carvalho. *Bibl. Publ. do Est.*

925.—O Sorriso.—*Recife*, 1887, in-4.º.

O n.º 1 e unico saío a 10 de Junho. Rarissimo.

926.—O Futuro.—Periodico litterario, critico e scientifico.—*Recife*, 1887, in-4.º.

O n.º 1 saío a 20 de Junho e o n.º 2 (ultimo) a 30 de Julho. Radactores: Samuel Farias e Austragesillo Junior. *Bibl. Publ. do Est.*

927.—Anti-Rebate.—Semanario abolicionista e republicano.—*Recife, Typ. do «Anti-Rebate»*, 1887, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 6 Julho e o n.º 20 (ultimo) a 30 de Novembro. Anno 5$000. Propriedade e redacção de Ricardo Guimarães, J. de Lima e Rangel Sobrinho; collaboração politica de Martins Junior, Pardal Mallet e Madeira Junior. Dizia-se *«fundado paru a defeza das victimas do immundo pasquineiro d'«O Rebate»*. (N. 767). *Bibl. Publ. do Est.*

928.—A Republica.—Revista mensal do Centro Republicano de Pernambuco (I). Orgão do Centro Republicano de Pernambuco (II). *Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.º 75*, 1887-88, in-fol. peq. (I) e in-fol. (II).

O n.º 1 do Anno I saío a 14 de Julho de 1887 e o n.º 2 (ultimo?) a 20 de Agosto; o n.º 1 do II e ultimo a 11 de Fevereiro de 1887 e o n.º 20 (ultimo) a 21 de Abril. Anno 4$000. Redactores: J. I. Martins Junior, Nilo Peçanha, Albino Meira, Pinto Pessôa e Argemiro Arôxa. *Bibl. Publ. do Est.*

929.—Echo do Povo.—Orgão das ideas livres.—*Recife, Typ. Rua do Coronel Suassuna, n.º 144*, 1887-89, in-fol.

O n.º 43 (1º) do Anno I saío a 23 de Julho de 1887 e n.º 28 (ultimo?) do III e ultimo a 25 de Agosto de 1889.

Semanal. Trimestre 1$500. Redactor: Amaro Pessoa (I–II) e Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins (III). Succedeu ao *Echo da Victoria* (N.° 907) e em 1888, foi provisoriamente substituido pelo *Brado Pernambucano* (N.° 962). *Bibl. Publ. do Est.*

930.—O Saltimbanco.—Periodico satyrico e literario.— *Recife, Typ. do «Saltimbanco»,* 1887, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 30 de Julho. Rarissimo.

931.—Archivo Brazileiro de Philosophia, Jurisprudencia e Literatura. — *Recife, Typ. Central, Rua do Imperador, n.° 73,* 1887, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío em Agosto. Mensal. Trimestre 3$000. Dirigido por Clovis Bevilaqua e João Alfredo de Freitas. *Bibl. Publ. do Est.*

932.—A Exposição.—Revista critica e humoristica.— *Recife, Typ. Central* (n.° 1); *Typ. da «Exposição», Lith. Moraes S.ª & Lima, Rua das Laranjeiras, n.° 18,* 1887–88, in-4.°, illus., tit. grav.

O n.° 1 saío a 10 de Agosto de 1887 e o n.° 40 (ultimo) a 15 de Novembro de 1888. Publicação tres vezes por mez. Mez 1$000. Desenhos de Rodolpho Lima, Vera-Cruz e Libanio Amaral. *Bibl. Publ. do Est.*.

933.—Juventude.—*Recife, Typ. Paula Marinho,* (I–II); *Typ. F. P. Boulitreau* (III), 1887 e 90, in-4.° (I) e in-fol. peq. (II–III).

N.os unicos (3) de 14 de Agosto de 1887 e 1890, commemorativos dos 23° e 26° anniversarios da fundação da sociedade recreativa «Juventude», e de 11 de Janeiro de 1890 do 3° anniversario da creação da banda musical da mesma sociedade. *Bibl. Publ. do Est.*

934.—A Voz do Povo.—Periodico satyrico e litterario, *Recife*, 1887, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 5 de Setembro. *Bibl. Publ. do Est.*

935.—O Antheu.—Periodico literario, critico e noticioso. *Recife*, 1887, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 7 de Setembro e o n.° 5 (ultimo?) a 11 de Novembro. Publicação tres vezes por mez. Trimestre 1$500. Trazia como epigraphe: «*Libertas quæ sera tamen*». Redactores: Manuel do Sacramento, Phantino Soares e Francisco Vieira. *Bibl. Publ. do Est*,

936.—Dezeseis de Setembro. — *Recife, Typ. de G. Laporte & C.ª*, 1887, in-fol.

N.° unico de 16 de Setembro; homenagem á provincia de Alagôas no septuagesimo anniversario de sua emancipação politica. *Bibl. Publ. do Est.*

937.—20 de Setembro.—Homenagem do Club Republicano Rio Grandense. — *Recife, Typ. do Commercio*, 1887, in-fol.

N.° unico de 20 de Setembro, commemorativo do 52° anniversario da Revolução Rio Grandense, escripto por Pardal Mallet, João Cardoso, Frederico Bastos, Moysés P. Vianna, José Vieira Braga, Alfredo Varella e Telles de Queiroz. *Bibl. Publ. do Est.*

938.—O Norte.—*Recife, Typ. Rua das Flôres, n.° 24, 1.° andar*, 1887, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 1 de Outubro. Rarissimo.

939.—O Escalpello.—Bi-semanario critico, humoristico e litterario.—*Pernambuco*, 1887, in-4.°

O n.° 1 e unico (?) saío a 16 de Outubro. Propriedade de Izidro Lavrador. *Bibl. Publ. do Est.*

940.—O Tabaco Livre.—Jornal litterario, noticioso e regenerador.—*Recife, Typ. do «Tabaco Livre», Anno 754* (1887), in-fol. peq.

N.° unico de 30 de Outubro. Redactores: A. Valle e Amelio Silva. *Bibl. Publ. do Est.*

941.—O Pansudo.—Periodico satirico e litterario.—*Recife, Typ. da «Ideia»*, 1887, in-4.°

O n.° 1 e unico saío a [illegible] de Novembro. N.° avulso 40 réis. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

942.—O Recife.—Semanario abolicionista e republicano.—*Recife*, 1887–88, in-fol. peq.

O n.° 1 saío em principios de Novembro de 1887 e o n.° 22 (ultimo?) a 21 de Janeiro de 1888. Anno 6$000. Propriedade e redacção de Ricardo Guimarães e Rangel Sobrinho; collaboração de Martins Junior e Partial Mallet. *Bibl. Publ. do Est.*

943.—O Espião.—Critico e satyrico.—*Recife, Typ. do «[illegible]», Rua da [illegible] n.° 2*, 1887, in-4.°

O n.° 1 saío a [illegible] de Dezembro e o n.° 5 (ultimo?) a 18. Pasquim. *Bibl. Publ. do Est.*

1888

944.—Rabo Escondido com o Gato de Fóra. — Jornal de arranca toco.—*Recife*, 1888, in-fol. peq.

N.° unico de 11 de Fevereiro. Jornal humoristico distribuido por occasião do baile carnavalesco havido, em aquella noite, no Club Internacional de Regatas. *Bibl. Publ. do Est.*

945.—O Caiador. — Orgão do Club Carnavalesco dos Caiadores. — *Recife, Typ. do « Caiador »* (n.os 1-7); *Atelier Miranda* (n.os 8-21), 1888-93 e 1895-1907, in-fol.

O n.° 1 saío a 11 de Fevereiro de 1888 e o n.° 21 (ultimo) a 10 e 12 de Fevereiro de 1907. Annual. *Bibl. Publ. do Est.*

946.—O Piparote. — *Pernambuco, Typ. de Manuel J. de Miranda, Rua Duque de Caxias, n.° 34*, 1888, in-4.°

O n.° unico de 11 de Fevereiro. Jornal carnavalesco. *Bibl. Publ. do Est.*

947.—O Equador.—Revista semanal, politica e noticiosa.—*Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 75*, 1888, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 6 de Março. Propriedade de José Caetano da Silva & C.ª. *Bibl. Publ. do Est.*

948.—Nova Patria.—Periodico trimensal.—*Recife*, 1888, in-fol.

O n.° 1 saío a 10 de Março e o n.° 3 (ultimo) a 30. Trimestre 2$000. Redactores: Antonio de Araujo, Jesuino

Lustosa, João Capistrano, Prado Sampaio e Amancio Ramos. *Bibl. Publ. do Est.*

949.—Goyanna Livre.—*Goyanna*, 1888, in-fol. peq.

N.° unico de 25 de Março; homenagem aos abolicionistas de Goyanna. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

950.—O Artista.—Orgão da Classe em Pernambuco.—*Recife, Typ. do «Artista»* (I); *Typ. Industrial* (II-III); *Typ. da Sociedade União Progressista Central das Artes* (IV), 1888-91, in-fol. peq. (I), in-fol. (II-IV).

O n.° 1 do Anno I saío a 1 de Abril de 1888 e a publicação perdurou até principios de 1891. Semanal. Anno 5$000. Redactor: Cyrillo Ribeiro. *Bibl. Publ. do Est.*

951.—O Parnaso.—Pequeno quinzenario noticioso, critico e litterario.—*Recife*, 1888, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 10 de Abril. Redactores: Aniano Costa e João Pessôa. *Bibl. Publ. do Est.*

952.—A Folha Moderna.— Periodioco quinzenal. — *Recife, Typ. do Commercio* (n. 1); *Typ. R. das Flôres, 24, 1.° andar*, (n.os 2-4) 1888, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 15 de Abril e o n.° 4 (ultimo) a 30 de Maio. Trimestre 1$500. Proprietarios e redactores: Arthur Lydio Rabello da Silva e Solidonio Attico Leite. *Bibl. Publ. do Est.*

953.—O Sportman.—*Recife, Typ. do Commercio*, 1888, in-fol.

O n.° 1 saío a 22 de Abril e o n.° 6 (ultimo) a 31 de Maio. Director: Silveira Carvalho. Redactor: Baptista de Medeiros. *Bibl. Publ. do Est.*

954.—Homens e Lettras.—Revista litteraria. — *Recife, Typ. do «Jornal do Recife»,* 1888, in–4°.

O n.° 1 saío em Abril e o n.° 2 (ultimo) em Setembro. Redactor: Arthur Orlando.—Collaboradores: Tobias Barreto, Jayme de Seguier, I. Martins Junior, Samuel Martins, Guilherme Azevedo, Claudino dos Santos, Affonso Olindense, Henrique Martins, Bianor de Medeiros, Agostinho de Oliveira Junior e outros. *Bibl. Publ. do Est.*

955.—O Brado Juvenil.—*Recife, Typ. do Commercio,* 1888, in–4°.

O n.° 1 e unico saío a 5 de Maio. Proprietarios e redactores: José Candido e José de Oliveira. *Bibl. Publ. do Est.*

956.—A Academia.—Homenagem dos Estudantes de Direito ao dia 13 de Maio.—*Recife,* 1888, in–fol.

N.° unico de 13 de Maio. Commissão de redacção: Bianor de Medeiros, Samuel Martins e Galdino Lorêto. *Bibl. Publ. do Est.*

957.—O Esforço.—Periodico bi–mensal, litterario, critico e noticioso.—*Recife, Typ. R. das Flôres n.° 24,* 1888, in–fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 15 de Maio. *Bibl. Publ. do Est.*

958.—Victoria.—*Recife, Typ. Universal,* 1888, in–fol.

N.° unico de 2 de Junho; homenagem dos habitantes da Freguezia do Poço da Panella ao Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, em honra ao dia da victoria abolicionista de 13 de Maio de 1888. *Bibl. Publ. do Est.*

959.—Recife Illustrado.—Periodico litterario, critico e humoristico.—*Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador n.° 14,* 1888–89, in–4.°, illus., tit. grav.

O n.° 1 saío a 10 de Julho de 1888 e o n.° 21 (ultimo) a 12 de Março de 1889. Trimensal. Trimestre 3$000. Tiragem de 450 exemplares. Redactor: J. Thiago da Fonseca. Desenhos de Libanio Amaral e Vera Cruz. *Bibl. Publ. do Est.*

960.—Juanita.—*Recife,* 1888, in–fol. peq.

N.° unico de 14 de Julho; homenagem do Club Juanita a Juanita Palacios, cujo retrato, por Libanio Amaral, occupava a 1ª pagina. *Bibl. Publ. do Est.*

961.—Novidades.—Folha imparcial, noticiosa e litteraria. —*Recife, Typ. Economica,* 1888, in–fol. peq.

O n.° 1 saío a 14 de Julho. *Bibl. Publ. do Est.*

962.—Brado Pernambucano.—Orgão das idéas proprogressivas.—*Recife,* 1888, in–fol.

O n.° 1 saío a 12 de Agosto. Proprietario e principal redactor: Thomaz C da Silveira Lins. Substituio provisoriamente o *Echo do Povo* (N.° 929). *Bibl. Publ. do Est.*

963.—O Philartista.—Gaseta musical. — *Pernambuco, Typ. Miranda,* 1888–89, in–fol.

O n.° 1 saío a 1 de Setembro de 1888 e o n.° 16 (ultimo) a 12 de Junho de 1889. Directores: Ephrem & C.ª Collaboradores: Sylvano Telles, Arthunio Vieira, Laura da Fonseca, Affonso Olindense e outros, com artigos litterarios e poesias; Marcellino Cleto, Misael Domingues, Maria A. C. Ribeiro, Lourenço Thomaz da Silva e Claudio Gama, com composições musicaes *Bibl. Publ. do Est.*

964.—A Distracção.—Periodico critico, litterario, e imparcial.—*Recife, Typ. da «Distracção»*, 1888, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 15 de Setembro. Redactor: Martinho da Conceição. *Bibl. Publ. do Est.*

965.—Gazeta da Tarde.—*Recife, Typ. do Commercio, Rua do Imperador, n.° 43* (n.os 1 I–225 III); *Rua 15 de Novembro, n.° 43* (n.os 226 III–158 V); *Typ. da «Gazeta da Tarde», Pateo do Carmo, n. 28* (n.os 159 V–260 VII); *Rua Duque de Caxias, n.° 31*, (n.os 1 VIII–293 XIV), 1888–1901, in-fol. peq. (n.° 1 I) e in-fol. (n.os 2 I–293 XIV).

O n°. 1 do Anno I saío a 15 de Setembro de 1888 e o n.° 89 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do II a 2 de Janeiro de 1889 e o n.° 302 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do III a 2 Janeiro de 1890 e o n.° 300 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do IV a 2 de Janeiro de 1891 e o n.° 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do V a 4 de Janeiro de 1892 e o n.° 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do VI a 2 de Janeiro de 1893 e o n.° 298 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do VII a 2 de Janeiro de 1894 e o e o n.° 260 (ult.) a 28 de Novembro; o n.° 1 do VIII a 7 de Janeiro de 1895 e o n.° 280 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do IX a 2 de Janeiro de 1896 e o n.° 1 do IX a 2 de Janeiro de 1896 e o n.° 293 (ult.) a 31 de Dezembro; o n° 1 do X a 4 de Janeiro de 1897 e o n.° 287 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XI a 3 de Janeiro de 1898 e o n.° 288 (ult). a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XII a 9 de Janeiro de 1899 e o n.° 286 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do XIII a 3 de Janeiro de 1900 e o n.° 291 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do XIV e ultimo a 2 de Janeiro de 1901 e o n.° 293 (ult.) a 31 de Dezembro.

Diario da tarde. Anno 12$000 (n.os 1 I–201 VI) e 16$000 (n.os 202 V–293 XIV); n.° avulso 40 réis (n.os 1 I–71 V), 60 réis (n.os 72 V–201 VI) e 100 réis (n.os 202 VI–293 XIV).—Propriedade de Abdisio de Vasconcellos

(n.os 1 I-158 V) de uma associação (n.os 159 V-293 XIV). Tiragem de 2000 (1888), 3000 (1889-92) e 4000 exemplares (1892-1901).

Fundada por Abdisio de Vasconcellos, appareceu, a 15 de Setembro de 1888, com o seguinte artigo de apresentação, intitulado de—*O nosso cartão*:

«Apresentamos ao publico pedindo um logar na imprensa da provincia.

«A *Gazeta da Tarde* não tem a pretenção de dizer que vem preencher lacunas: isto importaria descortezia para com os denodados e valentes collegas da imprensa diaria. Não vem corrigir; vem alistar-se aos batalhadores do bem em prol do povo.

«Temos consciencia do modesto logar que vimos occupar no jornalismo diario.

«Absolutamente imparciaes, os homens serios ter-nos-hão sempre ao seu lado.

«A nossa divisa é analysar factos com toda a imparcialidade que nos caracterisa, sem jamais offendermos individualidades. Como o mineiro audaz que desce até ao fundo da mina em busca d'algum thezouro, nós descemos com o escalpello da analyse até encontrarmos a verdade dos factos, nua e sublime. Sem nos cahir a vizeira havemos de sustentar a cauza dos fracos e dos pequenos.

«Este jornal não tem compromissos que o façam calar; é muito moço para perverter-se com as immundices convencionaes.

«Longe de nós a ferrenha discussão da politica de aldeia.

«Quando o Estado tratar de questões de alta transcendencia, a medida de nossas forças iremos informando o publico do que se passar entre os que nos regem.

«Somos essencialmente democratas.

«A nossa divisa é o bem publico, o beneficio dos fracos, cujas vozes não chegam até aos que governam.

«O preço reduzido da assignatura da *Gazeta da Tarde*, quer dizer que ella é uma folha do povo e para o povo: está ao alcance de todas as bolsas.

«Esforçar-nos-hemos por cumprir o nosso dever: saiba o publico cumprir o seu.

«Aos collegas da imprensa que nos distinguirem com suas amizades, promettemos retribuir na mesma moeda, trabalhando sempre pela confraternisação do jornalismo pernambucano.

«São estas as nossas credenciaes.»

Nesta primeira phase a *Gazeta da Tarde* foi principal e successivamente escripta por Gonçalves Maia, Gregorio Junior, França Pereira, Arthunio Vieira, Paulo de Arruda e outros; de 1 de Outubro de 1890 a 25 de Fevereiro de 1891 esteve sob a direcção de Leonidas e Sá, e, em Julho de 1892 passou á propriedade de uma associação de membros do partido republicano historico, o partido dos *violões* da alcunha dos adversarios. Sob a direcção politica de Martins Junior apresentou-se a 16 de Julho de 1892 com o seguinte editorial:

«A *Gazeta da Tarde*, passando hoje a outros proprietarios, e a outra redacção, poderia deixar de dizer ao publico qualquer cousa sobre a nova phase em que entra.

«Tão semelhante é esta nova phase á que ella deixa atraz de si, que de um modo nos parece necessario declarar nesta occasião e neste logar quaes são os intuitos actuaes da *Gazeta*.

«Folha popular, folha eminentemente democratica, o nosso jornal vae continuar a ser um orgão da imprensa destinado a servir ao povo, advogando-lhe os interesses e doutrinando-o quanto possivel, afim de que elle possa bem comprehender os seus altos direitos e nobres deveres.

«A obra encetada pelos fundadores d'esta folha ha de ser levada por deante com esforço e dedicação.

«Mais acentuadamente politica, talvez, do que tem sido até hoje, nem por isso a *Gazeta* deixará do ser um jornal como o quizeram e fizeram os seus primitivos proprietarios e redactores: variado, alegre e largamente noticioso.

«Si o publico, hoje como hontem, bafejar a *Gazeta* com a sua sympathia e auxilial-a tanto quanto nós nos esforçarmos por lhe attender ás necessidades, estamos convencidos de que dentre em pouco poderemos melhor servir a causa do povo—que é a causa a que nos votamos.»

Occorrêra pouco antes o rompimento do então Governador de Pernambuco, Dr. A. J. Barbosa Lima, com os

chefes do partido republicano historico, e a nova feição politica da *Gazeta* teve o caracter de franca e vehemente opposição á sua administração; redigida por Argemiro Alves Aroxa, Eduardo Tavares, Euclides Quinteiro, Frota e Vasconcellos, Adelino Filho, Gervasio Fioravante, Fabio Rino, Cleodon de Aquino, Oswaldo Machado, José de Amorim, Manuel de Araujo, Homem de Siqueira, Virgilio de Sá Pereira, Domingos Magarinos e outros, foi uma folha de combate e como tal teve que supportar grandes tribulações.

A 28 de Novembro de 1894 publicou a *Gazeta da Tarde*, na secção humoristica intitulada *Uma por dia*, uma quadra em que alguns descobriram allusões insultuosas á familia do governador; logo á noite foi preso Argemiro Aroxa, principal redactor do jornal e presumido autor da quadra, sendo conduzido ao Palacio do Governo, e alli, depois de offendido por palavras e actos, obrigaram-no, sob ameaça de morte, a engulir, em fórma de pilula, um fragmento da *Gazeta* em que estavam impressos os ominados versos; feito isto conservaram-no detido no quartel de cavallaria até ao dia seguinte. Entrementes, pela madrugada, numeroso grupo de soldados de policia disfarçados assaltava as officinas da *Gazeta*, na Pateo do Carmo, n. 28, e destruia completamente o seu material typographico.

Este selvagem attentado, verberado com indignação por toda a imprensa do paiz, determinou a suspensão do jornal até 7 de Janeiro de 1895, quando resurgio com o seguinte editorial:

« Reapparece a *Gazeta da Tarde*, após trinta e oito dias de um eclipse em cuja sombra mergulhou-se, quasi apagada, senão totalmente extincta, a honra politica e a grandeza moral deste Pernambuco pseudo-republicano e livre.

« Muita gente, de certo, pensava e queria definitivamente morta, na eterna treva insondavel onde a falta de movimento gera a ausencia de calor e luz e, portanto, de vida. Ignorante, alem de perversa, tal gente.

« Na natureza nada se perde, embora tudo se transforme: um froco disperso de Nebulosa passa mais longe um nimbo de astros, um astro que se arrebenta, fragmenta-se em asteroides. o ether ferido aqui e alli pelas forças que o atravessam muda-

se em electricidade e em raio, uma nuvem desfaz-se em bategas de chuva para reascender dos mares, rios, lagos feita nuvem irisada ou tempestuosa, uma flor desfolhada, uma arvore abatida deixam n'um jardim ou n'um campo, aquella o pollen, esta a seiva fecundante, as florestas soterradas renascem em jazidas de hulha, os despojos de todos os animaes consolidam a crosta terrestre, a carne dos cadaveres desabrocha em flores no chão dos cemiterios...

« Assim tambem nas sociedades e instituições respectivas: as civilisações resuscitam reformadas e rejuvenescidas. O espirito humano é como o *Khder* persa—não morre.

« As idéas, sobretudo, desde qne encarnem uma necessidade social, desde que tenham surgido das crises de um povo e das condições de uma épocha, são perfeitamente iguaes ao *mycrosima* de Bechamp: fecundas e impereciveis.

« Ha milhares de seculos que todos os despotas, isto é, todos os loucos, atacam os portadores d'este ou d'aquelle pensamento politico, religioso, artistico ou industrial. Esses degenerados perversos podem ser todos reduzidos ao typo do tyranno persa, chicoteando o Mediterraneo. A idéas passaram sempre por cima d'elles, deixando-os amortalhados no eterno opprobio e no eterno ridiculo.

« Com a imprensa de Pernambuco, victimada pelo tyrannete, que deshonra com o seu desgoverno este Estado, não podia deixar de succeder o mesmo. A *Gazeta da Tarde* não devia succumbir para sempre paralytica e acovardada, deante do duplo attentado de que foi objecto no dia 28 e na madrugada de 29 do mez de Novembro do anno findo.

« O publico pernambucano e do paiz inteiro conhecem os factos e as peripecias excepcionalmente odiosas que os rodeiaram e envolveram.

....

« Emquanto um dos seus redactores era ultrajado e mettido em prisão, as suas officinas eram destruidas e o respectivo material atirado ao Capibaribe! »

....

« Saiba portanto o dictador que a *Gazeta* reapparece para continuar a ser o que foi. Que a destruam os dominadores pela segunda, pela terceira, por quantas vezes quize-

rem. Ella resurgirá sempre, como hoje, para completar a obra em que trabalha ardorosa e dedicadamente: a grandeza soberana e a pureza immaculada da Republica, o combate á tyrannia, em nome dos direitos do povo!—*Argemiro Arôxa, Oswaldo Machado, José de Amorim, Rino Junior, Manuel de Araujo e Homem de Siqueira.*»

Continuou, pois, o vespertino a hostilizar, com o passado vigôr, a administração do Dr. Barbosa Lima até ao seu termino, não permittindo felizmente a situação normal a que voltára o paiz a reproducção d'aquelles attentados; posteriormente, e sempre sob a direcção politica de Martins Junior, conservou-se em attitude de opposição moderada aos governos estaduaes subsequentes; com a crescente diluição, porém, do partido de que era orgam, a sua influencia foi se tornando cada vez mais apagada e mais precaria a sua existencia, terminada a 31 de Dezembro de 1901.

Das declarações insertas nas suas successivas edições verifica-se ter sido a *Gazeta da Tarde*, neste ultimo periodo, redigida por Argemiro Alves Arôxa (8 de Julho de 1895 a 1 de Dezembro de 1899), Euclides Bernardo Quinteiro (8 de Julho de 1895 a 12 de Novembro de 1900), Gervasio Fioravanti (4 de Janeiro de 1897 a 5 de Janeiro de 1898), Alfredo Vaz (4 de Janeiro de 1897 a 20 de Abril de 1898), Eurico Witruvio (6 de Abril de 1897 a 12 de Novembro de 1900), Trajano Chacon (9 de Junho de 1897 a 22 de Janeiro de 1900), e Xavier Coelho (3 de Junho de 1899 a 12 de Novembro de 1900), com a collaboração de Henrique Martins, João de Deus, Manoel Duarte, Henrique Soido, França Pereira, Gonçalves Lima, Tito Rosas, Targino Filho, Layette Lemos, Caetano de Andrade, Almeida Braga, João Barretto, Araujo Filho e Fernando Griz.

Em todo o decurso da segunda phase a gerencia do jornal esteve a cargo de Graciliano Martins Sobrinho.

966.—A Verdade.—Orgam imparcial.—*Recife, Typ. Industrial*, 1888–89, in-fol.

O n.° 1 saío a 24 de Setemtro de 1888 e o n.° 7 (ultimo) a 25 de Fevereiro de 1889. N.° avulso 40 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

967.—A Cidade do Recife.—*Recife, Typ. Classica de S. F. dos Santos, Rua do Bom Jesus, n.° 55,* 1888, in-fol.

O n.° 1 saío a 1 de Outubro. Diario vespertino de feição conservadora. Trimestre 3$000. Tiragem de 3500 exemplares. Redactor-chefe: Dr. Manuel Clementino de Oliveira Escorel. Gerente: Belmiro Ferreira da Fonseca Cadaval. *Bibl. Publ. do Est.*

968.—O Estimulo.—Periodico trimestral.—*Recife,* 1888, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 5 de Outubro e o n.° 4 (ultimo) a 21 de Novembro. Mez 300 réis. Redactores: Arthunio Vieira, Theotonio Freire e Elysio de Mello. *Bibl. Publ. do Est.*

969.—A Tesoura.—*Recife,* 1888, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 27 de Outubro. *Bibl. Publ. do Est.*

970.—O Sport.—*Recife, Typ. do Commercio, Rua do Imperador, n.° 43,* 1888–89, in-fol.

O n.° 1 saío a 15 de Dezembro de 1888 e a publicação perdurava ainda em meiados de 1889. Propriedade e redacção de Silveira Carvalho. *Bibl. Publ. do Est.*

971.—Louros e Palmas.—*Recife,* s. d. (1889) in-fol. peq.

N.° unico s. d.; homenagem á artista Luizita Palacios. *Bibl. Publ. do Est.*

1889

972.—Jornal do Povo.—Publicação á tarde.—*Recife, Typ. Apollo*, 1889, in-fol.

O n.° 1 saío 14 de Janeiro e o n.° 144 (ultimo) a 20 de Julho. Diario. Trimestre 8$000; n.° avulso 40 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

973.—O Litterato.—Periodico critico, humoristico e litterario.—*Recife, Typ. Rua do Conde da Bôa-Vista, n.° 24 K; Typ. Parisiense, Pateo do Carmo, n.° 28*, 1889, in-4°.

O n.° 1 saío a 1 de Fevereiro e o n.° 9 (ultimo?) a 1 de Junho. Quinzenal. Trimestre 1$000. Redactores: Demosthenes de Olinda, Ernesto Lemos Duarte e Eurico Witruvio. *Bibl. Publ. do Est.*

974.—Politica Liberal.—Publicação semanal.—*Goyanna, impr. na Typ. da «Gazeta de Goyanna», Rua do Rio, n.° 19*, 1889, in-fol.

O n.° 1 saío a 6 de Fevereiro. Anno 6$000. Redactor: Maximiniano Duarte. Gerente: Major Manuel Gomes de Albuquerque. *Bibl. Publ. do Est.*

975.—O Capetinha.—Periodico critico e pilherico.—*Recife*, 1889, in-4.°.

O n.° 1 saío a 15 de Fevereiro e o n.° 5 (ultimo?) a 25. Publicação tres vezes par semana. Trimestre 500 réis. Proprietarios: F. Moreira da Cruz e J. Gonzaga. *Bibl. Publ. do Est.*

976.—O Carnaval.—Jornal humoristico sob a direcção do Club Carnavalesco Cavalheiros da Epocha.—*Recife, Typ. Não-te-gosto*, 1888, in-fol.

N.º unico de 3 e 5 de Março. *Bibl. Publ. do Est.*

977.—O Globinho.—Saudação ao Carnaval de 1889.—*Recife, Typ. do «Commercio», Rua do Imperador, n.º 43*, 1889, in-fol.

N.º unico de 3 de Março. Reclame das Fabricas Nova Hamburgo, Globo e Mello & Biset. *Bibl. Publ. do Est.*

978.—Jornal do Miranda.—(Dedicado á troça sem... traços.)—*Recife», Typ. do Miranda, Rua Duque de Caxias, n.º 39*, 1889, in-4.º.

N.º 1 e unico de 3 de Março. Publicado e distribuido pela casa Miranda. Tiragem de 5000 mil exemplares. *Bibl. Publ. do Est.*

979. — Sport Pernambucano. — *Recife*, 1889, in-fol. peq.

N.º unico de 3 de Março. Orgam do Club Carnavalesco Sport Pernambucano. *Bibl. Publ. do Est.*

980.—O Beija-Flôr.—Periodico critico e joco-serio. — *Recife*, 1889, in-4º.

O n.º 1 e unico (?) saío a 18 de Março. *Bibl. Publ. do Est.*

981.—A Mão Occulta.—Critico e recreativo. — *Recife*, 1889, in-4º.

O n.º 1 saío a 22 de Março e o n.º 2 (ultimo) a 29. Editores-responsaveis: J. do Sousa e Guilhermino de Andrade. N.º avulso 20 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

982.—Vinte e Cinco de Março.—*Recife*, 1889, in-4.°.

N.° unico de 25 de Março. Preito da «União Academica» ao quinto anniversario da abolição dos escravos no Ceará. *Bibl. Publ. do Est.*

983. — Farinheiro. — Publicação de occasião. —*Recife*, 1889, in-4°.

O n.° 1 saío a 8 de Abril e o n.° 8 (ultimo?) a 20. Publicação diaria contra os monopolisadores da farinha. *Bibl. Publ. do Est.*

984.—O Escholastico.—Orgão da Sociedade R. Artistico e Litterario.—*Goyanno*, 1889, in-4°.

O n.° 1 saío a 15 de Abril. Quinzenal. Mez 500 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

985.—A Renovação.—Revista de litteratura, commercio, artes e industria.—*Recife*, 1889, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 16 de Abril. Semanal. Mez 500 réis. Fundador e proprietario: Manuel Bernardino Ramos. Redactor-principal: Felicio Buarque. *Bibl. Publ. do Est.*

986.—O Cara-Molle.—Periodico critico e caricato.—*Recife*, 1889, in-4°.

O n.° 1 saío a 24 de Abril e o n.° 25 (ultimo) a 12 de Junho. Publicação tres vezes por semana. N.° avulso 20 réis. Redactor-responsavel: João Dez. *Bibl. Publ. do Est.*

987.—A Ronca.—Jornal critico, litterario e noticioso. Orgam Republicano.—*Recife*, 1889, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 27 de Abril e o n.° 11 (ultimo?) a 10 de Agosto. Semanal. Anno 2$000. Propriedade de Eleuterio Escobar. Collaboradores: Arthunio Vieira, Julio Guilherme e Rotilio de Oliveira. *Bibl. Publ. do Est.*

988. — O Pandego. — Periodico critico. — *Recife,* 1889, in-4°.

O n.° 1 e unico (s. d.) saío em Abril. *Bibl. Publ. do Est.*

989.—A Reacção.—Revista critica e litteraria.—*Recife,* 1889, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 5 de Maio. *Bibl. Publ. do Est.*

990.—A Academia.—Homenagem dos Estudantes de Direito ao dia 13 de Maio, 1.° anniversario da Redempção dos Captivos.—*Recife Typ. Economica,* 1889, in-fol.

N.° unico de 13 de Maio, redigido por Clovis Bevilaqua, A. Nogueira, José de Castro e Silva, João Diniz Ribeiro da Cunha, José Nogueira Filho, Moraes Pinheiro, Jesuino Lustosa, J. Pacifico dos Santos, F. de Sá e P. Landim. *Bibl. Publ. do Est.*

991.—O Norte.—*Recife, Typ. do «Norte» Caes 22 de Novembro, n.os 58–60,* 1889, in-fol.

Trazia como epigraphes os n.os 1 e 4 do Art. 179 da Constituição do Imperio.

O n.° 1 saío a 1 de Junho e o n.° 133 (ultimo) a 12 de Novembro, quando foi suspensa a publicação, saíndo ainda 10 boletins, de 18 a 23 e 25 a 30 de Novembro, com o cabeçalho do jornal. Diario. Trimestre 3$600. Orgam republicano, principalmente redigido por Martins Junior e Maciel Pinheiro, foi o principal arauto da propaganda em sua phase aguda em Pernambuco.

«Esta folha não vem constituir-se orgão official de um partido politico, lia-se no artigo inaugural; o que absolutamente não significa que possa em caso algum defender interesses politicos diversos d'aquelles, a que se achão definitivamente vinculados pela mais sincera adhesão os seus proprietarios e directores. E menos poderá ser orgão de

classe alguma. Procurará defender os interesses moraes e industriaes da sociedade sem preferencia, que não seja determinada pela justiça da causa e dada qualquer competencia de interesses legitimos, o seu esforço será em favor do fraco contra o forte, do povo pelas suas garantias legaes contra a autoridade do poder pelo poder.

«Porá todo o seu empenho em auxiliar a restauração dos direitos individuaes garantidos pela Constituição do Imperio e confiscados de facto por avisos do governo, portarias, editaes e ordens verbaes da policia.

«Toda reforma que puder ter a efficacia de elevar o nivel da moralidade publica, generalizar a instrucção do povo e descentralizar a admimistração local, reduzindo a competencia do poder publico central, sómente, aos negocios de interesse geral e tomando individual e immediata a responsabilidade dos seus funccionarios, terá a adhesão e cooperação, embora nullas, desta folha.

«No proposito em que estamos de defender mais directamente os interesses das classes artisticas, agricolas, commerciaes e em geral das industrias licitas, não nos acharemos todavia obrigados, jamais, a defendel-as a todo transe em qualquer caso e sem exame, — tanto pelo direito como pela iniquidade.

«Tambem não temos em vista advogar na imprensa a separação dos dois lados do Brasil; e antes defenderá esta folha a integridade do territorio nacional. Mas, por mais unidos que se achem o norte e o sul do vasto imperio,—por mais identificados que possam estar quanto a interesses geraes da nação, é todavia evidente, que interesres administrativos e industriaes accentúam cada vez mais uma divergencia profunda, que não pode mais ser illudida nem disfarçada e a que seria perigoso desattender, por bem mesmo da unidade politica.

«*O Norte*, pois, tendo em vista a grandeza da patria integra e forte, e a federação dos estados do Brasil, propugnará pelos interesses industriaes e administrativos deste lado do paiz.

«Si nada conseguir na grande batalha da imprensa livre, ao lado de tantos e valorosos combatentes, entenderemos que é tarde de mais para a reacção salutar em que

pretendiamos ter parte, ou muito cedo ainda para a iniciação de uma éra nova. Entenderemos que é forçoso esperar que a dissolução se complete e que depois de purificada a atmosphera pelo fogo de um grande incendio... possa começar a regeneração da patria». *Bibl. Publ. do Est.*

992.—Diario de Noticias.—*Recife, Typ. do «Diario de Noticias», Rua das Flôres, n.° 3,* 1889, in-fol.

O n.° 1 saío a 3 de Junho e o n.° 5 (ultimo?) a 7 Diario vespertino. Mez 1$000. Propriedade do Dr. Sabino Pinho. Director: João Baptista de Medeiros. Redactores: Arthur de Albuquerque, J. B. de Albuquerque Salles, Claudino dos Santos e Samuel Martins. *Bibl. Publ. do Est.*

993.—Revista do Norte.—Folha academica. — *Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 75,* 1889, in-4°.

O n.° 1 saío a 7 de Junho. Quinzenal. Trimestre 2$000. Redacção e propriedade de Jesuino Lustoza, Antonio Costa, José Euzebio, Leonidas e Sá e Enéas Martins. *Bibl. Publ. do Est.*

994.—O Clarim.—*Recife,* 1889, in-fol. peq.

N.° unico de 16 de Junho; homenagem do Club Republicano Academico ao Dr. Antonio da Silva Jardim em sua chegada ao Recife. Tiragem de 500 exemplares. *Bibl. Publ. do Est.*

995.—A Troça.—*Recife, Typ. Apollo, Praça da Concordia, n.° 5,* 1889, in-fol. peq., illus., tit. grav.

O n.° 1 saío a 19 de Junho e o n.° 13 (ultimo) a 15 de Novembro. N.° avulso 100 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

996.—O Tribofe.—Periodico humoristico e recreativo.—*Recife,* 1889, in-4.°

O n.° 1 e unico saío a 22 de Junho. Redactores: Manuel do Sacramento e João Gonzaga. *Bibl. Publ. do Est.*

997.—O Porvir.—Folha critica e litteraria.—*Recife, Typ. do «Rebate»*, 1889, in-4.°

O n.° 1 e unico saío a 25 de Junho. Redactores: Pedro Martins Costa e Joaquim Ribeiro Dantas. *Bibl. Publ. do Est.*

998.—O Obreiro.—Periodico bi-semanal.—*Recife, Typ. do «Norte», Caes 22 de Novembro, n.os 58-60*, 1889, in-fol.

O n.° 1 e unico (?) saío a 1 de Julho. *Bibl. Publ. do Est.*

999.—O Combate.—Orgam republicano joco-serio.—*Recife*, 1889, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 6 de Julho. *Bibl. Publ. do Est.*

1000.—22 de Julho de 1889.—*Recife, Lith. Epaminondas & Krause*, 1889, in-fol.

N.° unico de 29 de Julho; homenagem á Princeza Imperial D. Izabel no dia do seu 43.° anniversario natalicio. Trazia na 1.ª pag. o retrato da Princeza. Publicação promovida pelo Dr. Antonio Gomes Pereira Junior. *Bibl. Publ. do Est.*

1001.—Diario de Goyanna.—*Goyanna, Typ. do «Diario de Goyanna», Rua do Rio, n.° 19*, 1889 e 90, in-fol. peq. (I) e in-fol. (II).

O n.° 1 do Anno I saío a 1 de Agosto de 1889 e o n.° 88 (ultimo) a 21 de Novembro; a publicação foi interrompida até 25 de Janeiro de 1890, quando saío o n.° 1 do II e ultimo, e cessou pouco depois. Mez 1$000. Redactores: Dr. Pereira de Lyra e Antonio Gomes. *Bibl. Publ. do Est.*

1002.—Revista Sportiva.—*Pernambuco, impr. na Typ. do «Jornal do Recife», Rua do Imperador, n.° 47,* 1889, in-fol.

O n.° 1 saío a 3 de Agosto. Propriedade de Manuel Lyra. *Bibl. Publ. do Est.*

1003.—A Epocha.—Orgam do partido conservador (n.os (1–77 I). Orgam conservador (n.os 78–104 I e 1–55 II). Orgam republicano conservador (n.os 57–176 II). *Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 72,* (n.os 1–104 I e 1–55 II); *Typ. Caes da Regeneração n.os 58–60,* (n.os 56–176 II), 1889–90, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 8 de Agosto de 1889 e o n.° 104 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 1 de Janeiro de 1890 e o n.° 176 (ultimo a 18 de Setembro. Publicação irregular, ora diaria, ora tres vezes por semana. Anno 10$000. Propriedade do Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda. Redactores: Drs. João Barbalho d'Uchôa Cavalcanti, José Joaquim d'Oliveira Fonseca, José Soriano de Sousa, Ignacio de Barros Barretto Junior, Pedro Celso d'Uchôa Cavalcanti e Alvaro Barbalho d'Uchôa Cavalcanti. *Bibl. Publ. do Est.*

1004.—Jornal do Commercio.—Orgam do commercio e da lavoura.—*Recife,* (*Typ. Rua da Flores, n.° 3*). 1889, in-fol.

O n.° 1 saío a 20 de Agosto. Diario vespertino. Anno 12$000. Director: Baptista de Medeiros. *Bibl. Publ. do Est.*

1005.—A Eleição.—Jornal unico.—*Recife, Typ. da «Provincia»,* 1889, in-fol. peq.

N.° unico de 31 de Agosto. *Bibl. Publ. do Est.*

1006.—Bistoryl.—Critico e recreativo.—*Recife, 1889*, in-4.°.

O n.° 1 e unico saío a 22 de Setembro. *Bibl. Publ. do Est.*

1007.—O Dezenove de Setembro.—*Recife, Typ. do «Norte»*, 1889, in-fol.

N.° unico de 19 de Outubro; homenagem á memoria de Ricardo Guimarães no trigesimo dia da sua morte. Trazia na 1.ª pag. o seu retrato em photographia. *Bibl. Publ. do Est.*

1008.—O Albacora.—*Recife*, 1889, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 21 de Outubro. Periodico humoristico. *Bibl. Publ. do Est.*

1009.—Silva Jardim.—Homenagem ao denodado propagandista.—*Recife*, 1889, in-fol.

N.° unico de 30 de Outubro; constava de um artigo do Dr. R. de Sá Valle e poesias de Theotonio Freire e Medeiros e Albuquerque. *Bibl. Publ. do Est.*

1010.—O Clarim.—*Recife*, 1889, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 1 de Novembro; escripto inteiramente em verso por Theotonio Freire. *Bibl. Publ. do Est.*

1011.—O Medico do Povo.—Orgam de propaganda homœopathica.—*Recife, Typ. Rua das Flores, n.° 3*, 1889-92, in-4°.

O n.° 1 saío a 11 de Novembro de 1889 e a publicação continuava ainda em meiados de 1892. Propriedade da pharmacia, laboratorio e consultorio homœopathico do Dr. Sabino Pinho. *Bibl. Publ.do Est.*

1012.—A Federação.—*Recife*, 1889, in-fol.

O n.° 1 saío a 13 de Novembro. Diario vespertino. N.° avulso 40 réis. Redactores: Fortunato Pinheiro, Fernando Barroca, Eurico Witruvio e Alberto Dias. Substituio *O Rebate*. (N.° 767). *Bibl. Publ. do Est.*

1013.—O Descrente.—*Recife*, 1889, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 14 de Novembro. *Bibl. Publ. do Est.*

1014.—A Revolução.—Orgão republicano moderado.—*Recife, Typ. Commercial, Pateo do Carmo, n.° 28*, 1889, in-fol.

O n.° 1 e unico (?) saío a 21 de Novembro. Redigido por João Clodoaldo Monteiro Lopes. *Bibl. Publ. do Est.*

1015.—Maciel Pinheiro.— *Recife, Typ. do «Norte»*, 1889, in-fol.

N.° unico de 28 de Novembro. Homenagem á memoria do Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, fallecido a 9 de Novembro de 1899. Publicado por iniciativa de uma commissão composta de Carlos Falcão, André M. Pinheiro, Alfredo Varella, J. Fernandes, Argemiro Falcão, Victor M. Lopes e Cassiano Lopes. *Bibl. Publ. do Est.*

1016.—O Tribuno.—*Recife, Typ. da «Patria»*, 1889, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 8 de Dezembro. Pasquim de Fortunato Pinheiro contra o Dr. José Mariano Carneiro da Cunha. *Bibl. Publ. do Est.*

1017. — A Lanceta. — *Recife, Typ. da «Provincia»* (n.os 1–8); *Typ. da «Lanceta»* (n.os 8–40 e 54–61); *Typ. Rua do Dr. Epaminondas* (n.os 41–53).—1889–90, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 11 de Dezembro de 1889 e o n.° 61 (ultimo) a 2 de Agosto de 1890. Trimestre 1$500. n.° avulso 40 réis. Tiragem de 2000 a 3000 exemplares. Jornal politico de violenta opposição á Junta Governativa, era redigido por Francisco Phaelante da Camara Lima. Gerente: Francisco de Paula Mafra. *Bibl. Publ. do Est.*

1018.—Martins Junior. — *Recife, Typ. do «Norte»*, 1889, in-fol. peq.

N.° unico de 14 de Dezembro. Homenagem ao Dr. José Izidoro Martins Junior. *Bibl. Publ. do Est.*

1019.—A Troça.—Periodico critico e humoristico.—*Recife, Typ. da «Patria»*, 1889, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 20 de Dezembro. *Bibl. Publ. do Est.*

1020.—O Raio.—*Recife, Typ. da «Patria»*, 1889, in-4.°

O n.° 1 e unico (?) saío a 23 de Dezembro. Redactor: Fortunato Pinheiro. *Bibl. Publ. do Est.*

1890

1021.—A Patria.—Jornal politico, critico e noticioso.—*Recife, Typ. Largo do Carmo, n.° 28*, 1890, in-fol.

O n.° 1 saío a 11 de Janeiro. Semanal. Trimestre 3$000. Proprietario e principal redactor: Fortunato Pinheiro. *Bibl. Publ. do Est.*

1022.—O Albacora.—*Recife*, 1890, in-4°.

N.° unico de 16 de Fevereiro. Periodico humoristico. *Bibl. Publ. do Est.*

1023.—O Baccho.—*Recife*, 1890, in-fol. peq.

N.° unico de 16 de Fevereiro. Jornal carnavalesco. *Bibl. Publ. do Est.*

1024.—A Bisnaga.—Folha jocosa para desenfastio dos carrancudos.—*Recife, Typ. Palacio de Asmodeu*, 1890, in-fol.

N.° unico de 16 de Fevereiro. *Bibl. Publ. do Est.*

1025.—A Influenza. — Revista carnavalesca. — *Recife, Typ. da «Influenza»*, 1890, in-fol.

N.° unico de 16 de Fevereiro. *Bibl. Publ. do Est.*

1026.—O Polichinello.—Jornal humoristico sob a direcção do Club Carnavalesco Cavalheiros da Epoca.—*Recife, Typ. Economica* (I); *Typ. da «Gazeta da Tarde»* (II), 1890, 97, 1903 e 5, in-fol., illus.

N.° unicos (4) de 16 e 18 de Fevereiro de 1890 e 28 de Fevereiro de 1897, 22 de Fevereiro de 1903 e 26 de Fevereiro de 1905. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1027.—Minha Esperança.—*Recife, Typ. e Lith. a vapor Miranda, Rua Duque de Caxias, 39*, 1890, in-fol. peq.

N.° unico de 18 de Fevereiro. Destribuido pela Fabrica de Cigarros a vapor de Antonio Francisco da Cruz. *Bibl. Publ. do Est.*

1028.—O Microbio.—Orgão do Club Bocca de Couro.—*Recife*, 1890, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico saío a 24 de Fevereiro. *Bibl. Publ. do Est.*

1029. — O Tamoyo. — Periodico humoristico. — *Recife, Typ. e Lith. Miranda, Rua Duque de Caxias, n.º 39*, (n.os 1–20); *Typ. do Tamoyo»*, (n.os 21–29 e 2º), 1890–92, in-4.º, illus. color., tit. grav.

O n.º 1 saío a 10 de Março de 1890 e o n.º 2 (ultimo(a 27 de Agosto de 1892. Quinzenal. Anno 20$000. Desenhos de A. Roth. *Bibl. Publ. do Est.*

1030.—O Luso-Pernambucano.—*Recife*, 1890, in-fol.

O n.º 1 saío a 2 de Abril e o n.º 3 (ultimo) a 14. Semanal. Semestre 7$500. Redigido pór Francisco Soares Quintas propunha-se a advogar os interesses dos portuguezes em Pernambuco. *Bibl. Publ. do Est.*

1031.—O Alfinete.—Orgão imparcial.—*Recife, Typ. Industrial*, 1890, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 28 de Abril e o n.º 17 (ultimo) a 24 de Novembro. Semanal. Mez 500 reis. *Bibl. Publ. do Est.*

1032.—Martins Junior. — *Recife, Typ. da «Epocha»*, 1890, in-fol. peq.

N.º unico de 8 de Maio; homenagem ao Dr. José Izidoro Martins Junior por occasião do seu regresso a este Estado. *Bibl. Publ. do Est.*

1033.—O Tymbira.—Orgão da Sociedade Litteraria Gonçalves Dias. — *Recife, Typ. Commercial, Largo do Carmo, n.° 28*, 1890, in-fol.

O n.° 1 saío a 20 de Maio e o n.° 2 (ultimo?) a 15 de Junho Quinzenal. Trimestre 1$000. Redactores; Alfredo Campos, Ananias Celestino e Cavalcanti Vianna. *Bibl. Publ. do Est.*

1034.—A Voz do Caixeiro.—Orgão dos empregados do commercio.—*Recife, Typ. Caes 22 de Novembro, n.° 42*, 1890, in-fol.

O n.° 1 saío a 22 de Maio. *Bibl. Publ. do Est.*

1035.—O Correio.—Orgão de propaganda republicana e instrucção para o povo.—*Recife, Typ. do «Correio»*, 1890, in-fol.

O n.° 1 saío a 23 de Junho e o n.° 5 (ultimo) a 21 de Julho. Semanal. Anno 3$000. Propriedade e redacção de Francisco Soares Quintas. *Bibl. Publ. do Est.*

1036.—Tobias Barretto.—*Pernambuco, Typ. Economica*, 1890, in-fol.

N.° unico de 26 de Junho. Homenagem á memoria do Dr. Tobias Barretto de Menezes no primeiro anniversario do seu passamento. Lembrança de Arthur Orlando, Arthur Muniz e A. Nogueira. *Bibl. Publ. do Est.*

1037.—Estado de Pernambuco. — *Recife, Typ. do «Estado de Pernambuco», Rua do Imperador, n.° 45*, 1890–92, in-fol.

Durante os Annos I e II saíram 419 n.os, sendo o 1° a 1 de Julho de 1890 e 419° a 31 de Dezembro de 1891; o n.° 1 do III e ultimo saío a 2 de Janeiro de 1892 e o n.° 142 (ultimo) a 30 de Junho. Diario. Anno 12$000.

Fundador: Argemiro Falcão. Redactores politicos: Alfredo Falcão, Gaspar Drummond, Henrique Milet e Francisco Medeiros. *Bibl. Publ. do Est.*

1038.—Era Nova. — Orgão do Partido Catholico em Pernambuco. — *Recife, Typ. da «Era Nova»*, 1890-1901 e 1902, in-fol. med. e in-fol.

O n.º 1 do Anno I saío a 14 de Julho de 1890 e a publicação prolongou-se regularmente até 20 de Julho de 1901, quando foi suspensa por difficuldades financeiras; reappareceu a 8 de Janeiro de 1902 para terminar a 5 de Agosto. Semanal (1890-1901). Diario da tarde (1902). Anno 10$000; n.º avulso 40 réis (1890-92) e 100 réis (1893-1902). Fundado pelo Vigario Augusto Franklin Moreira da Silva foi por elle principalmente redigido, na primeira phase; ao reapparecer, em 1902, teve mais como redactores a Alcedo Marrocos e Landelino Camara, deixando então de ser «um jornal exclusivamente de propaganda religiosa para tambem discutir as questões politicas do momento, obedecendo á feição acentuadamente monarchista dos seus redactores». *Bibl. Publ. do Est.*

1039.—Gazeta dos Operarios.—Orgão das classes artisticas e industrial.—*Recife, Typ. Apollo, Praça Marquez do Herval, n.º 5*, 1890, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 15 de Julho. *Bibl. Publ. do Est.*

1040.—A Semana.—Revista critica, litteraria e noticiosa.—*Recife, Typ. da «Semana»*, 1890, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 19 de Julho e o n.º 13 (ultimo) a 18 de Outubro. Semanal. Trimestre 2$000. Tiragem de 800 exemplares. Directores: Fernando Barroca e Mario Chaves. *Bibl. Publ. do Est.*

1041.—A Plebe.—*Goyanna, Typ. Rua do Rio,* 1890–91, in-4.° (I) e in-fol. (II).

O n.° 1 saío a 27 de Julho de 1890 e o n.° 29 (ultimo) a 13 de Janeiro de 1891. Bi-semanal. Trimestre 3$000. Republicano historico. *Bibl. Publ. do Est.*

1042.—Vinte e Oito de Julho de 1889. — Publicado pelo Club Republicano Frei Caneca, por occasião do 1.° anniversario da sua installação.—*Pernambuco, Typ. Apollo, Praça Marquez do Herval, n.° 5,* 1890, in-fol. peq.

N.° unico de 28 de Julho; constava de artigos de João de Oliveira, Amaro Pessôa, J. Th. da Fonseca, Pedro Pessôa, J. Coelho, Julio Hancem, França Pereira, Cancio Prazeres, Theotonio Freire, Arthur Bahia e Cyrillo S. Thiago. *Bibl. Publ. do Est.*

1043.—O Generalissimo.—*Tegipió, (Recife, Typ. Paula Marinho),* 1890, in-fol.

N.° unico de 5 de Agosto, publicado por iniciativo do capitão Antonio Gracindo de Gusmão Lobo, como homenagem do Club Republicano Federalista 2 de Fevereiro ao Generalissimo Manuel Deodoro da Fonseca, no dia do seu anniversario natalicio. *Bibl. Publ. do Est.*

1044.—A Perola.—Folha recreativa, littteraria, noticiosa e critica.—*Recife, Typ. do «Estado»,* 1890, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío á 10 de Agosto. *Bibl. Publ. do Est.*

1045.—O Major Leal.—*Recife,* 1890, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 1 de Setembro e o n.° 3 (ultimo) a 15. Redactor-chefe: Antonio Pinheiro de Castro. *Bibl. Publ. do Est.*

1046.—Pequeno Jornal.—Publicação semanal do Club Republicano da Boa Vista.—*Recife, Typ; Industrial,* 1890–93, in-fol. peq.

O n.º 1 do Anno I saío a 9 de Setembro de 1890 e o n.º 12 (ultimo) do V e ultimo a 1 de Maio de 1893. Trimestre 1$000. Tiragem de 500–600 exemplares. Redactores: João de Oliveira e José de Amorim. *Bibl. Publ. do Est.*

1047.—O Satellite.—Folha scientifica e litteraria.—*Recife. Typ. Industrial, Rua 15 de Novembro, n.º 75,* 1890, in-fol.

O n.º 1 saío a 15 de Setembro e o n.º 2 (ultimo) a 1 de Outubro. Quinzenal. Trimestre 1$500. *Bibl. Publ. do Est.*

1048.—A Imprensa.—*Recife, Typ. Universal, Rua 15 de Novembro, n.º 48,* 1890, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 14 de Outubro. *Bibl. Publ. do Est.*

1049.—O Philatelista.—*Pernambuco, Typ. de F. P. Boulitreau* (n.os 1–31 e 1–6 II); *Atelier Miranda, Rua Duque de Caxias, n.os 29–31* (n.os 7–12 II), 1890–91, in-4.º.

O n.º 1 do Anno I saío a 15 de Outubro de 1890 e o n.º 3 (ultimo) a 15 de Dezembro; o n.º 1 do II e ultimo em Janeiro de 1891 e o n.º 12 (ultimo) em Novembro–Dezembro. Propriedade de F. Tondella (n.º 1 I–6 II). Orgam mensal da Sociedade Philatelica de Pernambuco e priedade da mesma (n.os 7–12 II). Tiragem de 200 exemplares. Redactor principal: Manuel Cicero Peregrino da Silva. *Bibl. Publ. do Est.*

1050.—A Rosa.—Periodico critico e scientifico.—*Recife, Typ. de D. Porcia*, 1890 e 93, in-4.º.

O n.º 1 saío a 18 de Outubro ce 1890, o n.º 5 a 8 de Dezembro, e o n.º 6 (ultimo) a 15 de Junho de 1893. Publicação irregular. Mez 300 réis. Redigido por D. Porcia Constancia de Mello. *Bibl. Publ. do Est.*

1051.—O Cabeça de Burro.—Jornal critico e joco-serio.—*Recife*, 1890, in-4.º.

O n.º 1 saío a 31 de Outubro. *Bibl. Pub. do Est.*

1052.—O Povo.—Periodico republicano—*Recife, Typ. do «Povo»*, 1890-91, in-fol. peq.

O n.º 1 do Anno I saío a 3 de Novembro e o n.º 9 (ultimo) a 31 de Dezembro de 1890; o n.º 1 do II e ultimo a 15 de Janeiro de 1891 e o n.º 4 (ultimo) a 2 de Abril. Semanal. Trimestre 500 réis. Propriedade e redacção de Amaro Pessôa. *Bibl. Publ. do Est.*

1053.—Nove de Novembro.—*Recife, Typ. Apollo*, 1890, in-fol.

N.º unico de 9 de Novembro. Homenagem do Club Republicano Frei Caneca á memoria do Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro no primeiro anniversario do seu fallecimento. *Bibl. Publ. do Est.*

1054.—O Deleterio.—Jornal critico e joco-serio.—*Recife*, 1890, in-4.º.

O n.º 1 e unico saío a 13 de Novembro; foi aprehendido pela policia e rasgado na rua. *Bib. Publ. do Est.*

1055.—O Larousse.—Orgam do Partido Catholico e da S. de Homens de Lettras.—*Recife, (Typ. da «Provincia»)*, 1890, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 14 de Novembro e o n.° 2 (ultimo) a 28. Proprietario: A. Pinheiro de Castro. Attribuido por uns a Fabio Rino, Eurico Witruvio, Manuel Araujo e Mario Chaves e por outros, talvez com mais verdade, a Arthur Orlando; ridicularizava ao Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna. *Bibl. Publ. do Est.*

1056. — O Caiporinha. — Jornal critico e joco-serio. — 1890, in-4.°.

O n.° 1 e unico saío a ? de Novembro. *Bibl. Publ. do Est.*

1057. — Gazeta de Pernambuco. — *Recife, Typ. da «Gazeta de Pernambuco», Rua do Conde da Bôa-Vista, n.° 24 K*, 1890–91, in-8.° (n.os 1–4) e in-4. (n.os 5–8).

O n.° 1 saío a 15 de Novembro de 1890 e o n.° 8 (ultimo ?) a 10 de Janeiro de 1891. Anno 1$000. Redactores: Otto Prazeres, Walfrido Simões e Octavio Arantes. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1058.—O Bond.—Periodico politico e litterario.—*Recife, Typ. do «Povo», Rua Visconde de Albuquerque, n.° 144* 1890–91, in-8.° (n.° 1) e in-4.° (n.os 2–4).

O n.° 1 saío a 13 de Dezembro de 1890 e o n.° 4 (ultimo) a 10 de Janeiro de 1891. Mez 100 réis. Redactores: José Coelho, Euclides Pessoa e Ulysses Costa. *Bibl. Publ. do Est.*

1059.—A Vida.—Revista semanal olindense. — *Recife, Typ. Industrial, Rua 15 de Novembro, n.° 75*, 1890–91, in–8.°.

O n.° 1 saío a 25 de Dezembro de 1890 e o n.° 6 (ultimo) a 8 de Fevereiro de 1891. N.° avulso 100 réis. Redactores: Brito Inglez, Mello Rezende e Picanço Diniz. *Bibl. Publ. do Est.*

1060.—O Sino da Sé.—*Olinda (Recife), Typ. Paula Marinho*, 1890, in–4.°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 28 de Dezembro. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1061.—O Autonomista.—*Victoria*, 1890, in–fol.

Faltam-nos pormenores. Muito raro.

1891

1062.—O Correio de Olinda.—Publicação semanal.— *Olinda (Recife), Typ. Industrial*, 1891, in–fol.

O n.° 1 saío a 4 de Janeiro e o n.° 4 (ultimo) a 25. Mez 1$000. *Bibl. Publ. do Est.*

1063.—Sentinella da Republica no Estado de Pernambuco.—*Recife, (Typ. do Povo)*, 1891, in–4°.

N.° unico de 6 de Janeiro. Presente de festas offerecido pela redacção d'«*O Povo*» aos republicanos sinceros e bons assignantes. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1064.—15 de Janeiro.—*Recife*, 1891, in–4.° peq.

N.° unico de 15 de Janeiro. «Parabens ao cidadão Amaro Pessôa pelo seu 39.° anniversario natalicio.» *Bibl. Publ. do Est.*

1065.—O Artista-Brazileiro.—Periodico critico e noticioso.—*Olinda (Recife, Typ. do «Jornal do Recife»),* 1891, in-fol.

O n.° 1 saío a 18 de Janeiro e o n.° 30 (ultimo) a 8 de Agosto. Semanal. Trimestre 600 réis. Proprietarios e redactores: Evaristo Wanderley e Antonio Correia de Oliveira. *Bibl. Publ. do Est.*

1066.—Vinte e Quatro de Janeiro. — *Recife, Typ. Economica,* 1891, in-fol.

N.° unico de 24 de Janeiro. Homenagem da Sociedade União Piauhyense ao Estado do Piauhy no 67° anniversario da sua independencia politica. Commissão: José Euzebio, Victor Freitas e José Gayoso. *Bibl. Publ. do Est.*

1067.—O Recreativo.—*Recife,* 1891, in-8°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 25 de Janeiro. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1068.—Revista do Norte.—*Recife, Typ. Apollo, Praça da Concordia, n.° 5,* 1891, in-8°.

O n° 1 saío em Janeiro; reappareceu com o n.° 1 a 10 de Março, saíndo o n.° 16 (ultimo) a 30 de Agosto. Bi-mensal. Redactores: Machado Dias, Geraldo Bastos e Oswaldo Machado. *Bibl. Publ. do Est.*

1069.—O Combate.—Periodico politico e litterario.—*Recife, Typ. Central das Artes* (n.° 1); *Typ. do «Povo»* (n.os 2-4), 1891, in-4°.

O n.° 1 saío a 2 Fevereiro e o n.° 4 (ultimo) a 6 de Março. Mez 200 réis. Redactores: José Coelho, Ernesto Santos, Hygino Bello, Manuel do Sacramento, Leonidas de Oliveira e Luiz de Freitas. *Bibl. Publ. do Est.*

1070.—O Nome.—*Recife, Typ. Economica, Rua 15 de Novembro, n.° 73,* 1891, in-8°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 14 de Fevereiro. Redacção: Freitas, Moura e Bevilaqua. *Bibl. Publ do Est.*

1071.—A Imprensa.—Orgão critico, litterario e noticioso —*Recife, Typ. Apollo, Praça Marquez do Herval n.° 5,* 1891, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 18 de Fevereiro. Redactor: Tito Franco. *Bibl. Publ. do Est.*

1072.—A Rua.—*Recife, (Typ. do «Povo»),* 1891, in-8°.

N.° unico de 6 de Março, commemorativo da Revolução de 1817. *Bibl. Publ. do Est.*

1073.—O Democrata.—*Goyanna,* 1891, in-fol.

O n.° 1 saío a 14 de Março. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1074.—O Judas.—*Recife, (Typ. do «Povo»),* 1891, in-16.

O n.° 1 e unico saío a 28 de Março, Sabbado de Alleluia. *Bibl. Publ. do Est.*

1075.—O Pedante.—Orgão do grande Club dos Pedantes.—*Recife, (Typ. do «Povo»),* 1891, in-16.

O n.° 1 e unico saío a 10 de Abril. *Bibl. Publ. do E t.*

1076. — O Heroe. — *Recife, (Typ. do «Povo»)*, s. d. (1891), in-16.

N.º unico de 21 de Abril; «homenagem ao alferes Joaquim José da Silva Xavier, *O Tiradentes*, fuzilado *(sic)* em 21 de Abril de 1789.» Redactores: Euclides Pessôa e T. Pessôa. Rarissimo. *Bibl. Publ. do Est.*

1077.—A Reacção.—Orgão do Club Literario 7 de Setembro (n.os 1–2 I).—Periodico literario (n.os 1–3 II) e humoristico (n.º 1 III).—*Recife, Typ. Apollo* (I–II); *Typ. Industrial* (III), 1891–93, in-fol. peq.

O n.º 1 do Anno I saío a 30 de Abril de 1891 e o n.º 2 (ultimo) á 20 de Dezembro; o n.º 1 do II a 14 de Janeiro de 1892 e o n.º 3 (ultimo) a 27 de Abril; o n.º 1 e unico do III a 1 de Abril de 1893. Publicação em dias indeterminados. N.º avulso 100 réis. Redactores: V. Caneca, Olympio A. Galvão, Luiz Gomes de Mello, Ernesto Santos, Alvaro Leitão, José Jorge e Henrique de Barros. *Bibl. Publ. do Est.*

1078.—O Jornal Pequeno.—Orgão do Club 22.—*Recife*, 1891, in-fol.

N.º unico de 11 de Maio; homenagem ao Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, cujo retrato lith. trazia na 1.ª pag. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1079.—Archivos do Norte.—*Recife, Typ. de Manuel Figueirôa de Faria & Filhos*, 1891, in-4.º

O n.º 1 saío a 15 de Maio. Redactores: França Pereira, Theotonio Freire, Marques Silva e Luiz Gomes. *Bibl. Publ. do Est.*

1080.—O Arraza.—Demolidor, critico, satyrico e noticioso. — *Recife, Typ. do «Arraza»*, 1891, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 25 de Maio e o n.º 4 (ultimo) a 12 de Junho. Mez 300 réis. Redactores: Paulo Sobel, Manuel de Oliveira e Joaquim Magalhães. *Bibl. Publ. do Est.*

1081.—Jornal de Palmares.—Orgam de todas as classes. — *Palmares, Typ. do Club L. de Palmares, Travessa da Matriz*, 1891, in-fol.

O n.º 1 saío a 1 de Junho. Semanal. Anno 10$000. Propriedade e redacção de João Dez. *Bibl. Publ. do Est.*

1082.—O Defensor do Povo.—Orgão popular. — *Recife, Typ. da Sociedade União Progressista Central das Artes, Rua do Coronel Suassuna, n.º 2*, 1891. in-4º (n.º 1) e in-fol. peq. (n.ºs 2-19).

O n.º 1 saío a 18 de Junho e o n.º 19 (ultimo) a 19 de Outubro. Bi-semanal. Anno 4$000. Propriedade de Tito Franco. Redactores: Sebastião Guedes, Eleuterio Escobar e Manuel do Sacramento. *Bibl. Publ. do Est.*

1083.—A Evolução.—Literatura e critica.—*Recife, Typ. do «Estado de Pernambuco»*, 1891, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico (?) saío a 19 de Junho. Redactores: José Pedro Junior, João Barreto, Feliciano de Athayde e J. de Medeiros. *Bibl. Publ. do Est.*

1084.—A Ronda.—Periodico critico e noticioso.—*Recife*, 1891, in-4º.

O n.º 1 e unico (?) saío a 23 de Junho. Redactores: Joaquim Magalhães e Antonio Silveira. *Bibl. Publ. do Est.*

1085.—O Fantoche.—*Recife, Typ. do «Fantoche», Lith. e Typ. a vapor Miranda,* 1891, in-4.°, illus., tit. grav.

O n.° 1 saío a 15 de Julho e o n.° 8 (ultimo) a 9 de Setembro. Semanal. Trimestre 1$500. Propriedade de Olympio de Seixas Borges. *Bibl. Publ. do Est.*

1086.—Revista Bohemia.—*Recife, Typ. Apollo,* 1891, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a ? de Julho. Redactores: Alberto Dias, Ferraz Mendes e Alves de Faria. *Bibl. Publ. do Est.*

1087. — Revista Mensal da Sociedade União Piauhyense.—*Recife, Atelier Miranda, Rua Duque de Caxias, n.os 29-31,* 1891, in-4°.

O n.° 1 saío em Julho e o n.° 2 (ultimo) em Agosto. O primeiro trazia o retrato do Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves e o 2.° o do Desembargador José Manuel de Freitas, gravados por Rodolpho Lima. *Bibl. Publ. do Est.*

1088. — Silva Jardim. — *Recife, Typ. Apollo,* 1891, in-fol.

N.° unico de Julho. «Saudosa homenagem dos verdadeiros republicanos do povoado do Peres ao Grande Heróe, que no verdor da existencia encontrou o sepulchro no horrendo abysmo do Vesuvio.» Continha artigos e poesias de Amaro Pessôa, João de Oliveira, Leonidas e Sá, Henrique Lima, Cancio Prazeres, Felicio Buarque e outros. *Bibl. Publ. do Est.*

1089.—O Republicano.—*Recife, Typ. Industrial,* 1891, in-4.º.

N.º unico de 16 de Julho. «Sincera homenagem ao distincto republicano Dr. Antonio da Silva Jardim, desapparecido na cratera do Vesuvio.» Collaboradores: Laurentino Moreira, Henriques Lima, Carlos Perret, Francisco Falcão Filho, Maria do Carmo Falcão e J. Veracundio P. de Carvalho. *Bibl. Publ. do Est.*

1090.—O Borges.—*Recife, Typ. do Club da Esteira,* 1891, in-fol. peq.

N.º unico de 9 de Agosto, em commemoração ao 39.º anniversario de Joaquim de Oliveira Borges. *Bibl. Publ. do Est.*

1091.—14 de Agosto.—*Victoria, Pernambuco, Brazil,* 1891, in-fol.

N.º unico de 16 de Agosto, commemorativo do 3.º anniversario da fundação do Recreio Muzical 14 de Agosto. *Bibl. Publ. do Est.*

1092.—Arion.—*Recife, Atelier Miranda,* 1891-92, in-fol. peq., illus., tit. grav.

O n.º 1 do Anno I saío a 5 de Setembro de 1891 e o n.º 12 (ultimo) a 17 de Novembro; o n.º 1 do II e ultimo a 6 de Outubro de 1892 e o n.º 6 (ultimo) a 29 de Novembro. N.º avulso 100 réis. Revista caricata das estações lyricas de 1891 e 1892. *Bibl. Publ. do Est.*

1093.—Ersilia Ancarani.—Orgão da reivindicação em homenagem ao talento artistico da prima-dona da Companhia Lyrica que canta actualmente no Recife.—*Recife, Atelier Miranda,* 1891 in-fol. peq.

N.° unico de 29 de Setembro. *Bibl. Publ. do Est.*

1094.—O Porvir.—Quinzenario litterario.—*Recife, Typ. Rua das Flôres, n.° 24,* 1891-92, in-4°.

O n.° 1 do Anno I saío a 3 de Outubro de 1891 e a publicação durava ainda em fim de 1892. Redactores. Benedicto Formiga, Sabino Filho, Herculano Pinheiro e Carlos Lemos Filho. *Bibl. Publ. do Est.*

1095.—Orion.—*Recife,* 1891, in-fol., illus., tit. grav.

N.° unico de 22 de Outubro. Homenagem da Sociedade Anonyma Orion ao barytono Eurico Massini na noute do seu beneficio. *Bibl. Publ. do Est.*

1096.—A Peregrina.—*Recife, Typ. Apollo,* 1891, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 24 de Novembro. *Bibl. Publ. do Est.*

1097.—Porvir Commercial. — Orgam da Associação dos Empregados do Commercio de Pernambuco.—*Recife Typ. Apollo* (I); *Typ. do «Jornal do Recife»* (II); *Lith. L. Krause & C^{ia}.* (IV); *Lith. e Typ. Laemmert & C.ª, Rua Marquez de Olinda, 4* (VII); *Atelier Miranda* (VIII), 1891, 92, 96, 98 e 99, in-fol.

N.^{os} especiaes (5) de 28 de Dezembro de 1891 97 e 98. 8 de Dezembro de 1892 e 8 de Setembro de 1896. *Bibl, Publ. do Est..*

1098.—Revista Academica da Faculdade de Direito do Recife.—*Recife, Typ. de F. P. Boulitreau* (I–IV); *Hugo & C.ª, Rua Quinze de Novembro, n.º 79* (V–VI); *Nogueira Irmãos, Pantheon das Artes, Rua 15 de Novembro, n.º 69*, (VII); *Imprensa Industrial, Nery da Fonseca & Comp., Rua do Bom Jesus, 34–36 e Ignacio Nery da Fonseca, Rua Visconde de Itaparica, 49–51*, (VIII–XIV) 1891–98 e 1901–6, in–4º.

O Vol. I é de 1891 e o XIV (ultimo) de 1906; a publicação continúa. Apparece annualmente redigida pelo corpo docente da Faculdade de Direito do Recife, e os seus fins foram expostos nos seguintes topicos do artigo inaugural: «A *Revista Academica* será essencialmente juridica, ou, si preferirem, juridico-social. Seu campo, no emtamto é assás vasto, porque não só o direito está intimamente relacionado com muitas sciencias, como depende de outras, além de que o quadro das que se ensinam nas nossas faculdades já é bastante largo, e de que as questões fundamentaes se apoiam, em regra, nas generalidades das sciencias propedeuticas do direito como sejam a psychologia de que elle é um ramo.

«Dando ingresso, neste repositorio, a qualquer discussão scientifica destas diversas disciplinas, cujas solucções venham esclarecer pontos obscuros ou litigiosos de jurisprudencia, não só teremos trabalhado por seu rejuvenescimento e consolidação, como pelo effeito das variações e dos contrastes, conseguiremos expôr grande numero de noções, sem exigir fatigante contensão de espirito por parte da mocidade a quem mais directamente nos dirigimos».— Até ao presente tem publicado estudos da lavra dos seguintes lentes: Clovis Bevilaqua, Adelino Filho, Carneiro da Cunha, João Vieira de Araujo, J. I. Martins Junior, Constancio Pontual, Barros Guimarães, Phaelante da Camara, Adolpho Cirne, Oliveira Fonseca, Manuel Portella Junior, Eugenio de Barros, José Vicente Meira de Vasconcellos, Netto Campello, Laurindo Leão, Tito Rosas e Augusto Carlos Vaz de Oliveira. *Bibl. Publ. do Est.*

1892

1099.—A Reforma.—*Goyanna,* 1892, in-fol.

O n.° 1 saío a 9 de Janeiro e o n.° 2 (ultimo ?) a 24. Mez 500 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

1100.—A Junta.—Orgam da legalidade.—*Recife,* 1892, in-fol.

O n.° 1 e unico saío a 11 de Janeiro. Proprietarios e responsaveis: Estevão de Sá Cavalcanti d'Albuquerque e José Theodoro de Godoy Vasconcellos. *Bibl. Publ. do Est.*

1101.—Julio Borges.—*Recife,* 1892, in-fol.

N.° unico de 18 de Janeiro. «Saudosa homenagem da Mocidade Academica do Recife ao joven e denodado cadete morto na noite de Dezembro de 1891, no 30.° dia de seu passamento.» *Bibl. Publ. do Est.*

1102.—A Republica Brasileira.—*Recife, Typ. do «Diario de Pernambuco»,* 1892, in-4°.

O n.° 1 saío a 22 de Fevereiro e o n.° 2 (ultimo ?) a 7 de Março. Trimestre 3$000; n.° avulso 60 reis. Redactor: Affonso de Albuquerque Mello. *Bibl. Publ. do Est.*

1103.—O Papironga.—Revista carnavalesca. —*Recife,* 1892, in-fol.

N.° unico de 28 de Fevereiro. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1104.—O Conspirador.—Orgam do Atelier Miranda.—*Recife, Atelier Miranda, Rua Duque de Caxias, n.os 29-31,* 1892, in-4°.

N.° unico de 28 de Fevereiro. *Bibl. Publ. do Est.*

1105.—O Pierrot.—Orgam do Club Carnavalesco Cavalheiros da Epocha.—*Recife,* 1892, in-fol. peq., illus., tit. grav.

N.º unico de 28 de Fevereiro. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1106.—Ilhéo.—Orgam do Club Carnavalesco Canna Verde. —*Recife, Typ. Industrial,* (I-III); *Typ. Francisco Leão, Rua das Laranjeiras, n.º 14* (IV-VI), 1892, 93, 95-98, in-fol.

N^os^ especiaes (6) de 29 de Fevereiro de 1892, 12 de Fevereiro de 1893, 24 de Fevereiro de 1895, 16 de Fevereiro de 1896, 28 de Fevereiro de 1897 e 7 de Fevereiro de 1898. *Bibl. Publ. do Est.*

1107.—Jornal do Commercio.—*Recife, Typ do Jornal do Commercio», Praça do Marquez do Herval, n.º 5,* 1892, in-fol.

O n.º 1 saío a 2 de Março e o n.º 58 (ultimo) a 15 de Maio. Anno 16$000. Redactores: Clovis Bevilaqua, Adolpho Cirne, Lourenço Cavalcanti e Machado Dias. Foi substituido pel'*A Republica* (N.º 1122). *Bibl. Publ. do Est.*

1108.—Gazeta de Páo d'Alho.— Publicação quinzenal.—*Cidade do Espirito-Santo (Recife), Typ. Industrial* (n.º 1); *Typ. do «Jornal do Commercio»* (n.º 2) *Typ. da «Provincia»* (n.º 3), 1892, in-fol.

O n.º 1 saío a 15 de Março e o n.º (ultimo?) a 15 de Abril. Mez 1$000. Redactores: João Pacifico Ferreira dos Santos e José Thomaz Nunes do Valle. *Bibl. Publ. do Est.*

1109.—O Sylphorama. — *Recife*, 1892, in-fol., illus., tit. grav.

O n.º 1 saío a 15 de Março e o n.º 10 (ultimo) a 1 de Julho. Semanal. Anno 15$000. Tiragem de 450 exemplares. Redactor: J. Thiago da Fonseca. Desenhos de Libanio Amaral. *Bibl. Publ. do Est.*

1110.—O Motim.—Orgam politico, critico e noticioso.— *Typ. do «Motim»* 1892, in-4º.

O n.º 1 saío a 17 de Março e o n.º 9 (ultimo?) a 23 de Junho. Proprietario: Paulo Sobel. *Bibl. Publ. do Est.*

1111.—Commercio de Pernambuco.—*Recife, Typ. Caes 22 de Novembro, n.º 60* (I-V) *e Rua Quinze de Novembro, n.º 43* (VI-IX), 1892-1900, in-fol.

Durante os annos I-III saíram 800 n.os, o 1.º a 22 de Março de 1892 e o n.º 800 a 30 de Dezembro de 1894; o n.º 1 do IV saío a 1 de Janeiro de 1895 e o n.º 580 (ult. do V) a 27 de Dezembro de 1896; o n.º 1 do VI saío a 10 de Janeiro de 1897 e a publicação prolongou-se até fins de 1900. Diario da manhã. Trimestre 5$000; n.º avulso 80 réis (n.os 1-446) e 100 réis (do n.º 447 em diante.) Propriedade da Empresa Jornalistica. Fundado por Antonio Gomes Pereira Junior e Minervino Soares foi, de 1892-96, por elles principalmente redigido, com o auxilio de Pereira da Costa Filho, Celso Vieira, Theotonio Freire, França Pereira, e outros; em Janeiro de 1897 passou á propriedade de Francisco Nogueira de Sousa, que se cercou dos mesmos auxiliares e mais Francisco Alexandrino. *Bibl. Publ. do Est.* (Coll. assás incompleta).

1112.—A Borboleta.—Periodico litterario e recreativo.— *Recife, Lith. de Manuel G. Mendes*, 1892, in-4º.

O n.º 1 saío a 1 de Abril. Propriedade de Paulo da Silva & C.ª *Bibl. Publ. do Est.*

1113.—O Sportsman.—*Recife, Atelier Miranda,* 1892, in-fol.

O n.º 1 saío a 9 de Abril. *Bibl. Publ. do Est.*

1114.—O Clarim.—Orgam monarchista por interesse—Republicano por conveniencia. —*Recife,* 1892, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico saio a 13 de Abril. *Bibl. Publ. do Est.*

115.—O Judas.—*Recife, Typ. do «Judas»* 1892, 93, 95 e 96, in-fol.

N.os unicos (4) de 16 de Abril de 1892, 1 de Abril de 1893, 13 de Abril de 1895 e 4 de Abril de 1896. Publicação nos sabbados de Alleluia. Foi substituido pel'*O Capeta* (N.º 1241). *Bibl. Publ. do Est.*

1116.—O Neophyto.—*Recife, Typ. da «Provincia»,* 1892, in-fol. peq.

O n.º I saío a 6 de Maio e o n.º IV (ultimo) a 51 de Junho. Mez 1$000. Redactores: Feliciano de Athayde, Francisco de Mello, Abas de Albuquerque, João Rocha e Natalicio Camboim. *Bibl. Publ. do Est.*

1117.—Evolução.—*Recife,* 1892, in-fol.

O n.º 1 saío a 7 de Maio. Redactores: José de Castro, Pedro Gomes da Rocha, José Maria da Silva Oliveira e Alvaro Ottoni do Amaral. *Bibl. Publ. do Est.*

1118.—O Municipio. —*Olinda, Typ. do «Municipio»,* 1892, in-fol.

O n.º 1 saío a 12 de Maio. Gerente: Evaristo Wanderley. Succedeu a *O Artista Brazileiro* (N.º 1065). *Bibl. Publ. do Est.*

1119.—13 de Maio. — *Recife, Atelier Miranda,* 1892, in-fol.

N.° unico de 13 de Maio; homenagem da imprensa e do povo á redempção da Patria Brazileira no dia 13 de Maio de 1892. *Bibl. Publ. do Est.*

1120.—O Mephistopheles.—*Recife, Typ. Rua das Flores, n.° 24,* 1892, in-4.°, illus., tit. grav.

O n.° 1 saío a 20 de Maio. Propriedade e redacção de João Duarte, o curioso poeta dos *Sonetos Obsoletos. Bibl. Publ. do Est.*

1121.—O Radical.—Orgão independente.—*Recife,* 1892, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 27 de Maio. *Bibl. Publ. do Est.*

1122.—A Republica.—Orgão politico, litterario e noticioso.—*Recife, Typ. da «Republica», Praça Marquez do Herval, n.° 5,* 1892, in-fol.

O n.° 1 saío a 2 de Junho e o n.° 110 (ultimo) a 15 de Outubro. Diario. Anno 16$000. Tiragem de 800 exemplares. Redactores: Alfredo Falcão, Miguel Pernambuco, Maximiano Duarte, Lourenço Cavalcanti e Domingos de S. L. Barros Rego. Succedeu ao *Jornal do Commercio.* (N.° 1107). *Bibl. Publ. do Est.*

1123.—A Mocidade.—Quinzenario litterario e recreativo.—*Recife, Typ. Rua das Flores, n.° 24,* 1892, in-4°.

O n.° 1 saío a 5 de Junho. Semestre 1$000. Redactores: Castro Martins, Celso Vieira, Paulo da Silveira e Arthur Vieira. *Bibl. Publ. do Est.*

1124.—O Bilontra.—Orgão opposicionista a todos os partidos e dedicado á defeza das sogras. — *Recife,* 1892, in-fol.

O n.° 1 e unico saío a 11, 12 e 13 do mez de Santo Antonio, S. João e S. Pedro (Junho) de 1892. *Bibl. Publ. do Est.*

1125.—O Cartaz.—Orgão republicano independente. — *Recife Typ. Industrial,* 1892, in-fol.

O n.° 1 e unico saío a 20 de Junho. Redactor: João Gonçalves da Silva. *Bibl. Publ. do Est.*

1126.—O Bisturi.—*Recife,* 1892, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 22 (aliás 12) de Junho. *Bibl. Publ. do Est.*

1127.—O Sorvête.—Folha humoristica e progressista.— *Recife, Typ. do Commercio,* 1892. in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 23 de Junho. Redactores: Pinto Barbosa (Mequetrefe), Almeida Braga (Pimpão) e Alfredo Alves (Boreas). *Bibl. Publ. do Est.*

1128.—S. João.—*Palmares, Typ. do «S. João», Rua do Céo, n.° 0,* 1892-93, in-fol.

O n.° 1 saío a 24 de Junho de 1892 e o n.° 2 (ultimo) a 24 de Junho de 1893. *Bibl. Publ. do Est.*

1129.—Amazonia.—*Recife, Atelier Miranda, Rua Duque de Caxias, n.os 29-31,* 1892, in-fol., tit. grav.

N.° unico de 2 de Julho; homenagem ao laureado barytono José de Lima Braga, em a noute de seu beneficio, pelos estudantes paraenses. *Bibl. Publ. do Est.*

1130.—A Semana.—Orgam litterario e noticioso.—*Palmares, Typ. do Club Litterario de Palmares, Rua do Maurity*, 1892–93, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 17 de Julho de 1892 e a publicação continuou até meiados de 1893. Semanal. Trimestre 1$000. *Bibl. Publ. do Est.*

1131.—Archivo Poetico.—*Recife*, 1892, in-8°.

O n.° 1 saío em Julho e o n.° 2 (ultimo) em Agosto. Mensal. Trimestre 1$000. *Bibl. Publ. do Est.*

1132.—A Lucta.—Orgão imparcial.—*Nazareth, Typ. Popular*, 1892, in-fol.

O n.° 1 saío a 23 de Julho e o n.° 10 (ultimo) a 22 de Outubro. Semanal. Anno 10$000. Editor-proprietario: Manuel João Rio Jordão Chaves. *Bibl. Publ. do Est.*

1133.—14 de Agosto de 1891.—*Recife*, 1892, in-4°.

N.° unico de 14 de Agosto, publicado pela commissão executiva do Gremio Litterario José Bonifacio em commemoração ao 1.° anniversario da sua fundação. *Bibl. Publ. do Est.*

1134.—O Echo Juvenil.—Periodico litterario.—*Recife, Typ. Industrial, Rua do Imperador, n.° 75*, 1892, in-4°.

O n.° 1 saío a 10 de Setembro. Quinzenal. Semestre 1$000. Redactores: Celso Vieira, Francisco Cunha e José Pereira Ramos. *Bibl. Publ. do Est.*

1135.—O Combate.—Orgão do Club Autonomista Academico. — *Recife, Typ. da «Provincia»,* 1892, in-fol.

O n.° 1 saío a 12 de Outubro e o n.° 2 (ultimo) a 24. Trimestre 2$500. Redactores: Natalicio Camboim, Francisco de Albuquerque, Belisario Tavora, Sousa Leão Junior e Jorge Studart. *Bibl. Publ. do Est.*

1136.—Giuseppe Vilalta.—*Recife,* 1892, in-fol. peq.

N.° unico de 15 de Novembro; homenagem ao tenor Guiseppe Vilalta na noite do seu beneficio. *Bibl. Publ. do Est.*

1137.—Correio de Noticias.—Periodico imparcial.— *Palmares, Typ. Rua do Tenente-Coronel Austriclinio, n.° 16,* 1892-93, in-fol.

O n.° 1 saío a 20 de Novembro de 1892 e a publicação durava ainda em principios de 1893. Propriedade e redacção de J. B. Wanderley. *Bibl. Publ. do Est.*

1138.—A Tarde.—*Recife, Typ. Industrial,* 1892-93, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 1 de Dezembro de 1892 e o n.° 24 (ultimo) a 31; o n.° 1 do II e ultimo a 2 de Janeiro de 1893 e o n.° 25 (ultimo) a 31. Diario. Mez 1$000. Tiragem de 800 exemplares. Redactores: Arthunio Vieira (fundador), Ribeiro da Silva e Paulo de Arruda. *Bibl. Publ. do Est.*

1139.—O Corisco.—Periodico critico e joco-serio.—*Palmares,* 1892-93, in-4° e in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 5 de Dezembro de 1892 e o n.° 5 (ultimo) a 5 de Janeiro de 1893. Trimestre 1$000. Redactor: João Dez. *Bibl. Publ. do Est.*

1140.—Estado Pernambucano.—Orgão literario, noticioso e critico. — *Recife, Typ. Praça da Concordia, n.° 5*, 1892, in-fol.

O n.° 1 saío a 13 de Dezembro e o n.° 4 (ultimo) a 16. Diario. Mez 1$500. Tiragem de 800 exemplares. Redactor-principal: Joaquim Gomes de Mattos. *Bibl. Publ. do Est.*

1893

1141.—Revista Dramatica.—Orgão e propriedade da Companhia Coimbra.—*Recife, Typ. Industrial*, 1893, in-4°.

O n.° 1 saío a 19 de Janeiro e o n.° 3 (ultimo) a 27. Distribuição gratis. Redactor: Arthunio Vieira. *Bibl. Publ. do Est.*

1142.—O Raio.—Periodico de chacotas e risotas. — *Palmares*, 1893, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 28 de Janeiro. Redactor: João Dez. *Bibl. Publ. do Est.*

1143.—O Zigue-Zigue.—Orgão do Atelier Miranda.—*Recife, Atelier Miranda*, 1893, 97 e 98, in-4 e in-fol.

N.os unicos (3) de 12 de Fevereiro de 1893, 28 de Fevereiro de 1898. *Bibl. Publ. do Est.*

1144.—O Philomomo.—Jornal carnavalesco (I). Revista das revistas (II). Orgão dos orgãos. Neutrissimo, cheio de imparcialidade e de... artigos (III). Orgão dos cujos (IV).—*Recife, Atelier Miranda*, 1893, 95, 97-1904, in-fol.

N.os especiaes (11), o 1° de 12 de Fevereiro de 1893 e o 11° (ultimo) de 14 de Fevereiro de 1904. *Bibl. Publ. do Est.*

1145.—O Graciliano. — *Recife, Typ. da «Gazeta da Tarde»*, 1893–95, 99–1901, in–4°.

N.os especiaes (6) de 5 de Abril; homenagem da «Empreza Typopharmacopia» ao seu gerente Graciliano Martins Sobrinho no dia do seu anniversario natalicio. *Bibl. Publ. do Est.*

1146.—Archivo Litterario Palmarense. — *Palmares, Pernambuco*, 1893, in–8°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 27 de Maio. Propriedade e direcção de Fernando Gris e Fabio Silva. *Bibl. Publ. do Est.*

1147.—Quatro de Junho de 1893. — *Recife, Atelier Miranda*, 1893, in–fol.

N.° unico de 4 de Junho, homenagem ao flautista brasileiro Gervasio de Castro, cujo retrato, lith. por Rodolpho Lima, occupa a 1ª pag. *Bibl. Publ. do Est.*

1148.—O Marinheiro.—Orgam hypocondriaco.—*Recife, Typ. Industrial*, 1893, in–fol. peq.

O n.° 1 saío a 26 de Junho e o n.° 2 (ultimo) a 19 de Julho. *Bibl. Publ. do Est.*

1149.—Silva Jardim.—*Recife, Typ. Industrial–Paula Marinho*, 1893, in–fol.

N.° unico de 1 de Julho. «Homenagem da União Civica de Pernambuco á veneranda memoria do immortal procere da republica no 2° anniversario do seu desapparecimento na cratera do Vesuvio.» Publicada por Felicio Buarque, Francisco Soares Quintas, José de Amorim, Alfredo Toledo, Thomé Gibson, Frota e Vasconcellos, Octavio Hamilton e Paulo Silveira. *Bibl. Publ. do Est.*

1150.—Jornal do Domingo.—*Recife, Typ. do «Diario» e Typ. Industrial,* 1893, in-fol.

O n.º 1 saío a 16 de Julho. Semanal. Semestre 5$000. Directores: Olympio A. Galvão, Antonio Venancio Filho e Manuel Arão. *Bibl. Publ. do Est.*

1151.—Revista Potyguar.—*Recife, Typ. Industrial,* 1893, in–4º gr.

O n.º 1 saío em Agosto e o n.º 4 (ultimo) em Novembro. Mensal. Orgam dos estudantes norte-riograndenses. Commissão de redacção: João Chaves, Hemeterio Fernandes, Sousa Nogueira, Honorio Carrilho e José Lucas da Camara. *Bibl. Publ. do Est.*

1152.—Revista de Artes e Annuncios. — *Pernambuco, impr. no Atelier de Artes Graphicas, Affonso Duarte & C.ª,* 1893, in-fol.

O n.º 1 e unico (?) saío em ? de Agosto. Mensal. Propriedade de Affonso Duarte & Cª. *Bibl. Publ. do Est.*

1153.—O Jasmin.—Numero commemorativo. — *Recife, Typ. do «Jornal do Recife»,* 1893, in–fol. peq.

N.º unico de 12 de Agosto, commemorativo do anniversario natalicio de D. Clara Rosa Temporal. *Bibl. Publ. do Est.*

1154.—União Commercial.—*Pernambuco,* 1893, in–4º.

O n.º 1 e unico saío a 12 de Agosto. Homenagem da «União Commercial» aos seus socios Manuel Ferreira da Cunha e Dr. Antonio Gomes Pereira Junior. *Bibl. Publ. do Est.*

1155.—O Bouquet.—*Recife, Typ. Industrial*, 1893, in-4°.

N.° unico de 29 de Agosto. Homenagem á joven Elisa Aurea Monteiro no dia do seu natalicio. *Bibl. Publ. do Est.*

1156.—Julio Hancem.—*Recife, Typ. da «Gazeta de Noticias»*, 1893, in-fol.

N.° unico de 26 de Setembro. «Homenagem da «União Typographica Pernambucana» á veneranda memoria de Julio Guilherme Hancem, seu immortal defensor, fallecido a 26 de Julho de 1893.» *Bibl. Publ. do Est.*

1157.—A Autonomia.—Orgão politico. — *Pernambuco, Typ. Rua das Flores, n.° 24, 1° andar*, 1893, in-fol.

O n.° 1 saío a 26 de Setembro e o n.° 11 (ultimo) a 8 de Novembro. Semanal. Trimestre 2$000. Tiragem de 500 exemplares. Redactor: Domingos C. de Sousa Leão Junior. *Bibl. Publ. do Est.*

1158. — Revistinha Academica da Faculdade de Direito do Recife.—*Recife, «Empreza da «Provincia», Rua 15 de Novembro, n.os 49–51*, 1893, in-8°.

O n.° 1 e unico saío a 30 de Setembro. *Bibl. Publ. do Est.*

1159.—O Tempo.—Periodico literario, humoristico e noticioso.—*Recife, Typ. da «Gazeta do Recife», Rua do Imperador, n.° 43*, 1893, in-4.° (n.° 1) e in-fol. peq. (n.os 2–7).

O n.° 1 saío a 8 de Outubro e o n.° 7 (ultimo) a 17 de Dezembro. Semanal. Trimestre 1$000. *Bibl. Publ. do Est.*

1160.—A Ideia.—Orgão de uma associação. — *Recife, Typ. do «Diario»*, 1893, in-fol.

O n.º 1 e unico (?) saío a 16 de Outubro. *Bibl. Publ. do Est.*

1161.—Dom Quixote.—Periodico critico e noticioso.— *Olinda, Typ. do «Municipio»*, 1893, in-4º.

O n.º 1 saío a 23 de Outubro e o n.º 4 (ultimo?) a 15 de Novembro. Semanal. Trimestre 800 réis. Redactores: João C. Montarroyos e Antonio S. de Santa Clara. *Bibl. Publ. do Est.*

1162.—A Coisa.—Folha critica, satyrica e humoristica.— *Pernambuco, Typ. da «Gazeta do Recife»*, 1893, in-fol.

O n.º 1 saío a 6 de Novembro e o n.º 2 (ultimo) a 13. Redactores: Juvenal Tito Tito Botelho e Ismael Diabel. *Bibl. Publ. do Est.*

1163.—A Cartilha.—Folha semanal.—*Palmares, Atelier Typ. da «Cartilha», Rua do Conselheiro João Alfredo, n.º 50*, 1893, in-fol.

O n.º 1 saío a 24 de Novembro. Semestre 4$500. Redactor-principal: Samuel Martins. Director-gerente: João Baptista Wanderley. *Bibl. Publ. do Est.*

1164.—O Equador.—Sciencias, artes e lettras.—*Recife*, 1893, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico saío a 24 de Novembro. Director: Thaumaturgo Vaz. *Bibl. Publ. do Est.*

1165.—Pequeno Correio.—*Palmares*, 1893, in-4º.

O n.º 1 e unico (?) saío a 4 de Dezembro. Proprietarios e redactores: Manuel Monteiro e Benigno Lagreca. *Bibl. Publ. do Est.*

1166.—O Julio.—*Recife, Typ. da «Gazeta do Recife»,* 1893, in-4°.

N.° unico de 20 de Dezembro, commemorativo do 34° anniversario de Julio Falcão. *Bibl. Publ. do Est.*

1167.—Cousas da Arabia.—Revista politica e litteraria.—*Recife, Typ. da «Provincia», Rua do Imperador, n.os 49-51,* 1893, in-8°.

Saío apenas um fasciculo sem data. Redigida por Phaelante da Camara, dizia-se «uma revista escripta *à la diable*, num estylo macabro, com um pouco de philosophia de Offenbach, tendo sempre uma gargalhada para tudo o que fôsse postiço.» Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1894

1168.—A União da União.—Folha familiar phosphorecente. Orgam do Gremio «Esperanças da Patria».—*Recife,* 1894, in-4°.

N.° unico de 1 de Janeiro. *Bibl. Publ. do Est.*

1169.—O Escudo da Verdade.—*Recife,* 1894, in-4°.

O n.° 1 saío a 15 de Janeiro e o n.° 6 (ultimo?) a 31 de Março. Quinzenal. Trimestre 1$000. Propriedade de uma associação evangelica. *Bibl. Publ. do Est.*

1170.—O Sansone.—Jornal lyrico, serio-funambulesco. —*Recife, Typ. da «Gazeta do Recife»,* 1894, in-fol.

O n.° 1 saío a 14 de Abril e o n.° 6 (ultimo) a 19 de Maio. Propriedade de «uma sucia de rapazes de talento anonymo.» *Bibl. Publ. do Est.*

1171.—O Album.—*Recife, Typ. da «Gazeta do Recife»,* 1894, in-fol.

N.° unico de 8 de Maio; homenagem á actriz italiana Vittoria Sulli. *Bibl. Publ. do Est.*

1172.—Doze de Maio.—*Recife, Typ. Industrial,* 1894, in-fol.

N.° unico de 12 de Maio; homenagem dos socios da Sociedade Recreativa Juventude ao seo consocio benemerito Manoel Caetano de Andrade Falcão. *Bibl. Publ. do Est.*

1173.—A Imprensa.—Orgão da Classe Typographica.—*Recife, Typ. Industrial, Rua 15 de Novembro, n.° 75,* 1894, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 15 de Maio. Director João Ferro. *Bibl. Publ. do Est.*

1174.—Theatro Santa Isabel.—*Recife, Typ. do «Diario»,* 1894 in-fol.

N.° unico de 18 de Maio; homenagem da Inspectoria dos Theatros de Pernambuco no 44° anniversario da inauguração do Theatro de Santa Isabel.

1175.—Luiza Fons.—Corôa poetica.—*Recife,* 1894, in-fol.

N.° unico de 19 de Maio; homenagem á actriz Luiza Fons. *Bibl. Publ. do Est.*

1176.—A Roleta.—Annuario critico, illustrado, dedicado aos interesses de todas as classes.—*Pernambuco, Typ. Industrial,* 1894, in-fol.

O n.° 1 e unico saío a 24 de Junho. *Bibl. Publ. do Est.*

1177.—O Municipio.—Orgam dos interesses democraticos.—*Nazareth, Typ. Popular, Rua de Joaquim Nabuco, n.º 4,* 1894, in-fol.

O n.º 1 saío a 30 de Junho. *Bibl. Publ. do Est.*

1178.—Novidades.—Diario noticioso da tarde.—*Recife, Typ. Rua das Laranjeiras, n.º 21,* 1894–96, in-fol.

O n.º 1 do Anno I saío 7 de Agosto de 1894 e a publicação perdurou até meiados de 1896. Trimestre 4$000. Redactor-proprietario: Fernando Barroca. *Bibl. Publ. do Est.*

1179.—O Commercio.—*Recife,* 1894, in-fol.

Appareceu em Agosto, faltam-me pormenores, sabendo apenas que era edição da tarde do *Commercio de Pernambuco* (N.º 1111). *Bibl. Publ. do Est.*

1180.—Revista Contemporanea.—*Recife, Typ. Industrial* (n.ºs 1–10 I e 1 II); *Impr. na Typ. da «Cidade»* (n.ºs 2–8 II); *Emp. da «Provincia»* (n.ºs 10–24 II e 1–2 III); *Atelier Miranda* (n.º 9 II), 1894–96, in-in-fol.

O n.º 1 do Anno I saío a 15 de Agosto de 1894 e o n.º 10 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do Anno II a 15 de Janeiro de 1895 e o n.º 24 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do III e ultimo a 15 de Janeiro de 1896 e o n.º 4 (ultimo) a 29 de Fevereiro. Quinzenal. Anno 10$000. Redactores: França Pereira, Marcellino Cleto e Theotonio Freire. *Bibl. Publ. do Est.*

1181.—O Anarchista.—*Recife, Atelier Miranda, Rua do Padre Nobrega, 18–22,* s. d. (1894), in-4º.

N.º unico s. d. (20 de Agosto). Propriedade do Bazar Caxias, Rua Duque de Caxias, n.º 105. *Bibl. Publ. do Est.*

1182.—Revista Moderna.—*Recife, Atelier Miranda, Rua do Padre Nobrega, 18-22; Typ. da «Cidade», e outras,* 1894–98, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 25 de Agosto de 1894 e perdurou irregularmente até 1898. Proprietario e principal redactor: Francisco Augusto Pereira da Costa Filho. *Bibl. Publ. do Est.*

1183.—O Recife.—*Pernambuco,* 1894–95, in-fol. peq.

O n.º 1 do Anno I saío a 1 de Setembro e o n.º 11 (ultimo?) do II e ultimo a 13 de Novembro de 1895. Semanal. Trimestre 1$500. Redactores: Carolino Silva, M. Cavalcanti, Walfrido de Alcantara e Targino Filho. *Bibl. Publ. do Est.*

1184.—O Colombo.—*Recife (Capunga), Typ. G. Mattos & C.ª*, 1894, in-4º.

N.º unico de 7 de Setembro, em solemnização ao 11º anniversario matrimonial de Augusto Gonçalves Fernandes e D. Flavia Januaria Lages Fernandes.—Redactores: J. Lages, F. Vieira e J. Almeida. *Bibl. Publ. do Est.*

1185.—Santino Pinto.—*Recife, Typ. de F. P. Boulitreau,* 1894, in-fol.

N.º unico de 22 de Setembro; homenagem do Atheneu Musical Pernambucano ao seu socio benemerito Santino Alves Carneiro Pinto, pelo seu anniversario natalicio. *Bibl. Publ. do Est.*

1186.—Novo Echo.—*Palmares,* 1894–95, in-fol.

O n.º 1 do Anno I saío a 23 de Outubro de 1894 e a publicação perdurava ainda em principios de 1895. Semanal. Trimestre 2$000. Director: Fenelon Ferreira. Redactor-principal: Fernando Griz. *Bibl. Publ. do Est.*

1187.—A Cidade.—*Recife, Typ. Rua 15 de Novembro, 43,* 1894–98, in–fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 5 de Novembro de 1894 e o n.° 37 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do II a 2 de Janeiro de 1895 e o n.° 242 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do III a 7 de Janeiro de 1896 e o n.° 293 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do IV a 7 de Janeiro de 1898 e o n.° 284 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do V e ultimo a 7 de Janeiro de 1898 e o n.° 55 (ultimo?) a 12 de Abril. Diario. N.° avulso 100 réis.

Foi successivamente redigido por Virgilio de Sá Pereira, Homem de Siqueira, Soares Guimarães, Oswaldo Machado, Domingos de Sousa Leão, Juvencio Carlos Mariz, Domingos Magarinos, Teixeira de Sá, Cornelio da Fonseca, Affonso Costa, Raul Cintra e Medeiros e Albuquerque. *Bibl. Publ. do Est.*

1188.—A União.—Orgão da Classe Typographica.—*Recife, (Typ. da Avenida, Praça 17, n.° 2),* 1894–98, in–4° e in–fol. peq.

O n.° 1 e unico do Anno I saío a 27 de Dezembro de 1894; o n.° 1 do II a 3 de Janeiro de 1895 e o n.° 37 (ultimo) a 3 de Dezembro; o n.° 1 do III a 15 de Julho de 1896 e o n.° 4 (ultimo) a 15 de Outubro; o n.° 1 do IV a 15 de Fevereiro de 1897 e o n.° especial commemorativo (ultimo) a 27 de Dezembro; o n.° 1 do V e ultimo a 7 de Janeiro de 1898 e o n.° 10 (ultimo) a 24 de Dezembro. Publicação irregular. Trimestre 1$000. Tiragem media de 300 exemplares. Redactores: João Ezequiel, João Ferro, José Rodrigues da Fonseca, Gustavo Deão, Manuel de Oliveira, Cyrillo Ribeiro, Pedro Cruz, Constancio de Carvalho e outros. *Bibl. Publ. do Est.*

1895

1189.—A Fé.—*Pernambuco, Typ. Mello, Rua do Bom Jesus, n.° 56,* 1895, in-4°.

O n.° 1 saío em 1 de Janeiro e o n.° 6 (ultimo?) em 1 de Junho. Mensal. Anno 2$000. Orgam de propaganda evangelica redigido por J. Orton e James Fanstone. *Bibl. Publ. do Est.*

1190.—O Estado.—*Recife, Typ. Rua das Laranjeiras, n.° 23,* 1895, in-fol.

O n.° 1 saío a 8 de Janeiro e o n.° 285 (ultimo) a 31 de Dezembro. Diario vespertino. Semestre 9$000; n.° avulso 100 réis. Tiragem de 600 exemplares. Propriedade de Celso Florentino Henriques de Sousa. Redacção de Celso de Sousa, Bianor de Medeiros, Paulo Silveira, Aprigio Garcia e Julio Antero. *Bibl. Publ. do Est.*

1191.—A Palavra.—*Recife, Typ. Mello, Rua Bom Jesus, n.° 56,* 1895, in-fol.

O n.° 1 saío a 13 de Janeiro e o n.° 2 (ultimo?) a 20 Semanario religioso. *Bibl. Publ. do Est.*

1192.—A Vanguarda.—*Recife, Atelier Miranda, Rua do Padre Nobrega, n.os 18-22,* 1895, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 26 de Janeiro e o n.° 7 (ultimo) a 30 de Maio. Quinzenal. Serie de 6 n.os 2$000. Orgam do Gremio Tobias Barretto. Redactores: Manuel Arão, Alexandre Diocleciano, Silva Oliveira, João Barreto de Menezes, Ernesto de Paula Santos, Francisco Barreto e Arthur Bahia. *Bibl. Publ. do Est.*

1193.—O Arco-Iris.—Periodico litterario e noticioso.—*Recife, Typ. do «Arco-Iris»,* 1895, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 10 de Fevereiro. *Bibl. Publ. do Est.*

1194.—Revista Litteraria do Gabinete de Leitura de Goyanna.—*Goyanna,* 1895, in-4°.

O n.° 1 e unico (?) saío a 12 de Fevereiro. Redactores: Honorio Monteiro, Barros Andrade, Augusto de Aguiar e F. de Araujo Filho. *Bibl. Publ. do Est.*

1195.—A Illustração.—Jornal literario e humoristico (n.os 1–14). Publicação bimensal, literaria, artistica e scientifica (n.os 15–17).—*Recife, Atelier de Artes Graphicas de Affonso Duarte & C.a, Rua do Imperador, n.° 52,* 1895, in-fol. peq., illus., tit. grav.

O n.° 1 saío a 15 de Fevereiro e o n.° 17 (ultimo) a 30 de Outubro. Quinzenal. Trimestre 3$000. Propriedade do Atelier de Artes Graphicas. Redactores: Malaquias da Rocha, Augusto Aranha e Augusto Aristheu. *Bibl. Publ. do Est.*

1196.—O Porvir.—*Recife, Typ. Industrial,* 1895, in-fol.

O n.° 1 e unico saío a 15 de Fevereiro. Redactores: Pereira Junior, Pacheco Filho, T. Godoy e Ribeiro do Valle. *Bibl. Publ. do Est.*

1197.—A Realidade.—*Recife,* 1895, in-fol. peq.

Appareceu em Março; faltam-nos pormenores.

1198.—O Badalo.—Folha critica e humoristica.—*Recife*, 1895, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 1 de Abril e o n.° 3 (ultimo) a 15. Semana 100 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

1199.—O Sport.—*Recife*, 1895, in-fol. peq.

Appareceu em Abril; faltam-nos pormenores.

1200.—O Holophote.—Jornal independente, de publicação, semanal, satyrico, politico, sportivo, grevista, moralisador e noticioso.—*Pernambuco*, 1895, in-fol.

O n.° 1 saío a 29 de Abril e o n.° 3 (ultimo) a 13 de Maio. Trimestre 1$000. *Bibl. Publ. do Est.*

1201.—A Victoria.—*Pernambuco.* — *Victoria, Typ. do periodico «Victoria», Rua do Marquez do Herval, n.° 50*, 1895–98, in-fol.

O n.° 1 saío a 11 de Maio de 1895 e a publicação durou até 1898. Anno 6$000. Proprietarios: Hollanda e Bandeira. Redactor principal: José Alves de Sousa Bandeira. *Bibl. Publ. do Est.*

1202.—O Polichinello. — Illustração critica. — *Recife, Typ. do «Jornal do Recife»*, 1895, in-fol. peq., illus., tit. grav.

O n.° 1 saío a 19 de Julho. Trimensal. Trimestre 3$000. Proprietario e redactor: João Rodrigues da Silva Duarte. *Bibl. Publ. do Est*

1203.—O Internacional.—*Recife, (Typ. do «Novidades»)*, 1895, in-fol. peq

N.° unico de 24 de Agosto; homenagem dos socios do Club Internacional do Recife ao seu Presidente o Exm. Sr. Barão de Casa Forte, socio benemerito do mesmo Club. Tiragem de 600 exemplares e mais 300 de uma 2ª edição. Redigido por Fernando Barroca e Anselmo Peretti, ridicularizava aquelle titular. *Bibl. Publ. do Est.*

1204.—Boletim Mensal de Estatistica Municipal da Cidade do Recife.—*Recife, Typ. do «Estado»*, 1895, in-fol. peq.

O n.° 1 saío em Agosto. Redigido pelo Ajudante do Superintendente de Hygiene, Dr. Octavio de Freitas, encarregado do serviço de estatistica municipal. *Bibl. Publ. do Est.*

1205.—O Bisbilhoteiro.—Folha satyrica, humoristica e noticiosa.—*Recife*, 1895, in-fol.

O n.° 1 e unico saío a 2 de Setembro. *Bibl. Publ. do Est.*

1206.—O Bilontra.—*Recife*, 1895, in-fol. peq.

Appareceu em Setembro; faltam-nos pormenores.

1207.—O Imparcial.—*Recife, (Empr. da «Provincia)*, 1895, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico (?) saío a 15 de Setembro. Redactores: Manuel Horacio, Correia da Silva Filho, Morisson de Farias e José de Barros. *Bibl. Publ. do Est.*

1208.—O Municipio.—*Jaboatão, Typ. do «Municipio»*, 1895, in-fol.

O n.º 1 saío a 6 de Outubro. Redactores: Tito Franco de Mendonça, Henrique Maller e João Carvalho. Foi impresso no Recife. *Bibl. Publ. do Est.*

1209.—Revista do Turf.—*Pernambuco*, 1895, in-4.º

O n.º 1 e unico (?) saío a 6 de Outubro. *Bibl. Publ. do Est.*

1210.—O Espirita.—*Pernambuco*, 1895, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico (?) saío a 25 de Dezembro. *Bibl. Publ. do Est.*

1211.—A Siluêta.—Hebdomadario humoristico, satyrico, artistico, litterario, sportivo, imaginação, etc.—*Recife, Lit. de Manuel Gomes de Sousa, Rua do Bom-Jesus, n.º 49*, 1895–96, in-4. e in-fol. peq., illus., tit. grav.

O n.º 1 saío a 30 de Dezembro de 1895 e o n.º 4 (ultimo?) do Anno II e ultimo a 13 de Maio de 1896. Quinzenal. Anno 10$000. Directores: A. de Andrade e Jos. Thimes. *Bibl. Publ. do Est.*

1896

1212.—The Pernambucano.—*Recife, J. E. Purcell*, 1896, in-fol. peq.

O n.º 1 saío em Janeiro e o n.º 12 (ultimo) em Dezembro. Mensal. N.º avulso 500 réis. Jornal humoristico, autographado e escripto em inglez por empregados da Brazilian Submarine Telegraph. C.º *Bibl. Publ. do Est.*

1213.—O Rodrigues.—*Recife, Typ. da «Cidade»*, 1896, in-4.º.

N.º unico de 2 de Fevereiro, commemorativo do 19º. anniversario de José Rodrigues da Fonseca. *Bibl. Publ. do Est.*

1214.—O Janota.—Passageiro da imprensa. Orgão de um grupo bohemio.—*Recife*, 1896, in-fol.

N.º unico de 16 de Fevereiro. Jornal carnavalesco. *Bibl. Publ. do Est.*

1215.—O Besouro.—Humoristico, satyrico e critico.—*Recife, Typ. Luzo-Brazileira de Russel & Almeida, Rua Visconde de Inhauma*, 1896, in-4º.

O n.º 1 unico saío a 15 de Abril. *Bibl. Publ. do Est.*

1216.—A Malagueta.—Jornal um pouco espirituoso e muito pulha.—*Recife, (Typ. do «Novidades)*, 1896, in-fol. peq.

O n.º 1 e unico saío a ? de Maio. Redigido, composto, paginado e impresso por Fernando Barroca. Tiragem de 1200 exemplares. *Bibl. Publ. do Est.*

1217.—Numero Unico.—*Recife, Typ. Luzo-Brazileira*, 1896, in-fol.

N.º unico de Maio, dedicado ao Gabinete Portuguez de Leitura pela Tuna Theatral. *Bibl. Publ. do Est.*

1218.—O Brazil Republicano.—Orgão litterario. —*Recife, Typ. do «Brazil Republicano»*, 1896, in-4º.

O n.º 1 e unico (?) saío a 21 de Junho. Redactores: M. Oliveira e João Botelho. *Bibl. Publ. do Est.*

1219.—O Petisco.—*Recife*, 1896, in-4.°.

Appareceu em Junho; faltam-nos pormenores. *Bibl. Publ. do Est.*

1220.—Polyanthéa.—*Recife, Typ. de F. P. Boulitreau*, 1896, in-4.° gr.

N.° unico de 29 de Junho; homenagem ao invicto Marechal Floriano Peixoto no 1° anniversario do seu fallecimento. *Bibl. Publ. do Est.*

1221. — Congresso Academico. — *Recife*, 1894, in-fol peq.

O n.° 1 saío a 14 de Julho. Mensal. Trimestre 2$000. Redactores: Pedro Motta, Rodrigo Costa, Gaspar Regueira, Paulo Amaral, Correia Lima e Landelino Baptista. *Bibl. Publ. do Est.*

1222.—Tribuna Litteraria.—Revista de sciencias e lettras.—*Recife, Typ. Luzo-Brazileira, Rangel, 27, Russel & C.ª* (n.os 1-2); *Typ. da «Cidade», Rua Quinze de Novembro, n.° 43*, 1896, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 1 de Agosto e o n.° 4 (ultimo) a 1 de Novembro. Mensal. Semestre 5$000. Redactores: Carlos Porto Carreiro, João Baptista Regueira Costa, Moraes Pinheiro, Netto Campello, Olintho Victor e Pergentino Galvão, membros do corpo docente da Escola de Ensino Secundario para Senhoras a cargo da Sociedade Propagadora de Instrucção Publica. *Bibl. Publ. do Est.*

1223.—Maria Fontana.—*Recife*, in-fol. peq.

N.° unico de 12 de Agosto; homenagem á actriz Maria Fontana. *Bibl. Publ. do Est.*

1224.—Pequeno Boletim do Conselho Central do Recife.—*Recife, Typ. A. Mattos, Rua Marquez de Olinda, n.° 37,* 1896, in-4° peq.

O n.° 1 saío em Agosto. Orgam da Sociedade S. Vicente de Paulo. *Bibl. Publ. do Est.*

1225.—O Futuro.—Revista literaria quinzenal. — *Barreiros,* 1896, in-fol.

O n.° 1 saío a 4 de Outubro. Redigido por Manuel Caetano de Almeida Andrade. Primeira e unica folha local. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1226.—O Alpha.—*Recife, Typ. do «Estado»,* 1896, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 22 de Outubro e o n.° 3 (ultimo?) a 23 de Novembro. Quinzenario litterario e noticioso. Trimestre 2$500. Redactores: João Paes de Carvalho Barros, Eduardo de Albuquerque, Salles Moraes, Mathurino Monclar, Lyra Andrade e Alipio Menezes. *Bibl. Publ. do Est.*

1227.—O Brazil Artistico.—Revista mensal do Lyceu de Artes e Officios de Pernambuco (n.os 1-2 I); Revista Mensal da Sociedade de Artistas Mechanicos e Liberaes, mantenedora do Lyceu de Artes e Officios de Pernambuco (n.os 1-5 II e edição extra).— *Pernambuco, (Typ. de M. F. de Faria & Filhos)* (n.os 1-2 I); *Officinas de obras do «Estado»* (n.os 1-5II); *Recife, Typ. Laemmert & C.ª, Rua Marquez de Olinda, n.° 4* (Edição extra), 1906-97, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 22 de Novembro de 1896 e o n.° 2 (ultimo) em Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo em Janeiro de 1897 e o n.° 3-4-5 em Março-Abril-Maio, tendo saído ainda uma edição extra a 19 de Dezembro. Anno 10$000. Redactores: J. Thimes Pereira Junior, Mamede dos Reis e Cyrillo S. Thiago. *Bibl. Publ. do Est.*

1228.—Leão do Norte.— Industria, commercio, agricultura. Imparcial, illustrado e humoristico.—*Recife, Officina de obras do «Estado» e Atelier Miranda,* 1896-97, in-fol., ills., tit. grav.

O n.º 1 saío a 1 de Dezembro de 1896 e o n.º 7 (ultimo) a 25 de Fevereiro de 1897. Anno 15$000. Director: Ferreira Junior. Desenhos de C. Hömpfer, J. Campos e Luiz Tavora. *Bibl. Publ. do Est.*

1229.—A Ribalta.— Revista critico-theatral da Arcadia Dramatica Julio de Sant'Anna. —*Recife, Officinas de obras do «Estado» e Typ. Avenida,* 1896-97, in-fol. peq., tit. grav.

O n.º 1 e unico do Anno I saío a 6 de Dezembro de 1896; o n.º 1 do II e ultimo em Janeiro e o n.º 4 (ultimo) em Maio-Junho de 1897. Redactores: Alcides Camara, Elysio Moreno, Antonio Joaquim de Mattos Jacaré, Ribeiro da Silva, Carlos Russel e Antonio de Sousa Camponio. *Bibl. Publ. do Est.*

1897

1230.—O Juca.—Orgão dos politicos dos bastidores.—*Recife,* 1897, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 12 de Janeiro e o n.º 3 (ultimo) a 23. Redactor-chefe: Major Affonso Leal. N.º avulso 200 réis. *Bibl. Publ. do Est.*

1231.—Archivo Forense.—Revista quinzenal de jurisprudencia dedicada á vulgarização das decisões do Supremo Tribunal de Justiça do Estado e por este fornecidas, por certidão; e das sentenças dos Juizes de 1.ª intancia.—*Recife,* 1897, in-5º.

O n.º 1 e unico saío a 18 de Janeiro. Propriedade de Hugo & Cª. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1232.—O Pasquim.—*Recife, (Typ. da «Provincia»)* 1897, in-fol.

O n.° 1 saío a 21 de Janeiro e o n.° 2 (ultimo) a 30. Semanal. N.° avulso 100 réis. Muito raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1233.—O Tomba.—Orgam dos coniglistas e lafonistas.—*Recife,* 1897, in-fol.

O n.° 1 e unico (?) saío a 22 de Janeiro. Raro. *Bibl. Publ. do Est.*

1234.—O Progresso.—*Palmares, (Typ. Moderna de Monteiro & Pinto),* 1897-98, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 7 de Fevereiro de 1897 e a publicação continuou até meados de 1898. Semanal. Semestre 5$000. Tiragem 800 exemplares. Redactores: Adriano Coimbra Pinto e Manuel Monteiro de Carvalho. *Bibl. Publ. do Est.*

1235.—Dezeseis de Fevereiro.—*Recife, Atelier Miranda,* 1897, in-fol.

N.° unico de 16 de Fevereiro. Homenagem a Exma. Sra. D. Eliza Camara, no dia do seu anniversario natalicio. *Bibl. Publ. do Est.*

1236.—A Gratidão.—Pequeno jornal serio e sincero.—*Recife, Atelier Maison Chic,* 1897, in-4.°.

N.° unico de 16 de Fevereiro. *Bibl. Publ. do Est.*

1237.—A Bisnaga.—Orgam do Club 33.—*Recife, Officinas de obras do «Estado»* (1°.) 1898 e 1903, in-fol.

N.os especiaes (2), o 1.° de 28 de Fevereiro de 1897 e o 2.° de 22 de Fevereiro de 1903. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1238.—O Carnaval.—*Recife*, 1897-98, in-4°.

N.os especiaes (2) o 1.° de 28 de Fevereiro de 1897 e o 2.° de 20 de Fevereiro de 1898. *Coll. de Sant'Anna Araujo.*

1239.—O Trocista.—Orgam burlesco e de propaganda.—*Recife*, 1897, in-fol. peq.

N.° unico de 28 de Fevereiro. Carnavalesco. *Coll. de Sant'Anna Araujo.*

1240.—Revista Universal.—Jornal noticioso, commercial, industrial, agricola, litterario, historico, biographico e de annuncios.—*Recife, Atelier Miranda, Rua Padre Nobrega, 18-22*, 1897, in-fol.

O n.° 1 saío a 4 e o n.° 4 (ultimo) a 15 de Abril. Bi-semanal. Semestre 5$000. Director-responsavel: G. A. da Silva Carvalho. *Bibl. Publ. do Est.*

1241.—O Capeta.—Orgam neutralizado.—*Recife*, 1897, in-fol.

N.° unico de 27 de Abril. Sabbado de Alleluia. *Bibl. Publ. do Est.*

1242.—O Pechote.—Temperado, escolhido para todos os paladares.—*Recife, (Typ. do «Novidades»)*, 1897, in-fol. peq.

O n.° 1 saío na 1.ª dezena de Maio. Publicação tres vezes por mez. Trimestre 1$500. Tiragem de 500 exemplares. Redactores A. Luna, J. Medeiros e L. de Oliveira. *Bibl. Publ. do Est.*

1243.—A Phenix.—*Petrolina*, 1897, in-4.°.

O n.° 1 e unico saío a 1 de Junho. Primeira e unica folha folha local, provavelmente na fronteira cidade bahiana de Juázeiro. Rarissima.

1244.—A Troça.—Orgam essencialmente barrigudo.—*Recife*, 1897, in-4.°.

N.° unico de ? de Junho. Rifa de comestiveis. *Bibl. Publ. do Est.*

1245.—Estado de Pernambuco.—*Recife, Typ. Rua Rua Quinze de Novembro, n.° 75*, 1897-1901, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 4 de Agosto de 1897 e o ultimo do V e ultimo a 30 de Junho de 1901. Diario da manhã. Anno 20$000. Orgam do partido republicano federal, foi principalmente redigido por Celso F. Henriques de Sousa, Antonio J. de Almeida Pernambuco, Aprigio C. de Amorim Garcia, Rodolpho Garcia, Elpidio de A. e L. Figueiredo, J. J. de Faria Neves Sobrinho, Julio A. de M. Furtado, M. Caldas Barretto, Fernando Barroca, M. Santos Moreira e Paulo A. da Silveira. *Bibl. Publ. do Est.*

1246.—Escola de Direito.—Orgam da Academia (I). Orgam da Faculdade (II).—*Recife, Atelier Miranda e Typ. do «Commercio de Pernambuco»*, 1897-98, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 11 de Agosto de 1897 e o n.° 6 (ultimo) do II e ultimo a 20 de Outubro de 1898. Mensal. Redactores: Gaspar Menezes, Juvenal Lamartine, Ernesto Baptista, Tobias N. Machado, Theotonío C. de Britto, Elviro Dantas, Pedro Cirne e Aristheu de Andrade. *Bibl. Publ. do Est.*

1247.—A Crença.—Revista quinzenal consagrada aos interesses catholicos.—*Recife, Typ. Arthur de Mattos, Rua Marquez de Olinda, n.° 37 e Bispo Sardinha, n.° 7,* 1897-99, in-4.°.

O n.° 1 saío a 1 de Setembro de 1897 e o n.° 17 ultimo do II e ultimo a 15 de Março de 1899; formam dois vols. de 192 e 480-IV pp. Anno 12$000. Redactores: Conegos João Machado de Mello, Dr. Ananias Correia do Amaral, José de Oliveira Lopes, João Evangelista da Silva Castro e Padre Hermeto José Pinheiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1248.—O Povo.—Orgão do Club R. Lauro Sodré.—*Recife, Atelier Miranda,* 1897 in-fol.

O n.° 1 saío a 7 de Setembro e o n.° 2 (ultimo) a 17 de Outubro. Trimestre 2$000. Redactores: Eurico Witruvio, Izidro Gomes, José Bernardino Filho, Elviro Dantas, Graciliano Martins, Olympio Galvão e Trajano Chacon. *Bibl. Publ. do Est.*

1249.—O Bicho.—Jornal critico, satyrico e noticioso.—*Recife,* 1897, in-fol.

O n.° 1 e unico saío a 14 de Novembro. Jornalzinho loterico; foi substituido pel'*O Homem do Pandeiro* (N. 1250). *Bibl. Publ. do Est.*

1250.—O Homem do Pandeiro.—Jornal critico, satyrico, noticioso e politico.—*Recife,* 1897 in-4°. peq.

O n.° 1 e unico saío a 30 de Novembro. Substituio *O Bicho* (N.° 1249) *Bibl. Publ. do Est.*

1251.—O Labor.—Orgão do Gremio Caixeiral Portuguez Benificente Thomaz Ribeiro.—*Recife, Atelier Miranda,* 1897, 99, 1900 e 1901 in-fol. tit. grav.

N.os especiaes (4) o 1° de 6 de Dezembro de 1897 e o 4° de 10 de Março de 1901. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1898

1252.—A Nova Veneza.—*Victoria,* 1898, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 1 de Janeiro. Jornaleco asneirento. *Bibl. Publ. do Est.*

1253.—O Pipo.—Folha critica, satyrica e noticiosa.—*Recife, Typ. do «Pipo»,* 1898, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 17 de Janeiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1254.—Zé Pereira.—Semanario carnavalesco. — *Recife, Typ. do «Zé-Pereira»,* 1898, in-fol. peq.

O n.° 1 saío na 1a semana de Fevereiro e o n.° 3 (ultimo) na 3a.—Succedeu a *O Pipo.* (N.° 1253). *Coll Sant'Anna Araujo.*

1255.—O Beija-Flor.—*Recife Atelier Miranda,* 1898, in-fol. peq.

N.° unico de 16 de Fevereiro; homenagem á actriz Medina de Souza. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1256.—O Espanador.—Orgão do Deus Momo.—*Recife,* 1898-1905 in-fol. peq.

N.os especiaes, o 1° de 20 de Fevereiro de 1898 e ultimo de 5, 6 e 7 de Março de 1908. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1257.—O Vasculhador.—Orgam do Club Carnavalesco Velhos Vasculhadores.—*Recife, Typ. F. P. Boulitreau* (I–II); *Typ. Tondella, Cockles & C.ia* (III), 1898, 99 e 1900, in–fol. peq.

N.os especiaes (12) o 1º de 20 de Fevereiro de 1898 e o 12º de 10, 11 e 12 de Fevereiro de 1907. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1258.—O Oriente.—Periodico de propaganda maçonica e idéas liberaes;—*Recife, Typ. Mello, Rua do Bom Jesus, n.º 56*, 1898, in–fol.

O n.º 1 saío a 7 de Março. Semanal. Anno 12$000. Tiragem de 1000 exemplares. Propriedade de Antonio Nunes Ferreira Coimbra. Redactor-principal: Joaquim Maria Carneiro Vilella. *Bibl. da Academia Pernambucana de Lettras.*

1259.—O Ezequiel.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife)*, 1898, in–4º.

N.º 1 e unico de 10 de Abril; «a João Ezequiel, redactor da «União», homenagem dos seus companheiros de trabalho.» *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1460.—O Bilontra.—*Palmares, Typ. Moderna*, 1898, in–4º.

O nº 1 e unico (?) saío a 1 de Maio. Redactor-gerente: J. Demetrio de Menezes. *Bibl. Publ. do Est.*

1261.—A Canalha. — Orgão do proletariado. — *Recife*, 1898, in–fol.

O n.º 1 saío a 1 de Maio e o n.º 3 (ultimo ?) a 14 de Julho. Redactor-responsavel Leonidas de Oliveira. *Bibl. Publ. do Est.*

1262.—O Socialista.—Mantido pelo Centro Social do Estado de Pernambuco.—*Recife, Atelier Miranda*, 1898, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 8 de Maio. Redactores: Caetano de Almeida Andrade, João Ezequiel, Eustaquio Gil, Araujo Paticiro e José Monteiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1263. — Revista Gastronoma. — Jornal de grande circulação e prohibido aos filantes. — *Recife*, 1898, in-4°. peq.

N.° unico de Junho. Rifa de comestiveis. *Bibl. Publ. do Est.*

1264.—Pequeno Jornal.—*Recife Typ. do «Jornal do Recife», Rua 15 de Novembro, n.° 47*, 1898-99, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 1 de Julho de 1898 e o n.° 153 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 2 de Janeiro de 1899 e o n.° 162 (ultimo) a 20 de Julho. Diario vespertino. Anno 27$000 n.° avulso 100 réis. Propriedade de Luiz Pereira de Oliveira Faria. Redactores: Hersilio de Souza, Paulo de Arruda, Julio Falcão, Alberto Falcão e Domingos Magarinos. Foi substituido pelo *Jornal Pequeno* (N.° 1294). *Bibl. Publ. do Est.*

1265.—O Beija-Flor.—Periodico republicano.—*Palmares, Typ. Moderna*, 1898, in-4°.

O n.° 1 saío a 12 de Agosto e o n.° 2 (ultimo) a 23. Proprietario: José P. de Mello. Director e chefe: Luiz Gonzaga. Gerente: José Sobreira. *Bibl. Publ. do Est.*

1266.—O Bumba.—Interessante repositorio de notas e chacotas. Orgão da «Tertulia Bohemia».—*Recife, Typ. da «Cidade», Rua 15 de Novembro,* 1898, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 15 de Agosto e o n.º 7 (ultimo) na 3ª dezena de Outubro. Semestre 1$500. Propriedade de Joaquim Cruz. *Bibl. Publ. do Est.*

1267.—Vinte e Cinco de Agosto. — *Recife, Atelier Miranda,* 1898, in-fol.

N.º unico de 25 de Agosto; homenagem dos empregados municipaes ao Dr. Bianor de Medeiros, Sub-prefeito do Recife. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1268.—A Gazetinha.—*Recife, Typ. Rua de S. Francisco, n.º 2 F.,* 1898, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 29 de Agosto e o n.º 8 (ultimo) a 17 de Outubro. Semanal. Anno 4$000. Proprietario: Arthur Regadas. Redactores: Targino Filho, Matheus de Oliveira e Antão Souto. *Bibl. Publ. do Est.*

1269.—O Tentamen.—Orgão do Gremio Literario Victoriano Palhares. — *Recife, Typ. do «Commercio de Pernambuco»,* 1898-1900, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 1 de Setembro de 1898 e o n.º 7 (ultimo) a 30 de Julho de 1900. Redactores: José Roque, Francisco Alexandrino, Livino de Carvalho, Alvaro Fenelon e Alfredo Bittencourt. *Bibl. Publ. do Est.*

1270.—Silva Pinto.—*Pernambuco, (Typ. do «Jornal do Recife»,* 1898, in-4º.

N.º unico de 22 de Setembro; homenagem ao emprezario theatral. J. Silva Pinto. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1271.—O Badalo.—Periodico critico e jocoso. — *Recife, Lith.-Typ. do «Badalo»*, 1898, in-fol., illus., tit. grav.

O n.° 1 saío a 25 de Setembro e o n.° 4 (ultimo) a 26 de Outubro. Redactor: Freitas Barbosa. *Coll. Sant'Anna Araujo*,

1272.—Club Literario de Palmares. — *Palmares, (Recife), Empr. da «Provincia»*, 1898, in-fol. peq.

N.° unico de 23 de Outubro; homenagem da directoria de 1898 ao Club Literario de Palmares na commemoração do seu 16° anniversario. *Bibl. Publ. do Est.*

1273.—A Penna.—Periodico de idéas actuaes, democraticas e livres.—*Recife, (Typ. Rua do Coronel Francisco Jacintho, n.° 2 E), Atelier Miranda*, 1898-99, in fol. peq.

O n.° 1 saío a 23 de Outubro de 1898 e o n.° 15 (ultimo) a 14 de Agosto de 1899. Quinzenal. Anno 10$000. Directores: João Gartzman e Manuel Duarte. Redactores: Nuno Guedes Pereira, Leopoldo Bezerra, Targino Filho e Mathias Maciel Filho. *Bibl. Publ. do Est.*

1274.—O Fernando.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1898, in-fol. peq.

N.° unico de 1 de Novembro; homenagem a Fernando Pereira da Silva por occasião do seu anniversario natalicio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1275.—O Papagaio.—Orgão do Sport Club.—*Recife, (Typ. do «Diario de Pernambuco»)*, 1898, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a ? de Novembro e o n.° 5 (ultimo) a 24 de Dezembro. Tiragem de 15 a 20 exemplares. Jornalzinho pilherico destinado a circular entre algumas familias. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1276.—O Equador.—*Recife, Typ. Rua do Coronel Francisco Jacintho, n.° 2 E,* 1898, in-4° gr.

O n.° 1 saío a 15 de Novembro e o n.° 2 (ultimo) a 26. Semanal. Anno 5$000. Epigraphe: «*Fortiter in re, dulciter in modo*». Proprietario, redactor e unico responsavel: João Coimbra. *Bibl. Publ. do Est.*

1277. — Annaes da Sociedade de Medicina de Pernambuco.—*Recife, (Typ. da «Provincia»),* 1908, in-4°.

O n.° 1 e unico saío em Novembro. Trimensal. Anno 8$000. Tiragem de 500 exemplares. Orgam da Sociedade de Medicina de Pernambuco. Commissão de redacção: Drs. Arnobio Marques, Octavio de Freitas, Leopoldo de Araujo e Rodolpho Galvão. *Bibl. Publ. do Est.*

1278.—A Imprensa.—*Pernambuco, Typ. Laemmert & C*ª. *Rua Marquez de Olinda, n.° 4,* 1908, in-4.° gr., illus., tit. grav.

O n.° 1 e unico saío a 25 de Dezembro. Director e principal redactor: Dr. Antonio Gomes Pereira Junior. *Bibl. Pub. do Est.*

1899

1279.—O Norte.—*Recife,* 1899, in-4°.

O n.° 1 saío a 7 de Janeiro. Quinzenario literario redigido por Benjamin Franklin, José Philemon, Bernardo Porto e José Gaudencio; apparecêra manuscripto em 1898. Anno 5$000. *Bibl. Publ. do Est.*

1280.—O Filhote.—Orgão distinctissimo.—*Recife, (Typ. Laemmert)*, 1899, in-4°.

O n.° 1 saío a 12 de Fevereiro. Redactor: Pafuncio Semicupio Pechincha. Primeira tiragem de 200 exemplares. Jornalzinho humoristico. *Bibl. Publ. do Est.*

1281.—A Vassoura.—Orgão do Club Carnavalesco Vassourinhas, fundado a 6 de Março de 1898.—*Recife*, 1899,-1907, in-fol. peq.

N.°ˢ especiaes, o 1° de 12 de Fevereiro de 1899 e o ultimo de 10 de Fevereiro de 1907. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1282.—Estrella.—Orgão do Club Estrella fundado na cidade de Nazareth.—Propagandista das idéas carnavalescas.—*Nazareth, Typ. do «Sete de Setembro*, 1899–1903, in-4°.

O n.° 1 saío a 12 de Fevereiro de 1899 e o n.° 3 a 17 de Fevereiro de 1903. O n.° 1 foi impresso no Recife. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1283.—Philocritica.—Orgão da actualidade. Jornal carnavalesco.—*Victoria, (Typ. e Pap. Victoria, Rua do Imperador, 25)*, 1899-1906, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 12 e 14 de Fevereiro de 1899 e o n.° 3 a 25 de Fevereiro de 1906. Orgam da Sociedade Carnavalesca Philocritica. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1284.—27 de Fevereiro.—Homenagem ao merito.—*(Recife, Typ. de F. P. Boulitreau)*, 1899, in-fol. peq.

N.° unico de 27 de Fevereiro. — Polyanthéa organisada por empregados da Prefeitura Municipal do Recife em com-

memoração ao anniversario natalicio do Prefeito Dr. Esme raldino Olympio de Torres Bandeira, cujo retrato, photogravado por Gaspar Freitas, ornava a 1ª pag. Tiragem de 300 exemplares. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1285.—27 de Fevereiro.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1899, in-4°.

N.° unico de 27 de Fevereiro; homenagem a D. Maria Clementina Medeiros no seu anniversario natalicio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1286.—22 de Março.—Sympathia-Amizade. — *Recife, Atelier Miranda*, 1899, in-fol. peq.

N.° unico de 22 de Março, commemorativo do anniversario natalicio de D. Maria das Dores Rosa e Silva, cujo retrato, lithographado por R. Lima, ornava a 1ª pag. *Coll. de Sant'Anna Araujo.*

1287.—O Testamento de Judas Iscariote. — *Recife*, 1899, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 1 de Abril. Jornalzinho satyrico. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1288.—Salve 27 de Abril de 1899.—*Recife, Atelier Miranda*, 1899, in-fol. peq.

N.° unico de 27 de Abril; homenagem a D. Elvira Nobre, cujo retrato por Eduardo Fonseca, ornava a 1ª pag. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1289.—O Vigia.—Critico, noticioso e literario.—*Caruarú, Typ. d'«O Vigia»*, 1899-1901, in-4° e in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 4 de Maio de 1899 e o n.° 47 (ultimo) a 4 de Dezembro de 1901. Semanal. Primeira folha local, fun-

dada por Horacio Silva; passou depois á propriedade e redacção de João Paulo Correia e Sá, sendo gerente Tobias Braziliano. Foi substituido pel'*O Caruaruense* (N.º 1391). *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1290.—Dezoito de Maio.—*Recife, Typ. Laemmert & Cª, Rua Marquez de Olinda, 4,* 1899, in-fol.

N.º unico de 18 de Março; homenagem ao Dr. Joaquim Beltrão no dia do seu anniversario natalicio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1291.—19 de Maio.—*Recife,* 1899, in-4º.

N.º unico de 19 de Maio; homenagem a Pedro Machado da Silva Ramires. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1292.—A Gazetinha.—Orgão de devoração. Gastronomico e pyrotechnico. — *Victoria, Typ. e Pap. Victoria,* 1899, in-4º.

N.º unico de Junho. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1293.—O Guia.—Orgão do Espiritismo em Pernambuco. *Recife, Atelier Miranda,* 1899-1900, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 15 de Julho de 1899 e o n.º 12 (ultimo) a 15 de Junho de 1900. Mensal. Trimestre 2$000. Trazia como epigraphes: «*Evitar o phenomeno espirita, desviar a attenção a que elle tem direito, é desprezar a verdade*». (Victor Hugo).—«*Todo o effeito intelligente tem uma causa intelligente*». (Allan Kardec). Principalmente redigido por A. de Sousa e Silva, propunha-se á «propaganda do espiritismo considerado, mais do que a manifestação de phenomenos psychicos, como uma doutrina philosophico-social.» *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1294.—Jornal Pequeno.—*Recife, Atelier Miranda, Rua Duque de Caxias, n.° 37,* (n.os 1 I-174 IV); *Rua Quinze de Novembro, n.° 37,* (n.os 175 IV-297 IX) 1899-1908, in-fol. (n.os 1 I-122 IX), in-fol. gr. (n.os 123-297 IX).

O n.° 1 do Anno I saío a 24 de Julho de 1899 e o n.° 130 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do II a 3 de Janeiro de 1900 e o n.° 206 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do III a 2 de Janeiro de 1901 e o n.° 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do IV a 2 de Janeiro de 1902 e o n.° 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do V a 2 de Janeiro de 1903 e o n.° 296 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do VI a 2 de Janeiro de 1904 e o n.° 295 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do VII a 2 de Janeiro de 1905 e o n.° 294 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do VIII a 2 de Janeiro de 1906 e o n.° 297 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do IX a 2 de Janeiro de 1907 e o n.° 297 (ult.) a 31 de Dezembro; a publicação continúa estando no Anno X.—Diario da tarde. Anno 20$000; n.° avulso 100 réis. Tiragem media actual de 6000 exemplares.—Fundado por Hersilio de Sousa, Paulo de Arruda e Julio Falcão, em substituição ao *Pequeno Jornal* (N.° 1264), permaneceu como propriedade e sob a direcção dos mesmos até 31 de Março de 1900; passou então a uma sociedade anonyma, á qual succedeu, em 24 de Maio de 1901, a firma Thomé Gibson & Falcão; desde 15 de Fevereiro de 1902 é de propriedade e direcção de Thomé Gibson, tendo actualmente como redactores: Maturino Monclar, Oswaldo da Silva Almeida e Manuel Buarque; auxiliar da redacção: Euclides de Carvalho, e reporters: Florentino do Rego Barros e Guilherme de Araujo. A secção commercial está a cargo de Antonio Valentim da Silva. Jornal muito noticioso e variado, sem feição politica, traz com frequencia illustrações em photogravura e zincographia, serviço este feito por Bemvenuto Telles. São caricaturistas da folha Til e Guapy. Ao corpo de collaboradores pertencem: Carneiro Vilella, João Eustaquio Pereira *(Faneca)*, Adelmar Tavares, tenentes do exercito J. da Penha e J. Pinheiro, Manuel Bastos

Tigre *(D. Xiquote)*, Leovigildo Samuel, Eduardo de Moraes Gomes Ferreira, Affonso Taborda, Armando de Oliveira *(Raul Pimpolho)* e Mario Carneiro de Mello. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1295.—O Derby.—*Recife Typ. da «Gazeta da Tarde» e Lith. da Fabrica Lafayete*, 1899, in-4°, illus.

N.° unico de 7 de Setembro, commemorativo da inauguração da Hospedaria do Derby; trazia os retratos dos coroneis Delmiro Gouveia e Napoleão Duarte e a vista do edificio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1296.—O Porvir.—*Recife*, 1899, in-4°.

O n.° 1 saío a 13 de Setembro e o n.° 4 (ultimo) a 8 de Outubro. Semanal. Anno 7$000. Periodico literario, scientifico e recreativo redigido por Octavio Doria de Vasconcellos, Mario de Castro Nascimento, José do Rego Cavalcanti Silva Junior e Claudio de Castro Nascimento. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1297.—A Concentração.—*Recife, Typ. Caes da Regeneração, n.° 32*, 1899-1900, in-fol. gr.

O n.° 1 do Anno I saío a 23 de Setembro de 1899 e o n.° 82 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 4 de Janeiro de 1900 e o n.° 240 (ult.) a 8 de Novembro. Diario da manhã. Anno 24$000; n.° avulso 100 réis.—Gerente: Manuel dos Santos Pimentel.—Administrador das officinas: José Xavier Coelho.—Jornal politico, orgam da concentração dos grupos partidarios em opposição ao governo do Estado, teve como redactores: Phaelante da Camara, Antonio de Sousa Pinto, Adelino Filho, Arthur Orlando, Tito Rosas, Luiz de Andrade, Arthur de Albuquerque e Gervario Fioravanti. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1298.—A Concintração.—Orgam do Mercado Tio Cazuza.—*Recife, Typ. do Estado de Pernambuco* 1899, in-fol.

O n.° 1 saío a 23 de Setembro e o n.° 2 (ultimo) a 7 de Outubro.—Jornal humoristico occupado em ridicularizar o agrupamento de facções politicas de que o precedente era orgam; foi principalmente escripto por João Coimbra, Celso de Sousa, Aprigio e Rodolpho Garcia. *Coll. Sant'Anna Aranjo*

1299.—Annunciador Commercial. — *Recife,* 1899, in-fol.

O n.° 1 saío a 3 de Outubro. *Bibl. Publ. do Est.*

1300.—O Escrinio.—Orgão da Sociedade Litteraria Castro Alves.—*Recife, Typs. d'«A Concentração» e do «Jornal do Recife»,* 1899-1900, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 12 de Outubro de 1899 e o n.° 6 (ultimo?) a 30 de Abril de 1900.—Trazia como divisa: «*A instrucção do povo para o progresso da Republica*», e era redigido por Severino de Araujo, Nylo Camara, Lins e Silva, Antonio Góes, Manuel Mattos e Thomaz de Aquino. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1301.—O Mattia.—Orgão nephelibata da Companhia Lyrica dado á luz aos Domingos.—*Recife,* 1899, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 15 de Outubro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1302.—O Pequenito.—Orgão de reclames do «Jornal Pequeno». *Recife,* 1899, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 16 de Outubro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1303.—O Estandarte Catholico.—Publicação promovida e dirigida pelos monjes benidictinos.—*Olinda (Recife, Typ. d'«A Provincia»)*, 1899–1900, in-fol.

O n.º 1 do Anno I saío a 4 de Novembro de 1899 e o n.º 6 (ultimo) a 23 de Dezembro; o n.º 1 do II a 5 de Janeiro de 1900 e o n.º 3 a 15 de Março, passando a publicação a ser feita na Bahia a partir do n.º 9. Tres vezes por mez. Anno 5$000. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1304.—Bernardo Vieira.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife»*, 1899, in-fol.

N.º unico de 10 de Novembro; homenagem ao primeiro grito de republica no Brasil. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1305.—Cai-Mi.—*Recife*, 1899, in-4º.

O n.º 1 e unico saío a 14 de Novembro; jornalzinho critico-satyrico de assumptos theatraes. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1306.—Revista de Instrucção Publica do Estado de Pernambuco.—*Recife, Typ. do «Diario de Pernambuco»* (n.º 1) e *Typ. do «Jornal do Recife»*, (n.os 2–18), 1899–1902, in-fol. peq. (n.os 1–17) e in-4º. (n.º 18).

O n.º 1 saío a 15 de Novembro de 1899 e o n.º 18 (ultimo) em Janeiro de 1902. Mensal. Anno 7$000. Tiragem de 500 exemplares. Epigraphe: «*Neglecta juventutis disciplina facit republica detrimentum.*» (Aristoteles). Fundada pelo inspector geral interino da instrucção publica, João Baptista Regueira Costa, em obediencia ao Art. 41 § 30 do Regimento de 30 de Julho de 1896, que determinava a publicação de uma revista na qual os professores fossem informados a respeito do progresso de ensino. Os seguintes trechos do artigo de apresentação resumem os seus intuitos:

«A *Revista*, que hoje publicamos, não é a primeira, que apparece entre nós, consagrada aos interesses da pedagogia.

«Sem fallarmos no *Gremio dos Professores Primarios* e na *Tribuna Litteraria*, dous importantes orgãos de publicidade, que, na propaganda que fizeram, deixaram luminosos vestigios de sua passagem, já em 1872 o benemerito Conselheiro Pinto Junior, quando Director Geral Interino da Instrucção Publica e anteriormente á fundação da *Sociedade Propagadora*, levou a effeito a publicação de uma *Revista Mensal*, que relevantissimos serviços prestou á causa do ensino.

« Mas, si aquella vendo pouco a pouco se apagarem os fócos de luz que accendêra pela creação de escolas e bibliothecas, só pode hoje, á semelhança de Cornelia, apresentar, como seu principal ornamento, a filha estremecida, que della nascêra e que se chama *Escola de Ensino Secundario para Senhoras*, a Revista... essa não sentiu-se com forças para sobreviver ao seu fundador, e, ao deixar o Conselheiro Pinto Junior o exercicio do cargo que interinamente occupava, desappareceu da scena jornalistica, passando a ser uma aspiração do magisterio a existencia de um orgão, que se occupasse do momentoso problema pedagogico.

«Reformada, porem, em 1896 a instrucção primaria pelo Regulamento de 23 de Janeiro e seis mezes depois pelo de 30 de Julho, consagraram ambos, entre as attribuições do Inspector Geral da Instrucção Publica, a de providenciar sobre a publicação de uma *Revista Mensal*, em que os professores fossem informados dos progressos do ensino.

«Aos que hoje, portanto, vêem traduzida em facto essa disposição regulamentar e com ella aquella aspiração do magisterio, só nos resta avivar as quasi mortas energias com as celebres palavas, que eram a locução favorita de Voltaire: *Macte animo!* Coragem!

«E, como, no dizer de Victor Hugo, a perseverança é para a coragem o que a roda é para a alavanca, isto é, a renovação perpetua de um ponto de apoio, sejam a coragem e a perseverança o lemma do nosso escudo e a tenção da nossa bandeira, nos incruentos combates, que ferirmos, pela causa da educação.»

Confiada sempre á direcção competentissima do seu benemerito fundador, esta *Revista* teve como collaboradores assiduos a Carlos Porto Carreiro, Raymundo Honorio, Olintho Victor, Affonso Costa, Leal de Barros, João de Medeiros e Alfredo de Carvalho. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1307.—O Guarany.—*Quipapá*, 1899, in-...

Faltam-nos pormenores sobre este jornal, primeiro que se publicou em Quipapá.

1308.—Sete de Setembro.—Orgão dos interesses populares.—*Nazareth, Typ. do «Sete de Setembro»*, 1899-1900, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 21 de Dezembro de 1899 e a publicação perdurou até fins de 1900. Semanal. Anno 10$000. Propriedade de uma associação. Gerente Severino Leal.

1900

1309.—O Apipucos.—Orgão dos interesses deste bello arrabalde. —*Recife, Apipucos, Typ. d'«O Apipucos», Travessa da rua Nova*, 1900, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 1 de Janeiro; redactor-gerente: Serapião Maranhão. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1310.—O Trocista.—*Recife*, 1900, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 14 de Janeiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1311.—Revista Industrial e Mercantil. — Publicação mensal de informações praticas dedicadas ás classes activas do Brazil, e acompanhada do «Annunciador Interestadual», Collecção de Annuncios e Indicações uteis. *Pernambuco, Typ. da «Revista Industrial e Mercantil», 34, Rua do Bom Jesus, 36,* 1900–2, in-4°. gr.

O 1.° n.° saío em Janeiro de 1900 e o 25° (ultimo) em Janeiro de 1902. Mensal. Anno 38$000. Propriedade de I. Nery da Fonseca (n.os 1–8) e de Nery da Fonseca & C.ia (n.os 9–25). Redacção: A. de Sousa Pinto, Redactor-Principal, e Alcedo Marrocos, com a collaboração de diversos especialistas competentes de todos os Estados da União Brasileira e grande numero de informantes contractados. «Além dos conhecimentos technicos precisos a qualquer das duas profissões, conceituava o artigo inaugural, não podem hoje dispensar o negociante e o industrial uma bôa tintura das leis que regulam os seus actos, e fixam os direitos de cada um d'elles e as contribuições a pagar, da estatistica que lhes facilita os calculos de lucro, dos usos e costumes de cada praça, das praxes aduaneiras e das repartições fiscaes, do censo commercial, preços de transporte, excellencia e preço das mercadorias e mil outras informações indispensaveis.

«Para nada d'isso contamos em nosso paiz uma fonte segura, e ainda recentemente a Commissão Permanente de Tarifa da Camara confessava a absoluta carencia de dados estatisticos para base de seu trabalho, quando a estatistica é o *a b c* desses estudos. Eis a lacuna que se propõe preencher a *Revista Industrial e Mercantil*, que espera bastar só por si como bibliotheca profissional do commerciante, e, em parte, do proprio industrial.» *Bibl. Publ. do Est.*

1312.—O Annunciador Interestadual—*Pernambuco Typ. da «Revista Industrial e Mercantil»,* 1900, in-4°. gr.

O n.° 1 saío em Janeiro e o n.° 6 (ultimo) em Julho. Mensal. Collecção de annuncios e de indicações uteis publicada como supplemento á *Revista Industrial e Mercantil.—Bibl. Publ. do Est.*

1313.—O Zé-Pereira.—Orgão que faz favores e tambem recebe-os. Offerecido pelo Club M. Mathias Lima.—*Recife, Atelier Miranda*, 1900, in-fol. peq.

N.° unico de 24 de Fevereiro; jornal carnavalesco. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1314.—A Beata.—Orgão do Club Carnavalesco Beatas do Recife.—*Recife, Typ. Rua Marquez de Olinda, n.° 10*, 1900, in-4°.

N.° unico de 25 de Fevereiro. *Coll. Sant'Anna Araujo*

1315.—O Bohemio—*Recife, Typ. do «Commercio de Pernambuco»*, 1900, in-fol. peq.

N.° unico de 25 de Fevereiro. Jornal carnavalesco, orgam da Tertulia Bohemia. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1316.—Os Momos.—Orgão do Club Carnavalesco Momos da actualidade. — *Goyanna, Typ. de Goyanna*, 1900-1, in-fol. peq. (1°) e in-fol. (2°).

N.os especiaes (2) o 1° de 25 de Fevereiro de 1900 e o n.° 2 de 17 de Fevereiro de 1901. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1317.—O Carroussel.—*Recife, (Typ. d'«A Concentração»)*, 1900, in-4°.

O n.° 1 saío a 9 de Março e o n.° 3 (ultimo) a 29. Periodico critico e humoristico. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1318.—O Clarim Social.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»*, 1900, in-4°.

O n.° 1 saío a 15 de Março e o n.° 6 (ultimo) a 10 de Setembro. Mensal. Semestre 1$500. Periodico consagrado á propaganda do socialismo, e de propriedade e redacção de Agripino Silva, João de Oliveira e José Pinto. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1319.—Gazeta de S. Bento.—Orgão da Sociedade 21 de Março.—*S. Bento, Typ. da «Gazeta de S. Bento» (Recife, Atelier Miranda)*, 1900, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 21 de Março de 1900 e o n.° 16 (ultimo) a 15 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 1 de Janeiro de 1902 e o n.° 2 (ult.) a 25 de Março. Bimensal. Anno 10$000. Primeira e unica folha local, redigida pelo Dr. Eduardo Correia da Silva, juiz de direito da comarca. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1320.—O Progresso.—*Palmares, Typ. d'«O Progresso», Rua do Conselheiro João Alfredo, n.° 12*, 1900, in-fol.

O n.° 1 saío a 25 de Março. Semanal. Anno 10$000. Redigida por Fenelon Affonso Ferreira, João Pacifico dos Santos, Fausto de Figueiredo, Fabio Silva, Manuel Monteiro e José Lima, esta notavel folha local destinava-se «a velar pelo progresso e desenvolvimento do municipio de Palmares, orientar os seus leitores sobre os factos que se desenrolassem no vasto scenario do paiz e do estado, auxiliar o commercio com o annuncio dos seus productos, prestar serviços á agricultura, ás artes, ás lettras, á familia palmarense em summa.» *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1321.—O Judarão.—Periodico artistico, scientifico e literario distribuido como premio aos leitores do «Album do Domingo».—*Recife*, 1900, in-4°.

N.° unico de 14 de Abril. Redactores: Olympio Galvão e Braulio Cunha. Ridicularizava o literato Manuel Arão. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1322.—O Cleto.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife»*, 1900, in-fol. peq.

N.° unico de 26 de Abril; homenagem ao maestro Marcellino Cleto, o Beriot Pernambucano, por seus collegas e admiradores. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1323.—O Primeiro de Maio.—Orgão do proletariado. *Recife, Typ. do «Jornal do Recife»*, 1900, in-4°.

O n.° 1 saío a 1 de Maio e o n.° 4 (ultimo) a 15 de Setembro. Mensal. Trimestre 1$000. Redactores: João Ezequiel, Olavo de Albuquerque e Martins Filho. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1324.—O Album.—Orgão da Sociedade Literaria Bernardo Vieira de Mello.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife»*, (I-II); *Atelier Gutenberg, de Rodrigues e Silva, Rua Duque de Caxias, n.° 34*, (III), 1900-2, in-4° (I-II), in-fol. peq. (III).

O n.° 1 do Anno I saío a 1 de Junho de 1900 e o n.° 5 (ultimo) a 12 de Outubro; o n.° 1 e unico do II a 23 de Março de 1901; o n.° 1 do III e ultimo a 30 de Agosto de 1902. Quinzenal. Trimestre 1$000. Redactores: Samuel Valente, Alcebiades Lima, Euzebio de Sousa, Mario Mello, Mario Rodrigues, Adalberto Pinheiro, Demetrio Martinho, Alfredo Azevedo e outros. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1325.—O Olho.—Periodico popular.—*Recife, Typ. Rua de S. Francisco, 2 F,* 1900, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 16 de Junho e o n.° 3 (ultimo) a 2 de Julho. Redactores: Juca Vergueiro, Fortunato Ventura e Pio Piparote. N.° avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo,*

1326.—Thereza Diniz.—*Recife, Typ. do «Commercio de Pernambuco»,* 1900, in-fol. peq.

N.° unico de 22 de Junho; homenagem a D. Thereza Borges Diniz na noite da sua festa musical. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1327.—O Infantil.—*Recife,* 1900, in-4°.

O n.° 1 saío a 24 de Junho e o n.° 5 (ultimo) a 31 de Julho. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1328.—O Labaro.—Orgam literario, critico e noticioso. —*Recife, Typ. Affonso Regueira, Rua de S. Francisco, n.° 2 F,* 1900, in-4°.

O n.° 1 saío a 14 de Julho e o n.° 2 (ultimo) a 2 de Agosto. Redactores: Luiz Mascarenhas e José Emilio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1329.—O Prego.—Jornal humoristico e critico.—*Recife,* 1900, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 21 de Julho e o n.° 4 (ultimo) a 11 de Agosto. Redactores: Fra Diavolo, Bananeira, Bastião e Cabaceira Gomes. N.° avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1330.—O Bisturi.—Critico, satyrico e joco-serio.—*Quipapá,* 1900, in-4°.

O n.° 1 saío a 22 de Julho. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1331.—Salve 26 de Julho de 1900.—*Recife, Atelier Miranda*, 1900, in-fol. peq.

N.º unico de 26 de Julho; homenagem a Monsenhor Olympio de Campos, por F. Nobre de Lacerda, F. Carvalho Lacerda, Joaquim Nobre Lacerda, Antonio Ferreira da Silva e Antonio Pedro da Silva Marques. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1332.—O Ensaio.—Periodico literario e noticioso.—*Limoeiro, Typ. Rua da Matriz, n.º 3*, 1900-1901, in-fol. peq.

O n.º 1 do Anno I saío a 29 de Julho de 1900 e o n.º 22 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do II e ultimo a 6 de Janeiro de 1901 e o n.º 9 (ultimo) a 4 de Março, quando foi substituida pelo *Commercio de Limoeiro* (N.º 1362). Semanal. Anno 10$000. Primeira folha local fundada e redigida por Landelino R. Castello Branco. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1333.—Boletim Diocesano.—*Recife, Typ. d'«A Provincia»*, 1900-1, in-4º.

O n.º 1 saío em Julho de 1900 e o n.º 12 (ultimo) em Junho de 1901; formam um vol. de 236 pp. Mensal. Director: Monsenhor Casimiro Tavares Dias. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1334.—O Martello.—*Recife*, 1900, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 3 de Agosto e o n.º 2 (ultimo) a 11. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1335.—O Orphão.—Orgão do Collegio Orphanologico S. Joaquim. — *Recife, Typ. S. Albino, C. O. S. J.*, 1900, in-4º (n.ºs 1-3) e in-fol. (n.º 4).

O n.º 1 saío a 19 de Agosto e o n.º 4 (ultimo) a 9 de Dezembro. Mensal. Redactores: Alfredo Gentil Car-

valho, Pedro Galdino Ivo da Silva e Alfredo Montenegro Mesquita. Fundado por iniciativa de Gaurino Gonçalves de Albuquerque Silva, director do Collegio S. Joaquim. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1336.—A Matraca.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife»*, 1900, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 23 de Agosto. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1337.—O Traquinas.—Orgão da cascabulhada.—*Recife*, 1900, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 24 do Agosto. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1338.—Flaviano Martins.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife»*, 1900, in-8°.

N.° unico de 4 de Maio; homenagem ao violinista Flaviano Martins. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1339.—A Propaganda.—Orgão dos Empregados no Commercio de Pernambuco.—*Recife, Typ. Industrial*, 1900-1, in-fol.

O n.° 1 saío a 23 de Setembro de 1900 e o n.° 49 (ultimo) a 16 de Setembro de 1901. Semanal. Anno 10$000. Redactores: Braulio da Cunha, Manuel Duarte, Francisco dos Santos Moreira, Caetano de Andrade e Cleto Campello. Gerente: Abel Guedes Pereira. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1240.—24 de Setembro.—*Recife*, 1900, in-fol.

N.° unico de 24 de Setembro; homenagem do Instituto e da Sociedade Literaria 19 de Abril ao Dr. Carlos Porto Carreiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1341.—O Trabalho.—Orgão da Sociedade Literaria Diogo Velho.—*Recife*, 1900, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 3 de Outubro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1342.—O High-Life.—*Canhotinho*, 1900, in-4º.

Faltam-nos pormenores sobre esta folha, primeira da localidade, cujo n.º inicial saío em meados de Outubro.

1343.—As Coisa do Tabaréo.—Foia dadêra das nutiças arrispitivo os negoços da capitá.— *Vila da Jandiroba, Friguizia de Noça Siôra das Angusta (Recife)*, 1900, in-fol. peq.

O n.º 1 saío «na primeira Dominga da primeira lua xêa d'Oitubo e o n.º 5 (ultimo) a idem de Novembro.» Periodico humoristico escripto na linguagem dos matutos. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1344.—A Gangorra.—Critico e noticioso. — *Palmares, Typ. d'«A Gangorra»*, 1900, in-4º.

O n.º 1 saío a 14 de Outubro e o n.º 2 (ultimo) a 23. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1345.—A Primavera. — *Recife*, 1900, in-8· (n.º 1) e in-4· (n.º 2).

O n.º 1 saio a 18 de Outubro e o n.º 2 (ultimo) a 1 de Dezembro. Redactores: Graciliano Augusto, U. Ribeiro e J. Silveira. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1346.—Gabinete Portuguez de Leitura. —*Recife, Imprensa Industrial, Nery da Fonseca & Comp., Rua do Bom Jesus, 34-36*, 1900, in-fol. peq.

N.º especial de 3 de Novembro; polyanthéa commemorativa da fundação da sociedade. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1347.—O Corypheu.—Critico e literario. — Orgam do Club dos Corypheus. — *Caruarú, Typ. d'«O Vigia»,* 1900, in-8° gr.

O n.° 1 saío a 10 (?) de Novembro e o n.° 7 (ultimo) a 24 de Dezembro. Trimestre 1$500. Redactores: Annibal Rego, Fernando Rosa e Benedicto Formiga. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1348.—Jesus Redemptor.—*Recife,* 1900, in-fol

N.° unico de 4 de Novembro, publicado por occasião da grande romaria em homenagem a Jesus Redemptor. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1349.—Lyceu de Artes e Officios.—*Recife, Typ. do «Commercio de Pernambuco»,* 1900, in-fol. peq.

N.° unico de 25 de Novembro; jornal commemorativo do 59° anniversario da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes e 19° do Lyceu de Artes e Officios a seu cargo. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1350.—Indicador Pernambucano.—Revista de reclame illustrada.—*Recife,* 1900-1, in-fol. gr.

O n.° 1 do Anno I saío a 3 de Dezembro de 1900 e o n.° 3 (ultimo) a 22; o n.° 1 do II e ultimo a 1 de Janeiro de 1901 e o n.° 6 (ultimo) a 9 de Fevereiro. Propriedade de Monesilho & C.ª *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1351.—15 de Novembro. — *Cidade de Bom-Jardim (Recife),* 1900, in-4.°.

N.° unico de 15 de Novembro, commemorativo do 4.° anniversario da fundação da União Dramatica Bom-Jardinense. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1352.—O Pau.—Periodico critico e satyrico.—*Recife,* 1900, in–4.

O n.° 1, s. d., saío em Dezembro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1353.—Chic.—Jornal catita, illustrado e impresso *à la diable* e distribuido a *l'œil* pela *Maison Chic.—Recife. Typ. da Maison Chic,* 1900, in–4°.

O n.° 1, s. d., saío em Dezembro de 1900 e o n.° 4 (ultimo) em Dezembro de 1903. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1354.—Polyanthéa.—*Palmares, Typ. Moderna, Rua do Conselheiro João Alfredo, n.° 12,* 1900, in–4°.

N.° unico de 31 de Dezembro, distribuido por occasião da grande homenagem em homenagem a Christo Redemptor. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1901

1355.—O Luzeiro.—Catholico, litterario e noticioso.—*Canhotinho, (Quipapá, Typ. do «Bisturi»),* 1901, in–4.°.

O n.° 1 e unico saío a 1 de Janeiro. Semanal. Trimestre 2$000. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1356.—O Viriato.—Orgam de justas homenagens.—*Porto da Madeira, (Recife), Atelier da Maison Chic* (2°.), 1901 e 4, in–4.° (1.°) e in–fol. peq. (2.°).

N.ᵒˢ especiaes (2) de 17 de Janeiro; homenagem a Manuel Viriato do Soccorro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1357.—O Estudo.—Periodico litterario e publicação mensal.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife»*, 1901, in–4° gr.

O n.° 1 saío a 4 de Fevereiro e o n.° 3 (ultimo) a 13 de Abril. Trimestre 1$000. Redactores: José R. dos Anjos e Euzebio de Sousa. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1358.—O Ciscador.—Orgam do Club Mixto dos Ciscadores.—*Recife, Typ. de Eduardo Layme, Rua Duque de Caxias, 18,* (1.°) 1901 e 5, in–4° (1.°) e in–fol. peq.

N.os especiaes (2) o 1.° de 17 de Fevereiro de 1901 e o 2.° de 5 de Março de 1905. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1359.—O Philomomo Junior.— Bisnagada carnavalesca para o anno de 1901.—*Recife,* 1901, in–fol.

N.° unico de 17 de Fevereiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1360.—Seculo XX.—*Recife, Typ. Laemmert & C.ª, Rua Marquez de Olinda, 4,* 1901, in-fol. peq.

N.° unico de 17, 18 e 19 de Janeiro. Jornal-reclame. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1361.—Azul e Ouro.—Revista litteraria e scientifica.—*Recife, Imprensa Industrial, Nery da Fonseca & Comp. n.° 34, Rua Bom Jesus, 36,* 1901, in–4.°.

O n.° 1 saío a 5 de Março e o n.° 2 (ultimo) em Abril. Mensal. Mez 1$000. Redactores: Caetano de Andrade, Eugenio de Sá Pereira e Manuel Duarte. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1362.—Commercio do Limoeiro. — Periodico commercial, litterario, agricola e noticioso.—*Limoeiro, Typ. Rua da Matriz, 44,* 1901, in-fol. peq.

O n.º 10 (1.º) saío a 15 de Março e n.º 39 (ultimo) a 26 de Outubro. Semanal. Anno 11$000; n.º avulso 200 réis. Gerente: Laudelino R. Castello Branco. Succedeu a *O Ensaio* (N.º 1332). *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1363.—Revista da Academia Pernambucana de de Lettras.—*Recife, Empr. d'«A Provincia», Rua 15 de Novembro, 49 e 51,* 1901-2, in-4.º, 2 vols. de 154 e 143 pp.

O n.º 1 é de Janeiro a Março de 1801 e o n.º 7-8 (ultimo) de Julho a Dezembro de 1904. Trimensal. Anno 6$000; n.º avulso 2$000. Tiragem 500 exemplares. Trazia como divisa os versos:

« De lanças e de escudos encantados
não tratarei em numerosa rima,
mas de varões illustres, afamados
mais que quantos a musa não sublima,

....

Em falar a verdade serei raso
que assim convem fazel-o quem escreve,
si á justiça quer dar o que se deve.

....

E si o fim não alcança desejado
E' por não ser ao meio accommodado.»

Prosopopéa.—*Bento Teixeira Pinto.*

Orgam da *Academia Pernambucana de Lettras*, fundada no Recife em 26 de Janeiro de 1901, a sua redacção esteve a cargo de Carlos Porto Carreiro, J. B. Regueira Costa, Alfredo de Carvalho, Theotonio Freire, Faria Neves, Eduardo de Carvalho e A. J. Barbosa Vianna.

1364.—O Embaixador.—Orgam mensal de propaganda evangelica.—*Recife, Typ. Luso-Brasileiro,* 1901, in-fol. peq.

O n.° 1 saío em Abril e o n.° 3 (ultimo?) em Junho. Anno 2$400; n.° avulso 200 réis. Epigraphe: *Nós fazemos o officio de* EMBAIXADORES *em nome de Christo.* (2 Cor. 2:20). Redactores: M. do Sacramento, João da Cunha, Ulysses de Mello e F. Magalhães. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1365.—Aurora Social.—Orgam do operariado mantido pelo Centro Protector dos Operarios.—*Recife, Imprensa Industrial,* 1901–3 e 6–7, in–fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 1 de Maio de 1901 e n.° 16 (ultimo) a 15 de Dezembro; o n.° 1 do II a 1 de Janeiro de 1902 e o n.° 20 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do III a 19 de Janeiro de 1903 e o n.° 12 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do IV a 1 de Maio de 1906 e o n.° 14 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do V e ultimo a 24 de Janeiro de 1907 e o n.° 2 (ult.) a 18 de Abril. Quinzenal e mensal. Anno 9$000. Corpo de redacção: João Ezequiel (Redactor-chefe), Vieira de Mello (Gerente), Sant'Anna Castro, Rodolpho Lima, Martins Filho, Francisco Britto, Ulysses de Mello, Secundino Lins e Flaviano Martins. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1366.—A Coisa.—Critica satyrica e livre.—*Recife, Typ. d'«A Coisa», Becco do Balão, n.° 10,* 1901, in–8°. (1–2) e in–4°. (3–5).

O n.° 1 saío a 4 de Maio e o n.° 5 (ultimo) a 31 de Agosto. Mensal. Trimestre 300 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1367.—Correio Mercantil.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife»,* (n.os 1–10) *e Officinas da Livraria Franceza* (?) (n.os 11–30) 1091, in-fol.

O n.º 1 saío a 8 de Julho e o n.º 30 (ultimo) a 14 de Agosto. Diario da tarde. Semestre 10$000; n.º avulso 100 réis. Proprietario: Francisco Alexandrino. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1368.—O Echo do Norte.—*Recife, Typ da Livraria Franceza,* 1091, in-fol.

O n.º 1 saío a 8 de Julho e o n.º 2 (ultimo) a 15. Semestre 3$000; n.º avulso 100 réis. Hebdomadario critico. litterario e noticioso. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1369.—Potyguarania.—Revista scientifica, politica e litteraria. Orgam da Colonia Academica Norte Rio-Grandense.—*Recife, Imprensa Industrial,* 1901, in-4º.

O n.º 1 saío a 12 de Junho e o n.º 3 (ultimo) a 25 de Agosto. Mensal. Mez 1$000. Redactores: S. Fernandes, Antonio Soares, Luiz Lyra, Augusto Monteiro, Oscarlino d'Erbal, Alcebiades Cabral, Lima Filho, Costa Barros, Raul Fernandes, Abel Barretto, A. Cabral, J. Antunes e J. Medeiros, *Coll. San'Anna Araujo.*

1370.—A Pimenta.—Folha noticiosa e humoristica.—Periodico bi-semanal, illustrado, noticioso e humoristico. —*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica e Imprensa Industrial),* 1901–7, in-fol. peq., illus.

O n.º 1 saío a 16 de Junho de 1901 e o n.º 624 a 28 de Dezembro de 1907; a publicação continua.—Publicação duas vezes por semana. Propriedade e redacção de José de Mello. N.º avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1371.—O Pelintra.—Orgam critico-humoristico.—*Recife, Typ. d'«O Pelintra»*, (n.° 1), *Atelier Miranda* (n.° 2), 1901, in-8°. (n.° 1) in-4.° (n.° 2).

O n.° 1 saío a 1 de Julho e o n.° 2 (ultimo) a 15. Quinzenal. Trimestre 1$000. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1372.—A Capital.—Diario independente da tarde.—*Recife, Imprensa Industrial,* 1901, in-fol.

O n.° 1 saío a 6 de Julho e o n.° 3 (ultimo) a 9.—Semestre 7$000; n.° avulso 100 réis. Redactores: Manuel Duarte, Caetano de Almeida Andrade e Eugenio de Sá Pereira. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1373.—O Colibri.—Periodico litterario, mercantil e noticioso.—*Palmeira de Garanhus, Typ. de Frederico de Moraes,* 1901, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 7 de Julho e o n.° 2 (ultimo) a 22.—Publicação tres vezes por mez.—Trimestre 1$500.—Primeira e unica folha local, fundada e redigida por Frederico de Moraes. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1374.—A Mosca.—Critica satyrica e livre (n.^os^ 1-3).—Folha critica, e noticiosa (n.° 4) *Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»),* 1901 in-8°. (n.^os^ 1-3) e in-4.° gr. (n.° 4).

O n.° 1 saío a 17 de Julho e o n.° 4 (ultimo) a 12 de Outubro. Trimestre 1$000; n.° avulso 300 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1375.—O Zum-Zum.—Hebdomadario electro-critico.—*Recife, Typ. d'«O Zum-Zum»,* 1901, in-4.° gr.

O n.° 1 e unico saío a 20 de Julho. N.° avulso 100 réis.—Redactores: Almeida Junior, L. Rabellais e M. Sylla. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1376.—A Colheita.—Periodico recreativo, humoristico e illustrado.—*Recife, Imprensa Industrial, Nery da Fonseca & Comp., Rua Bom-Jesus, 34–36,* 1901, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 1 de Agosto e o n.º 6 (ultimo) a 30 de Outubro. - Quinzenal. Mez 2$000. Publicação encyclopedica, do typo da revista fluminense *A Universal* e da franceza *Revue des Revues*, editada por Alipio Z. de Carvalho. Agente: Arthur Cardozo Ayres. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1377. — Instituto Ayres Gama. — *Recife, Imprensa Industrial* (1º–2º); *Typ. Commercial de Russell & Able* (3º), 1901, 3 e 4, in-fol. peq.

N.os especiaes (3) de 8 de Agosto; homenagem dos alumnos do *Instituto Ayres Gama* ao seu director Alfredo de Albuquerque Gama. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1378.—Revista Juridica.—Orgão do Gremio Juridico Teixeira de Freitas. — *Recife, Imprensa Industrial* 1901–2, in-4º.

O n.º 1 do Anno I saío a 11 de Agosto de 1901 e o n.º 2 (ultimo) a 25 de Setembro; o n.º 1 do II e ultimo a 15 de Agosto de 1902 e o n.º 2 (ult.) a 20 de Setembro.—Mensal. Anno 8$000; n.º avulso 2$000.—Redactores: Cunha Mello Filho, Affonso Campos, José Domingues Filho, Misael Seixas, Alfredo Marques, Carvalho Barros, Avertano Rocha, Benjamin Lins e Wanderley Loyo. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1379.—O Missionario.—Orgão da Sociedade Evangelisadora Baptista em Pernambuco (I–II). — Orgão da Missão Baptista Pernambucana (III–IV).—Orgão da Sociedade Juvenil Baptista (V).—Orgão da Junta Missionaria da União Baptista Pernambucana (VI).—*Recife, Imprensa Industrial* (I–II e V–VI); *Typ. do «Jornal do Recife»*, (III–IV), 1901–4 e 6–7, in–4°. (I–II e V) e in–fol. peq. (III–IV e VI).

O n.° 1 do Anno I saío em Agosto de 1901 e o n.° 6 (ultimo) em Dezembro; o n.° 1 do II em Janeiro de 1902 e o n.° 10 (ult.) em Dezembro; o n.° 1 do III a 10 de Janeiro de 1903 e o n.° 23 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do IV em Janeiro de 1904 e o n.° 6 (ult.) em Junho; o n.° 1 do V em Janeiro de 1906 e o n.° 12 (ult.) em Dezembro; o n.° 1 do VI em Janeiro de 1907 e o n.° 12 (ult.) em Dezembro; a publicação continua. Quinzenal (III). Mensal (I–II–IV–VI). Principalmente redigido por Salomão Ginsburg. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1380. — Revista Musical. — *Recife, Atelier Miranda*, 1901, in–fol.

O n.° 1 saío em Agosto e o n.° 5 (ultimo) a 30 de Dezembro. Mensal. Tiragem de 700 exemplares. Director: Layette Lemos. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1381. — Exedra Academica. — Revista litteraria e scientifica.—*Recife, Imprensa Industrial*, 19C1, in–4°.

O n.° 1 e unico saío a 2 de Setembro. Redáctores: Aristheu de Andrade, Leite e Oiticica Filho, Edmundo Filho, Freitas Coutinho, A. Jobim, Alcides Baltar e outros. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1382.—Norte Illustrado.—*Recife, Atelier Miranda,* 1901, in-fol. peq., tit. grav., illus.

O n.º 1 saío a 14 de Setembro e o n.º 3 (ultimo) a 5 de Outubro. Publicação tres vezes por mez. Mez 1$000. Directores: Augusto Monteiro, João Cunha e Manuel Monteiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1383.—Alagôas Livre.—*Recife, Imprensa Industrial,* 1901, in-fol. peq.

N.º unico de 16 de Setembro; homenagem da Sociedade Protectora dos Alagoanos, residentes no Recife, ao 84.º anniversario da emancipação politica de Alagoas. Commissão de redacção: Paulino Candido da Silva Jucá, Euclydes Celso da Silva, Sebastião P. de Araujo Grangeiro, Democrito Brandão Gracindo e João Lopes Ferreira. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1384.—Salve, 9 de Novembro de 1901.—*Recife, Atelier Miranda,* 1901, in-fol. peq.

N.º unico de 9 de Novembro; homenagem a Antonio da Silva Ramos. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1385.—O Contemporaneo.—Orgam de orientação catholica.—*Cidade de Altinho,* 1901-4, in-fol.

O n.º 1 do Anno I saío a 15 de Novembro de 1901 5 n.º 20 (ult.) a 1 de Novembro de 1902; o n.º 1 do II a 1e de Novembro de 1902 e o n.º 12 (ult.) a 1 de Novembro de 1903; o n.º 1 do III e ultimo a 1 de Março de 1904 e o n.º 3 (ult.) a 1 de Abril. Quinzenal. Anno 10$000. Propriedade e direcção do P.e Zacharias de Lyra. Primeira folha local; os primeiros n.os foram impressos no Recife. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1386.—O Periquito.—Semanario illustrado. Periodico joco-serio e noticioso.—*Recife, (Imprensa Industrial, Emp. da «Provincia» e Typ. da Agencia Jornalistica)*, 1901-2 e 5-8, in-fol. peq. illus.

O n.° 1 saío a 15 de Novembro de 1901 e o n.° 13 a 14 de Fevereiro de 1902; reappareceu com o n.° 13 (2°.) a 17 de Julho de 1905, e n.° 251 saío a 30 de Dezembro de 1907; a publicação continúa. Fundado e principalmente redigido por Ernesto de Paula Santos. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1387.—O Molho.—Periodico illustrado, humoristico, critico e noticioso.—*Recife*, 1901, in-4.° grav.

O n.° 1 e unico saío a 27 de Novembro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1388.—O Quipapá.—Orgam do Club Quipapaense.—*Quipapá, (Recife)*, 1901, in-fol.

O n.° 1 e unico saío a 1 de Dezembro. Orgam do Club Litterario e Recreativo Quipapaense, installado na mesma data. Director: Antonio Roberto Moreira. Trazia como divisas: «*Libertas quæ sera tamen* e *Labor omnia vincit. Coll. Sant'Anna Araujo.*

1389.—O Grillo.—Periodico caustico, noticioso e humoristico.—*Recife, (Imprensa Industrial)*, 1901, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 3 de Dezembro. Propriedade de Braz Pinote e Felix Patife. Directores: Gil Minhoca e Braz Filhóte. Foi substituido pel'*O Besouro* (N. 1396). *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1390.—O Pimentão.—Semanario humoristico, noticioso e illustrado.—*Recife, Imprensa Industrial*, 1901–2, in–fol. peq.

O n.º 1 saío a 4 de Dezembro de 1901 e o n.º 6 (ultimo) a 2 de Janeiro de 1002. Trimestre 2$000; n.º avulso 100 réis. Director: Lucifer do Sacramento. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1391.—O Caruarúense.—*Caruarú, Typ. d'«O Caruaruense», Rua 13 de Maio, n.º 29*, 1901–8, in–fol. peq. (n.ºs 1–39 I) e in–fol. (n.ºs 40 I–VII).

O n.º 1 do Anno I saío a 24 de Dezembro de 1901 e o n.º (ult.) a 27 de Dezembro de 1902; o n.º 1 do II a 3 de Janeiro de 1903 e o n.º (ult.) a 24 de Dezembro; o n.º 1 do III a 1 de Janeiro de 1904 e n.º (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do IV a 14 de Janeiro de 1905 e o n.º (ult.) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do V a 6 de Janeiro de 1906 o n.º 1 do (ult.) a 29 de Dezembro; o n.º 1 do VI a 5 de Janeiro de 1907 o n.º (ult.) a 28 de Dezembro; a publicação prosegue estando no Anno VII. Semanal. Anno 10$000. Tiragem de 200 exemplares. Fundado por João Paulo Correia e Sá, em substituição a *O Vigia* (N.º 1289), foi primitivamente redigido por José Alves de Souza Bandeira e Samuel Ramos de Farias; em 3 de Maio de 1902 passou á propriedade de Manuel Rodrigues Porto, sendo presentemente redigido por Eduardo de Valois Correia e Paulo Ferrucio da Costa.

1902

1392.—O Chicote.—Periodico satyrico e humoristico.—*Limoeiro*, 1902, in–4.º gr.

O n.º 1 e unico saío a 8 de Janeiro. Direcção de Odilon Medeiros. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1393.—P. M.—Orgam dos fracos (n.os 2). *Recife, (Typ do «Jornal do Recife»)*, 1902–7, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 29 de Janeiro de 1902 e o n.° 8 (ultimo) a 8 de Fevereiro de 1907. Jornal carnavalesco. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1394.—O Canna Verde.—Orgam do Club Canna Verde. —*Recife, Atelier da Maison Chic*, (2.°), 1902 e 5, in-fol. peq. (1.°) e in-4.° (2.°).

N.os especiaes (2) de 9 de Fevereiro de 1902 e de 5 de Março de 1905. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1395.—O Philocritico.— Revista carnavalesca. Orgam do Club «Os Philocriticos».—(1.°–3.° n.os); *Escada e Gamelleira, (Recife, Typ. da Agencia Jornalistica)*, 1902-4 e 6 in-4°.

N.os especiaes (4) o 1.° de 9 Fevereiro de 1902 e o 4.° de 25 de Fevereiro de 1906. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1396.—O Besouro.—Illustrado e humoristico.—*Recife*, 1902–4 e 7–8, in-fol. peq.

O n.° 6 (1°) saío a 27 de Fevereiro de 1902 e o n.° 69 a 11 de Junho de 1904; reappareceu, com o n.° 1, a 18 de Março de 1907 e o n.° 24 (ultimo) saío a 13 de Dezembro; a publicação prosegue. Succedeu a *O Grillo* (N.° 1389).—Semanal. Semestre 5$000; n.° avulso 100 réis. Propriedade de Thomaz Caminha e Felix Patife. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1397.—A Pulga.—Critico, satyrico e humoristico.—*Caruarú*, 1902, in-4°.

O n.° 1 saío a ? de Março.—Semanal. Mez 300 réis; n.° avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1398.—O Espinho.—Periodico critico e noticioso.—*Caruarú, Typ. d'«O Caruarúense»*, 1902, in-4°.

Appareceu em Março; faltam-nos pormenores.

1399.—O Planeta.—Orgão dos interesses populares.—*Nazareth, Typ. do «Planeta»*, 1902-3, in-fol.

O n.° 1 saío a 10 de Abril de 1902 e o n.° 38 (ultimo) a 17 de Janeiro de 1903. Semanal. Anno 8$000; n.° 200 réis. Succedeu ao *Sete de Setembro*. Gerente: Severino Leal. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1400.—A Egreja.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1902, in-4° gr.

N.° unico de 6 de Maio. — Epigraphe: «...*Sobre esta pedra edificarei a minha egreja.* — MATH. XVI: 18. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1401.—O Arára.—Critico e illustrado. — *Recife, Atelier Miranda*, 1902, in-fol.

O n.° 1 saío a 5 de Junho e o n.° 5 (ultimo) a 3 de Julho. N.° avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1402.—Folha do Povo.—Propriedade do Club Popular.—*Recife, Atelier Miranda*, 1902, in-fol.

O n.° 1 saío a 12 de Agosto e o n.° 91 (ultimo) a 1 de Dezembro. Semestre 10$000; n.° avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1403.—O Papagaio.—Periodico critico e noticioso.—*Recife, (Typs. Lins Vieira & C.ª e Agencia Jornalistica Pernambucana)* 1902–3, in–4° (n.os 1 I–6 I), in–fol. peq. (n.os 7 I–3 II), in–fol. (n.os 4 II–12 II), illustr.

O n.° 1 do Anno I saío a 17 de Agosto de 1902 e o n.° 9 (ultimo) a 26 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 2 de Janeiro de 1903 e o n.° 12 (ult.) a 30 de Abril. Semanal. Trimestre 1$000; n.° avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1404.—O Aristides.—*Recife, Typ. Pantheon das Artes,* 1902, in–fol.

N.° unico de 31 de Agosto. Folha neutra consagrada á data natalicia de Aristides José de Olveira. — Lembrança da familia Francelino Junior. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1405.—O Còrreio.—Semanario commercial, agricola e noticioso.—*Palmares, Typ. Moderna,* 1902–3, in–fol. peq. (n.os 1 I–18 II) e in–fol. (n.os 19 II–36 II).

O n.° 1 do Anno I saío a 31 de Agosto de 1902 e o n.° 18 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a de Fevereiro de 1903 e o n.° 36 (ult.) a 22 de Dezembro. Anno 9$000. Director: J. Demetrio de Menezes. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1406.—O Colibri.—*Pesqueira, Typ. da «Gazeta de Pesqueira»,* 1902, in–4°.

O n.° 1 e unico saío a 1 de Outubro. Especie de ensaio jornalistico que precedeu á *Gazeta de Pesqueira.* Rarissimo.

1407.—O Raio.—*Recife, (Typ. Commercial, Rua Duque de Caxias, n.º 34)*, 1902, in-fol., tit. grav., illus.

O n.º 1 saío na 1ª quinzena do Outubro e o n.º 2 (ultimo) a 10. N.º avulso 100 réis. Director literario: Pio Piparote. Director artistico: Eduardo Fonseca. Gerente: Carlos Russell. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1408.—A Tribuna.—*Recife, Imprensa Industrial*, 1902, in-fol.

O n.º 1 saío a 18 de Outubro e o n.º 3 (ultimo) a 7 de Novembro. Semanal. Anno 5$000; n.º avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1409.—O Lyrio.—Revista mensal. — *Recife, Imprensa Industrial* (n.º 1); *Empr. d'«A Provincia»* (n.ºs 2-20), 1902-4, in-4º (n.º 1) e in-fol. peq. (n.ºs 2-20).

O n.º 1 saío a 5 de Novembro de 1902 e o n.º 20 (ultimo) em Junho de 1904. Trimestre 2$000; n.º avulso 1$000. Redactora-chefe: D. Amelia de Freitas Bevilaqua. Secretaria: Candida Duarte Barros. Redactoras: Maria Augusta Freire, Edwiges Sá Pereira, Belmira Villarim, Adalgisa Duarte Ribeiro, Luiza Ramalho e Ursula Garcia. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1410.—Revista Pernambucana.—*Recife, Imprensa Industrial*, (n.ºs 1-11) *e Empr. d'«A Provincia»* (n.ºs 12-15), 1902-4, in-fol., 243-XLIV pp.

O n.º 1 saío em Novembro de 1902 e o n.º 15 (ultimo em Julho de 1904. Mensal. Anno 10$000; n.º avulso 1$000. Publicada sob a direcção de Getulio do Amaral e Francisco Solano, e a gerencia de João Campello, esta revista propunha-se a congregar os obreiros da intelligencia em Pernambuco «no intuito de realizar a mutua approximação de actividades, a permutação de idéas e a inspiraradora suggestão reciproca dos que laboram em harmonia para um fim commum e synthetico—e inhibidos, portanto,

de communicar á Litteratura, essa força civilizadora que só pode surgir de um todo de superior concordia.» Copiosamente illustrada de photogravuras, teve a colloboração assidua de A. J. Alves de Faria, Affonso Costa, Alfredo de Carvalho, D. Amelia de Freitas Bevilaqua, Arthur Bahia, Arthur Orlando, Arthur Muniz, Balthazar Pereira, Caetano de Andrade, Carlos Porto Carreiro, Celso Vieira, Clovis Bevilaqua, D. Edwiges de Sá Pereira, Pethion de Villar, Eugenio de Sá Pereira, França Pereira, Gervasio Fioravanti, Gonçalves Maia, Layette Lemos, J. B. Regueira Costa, Manuel Arão, Theotonio Freire e outros.

1411.—Gazeta de Pesqueira.—*Pesqueira, Typ. da «Gazeta de Pesqueira», Rua Conselheiro Buarque, 26* (n.° 1 I), *Rua Marquez do Herval, 26* (n.os 2 I–24 II), *Rua Conselheiro Buarque, 41* (n.os 25–II 12–V), *Rua Duque de Caxias, 22* (n.os 13 V–52 VI), 1902–8, in-fol. peq. (n.os 1 I–45 II), in-fol. (n.os 46 II–52 VII).

O n.° 1 do Anno I saío a 15 de Novembro de 1902 e o n.° 7 (ultimo) a 26 de Dezembro; o n.° 1 do II a 4 de Janeiro de 1903 e o n.° 52 (ult.) a 27 de Dezembro; o n.° 1 do III a 3 de Janeiro de 1904 e o n.° 40 (ult.) a 27 de Dezembro; o n.° 1 do IV a 1 de Janeiro de 1905 e o n.° 52 (ult.) a 24 de Dezembro; o n.° 1 do V a 7 de de Janeiro de 1906 e o n.° 51 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do VI a 6 de Janeiro de 1907 e o n.° 52 (ult.) a 29 de Dezembro; a publicação prosegue estando no Anno VII. Anno 12$000; n.° avulso 300 reis. Excellente semanario noticioso e litterario fundado por Sebastião Cavalcante que, a 8 de Abril de 1906, passou a sua propriedade a Zeferino Galvão, actual redactor-chefe, auxiliado por Adolpho Santos e Anisio Galvão.

1412.—O Olho.—Periodico humoristico e noticiario.—*Victoria*, 1902, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 28 de Novembro. Semanal. Mez 500 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1413.—O Gaio.—*Victoria*, 1902, in-4°.

Appareceu em fins de Novembro ou principios de Dezembro; faltam-nos pormenores.

1414.—Dois de Dezembro.—*Recife*, 1902, in-8°.

N.° unico de 2 de Dezembro; homenagem a M.lle Maria das Dores Lemos. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1415.—O Piolho.—*Recife, Atelier Gutenberg, de Rodrigues e Silva, Rua Duque de Caxias, 34,* 1902, in-32 (n.° 1) e in-8.° (n.os 2-3).

O n.° 1 (s. d.) saío a 3 de Dezembro e o n.° 3 (ultimo) a 10. Director: Manuel Lima. Jornaleco humoristico. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1416.—Gremio Virginio Marques.—*Recife, Imprensa Industrial,* 1902, in-fol. peq.

N.° unico de 6 de Dezembro. Redigido por membros do «Gremio Virginio Marques», alumnos do «Instituto Pernambucano», dirigido por Candido Duarte. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1417.—O Chicote.—Periodico littero-humoristico e noticioso.—*Recife, Atelier Gutenberg, de Rodrigues e Silva, Rua Duque de Caxias, 34,* 1902-3 e 6-7, in-fol. (1-3 I) e in-fol. peq. (n.° 4 I-14 VI).

O n.° 1 do Anno I saío a 15 de Dezembro de 1902; a publicação foi suspensa com o n.° 16, a 29 de Junho de 1903, recomeçando, com o n.° 1 do V, a 16 de Outubro de 1906, e saíndo o n.° 11 a 29 de Dezembro, o n.° 1 do VI e ultimo a 8 de Janeiro de 1907 e o n.° 14 (ultimo) a 21 de Maio. Semanal. Seis mezes 5$000 (n.os 1-3 I) e 2$000 (n.os 4 I-14 VI). *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1418.—Gazeta Popular.—Orgam republicano.—*Recife, (Atelier Gutenberg)*, 1902–3, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 20 de Dezembro de 1902 e o n.° 9 (ultimo) a 31; o n.° 1 do II e ultimo a 2 de Janeiro de 1902 e o n.° 43 (ultimo) a 28 de Fevereiro. Diario vespertino. Semestre 10$000; n.° avulso 100 réis. Tiragem 1600 exemplares. Orgam do grupo opposicionista chefiado pelo Barão de Lucena, teve como redactor-chefe F. de Araujo Filho, e como collaboradores Netto Campello, Domingos Magarinos, Rodolpho Gomes e Argemiro Arôxa. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1903

1419.—O Lobishomem.—Semanario esculhambado.—*Recife*, 1903, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 20 de Janeiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1420.—Commercio do Recife.—Orgam imparcial e e independente. — *Pernambuco, (Atelier Gutenberg, Rua Duque de Caxias, n.° 34)*, 1903, in-fol.

O n.° 1 saío a 22 de Janeiro e o n.° 33 (ultimo) a 24 de Março. Diario da manhã. Anno 18$000; n.° avulso 100 réis. Redactores: Manuel Arão e Olympio Galvão. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1421.—A Seringa.—*Recife*, 1903, in-fol.

N.° unico de 19 de Fevereiro. Jornal carnavalesco. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1422.—A Cobra.—Revista illustrada e humoristica.—*Recife, Empr. d'«A Provincia»* (n.os 1–12); *Typ. da Agencia Jornalistica* (n.os 13-14), 1903, in–fol. illus.

O n.° 1 saío a 21 de Fevereiro e o n.° 14 (ultimo) a 17 (ultimo) a 14 de Agosto. Semanal. N.° avulso 100 réis. Propriedade e redacção de Domicio Rangel. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1423.—O Botão do Lyrio.—*Recife, Typ. J. B. Edelbrock,* 1903, in–8°.

O n.° 1 saío a 21 de Fevereiro; a publicação proseguio na Capital Federal. — Redactora: D. Amelia de Freitas Bevilaqua. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1424.—O Remo.—Orgam do Club dos Remadores.—*Recife,* (n.° 1) *Olinda* (n.° 2) 1903–4 in–fol. peq.

N.os especiaes (2), o 1° de 22 de Fevereiro e o 2° (ultimo) de 14 de Fevereiro de 1904. Jornal carnavalesco. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1425.—O Mascarado.—*Victoria,* 1903–5 in–4°. (n.° 1) e in–fol. peq. (n.os 2–3).

O n.° 1 saío a 23 de Fevereiro de 1903 e o n.° 3 (ultimo) a 6 de Fevereiro de 1905. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1426.—Archivo de Jurisprudencia.—Revista mensal de legislação pratica e doutrina.—*Recife, Typ. de Lins Vieira & C.ª, Rua Quinze de Novembro, n.° 46* (n.° 1), *Imprensa Industrial* (n.os 2 em diante), 1903–4 in–4°.

O n.° 1 saío em Março de 1903 e o ultimo em Outubro de 1904. Redactores: Hermillo Ribeiro, J. J. Albuquerque Xavier, J. Barros Almeida e P. H. Mello Cahú. A collecção completa forma 5 vols. in–4°, de 415–VII, 334–X, 350–VIII, 350–VIII, e 294–VI pp.—*Coll. Sant'Anna Araujo.*

1427.—O Telephone.—Periodico humoristico e noticioso. — *Cabo, (Recife, Typ. Miranda)* 1903–4, in–fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 4 de Abril de 1903 e o n.° 38 (ultimo) a 19 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 6 de Janeiro de 1904 e o n.° 28 (ult.) a 24 de Dezembro. Semanal. Trimestre 2$000.—Primeira folha local da propriedade e redacção de Manuel V. de Albuquerque Lins *(Querlabulinques). Coll. Sant'Anna Araujo.*

1428.—A Rôsca.—Periodico semanal, noticioso e critico. —*Victoria, Typ. d'«O Lidador»*, 1903, in–4.° peq.

O n.° 1 saío a 19 de Abril e o n.° 8 (ultimo) a 21 de Junho. Trimestre 1$500. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

2429.—O Grillo.—*Victoria*, 1905, in–4°.

Appareceu em fins de Abril; faltam-nos pormenores.

1430.—O Phanal.—Orgão do Gremio Jaboatonense «6 de Março.»—*Jaboatão, (Recife, Atelier Miranda),* 1903–5 e 6, in–4°.

O n.° 1 saío a 25 de Abril de 1903 e o n.° 24 a 13 de Maio de 1905; appareceram mais 3 n°s especiaes em 14 de Junho e 21 de Julho de 1905 e em 24 de Setembro de 1906.—Trazia como epigraphe:

O povo cégo tacteia,
Mas, se quereis qu'elle enchergue,
Entregai-o a Gutenberg,
E o povo tudo verà.

V. Palhares.

Redactores: João Claudio, João Campello, João Barreto e Antonio Gonçalves da Rocha. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1431.—O Quengo.—*Recife,* 1903, in–fol. peq., illus.

O n.° 1 e unico saío a 8 de Maio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1432.—Lumen.—Orgão da Sociedade Litteraria 19 de Abril.—*Recife Atelier Miranda,* 1903, in–fol. peq.

O n.° 1 saío a 12 de Maio e o n.° (ultimo) a 18 de Agosto. Mensal. Trimestre 1$500. Redigido por alumnos do Instituto 19 de Abril, sob a direcção de Carlos Porto Carreiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1433.—Correio do Recife.—*Recife Typ. Rua 15 de Novembro, n.° 21,* 1903–8, in–fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 25 de Maio de 1903 e o n.° 182 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do II a 2 de Janeiro de 1904 e o n.° 295 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do III a 2 de Janeiro de 1905 e o n.° 294 (ult.) a 30

de Dezembro; o n.° 1 do IV a 2 de Janeiro de 1906 e o n.° 295 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.° 1 do V a 2 de Janeiro de 1907 e o n.° 297 (ult.) a 31 de Dezembro; a publicação presegue estando no Anno VI. Diario da tarde. Anno 22$000; n.° avulso 100 réis. Propriedade de Julio C. de Albuquerque Maranhão. Orgam do grupo politico que obedece á direcção do Barão de Lucena, é redigido por Virginio Marques, Turiano Campello e Rodolpho Gomes, com a collaboração de Carneiro Vilella, Raul Azedo, Carlos Dias Fernandes e outros. *Coll. de Sant'Anna Araujo.*

1434.—O Corisco.—Jornal littero-humoristico e noticioso. *Recife*, 1903, in-fol. peq. illus.

O n.° 1 e unico saío a 26 de Maio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1435.—O Trovão.—*Recife, (Typ. Miranda, Rua Duque de Caxias n.° 37)*, 1903, in-fol. illus.

O n.° 1 saío a 1 de Junho e o n.° 2 (ultimo) a 8.—Trimestre 2$000. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1436.—O Agricultor Pratico.—Dedicado á classe agricola de Pernambuco.—*Recife, Imprensa Industrial*, 1903-6, in-fol. peq.

O n.° 1 do Anno I saío a 1 de Jnnho de 1903 e o n.° 14 (ultimo) a 15 de Dezembro (112-IV pp.); o n.° 1 do II a 1 de Janeiro de 1904 e o n.° 24 (ult.) a 15 de Dezembro (204-VI pp.); o n.° 1 do III a 2 de Janeiro de 1905 e o n.° 18 (ult.) a 1 de Dezembro (188 pp.); o n.° 1 do IV e ultimo a 15 de Março de 1906 e o n.° 5 (ult.) a 1 de Agosto (40 pp.).—Quinzenal. Anno 10$000.—Redactor principal: Ignacio de Barros Barretto.—Redactores: Luiz Correia de Britto, Davino Pontual, Barão de Suassuna, José M. Fiuza, Manuel A. dos Santos Dias Filho, Francisco Antonio de Souza Leão e José Rufino Bezerra Cavalcante.—*Coll. de Sant'Anna Araujo.*

1437.—O Guarany.—Orgam da Sociedade Litteraria José de Alencar.—*Recife, Atelier Miranda*, 1903–5, in-4°.

O n.° 1 saío a 1 de Junho de 1903 e o n.° 18 (ultimo) a 1 de Outubro de 1905; publicou um n.° especial a 13 de Setembro de 1903. Trimestre 1$000. Redactores: Symphronio Coutinho, Joaquim de Góes e Jorge Lima. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1438.—O Mensageiro.—Orgam da Igreja Evangelica Pernambucana. Propagador das verdades evangelicas.—*Recife*, 1903–4, in-4°.

O n.° 1 saío em Jnnho de 1903 e o n.° 6 (ultimo) em Janeiro de 1904. Mensal. Distribuição gratis. Redactor-chefe: Alexandre Telford. Redactor-gerente: Ulysses de Mello. Redactor-secretario: Pedro Campello. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1439.—O Bacurão.—Periodico humoristico e noticioso.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica)*, 1903, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 4 de Junho e o n.° 4 (ultimo) a 23. Semanal. Semestre 2$500. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1440.—O Diabo.—Periodico humoristico. Orgam do Club Carnavalesco Conspiradores Infernaes.—*Recife*, 1903, in-fol.

O n.° 1 saío a 5 de Junho e o n.° 3 (ultimo) a 31 de Julho. N.° avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1441.—O Furdunço.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica)*, 1903, in-fol. peq., illus.

O n.° 1 saío a 12 de Junho e o n.° 3 (ultimo) a 26. N.° avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1442.—O Relampago.—Periodico humoristico.—*Recife*, 1903, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 18 de Junho e o n.º 4 (ultimo) a 14 de Julho. N.º avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1443. — Fraternidade e Progresso. — *Goyanna*, 1903, in-fol. med.

N.º unico de 24 de Junho; edição commemorativa do vigesimo nono anniversario da Ben.·. Loj.·. Cap.·. *Fraternidade e Progresso* do Or.·. de Goyanna, Pernambuco. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1444.—O Progresso.—Orgam evolucionista.—*Caruarú, Typ. d'«O Caruaruense»*, 1903, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 10 de Julho e o n.º 14 (ultimo) a 20 de Novembro. Tres vezes por mez. Mez 500 réis; n.º avulso 200 réis. Director: Paulo Ferrucio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1445.—Gazeta Olindense.—Hebdomadario politico e noticioso.—*Olinda, (Recife, Typ. Boulitreau, Lins Vieira & C.ª)*, 1903, in-fol.

O n.º 1 saío a 20 de Julho e o n.º 19 (ultimo) a 24 de Outubro. Publicação aos sabbados. Trimestre 2$000; n.º avulso 100 réis. Propriedade de Antonio Luiz de Drummond Miranda e dos academicos Nylo Dornellas Camara, Olivio Dornellas Camara e Luiz Candido Pontual de Oliveira, que o redigiram juntamente com Mathurino Monclar Cavalcanti de Albuquerque. Gerente: Hygino Honorato de Oliveira. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1446.—Styllus.—Orgam da Sociedade Litteraria Pestalozzi.—*Recife, Atelier Miranda,* (n.° 1), *Imprensa Industrial* (n.os 2 I–3 II), 1903–4, in–4° (n.° 1), in–fol. peq. (n.os 2 I–3 II).

O n.° 1 do Anno I saío a 23 de Julho de 1903 e o n.° 3 do II (ultimo) a 20 de Agosto de 1904: saío ainda um n.° especial a 6 de Dezembro de 1903. Mensal. Trimestre 1$000. Redactores: Rüy Cunha, Mario Ramos, Bernardo Correia, Eugenio Saboya, Alvaro Silva, Leandro Cavalcanti, Guilherme Martins, Renato Camara, Arlindo Lima e Walfrido Maranhão. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1447.—A Palavra.—Orgam do Gremio Litterario Virginio Marques.—*Recife, Imprensa Industrial; Typ. Commercial, Rua Duque de Caxias, n.° 25 e Typ. A. Jornalistica,* 1903–8 in–fol. peq. e in–4°. (n.os especiaes).

O n.° 1 do Anno I saío a 25 de Julho de 1903 e o n.° 10 (ult.) a 8 de Dezembro de 1904; o n.° 1 do III a 24 de Fevereiro de 1905 e o n.° 7 (ult.) a 3 de Dezembro; o n.° 1 do IV a 15 de Março de 1906, o n.° VI a 11 de Agosto e o n.° especial (ult.) a 9 de Dezembro; o n.° 1 do V a 25 de Agosto de 1907 e o n.° especial (ult.) a 8 de Dezembro; a publicação continúa. Epigraphe: *Sic itur ad astra.* Trimestre 1$000. Redigido por alumnos do *Instituto Pernambucano,* sob a direcção de Candido Duarte. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1448.—O Gato.—*Victoria, (Typ. d'O Lidador»),* 1903, in–4°.

O n.° 1 e unico saío a 26 de Julho. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1449.—As Primaveras.—Periodico do Centro Litterario «Casemiro de Abreu».—*Recife, Atelier Miranda, Rua Padre Nobrega, 18 a 22,* 1903, in-fol.

O n.° 1 saío a 11 de Agosto e o n.° 2 (ultimo) a 5 de Setembro. Mensal. Trimestre 1$000.—Trazia como epigraphe:

Se entre as rosas das minhas Primaveras,
Houver rosas gentis, de espinhos nuas,
Se o futuro atirar-me algumas palmas,
As palmas do cantor são todas tuas.

Casemiro de Abreu.

Redactores: Manuel Eugenio, Antonio Farias, Felisberto Pereira e Ramiro Lapa. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1450.—A Idéa.—Semanario litterario e noticioso (n.os 1-6 I).—Semanario independente (n.os 7 I-14 II).—*Palmares, Typ. Moderna,* 1903-4, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 15 de Agosto de 1903 e o n.° 14 II (ultimo) a 11 de Junho de 1904. Trimestre 2$500. —Redactor-chefe: Vicente M. Barreto. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1451.—A Ortiga.—Periodico humoristico e illustrado.—*Palmares, (Typ. Moderna),* 1903, n-4°.

O n.° 1 e unico saío a 23 de Agosto. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1452.—O Piparote.—Orgão da Bohemia Pio Piparote. —*Recife,* 1903 e 4, in-4°.

O n.° 1 do Anno I saío a 23 de Agosto de 1903 e o n.° 2 (ultimo) a 30 de Setembro; o n.° 1 e unico do II a 19 de Maio de 1904. Trimestre 500 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1453.—A Reacção.—Semanario litterario e noticioso.—*Palmares, Typ. Moderna*, 1903, in-fol. med.

O n.º 1 saío a 30 de Agosto e o n.º 7 (ultimo) a 11 de Outubro. Director e proprietario: Vicente Maia Barretto. Reappareceu em Carpina em 1904. (Vide o N.º 1483). *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1454.—O Colibri.—Orgão Litterario do Gremio Infantil. —*Limoeiro, (Recife, Typ. d'«A Provincia»)*, 1903, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 7 de Setembro e o n.º 3 (ultimo) a 15 de Novembro. Publicação irregular de destribuição gratuita.—Redactor-chefe: Verissimo Rangel, director do Lyceu Litterario Limoeirense. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1455.—O Gremio.—Orgão do Gremio Litterario Ayres Gama.—*Recife, (Imprensa Industrial e outras)*, 1903-7 in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 10 de Setembro de 1903 e o n.º 10 (ultimo) a 8 de Agosto de 1907.—Trazia a diviza: *Fac et spera.* Redigido por socios do *Gremio Litterario Ayres Gama*, alumnos do collegio do mesmo nome, sob a direcção de Alfredo de Albuquerque Gama. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1456.—A Lyra.—Revista da Sociedade Litteraria Alvares de Azevedo.—*Recife, (Atelier Miranda* (n.os 1 I-2 I), *Empr. d'«A Provincia»*, (3 I-4 II) 1903-4, in-4.º gr.

O n.º 1 do Anno I saío a 12 de Setembro de 1903 e o nº. 3 (ultimo) em Dezembro; o n.º 1 do II em Janeiro de 1904 e o n.º 2-3-4 em Abril. Mensal. Anno 8$000.—Directores: Francisco Solano Carneiro Campello e José Carneiro R. Campello. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1457.—Boletim Mensal da Associação Commercial de Pernambuco.—*Recife, Imprensa Industrial*, 1903-8, in-8°.

O n.° 1 saío em Setembro de 1903 e desde então a publicação tem continuado, regularmente; o n.° 54 saío em Fevereiro de 1908.

1458.—A Verdade.—Orgão do Centro Espirita de Palmares.—*Palmares*, 1903-4, in-fol. peq.

O n.° 1 saío em Setembro de 1903 e o n.° 5 (ultimo) em Janeiro de 1904. Mensal. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1459.—A Cidade.—*Nazareth, Typ. d'«A Cidade», Rua do Bom Jesus, n.° 32 e n.° 14*, 1903-8, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 26 de Setembro de 1903 e o n.° 14 (ultimo) a 27 de Dezembro; o n.° do II a 3 de Janeiro de 1904 e o n.° (ult.) a de Dezembro; o n.° 1 do III a 7 de Janeiro de 1905 e o n.° 52 (ult.) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do IV a 6 de Janeiro e o n.° 52 (ult.) a 29 de Dezembro; o n.° 1 do V a 5 de Janeiro de 1907 e o n.° 52 (ult.) 28 de Dezembro; a publicação continua estando no Anno VI. — Semanal. Anno 10$000 (I-II) e 12$000 (III-V).—Tiragem de 1000 exemplares. Excellente semanario fundado por Ulysses Gerson da Costa, Archimedes de Oliveira e Victor Vieira, e principalmente redigido pelo primeiro.—Gerente: Victor Vieira de Mello (1 I-44 II) e M. Bernardo Filho (n.os 45 II-52 V). *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1460.—A Peia.—Periodico critico e humoristico.—*Jaboatão (Recife, Atelier Miranda)*, 1903-5, in-4.° gr. (n.os 1-2) e in-fol. (n.os 3-11).

O n.° 1 saío a 12 de Outubro de 1903 e o n.° 11 (ultimo) a 12 de Fevereiro de 1905. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1461.—A Luneta. — Periodico livre *Recife*, 1903 in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 12 de Novembro e o n.° 2 (ultimo) 19.—N.° avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1462.—Homenagem.—*Recife*, 1903, in-fol.

N.° unico de 1 de Dezembro; homenagem de um grupo de amigos do Dr. José Antonio de Almeida Pernambuco no dia do seu anniversario natalicio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1463.—A Rua.—Semanario illustrado. — *Recife, (Empr. d'«A Provincia»)*, 1903–4, in-fol. peq. (n.os 1–3), in-fol. (n.os 4–47).

O n.° 1 saío a 8 de Dezembro de 1903 e o n.° 47 (ultimo) a 30 de Novembro de 1904. Semestre 3$000; n.° avulso 100 réis. Periodico humoristico, illustrado com photogravuras e redigido por Manuel Caetano e Gonçalves Maia. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1464.—O Serrano.—Orgão do Gremio Litterario de Bom Conselho.—*Bom Conselho, Typ. d'«O Serrano»*, 1903–4, in-fol.

O n.° 1 saío a 15 de Dezembro de 1903 e o n.° 7 (ultimo) a 15 de Março de 1904. Quinzenal. Anno 6$000; n.° avulso 300 réis. Primeiro jornal impresso na localidade. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1465.—O Sachristão.—*Cabo, (Recife, Atelier Miranda)*, 1903, in-4°.

N.° unico de 24 de Dezembro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1466.—A Pistola.—Jornal critico e pilherico.—*Victoria (Typ. d'«O Lidador»)*, 1903, in-4°.

O n.° 1 saío a 25 de Dezembro e o n.° 2 (ultimo) a 31.—Semanal. N.° avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1904

1467.—O Municipio.—Orgão independente e noticioso. *São Lourenço da Matta, (Recife, Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1904, in-fol.

O n.° 1 saío a 31 de Janeiro e o n.° 19 (ultimo) a 8 de Junho.—Semanal.—Trimestre 1$000; n.° avulso 100 réis. Redactores e proprietarios: E. de Souza e B. de Mello. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1468.—A Semana.—Revista de sciencias e lettras.—*Recife, Atelier Miranda* (n.os 1-23); *Typ. Commercial, de Russell & Able, Rua Duque de Caxias, n.° 34*, (n.os 24-30) 1904, in-fol. peq. illus.

O n.° 1 saío a 1 de Fevereiro e o n. 30 (ultimo) a 3 de Outubro. Semanal. Anno 10$000; n.° avulso 200 réis Redactor-chefe: Pedro d'Able. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1469.—O Dedo.—Orgão do Club do Dedo.—Folha carnavalesca.—*Recife, (Lit. de Barbosa Primo & C.ª)*, 1904, in-fol. illus.

N.° unico de 14 de Fevereiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1470.—O Espanador.—Orgão do Club C. M. Espanadores do Cabo.—*Cabo, (Recife)*, 1904, in-4°.

N.° unico de 14 e 16 de Fevereiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1471. — O Lenhador. — Orgão do Club Carnavalesco Mixto Lenhadores de Paulista, *Paulista (Recife)*, 1904, in–4°.

N.° unico de 14, 15 e 16 de Fevereiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1472.—A Pá.—Orgão do Club Carnavalesco Mixto Pás Olindenses.—*Olinda, (Recife)*, 1904–6, in–4°.

N.os especiaes (3), o 1° de 14 de Fevereiro de 1904 e o 3° (ultimo) de 25 de Fevereiro de 1906. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1473.—Romeiros da Caridade.—*Recife, Typ. Lyth. de Macedo Amorim*, 1904, in–fol. peq.

N.° unico de 14 de Fevereiro; homenagem do «Club Carnavalesco Romeiros da Caridade» ao seu presidente honorario Manuel Antunes de Oliveira. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1474.—O Emboca.—Orgão do Club d'O Emboca.—Jornal de maior circulação nos mundos carnavalescos.—*Recife*, 1904–7 in–4°.

N.os especiaes (4) o 1.° de 15 de Fevereiro de 1904 e o 4.° (ultimo) de Fevereiro de 1907. *Coll Sant'Anna Araujo.*

1475.—A Escada.—*Escada, (Recife, Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1904, in–fol. peq.

O n.° 1 saío a 7 de Março e o n.° 11 (ultimo) a 15 de Setembro. Quinzenal. Anno 10$000. — Propriedade de Santos Dias Filho.—Redactor-chefe: Eurico Chaves. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1476.—Polyantho.—*Recife Typ. Commercial de Russel, Lobo & C.ª, Rua Duque de Caxias, n.º 34* (n.ºˢ 1–5 I); *Typ. da Agencia Jornalistica* (n.ºˢ 1–2 II); *Typ. do «Diario de Pernambuco»* (n.ºˢ 3–5 II); *Typ. da Liv. Ramiro & Filhos, Rua 15 de Novembro, n.º 55* (n.ºˢ 6 II–12 III), 1904 e 6–8, in–4.º (n.ºˢ 1 I–1 II), in–fol. peq. (ºˢ 2 II–12 III).

O n.º 1 do Anno I saío a 12 de Março de 1904 e o n.º 5 (ultimo) a 22 de Setembro; o n.º 1 do II a 23 de Junho de 1906 e o n.º 7 (ult.) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do III em Janeiro de 1907 e o n.º 11–12 em Dezembro; a publicacão continúa. Mensal.—Director: Martins Filho.—Redactores: Adolpho Silva, Agripino Silva, Costa Rego Junior, Marianno Lemos, José Alfredo e outros. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1477.—A Coisa.—*S. Lourenço*, 1904, in–...

Appareceu em meiados de Março; faltam-nos pormenores.

1478.—O Vigia.—Folha semanal.—*Bebedouro*, (*Caruarú*) *Typ. d'«O Caruaruense»*), 1904, in–fol. peq.

O n.º 1 e unico saío a 27 de Março. Anno 10$000; n.º avulso 100 réis. Propriedade de Emygdio Couto. Primeira e unica folha local. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1479.—A Espada.—Jornal critico e pilherico.—*Victoria*, 1904, in–4º.

O n.º 1 saío a 27 de Março e o n.º 2 (ultimo) a 5 de Junho. N.º avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1480.—O Fogo.—Jornal critico.—*Victoria*, 1904, in–4.º.

Appareceu em fins de Março; faltam-nos pormenores.

1481.—Futhalia.—*Recife,* 1904, in-32.

N.° unico de Abril; homenagem a M.lle Euthalia Lemos. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1482.—O Bisturi.—Critico e humoristico.—*S. Lourenço da Matta (Recife, Typ?),* 1904, in-8°.

O n.° 1 saío a 17 de Abril e o n.° 2 (ultimo) a 2 de Maio. Quinzenal. Trimestre 500 réis. Director: Felix Fidelis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1483.—A Reacção.—Periodico litterario e noticioso consagrado aos interesses locaes.—*Carpina (Floresta dos Leões), (Recife, Typ. do «Jornal do Recife»),* 1904, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 22 de Março e o n.° 10 (ult.) a 13 de Agosto. Director e proprietario: Vicente Maia Barreto. Redactores: Chateaubriand de Mello e José Brasiliano. Apparecera antes em Palmares. (Vide o N.° 1453.) *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1484.—O Cardoso.—*Recife, Empreza d'«A Provincia»,* 1904, in-fol.

N.° unico de 23 de Junho; homenagem a Antonio Cardoso. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1485.—O Commercio.—*Cabo, (Recife, Typ. Miranda),* 1904-5, in-fol. med.

O n.° 1 do Anno I saío a 10 de Julho de 1904 e o n.° 12 (ultimo) a 15 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 15 de Janeiro de 1905 e o n.° 13 (ult.) a 15 de Maio. Quinzenal. Anno 9$000. Proprietarios e directores: Aniceto Varejão e Alfredo Freitas. Redactores: os academicos José Sette, João Demetrio, João Claudio e José Duarte. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1486.—O Gladio.—[illegible]—*Recife, [illegible]*, [illegible].

O n.° [illegible] a 14 de [illegible]. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1487.—O Gladio.—*[illegible], Recife, Typ. do Jornal do Recife*, 1904, in-fol.

O n.° 1 saío a 15 de [illegible] e o n.° [illegible] a 22 de [illegible]. [illegible]. Anno 12$000. Redactor-chefe: Isaac Cerquinho. Secretario: Oscar Cerquinho. Agente: Manuel [illegible]. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1488.—Gazeta Mercantil.—Folha independente e noticiosa.—*Recife, Atelier Miranda, Rua Duque de Caxias, n.° 37*, 1904, in-fol.

O n.° 1 saío a 18 de Julho e o n.° 10 (ultimo) a 23 de Agosto. Publicação duas vezes por semana. Propriedade de Domicio Rangel e João Demetrio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1489.—Gazeta Litteraria.—*Recife, Typ. Imprensa Industrial*, 1904, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 30 de Julho e o n.° 8 (ultimo) a 30 de Outubro. Quinzenal. Trimestre 2$000. Redactores: Moreira Cardoso, Adolpho Simões, Gustavo Pinto, Marcio Marques e J. Simões. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1490.—O Urubú.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica)*, 1904, in-4°.

O n.° 1 saío a 32 *(sic)* de Julho e o n.° 2 (ultimo) a 20 de Agosto. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1491.—O Bemtivi.—Orgam humoristico e noticioso.— *Areias (Recife, Atelier Miranda)*, 1904, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 11 de Agosto e o n.º 3 (ultimo) a 27. Semanal. Anno 4$000. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1492.—A Cultura Academica.—Sciencias e Lettras.— *Recife, Imprensa Industrial, Rua Visconde de Itaparica, 49-51*, 1904-6, in-4º, 4 vols. de 290, 240, 257 e 248 pp.

O fasc. I do Tomo I, Vol. I, saío a 11 de Agosto de 1904 e o fasc. III (ultimo) do Tomo II, Vol. II, a 24 de Junho de 1906; além de um fasc. especial (de 111 pp.), consagrado á Memoria de Martins Junior, publicado a 22 de Setembro de 1904. Bimensal. Anno 10$000; n.º avulso 3$000. Tiragem 3-4000 exemplares. Propriedade e direcção de J. E. da Frota e Vasconcellos. Abundantemente illustrada de photogravuras, continha numerosas e selectas producções, em prosa e verso, de Arthur Orlando, Francisco Alexandrino, Vicente Ferrer, Phaelante da Camara, Santos Netto, Lustosa de Freitas, A.-G. Araujo Jorge, Cruz Oliveira, Carlos Porto Carreiro, Virginio Marques, Pinto de Abreu, José de Barros Lima, Clovis Bevilaqua, J. M. Mac-Dowel, Faria Neves, Samuel Martins, Carlos Xavier, Silveira de Souza, Matheus de Albuquerque, Arthur Muniz, Carlos Pontes, Maria Fragoso, Eustachio Pereira *(Faneca)*, Claudino dos Santos, G. Wanderley Loyo, Prado Sampaio, A. de Souza Pinto, José Carlos Borges, Carneiro da Cunha, F. Pinto de Abreu, Rodrigues de Mello, Julio Pires, Luiz Franco, João Beltrão de Andrade Lima, Alf. Castro, Ernesto C. de Oliveira e Cruz, Odilon Nestor, Rodolpho Garcia, França Pereira, Fernando Barroca, Aprigio Garcia, Adelino Filho, Carneiro Vilella, Bianor de Medeiros, Durval de Brito, Adalberto Peregrino, F. A. Pereira da Costa, Tito Rosas, Fiuza de Pontes, Luiz de Carvalho, Octavio Cunha, Laurindo Leão, Trajano Chacon, Alberto Julio de Góes Telles, J. B. Regueira Costa, Eugenio de Sá Pereira, Arlindo de Andrade, Epitacio Pessôa, Alberto Pinheiro, Olintho Victor, Nilo Caheté, Tranquilino Leitão, Soriano de Albuquerque e

Hersilio de Souza, lentes, bachareis ou estudantes da Faculdade de Direito do Recife. Foi inquestionavelmente a melhor publicação academica até hoje apparecida em Pernambuco. No fasc. especial, consagrado á Memoria de Martins Junior, collaboraram Clovis Bevilaqua, Gervasio Fioravanti, Arthur Orlando, Oswaldo Machado, Arthur Muniz, Theotonio Freire, Durval de Britto, Virgilio de Sá Pereira, A.-G. de Araujo Jorge, Bianor de Medeiros, França Pereira, Carlos Porto Carreiro e Phaelante da Camara. *A Cultura Academica* trazia como annexo:

1493.—O Correio Academico.—Annexo a «A Cultura Academica». — *Recife, Imprensa Industrial, Rua Visconde de Itaparica, 49–51,* 1904–6, in–4º.

O n.º 1 do Anno I saío a 11 de Agosto de 1904 e o n.º 6 (ultimo) a 24 de Junho de 1905; o n.º 1 do Anno II e ultimo saío a 11 de Agosto de 1905 e o n.º 6 (ultimo) a 24 de Junho de 1906. Bimensal. Assignatura gratis. Tiragem de 3-4000 exemplares. Redigido por J. E. da Frota e Vasconcellos, destinava-se a «integrar a execução do *desideratum* d'*A Cultura Academica*, tendo um caracter variado e despretenciosamente noticioso. Continha numerosos retratos e dados biographicos de estudantes notaveis da epocha.

1494. — Mystico Ramalhete. — *Pernambuco, Empr. d'«A Provincia»,* 1904, in–fol. peq.

N.º unico de 17 de Agosto; homenagem a Maria Santissima no faustoso dia de sua Immaculada Conceição; tributo de amor filial da confraria de N.ª S.ª de Lourdes, na Penha. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1495.—O Recife.—Folha alegre e illustrada. — *Recife, Typ. Boulitreau,* 1904, in-fol.

O n.º 1 saío a 3 de Setembro e o n.º XI (ultimo) a 11 de Novembro. Semanal. Semestre 3$000. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1496.—O Brazil Independente.—*Recife, Atelier Miranda,* 1904, in-fol. peq.

N.º unico de 7 de Setembro; polyanthéa commemorativa da data da Independencia. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1497.—O Morcego.—Jornal humoristico e noticioso.—*Victoria, (Typ. d'«O Lidador»),* 1904, in-4º peq.

O n.º 1 saío a 7 de Setembro e o n.º 4 (ultimo) a 9 de Outubro. Semanal. N.º avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1498.—A Verdade.—Periodico literario e noticioso.—*Recife,* 1904, in-fol.

O n.º 1 saío a 12 de Setembro e o n.º 4 (ultimo) a 3 de Outubro. Trazia como divisa: *O direito e a lei, a justiça e a grey.* Semanal. Trimestre 3$000. Proprietarios e editores: M. Nunes Correia e J. F. de Moraes e Silva. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1499.—O Luizinho.—*Recife»,* 1904, in-16º.

O n.º 1 e unico saío a 6 de Outubro; homenagem a Luiz Leão. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1500.—18 de Outubro.—*Recife,* 1904, in-fol. peq.

N.º unico de 18 de Outubro; homenagem da Sociedade Musical *Euterpe* á eximia pianista D. Thereza Diniz. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1501.—O Janota.—Orgam de um conventilho bohemio (n.os 1–4). Periodico humoristico e illustrado. — *Recife, Typ. da Agencia Jornalistica,* 1904, in-fol.

O n.º 1 saío a 18 de Outubro e o n.º 6 (ultimo) a 30 de Dezembro. Semanal. Trimestre 1$200. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1502.—A Reforma.—Orgão do Partido Revisionista.—*Recife, Typ. Rua 15 de Novembro, n.° 41*, 1904-5, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 10 de Novembro de 1904 e o n.° 42 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 2 de Janeiro de 1905 e o n.° 51 (ult.) a 4 de Março. Diario. Anno 22$000; n.° avulso 100 réis. Tiragem de 2000 exemplares. Redactores: José Mariano Carneiro da Cunha, Gaspar Drummond, Phaelante da Camara, Aristarcho Lopes, Rodolpho d'Araujo, Gervasio Fioravanti, Lourenço de Sá, João Augusto Maranhão, Aprigio de Miranda Castro, Feliciano André Gomes, José de Godoy e Vasconcellos, Quintino Galhardo, Carlos Mariz e Euclides Quinteiro. Gerente: Euclides Quinteiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1503.—Homenagem.—*Quipapá, (Recife)*, 1904, in-fol

N.° unico de 15 de Novembro; homenagem ao Coronel Carlos de Abreu. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1504.—O Lins.—*Recife, Typ. do «Jornal Pequeno»*, 1904, in-4°.

N.° unico de 29 de Novembro; homenagem da corporação typographica do *Jornal Pequeno* a Joaquim Caldas Lins. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1505.—O Braga.—*Recife*, 1904, in-fol. peq.

N.° unico de 18 de Dezembro; homenagem ao Coronel Alexandre Braga. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1506.—Archivo Poetico.—Revista de publicação semanal. —*Recife, Imprensa Industrial, 49–51, Rua Visconde de Itaparica*, 1904, in-8°, 16 pp.

Saíram 2 n.os s. d.—Série de 10 n.os 1$000; n.° avulso 100 réis. Promettia ser «a mais completa e mais barata collecção de versos até hoje publicada em lingua portugueza». *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1905

1507.—Sport.—*Recife, (Empr. d'«A Provincia»)*, 1905, in-fol.

O n.° 1 saío a 7 de Janeiro e o n.° 2 (ultimo) a 14. Semanal. N.° avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1508. — Jornal de Medicina de Pernambuco.— *Recife, Imprensa Industrial*, 1905–8, in-4° gr.

O n.° 1 do Anno I saío a 16 de Janeiro de 1905 e o n.° 12 (uliimo) a 16 de Dezembro; o n.° 1 do II a 16 de Janeiro de 1906 e o n.° 12 (ult.) a 16 de Dezembro; o n.° 1 do III a 16 de Janeiro de 1907 e o n.° 12 (ult.) a 16 de Dezembro; a publicação continúa estando no Anno IV. Mensal. Anno 10$000. N.° avulso 1$000. Tiragem de 1000 exemplares. Redactor-chefe: Dr. Octavio de Freitas. Collaboradores effectivos: Drs. Constancio Pontual, Arnobio Marques, Simões Barbosa, Oscar Coutinho, Ascanio Peixoto, João Marques, Alcides Codeceira, J. J. d'Avila, Lisboa Coutinho e Eustaquio de Carvalho. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1509.—O Municipio.—Folha semanal.—*Quipapá, Typ. Rua Dr. Rosa e Silva, n.° 44* (n.os 1–3) e *Rua Freitas Henriques, n.° 1* (n.os 4–12), 1905, in-fol.

O n.° 1 saío a 2 de Fevereiro e o n.° 12 (ultimo) a 20 de Abril. Anno 10$000; n.° avulso 200 réis. Redactores: Napoleão Galvão, Manuel Duarte, João Valença Junior, Augusto Galvão e Magalhães Soares. Gerente: Pedro Americo Galvão. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1510.—O Vigia.—Semanario humoristico e noticioso.—*Tigipió, (Recife, Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1905, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 19 de Fevereiro e o n.° 3 (ultimo) a 5 de Março. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1511.—O Independente.—Jornal imparcial, noticioso, de interesses geraes.—*Cabo, (Recife, Typ. Miranda)*, 1905, in-fol. med.

O n.° 1 saío a 25 de Fevereiro e o n.° 11 (ultimo) a 20 de Maio. Semanal. Semestre 4$000. Director e proprietario: Arthur Godofredo Pinto. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1512.—O Catanebio.—Orgão do Club «Catanebios do Amor».—*Recife*, 1905, in-4°.

N.° unico de 3 de Março. Jornaleco carnavalesco. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1513.—O Serrador.—*Timbaúba, (Recife, Typ. da Livraria Contemporanea, Rua 15 de Novembro, n.° 55)*, 1905 e 7, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 5 de Março de 1905 e o n.° 2 (ultimo) a 10 de Fevereiro de 1907. Jornal carnavalesco. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1514.—O Prelio.—*Recife, (Typ. Miranda),* 1905, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 16 de Março e o n.° 2 (ultimo) a 30. Quinzenal. Trimestre 1$000. Jornalzinho literario da propriedade e gerencia de Antonio de Carvalho. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1515.—O Gallo.—Orgam da fortuna em todos os partidos e indispensavel em todas as festas.—*Recife,* 1905, in-fol. peq.

N.° unico de Março. Jornal loterico. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1516.—O Panchito.—*Recife,* 1905, in-fol. peq.

N.° unico de 5 de Abril; homenagem dos admiradores de Francisco Fernandes, «O Menino Cobra». *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1517.—Correio de Gravatá.—Periodico Litterario e Noticioso consagrado aos interesses locaes.—*Gravatá de Bezerros (Recife, Typ. Miranda),* 1905, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 16 de Abril e o n.° 2 (ultimo) a 26. Anno 12$000. Primeira folha local redigida por Vicente Barreto. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1518.—O Iscariote.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica),* 1905, in-fol. peq.

N.° 1 e unico de 22 de Abril. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1519.—União Operaria. — Orgão do Operariado em Pernambuco. — *Recife, Typ. do «Jornal do Recife»* (n.os 1-3) e *Albergue Typographico, Rua das Laranjeiras, 16* (n.os 4 I-11 III), 1905-7, in-fol.

O n.º 1 do Anno I saío a 1 de Maio de 1905 e o n.º 6 (ultimo) a 26 de Novembro; o n.º 1 do II a 14 de Janeiro de 1906 e o n.º 13 (ult.) a 23 de Dezembro; o n.º 1 do III e ultimo a 14 de Janeiro de 1907 e o n.º 11 (ult.) a 22 de Julho. Publicação irregular. Anno 5$000; n.º avulso 100 réis. Director: Cyrillo Ribeiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1520.—O Ziza.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana)*, 1905, 6 e 7, in-4º.

N.os especiaes (3) de 26 de Agosto.—Homenagem ao Dr. Zeferino Gonçalves Agra, cujo retrato ornava a 1ª pag. do 1º nº. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1521.—O Sportsman.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife)*, 1905, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 14 de Outubro e o n.º 9 (ultimo) a 2 de Dezembro.—Semanal. Distribuição gratuita.—Propriedade e redacção do «Hyppodromo do Campo Grande.» *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1522.—O Sabiá.—*Recife, Typ. de um P. M.*, 1905, in-8º.

N.º unico de 15 de Outubro; homenagem a Angelo Villaça. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1523.—Orgão da União Sportiva Pernambucana.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1905, in-fol.

O n.º 1 e unico saío a 15 de Outubro.—Distribuição gratuita. Gerente: Affonso de Moraes Pinheiro. Foi substituido pel'*O Turf* (N.º 1524). *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1524.—O Turf.—Orgão da União Sportiva Pernambucana —*Recife*, 1905-6, in-fol. peq.

O n.· 1 saío a 22 de Outubro de 1905 e o n.. 15 (ultimo) a 27 de Janeiro de 1906.—Semanal. Distribuição gratuita. —Gerente: Affonso de Moraes Pinheiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1525.—O Martello.—Orgão neutro.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1905, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 23 de Novembro. Jornal de annuncios do leiloeiro José Isidoro Martins. Distribuição gratuita. *Call. Sant'Anna Araujo.*

1526.—A Cruz Vermelha.—Orgão do estabelecimento do mesmo nome e dedicado ás distinctissimas familias pernambucanas.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana)*, 1905, in-fol. peq.

O n.· 1 e unico saío em Outubro. Distribuição grstuita. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1527.—Orgão do Circo Lusitano. — *Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1905, in-fol. peq.

Saíram 2 n.^os s. d., em Outubro.—Distribuição gratuita. —Director e proprietario: H. Lustre.—Foi substituido pelo *Orgão do Collyseu Metallico* (N.° 1535). *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1528.—A Patria.—*Recife, Typ. J. B. Edelbrock, Rua Marquez de Olinda, n.° 4*, 1905, in-fol. peq.

N.° unico de Outubro; homenagem da mocidade do commercio de Pernambuco aos officiaes da canhoneira—*Patria. Coll. Sant'Anna Araujo.*

1529. — O Matuto. — *Cabo, (Recife, Typ. Miranda),* 1905-8, in-4.º (n.ºs 1-2) e in-fol. peq. (do n.º 3 em diante).

O n.º 1 do Anno I saío em Outubro de 1905 e o n.º 12 (ultimo) a 30 de Dezembro; o n.º 1 do II a 14 de Janeiro de 1906 e o n.º 48 (ult.) a 22 de Dezembro; o n.º 1 do III a 12 de Janeiro de 1907 e o n.º 47 (ult.) a 21 de Dezembo; a publicação prosegue. Semanal. Trimestre 1$000; n.º avulso 100 réis. Propriedade de Manuel V. de Albuquerque Lins. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1530.—Gazetinha.—Orgão recreativo.—*Palmares, Typ. Rua Coronel Austreclino n.º 16,* 1905-6, in-4º.

O n.º 1 saío a 5 de Novembro de 1905 e o n.º 21 (ultimo) a 25 de Março de 1906. Mez 300 réis.—**Gerente**: Lectacio A. Monteiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1531.—Gazeta de Palmares.—Heddomadario litterario e noticioso.—*Palmares, Typ. da «Gazeta de Palmares»,* 1905-8, in-fol. peq.

O n.º 1 do Anno I saío a 5 de Novembro de 1905 e o n.º 9 (ultimo) a 31 de Dezembro; o n.º 1 do II a 6 de Janeiro de 1906 e desde então a publicação prosegue regularmente estando no Anno IV. Semanal. Mez 500 réis. Tiragem de 500 exemplares. A principio esteve sob a direcção de uma associação infantil, assumindo a feição actual a partir do Anno II, como propriedade de Lectacio de Almeida Montenegro e sob a redacção de Geroncio Borba, Demetrio de Almeida, Modesto de Almeida, Fenelon Ferreira e José Lagreca; presentemente acha-se sob a direcção exclusiva do proprietario. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1532.—A Casa Idéal.—Orgam do estabelecimento do mesmo nome e dedicado ás distinctissimas familias pernambucanas.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana)*, 1905, in-fol. peq.

O n.° 1 saío em Novembro e o n.° 2 (ultimo) em Dezembro. Distribuição gratuita. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1533.—A Noiva.—Orgam da propriedade da Loja da Noiva de Octavio Bandeira.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana)*, 1905, in-fol. peq.

O n.° 1 saío em Novembro e o n.° 2 (ultimo) em Dezembro. Distribuição gratuita. Tiragem de 2000 exemplares. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1534.—A Verdade.—Orgam do Commercio de Bonito.—*Bonito, (Recife, Typ. Miranda?)*, 1905, in-fol.

N.° 1 e unico s. d. (Novembro?). Propriedade de Oswaldo Orlando de Almeida. Distribuição gratuita. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1535.—Orgão do Colyseu Metallico Brasileiro.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1905, in-fol. peq.

Saíram 15 n.os s. d., em Novembro e Dezembro. Distribuição gratuita. Director-proprietario: H. Lustre. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1536.—O Theatro.—Orgam de propaganda theatral.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1905, in-fol. peq.

O n.° 1 saio a 29 de Novembro e o n.° 4 (ultimo) a 9 de Dezembro. Distribuição gratuita. Propriedade da Companhia Excentrica de Variedades dirigida pelo Real Illusionista Comm. Carisi. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1537.—O Calangro.—Orgam de propaganda dos cigarros Calangros.—*Recife*, 1905, in–fol., tit. gr.

N.° unico de Dezembro; distribuição gratuita. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1538.—O Trocista.— *Cabo, (Recife, Typ. Miranda)*, 1905, in–4°.

N.° unico de Dezembro; supplemento humoristico a *O Matuto* (N.° 1529). *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1906

1539.—O 16 de Janeiro.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica)*, 1906, in–4°.

N.° unico de 16 de Janeiro; homenagem a J. Agostinho Bezerra. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1540.—O Direito.—Orgam reformista, noticioso e litterario.—*Palmares, (Recife, Typ. A. Jornalistica)*, 1906, in–fol., peq.

O n.° 1 saío a 17 de Janeiro e o n.° 5 (ultimo) a 18 de Março. Trimestre 1$200; n.° avulso 100 réis. Trazia a divisa: *A Cezar o que é de Cezar. Ao Povo o que é do Povo.* Redactores: Ad. Marroquim, M. Griz Filho e M. Poixoto. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1541.—Dois de Fevereiro.—*Recife, (Typ .da Agencia Jornalistica)*, 1906, in–4°.

N.° unico de 2 de Fevereiro; homenagem a Affonso Ferreira Baltar. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1542.—Altair.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana)*, 1906, in-8°.

O n.° 1 do Anno II saío a 21 de Fevereiro e o n.° 2 (ultimo) a 5 de Maio. Redactoras: Floris Bevilaqua e Doris Thereza Bevilaqua. A publicação começou no Rio de Janeiro em 1905. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1543.—A Patria.—Orgam litterario e noticioso (n.°ˢ 4–6). Orgam independente e noticioso (n.°ˢ 7–9). *Garanhuns, Typ. Rua D. José, n.° 12,* (n.°ˢ 1–4) e *Rua Dr. José Marcellino, n.° 32,* (n.°ˢ 5–9), 1906 e 7 in-fol. med.

O n.° 1 saío a 25 de Fevereiro de 1906; a publicação foi suspensa, com o n.° 6, a 29 de Abril, recommeçando com o n.° 7, a 3 de Março de 1907 e terminando, com o n.° 9, a 17: Semanal. Trimestre 1$100; n.° avulso 100 réis. Propriedade de Antonio de Oliveira (n.°ˢ 1–3) e João H. Souza (4–6), e de José Elesbão de Araujo (n.°ˢ 7–9). Redactores (n.°ˢ 1–6): Luiz Correia Brasil e Arthur Maia. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1544.—A Caixeira.—Orgam do Club Carnavalesco das Caixeiras.—*Recife,* 1906, in-8°.

O n.° 1 e unico saío a 26 de Fevereiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1545.—A Caneca.—Orgam do Club C. M. Canequinhas. —*Recife,* 1906, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 26 de Fevereiro. *Coll Sant'Anna Araujo.*

1546.—O Cara-Dura.—Orgam do Club Carnavalesco «Cara-Dura».—*Recife, Typ. da Agencia Jornalistica*, 1906, in-fol.

O n.º 1 e unico saío a 26 de Fevereiro. Director: João Minhoca. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1547.—O Empalhador.—Orgam do Club C. M. Empalhadores do Feitosa.—*Typ. da «União Operaria»* 1906, in-fol.

N.º unico de 26 de Fevereiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1548.—O Opportuno.—*Timbaúba, (Recife, Typ. da Liv. Ramiro & Filhos)*, 1906 e 7, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 26 de Fevereiro de 1906 e o n.º 2 (ultimo) a 11 de Fevereiro de 1907.—Propriedade e direcção de Job Sá. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1549.—O Prato.—Orgão carnavalesco do Restaurant Marquez de Pombal.—*Recife*, 1906, in-fol. peq.

N.º unico de 26 de Fevereiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1550.—O Talher.—Orgão de quem quer passar bem economicamente. — *Recife, (Typ. «Maison Chic»)*, 1906, in-fol.

N.º unico de Fevereiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1551.—A Colher.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1906, in-32.

O n.º 1 e unico saío a 23 de Março. Director: Fr. K. Côte. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1552.—Jornal do Recife.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife»*, 1906, in-fol. med.

O n.° 84 do Anno XLIX (unico) saío a 15 de Abril· *Fac-simile* reduzido do diario do mesmo titulo, publicado em homenagem ao respectivo arrendatario, Luiz Pereira de Oliveira Faria, no dia do seu anniversario natalicio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1553.—Nova Revista. — *Recife, (Empr. d'«A Provincia»)*, 1906, in-fol. peq.

O n.° 1 saío em Março e o n.° 2 (ultimo) em Junho. Mensal. N.° avulso 500 réis.—Director: Mendes Martins. Secretario: A Silveira Carvalho. Gerente: Affonso Saldanha. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1554.—O Livro.—Periodico litterario.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana)*, 1906, in-4.° (n.os I-IV) e in-fol. peq. (n.° V).

O n.° 1 saío a 24 de Abril e o n.° V (ultimo) a 11 de Agosto. N.° avulso 100 réis. Redactores: Arlindo Dias, João Freitas, Octacilio Feijó e Antonio Celso. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1555.—Luzeiro da Verdade.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana)*, 1906, in-4°.

N.° unico de 14 do 5° mez do Anno da V.·. L.·. 5906. —Homenagem da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. *Luzeiro da Verdade* ao Dr. Zeferino Gonçalves Agra, cujo retrato ornava a 1ª pag. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1556. — O Philatelista Pernambucano. — Jornal mensal dedicado aos collecciocionadores de sellos e cartões postaes.—*Recife, (Empr. d'«A Provincia»)*, 1906, in-4°.

O n. 1 saío a 15 de Maio e o n.° 6 (ultimo) em Novembro. Anno 3$000.—Tiragem de 2000 exemplares. Director: Luiz Augusto Alves da Silva.—Redactores: José Sotero, Oscar Ramos e B. Barbosa Vianna. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1557.—O Theatro.—Jornal de Til & Venú.—Littero-artistico e noticioso.—*Recife, Typ. da Agencia Jornalistica*, 1906 e 7, in-fol. peq. (n.os 1–7) e in-4.° (n.° espec.)

O n.° 1 saío a 2 de Junho de 1906, o n.° 7 a 6 de Julho, e o n.° especial (ultimo) a 31 de Outubro de 1907.—Publicação duas vezes por semana.—N.° avulso 200 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1558.—O Arrebol.—Folha recreativa, litteraria e noticiosa.—*Recife, (Typ. Miranda)*, 1906, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 5 de Junho e o n.° 2 (ultimo) a 15.—Anno 4$000; n.° avulso 100 réis. Proprietario e redactor: Thomaz Villa Nova. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1559.—O Incentivo.—Orgão do Gremio Litterario Lauro Sodré;—*Recife, Imprensa Industrial*, 1906, in-fol. peq.

O n.° saío a 7 de Junho e o n.° 3 (ultimo) em Agosto. Trimestre 1$000.—Redactores: Oscar Ramos, Hermes Parahyba e José Sotero. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1560.—Pallium.—Revista mensal da Sociedade Litteraria e Historica Bernardo Vieira de Mello.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife»*, 1906, in-fol. peq.

O n.º 1 saío em Junho e o n.º 4 (ultimo) em Setembro. Anno 6$000; n.º avulso 500 réis.—Redactores: José Campello, Oscar Loureiro, Domingos Vieira, Leonino Correia e Franklin Sêve. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1561.—Aurora Espirita.—Revista mensal das sciencias psychicas e sociaes. Orgão do Centro Espirita «Regeneração».—*Recife, Typ. Commercial*, 1906-7 e 8, in-4.º, illustr. do n.º 4 em diante.

O n.º 1 saío a 1 de Julho de 1906 e o n.º XII (ultimo) em Junho de 1907; a publicação prosegue com o sub-titulo de *Renascença Christã*. Mensal. Distribuição gratuita. Director e redactor: Pedro d'Able. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1562.—Revista Moderna.—Magazine semanario illustrado.—*Recife, Typ. da Agencia Jornalistica*, 1906, in-fol. peq., illus.

O n.º 1 saío a 9 de Julho e o n.º 12 (ultimo) a 24 de Setembro.—Semestre 5$000; n.º avulso 400 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1563.—Lydia.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana)*, 1906, in-16.

N.º unico de 11 de Julho.—Homenagem a D. Lydia Duarte. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1564.—Postaleida.—*Recife, Typ. Boulitreau*, 1906, in-fol.

N.° unico de 19 de Julho; homenagem dos empregados do Correio de Pernambuco aos Delegados Brazileiros ao VI Congresso Postal Universal.—Redactores: Spencer Netto e Olympio Galvão. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1565. — Album Luzo-Brazileiro. — *Recife, Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana*, 1906, in-fol. peq., illustr.

O n.° 1 e unico saío em Julho. Propriedade de Coimbra Lobo. N.° avulso 1$500. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1566.—Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco.—*Recife, Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana, J. Agostinho Bezerra, Rua do Imperador, n.os 31-33*, 1906, in-fol. peq.

N.° unico de 15 de Agosto, commemorativo do 55° anniversario da sociedade. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1567.—Martins Junior.—*Recife (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1906, in-fol. peq.

N.° unico de 22 de Agosto; homenagem do *Pallium* no 2° anniversario do fallecimento de Martins Junior. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1568.—A Tribuna.—Publicação promovida com approvação ecclesiastica pela Pia Associação de S. Luiz de Gonzaga.—*Olinda (Recife, Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1906-7, in-4°.

O n.° 1 saío a 26 de Agosto de 1906 e o n.° 10 (ultimo) a 13 de Janeiro de 1907. Quinzenal. Anno 3$000. Substituida pel'*A Tribuna Religiosa* (N.° 1591). *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1569.—O Batalhador.—Orgão da Sociedade Beneficente dos Operarios da Fabrica Celeste.—*Villa de S. Lucilla, Areias (Recife, Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana)*, 1906-7, in-fol.

O n.° 1 do Anno I saío a 1 de Agosto de 1906 e o n.° 5 do III (ultimo) a 19 de Março de 1907. Quinzenal. Trimestre 2$000. Gerencia: A. Saldanha. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1570.—O Mestre.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica)*, 1906, in-fol. peq.

N.° unico de 10 de Setembro. Polyanthéa publicada pelos alumnos do 3° anno juridico, amigos e admiradores do sapiente cathedratico Dr. Henrique Milet, no dia da solenne inauguração do seu retrato no salão nobre da Faculdade de Direito. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1571.—Archivo Maçonico.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana e Typ. a vapor de J. Agostinho Bezerra)*, 1906-7, in-8°.

O n.° 1 saío a 12 de Setembro de 1906 e o n.° 16 (ultimo) em Dezembro de 1907. Mensal. Anno 8$000. Tiragem de 600 exemplares. Redactores: Nylo Camara e Ezequiel de Medeiros. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1572. — Homenagem. — *Recife, Imprensa Industrial*, 1906, in-fol. peq.

N.° unico de 25 de Outubro; homenagem das alumnas do «Collegio de Santa Margarida» á sua directora D. Maria Emilia Pereira de Sousa. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1573.—O Tagarella. — Humorismo e troças. — *Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana)*, 1906, in-4° (n.os 1-II) e in-fol. peq. (n.os III-IV).

O n.° 1 saío a 26 de Setembro e o n.° IV (ultimo) a 9 de Novembro. N.° avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1574.—O Vagalume.—Litterario e noticioso.—*Gravatá, Typ. e Pap. de Eugenio Cunha*, 1906-7, in-8° (n.° 1) e in-4° (n.os 2-21).

O n.° 1 saío a 29 de Setembro de 1906 e o n.° 21 (ultimo) a 14 de Fevereiro de 1907. Semanal. Trimestre 1$500. Gerente: Eugenio Cunha. Director: Raul Cardoso. Primeira folha impressa na localidade. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1575.—Gazeta Homœpathica Pernambucana.— *Recife, Imprensa Industrial*, 1906-7, in-4°.

O n.° 1 do Anno I saío em Setembro de 1906 e o n.° 4 (ultimo) em Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo em Janeiro de 1907 e o n.° 4 (ult.) em Abril. Mensal. Anno 4$000; n.° avulso 400 réis. Tiragem de 800 exemplares. Redactor: Dr. Sabino Pinho. Collaboradores effectivos: Drs. Nilo Cairo e Nelson de Vasconcellos. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1576.—A Vontade.—Orgam litterario e noticioso.—*Glycerio, Typ. d'«A Patria»*, 1906-7, in-4° gr. (n.° 1) e in-fol. peq. (n.os 2-5 I e 1-6 II).

O n.° 1 do Anno I saío a 4 de Outubro de 1906 e o n.° 5 (ultimo) a 24 de Dezembro; o n.° 1 do II e ultimo a 10 de Janeiro de 1907 e o n.° 6 (ult.) a 30 de Março. Quinzenal. Anno 4$000. Gerente; José Peixoto. Director: José Carlos. Primeira folha local. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1577.—O Brazil.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife)»* 1906, in-fol. peq.

N.º unico de 21 de Outubro; homenagem ao aereonauta José Pereira da Luz. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1578.—O Baptista.—*Recife, Typ. da Agencia Jornalistica,* 1906, in-fol. peq.

N.º unico de 25 de Outubro; homenagem dos admiradores do Dr. João Baptista de Carvalho, no dia da sua chegada da Europa. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1579.—Thereza Diniz.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica),* 1906, in-fol. peq.

N.º unico de 31 de Outubro; homenagem dos seus admiradores na noite do seu concerto. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1580.—Espumas Fluctuantes.—Revista Mensal da «Sociedade Litteraria Castro Alves».—*Recife, Albergue Typographico, Rua das Larangeiras, n.º 16,* 1906, in-fol. peq.

O n.º 1 saío em Outubro e o n.º 2 (ultimo) em Dezembro. N.º avulso 500 réis. Retratos de Castro Alves (n.º 1) e Bianor de Medeiros (n.º 2). Redactores: Astrogildo de Carvalho e Fausto Rabello. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1581.—Polyanthéa.—*Recife, Typ. a vapor de J. Agostinho Bezerra, Rua do Imperador, n.os 31–33 e Caes da Regeneração, n.os 26–28,* 1906, in-fol peq.

N.º unico de 11 de Novembro, commemorativo do 50º anniversario de «Monte-Pio Popular Pernambucano». *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1582.—O Diabo.—Semanario critico illustrado.—*Recife, (Typ. Miranda)*, 1906, in-fol. peq., illustr.

O n.° 1 saío a 12 Novembro e o n.° 5 (ultimo) a 10 de Dezembro. Anno 7$000; n.° avulso 200 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1583.—O Genio.—*Palmares, (Typ. Moderna?)*, 1906, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 15 de Novembro. Redactor: A. Argemiro Coelho. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1584.—O Aquino.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1906, in-fol. peq.

N.° unico de 22 de Novembro; homenagem dos alumnos do Externato 22 de Novembro ao seu director Thomaz Ferreira de Aquino, em solennisação ao seu anniversario natalicio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1585.—Martins Junior.—*Recife, Typ. J. B. Edelbrock*, 1906, in-fol. peq.

N.° unico de 24 de Novembro; homenagem posthuma no dia em que se commemora o seu anniversario natalicio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1586.—Lyceu de Artes e Officios.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica)*, 1906, in-fol. peq.

N.° unico de 25 de Novembro, commemorativo do 65° anniversario da «Sociedade de Artistas Mechanicos e Liberaes» e 26° do «Lyceu». *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1587.—A Primavera.—*Recife, (Typ. Miranda?)*, 1906, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 1 de Dezembro e o n.° 2 (ultimo) a 16. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1588.—Gazeta do Norte. — *Recife, Typ. Rua 15 de Novembro, n.° 43* (n.os 1–25 I e 1–73 II) e *Rua Larga do Rozario, n.os 9–11* (n.os 74–165 II), 1906–7, in–fol. gr.

O n.° 1 do Anno I saío a 6 Dezembro de 1906 e o n.° 25 (ultimo) a 31; o n.° 1 do II e ultimo a 1 de Janeiro de 1907 e o n.° 165 (ult.) a 27 de Julho. Diario da manhã. Anno 27$000; n.° avulso 100 réis. Redactor principal: José de Godoy e Vasconcellos. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1589.—O Cometa.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife»*, 1906–7, in–8° (I) e in–4° (II).

O n.° 1 do Anno I saío a 7 de Dezembro de 1906 e o n.° (ultimo) a 15; o n.° 1 do II a 9 de Fevereiro de 1907 e o n.° 8 (ult.) a 20 de Julho. Mez 500 réis; n.° avulso 300 réis. Redactores: Luiz e Pedro Faria e Carlos Manuel Seixas. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1907

1590.—O Sol.—Litterario, noticioso e critico.—*Canhotinho, (Typ. ?) (n.° 1); (Recife, Typ. da Agencia Jornalistica, n.os 2–7)*, 1907, in–fol. peq.

O n.° 1 saío a 2 de Janeiro e o n.° 7 (ultimo) a 25 de Junho. Quinzenal. Anno 4$000. Director: Manuel B. Morel. Secretrrio Flaviano Crespo. Redactores: Drs. Samuel Farias e João Barrozo. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1591.—Boletim da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco.—*Recife, Imprensa Industrial*, 1907–8, in–4°.

O n.° 1 saío em Janeiro e o n.° 12 em Dezembro; a publicação continúa. Mensal. Anno 6$000; n.° avulso 500

1582.— [illegible] *las* (" [illegible] *de*

D [illegible] e Sou

[illegible] **ribuna Religiosa.**—Orgam Official da [illegible]iocese de Olinda.—*Recife, Imprensa Industrial* (n.os 11–23) e *Typ. da Agencia Jornalistica*, (n.os 24–32), 1907–8, in-fol. peq. (n.os 11–24) e in-fol. (n.os 24–32).

O n.º 1 (1.º) saío a 1 de Fevereiro e o n.º 32 a 15 de Dezembro; a publicação continúa. Quinzenal. Anno 4$000. Succedeu a *A Tribuna* (N.º 1567). *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1593.—O Aldeão.—Orgam do Club Carnavalesco Aldeões Camaragibenses.—*Aldêa, Camaragibe, (Recife)*, 1907, in-fol. peq.

N.º unico de 10, 11 e 12 de Fevereiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1594.—O Bebé.—Orgam do Club Parteiras da Bôa-Vista. —*Recife*, 1907, in-fol. peq.

N.º unico de 10, 11 e 12 de Fevereiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1595.—O Nove e Meia.—Orgam Carnavalesco do Club 9 ½ do Arrayal.—*Recife, Officinas da Livraria Franceza*, 1907, in-fol. peq.

O n.º 3 (1.º e unico) do Anno III saío em Fevereiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

O 'stico, noticioso
ıalistica Per-

, n.° 2 (1. de No-
oll. Sant'Aanna raujo.

1597.—O Arára.—Periodico), *do «Jornal do Recife»)*, 190?, (n.° 2) e in-8.° (n.os 3-14).

O n.° 1 saío a 14 de Fevereiro e o n.° 14 (ult. 7 de Dezembro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1598.—Folha do Povo.—*Limoeiro, Typ. da «Folha do Povo», Rua da Matriz, n.° 81,* 1908, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 23 de Fevereiro e o n.° 83 a 28 de Dezembro; a publicação prosegue. Bi-semanal. Anno 10$000; n.° avulso 100 réis. Excellente periodico noticioso e litterario da direcção e propriedade de Antonio A. C. Maciel. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1599.—Alvorada.—Revista litteraria mensal.—*Afogados, (Recife, Albergue Typographico, Rua das Larangeiras, n.° 16),* in-fol. peq.

O n.° 1 saío em Março e o n.° 10 (ultimo) em Dezembro. Anno 3$000. Redactores: José Pessoa, C. Coelho, Candido Uchôa e outros. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1600.—Zig-Zag.—Semanario littero-humoristico.—*Tigipió, (Recife, Imprensa Industrial,* (n.os 1-3); *Albergue Typographico* (n.os 4-16), 1907, in-4°.

O n.° 1 saío a 9 de Março e o n.° 16 (ultimo) a 13 de Setembro. Trimestre 1$000; n.° avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1601.—A Esperança.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1907, in-16.

O n.º 1 e unico saío a 11 de Maio. Redactor-chefe: Paulo Leite Moreira. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1602.—A Faisca.—Polyanthéa do Blóco Zé Faisca á memoria de Oscar Camara.—*Recife, Jaboatão, (Typ. a vapor da J. Agostinho Bezerra)*, 1907, in-fol. peq.

N.º unico de 8 de Junho. *Coll. Sant'Anna Araujo,*

1603.—Leão do Norte.—Periodico independente e noticioso.—*Palmares, Typ. Moderna*, 1907, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 15 de Junho e o n.º 5 (ultimo) a 16 de Agosto. Quinzenal. Trimestre 1$000. Proprietario: Alfredo Pessôa. — Gerente: Noel Espiridião. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1604.—O Bode.—Semanario humoristico e recreativo.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana)*, 1907, in-fol.

O n.º 1 saío a 23 de Julho e o n.º 2 (ultimo) a 2 de Agosto.—Semestre 3$000; n.º avulso 100 réis.—Redactor: Ernesto de Paula Santos. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1605.—A Luz.—*Recife*, 1907, in-4º.

O n.º 1 saío a 5 de Agosto e o n.º IV (ultimo) a 27 de Novembro. Trimestre 600 réis. Redactores: Fernando Ferreira e Eduardo Wanderley. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1606.—O Ideial.—*Limoeiro*, 1907, in-4º.

O n.º 1 saío a 1 de Setembro e o n.º 3 (uttimo) a 6 de Outubro.—Quinzenal. Mez 300 réis. —Redactores: Antonio Ferreira dos Santos e T. Dourado Filho. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1607.—O Furão.—Periodico littero-humoristico, noticioso e illustrado.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana)*, 1907, in-fol. peq. illustr.

O n.° 1 saío a 6 de Setembro n.° 10 (ultimo) a 9 de Novembro.—Semanal. Anno 5$000. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1608.—O Grillo.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1907, in-16.

O n.° 3 (1°) e unico saío a 25 de Setembro; os n.os 1-2 foram manuscriptos. Redactores: Q. Luz e Barzebú. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1609.—A Barata.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1907, in-32.

O n.° 1 e unico saío a 24 de Setembro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1610.—O Automovel.—Periodico humoristico, litterario e noticioso.—*Recife, (Typ. á vapor de J. Agostinho Bezerra)*, 1907, in-4°.

O n.° 1 saío a 5 de Outubro e o n.° 5 (ultimo) a 30 de Novembro.—Semanal. Anno 5$000.—Director: Alfredo Rodrigues da Fonseca. Redactores: Góes Telles Junior, Sebastião Caldas e Monte Sobrinho. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1611.—Polyanthéa.—*Recife, Typ. da Livraria Contemporanea de Ramiro Costa & Filhos*, 1907, in-fol. peq.

N.° unico de 12 de Outubro, «mandado publicar pelo *Gremio Litterario D. Luis* em commemoração da descoberta da America por Christovão Colombo e em solemnisação do 2° anniversario da sua fundação»; escripto por socios do *Gremio*, alumnos do *Collegio Diocesano*. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1612.—O Moleque.—Orgão critico, noticioso e humoristico.—*Barro (Recife, Officinas da Livraria Franceza)*, 1907, in-4°.

O n.° 1 saío a 17 de Outubro e o n.° XI a 29 de Dezembro; a publicação continúa. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1613. — Polyanthéa. — *Recife, Escola Typ. Salesiana*, 1907, in-fol. peq.

N.° unico de 20 de Outubro.—Homenagem do Corpo Doscente e Discente do Collegio Salesiano *Sagrado Coração* ao P.° Theophilo Twórz. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1614.—Palmares.—*Palmares (Recife, Typ. a vapor de J. Agostinho Bezerra)*, 1907, in-fol. peq.

N.° unico de 15 de Novembro.—Homenagem do Partido Republicano do Municipio de Palmares ao Dr Leopoldo Marinho de Paula Lins. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1615.—Quipapá.—*Quipapá, (Recife, Typ. a vapor de J. Agostinho Bezerra)*, 1907, in-fol. peq.

N.° unico de 15 de Novembro.—Homenagem ao Coronel Antonio Bertholdo Galvão ao assumir o cargo de prefeito do municipio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1616.—O Bloco.—Orgam hebdomadario litterario e noticioso.—*Caruarú, Typ. Freitas, Rua 15 de Novembro, n.° 10*, 1907, in-fol. peq.

O n.° 1 e unico saío a 1 de Dezembro. Mez 400 réis; n.° avulso 100 réis.—Redactores: Pedro Thimoteo, C. Almeida e Joaquim Homero Galvão. Gerente: José Vicente Barbosa. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1617.—O Commercio.—Orgão de propaganda commercial.—*Recife, Typ. da A. Jornalistica,* 1907, in-fol.

O n.° 1 saío a 10 de Dezembro. Mensal. Distribuição gratuita. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1618.—O Jaboatonense.—Periodico littero-noticioso.—*Jaboatão, (Recife, Typ. Miranda),* 1907, in-4°.

O n.° 1 saío a 15 de Dezembro e o n.° 3 (ultimo) a 29.—Trimestre 1$000; n.° avulso 100 réis.—Direcção de Manuel Moraes. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1619.—O Garoto.—Periodico littero-humoristico e noticioso. — *Recife, Typ. da A. Jornalistica,* 1907, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 20 de Dezembro e o n.° 2 (ultimo) a 31. Semanal. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

DADOS ESTATISTICOS

1582.—O Diabo.—Semanario critico illustrado.—*Recife, (Typ. Miranda),* 1906, in-fol. peq., illustr.

O n.° 1 saío a 12 Novembro e o n.° 5 (ultimo) a 10 de Dezembro. Anno 7$000; n.° avulso 200 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1583.—O Genio.—*Palmares, (Typ. Moderna?),* 1906, in-4°.

O n.° 1 e unico saío a 15 de Novembro. Redactor: A. Argemiro Coelho. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1584.—O Aquino.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»),* 1906, in-fol. peq.

N.° unico de 22 de Novembro; homenagem dos alumnos do Externato 22 de Novembro ao seu director Thomaz Ferreira de Aquino, em solennisação ao seu anniversario natalicio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1585.—Martins Junior.—*Recife, Typ. J. B. Edelbrock,* 1906, in-fol. peq.

N.° unico de 24 de Novembro; homenagem posthuma no dia em que se commemora o seu anniversario natalicio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1586.—Lyceu de Artes e Officios.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica),* 1906, in-fol. peq.

N.° unico de 25 de Novembro, commemorativo do 65° anniversario da «Sociedade de Artistas Mechanicos e Liberaes» e 26° do «Lyceu». *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1587.—A Primavera.—*Recife, (Typ. Miranda?),* 1906, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 1 de Dezembro e o n.° 2 (ultimo) a 16. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1588.—Gazeta do Norte. — *Recife, Typ. Rua 15 de Novembro, n.° 43* (n.os 1–25 I e 1–73 II) e *Rua Larga do Rozario, n.os 9–11* (n.os 74–165 II), 1906–7, in-fol. gr.

O n.° 1 do Anno I saío a 6 Dezembro de 1906 e o n.° 25 (ultimo) a 31; o n.° 1 do II e ultimo a 1 de Janeiro de 1907 e o n.° 165 (ult.) a 27 de Julho. Diario da manhã. Anno 27$000; n.° avulso 100 réis. Redactor principal: José de Godoy e Vasconcellos. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1589.—O Cometa.—*Recife, Typ. do «Jornal do Recife»*, 1906–7, in-8° (I) e in-4° (II).

O n.° 1 do Anno I saío a 7 de Dezembro de 1906 e o n.° (ultimo) a 15; o n.° 1 do II a 9 de Fevereiro de 1907 e o n.° 8 (ult.) a 20 de Julho. Mez 500 réis; n.° avulso 300 réis. Redactores: Luiz e Pedro Faria e Carlos Manuel Seixas. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1907

1590.—O Sol.—Litterario, noticioso e critico.—*Canhotinho, (Typ. ?) (n.° 1); (Recife, Typ. da Agencia Jornalistica, n.os 2–7)*, 1907, in-fol. peq.

O n.° 1 saío a 2 de Janeiro e o n.° 7 (ultimo) a 25 de Junho. Quinzenal. Anno 4$000. Director: Manuel B. Morel. Secretrrio Flaviano Crespo. Redactores: Drs. Samuel Farias e João Barrozo. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1591.—Boletim da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco.—*Recife, Imprensa Industrial*, 1907–8, in-4°.

O n.° 1 saío em Janeiro e o n.° 12 em Dezembro; a publicação continúa. Mensal. Anno 6$000; n.° avulso 500

réis. Orgam da *União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco*, cuja directoria é composta do: *Presidente*, Luiz Correia de Britto; *Vice-Presidente*, José Maria Carneiro da Cunha; *Thesoureiro*, Manuel Collaço Dias; *Secretarios*, Rodolpho de Araujo e João Augusto de Souza Leão. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1592.—A Tribuna Religiosa.—Orgam Official da Diocese de Olinda.—*Recife, Imprensa Industrial* (n.os 11–23) e *Typ. da Agencia Jornalistica*, (n.os 24–32), 1907–8, in-fol. peq. (n.os 11–24) e in-fol. (n.os 24–32).

O n.º 1 (1.º) saío a 1 de Fevereiro e o n.º 32 a 15 de Dezembro; a publicação continúa. Quinzenal. Anno 4$000. Succedeu a *A Tribuna* (N.º 1567). *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1593.—O Aldeão.—Orgam do Club Carnavalesco Aldeões Camaragibenses.—*Aldêa, Camaragibe, (Recife)*, 1907, in-fol. peq.

N.º unico de 10, 11 e 12 de Fevereiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1594.—O Bebé.—Orgam do Club Parteiras da Bôa-Vista. —*Recife*, 1907, in-fol. peq.

N.º unico de 10, 11 e 12 de Fevereiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1595.—O Nove e Meia.—Orgam Carnavalesco do Club 9 ½ do Arrayal.—*Recife, Officinas da Livraria Franceza*, 1907, in-fol. peq.

O n.º 3 (1.º e unico) do Anno III saío em Fevereiro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1596.—O Pandego.—Orgam do Club Carnavalesco 12 de Março.—*Palmares, Typ. da «Gazeta de Palmares»*, 1907, in-fol. peq.

O n.º 2 (1.º e unico) do Anno II saío em Fevereiro. *Coll. Sant'Aanna Araujo.*

1597.—O Arára.—Periodico humoristico.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1907, in-32 (n.º 1), in-16 (n.º 2) e in-8.º (n.os 3-14).

O n.º 1 saío a 14 de Fevereiro e o n.º 14 (ultimo) a 7 de Dezembro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1598.—Folha do Povo.—*Limoeiro, Typ. da «Folha do Povo», Rua da Matriz, n.º 81*, 1908, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 23 de Fevereiro e o n.º 83 a 28 de Dezembro; a publicação prosegue. Bi-semanal. Anno 10$000; n.º avulso 100 réis. Excellente periodico noticioso e litterario da direcção e propriedade de Antonio A. C. Maciel. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1599.—Alvorada.—Revista litteraria mensal.—*Afogados, (Recife, Albergue Typographico, Rua das Larangeiras, n.º 16)*, in-fol. peq.

O n.º 1 saío em Março e o n.º 10 (ultimo) em Dezembro. Anno 3$000. Redactores: José Pessoa, C. Coelho, Candido Uchôa e outros. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1600.—Zig-Zag.—Semanario littero-humoristico.—*Tigipió, (Recife, Imprensa Industrial*, (n.os 1-3); *Albergue Typographico* (n.os 4-16), 1907, in-4º.

O n.º 1 saío a 9 de Março e o n.º 16 (ultimo) a 13 de Setembro. Trimestre 1$000; n.º avulso 100 réis. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1601.—A Esperança.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1907, in-16.

O n.º 1 e unico saío a 11 de Maio. Redactor-chefe: Paulo Leite Moreira. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1602.—A Faisca.—Polyanthéa do Blóco Zé Faisca á memoria de Oscar Camara.—*Recife, Jaboatão, (Typ. a vapor da J. Agostinho Bezerra)*, 1907, in-fol. peq.

N.º unico de 8 de Junho. *Coll. Sant'Anna Araujo,*

1603.—Leão do Norte.—Periodico independente e noticioso.—*Palmares, Typ. Moderna*, 1907, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 15 de Junho e o n.º 5 (ultimo) a 16 de Agosto. Quinzenal. Trimestre 1$000. Proprietario: Alfredo Pessôa. — Gerente: Noel Espiridião. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1604.—O Bode.—Semanario humoristico e recreativo.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana)*, 1907, in-fol.

O n.º 1 saío a 23 de Julho e o n.º 2 (ultimo) a 2 de Agosto.—Semestre 3$000; n.º avulso 100 réis.—Redactor: Ernesto de Paula Santos. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1605.—A Luz.—*Recife*, 1907, in-4º.

O n.º 1 saío a 5 de Agosto e o n.º IV (ultimo) a 27 de Novembro. Trimestre 600 réis. Redactores: Fernando Ferreira e Eduardo Wanderley. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1606.—O Ideial.—*Limoeiro*, 1907, in-4º.

O n.º 1 saío a 1 de Setembro e o n.º 3 (uttimo) a 6 de Outubro.—Quinzenal. Mez 300 réis. — Redactores: Antonio Ferreira dos Santos e T. Dourado Filho. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1607.—O Furão.—Periodico littero-humoristico, noticioso e illustrado.—*Recife, (Typ. da Agencia Jornalistica Pernambucana)*, 1907, in-fol. peq. illustr.

O n.º 1 saío a 6 de Setembro n.º 10 (ultimo) a 9 de Novembro.—Semanal. Anno 5$000. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1608.—O Grillo.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1907, in-16.

O n.º 3 (1º) e unico saío a 25 de Setembro; os n.os 1-2 foram manuscriptos. Redactores: Q. Luz e Barzebú. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1609.—A Barata.—*Recife, (Typ. do «Jornal do Recife»)*, 1907, in-32.

O n.º 1 e unico saío a 24 de Setembro. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1610.—O Automovel.—Periodico humoristico, litterario e noticioso.—*Recife, (Typ. á vapor de J. Agostinho Bezerra)*, 1907, in-4º.

O n.º 1 saío a 5 de Outubro e o n.º 5 (ultimo) a 30 de Novembro.—Semanal. Anno 5$000.—Director: Alfredo Rodrigues da Fonseca. Redactores: Góes Telles Junior, Sebastião Caldas e Monte Sobrinho. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1611.—Polyanthéa.—*Recife, Typ. da Livraria Contemporanea de Ramiro Costa & Filhos*, 1907, in-fol. peq.

N.º unico de 12 de Outubro, «mandado publicar pelo *Gremio Litterario D. Luis* em commemoração da descoberta da America por Christovão Colombo e em solemnisação do 2º anniversario da sua fundação»; escripto por socios do *Gremio*, alumnos do *Collegio Diocesano*. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1612.—O Moleque.—Orgão critico, noticioso e humoristico.—*Barro (Recife, Officinas da Livraria Franceza)*, 1907, in-4°.

O n.° 1 saío a 17 de Outubro e o n.° XI a 29 de Dezembro; a publicação continúa. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1613. — Polyanthéa. — *Recife, Escola Typ. Salesiana*, 1907, in-fol. peq.

N.° unico de 20 de Outubro.—Homenagem do Corpo Doscente e Discente do Collegio Salesiano *Sagrado Coração* ao P.° Theophilo Twórz. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1614.—Palmares.—*Palmares (Recife, Typ. a vapor de J. Agostinho Bezerra)*, 1907, in-fol. peq.

N.° unico de 15 de Novembro.—Homenagem do Partido Republicano do Municipio de Palmares ao Dr Leopoldo Marinho de Paula Lins. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1615.—Quipapá.—*Quipapá, (Recife, Typ. a vapor de J. Agostinho Bezerra)*, 1907, in-fol. peq.

N.° unico de 15 de Novembro.—Homenagem ao Coronel Antonio Bertholdo Galvão ao assumir o cargo de prefeito do municipio. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1616.—O Bloco.—Orgam hebdomadario litterario e noticioso.—*Caruarú, Typ. Freitas, Rua 15 de Novembro, n.° 10*, 1907, in-fol. pèq.

O n.° 1 e unico saío a 1 de Dezembro. Mez 400 réis; n.° avulso 100 réis.—Redactores: Pedro Thimoteo, C. Almeida e Joaquim Homero Galvão. Gerente: José Vicente Barbosa. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1617.—O Commercio.—Orgão de propaganda commercial.—*Recife, Typ. da A. Jornalistica*, 1907, in-fol.

O n.º 1 saío a 10 de Dezembro. Mensal. Distribuição gratuita. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1618.—O Jaboatonense.—Periodico littero-noticioso.—*Jaboatão, (Recife, Typ. Miranda)*, 1907, in-4º.

O n.º 1 saío a 15 de Dezembro e o n.º 3 (ultimo) a 29. —Trimestre 1$000; n.º avulso 100 réis.—Direcção de Manuel Moraes. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

1619.—O Garoto.—Periodico littero-humoristico e noticioso. — *Recife, Typ. da A. Jornalistica*, 1907, in-fol. peq.

O n.º 1 saío a 20 de Dezembro e o n.º 2 (ultimo) a 31. Semanal. *Coll. Sant'Anna Araujo.*

DADOS ESTATISTICOS

§ 1.º

Jornaes segundo o anno do apparecimento

1821	3	1850	27	1879	19
1822	6	1851	13	1880	22
1823	7	1852	6	1881	13
1824	7	1853	7	1882	36
1825	1	1854	12	1883	78
1826	0	1855	1	1884	36
1827	0	1856	13	1885	26
1828	1	1857	9	1886	24
1829	5	1858	13	1887	29
1830	3	1859	11	1888	28
1831	12	1860	9	1889	49
1832	15	1861	13	1890	41
1833	14	1862	12	1891	37
1834	5	1863	27	1892	42
1835	12	1864	11	1893	27
1836	13	1865	21	1894	21
1837	3	1866	21	1895	23
1838	1	1867	14	1896	18
1839	0	1868	17	1897	22
1840	0	1869	13	1898	27
1841	7	1870	8	1899	30
1842	4	1871	6	1900	46
1843	8	1872	29	1901	37
1844	9	1873	20	1902	27
1845	14	1874	18	1903	48
1846	12	1875	39	1904	40
1847	18	1876	20	1905	32
1848	15	1877	19	1906	51
1849	17	1878	18	1907	30
	213		447		959
		Transp.	213	Transp.	660
			660	Total...	1619

§ 2.º

Jornaes segundo as localidades

I	Afogados	2	XXII	Gravatá	2
II	Agua Preta	1	XXIII	Ipojuca	1
III	Altinho	1	XXIV	Jaboatão	5
IV	Apipucos	1	XXV	Limoeiro	7
V	Areias	2	XXVI	Nazareth	13
VI	Barreiros	1	XXVII	Olinda	13
VII	Barro	1	XXVIII	Palmares	29
VIII	Bebedouro	1	XXIX	Palmeira de Garanhuns	1
IX	Bom-Conselho	1			
X	Bom Jardim	1	XXX	Pau d'Alho	2
XI	Bonito	1	XXXI	Paulista	1
XII	Cabo	8	XXXII	Pesqueira	2
XIII	Camaragibe	1	XXXIII	Petrolina	1
XIV	Canhotinho	3	XXXIV	Quipapá	6
XV	Caruarú	8	XXXV	Recife	1416
XVI	Chã de Carpina	1	XXXVI	S. Bento	1
XVII	Escada	14	XXXVII	S. Lourenço	3
XVIII	Garanhuns	1	XXXVIII	Tamandaré	1
XIX	Gloria de Goytá	1	XXXIX	Tigipió	3
XX	Glycerio	1	XL	Timbaúba	2
XXI	Goyanna	18	XLI	Victoria	41
		69			1550
				Transporte	69
				Total	1619

INDICE ONOMASTICO

DOS

JORNAES PUBLICADOS

EM

PERNAMBUCO

DE

1821—1908

INDICE ONOMASTICO

DOS

JORNAES PUBLICADOS

EM

PERNAMBUCO

DE

1821—1908

A

Abelha Pernambucana, 26.
Abolicionista, 778.
Academia (1888), 956.
Academia (1889), 990.
Academia Popular, 363.
Academico (1850), 217.
Academico (1865), 406.
Academico (1880), 688.
Academico do Norte (1857), 298.
Academico do Norte (1870), 484.
Academico Parahybano, 425.
Academus, 614.
Açucena, 289.
Advogado do Povo, 190.
Advogado dos Guardas Nacionaes, 288.
Agricultor Pratico, 1436.
Aguia Catholica, 201.
Alabama, 366.
Alagôas Livre, 1383.
Albacora (1889), 1008.
Albacora (1890), 1022.
Album (1856), 282.
Album (1894), 1171.
Album (1900), 1324.
Album dos Academicos Olindenses, 198.
Album Luso-Brasileiro, 1565.
Aldeião, 1592.
Alfinete (1872), 513.
Alfinete (1878), 652.
Alfinete (1890), 1031.
Alpha, 1226.
Altaír, 1542.
Alva, 219.
Alvorada (1887), 912.
Alvorada (1907), 1598.
Amazonia, 1129.
Amazonia Artistica, 911.
America do Sul, 847.
America Illustrada, 495.
Americano (1866), 419.
Americano (1870), 487.
Amigo do Povo (1829), 28.
Amigo do Povo (1864), 390.
Amigo dos Homens, 128.
Anão, 360.
Anarchista, 1181.
Annaes da Medicina Pernambucana, 117.
Annaes da Soc. de Med. de Pernambuco, 1277.

Annaes do Inst. Med. Pernambucano, 564.
Annunciador Commercial, 1299.
Annunciador Interestadual, 1312.
Annunciante, 161.
Anthéu, 935.
Anti-A[illegible]ante, 271.
Anti-Rebate, 927.
Anti-Re[illegible]ista, 94.
Apipucos, 1309.
Apostolo da Verdade. 447.
Apostolo do Norte, 245.
Aquino, 1584.
Arára, (1845), 148.
Arára, (1902), 1401.
Arára, (1907), 1596.
Arauto Litterario, 305.
Arch. Braz. de Phil. e Jurispr. 931.
Archivo de Jurisprudencia, 1426.
Archivo Forense, 1231.
Archivo Litterario Palmarense, 1146.
Archivo Maçonico, 1571.
Archivo Poetico (1892), 1131.
Archivo Poetico (1904), 1506.
Archivos do Norte, 1079.
Arco-Iris, 1193,
Arena (1858), 307.
Arena (1865), 407.
Argos Natalense, 248.
Argos Olindense, 108.
Argos Pernambucano (1824), 20.
Argos Pernambucano (1850), 229.
Arion, 1092.
Aristarco, 82.
Aristides, 1404.
Arraza, 1080.
Arrebol, (1884), 850.
Arrebol (1906), 1558.
Arte Dramatica, 830.
Artilheiro, 118.
Artista (1847), 170.
Artista (1888), 950.
Artista Brazileiro (1850), 239.
Artista Brazileiro (1891), 1065.
Artista Pernambucano, 260.
Atalaia, 885.
Atheneu, 744.
Atheneu Pernambucano, 286.
Athleta (1843), 125.
Athleta (1860), 334.
Autoridade, 572.
Aurora (1849), 196.
Aurora (1867), 440.
Aurora (1869), 480.
Aurora (1883), 758.
Aurora Alagoana, 331.
Aurora Espirita, 1561.
Aurora Pernambucana (1821), 1.
Aurora Pernambucana (1841), 114.
Aurora Pernambucana (1858), 313.
Aurora Social, 1365.
Automovel, 1610.
Autonomia, 1157.
Autonomista, 1061.
Ave-Libertas, 886.
Aza Negra, 720.
Azorrague, 140.
Azucrim, (1893), 531.
Azucrim. (1883). 776.
Azul e Ouro, 1361.

B

Bacamarte, 824.
Baccho, 1023.
Bacurão, 1439.
Badalo (1884), 858.
Badalo (1895), 1198.
Badalo (1898), 1271.
Bandeira de Retalhos, 48.
Baptista, 1578.
Barata, 1609.
Barca de S. Pedro. 183.
Barca de Vigia, 169.
Barco dos Patoteiros, 389.
Barco dos Traficantes, 303.
Baroneza Rabugenta, 803.
Barrigudo, 386.
Batalhador, 1569.
Beata, 1314.
Beija-Flor (1849), 200.
Beija-Flor (1880), 692.
Beija-Flor (1883), 755.
Beija-Flor (1889), 980.
Beija-Flor (1898), 1255.
Beija-Flor (1898), 1265.

Beijo, 528.
Bellerophonte Pernambucano, 33.
Bello-Sexo, 223.
Bemtevi (1883), 822.
Bemtevi (1904), 1491.
Bernardo Vieira, 1304.
Besouro, 1396.
Bezêrro de Pêra, 154.
Bezouro, 1215.
Bibliotheca Dramatica, 264.
Bicho, 1249.
Bilontra (1892). 1124.
Bilontra (1895), 1206.
Bilontra (1898), 1260.
Binoculo, 714.
Bisbilhoteiro, 1205.
Bisnaga (1890), 1024.
Bisnaga (1897). 1237.
Bistoryl, 1006.
Bisturí (1892), 1126.
Bisturí (1900), 1330.
Bisturí (1904), 1482.
Bizouro, 579.
Bloco, 1616.
Bocca Molle, 507.
Bode, 1604.
Bohemio, 1315.
Boletim Bibliographico, 709.
Boletim Commercial, 257.
Boletim da Soc. Aux. da Agric. de Pern.co, 721.
Boletim da União dos Synds. Agricolas, 1590.
Boletim Diocesano, 1333.
Boletim Homœopathico, 912
Boletim Mensal da Ass. Comm.al, 1457.
Boletim Mensal de Est. Mun. do Recife, 1204.
Bom Senso, 181.
Bond, 1058.
Bonina, 270.
Borboleta, 1112.
Borges, 1090.
Botão do Lyrio, 1423.
Bouquet, 1155.
Brada da Indignação, 235.
Brado da Miseria, 261.
Brado da Razão, 195.
Brado do Povo, 272.
Brado Juvenil, 955.
Brado Militar, 361.
Brado Nacional, 388.
Brado Olindense, 359.
Brado Pernambucano, 962.
Braga, 1504.
Brasileiro (1847), 180.
Brasileiro (1854), 276.
Brasil Maritimo, 278.
Brazil, 1577.
Brazil Agricola, 375.
Brazil Artistico, 1227.
Brazileira, 782.
Brazil Illustrado, 549.
Brazil Independente, 1496.
Brazil Republicano, 1218.
Brinco das Damas, 197.
Bumba, 1266.
Bussola Americana, 417.
Bussola da Liberdade, 38.
Bussola da Liberdade em Pernambuco, 81.

C

Cabeça de Burro, 1051.
Caboclo do Norte, 416.
Cabo José Pimenta, 252.
Cabrion, 563.
Cacête (1897), 656.
Cacête (1883), 790.
Cachorra, 698.
Cachorro (1880), 697.
Cachorro (1883), 816.
Cadaver. 798.
Cagalume, 88.
Caheté (1824), 17.
Caheté (1832), 46.
Caiador, 945.
Cai-Mi, 1305.
Caixa de Guerra, 100.
Caixeira, 1544.
Caipora de Pernambuco, 254.
Caiporinha, 1056.
Calabrote, 451.
Calangro, 1537.
Camarão, 182.
Camelia, 275.
Campeão, 344.
Camponeza, 522.

Canalha, 1261.
Canario. 815.
Candeia, 59.
Caneca, 1545.
Canna Verde, 1394.
Capão, 433.
Capateiro, 68.
Capeta, 1241.
Capetinha, 975.
Capibaribe, 187.
Capital, 1372.
Cara Dura (1886) 910.
Cara Dura (1906), 1546.
Cara Molle, 986.
Carapuça, 449.
Carapuceiro, 51.
Carcundão, 36.
Cardoso, 1484.
Carêta, 478.
Careteiro, 263.
Caritas-Caridade (1874), 560.
Caritas-Caridade (1875), 565.
Carlos Gomes, 727.
Carnaval (1875), 566.
Carnaval (1877), 626.
Carnaval (1881), 702.
Carnaval (1889), 976.
Carnaval (1897), 1238.
Carranca, 141.
Carroussel, 1317.
Cartaz, 1125.
Cartilha, 1163.
Caruaruense, 1391.
Casa Ideial, 1532.
Cataneibio, 1512.
Catholico (1843), 126.
Catholico (1869) 481.
Ceará Livre (1883), 773.
Ceará Livre (1884), 840.
Certamen, 799.
Charadista, 482.
Charivari, 650.
Chic, 1353.
Chicote (1883), 807.
Chicote (1885), 867.
Chicote (1902), 1392.
Chicote (1902), 1417.
Chora Menino, 124.
Chronica Semanal, 786.
Cidadão (1853), 265.
Cidadão (1858), 311.
Cidadão (1866), 420.
Cidadão (1904), 1486.
Cidade (1894), 1187.
Cidade (1903), 1459.
Cidade do Recife, 967.
Cigana, 561.
Cigarra, 516.
Ciscador, 1358.
Clamor Brazileiro, 387.
Clamor Publico, 139.
Clamor Publico Monstro, 149.
Clarim (1878), 653.
Clarim (1889), 994.
Clarim (1889), 1010.
Clarim (1892), 1114.
Clarim da Fama, 385.
Clarim Litterario, 283.
Clarim Social, 1318.
Cleto, 1322.
Club dos Reporters, 756.
Club Litterario de Palmares, 1272.
Club 33, 719.
Cobra, 1422.
Coisa (1893), 1162.
Coisa (1901), 1366.
Coisa (1904), 1477.
Coisa do Tabaréo, 1343.
Colheita, 1376.
Colhêr, 1551.
Colibri (1901), 1373.
Colibri (1902), 1406.
Colibri (1903), 1454.
Colombo, 1184.
Comarca da Escada, 567.
Combate (1889), 999.
Combate (1891), 1069.
Combate (1892), 1135.
Cometa (1843), 122.
Cometa (1882), 745.
Cometa (1906), 1589.
Commercial (1850), 215.
Commercial (1878), 657.
Commercial do Norte, 404.
Commercial Pernambucano, 339.
Commercio (1894), 1179.
Commercio (1904), 1485.
Commercio (1907), 1617.
Commercio a Retalho, 537.

Commercio de Limoeiro, 1363.
Commercio de Pernambuco, 1111.
Commercio do Recife, 1420.
Concentração, 1297.
Conciliador, 220.
Conciliador Nacional, 5.
Conciliador Pernambucano, 44.
Concintração, 1298.
Condor, 876.
Confluente do Capibaribe, 191.
Congresso Academico, 1221.
Consciencia Livre, 477.
Consequente, 105.
Conservador (1856), 290.
Conservador (1867), 445.
Conservador Academico, 855.
Conservador Vermelho, 355.
Constitucional (1829). 29.
Constitucional (1861), 338.
Constitucional (1880), 685.
Constitucional Pernambucano, 364.
Constituição e Pedro 2.°, 93.
Constituinte, 336.
Contemporaneo (1856), 291.
Contemporaneo (1901), 1385.
Contra a Hypocrisia, 673.
Contra-Rebate, 914.
Convicção, 676.
Corisco (1883), 796,
Corisco (1885), 870.
Corisco (1892), 1139.
Corisco (1903), 1434.
Correio (1890), 1035.
Correio (1902), 1405.
Correio Academico, 1493.
Crreio da Noite, 663.
Correio da Paraiba, 31
Correio da Soledade, 409.
Correio da Tarde, 604.
Correio de Gravatá 1517.
Correio de Nazareth, 644.
Correio de Noticias, 1137.
Correio de Olinda, 1062.
Correio de Santo Antão, 492.
Correio do Norte, 113.
Correio do Recife (1865), 401.
Correio do Recife (1866), 421.
Correio do Recife (1903), 1433.
Correio Mercantil, 1367.
Correio Natalense, 392.
Correio Pernambucano, 457.
Corypheu, 1347.
Cosmopolita, 267.
Cotia, 819.
Cousas da Arabia, 1167.
Cova da Onça, 89.
Cravo, 274.
Crença (1865), 408.
Crença (1870), 486.
Crença (1878), 643:
Crença (1897), 1247.
Crente, 689.
Cri-cri, 854.
Cr.se (1864), 397.
Crise 1884), 860.
Cruz (1875), 575.
Cruz (1877), 625.
Cruz (1881), 707.
Cruz Vermelha, 1526.
Cruzada Academica, 813.
Cruzeiro, 27.
Culto ás Lettras, 539.
Cultura Academica, 1492.
Cythara, 731.

D

Dedo, 1469.
Defensor do Povo, 1082.
Deleterio, 1054.
Democracia (1880), 682.
Democracia (1884), 852.
Democrata (1857), 301.
Democeata (1874), 550.
Democrata (1880), 681.
Democrata (1891), 1073.
Democrata Federativo, 454.
Democrata Pernambucano (1834), 75.
Democrata Pernambucano (1868), 467.
Derby, 1295.
Derrota, 779.
Desabuso, 592.
Descrente, 1013.
Desengano (1864), 394.
Desengano (1883), 818.
Desespero, 695.
Despertador Commercial do Norte, 295.

Despertador da União e da Ordem, 98.
Deus Momo, 894.
Deutscher Kampfer, 586.
Devaneio Litterario, 576.
Dezengano aos Brazileiros, 21.
19 de Maio, 1291.
Dezenove de Setembro, 1007.
Dezeseis de Fevereiro, 1235.
16 de Janeiro, 1539.
Dezeseis de Julho, 461.
Dezeseis de Setembro, 936.
18 de Maio, 1290.
18 de Outubro, 1500.
Diabinho (1884), 856.
Diabinho (1885), 871.
Diabinho (1885), 889.
Diabo (1836), 102.
Diabo (1883), 777.
Diabo (1903), 1440.
Diabo (1906), 1582.
Diabo a Quatro, 580.
Diabo no Recife, 241.
Diario da Adm. Publ. de Pernambuco, 63.
Diario da Junta do Governo, 11.
Diario da Junta do Governo de Pern.co, 13.
Diario de Goyanna, 1001.
Diario de Noticias, 992.
Diario de Pernambuco, 24.
Diario do Cons. Geral da Prov. de Pern.co, 30,
Diario do Governo (1824), 19.
Diario do Governo (1833), 62.
Diario do Governo de Pernambuco (1823), 15.
Diario do Governo de Pernambuco (1824), 23.
Diario do Povo, 214,
Diario do Recife, 328.
Diario dos Pobres, 47.
Diario Liberal, 504.
Diario Novo, 116.
Direito (1854), 268.
Direito (1906), 1540.
Distracção, 964.
Dois de Dezembro, 1414.
Dois de Fevereiro, 1541.
Domingo, 551.
Dom Quixote, 1161.
Dona Liga, 373.
Doze de Maio, 1172.
Dthynk, 601.
Duqueza do Linguarudo, 624.

E

Echo Artistico, 599.
Echo Brasileiro, 384.
Echo da Evolução, 835.
Echo da Religião e do Imperio 106.
Echo da Torre, 680.
Echo da Verdade, 144.
Echo da Victoria, 907.
Echo de Palmares, 812.
Echo do Norte, 1368.
Echo do Povo, (1877), 628.
Echo do Povo (1887), 929.
Echo Juvenil, 1134.
Echo Liberal, 466.
Echo Litterario, 555.
Echo Pernambucano, 230.
Eclectico, 188.
Eco d'Olinda, 40.
Egreja, 1400.
Eleição, 1005.
Eleitor, 157.
Eleitor Pernambucano, 168.
Embaixador, 1364.
Emboca, 1474.
Empalhador, 1547.
Emulação, 683.
Encouraçado (1866), 428.
Encouraçado (1874), 562.
Encouraçado (1883), 792.
Ensaio (1875), 590.
Ensaio (1877), 631.
Ensaio (1882), 746.
Ensaio (1900), 1332.
Ensaio Juridico e Litterario, 645.
Ensaio Litterario, 396.
Ensaio Philosophico Pernambucano, 300.
Epaminondas, 57.
Epocha (1859), 319.
Epocha (1889), 1003.
Equador (1886), 898.
Equador (1888). 947.

Equador (1893), 1164.
Equador (1898), 1276.
Equinocial, 52.
Era Nova (1887), 923.
Era Nova (1890), 1038.
Ersilia Ancarani, 1093.
Erudição, 842.
Escada, (1883), 753.
Escada, (1904), 1475.
Escadense (1863), 370.
Escadense (1877), 642.
Escalpello (1881), 704.
Escalpello (1887), 939.
Escholastico, 984.
Escola, 569.
Escola de Direito, 1246.
Escrinio, 1300.
Escudo da Liberdade do Brazil, 14.
Escudo da Monarchia Constitucional, 90.
Escudo da Verdade, 1169.
Esforço (1849), 205.
Esforço (1888), 957.
Esmeralda, 231.
Esmola, 917.
Espada, 1479.
Espanador (1898), 1256.
Espanador (1904), 1470.
Espelho (1845), 137.
Espelho (1877), 639.
Espelho das Bellas, 115.
Espelho das Brazileiras, 34.
Esperança (1865), 398.
Esperança (1907), 1601.
Espião, 943.
Espinho, 1398.
Espirita, 1210.
Espumas Fluctuantes, 1579.
Esqueleto, 152.
Estabanado, 598.
Estação Lyrica, 722.
Estado, 1190.
Estado de Pernambuco (1890), 1037.
Estado de Pernambuco (1897), 1245.
Estado Pernambucano, 1140.
Estandarte Catholico, 1303.
Estimulo, 968.
Estréa (1854), 269.
Estréa (1876), 615.
Estrella (1843), 127.
Estrella (1899), 1282.
Estrella das Bellas, 285.
Estrella do Norte, 379.
Estudante (1834), 76.
Estudante (1856), 292.
Estudante Catholico, 585.
Estudo (1875), 570.
Estudo (1886), 901.
Estudo (1901), 1357.
Estudos Allemães, 700.
Etna, 711.
Euthalia, 1481.
Euzebio de Queiroz, 738.
Evolução (1882), 737.
Evolução (1891), 1083.
Evolução (1892), 1117.
Excommungado, 530.
Exedra Academica, 1381.
Expectador, 251.
Exposição, 932.
Ezequiel, 1259.

F

Fachina, 583.
Faculdade do Recife, 365.
Faculdade e o Povo, 442.
Fada, 234.
Faisca, 1602.
Falla Tudo, 811.
Familia Universal, 508.
Fantasma, 868.
Fantoche, 1085.
Farinheiro, 983.
Farol do Norte, 611.
Fé, 1189.
Federação, 1012.
Federalista (1831), 45.
Federalista (1886), 903.
Feiticeiro, 809.
Fernando, 1274.
Filhote, 1280.
Fim do Mundo, 713.
Fiscal, 204.
Flaviano Martins, 1338.
Flôr da Victoria, 922.
Flôr do Dia, 789.

Flôres Academicas, 726.
Fogo, 1480.
Foguete (1844), 132.
Foguete (1845), 142.
Folha da Victoria, 906.
Folha do Norte, 765.
Folha do Povo (1902), 1402.
Folha do Povo (1907), 1598.
Folha do Recife, 834.
Folha Moderna, 952.
Formiga, 464.
Formigão, 232.
Forquilha, 109.
Forum, 452.
Frade (1876), 609.
Frade (1883), 805.
Frade (1884), 853.
Fraternidade e Progresso, 1443.
Furão, 1607.
Furdunço, 1441.
Futuro (1864), 391.
Futuro (1874), 548.
Futuro (1878), 646.
Futuro (1884), 863.
Futuro (1885), 883.
Futuro (1887), 926.
Futuro (1896), 1225.

G

Gabinete Portuguez de Leitura (1900), 1346.
Gabinete Portuguez de Leitura (1906), 1565.
Gaio, 1413.
Gallego, 211.
Gallo (1875), 635,
Gallo (1905), 1515.
Gamenha, 60.
Gamenho Politico, 103,
Gangorra, 1344.
Gargalhada, 595.
Gato, 1448.
Gazeta Academica, 924.
Gazeta Acad. de Sciencias e Lettras, 667.
Gazeta Extraordinaria do Governo, 4.
Gazeta Extraordinaria Pernambucana, 10.
Gazeta da Tarde (1879), 669.
Gazeta da Tarde (1898), 965.
Gazeta da Victoria, 832.
Gazeta de Goyanna (1873), 540.
Gazeta de Noticias, 725.
Gazeta de Palmares (1884), 845.
Gazeta de Palmares (1905) 1531.
Gazeta de Pau d'Alho, 1108.
Gazeta de Pernambuco, 1057.
Gazeta de Pesqueira, 1411.
Gazeta de S. Bento, 1319,
Gazeta do Governo Provisorio, 9.
Gazeta do Governo Temporario 8.
Gazeta do Norte (1865), 403.
Gazeta do Norte (1906), 1588.
Gazeta do Povo (1844), 130.
Gazeta do Povo (1849), 208.
Gazeta do Povo (1885), 879.
Gazeta do Recife, 754.
Gazeta dos Monos, 895.
Gazeta dos Operarios, 1039.
Gazeta Gastronomica, 880.
Gazeta Homœopathica, 1574.
Gazeta Litteraria, 1489.
Gazeta Mercantil, 1488.
Gazeta Olindense, 1445,
Gazeta Pernambucana, 7.
Gazeta Popular, 1418.
Gazeta Rio Pretana, 875.
Gazeta Universal, 92.
Gazetinha (1887), 920.
Gazetinha (1898), 1268.
Gazetinha, (1899), 1292.
Gazetinha, (1905), 1530.
Generalissimo, 1043.
Genio, 1583.
Genio do Bem, 578.
Guiseppe Vilalta, 1136.
Gladio, 1487.
Globinho, 977.
Globo, 769.
Goitáense, 662.
Goyanna Livre, 949.
Graccho, 54.
Graciliano, 1145.
Grande Tempestade, 177.
Gratidão, 1236.
Gremio, 1455.
Gremio dos Professores Primarios 763.

Gremio Virginio Marques, 1416.
Grillo (1901), 1389.
Grillo (1097), 1608.
Grinalda (1849), 212.
Grinalda (1873), 541.
Grito da Patria, 184.
Guarany (1899), 1307.
Guarany (1903), 1437.
Guarda Avançada, 372.
Guarda Avançada do Norte, 85.
Guarda Civica, 655.
Guarda Nacional, 119.
Guararapes, 133.
Guerrilha, 616.
Guia, 1293.

H

Harmonisador, 42.
Heliotropio, 281.
Heróe, 1076.
High-Life, 1342.
Holophote, 1200.
Homem, 605.
Homem do Pandeiro, 1250.
Homem do Povo (1847), 164.
Homem do Povo (1847), 172.
Homenagem (1903), 1462.
Homenagem (1904), 1503.
Homenagem (1906), 1571.
Homens e Lettras, 954.
Homœopatha, 732.
Horisonte, 450.
Hum dos Cinco Mil, 173.

I

Idéa (1860), 402.
Idéa (1878), 659.
Idéa (1903), 1450.
Idéa Liberal, 465.
Idéa Nova, 684.
Ideia (1884), 839.
Ideia (1885(, 865.
Ideia (1893), 1160.
Ideia Conservadora, 623.
Ideial, 1606.
Igualdade, 647.
Ilhéo, 1106.
Illustração, 1195.
Illustração Academica, 411.
Illustração Commercial do Recife, 405.
Illustração Pernambucana, 518.
Imparcial (1859), 314.
Imparcial (1895), 1207.
Imprensa (1850), 233.
Imprensa (1873), 544.
Imprensa (1875), 573.
Imprensa (1890), 1048.
Imprensa (1891), 1071.
Imprensa (1894), 1173.
Imprensa (1898), 1278.
Incentivo (1883), 771.
Incentivo (1906), 1539.
Independente, 1511.
Independente de Tamandaré, 321.
Indicador Pernambucano, 1350.
Indigena (1836), 97.
Indigena (1843), 121.
Industria, 814.
Industrial, 751.
Infantil, 1327.
Influenza, 1025.
Instituto Ayres Gama, 1377.
Instrucção Primaria, 323.
Internacional, 1203.
Inteprete, 749.
Iracema, 735.
Iris Academico, 318.
Iris da Verdade, 393.
Iris Litterario, 472.
Iscariote, 1518.

J

Jaboatonense, 1618.
Jacaré, 795.
Jaguarary, 253.
Jan Bixente, 240.
Janota (1896), 1214.
Janota (1904), 1501.
Jardim das Damas, 255.
Jardim Infantil, 627.
Jasmin (1850), 222.
Jasmin (1893), 1153.
Jesuita, 529.
Jesus Redemptor, 1348.
João Fernandes, 905.
João Pobre (1833), 67.
João Pobre (1844), 129.

Jornal Baratinho, 918.
Jornal Critico-Musical, 582.
Jornal das Damas, 358.
Jornal das Moças, 888.
Jornal da Tarde (1875), 577.
Jornal da Tarde (1885), 877.
Jornal da Victoria, 672.
Jornal de Annuncios, 485.
Jornal de Palmares, 1081.
Jornal de Variedades, 84.
Jornal do Commercio (1856), 284.
Jornal do Commercio (1872), 511.
Jornal do Commercio (1889), 1004.
Jornal do Commercio (1892), 1107.
Jornal do Domingo (1858), 312.
Jornal do Domingo (1877), 632.
Jornal do Domingo (1885), 869.
Jornal do Domingo (1893), 1150.
Jornal do Inst. Pio e Lit. Pernam.^co^, 327.
Jornal do Miranda, 978.
Jornal do Povo (1884), 861.
Jornal do Povo (1888), 972.
Jornal do Recife, 315.
Jornal para Chorar, 651.
Jornal para Rir, 649.
Jornal Pequeno (1892), 1078.
Jornal Pequeno (1899), 1294.
Juanita, 960.
Juca, 1230.
Judarão, 1321.
Judas (1891), 1074.
Judas (1892), 1115.
Judas Iscariote, 837.
Julio, 1166.
Julio Borges, 1101.
Julio Hancem, 1156.
Junta, 1100.
Justiça (1853), 262.
Justiça (1884), 849.
Juvenilia, 602.
Juventude (1876), 612.
Juventude (1887), 933.

K

Kaleidoscopio, 534.
Kossut, 435.

L

Lábaro (1873), 538.
Labaro (1900), 1328.
Labor, 1251.
Lanceta, 1017.
Lanterna, 543.
Lanterna de Diogenes, 603.
Ladterna Magica (1866), 429.
Lanterna Magica (1882), 717.
Larousse, 1055.
Latego, 836.
Leão (1880), 696.
Leão (1885), 872.
Leão do Norte (1860) 332.
Leão do Norte (1896), 1228.
Leão do Norte, (1907), 1603.
Lei, 287.
Lenhador, 1471.
Liberal (1824), 18;
Liberal (1847), 176.
Liberal (1861), 347.
Liberal (1868), 462.
Liberal (1872) 501.
Liberal Academico (1865), 410.
Liberal Academico (1868), 463.
Liberal Affogadense, 147.
Liberalão, 35.
Liberal Federativo, 890.
Liberal Goyannense, 470.
Liberal Pernambucano (1852), 259.
Liberal Pernambucano (1873), 532.
Liberal Victoriense, 474.
Liberdade (1850), 238.
Liberdade (1868), 459.
Liberdade (1873), 527.
Liberdade (1879), 677.
Liberdade (1883), 780.
Libertador, 766.
Lidador (1845) 138.
Lidador (1880), 690.
Lidador Academico, 340.
Lidador Monstro, 143.
Liga Operaria, 630.
Linguarudo (1863), 383.
Linguarudo (1875) 587.
Lins, 1504.
Litterato, 973.
Livre Pensador, 634.
Livro, 1552.

LOBISHOMEM, 1419.
LOCOMOTIVA, 525.
LOUROS E PALMAS, 971.
LUCTA, (1869), 475.
LUCTA (1875), 568.
LUCTA (1883), 784.
LUCTA (1892), 1132.
LUIZA FONS, 1175.
LUIZINHO, 1499.
LUMEN, 1432.
LUNETA, 1461.
LUSO-PERNAMBUCANO, 1030.
LUZ (1866), 438.
LUZ (1873), 535.
LUZ (1884), 843.
LUZ (1907), 1605.
LUZEIRO, 1355.
LUZEIRO DA VERDADE, 1555.
LYCEU DE ARTES E OFFICIOS (1900) 1349.
LYCEU DE ARTES E OFFICIOS (1906), 1586.
LYDIA, 1561.
LYRA (1881), 708.
LYRA (1903), 1456.
LYRIO, 1409.

M

MACACA, 848.
MACACO, 806.
MACCABÊO, 199.
MACIEL PINHEIRO, 1015.
MADRESILVA, 483.
MÃI DO LINGUARUDO, 591.
MAJOR LEAL, 1045.
MALAGUETA, 1216.
MAMOEIRO, 783.
MANÁ, 772.
MÃO OCCULTA, 981.
MARCIANA, 111.
MARIA FONTANA, 1223.
MORIBONDO, 6.
MARINHEIRO, 1148.
NARMOTA, 131.
MARMOTA PERNAMBUCANA, 216.
MARQUEZA DO LINGUARUDO, 596.
MARQUEZA DO NORTE, 439.
MARTELLO (1872), 519.
MARTELLO (1875), 597.
MARTELLO (1881), 703.
MARTELLO (1900), 1334.
MARTELLO, (1905), 1524.
MARTINS JUNIOR (1889), 1018.
MARTINS JUNIOR (1890), 1032.
MARTINS JUNIOR (1906), 1567.
MARTINS JUNIOR (1906), 1585.
MASCARADO, 1425.
MATTIA, 1301.
MATRACA (1868), 460.
MATRACA (1883), 817.
MATRACA (1900), 1336.
MATUTO, 1529.
MEDICO DO POVO, 1011.
MEDICO DO POVO EM PERNAMBUCO, 236.
MEDONHO, 891.
MENSAGEIRO, 1438.
MENTIRA, 189.
MENTOR PERNAMBUCANO, 61.
MEPHISTOPHELES (1882), 728.
MEPHISTOPHELES (1892), 1120.
MERCANTIL (1867), 443.
MERCANTIL (1870), 491.
MERCURIO (1831), 43.
MERCURIO (1833), 73.
MESQUITA DE CAPOTE, 91.
MESQUITA JUNIOR, 96.
MESTRE, 1568.
METEORO (1872), 509.
METEORO (1885), 881.
METEORO (1887), 921.
METRALHA, 671.
MICROBIO, 1028.
MICROSCOPIO, 734.
1874, 547.
MILORD PERNAMBUCANO, 526.
MINERVA, 489.
MINHA ESPERANÇA, 1027.
MISANTHROPO, 369.
MISCELANIA PERIODIQUEIRA, 69.
MISSIONARIO, 1379.
MOCIDADE, (1868), 456.
MOCIDADE (1875), 574.
MOCIDADE (1892), 1123.
MOCÓ, 243.
MOLEQUE, 1612.
MOLHO, 1387
MOMOS, 1316.
MONARCHISTA, 503.

Monarchista Constitucional, 325.
Monitor das Familias, 324.
Morcego (1883), 825.
Morcego (1904), 1497.
Mosaico, 422.
Mosca, 1374.
Motim, 1110.
Movimento (1872), 505.
Movimenlo (1876), 606.
Moysés, 382.
Mulher (1875), 571.
Mulher (1883), 759.
Mundo da Lua, 244.
Municipio (1873), 533.
Municipio (1892), 1118.
Municipio (1894), 1177.
Municipio (1895), 1208.
Municipio (1904), 1467.
Municipio (1905), 1509.
Museu Social, 490.
Mutuca, 552.
Myosotis, 584.
Mystico Ramalhete, 1494.

N

Nacional (1851), 242.
Nacional (1879), 665.
Navalha, 594.
Nazareno, 123.
Neophyto, 1116.
Neto do Diario, 862.
Nicoláo, 112.
Noiva, 1533.
Nome, 1070.
Normalista, 729.
Norte (1882), 742.
Norte (1887), 938.
Norte (1889), 991.
Norte (1899), 1279.
Norte Illustrado, 1382.
Noticias de Portugal, 56.
Nova Crise, 400.
Nova Era, 326.
Nova Patria, 948.
Nova Revista, 1551.
Nova Tempestade, 399.
Nova Veneza, 1252.
Nove de Novembro, 1053.
Novidades (1888), 961.
Novidades (1894), 1178.
Novo Echo, 1186.
Novo Mesquita de Capote, 163.
Numero Unico, 1217.

O

Obreiro, 998.
Offerenda, 851.
Oito de Dezembro, 395.
Olindense, 37.
Olho (1900), 1325.
Olho (1902), 1412.
Onze de Agosto (1857), 299.
Onze de Agosto (1883), 785.
Operario, 666.
Opinião (1862), 357.
Opinião (1878), 660.
Opinião Nacional, 441.
Opportuno, 1548.
Ordem (1841), 110.
Ordem (1859), 316.
Orgão da União Sportiva, 1523.
Orgão do Circo Lusitano, 1527.
Orgão do Colyseu Metallico, 1535.
Oriente (1866), 426.
Oriente (1898), 1258.
Orion, 1095.
Orphão, 1335.
Ortiga (1872), 523.
Ortiga (1884), 859.
Orgiga (1903), 1451.
Outeiro Democratico, 488.

P

Pá (1904), 1472.
Paisano, 120.
Paiz, 280.
Paladino, 249.
Palavra (1895), 1191.
Palavra (1903), 1447.
Palito, 909.
Pallium, 1560.
Palmares, 1614.

Palmas e Louros, 706.
Palmatoria (1854), 277.
Palmatoria (1865), 413.
Palmatoria dos Toleiroens, 66.
Palmeira Pernambucana, 246.
Panchito, 1516.
Pançudo, 820.
Pandego (1885), 887.
Pandego (1889), 988.
Pandego (1907), 1596.
Panno Sobe, 633.
Pansudo, 941,
Papa-Angú, 156.
Papagaio (1883), 791
Papagaio (1886), 913.
Papagaio (1898), 1275.
Papagaio (1902), 1403.
Papagaio de Dona Liga, 376.
Papibonga, 1103.
Paquete do Norte, 104.
Parlamentar, 185.
Parnaso, 951.
Pasquim, 1232.
Patria (1876), 620.
Patria (1890), 1021.
Patria (1905), 1528.
Patria (1906), 1543.
Patuléa, 221.
Patusco, 908.
Patusco Interessante, 99.
Pau, 1352.
Pechote, 1242.
Pedante, 1075.
Pedestre, 345.
Pedro Pereira, 739.
Peia (1883), 823.
Peia (1903), 1460.
Pelintra, 1371.
Penna, 1273.
Pequenito, 1302.
Pequeno Boletim, 1224.
Pequeno Correio, 1165.
Pequeno Jornal (1890), 1046.
Pequeno Jornal (1898), 1264.
Peregrina, 1096.
Peregrino, 581.
Periquito, 1386.
Pernambucano (1831), 39.
Pernambucano (1844), 135.
Pernambucano (1863), 368.
Pernambucano (1872), 502.
Pernambucano (1896), 1212.
Pernambuco a Camões, 693.
Pernambuco ao Marquez de Pombal, 724.
Perola, 1044.
Petisco, 1219.
Petroleo, 686.
Phalena, 638.
Phanal, 1430.
Pharol (1859), 322.
Pharol (1879), 675.
Pharol (1884), 864.
Phenix, 1243.
Phil'artista (1863), 377.
Philartista (1888), 963.
Philatelista, 1049.
Philatelista Pernambucano, 1556.
Phileidemon, 159.
Philocritica, 1283.
Philocritico (1902), 1395.
Philomomo, 1144.
Philomomo Junior, 1359.
Phonographo, 770.
Pierrot (1883), 757.
Pierrot (1892), 1105.
Pimenta, 1370.
Pimentão, 1390.
Piolho, 1415.
Piparote (1888), 946.
Piparote (1903), 1452.
Pipo, 1253.
Pistola, 1466.
Planeta, 1399.
Plebe, 1041.
P. M., 1393.
Polichinello (1890), 1026.
Polichinello (1895), 1202.
Politica Liberal, 974.
Politico, 342.
Polyanthéa (1896), 1220.
Polyanthéa (1900), 1354.
Polyanthéa (1906), 1581.
Polyanthéa (1907), 1611.
Polyanthéa (1907), 1613.
Polyantho, 1476.
Polymathico, 162.
Ponte da Bôa-Vista, 83.
Popular (1830), 32.

Popular (1883), 800.
Popular da Victoria, 622.
Porvir (1882), 733.
Porvir (1889), 997.
Porvir (1891), 1094.
Porvir (1895), 1196.
Porvir (1899), 1296.
Porvir Commercial, 1097.
Postaleida, 1564.
Postilhão (1846), 153.
Postilhão (1873), 545.
Postilhão (1882), 718.
Potyguarania, 1369.
Povo (1855), 279.
Povo (1890), 1052.
Povo (1897), 1248.
Praieiro, 150.
Prato, 1549.
Prego, 1324.
Prelio, 1513.
Preludio Academico, 310.
Presente, 559.
Primavera (1863), 367.
Primavera (1869), 473.
Primavera (1900), 1345.
Primavera (1906), 1587.
Primaver..s, 1449.
Primeiro de Maio, 1323.
Princeza do Linguarudo, 661.
Profecia Politica, 49.
Progressista, 362.
Progressista Constitucional, 356.
Progresso (1846), 160.
Progresso (1857), 297.
Progresso (1877), 588.
Progresso (1883), 761.
Progresso (1897), 1234.
Progresso (1900), 1320.
Progresso (1903), 1444.
Proletario, 166.
Propaganda (1886), 904.
Propaganda (1900), 1339.
Propulsor, 764.
Protesto, 668.
Provincia, 517.
Provincia de Pernambuco, 670.
Provinciano, 915.
Publicador Parahybano, 65.
Pulga, 1397.
Puritano, 341.

Q

14 de Agosto, 1091.
14 de Agosto de 1891, 1133.
Quatro de Junho de 1893, 1147.
Quatro de Outubro, 741.
Quengo, 1431.
Quinto Districto, 873.
15 de Janeiro, 1064.
15 de Novembro, 1351.
Quipapá (1901), 1388.
Quipapá (1907), 1615.
Quirí, 826.
Quotidiana Fidedigna, 74.

R

Rabo Escondido, 944.
Radical, 1121.
Ramalhete (1861), 337.
Ramalhete (1861), 343.
Raio (1846), 155.
Raio (1858), 304.
Raio (1969), 1020.
Raio (1893), 1142.
Raio (1902), 1407.
Ratoeira, 175.
Rayo, 381.
Razão (1868), 468.
Razão (1884), 833.
Razão e Verdade, 79.
Reacção (1889), 989.
Reacção (1891), 1077.
Reacção (1903), 1453.
Reacção (1904), 1483.
Realidade (1867), 453.
Realidade (1895), 1197.
Rebate (1878), 654.
Rebate (1883), 767.
Recife (1887), 942.
Recife (1894), 1183.
Recife (1904), 1495.
Recife Illustrado (1866), 427.
Recife Illustrado (1888), 959.
Recifense, 374.
Reclame 884.
Recopilador Pernambucano, 70.
Recreativo, 237.
Recreativo (1891), 1067.
Recreio das Bellas, 203.

Recreio Popular, 608.
Redempção, 496.
Reforma (1848), 186.
Reforma (1892), 1099.
Reforma (1904), 1502.
Reformista, 553.
Refeneração (1857), 293.
Regeneração (1868), 455.
Regenerador Brasileiro, 134.
Registo Official do Governo de Pernambuco, 22.
Relampago, 1442.
Relator de Novellas, 107.
Relator de Verdadeiro, 3.
Religião, 348.
Remo, 1424.
Renovação, 985.
Reporter, 723.
Republica (1868), 469.
Republica (1871), 494.
Republica (1881), 705.
Republica (1887), 928.
Republica (1892), 1122.
Republica Brazileira, 1102.
Republica Federativa, 499.
Republicano, 1089.
Republicano Federativo (1835), 87.
Republicano Federativo (1874), 554.
Republico Eistraordinario, 58.
Repucho, 827.
Resabios Lyricos, 841.
Revista, 250.
Revista Academica (1858), 306.
Revista Academica (1862), 354.
Revista Academica (1883), 774.
Revista Academica (1886), 899.
Revista Academica da Faculd. de Direito, 1086.
Revista Academica de Sciencias e Lettras, 618.
Revista Agricola e Commercial 613.
Revista Bohemia, 1068.
Revista Carnavalesca, 607.
Revista Commercial, 743.
Revista Contemporanea, 1180.
Revista da Academia Pernambucana, 1363.
Revista da Associação Onze de Agosto, 353.
Revista das Artes, 866.
Revista da Soc. Bahiana de Beneficencia, 838.
Revista de Artes e Annuncios, 1152.
Revista de Instrucção Publica, 1306.
Revista de Pernambuco, 636.
Revista de Pharmacia, 844.
Revista do Congresso Litterario, 558.
Revista do Inst. Arch. e Geogr. Pern.^{no}, 380.
Revista do Inst. Hist. de Goyanna, 497.
Revista do Norte (1877), 637.
Revista do Norte (1887), 916.
Revista do Norte (1889), 993.
Revista do Norte (1891), 1068.
Revista do Turf, 1209.
Revista Dramatica, 1141.
Revista Gastronomica, 1263.
Revista Illustrada (1866), 424.
Revista Illustrada (1872), 520.
Revista Industrial e Mercantil, 1311.
Revista Juridica (1866), 423.
Revista Juridica (1901), 1378.
Revista Literaria (1859), 317.
Revista Literaria (1874), 556.
Revista Lit. do Gab. de Leit. de Goyanna, 1194.
Revista Lyrica, 793.
Revista Mensal da Soc. União Piauhyense, 1087.
Revista Mensal do Ensaio Juridico, 371.
Revista Mensal do Gremio Scientifico, 444.
Revista Mensal da Instr. Publ. de Pernambuco, 498.
Revista Militar, 351.
Revista Moderna, 1182.
Revista Moderna (1906), 1560.
Revista Musical, 1380.
Revista Paraense, 775.
Revista Pernambucana, 1410.
Revista Pittoresoa, 521.
Revista Potyguar, 1151.
Revista Progressista, 674.
Revista Sportiva, 1002.
Revista Theatral, 228.

Revista Universal, 1240.
Revistinha, 900.
Revistinha Academica, 1158.
Revolução (1880), 687.
Revolução (1882), 748.
Revolução (1889), 1014.
Revolução de Novembro, 226.
Revolusão de Novembro, 258.
Ribalta, 1229.
Rio Branco (1882), 740.
Rio Branco (1884), 857.
Rodrigues, 1213.
Roleta, 1176.
Rolha, 210.
Romeiro das Lettras, 619.
Romeiros da Caridade, 1473.
Ronca, 987.
Ronda, 1084.
Rosa (1872), 512.
Rosa (1890), 1050.
Rosca, 1428.
Rua (1891), 1072.
Rua (1903), 1463.

S

Saber, 730.
Sabiá, 1522.
Sacatrapo, 414.
Sachristão, 1465.
Sahara, 768.
Saltimbanco, 930.
Salvação de Graça, 600.
Salve 26 de Julho, 1331.
Salve 27 de Abril, 1288.
Sansone, 1170.
Santa Cruz (1860), 333.
Santa Cruz (1871), 493.
Santino Pinto, 1185.
São João, 1128.
Saquarema, 158.
Satanaz, 715.
Satellite, 1047.
Saudade (1850), 218.
Saudade (1867), 446.
Sciencia, 709.
Scorpião, 524.
Seculo (1866), 436.
Seculo (1878), 648.
Seculo (1882), 716.
Seculo (1883), 752.
Seculo (1883), 804.
Seculo XX, 1360.
Secarrega, 2.
Seis de Março (1872), 500.
Seis de Março (1886), 893.
Seis de Outubro, 762.
Semana (1865), 412
Semana (1890), 1040.
Semana (1892), 1130.
Semana (1904), 1468.
Semanario, 621.
Semanario Civil, 95.
Sempre Viva, 294.
Sensitiva, 593.
Sensor Brazileiro, 77.
Sentinella da Liberdade (1823), 12.
Sentinella da Liberdade (1834), 78.
Sentinella da Liberdade (1847), 179.
Sentinella da Republica, 1063.
Sergipano, 330.
Seringa, 1421.
Seringa de Pravaz, 691.
Serrador, 1513.
Serrano, 1464.
Serrote, 506.
Sete de Setembro (1845), 146.
Sete de Setembro (1899), 1308.
Setta, 794.
Siluêta, 1211.
Silva Jardim (1889), 1009.
Silva Jardim (1891), 1088.
Silva Jardim (1893), 1149.
Silva Pinto, 1270.
Simplicio Moço, 101.
Simplicio Pernambucano, 50.
Sino da Sé, 1060.
Situação (1862), 349.
Situação (1866), 434.
Situação (1877), 640.
Soberania (1877), 629.
Soberania (1884), 846.
Socialista, 1262.
Sol, 1590.
Sorriso, 925.
Sorvête, 1127.
Sport (1888), 970.

Sport, (1895), 1199.
Sport (1905), 1507.
Sportman (1888,, 953.
Sportman (1892), 1113.
Sportman (1905), 1521.
Sport Pernambucano, 979.
Stereographo, 736.
Stylus, 1446.
Sulista, 213.
Sylphorama, 1109.

T

Tabaco Livre, 940.
Tabayré, 256.
Tabica, 821.
Tagarella (1893), 797.
Tagarella (1906), 1573.
Talher, 1550.
Tamoyo, 1029.
Tanjasno, 224.
Tarde, 1138.
Telegrapho (1850), 225.
Telegrapho (1884), 829.
Telephone (1841), 802.
Telephone (1886), 892.
Telephone (1903), 1427.
Tempestade (1847), 174.
Tempestade (1858), 308.
Tempestade (1878), 658.
Tempo (1876), 610.
Tempo (1893), 1159.
Tentamen (1883), 801.
Tentamen (1898), 1269.
Tentativa Feliz, 207.
Tesoura (1828), 25.
Tesoura (1859), 320.
Tesoura (1868). 458.
Tesoura (1888), 969.
Testamento de Judas, 1287.
Theatro (1905), 1536.
Theatro (1906), 1557.
Theatro Santa Isabel, 1174.
Themis Pernambucana, 415.
Thereza Diniz (1900), 1326.
Thereza Diniz (1906), 1579.
Thermometro, 679.
Thug, 448.
Tirocinio Harmonico, 247.
Tobias Barretto, 1036.
Tolerancia, 53.
Tomba, 1233.
Topinambá, 55.
Trabalho (1893), 536.
Trabalho (1900), 1341.
Traço de União, 699.
Traquinas (1880), 701.
Traquinas (1900), 1337.
13 de Maio, 1119.
Tribofe, 996.
Tribuna (1881), 712.
Tribuna (1902), 1408.
Tribuna (1906), 1568.
Tribuna Academica, 897.
Tribuna do Povo, 678.
Tribuna Litteraria, 1222.
Tribtna Religiosa, 1592.
Tribuno (1847), 167.
Tribuno (1866), 430.
Tribuno (1889), 1016.
Trinta de Setembro, 808.
Triumpho da Verdade, 86.
Troça (1889), 995.
Troça (1889), 1019.
Troça (1897), 1244.
Trocista (1897), 1239.
Trocista (1900), 1310.
Trocista (1905), 1538.
Trombeta, 206.
Trovão (1858), 302.
Trovão (1903), 1435.
Turbilhão, 828.
Turf, 1524.
Tymbira, 1033.
Typhis Pernambucano, 16.

U

Ubiguidade, 747.
Um Signal dos Tempos (1847), 557.
Um Signal dos Tempos (1882), 750.
União (1848), 192.
União (1872), 515.
União (1894), 1188.
União Commercial, 1154.
União da União, 1168.
União Democratica, 471.
Urso, 788.
Urtiga (1861), 346.

Urtiga (1862), 350.
Urubú (1883), 810.
Urubú (1904), 14[illegible].

V

Vagalume, 1574.
Vanguarda, 1192.
Vapor da California. 202.
Vapor do Rio Formoso, 296.
Vapor dos Patoteiros, 431.
Vapor dos Traficantes, 309.
Vasculhador, 1257.
Vassoura, 1281.
Velha Rabugenta, 781.
Velho de 1817, 71.
Velho Pernambucano, 72.
Verdade, (1848), 193.
Verdade (1848), 194.
Verdade (1861), 335.
Verdade (1866), 437.
Verdade (1872), 510.
Verdade (1872), 514.
Verdade (1888), 966.
Verdade (1903), 1458.
Verdade (1904), 1498.
Verdade (1905), 1533.
Verdadeiro, 145.
Verdadeiro Catholico, 542.
Verdadeiro Regenerador, 136.
Vesuvio, 476.
Victor Hugo, 878.
Victoria (1888), 958.
Victoria (1895), 1201.
Victoriense, 433.
Vida, 1059.
Vigia (1899), 1289.
Vigia (1904), 1478.
Vigia (1905), 1510.
Vigilante (1853), 266.
Vigilante (1876), 617.
Vigilante (1880), 694.
20 de Setembro, 937.
Vinte e Cinco de Agosto, 1267.
Vinte e Cinco de Março (1860), 329.
Vinte e Cinco de Março (1865), 418.
Vinte e Cinco de Março (1884), 831.
Vinte e Cinco de Março (1885), 874.
Vinte e Cinco de Março (1886), 896.
Vinte e Cinco de Março (1889), 982.
22 de Março, 1286.
29 de Julho de 1889, 1000.
24 de Fevereiro, 760.
Vinte e Quatro de Janeiro, 1066.
Vinte e Quatro de Setembro, 1340.
27 de Fevereiro, 1284.
27 de Fevereiro, 1285.
Vinte e Um de Agosto, 787.
Violêta, 209.
Viriato, 1356.
Volcão, 165.
Vontade, 546.
Votante de S. José, 171.
Voz da Religião, 151.
Voz da Verdade (1862), 352.
Voz da Verdade (1863), 378.
Voz do Beberibe 80.
Voz do Brazil (1847), 178.
Voz do Brazil (1869), 479.
Voz do Caixeiro, 1034.
Voz do Norte, 664.
Voz do Povo (1831), 41.
Voz do Povo (1875), 589.
Voz do Povo (1885), 882.
Voz do Povo (1887), 934.
Voz do Povo Pernambucano, 64.
Vulcano, 902.

X

Xenios, 641.

Z

Zé Pereira, 1254.
Zé Pereira, 1313.
Zig-Zag, 1600.
Zigue-Zague, 1143.
Ziza, 1520.
Zoilo, 227.
Zum-Zum, 1375.